

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

PRIMEIRO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar o relatório de gestão e as contas do exercício de dois mil e dezanove.

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

AMORIM

CORTICEIRA AMORIM RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS

31-12-2019

Ano de 2019 (Auditado)

(página intencionalmente deixada em branco)

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA 2019

1.1. ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2019 evidenciou os efeitos do abrandamento acentuado a nível do Comércio Internacional, após a desaceleração já registada no ano anterior. O impacto de diversas medidas protecionistas e, sobretudo, a indefinição gerada pela disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, para nomear apenas dois intervenientes, limitaram o investimento empresarial e assim também o crescimento económico. O sentimento económico foi dominado pela incerteza. O ciclo económico evidenciou sinais de maturação. 2019 foi também um ano em que o Investimento Empresarial observou um desempenho menos favorável, refletindo o menor andamento da Procura Agregada Mundial e a menor predisposição política para contemplar políticas fiscais expansionistas. A Economia Mundial terá crescido 2,9%, o ritmo mais baixo desde a crise financeira. As Economias Avançadas terão crescido 1,7% enquanto as Emergentes terão registado uma expansão de 3,7%. As condições financeiras globais mostraram-se gradualmente mais acomodaticias.

A **Zona Euro**, por sua vez, terá registado uma expansão moderada, em torno de 1,2%, reflexo de menor atividade industrial e incerteza quanto ao investimento. A menor Procura Externa dirigida ao sector industrial, os desafios estruturais colocados à indústria automóvel e a indefinição a nível de alguns segmentos tecnológicos foram sentidos de forma notória. O sector de Serviços mostrou-se resiliente e o crescimento encontrou suporte no consumo privado. As Instituições Europeias elegeram nova liderança nas eleições de maio. A meta da estabilidade de preços não terá sido assegurada, mais uma vez, pelo BCE: a inflação terá registado 1,2%. Pelo terceiro ano consecutivo, o contexto económico, social e político do **Reino Unido** foi absolutamente dominado pelo tema Brexit. A evolução política conduziu à negociação de um acordo de saída com a União Europeia e à definição de 31 janeiro de 2020 como data formal da separação. A economia terá crescido em torno de 1,3%. Como economia aberta ao exterior, a **Suécia** refletiu a conjuntura internacional menos favorável e a incerteza decorrente das disputas comerciais. O Banco Central optou por dar início ao processo de normalização da política monetária numa decisão que o distinguiu face aos restantes. Esta economia escandinava terá crescido 0,9% em 2019.

Os **Estados Unidos** terão crescido à taxa de 2,3%, um decréscimo face aos 2,9% observados no ano de 2018, e o menor incremento em três anos, refletindo o menor contributo dos cortes fiscais implementados no início do mandato pela atual Administração, os efeitos do conflito comercial com a China, que terão afetado o investimento empresarial e a produção industrial, bem como os efeitos genéricos do abrandamento económico mundial. Ainda assim, a maior economia mundial continuou a criar emprego, conduzindo a taxa de desemprego a 3,5%, o valor mínimo dos últimos 50 anos. O Consumo Privado, que representa cerca de 70% da atividade económica norte-americana, evoluiu de forma positiva. A inflação terá atingido níveis marginalmente abaixo da meta dos 2,0%. O **Japão** terá expandido 1,0% em 2019, refletindo o melhor desempenho do consumo privado e o investimento robusto ao longo do ano. A subida do imposto sobre o consumo em outubro, terá afetado a atividade económica levando o Executivo a implementar em dezembro medidas de compensação. A **Austrália**, por seu turno, terá observado crescimento de 1,7%, menor que 2018, e porventura, refletindo a evolução da China, assim como a seca e fogos que atingiram o país na parte final do ano.

As Economias Emergentes e em Desenvolvimento cresceram menos em 2019. A **China** prosseguiu a tendência de abrandamento estrutural, já observável desde 2017: terá crescido ao ritmo de 6,1% após 6,6% em 2018. O ano foi dominado pela disputa comercial com os Estados Unidos, com imposição mútua de tarifas sobre as trocas comerciais, e a gestão da disputa em torno da Huawei. As autoridades implementaram medidas diversas com o intuito de mitigar o impacto económico, mais acentuado para a China atendendo ao padrão das trocas entre

ambos os países. A assinatura de um acordo de mínimos entre as duas maiores economias mundiais terá permitido uma certa distensão. A **Índia** foi, de entre as Economias Emergentes, aquela em que o abrandamento económico mais se fez notar, por via do menor desempenho da Procura Interna, afetada que esteve por instabilidade a nível do mercado de crédito. Terá crescido 4,8%, quando há um ano atrás as projeções indicavam 7,5%. A América Latina foi palco de contestação social acentuada durante 2019. Evidenciou o impacto da queda no preço internacional das commodities. Como região, terá crescido em torno de 1,0%. O **México** terá estagnado em 2019 enquanto se estima que o Brasil se terá expandido à taxa de 1,2%. A **Argentina**, a braços com agravamento da crise económica e incumprimento no serviço de Dívida, observou alteração da liderança política; a atividade terá contraído 3,1%. A África do Sul, afetada por cortes de fornecimento de energia elétrica, deverá ter observado um aumento de 0,4% na atividade económica, metade do registado em 2018. À semelhança dos restantes países do Leste Europeu, a Rússia terá observado expansão mais moderada em 2019; estima-se que tenha crescido 1,1% vs. 2,3% no ano anterior, sendo genericamente apontadas como causas o menor Consumo Privado e Exportações afetadas pela queda preço petróleo e paragem de oleoduto.

A nível da política monetária, o ano de 2019 foi de reversão do curso observado em 2018. Gradualmente, as condições monetárias tornaram-se ainda mais expansionistas. O processo de normalização foi revertido pela FED a partir de julho e pelo BCE em setembro. A inversão da curva de rendimentos norte-americana, um fenómeno que não era observado desde 2007, mas que se tornou visível em março, marcou de forma indelével o contexto. O PBoC pautou a sua atuação por um conjunto de medidas com menor visibilidade, mas que visaram mitigar os efeitos negativos da incerteza mundial. A generalidade dos Bancos Centrais manteve ou desceu as taxas de juro. O FMI estima que sem este estímulo monetário adicional, o crescimento mundial teria sido cerca de 0,5% inferior. Não obstante a evolução positiva da economia, a diminuição do desemprego e a subida moderada dos salários, a inflação permaneceu em níveis baixos. Metais e fatores energéticos evidenciaram menor procura.

1.2. PORTUGAL

Portugal concluiu em 2019 o sexto ano consecutivo de crescimento económico após a crise do início da década e que conduziu, na altura, a um pedido de resgate externo. Estima-se que a economia portuguesa tenha crescido 2,0%, mantendo a desaceleração que se observa desde 2017. A expansão terá encontrado suporte no desempenho do Consumo Privado e no Investimento. A Indústria observou um abrandamento, sendo compensada pelo desempenho do sector de Serviços, relativamente imune ao contexto internacional, e pela Construção. Exportações e Importações registaram incrementos inferiores aos do ano anterior, mas com desvantagem comparativa para as Exportações em função do perfil de evolução da Procura Interna. A Balança Comercial terá registado degradação, contribuindo negativamente para o desempenho global. A Capacidade de Financiamento terá diminuído face aos referenciais anteriores, mas, ainda assim, em registo positivo. A consolidação fiscal foi, à semelhança dos anos recentes, a tônica observável a nível das Contas Públicas. A trajetória de melhoria foi prosseguida e o ano terá encerrado com um excedente primário em torno de 3,0% do PIB e um défice global em torno de 0,3% do Produto. O Investimento Público terá ficado aquém do estimado. A Dívida Pública, por sua vez, atingiu um valor de 249 700 milhões de euros, um incremento de 0,6% face ao ano anterior, e apenas marginalmente abaixo de 120% do PIB. O Desemprego diminuiu em 2019 para 6,5% (7,0% no ano anterior). Apesar da comparação favorável, da evolução positiva da População Ativa e do Emprego, o Mercado de Trabalho evidenciou sinais de menor dinamismo a partir de agosto. A inflação terá seguido uma tendência descendente em 2019, registando, estima-se, 0,3% no ano; esta variação representa uma desaceleração particularmente acentuada nos preços face a 2018, ano em que registou 1,2%, e a manutenção de um diferencial negativo face à média da Zona Euro (0,9%).

2. ATIVIDADE DO GRUPO CORTICEIRA AMORIM

2.1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

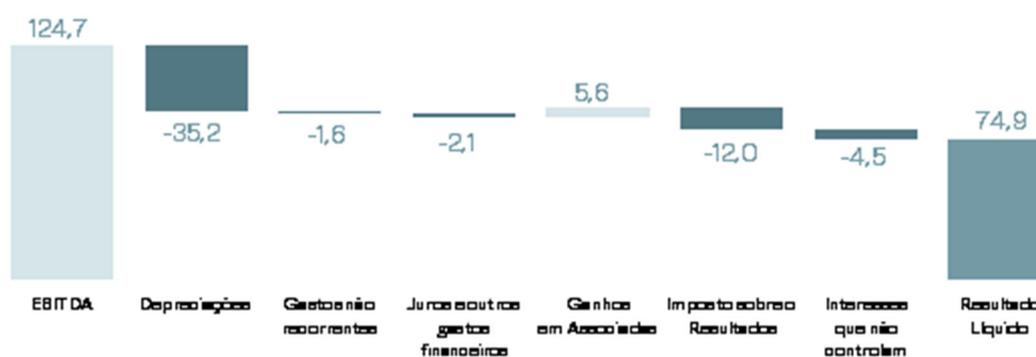
Em 2019 a Corticeira Amorim reduziu os seus resultados consolidados principalmente devido à forte subida do preço das matérias-primas. As melhorias verificadas em termos dos ganhos em associadas e no imposto sobre o rendimento atenuam essa diminuição que, de outra forma, seria mais significativa. Ao nível das vendas, verificou-se um crescimento de 2,4%, salientando-se o crescimento da UN Rolhas (+4,7%) e Isolamentos (18,2%). Se excluíssemos a UN Revestimentos, com um decréscimo das vendas (-3,2%), o crescimento das vendas consolidadas teria sido de 3,3%. A UN Aglomerados Compósitos aumentou as vendas em 2,3%, em linha com o consolidado.

O rácio EBITDA/Vendas cifrou-se em 16,0%, tendo diminuído face aos 17,6% de 2018. A diminuição deste rácio já era expectável, considerando a evolução do preço de compra das matérias-primas nos últimos anos.

O resultado líquido consolidado da Corticeira Amorim atingiu os 74,9 M€, representando uma diminuição de 3,2% relativamente ao ano anterior.

2.2. INDICADORES DA ATIVIDADE

Apresenta-se de seguida os principais indicadores consolidados da CORTICEIRA AMORIM no exercício de 2019:



3. CONTA DE RESULTADOS

A estrutura de custos da Holding teve um ligeiro acréscimo relativamente ao exercício anterior. O valor de gastos com pessoal e fornecimento e serviços externos atingiu os 2.170 mil euros (K€), o que compara com o valor de 2.141 K€ de 2018. Registe-se a redução dos fornecimentos e serviços externos que passaram de 494 K€ em 2018 para 466 K€ em 2019.

Durante o exercício foram obtidos dividendos no valor de 46 M€ das subsidiárias Amorim Cork, SGPS, S.A., Amorim Natural Cork, S.A. e Amorim Cork Research, Lda.. Em 2018, os dividendos recebidos foram superiores (60 M€) e foram distribuídos pelas seguintes subsidiárias: Amorim Cork, SGPS, S.A., Amorim Natural Cork, S.A., Amorim Cork Flooring, S.A., Amorim Cork Research, Lda. e Amorim Cork Insulation, S.A..

Em termos de função financeira propriamente dita, há a registar a redução dos juros suportados, tendo estes atingido os 442 K€ euros (2018: 543 K€). Os juros obtidos por empréstimos às subsidiárias também tiveram uma redução neste exercício tendo atingido os 837 K€ (2018: 1.028 K€).

O resultado antes de impostos no exercício em apreço foi positivo e ascendeu a 43.770 K€ (2018: 59.003 K€).

Após o registo do imposto sobre os resultados, no total de 1.372 K€ a favor da empresa (2018: 530 K€), o resultado líquido foi positivo de 45.142 K€ (2018: 59.533 K€).

4. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

O total do ativo atingiu o valor de 448 M€, 34 M€ acima do fecho do ano anterior. As alterações mais relevantes no ativo foram as seguintes: aumento de suprimentos (23 M€) e operações de tesouraria (18 M€) à Amorim Cork, SGPS, SA e redução de operações de tesouraria à Amorim Florestal, SA (13 M€)

O passivo teve um aumento de cerca de 25 M€ salientando-se o aumento da dívida bancária em 22 M€.

No final de 2019, o Capital Próprio registava o efeito favorável dos resultados do exercício (+45,1 M€) e, em sentido contrário, o efeito da distribuição de 35,9 M€ de dividendos, ascendendo a 324 M€ (2018: 315 M€).

5. PERSPETIVAS FUTURAS

Como nota inicial será importante referir que o texto abaixo, inserido neste capítulo, foi escrito antes do alastrar mundial da pandemia do Covid-19. Foi entendimento da Corticeira Amorim manter este texto na medida em que continha informação relevante sobre quais eram as perspetivas futuras iniciais relativas à envolvente macroeconómica de 2020. O impacto desta pandemia foi desenvolvido no ponto 8 dos eventos subsequentes.

5.1. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

5.1.1 APRECIÇÃO GLOBAL

A **economia mundial** deveria registar em 2020 um crescimento económico em torno de 3,3%, um incremento moderado face aos 2,9% que se estima terem sido observados em 2019. Não obstante a saída do Reino Unido da União Europeia ter passado por acordo formal entre as partes, evitando uma saída desordenada, e ter sido alcançado um entendimento comercial mínimo entre os Estados Unidos e a China, as projeções elaboradas pelo FMI em outubro de 2019 foram revistas marginalmente em baixa, incorporando o desempenho menos firme da Índia. A expansão encontrará suporte, em parte, na maior combinação de cortes de taxas de juro em Economias Avançadas e Emergentes desde a crise de 2008, e ocorrerá num contexto de longevidade do ciclo económico mundial. As Economias Desenvolvidas deverão evidenciar expansão a um ritmo marginalmente inferior ao do ano de 2018 e que se estima em 1,6%, enquanto as Emergentes deverão acelerar para algo em torno de 4,4%. Independentemente da prudência incorporada nas projeções do contexto económico, fatores extraordinários como o ataque ao líder militar iraniano ou a pandemia iniciada na China, são fatores cujo impacto pode alterar (negativamente) as perspetivas avançadas e cujo alcance não se encontra totalmente apreendido. O contexto será marcado não somente pelas eleições presidenciais nos Estados Unidos e pelas iniciativas protecionistas eventualmente determinadas pela Administração norte-americana, mas também pelo processo negocial dos termos de relacionamento futuro entre o Reino Unido e a União Europeia, cuja conclusão se receia não ser possível até ao final do ano, data limite do período de transição em curso. Os riscos geopolíticos, a contestação social e as iniciativas visando reverter a globalização, constituem riscos ponderáveis em 2020. A sua materialização pode expor as fragilidades de anos de políticas extraordinariamente expansionistas e injeção persistente de liquidez na economia. O Comércio Internacional, em estagnação no ano de 2019, deverá observar crescimento em torno de 2,9%. Receia-se que este esteja condicionado pelos elevados níveis de incerteza política e pelo desconforto face ao sistema de regras que enquadram as trocas globais. As projeções apontam para uma ligeira aceleração da inflação nas Economias Avançadas e uma moderação nas Emergentes.

A **Zona Euro** deverá registar em 2020 crescimento em torno de 1,3%, um incremento marginal face ao ritmo anterior e que refletirá os efeitos de uma expansão fiscal moderada. França evidenciará, antecipa-se, melhor desempenho enquanto Espanha deverá seguir em desaceleração. A atividade industrial deverá permanecer

fortemente condicionada pela envolvente externa não obstante os sinais de bottoming-out observados no final de 2019. A Alemanha, mais sensível ao evoluir do sector industrial e exportador, deverá, não obstante, ver o seu desempenho económico melhorar face a 2019, estimando-se que cresça 1,1%. Estará sempre na linha da frente dos reflexos de eventuais medidas protecionistas impostas pelos Estados Unidos ou de menor desempenho da China, o seu principal parceiro comercial. O **Reino Unido**, que saiu da União Europeia a 31 de janeiro, deverá crescer em torno de 1,4%, suportado numa política fiscal expansionista. O sentimento dos agentes económicos, e correspondentes efeitos macro, dependerá da evolução das negociações com a União Europeia sobre os termos do relacionamento económico futuro. A **Suécia**, economia acentuadamente aberta ao exterior, deverá observar expansão em torno de 1,5%, em aceleração face ao ano anterior.

O contexto económico e social dos **Estados Unidos** será marcado pela realização de eleições presidenciais em novembro. Atendendo à polarização da sociedade, antecipa-se que a conjuntura económica venha a evidenciar os efeitos da campanha e debate político e, assim também, de iniciativas visando a reeleição, nomeadamente a nível das negociações comerciais com os restantes blocos económicos. Não deverão ser descartadas medidas protecionistas adicionais. Os Estados Unidos deverão crescer menos que em 2019, projetando-se um ritmo de 2,0%. Este abrandamento refletirá o menor impulso fiscal, o efeito marginal decrescente do impulso monetário e a longevidade do ciclo económico, nomeadamente devido aos constrangimentos de um mercado de trabalho em pleno emprego. A quebra da produção da Boeing é um fator com impacto económico negativo e que se antecipa materialmente relevante. Os desequilíbrios estruturais da economia apenas se agravaram nos últimos doze meses e, como tal, o risco de condicionarem a economia, apenas se tornou mais palpável. O **Japão** terá terminado 2019 em contração, refletindo o impacto da subida de imposto sobre o consumo. Antecipa-se que o estímulo fiscal implementado em dezembro, como contramedida, e a preparação para os jogos Olímpicos, sejam fatores suficientes para determinar a recuperação da economia. Ainda assim, numa base anual, antecipa-se uma expansão de 0,7%, menor do que o registado em 2019.

Estima-se que as Economias Emergentes e em Desenvolvimento observem uma aceleração do ritmo de crescimento. Na **China**, contudo, a desaceleração estrutural do ritmo de crescimento manter-se-á, com a economia a ter que gerir o elevado nível de endividamento e a transição para um padrão de crescimento diverso. As projeções apontam para um crescimento de 6,0%. A assinatura de um acordo comercial mais abrangente com os Estados Unidos mantém-se como expectativa. Não obstante a incerteza subjacente ao apuramento do impacto total, receia-se que a pandemia do vírus Covid-19 tenha reflexos no nível da expansão e no mix de crescimento. A **Índia** deverá crescer 5,8% em 2020, recuperando face ao abrandamento inesperado do ano transato. O **México** deverá registar crescimento reduzido após a estagnação observada em 2019; o **Brasil**, pelo contrário, deverá observar dinâmica diversa, registando aceleração na expansão económica após a aprovação das reformas sobre pensões, antecipando-se um crescimento de 2,2%; a **Argentina** deverá contrair pelo terceiro ano consecutivo. A **África do Sul**, por seu turno, deverá crescer 0,8% em 2020, o dobro do observado no ano anterior. Os desafios que pendem sobre o contexto económico local são significativos, a começar pelo fornecimento regular e estável de energia elétrica, a estabilidade das Finanças Públicas e a capacidade de manter a notação de rating. A tudo isto, acresce a delonga em implementar reformas estruturais e garantir um crescimento sustentável. A Europa Central e de Leste deverá manter crescimento robusto. A **Rússia** evidenciará um incremento ao nível da atividade económica e que se estima em torno de 1,9%. A condução de uma política monetária credível e uma gestão prudencial apurada do sistema bancário deverão permanecer como característica distintiva, credibilidade e fator de suporte económico.

As condições financeiras deverão manter-se globalmente expansionistas. Os efeitos desfasados de decisões implementadas em 2019 suportarão, antecipa-se, a recuperação económica em 2020. Após ter revertido o curso de normalização monetária que seguia desde final de 2015, descendo a taxa diretora por três vezes em 2019, e para 1,50% a 1,75%, a Reserva Federal deverá manter condições inalteradas em 2020. O BCE, em ano pautado por reflexão estratégica profunda, deverá também manter inalteradas as condições monetárias. Ambas as Instituições deverão prosseguir com compra de ativos. O Banco Popular da China deverá prosseguir com medidas avulso destinadas a manter e incrementar a fluidez de crédito na economia.

5.1.2 PORTUGAL

Em 2020, em face dos riscos externos desfavoráveis, Portugal deverá manter a trajetória de desaceleração, antecipando-se um crescimento em torno de 1,7%, um ritmo próximo do potencial. A divergência positiva face

à média na Zona Euro será prosseguida ainda que em menor escala. O crescimento estará assente na Procura Interna, mas de forma tendencialmente menor, dado que se antecipa desaceleração do Consumo Privado e do Investimento. As Exportações contribuirão, prevê-se, para o crescimento da economia, porventura de forma inferior à média dos anos recentes. A Balança Comercial traduzirá, ainda assim, a evolução superior das Importações, resultando num défice superior por comparação com o ano anterior. Pelo oitavo ano consecutivo, o agregado Balança Corrente e de Capital deverá registar saldo positivo. Este excedente traduzir-se-á numa capacidade positiva de financiamento da economia. À semelhança dos anos recentes, a consolidação das Finanças Públicas deverá caracterizar o exercício. A informação disponível aponta para incremento das receitas além do aumento da despesa, com a receita fiscal e contributiva a compensar o aumento das despesas com pessoal (despesa rígida); antecipa-se a diminuição do montante de juros da dívida pública. O Executivo prevê um ligeiro excedente orçamental, um excedente primário em torno de 2,9% e a diminuição da Dívida Pública para 116% do PIB. A inflação deverá traduzir a evolução moderada dos preços ainda que acima do registado em 2019, apontando as projeções para 1,0%. O mercado de Trabalho deverá manter a evolução positiva dos últimos anos, mas em ritmo moderado, coerente com maturação do ciclo económico e menor incentivo à criação de emprego: a taxa de Desemprego terá atingido 6,7% no último trimestre de 2019, evidenciando inversão da tendência descendente que seguia desde 2012; antecipa-se que o Emprego continue a crescer embora a ritmo mais moderado; a Taxa de Desemprego deverá diminuir para 6,4% em 2020.

5.2. RESULTADOS

Estando prevista a distribuição de dividendos significativos por parte de participadas da CORTICEIRA AMORIM, que mais que compensarão os custos de estrutura e o saldo de financiamento, prevê-se que o exercício de 2020 termine com um resultado positivo.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta o resultado líquido positivo, apurado segundo as contas individuais no final do exercício de 2019, no valor de € 45.141.744,16 (quarenta e cinco milhões, cento e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos), o Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM propõe que os Senhores Acionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 45.141.744,16 (quarenta e cinco milhões, cento e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos) tenha a seguinte aplicação:

- para Reserva Legal: € 2.128.593,00 (dois milhões, cento e vinte e oito mil, quinhentos e noventa e três euros);
- para Dividendos: € 24.605.000,00 (vinte e quatro milhões, seiscentos e cinco mil euros), correspondente a um valor de € 0,185 (dezoito cêntimos e meio) por ação;
- para Reservas Livres: € 18.408.151,16 (dezoito milhões, quatrocentos e oito mil, cento e cinquenta e um euros e dezasseis cêntimos).

7. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de

consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Impacto do vírus Covid-19

O alastrar mundial da epidemia do vírus Covid-19, e do impacto das medidas de contenção entretanto tomadas pelas diversas autoridades, fazem antecipar uma degradação acentuada do perfil do crescimento económico em 2020. Os riscos negativos apontados anteriormente aparentam estar a materializar-se. As anteriores expectativas de recuperação da atividade na China, após um período de interrupção, enfrentam agora a diminuição de atividade na Europa, nos Estados Unidos e em outras economias mundial. O choque do lado da Oferta terá evoluído, receia-se, para um choque duplo, da Oferta e da Procura. A instabilidade acrescida nos mercados financeiros, observada nas últimas semanas, conduziu as autoridades monetárias para a implementação de medidas extraordinárias de apoio adicional. Medidas de pendor fiscal poderão e deverão ser consideradas.

A Corticeira Amorim é uma empresa internacional (mais de 90% vendas fora de Portugal) e, como tal, exposta à economia global, em particular ao consumo privado. A propagação do surto Covid-19, se afetar significativamente o consumo, poderá impactar os clientes e, conseqüentemente, a cadeia de valor, e por isso, poderá ter um efeito na atividade desenvolvida. A escala, dimensão e duração do atual momento de incerteza, torna difícil avaliar a dimensão dos seus impactos diretos e indiretos, e, como tal, estimar, à data de hoje, o seu valor. A destacar, no entanto, as seguintes considerações:

Impactos sobre a atividade:

- uma eventual desaceleração económica a nível global e/ou alterações dos padrões de comportamento poderão afetar ou adiar níveis de consumo de vinho e de outros produtos;
- a atividade comercial está a ser afetado pelo cancelamento de feiras e outros eventos, bem como restrições de viagens a/de clientes, o que poderá ter um impacto nas vendas do Grupo.

Impactos sobre a cadeia de valor:

- a cortiça representa a maior componente dos custos de produção; esta matéria-prima é aprovionada essencialmente em Portugal e Espanha (cerca de 80% produção mundial);
- exposição a alguns fabricantes chineses de outros componentes, mas níveis de inventários internos e existência de outras alternativas de aprovionamento deverão minimizar risco de rutura dos processos produtivos.

Impacto sobre Colaboradores:

- implementação de um conjunto de ações preventivas para proteger a saúde e segurança dos nossos Colaboradores, tendo por base as recomendações da Direção Geral de Saúde;
- realização de uma monitorização continua da evolução da doença nos diferentes países e das recomendações emanadas pelos organismos de saúde competentes, reavaliando necessidade de novas medidas sempre que outros dados específicos o possam justificar.

De 31 de dezembro de 2019 até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Corticeira Amorim e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

9. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- Aos Acionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- Às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua atuação.

A todos os Colaboradores, cujo profissionalismo, disponibilidade e empenho contribuem para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela Corticeira Amorim, aqui lhes expressamos o nosso apreço.

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

1. CAPITAL SOCIAL E PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL DO EMITENTE, CALCULADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

O capital social da CORTICEIRA AMORIM cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de ações ordinárias, nominativas, de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

Estão admitidas à negociação na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. a totalidade das ações emitidas pela Sociedade.

Distribuição do capital pelos acionistas:

Acionista	Ações Detidas (quantidade)	Participação (%)	Direitos de Voto (%)
Participações Qualificadas:			
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	67.830.000	51,000%	51,000%
Great Prime, S.A.	13.725.157	10,320%	10,320%
Amorim, Soc. Gestora de Participações Sociais, S.A.	13.414.387	10,086%	10,086%
<i>Freefloat *</i>	38.030.456	28,594%	28,594%
Total	133.000.000	100,000%	100,000%

* inclui 3 045 823 ações (2,29%) detidas pelos fundos sob gestão do Santander Asset Management, SA, SGIIC (comunicação recebida pela sociedade em 6 de junho de 2019).

Nos quadros seguintes encontra-se a identificação das pessoas singulares ou coletivas que, direta ou indiretamente, são titulares de participações qualificadas (art. 245º-A, nº 1, als. c) e d) e art. 16º), com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos imputáveis e da fonte e causa de imputação.

Acionista	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Amorim - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (a)		
Diretamente	67 830 000	51,000%
Total imputável	67 830 000	51,000%

(a) As ações com direito de voto na Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. são integralmente detidos por três sociedade, a Amorim Holding Financeira, SGPS, S.A. (11,392%), a Amorim Holding II, SGPS, S.A. (38,608%) e a Amorim - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (50%) sem que nenhuma delas tenha participação de domínio na sociedade, terminando por isso nesta, a cadeia de imputação, nos termos do Artº 20º do Cod.VM. O capital social e direitos de voto das referidas três sociedades, por seu turno, é detido, respetivamente, no caso das duas primeiras, direta e indiretamente (através da Imoeuro SGPS, S.A. e da Oil Investment, B.V.) pela Sra. D. Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim e filhas, e, no caso da terceira, pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos.

Acionista Great Prime S.A. (b)	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	13 725 157	10,320%
Total imputável	13 725 157	10,320%

Acionista Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	-	-
Através da acionista Great Prime S.A. (b)	13 725 157	10,320%
Total imputável	13 725 157	10,320%

(b) O capital social da Great Prime, S.A. é integralmente detido por três Sociedades Holding: API Amorim Participações Internacionais, SGPS, S.A. (19,80%), Vintage Prime, SGPS, S.A. (19,80%) e A Porta da Lua, S.A. S.A. (60,40%), esta última detida integralmente por Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim.

Acionista Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (c)	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Diretamente	13 414 387	10,086%
Total imputável	13 414 387	10,086%

(c) O capital da Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detido pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos, não detendo qualquer deles uma participação de domínio da sociedade.

2. INFORMAÇÃO PREVISTA NOS ARTIGOS 447.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

2.1 Ações CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transacionadas diretamente pelos membros dos órgãos sociais da Sociedade

Durante o exercício de 2019, os membros dos órgãos sociais não transacionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade. A 31 de dezembro de 2019, não detinham ações da Corticeira Amorim.

2.2 Ações CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transacionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização

Em 5 de junho de 2019, na sequência da conclusão com êxito da Oferta Pública de Venda, a Investmark Holdings, B.V. alienou 4.600.000 ações representativas de 3,46% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim, ao preço de 9,50 euros/açã. A liquidação da oferta ocorreu em 7 de junho de 2019.

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exercia, à data desta transação, o cargo de *Director* da sociedade Investmark Holdings, B.V.

2.3 Outras alterações de titularidade direta de ações da Corticeira Amorim em sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de Administração ou de fiscalização

- i. Em 30 de julho de 2019, na sequência da conclusão da fusão transfronteiriça da Investmark Holdings, B.V. com a Great Prime, S.A., a Investmark Holdings, B.V. extinguiu-se, transmitindo os seus direitos e obrigações à Great Prime, S.A. e, em consequência, as 13.725.157 ações representativas de 10,320% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim, antes detidas pela Investmark Holdings, B.V. passaram a ser detidas pela Great Prime, S.A.

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exercia, à data desta transação, o cargo de *Director* da sociedade Investmark Holdings, B.V. e de Vogal do Conselho de Administração da Great Prime, S.A.

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vice-Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) é casado com Marta Cláudia Ramos Amorim Barroca de Oliveira que, à data, exercia o cargo de Administradora da sociedade Great prime, S.A.

- ii. Em 18 de dezembro de 2019, na sequência da conclusão da fusão transfronteiriça da Amorim International Participations, B.V. com a Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., a Amorim International Participations, B.V. extinguiu-se, transmitindo os seus direitos e obrigações à Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e, em consequência, as 13.414.387 ações representativas de 10,086% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim, antes detidas pela Amorim International Participations, B.V. passaram a ser detidas pela Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

António Rios de Amorim e Cristina Rios de Amorim Baptista (respetivamente, Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exerciam, à data, o cargo de Administradores da sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

2.4 Ações Corticeira Amorim detidas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização

- i. A sociedade Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. é titular de 67.830.000 ações representativas de 51% do capital social e direitos de voto da Corticeira Amorim.
António Rios de Amorim (Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim), Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vice-Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim), Cristina Rios de Amorim Baptista e Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogais do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) são, respetivamente, Vogal, Vogal, Vice-Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
- ii. A sociedade Great Prime, S.A., na qual Luísa Alexandra Ramos de Amorim, Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim, exerce o cargo de Administradora, é titular de 13.725.157 ações representativas de 10,320% do capital social, às quais correspondem 10,320% dos direitos de voto da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
- iii. A sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é titular de 13.414.387 ações representativas de 10,086% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim.
António Rios de Amorim e Cristina Rios de Amorim Baptista (respetivamente, Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exercem o cargo de Administradores da Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

A titularidade registada a 31 de dezembro de 2019, referida nos pontos i. e ii. e iii. permanece inalterada à data da emissão deste relatório.

2.5 Transações de Dirigentes

Conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que, no ano 2019, não foram realizadas transações de ações da Corticeira Amorim por entidades relacionadas com os seus Dirigentes, à exceção das referidas, acima, no ponto 2.2 e no ponto 2.3.

Não houve transação de instrumentos financeiros relacionados com a Corticeira Amorim, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a Corticeira Amorim, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

2.6 Relação dos Acionistas titulares de mais de um décimo do capital social da Empresa

- I. A sociedade Amorim Investimentos e Participações, S.A. é titular de 67.830.000 ações da Corticeira Amorim, correspondentes a 51% do capital social e a 51% dos direitos de voto;
- II. A sociedade Great Prime, S.A. é titular de 13.725.157 ações da Corticeira Amorim, correspondentes a 10,320% do capital social e a 10,320% dos direitos de voto;
- III. A sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é titular de 13.414.387 ações da Corticeira Amorim, correspondentes a 10,086% do capital social e a 10,086% dos direitos de voto.

A titularidade referida nos pontos i, ii. e iii. registava-se a 31 de dezembro de 2019, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

Demonstração Individual da Posição Financeira

(Valores expressos em milhares de euros)

Notas 31 dez. 2019 31 dez. 2018

ATIVO

Ativo não corrente

Ativos fixos tangíveis	7	0	16
Investimentos em subsidiárias	5	258.069	258.194
Outros ativos financeiros		52	50
Empresas do grupo	6	111.915	88.800
		370.036	347.060

Ativo corrente

Empresas do grupo	6	68.932	56.828
Imposto sobre o rendimento	8	7.640	6.816
Outras contas a receber	9	1.604	3.245
Gastos a reconhecer		13	19
Caixa e depósitos bancários	10	56	23
		78.245	66.931

Total do Ativo

448.281 **413.991**

CAPITAL PRÓPRIO

Capital social		133.000	133.000
Prémios de emissão		38.893	38.893
Reservas legais		24.471	21.495
Outras reservas		78.421	57.774
Excedentes de revalorização		4.052	4.052
Outras variações no capital próprio		339	339
	11	279.176	255.553
Resultado líquido do período		45.142	59.533
Total do capital próprio		324.318	315.086

PASSIVO

Passivo não corrente

Provisões	13	-	8.992
Dívida remunerada	14	45.000	30.000
Passivos por impostos diferidos	15	8.159	-
		53.159	38.992

Passivo corrente

Fornecedores		52	16
Empresas do grupo	6	6.494	3.075
Dívida remunerada	14	63.612	56.252
Outras contas a pagar	16	646	570
		70.804	59.913

Total do passivo

123.963 **98.905**

Total do capital próprio e do passivo

448.281 **413.991**

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração Individual de Resultados por Naturezas

(Valores expressos em milhares de euros)	Notas	2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	18	45.941	60.938
Fornecimentos e serviços externos	19	-466	-494
Gastos com o pessoal	20	-1.704	-1.647
Outros rendimentos e ganhos		2	12
Outros gastos e perdas	22	-187	-142
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		43.586	58.665
Gastos/reversões de depreciação e amortização		-16	-21
Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)		43.570	58.644
Rendimentos financeiros	23	837	1.028
Gastos financeiros	23	-637	-671
Resultados antes de impostos		43.770	59.003
Imposto sobre os resultados	24	1.372	530
Resultado líquido		45.142	59.533

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração Individual do Rendimento Integral

(Valores expressos em milhares de euros)	2019	2018
Resultado líquido do período	45.142	59.533
<i>Itens que não serão reclassificados para resultados</i>		
Gastos reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-
Rendimentos reconhecidos diretamente no capital próprio	-	-
Rendimentos integrais totais do período	45.142	59.533

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração Individual dos Fluxos De Caixa

(Valores expressos em milhares de euros)	2019	2018
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Pagamentos a fornecedores	-415	-475
Pagamentos ao pessoal	-1.416	-1.497
Fluxo gerado pelas operações	-1.831	-1.972
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	4.736	3.715
Outros recebimentos/pag. relativos à atividade operacional	-443	-446
Fluxos das atividades operacionais	2.462	1.297
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	112.387	117.588
Juros e rendimentos similares	993	629
Dividendos	46.066	60.255
	159.446	178.472
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-147.727	-158.772
Fluxos das atividades de investimento	11.719	19.700
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	86.850	174.575
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-62.525	-159.484
Juros e gastos similares	-600	-796
Dividendos	-35.909	-35.909
	-99.034	-196.189
Fluxos das atividades de financiamento	-12.184	-21.614
Variação de caixa e seus equivalentes	1.997	-617
Caixa e seus equivalentes no início do período	-1.954	-1.337
Caixa e seus equivalentes no fim do período	43	-1.954

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

Ano de 2019	Saldo inicial	Afetação do resultado de 2018	Distribuição de dividendos	Resultado líquido de 2019	Saldo final
Capital social	133.000	-	-	-	133.000
Prémios de emissão de ações	38.893	-	-	-	38.893
Reservas de reavaliação	4.052	-	-	-	4.052
Reservas legais	21.495	2.977	-	-	24.472
Reservas livres	57.774	31.951	-11.305	-	78.420
Resultados transitados	-	24.605	-24.605	-	-
Outras variações no capital próprio	339	-	-	-	339
Resultado líquido	59.533	-59.533	-	45.142	45.142
Total do Capital Próprio	315.086	0	-35.910	45.142	324.318

Ano de 2018	Saldo inicial	Afetação do resultado de 2017	Distribuição de dividendos	Resultado líquido de 2018	Saldo final
Capital social	133.000	-	-	-	133.000
Prémios de emissão de ações	38.893	-	-	-	38.893
Reservas de reavaliação	4.052	-	-	-	4.052
Reservas legais	18.770	2.725	-	-	21.495
Reservas livres	41.918	27.161	-11.305	-	57.774
Resultados transitados	-	24.605	-24.605	-	-
Outras variações no capital próprio	339	-	-	-	339
Resultado líquido	54.491	-54.491	-	59.533	59.533
Total do Capital Próprio	291.463	0	-35.910	59.533	315.086

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A. numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

A sociedade Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. era detentora, à data de 31 de dezembro de 2019, de 67 830 000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social. A CORTICEIRA AMORIM é incluída no perímetro de consolidação da Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração no dia 23 de março de 2020. Os acionistas têm a capacidade de alterar as demonstrações financeiras após a data de emissão.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotado na União Europeia, em vigor para períodos iniciados em 1 de janeiro de 2019. Estas têm por base o custo histórico, exceto os instrumentos financeiros, os quais são registados de acordo com a IFRS 9.

Alterações nas políticas contabilísticas e divulgações

As normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2019 são as seguintes:

- **IAS 19 (alteração)**, “Interesses de Longo Prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, sendo a adoção antecipada permitida). A alteração tem como objetivo harmonizar as práticas contabilísticas e fornecer informações mais relevantes para a tomada de decisões.
- **IAS 28 (alteração)**, “Clarificação de que a mensuração de participadas ao justo valor através de resultados é uma escolha que se faz investimento a investimento” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). A melhoria veio clarificar que i) uma empresa que é uma empresa de capital de risco, ou outra entidade qualificável, pode escolher, no reconhecimento inicial e investimento a investimento, mensurar os seus investimentos em associadas e/ou joint ventures ao justo valor através de resultados, ii) se uma empresa que não é ela própria uma entidade de investimento detém um interesse numa associada ou jointventure que é uma entidade de

investimento, a empresa pode, na aplicação do método da equivalência patrimonial, optar por manter o justo valor que essas participadas aplicam na mensuração das suas subsidiárias. Esta opção é tomada separadamente para cada investimento na data mais tarde entre (a) o reconhecimento inicial do investimento nessa participada; (b) essa participada tornar-se uma entidade de investimento; e (c) essa participada passar a ser uma empresa-mãe.

- **IFRIC 23 (interpretação)**, “Incertezas no tratamento de impostos sobre o rendimento” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). A interpretação aborda a contabilização de impostos sobre o rendimento, quando os tratamentos fiscais envolvam incertezas que afetem a aplicação da IAS 12. A interpretação não se aplica a impostos ou taxas fora do âmbito da IAS 12, nem incluem requisitos específicos relativos a juros e penalidades associados a incertezas de tratamentos fiscais.
- **IFRS 9 (alteração)**, “Características de pré-pagamento com compensação negativa” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). As alterações à IFRS 9 clarificam que um ativo financeiro cumpre o critério de Pagamento Exclusivo do Principal e dos Juros (SPPI, em inglês), independentemente do evento ou das circunstâncias que causaram o término antecipado do contrato e independentemente de qual a parte que paga ou recebe uma compensação razoável pelo término antecipado do contrato.
- **IFRS 16 (novo)**, “Locações” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, com opção de aplicação antecipada). A norma estabelece a forma de reconhecimento, apresentação e divulgação de contratos de leasing, definindo um único modelo de contabilização. Com exceção de contratos inferiores a 12 meses e de baixo valor (opcional), os leasings deverão ser contabilizados como um ativo e um passivo.
- **Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro** (ciclo 2015-2017 a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Estas melhorias envolvem a revisão da IFRS 3 Combinações de negócios – interesse detido previamente numa operação conjunta, IFRS 11 Acordos conjuntos – interesse detido previamente numa operação conjunta, IAS 12 Imposto sobre o rendimento – consequências ao nível de imposto sobre o rendimento decorrentes de pagamentos relativos a instrumentos financeiros classificados como instrumentos de capital e IAS 23 Custos de empréstimos – custos de empréstimos elegíveis para capitalização.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras individuais da Corticeira Amorim.

À data de aprovação destas demonstrações financeiras, as normas e interpretações endossadas pela União Europeia, mas cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios económicos futuros são as seguintes:

- **IAS 1 e IAS 8 (alteração)**, “Definição de material” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é clarificar a definição de material e alinhar a definição usada nas normas internacionais de relato financeiro.
- **“Reforma dos índices de referência das taxas de juro”** (emitido a 26 de setembro de 2019, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Esta reforma tem como intuito alterar os padrões de instrumentos financeiros, previstos na IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações.
- **Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro** (emitido a 29 de março de 2018, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Estas melhorias envolvem a revisão de diversas normas.

Não são estimados impactos materiais nas demonstrações financeiras individuais da aplicação destas normas e alterações.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, endossadas pela União Europeia:

- **IFRS 3 (alteração)**, “Concentração de atividades empresariais” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é ultrapassar as dificuldades que surgem quando uma entidade determina se adquiriu um negócio ou um conjunto de ativos.
- **IFRS 17 (novo)**, “Contratos de Seguros” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). O objetivo geral da IFRS 17 é fornecer um modelo contabilístico com maior utilidade e consistência para contratos de seguros entre entidades que os emitam globalmente.
- **IAS 1 (alteração)**, “Apresentação de Demonstrações Financeiras”. Classificação do Passivo como Circulante ou Não Circulante.

A Corticeira Amorim está a apurar o impacto resultante destas alterações e aplicará estas normas no exercício em que as mesmas se tornarem efetivas, ou antecipadamente quando permitido.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- ***Investimentos em subsidiárias e associadas***

Consideram-se subsidiárias, todas as entidades sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM tem controlo. A CORTICEIRA AMORIM controla quando está exposta a, ou tem direitos sobre, os retornos variáveis gerados, em resultado do seu envolvimento com a entidade, e tem capacidade de afetar esses retornos variáveis através do poder que exerce sobre as atividades da entidade.

Na aquisição de subsidiárias é seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos ativos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transação incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com exceção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IFRS 9. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação da CORTICEIRA AMORIM nos ativos identificáveis adquiridos, o goodwill, é reconhecido como parte do investimento financeiro na subsidiária.

Consideram-se associadas, todas as entidades sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM exerce influência significativa, mas não possui controlo, geralmente com participações entre 20% e 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são, inicialmente, valorizados ao custo de aquisição adicionado de eventuais despesas de compra. Subsequentemente, as participações financeiras são mensuradas ao custo de aquisição deduzido de perdas de imparidade, se existentes, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os dividendos recebidos de subsidiárias e associadas são registados como rendimento do exercício quando deliberados pela Assembleia Geral.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são avaliados em cada exercício quanto a possíveis indícios de imparidade.

- ***Imparidade de ativos não financeiros***

Os ativos são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indique que o seu valor possa não ser recuperável. São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo. Os ativos não financeiros relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas.

- ***Conversão cambial***

As demonstrações financeiras são apresentadas em moeda funcional de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM, o Euro.

As transações em moedas diferentes do Euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos nos resultados do exercício.

- ***Clientes e outras contas a receber***

As dívidas de clientes e outras a receber são inicialmente mensuradas ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, ajustadas por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflitam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são atualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento do devedor para períodos semelhantes.

As dívidas de clientes e outras contas a receber são desreconhecidas quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

- ***Caixa e equivalentes a caixa***

O montante incluído em “Caixa e depósitos bancários” é composto pelos valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, para os quais os riscos de alteração de valor não são significativos. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, o valor de “Caixa e equivalentes a caixa” inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários que estão incluídos no passivo corrente em “Financiamentos obtidos”.

- ***Imparidade de ativos financeiros***

A Empresa avalia a cada data de reporte a existência de imparidade nos ativos financeiros ao custo amortizado.

Um ativo financeiro está em imparidade se eventos ocorridos após o reconhecimento inicial tiverem um impacto nos *cash flows* futuros estimados do ativo que possa ser razoavelmente estimado.

A perda por imparidade corresponde à diferença entre o valor contabilístico e o valor esperado dos *cash flows* futuros (excluindo perdas futuras que não tenham sido incorridas), descontadas à taxa de juro efetiva do ativo no momento do reconhecimento inicial. O montante apurado é reduzido ao valor contabilístico do ativo e a perda reconhecida na Demonstração dos Resultados.

- ***Fornecedores e outras contas a pagar***

As dívidas a fornecedores e as relativas a outros credores são registadas inicialmente ao justo valor e subsequentemente mensuradas ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efetiva. São classificadas como passivo corrente exceto se a CORTICEIRA AMORIM tiver o direito incondicional de diferir o seu pagamento por mais de um ano após a data de reporte.

Os passivos são desreconhecidos quando as obrigações subjacentes se extinguem pelo pagamento, são canceladas ou expiram.

- ***Dívida remunerada***

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa de juro efetiva; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração de resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os juros e outros encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto à medida que são incorridos, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

- ***Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento***

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal.

A Sociedade é tributada pelo regime especial de determinação da matéria coletável (RETGS) em relação às sociedades do grupo em que a CORTICEIRA AMORIM é dominante, consignado pelo artigo 69.º do código do IRC.

O valor do imposto corrente, positivo ou negativo, é calculado por cada empresa filial, com base na sua situação fiscal individual, e imputado à CORTICEIRA AMORIM (empresa dominante do grupo do RETGS).

O cálculo da estimativa para impostos é efetuado com base na matéria coletável consolidada das seguintes empresas (incluídas no RETGS):

- Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
- All Clousures In, S.A.
- Amorim Bartop – Investimentos e Participações, S.A.
- Amorim Champcork, S.A.
- Amorim Cork Composites, S.A.
- Amorim Cork Flooring, S.A.
- Amorim Cork Insulation, S.A.
- Amorim Cork Research, Lda.
- Amorim Cork Services, Lda.
- Amorim Cork Ventures, Lda.
- Amorim Cork, S.A.
- Amorim Cork, SGPS, S.A.
- Amorim Florestal, S.A.
- Amorim Florestal II, S.A.
- Amorim Florestal III, S.A.
- Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.
- Amorim Natural Cork, S.A.
- Amorim Sports. Lda.

- Amorim Subertech, S.A.
- Amorim Top Series, S.A.
- Compruss – Investimentos e Participações, Lda.
- Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S., Lda.
- Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda.
- Portocork Internacional, S.A.
- Postya – Consultadoria e Marketing, Lda.
- Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.
- Vatria – Consultadoria e Marketing, Lda.

Os resultados positivos ou negativos, que resultam dos ajustamentos da consolidação fiscal, são da responsabilidade da empresa consolidante.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal. Contudo, no que se refere às diferenças temporárias tributáveis relacionadas com investimentos em subsidiárias, estas não são reconhecidas na medida em que: i) a empresa mãe tem capacidade para controlar o período da reversão da diferença temporária; e ii) é provável que a diferença temporária não reverta num futuro próximo.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

- ***Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes***

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

- **Locação**

Sempre que um contrato indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respetivos pagamentos registados como custos do exercício.

- **Instrumentos financeiros derivados**

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e *swaps*, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respetivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respetiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos no balanço ao seu justo valor.

No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

Cobertura de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar os instrumentos de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados, juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

Cobertura de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, os ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidos no capital próprio, sendo transferidos para resultados no período em que o respetivo item coberto afeta resultados; a parte ineficaz será reconhecida diretamente nos resultados.

- **Eventos subsequentes**

Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data da demonstração da posição financeira que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a mesma data são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

- **Capital Próprio**

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de "Ações Próprias".

- **Estimativas e pressupostos críticos**

No decurso dos registos contabilísticos necessários à determinação do valor do património e do rédito a CORTICEIRA AMORIM faz uso de estimativas e pressupostos relativos a eventos cujos efeitos só serão plenamente conhecidos em exercícios futuros. Na sua maioria tem-se verificado que os valores registados foram confirmados no futuro. Todas as variações que, eventualmente, surjam serão registadas nos exercícios em que se determinem os seus efeitos definitivos.

As estimativas mais relevantes nas presentes demonstrações financeiras referem-se às provisões constituídas para processos e outras contingências fiscais, as quais têm por base a melhor estimativa da gestão

das perdas que poderão existir no futuro associadas a esses processos e a valorização dos investimentos em subsidiárias, cuja análise do valor recuperável assenta nas perspetivas de *cash flows* futuros dessas entidades.

4. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

A atividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a vários riscos financeiros, nomeadamente risco de mercado, risco de liquidez e risco de capital.

- **Risco de mercado**

A exposição da CORTICEIRA AMORIM ao risco de mercado traduz-se na sua exposição ao risco de taxa de juro.

A 31 de dezembro de 2019, do total da dívida remunerada, 30 milhões de euros venciam juros a taxa fixa (25 M€ em 31 de dezembro de 2018).

À data de 31 de dezembro de 2019, por cada 0,1% de variação nas taxas de juro de empréstimos denominadas em euros, o efeito no resultado líquido da CORTICEIRA AMORIM seria cerca de 109 K€ (86 K€ em 2018).

- **Risco de Liquidez**

O departamento de tesouraria da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os *cash flows* previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às varias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Os *cash flows* não descontados estimados pela maturidade contratual, para os passivos financeiros (derivados e não derivados) em aberto à data de relato financeiro são apresentados abaixo:

	Até 1 ano	A mais de 1 e até 2 anos	A mais de 2 e até 4 anos	A mais de 4 anos	Total
Dívida remunerada	56.252	5.000	10.000	15.000	86.252
Fornecedores	16	-	-	-	16
Empresas do grupo	3.075	-	-	-	3.075
Outras contas a pagar	570	-	-	-	570
Total a 31 de dezembro de 2018	59.913	5.000	10.000	15.000	89.913

	Até 1 ano	A mais de 1 e até 2 anos	A mais de 2 e até 4 anos	A mais de 4 anos	Total
Dívida remunerada	63.612	5.000	30.000	10.000	108.612
Fornecedores	52	-	-	-	52
Empresas do grupo	6.494	-	-	-	6.494
Outras contas a pagar	646	-	-	-	646
Total a 31 de dezembro de 2019	70.804	5.000	30.000	10.000	115.804

A cobertura do risco de liquidez, definida como a capacidade para responder a responsabilidades assumidas, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis. Estas facilidades asseguram à CORTICEIRA AMORIM uma capacidade de liquidar posições num prazo bastante curto, permitindo a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

- **Risco de capital**

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes *Stakeholders* da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Acionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transacionar ações próprias, aumentar o capital social por emissão de ações e venda de ativos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração tem considerado 40% como sendo o valor indicativo de uma estrutura ótima, atendendo às características da Empresa e do setor económico em que se enquadra. Considera ainda que, conforme as condições objetivas da conjuntura económica em geral e do setor em particular, aquele rácio, para o conjunto das empresas do Grupo, não deverá desviar-se significativamente do intervalo 40%-50%. No entanto, em termos de contas individuais, este rácio apresentou valores mais elevados, conforme segue:

	2019	2018
Capital Próprio a 31 de dezembro	324.318	315.086
Ativo a 31 de dezembro	448.281	413.991
Autonomia Financeira	72%	76%

5. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Saldo inicial	258.194	294.065
Aumentos	-	3.173
Diminuições	-125	-39.044
Saldo final	258.069	258.194

- **AUMENTOS**

Em 2018, os aumentos referem-se:

	Valor
Aumento do capital social das subsidiárias:	
Amorim Cork Services, Lda.	2.000
Amorim Cork Insulation, S.A.	400
Reversão de imparidades nas subsidiárias:	
Amorim Cork Services, Lda.	400
Amorim Cork Ventures, Lda.	373
Total	3.173

- **DIMINUIÇÕES**

Em 2019, as diminuições referem-se ao aumento de imparidades na Amorim Cork Services, Lda. (81K€) e na Amorim Cork Ventures, Lda. (44 K€).

Em 2018, as diminuições referem-se: à alienação da quota de 26% da Postya – Consultadoria e Marketing, Lda. (1 K€); à alienação da quota de 26% da Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda. (953 K€); ao reembolso de prestações acessórias efetuadas à Amorim Cork Composites, S.A. (38.000 K€); ao aumento da imparidade na Amorim Cork Ventures, Lda. (90 K€).

- **OUTROS MOVIMENTOS**

- Em junho de 2019 ocorreu a dissolução da sociedade, de direito chinês, denominada Supplier Portal Limited, da qual a CORTICEIRA AMORIM era a única sócia. Da liquidação desta sociedade não resultou qualquer valor de partilha a receber pela CORTICEIRA AMORIM. Esta participação encontrava-se registada pelo valor de custo de 0,12 cêntimos.
- Em maio de 2018 ocorreu a dissolução da sociedade, de direito brasileiro, denominada Amorim Brasil Assistência Técnica em Cortiças Ltda., na qual a CORTICEIRA AMORIM tinha uma participação de 99%. Da liquidação desta sociedade não resultou qualquer valor de partilha a receber pela CORTICEIRA AMORIM. Esta participação encontrava-se registada como segue:

	Valor
Custo de aquisição	40
Prestações suplementares	904
Imparidade	-944
Valor de balanço	0

- Em dezembro de 2018 a CORTICEIRA AMORIM efetuou a cobertura de resultados transitados negativos da sua subsidiária Amorim Cork Services, Lda., no valor de 900 K€, por compensação de igual montante de prestações suplementares.

Indicam-se, abaixo, as participações da Empresa em subsidiárias, nenhuma cotada em bolsa, em 31 de dezembro de 2019 e de 2018.

Empresas	Sede	31 dez. 2019			31 dez. 2018		
		Valor	% de Participação	Capital Próprio	Valor	% de Participação	Capital Próprio
Amorim Cork, SGPS, S.A.	S. M ^a . Lamas	8.344	100%	212.242	8.344	100%	215.616
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	42.076	100%	33.301	42.076	100%	27.681
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	2.430	100%	4.993	2.430	100%	6.454
Amorim Cork Services, Lda.	Mozelos	3.119	100%	3.119	3.200	100%	3.284
Amorim Cork Ventures, Lda.	Mozelos	40	99,95%	475	84	99,95%	563
Amorim Cork Insulation, S.A.	Vendas Novas	900	20%	10.519	900	20%	11.048
Amorim Natural Cork, S.A.	Mozelos	52.056	100%	70.873	52.056	100%	70.811
Amorim Cork Flooring, S.A.	S.P.Oleiros	80.000	100%	64.594	80.000	100%	69.915
General Inv. & Part. Ginpar – S.A.	Marrocos	54	99,76%	60	54	99,76%	59
Supplier Portal Limited	Hong Kong	-	-	-	0	100%	0
		189.019			189.144		

Os valores apresentados correspondem ao custo de aquisição das participadas, exceto nos casos em que tenham sido registadas perdas por imparidade e que se apresentam no quadro a seguir (valores em 31 de dezembro de 2019 e de 2018).

	31 dez. 2019			31 dez. 2018		
	Custo de Aquisição	Imparidade	Valor Líquido	Custo de Aquisição	Imparidade	Valor Líquido
Amorim Cork Services, Lda.	4.950	1.831	3.119	4.950	1.750	3.200
Amorim Cork Ventures, Lda.	1.000	960	40	1.000	916	84
General Inv. & Participa.-Ginpar-S.A.	204	150	54	204	150	54

A rubrica 'Investimentos em subsidiárias' inclui, ainda, prestações acessórias, sujeitas ao regime das prestações suplementares à Amorim Cork Composites, S.A. e à Amorim Cork, SGPS, S.A., conforme segue:

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Amorim Cork Composites, S.A.	14.050	14.050
Amorim Cork, SGPS, S.A.	55.000	55.000
	69.050	69.050

A avaliação da existência de indícios de imparidade nos investimentos financeiros, a 31 de dezembro de 2019, foi realizada tendo em conta o desempenho das participadas e os planos de negócios existentes. Os testes de imparidade realizados quando necessário tiveram por base projeções de fluxos de caixa para um período de 4 anos. A taxa de desconto considerada foi de 6,98% e a taxa de crescimento na perpetuidade de 2%.

No exercício de 2019 foram reconhecidas imparidades de 125 K€.

Das análises de sensibilidade realizadas, considerando uma variação razoável dos pressupostos, não resultariam perdas adicionais.

De referir a ocorrência da alteração das designações sociais nas seguintes empresas:

Empresas:	Nova designação:
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Amorim Cork, SGPS, S.A.
Amorim Isolamentos, S.A.	Amorim Cork Insulation, S.A.
Amorim Revestimentos, S.A.	Amorim Cork Flooring, S.A.

6. EMPRESAS DO GRUPO

i) *Ativo não corrente*

Refere-se aos suprimentos concedidos a subsidiárias, no montante global de 111.915 K€, em 2019 e 88.800 K€, em 2018. O detalhe de valores por empresa encontra-se na nota 25.

ii) *Ativo corrente*

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Dívidas a receber de filiais:		
- Relativas a empréstimos concedidos	57.400	45.175
- Relativas a juros de empréstimos	623	611
- Relativas a impostos do R.E.T.G.S.	10.909	11.041
- Relativa à venda da Postya, Lda.	-	1
	68.932	56.828

O detalhe de valores por empresa encontra-se na nota 25.

iii) Passivo corrente

Refere-se ao imposto sobre o rendimento (IRC) a pagar às subsidiárias, no âmbito do R.E.T.G.S., no montante global de 6.494 K€, em 2019 e 3.075 K€, em 2018. O detalhe de valores por empresa encontra-se na nota 25.

Todos os empréstimos concedidos a subsidiárias e obtidos de subsidiárias vencem juros à taxa de mercado.

As dívidas a receber e a pagar relativas a impostos do R.E.T.G.S. (Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades), referem-se à estimativa do imposto apurado por cada uma das empresas do perímetro do regime, tal como referido na nota 3, na parte que trata "Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento".

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Saldo líquido inicial	Adições	Amortizações	Saldo líquido final
Equipamento de transporte	16	-	16	0

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Ativo corrente

O imposto sobre o rendimento refere-se ao IRC estimado receber do Estado e apurado no âmbito do R.E.T.G.S. (exercício 2019: 7.640 K€ e exercício 2018: 6.816 K€).

As estimativas do IRC do R.E.T.G.S. dos exercícios de 2019 e 2018, refletem o saldo com o Estado resultante da imputação do imposto estimado por cada uma das empresas que estão dentro do perímetro regime, tal como referido na nota 3, na parte que trata "Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento".

9. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Estado:		
Crédito (PERES)	2.748	2.748
Imparidade	-2.748	-2.748
Impostos a receber de participadas	1.476	2.946
Juros de empréstimos a subsidiárias (*)	126	295
Outros	2	4
	1.604	3.245

(*) Periodização económica do exercício. O detalhe de valores por empresa encontra-se na nota 25.

O crédito a receber das participadas resulta de impostos pagos na adesão ao Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES) relativos a contingências de IRC já provisionadas nas participadas em exercícios anteriores.

10. FLUXOS DE CAIXA

i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Numerário	2	1
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	54	22
Equivalentes a caixa:		
Descobertos bancários	-12	-1.977
Caixa e seus equivalentes	44	-1.954
Disponibilidades constantes na Demonstração da Posição Financeira:		
Caixa	2	1
Depósitos bancários	54	22
	56	23

ii) Outras informações

A 31 de dezembro de 2019, havia um total de 50.988 K€ de facilidades de créditos não utilizados (12.523 K€, em 31 de dezembro de 2018).

11. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital social**

O capital social da Empresa está representado por 133.000.000 de ações nominativas, escriturais, de valor nominal unitário de um euro, cada, que conferem direito a dividendos.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 milhões de euros.

- **Ações próprias**

Em 31 de dezembro de 2019 a Empresa não detinha ações próprias nem adquiriu ou alienou ações próprias durante o ano de 2019.

Em 31 de dezembro de 2018 a Empresa não detinha ações próprias nem adquiriu ou alienou ações próprias durante o ano de 2018.

- **Reserva legal e Prémio de emissão**

A Reserva Legal e o Prémio de Emissão estão sujeitos ao regime da reserva legal e só podem ser utilizadas para (Art.º 296 do CSC):

- cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;
- cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;
- incorporação no capital.

- **Outras reservas**

Em 2019, as outras reservas dizem respeito a Reservas Livres, tal como em 2018.

- **Dividendos**

i) Em 2019, a CORTICEIRA AMORIM aprovou distribuir os seguintes dividendos:

- Em 12 de abril de 2019, no montante de 24.605 K€, a que corresponde o valor do dividendo de 18,5 cêntimos por cada ação. Estes dividendos ficaram disponíveis para pagamento a partir do dia 30 de abril de 2019;
- Em 2 de dezembro de 2019, no montante de 11.305 K€, a que corresponde o valor do dividendo de 8,5 cêntimos por cada ação. Estes dividendos ficaram disponíveis para pagamento no dia 19 de dezembro de 2019.

ii) Em 2018, a CORTICEIRA AMORIM aprovou distribuir os seguintes dividendos:

- Em 13 de abril de 2018, no montante de 24.605 K€, a que corresponde o valor do dividendo de 18,5 cêntimos por cada ação. Estes dividendos ficaram disponíveis para pagamento a partir do dia 30 de abril de 2018;
- Em 3 de dezembro de 2018, no montante de 11.305 K€, a que corresponde o valor do dividendo de 8,5 cêntimos por cada ação. Estes dividendos ficaram disponíveis para pagamento no dia 19 de dezembro de 2018.

- **Outras variações no capital próprio**

O montante de 339 milhares de euros respeita a ganhos obtidos na alienação de ações próprias, em exercícios anteriores.

12. RESULTADO LÍQUIDO POR AÇÃO

O resultado líquido por ação é calculado atendendo ao número médio do exercício das ações emitidas deduzidas das ações próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por ação básico não difere do diluído.

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Ações emitidas	133.000.000	133.000.000
Nº médio de ações próprias	0	0
Nº médio de ações em circulação	133.000.000	133.000.000
Resultado líquido (milhares de euros)	45.142	59.533
Resultado por ação (euros)	0,3394	0,4476

13. PROVISÕES

	Ano 2019	Ano 2018
Provisões para processos fiscais		
Saldo inicial	8.992	8.800
Aumentos	-	192
Reclassificação	-8.992	-
Saldo final	0	8.992

Em 2019, no âmbito da adoção da IFRIC 23, as provisões para processos fiscais (8.992 K€), foram reclassificadas para passivos por impostos diferidos (ver nota 15).

14. DÍVIDA REMUNERADA

No final do exercício a dívida remunerada corrente tinha a seguinte composição:

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Papel comercial	75.000	35.000
Empréstimos da banca	30.012	36.977
Empréstimos de subsidiárias	3.600	14.275
	108.612	86.252

A dívida remunerada com vencimento a médio e longo prazo (passivo não corrente) refere-se: (i) em 31 de dezembro de 2019, a empréstimos da banca (25 M€) e a papel comercial (20 M€); (ii) em 31 de dezembro de 2018, a empréstimos da banca (30 M€).

Tanto no final de 2019 como no final de 2018 a totalidade desta dívida era denominada em euros e vence juros a taxa variável, com exceção de 30 M€, em 2019 e de 25 M€, em 2018, que vencem juros a taxa fixa. O gasto médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 0,55% (0,735%, em 2018).

A empresa contratou diversos programas de emissões de papel comercial:

	2019	2018
Montante global contratado em 31 de dezembro	115.000	45.000
Montante utilizado em 31 de dezembro	75.000	35.000
Prazo médio ponderado das emissões	27 dias	15 dias

A 31 de dezembro de 2019, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

A mais de 1 ano	A mais de 2 e menos de 5 anos	A mais de 5 anos	Total
5.000	40.000	-	45.000

À data de fecho de contas de 2019, a Corticeira Amorim tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía covenants genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: cross-default, pari passu e, em alguns casos, negative pledge (associados às demonstrações financeiras consolidadas).

A CORTICEIRA AMORIM utiliza financiamentos em 31 de dezembro de 2019 aos quais estavam associados covenants financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente:

- interest coverage rate;
- fixed charge coverage ratio;
- autonomia financeira; e
- (endividamento bancário e equiparado) / meios libertos totais.

Os rácios acima mencionados cumpriam larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 31 de dezembro de 2019, de 51 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

15. PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

	Ano 2019	Ano 2018
Saldo inicial	0	-
Aumentos:		
Reclassificação das provisões para processos fiscais	8.992	-
Diminuições	-833	-
Saldo final	8.159	-

De acordo com o IFRIC 23, a rubrica de impostos diferidos passivos passou a incluir as provisões para contingências fiscais no valor de 8.992 K€. Em setembro de 2019 o IFRS interpretation Comitee publicou um documento em que concluiu que uma empresa é obrigada a apresentar passivos relativos a incerteza quanto aos tratamentos do imposto sobre o rendimento em imposto corrente ou imposto diferido. A Corticeira Amorim considera que tendo em conta o tratamento anterior (em que estes passivos eram apresentados como não correntes) e o facto de estes não virem a implicar uma transferência de recursos económicos no curto prazo, seria mais adequada a sua apresentação na rubrica de Impostos diferidos. Em 2019, foram reduzidos em 833 K€, pelo que, no final do ano de 2019, assumiam o montante de 8.159 K€.

Os processos em aberto, tanto em fase judicial como em fase graciosa, referem-se aos exercícios de 2008, 2009, 2010, 2014 e 2015. O exercício de 2016 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas.

Estes processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, com a dedutibilidade de juros de sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relativas a liquidações de subsidiárias.

A natureza dos valores reclamados é, essencialmente, relativa a liquidações de IRC.

No final de cada exercício, é efetuada uma análise dos processos fiscais em curso, sendo o desenvolvimento processual dos mesmos tido em conta e, assim, aferida a necessidade de provisionar novas situações, ou de reverter, ou reforçar provisões já existentes. As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina/jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a CORTICEIRA AMORIM e em que, a verificar-se tal desfecho, o fluxo pode ser estimado com fiabilidade.

De notar que durante o exercício não houve desenvolvimentos dignos de registo nos processos referidos atrás.

O valor dos processos fiscais em aberto à data de fecho das contas de 2019 montava aos 8,2 M€ (9 M€ em 2018), os quais se encontram totalmente provisionados.

Não existem processos fiscais não provisionados, desta forma os passivos contingentes são nulos.

No que respeita a ativos contingentes, conforme referido no relatório de 2013, nesse exercício a CORTICEIRA AMORIM aderiu ao regime de regularização de dívidas fiscais e à segurança social (RERD) instituído pelo DL 151-A/2013. O valor pago à data elevou aos 1.491 milhares de euros. Em 2016 a Empresa aderiu ao Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES) tendo feito pagamentos de 5.694 K€. Desse montante 1.476 K€ é relativo a montantes de IRC provisionados nas participadas. Relativamente a 2019 foi constituída uma provisão de 1.470 K€ em resultado de ter sido revertida a provisão que estava constituída nas participadas. A regularização dessas dívidas não implica o abandono da defesa dos processos, os quais, agora, são considerados pela CORTICEIRA AMORIM como processos a seu favor, continuando a pugnar pelo que considera a sua razão.

Para além desses processos a seu favor, a CORTICEIRA AMORIM tem um largo número de outros processos a seu favor, os quais se referem, no essencial, a pagamentos relativos a tributações autónomas, PEC, derrama estadual e benefícios fiscais. O valor destes processos monta aos 0,9 milhões de euros (1,5 M€, em 2018), valor esse que não se encontra registado como integrando o seu ativo.

Considera-se adequado o montante de 8,2 M€ de provisões existentes para fazer face a contingências relativas a impostos.

16. OUTRAS CONTAS A PAGAR

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Estado e outros entes públicos	112	109
Acionistas (dividendos não reclamados)	17	16
Remunerações e encargos patronais sobre remunerações (*)	190	182
Juros e outros encargos de financiamentos (**)	299	234
Outras dívidas a pagar	28	29
	<u>646</u>	<u>570</u>

(*) Periodização económica do exercício. Vencem para pagamento em 1 de janeiro do ano seguinte.

(**) Periodização económica do exercício. Inclui 4 K€ de juros de empréstimos de subsidiárias (40 K€ em 2018) que vencem para pagamento no ano seguinte. O detalhe do valor por empresa encontra-se na nota 25.

Os saldos indicados, acima, na linha "Estado e outros entes públicos", são compostos como segue:

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
Impostos retidos na fonte	56	55
Contribuições para a Segurança Social	54	51
Outros	2	3
	<u>112</u>	<u>109</u>

17. CLASSIFICAÇÃO DOS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de empréstimos e contas a receber. Por sua vez os passivos financeiros são passivos a custo amortizado.

i) Ativos financeiros

Ativos financeiros em 31 dez. 2018	Empréstimos concedidos e contas a receber	Ativos disponíveis para venda	Total
Outros ativos financeiros	-	50	50
Empresas do grupo	145.628	-	145.628
Outras contas a receber	3.245	-	3.245
Caixa e depósitos bancários	23	-	23
	148.896	50	148.946

Ativos financeiros em 31 dez. 2019	Empréstimos concedidos e contas a receber	Ativos disponíveis para venda	Total
Outros ativos financeiros	-	52	52
Empresas do grupo	180.847	-	180.847
Outras contas a receber	1.604	-	1.604
Caixa e depósitos bancários	56	-	56
	182.507	52	182.559

ii) Passivos financeiros

Passivos financeiros a custo amortizado	31 dez. 2018	31 dez. 2019
Dívida remunerada	86.252	108.612
Fornecedores	16	52
Empresas do grupo	3.075	6.494
Outras contas a pagar	570	646
	89.913	115.804

18. GANHOS E PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS

	2019	2018
Ganhos:		
Dividendos/lucros recebidos das subsidiárias.	46.066	60.255
Reversão de imparidades nas subsidiárias:		
Amorim Cork Services, Lda.	-	400
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.	-	373
	46.066	61.028
Perdas:		
Imparidades nas subsidiárias:		
Amorim Cork Ventures, Lda.	44	90
Amorim Cork Services, Lda.	81	-
	125	90
Ganho líquido	45.941	60.938

Os dividendos/lucros foram recebidos das seguintes subsidiárias:

	2019	2018
Amorim Cork, SGPS, S.A.	32.000	28.000
Amorim Natural Cork, S.A.	10.000	7.100
Amorim Cork Research, Lda.	4.066	2.166
Amorim Cork Flooring S.A.	-	22.784
Amorim Cork Insulation, S.A.	-	205
	46.066	60.255

19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2019	2018
Trabalhos especializados	196	216
Rendas e alugueres	141	130
Deslocações e estadas	46	74
Comunicação e sistemas informáticos	20	7
Combustíveis	16	18
Honorários	16	17
Representação	8	11
Artigos para oferta	8	6
Conservação e reparação	5	4
Seguros	2	2
Contencioso e notariado	1	4
Outros	7	5
	466	494

20. GASTOS COM O PESSOAL

	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais:		
Conselho de Administração	793	734
Conselho Fiscal	34	36
Remunerações do pessoal	591	594
Encargos sobre remunerações	266	267
Outros gastos com o pessoal	20	16
	<u>1.704</u>	<u>1.647</u>
Número médio de pessoas remuneradas	18	18
Número final de pessoas remuneradas	18	18

Em 2019 e em 2018, a remuneração atribuída aos Membros da Assembleia foi de 13 mil euros. Estas remunerações foram registadas na Conta de Fornecimentos e Serviços Externos, em Honorários.

21. REMUNERAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Em 2019, a remuneração atribuída ao Revisor Oficial de Contas foi de 36,2K€, tal como em 2018.

A remuneração do Revisor Oficial de Contas é registada na Conta de Fornecimentos e Serviços Externos, em Trabalhos Especializados.

22. OUTROS GASTOS E PERDAS

	2019	2018
Donativos	85	75
Quotizações	50	57
Correções relativas a períodos anteriores	32	-
Outros	20	10
	<u>187</u>	<u>142</u>

23. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	2019	2018
Juros e rendimentos similares obtidos:		
Juros obtidos, referentes a empréstimos concedidos a filiais (*) (1)	837	1.028
Juros e gastos similares suportados:		
Juros referentes a empréstimos obtidos de subsidiárias (*)	41	275
Juros de financiamentos bancários	249	234
Juros de papel comercial	152	33
Outros juros	82	1
Comissões e imposto de selo	113	128
	(2) 637	671
Gasto líquido de financiamento [(2)-(1)]	-200	-357

(*) O detalhe de valores por empresa encontra-se na nota 25.

24. IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS

	2019	2018
Imposto de tributações autónomas	-61	-85
Crédito de imposto utilizado no R.E.T.G.S.	438	608
Reforço da provisão para impostos do R.E.T.G.S.	-	-192
Redução da provisão para impostos do R.E.T.G.S.	833	-
Restituição de IRC de 2006	4	-
Insuficiência/excesso de estimativa de impostos do R.E.T.G.S.	1.628	199
Imparidade PERES	-1.470	-
Imposto sobre o rendimento	1.372	530

Os resultados antes de impostos evoluíram para os seguintes resultados fiscais, como segue:

	2019	2018
Resultado antes de impostos	43.770	59.003
Acréscimos:		
Imparidades em subsidiárias	125	90
Juros compensatórios	82	-
Outros	52	29
Deduções:		
Dividendos	46.066	60.255
Redução de provisões	-	1.717
Majoração de donativos e de quotizações	50	44
Resultado fiscal	-2.087	-2.894
Crédito de imposto	438	608

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM entende que as correções resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas a 31 de dezembro de 2019.

25. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

O total de remunerações de curto prazo do pessoal chave da CORTICEIRA AMORIM atingiu no exercício o valor de 786 k€ (840 k€, em 2018). O valor de benefícios pós-emprego, outros benefícios de longo prazo, benefícios de cessação de emprego e de pagamentos com base em ações, é nulo.

No final do ano os saldos a receber de partes relacionadas eram os seguintes:

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
• Suprimentos a subsidiárias:		
Amorim Natural Cork, S.A.	69.965	67.500
Amorim Cork, SGPS, S.A.	40.950	16.800
Amorim Cork Flooring, S.A.	1.000	4.500
	111.915	88.800
• Empréstimos a subsidiárias (OT):		
Amorim Cork, SGPS, S.A.	20.000	2.000
Amorim Cork, S.A.	19.000	20.000
Amorim Cork Composites, S.A.	9.500	3.475
Amorim Florestal, S.A.	6.900	19.700
Amorim Cork Flooring, S.A.	2.000	-
(OT – Operações de Tesouraria)	57.400	45.175
• Juros de suprimentos a subsidiárias:		
Amorim Natural Cork, S.A.	423	404
Amorim Cork, SGPS, S.A.	180	168
Amorim Cork Flooring, S.A.	20	39
	623	611
• Impostos de subsidiárias (R.E.T.G.S.):		
Amorim Cork, S.A.	5.861	3.817
Amorim Champcork, S.A.	1.921	2.027
Amorim Top Series, S.A.	1.599	1.174
Amorim Florestal, S.A.	1.165	3.877
Outras empresas pertencentes ao R.E.T.G.S.	363	146
	10.909	11.041

- **Devedores por acréscimos de rendimento**

(Juros que vencem no próximo ano)

Amorim Cork, S.A.	51,4	155
Amorim Florestal, S.A.	48,0	135
Amorim Cork, SGPS, S.A.	23,0	3
Amorim Cork Composites, S.A.	3,3	2
Amorim Cork Flooring, S.A.	0,3	-
	126	295

- **Outras dívidas a receber:**

Amorim Viagens e Turismo, Lda.	0	* 2,4
Amorim Cork Composites, S.A.	0	** 1,3
	0	3,7

* Saldo devedor da conta-corrente de fornecedor.

** Relativa ao valor de venda de uma quota da Postya – Consultadoria e Marketing, Lda., representativa de 26% do seu capital social.

Total	180.973,0	145.925,7
--------------	------------------	------------------

No final do ano os saldos a pagar a entidades relacionadas eram os seguintes:

	31 dez. 2019	31 dez. 2018
• Fornecedores:		
Subsidiárias:		
Amorim Cork Services, Lda.	5,9	5,2
Amorim Cork, S.A.	0,0	1,2
Amorim Cork Composites, S.A.	0,7	0,5
Amorim Cork Flooring, S.A.	23,0	0,5
Outras entidades relacionadas:		
Amorim Serviços e Gestão, S.A.	0,0	0,3
Quinta Nova de N.ª S.ª do Carmo, S.A.	0,0	0,2
	29,6	7,9
• Empréstimos de subsidiárias:		
Amorim Cork Research, Lda.	2.550	2.400
Amorim Cork Services, Lda.	1.050	1.550
Amorim Cork Flooring, S.A.	-	10.325
	3.600	14.275
• Impostos de subsidiárias (R.E.T.G.S.):		
Amorim Cork Flooring, S.A.	3.541	1.226
Amorim Cork Composites, S.A.	2.344	1.341
Amorim Cork, SGPS, S.A.	222	44
Amorim Subertech, S.A.	190	203
Outras empresas pertencentes ao R.E.T.G.S.	197	261
	6.494	3.075
• Credores por acréscimos de gastos:		
(Juros que vencem no próximo ano)		
Amorim Cork Research, Lda.	2	10
Amorim Cork Services, Lda.	2	3
Amorim Cork Flooring, S.A.	-	27
	4	40
Total	10.127,6	17.397,9

As transações com partes relacionadas, realizadas durante o ano, foram as seguintes:

	2019	2018
• Fornecimentos e serviços:		
De subsidiárias:		
Amorim Cork Flooring, S.A.	93	91
Amorim Cork Services, Lda.	56	53
Amorim Cork Composites, S.A.	20	7
De outras entidades relacionadas:		
Amorim Viagens e Turismo, Lda.	27	53
OSI-Sist. Informáticos e Electrotécnicos, Lda.	13	3
Quinta Nova de N.ª Senhora do Carmo, S.A.	4	4
	213	211
• Venda de partes sociais a subsidiárias:		
À Amorim Natural Cork, S.A.:		
26% da Vatrya-Consulta. e Marketing, Lda.	-	953
À Amorim Cork Composites, S.A.:		
26% da Postya-Consultadoria e Marketing, Lda.	-	1,3
	-	954,3
• Juros de financiamentos de subsidiárias:		
Amorim Cork Flooring, S.A.	26,8	138
Amorim Cork Services, Lda.	9,7	3
Amorim Cork Research, Lda.	4,4	17
Amorim Cork Composites, S.A.	-	117
Vatrya - Consultadoria e Marketing, Lda.	-	0,4
	40,9	275,4
• Juros de financiamentos a subsidiárias:		
Amorim Natural Cork, S.A.	440	501
Amorim Cork, SGPS, S.A.	206	187
Amorim Cork, S.A.	88	155
Amorim Florestal, S.A.	51	135
Amorim Cork Composites, S.A.	31	9
Amorim Cork Flooring, S.A.	21	39
Amorim Cork Services, Lda.	-	2
	837	1.028

26. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 31 de dezembro de 2019 e de 2018 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Motivo	31 dez.2019 Valor	31 dez.2018 Valor
- Instituições financeiras	Confortos a linhas de crédito e garantias bancárias a empresas interligadas	98.334	87.319

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ◆ Amorim Cork Composites, S.A.
- ◆ Amorim Cork Flooring, S.A.
- ◆ Amorim Cork Research, Lda.
- ◆ Amorim Cork Services, Lda.
- ◆ Amorim Cork, SGPS, S.A.
- ◆ Amorim Natural Cork, S.A.

27. INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

- i) Relação dos créditos concedidos durante o ano de 2019 e respetivas posições devedoras à data de 31 de dezembro de 2019:

➤ Amorim Cork, S.A.	
Saldo no início do ano	20.000 K€
Crédito concedido:	
Em março	4.000 K€
Em abril	9.000 K€
Em junho	1.000 K€
Em julho	15.000 K€
Em dezembro	5.000 K€
Reembolsos	35.000 K€
Saldo em 31 de dezembro	19.000 K€
➤ Amorim Cork, SGPS, S.A.	
Saldo no início do ano	18.800 K€
Crédito concedido:	
Em abril	19.000 K€
Em agosto	10.150 K€
Em dezembro	15.000 K€
Reembolsos	2.000 K€
Saldo em 31 de dezembro	60.950 K€
➤ Amorim Cork Composites, S.A.	
Saldo no início do ano	3.475 K€
Crédito concedido:	
Em maio	2.200 K€
Em junho	4.500 K€
Em setembro	2.000 K€
Em novembro	4.000 K€
Em dezembro	5.500 K€
Reembolsos	12.175 K€
Saldo em 31 de dezembro	9.500 K€

➤ Amorim Florestal, S.A.	
Saldo no início do ano	19.700 K€
Crédito concedido:	
Em junho	9.200 K€
Em julho	13.000 K€
Em agosto	10.000 K€
Reembolsos	45.000 K€
Saldo em 31 de dezembro	6.900 K€
➤ Amorim Natural Cork, S.A.	
Saldo no início do ano	67.500 K€
Crédito concedido:	
Em janeiro	17.175 K€
Reembolsos	14.710 K€
Saldo em 31 de dezembro	69.965 K€
➤ Amorim Cork Flooring, S.A.	
Saldo no início do ano	4.500 K€
Crédito concedido :	
Em dezembro	2.000 K€
Reembolsos	3.500 K€
Saldo em 31 de dezembro	3.000 K€

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o ano de 2019 e respetivas posições credoras à data de 31 de dezembro de 2019:

➤ Amorim Cork Flooring, S.A.	
Saldo no início do ano	10.325 K€
Crédito obtido	0 K€
Pagamentos	10.325 K€
Saldo em 31 de dezembro	0 K€
➤ Amorim Cork Research, Lda.	
Saldo no início do ano	2.400 K€
Crédito obtido:	
Em outubro	400 K€
Em novembro	2.150 K€
Pagamentos	2.400 K€
Saldo em 31 de dezembro	2.550 K€
➤ Amorim Cork Services, Lda.	
Saldo no início do ano	1.550 K€
Crédito obtido:	
Em janeiro	800 K€
Em setembro	1.250 K€
Pagamentos	2.550 K€
Saldo em 31 de dezembro	1.050 K€

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Impacto do vírus Covid-19

O alastrar mundial da epidemia do vírus Covid-19, e do impacto das medidas de contenção entretanto tomadas pelas diversas autoridades, fazem antecipar uma degradação acentuada do perfil do crescimento económico em 2020. Os riscos negativos apontados anteriormente aparentam estar a materializar-se. As anteriores expectativas de recuperação da atividade na China, após um período de interrupção, enfrentam agora a diminuição de atividade na Europa, nos Estados Unidos e em outras economias mundial. O choque do lado da Oferta terá evoluído, receia-se, para um choque duplo, da Oferta e da Procura. A instabilidade acrescida nos mercados financeiros, observada nas últimas semanas, conduziu as autoridades monetárias para a implementação de medidas extraordinárias de apoio adicional. Medidas de pendor fiscal poderão e deverão ser consideradas.

A Corticeira Amorim é uma empresa internacional (mais de 90% vendas fora de Portugal) e, como tal, exposta à economia global, em particular ao consumo privado. A propagação do surto Covid-19, se afetar significativamente o consumo, poderá impactar os clientes e, conseqüentemente, a cadeia de valor, e por isso, poderá ter um efeito na atividade desenvolvida. A escala, dimensão e duração do atual momento de incerteza, torna difícil avaliar a dimensão dos seus impactos diretos e indiretos, e, como tal, estimar, à data de hoje, o seu valor. A destacar, no entanto, as seguintes considerações:

Impactos sobre a atividade:

- uma eventual desaceleração económica a nível global e/ou alterações dos padrões de comportamento poderão afetar ou adiar níveis de consumo de vinho e de outros produtos;
- a atividade comercial está a ser afetado pelo cancelamento de feiras e outros eventos, bem como restrições de viagens a/de clientes, o que poderá ter um impacto nas vendas do Grupo.

Impactos sobre a cadeia de valor:

- a cortiça representa a maior componente dos custos de produção; esta matéria-prima é aprovionada essencialmente em Portugal e Espanha (cerca de 80% produção mundial);
- exposição a alguns fabricantes chineses de outros componentes, mas níveis de inventários internos e existência de outras alternativas de aprovionamento deverão minimizar risco de rutura dos processos produtivos.

Impacto sobre Colaboradores:

- implementação de um conjunto de ações preventivas para proteger a saúde e segurança dos nossos Colaboradores, tendo por base as recomendações da Direção Geral de Saúde;
- realização de uma monitorização continua da evolução da doença nos diferentes países e das recomendações emanadas pelos organismos de saúde competentes, reavaliando necessidade de novas medidas sempre que outros dados específicos o possam justificar.

De 31 de dezembro de 2019 até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Corticeira Amorim e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

Mozelos, 23 de março de 2020

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Corticeira Amorim, SGPS, S.A. (a Entidade), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 448.281 milhares de euros e um total de capital próprio de 324.318 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 45.142 milhares de euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Corticeira Amorim, SGPS, S.A. em 31 de dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase sobre a Covid-19

Os recentes desenvolvimentos resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus) têm um impacto significativo na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, aumentando a incerteza sobre o desempenho operacional e financeiro das Organizações. Na Nota 28 das notas às demonstrações financeiras são divulgados os impactos e incertezas resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus), estimados pelo Conselho de Administração para a Corticeira Amorim, SGPS, S.A., com base na informação disponível à data. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Valorização/imparidade dos investimentos em subsidiárias

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

O montante escriturado dos Investimentos em subsidiárias, a 31 de dezembro de 2019, ascende a 258.069 milhares de euros,

A nossa abordagem de auditoria incluiu a execução dos seguintes procedimentos:

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

representando 58 % do total do ativo da Entidade.

O risco de imparidade dos Investimentos em subsidiárias, mensurados ao custo, foi considerado uma matéria relevante porque o montante escriturado é significativo no total do ativo e porque o cálculo do valor recuperável dos investimentos, caso existam indicadores de imparidade, é complexo, incluindo o uso de estimativas e a utilização de pressupostos quanto a, por exemplo, condições futuras de mercado e económicas, quotas de mercado, rédito e evolução de margens.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

- ▶ Avaliação da existência de indícios de imparidade na valorização dos investimentos em subsidiárias;
- ▶ Obtenção e análise dos testes de imparidade, nos casos aplicáveis, incluindo a análise dos pressupostos utilizados nos modelos de avaliação aprovados pelo Conselho de Administração, nomeadamente as projeções de fluxos de caixa, a taxa de desconto, a taxa de inflação e a taxa de crescimento na perpetuidade;
- ▶ A validação dos cálculos aritméticos do modelo utilizado; e
- ▶ A realização de análises de sensibilidade, focadas em alterações possíveis nas variáveis mais críticas, como sejam a variação na taxa de desconto e a taxa de crescimento na perpetuidade.

Também aferimos sobre a adequabilidade das divulgações aplicáveis (IAS 27 e IAS 36), incluídas nas Notas 3 e 5 das notas às demonstrações financeiras.

2. Provisões e contingências

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme divulgado na Nota 15 das notas às demonstrações financeiras, a Entidade identificou diversas contingências de natureza fiscal. São registadas provisões para contingências fiscais e legais sempre que se considera que é provável um desfecho desfavorável, de acordo com o preconizado no IAS 37 e, no caso das contingências fiscais relacionadas com impostos sobre o rendimento, na IFRIC 23. A avaliação da probabilidade de desfecho é suportada no parecer de assessores jurídicos e fiscais.

A 31 de dezembro de 2019, o saldo no passivo relativo a contingências fiscais ascende a 8.159 milhares de euros. A estimativa das eventuais quantias a despender requer um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração e é por isso considerada uma matéria relevante.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem de auditoria incluiu a execução dos seguintes procedimentos:

- ▶ Procedemos à compreensão e avaliação dos processos de monitorização de contingências fiscais, bem como revimos toda a documentação existente;
- ▶ Analisámos os processos fiscais que se encontram em curso, bem como as potenciais contingências fiscais, com o apoio dos nossos especialistas fiscais;
- ▶ Inquirimos o Conselho de Administração e os diretores das áreas legal e fiscal sobre as bases das suas estimativas e julgamentos;
- ▶ Analisámos as respostas aos pedidos de informação efetuados aos advogados externos; e
- ▶ Avaliámos a consistência dos critérios utilizados face aos exercícios anteriores, tendo em conta as disposições da IFRIC 23.

Também aferimos sobre a adequabilidade das divulgações aplicáveis, incluídas nas Notas 3 e 15 das notas às demonstrações financeiras.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, incluindo o Relatório de Governo Societário, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- ▶ das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras, e as verificações previstas no n.º 4 e n.º 5 do artigo 451 do Código das Sociedades Comerciais, bem como a verificação de que a demonstração não financeira foi apresentada.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a demonstração não financeira prevista no artigo 66-B do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 6, do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a Entidade incluiu no seu Relatório Anual Consolidado a demonstração não financeira prevista no artigo 66-B do Código das Sociedades Comerciais.

Sobre o Relatório de Governo Societário

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Governo Societário inclui os elementos exigíveis à Entidade nos termos do artigo 245-A do Código dos Valores Mobiliários, não tendo sido identificadas incorreções materiais na informação divulgada no mesmo, cumprindo o disposto nas al. c), d), f), h), i) e m) do referido artigo.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- ▶ Fomos eleitos auditores da Entidade pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em 7 de abril de 2017 para um mandato compreendido entre 2017 e 2019;
- ▶ O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- ▶ Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade nesta data; e

- ▶ Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face à Entidade durante a realização da auditoria.

Porto, 25 de março de 2020

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154
Registado na CMVM com o n.º 20160766

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., SA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL – EXERCÍCIO DE 2019

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e do mandato que nos conferiram, submetemos à vossa apreciação o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., SA relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

I - ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

O Conselho Fiscal acompanhou regularmente as actividades da Sociedade e das suas principais subsidiárias e vigiou pela observância da Lei e do Contrato de Sociedade, tendo procedido à fiscalização da administração da Sociedade, da eficácia dos sistemas de gestão de riscos, de controlo interno e de auditoria interna e da preparação e divulgação da informação financeira individual e consolidada. Além disso, procedeu à monitorização da regularidade dos registos contabilísticos, da exactidão dos documentos de prestação de contas individuais e consolidadas e das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados pela sociedade, tendo igualmente apreciado a razoabilidade das estimativas e dos julgamentos da administração nas matérias que pressupõem maior subjectividade, por forma a verificar que os mesmos conduzem a uma adequada expressão do património e dos seus resultados individuais e consolidados e fluxos de caixa.

No exercício das suas competências, o Conselho Fiscal reuniu regularmente com os representantes da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no sentido de acompanhar os trabalhos de auditoria efectuados, desde a fase de planeamento até às respectivas conclusões, para além de avaliar a sua independência. Nesta vertente, o Conselho Fiscal analisou as propostas que lhe

nr? ~ A

foram presentes para prestação de serviços que não de auditoria pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, tendo aprovado aquelas que respeitavam a serviços permitidos, não afectavam a independencia da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e cumpriam os demais requisitos legais. Como lhe compete, o Conselho acompanhou as transações realizadas com accionistas detentores de participações qualificadas, tendo também acompanhado o funcionamento do sistema de participação de irregularidades.

O Conselho reuniu igualmente com os representantes departamentais com funções de relevo na preparação das contas individuais e consolidadas, bem assim como com o Auditor Interno e com os responsáveis pelos Departamentos Juridico e Fiscal , de todos tendo recebido total colaboração. O Conselho Fiscal reuniu igualmente com o Conselho de Administração e com a Comissão Executiva, de quem obteve esclarecimento para todas as questões suscitadas, bem como uma compreensão dos planos e objectivos da Sociedade.

O Conselho Fiscal analisou as Certificações Legais das Contas e Relato Sobre as Auditorias das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas relativas ao exercício de 2019, que compreendem as Demonstrações Consolidada e Individual da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2019, as Demonstrações Individual e Consolidada dos Resultados por Naturezas, as Demonstrações Individual e Consolidada do Rendimento Integral, as Demonstrações Individual e Consolidada das Alterações no Capital Próprio e as Demonstrações Individual e Consolidada dos Fluxos de Caixa e os respectivos anexos, documentos esses que não apresentam quaisquer reservas. O Conselho Fiscal analisou igualmente (1) a Confirmação de Independência e (2) o Relatório Adicional, que lhe foram remetidos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, ambos reportados à data da conclusão dos trabalhos de auditoria.

O Conselho Fiscal analisou também o Relatório de Governo da Sociedade, competindo-lhe apenas atestar se o mesmo inclui todos

nr
h
g

os elementos referidos no art nº 245-A do Código de Valores Mobiliários, o que o Conselho Fiscal verificou.

II - PARECER

No âmbito das competências do Conselho Fiscal, declara-se que, tanto quanto é do nosso conhecimento e convicção, os documentos de prestação de contas atrás referidos, foram preparados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., SA e do GRUPO por ela liderado, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do GRUPO, contendo uma adequada descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam. Atesta-se ainda que o Relatório do Governo da Sociedade, inclui os elementos referidos no art 245-A do Código de Valores Mobiliários.

Nestes termos, tendo em consideração as diligências desenvolvidas, os pareceres e as informações recebidas do Conselho de Administração, dos Serviços da Sociedade e do Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo, o Conselho Fiscal é de parecer que:

1. Seja aprovado o Relatório de Gestão Individual e Consolidado relativo ao exercício de 2019;
2. Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do exercício de 2019;
3. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, que se encontra devidamente fundamentada.

HP
4

Mozelos, 25 de Março de 2020

O Conselho Fiscal



Manuel Carvalho Fernandes - Presidente



Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro - Vogal



Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira - Vogal



ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

SEGUNDO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar o relatório consolidado de gestão e as contas consolidadas do exercício de dois mil e dezanove.

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

TERCEIRO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar o Relatório do Governo Societário do exercício de dois mil e dezanove.

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

QUARTO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar o relatório de informação não financeira – relatório de sustentabilidade do exercício de dois mil e dezanove.

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

AMORIM

CORTICEIRA AMORIM RELATÓRIO ANUAL CONSOLIDADO 2019

Relatório & Contas Consolidados 2019 (12M19) (Auditado)
Quarto trimestre 2019 (4T19) (Não auditado)

1

AMORIM

CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.
RELATÓRIO ANUAL CONSOLIDADO 2019

(página intencionalmente deixada em branco)

ÍNDICE

Mensagem do Presidente

Órgãos Sociais

Presença no Mundo

Organigrama

Principais Eventos

Relatório Consolidado de Gestão

Relatório do Governo Societário

Relatório de Sustentabilidade

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caro Acionista,

Em 2019, a economia mundial registou o ritmo mais baixo de crescimento desde a grande crise financeira. Um ano dominado pela incerteza, com abrandamento – pelo segundo ano consecutivo - do comércio internacional, influenciado também por diversas medidas protecionistas e pela disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, afetando de forma relevante o investimento empresarial e, também, o crescimento económico. Em Portugal, o crescimento económico, embora em desaceleração, prosseguiu sobretudo devido à evolução do consumo privado e do Investimento. O setor industrial, mais exposto ao contexto internacional, registou um abrandamento, sendo compensada pelo desempenho do sector de serviços e da construção.

Para a Corticeira Amorim, particularmente exposta aos mercados internacionais – mais de 90% das suas vendas consolidadas têm como destino mais de 100 países um pouco por todo o mundo – este enquadramento macroeconómico exigente e o contexto de aumento dos preços de consumo da cortiça fizeram com que o ano fosse particularmente exigente e desafiante.

Mas toda a Organização se alinou pelos objetivos e metas traçados, empenhando-se de forma profissional e entusiástica em elevar os níveis de excelência de serviço, de vendas e de resultados. E conseguimos.

Em 2019, as vendas consolidadas ultrapassaram os 780 milhões de euros, com todas as Unidades de Negócios (UN), à exceção da UN Revestimentos, a contribuírem com o seu crescimento. Destaque para a UN Rolhas, responsável por mais de dois terços das vendas consolidadas, que, graças a um portefólio inigualável de produtos – em termos de qualidade, de consistência, de conveniência e de sustentabilidade – consegue superar, ano após ano, as ambiciosas metas traçadas. Destaque também para as UN Aglomerados Compósitos e Isolamentos, com desempenhos notáveis, que testemunham a crescente preferência por soluções e produtos inovadores e mais amigos do ambiente.

O percurso da Corticeira Amorim – 150 anos de visão, perseverança e audácia - assenta em dois pilares-chave: a inovação e a sustentabilidade, aliando tecnologia à natureza, e desenvolvendo produtos e soluções amigas do ambiente. De ano para ano, todos trabalhamos, com um entusiasmo incondicional e com um empenho extraordinário, reforçando o nosso compromisso coletivo para com a promoção de um mais futuro sustentável.

Estamos empenhados em contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pelas Nações Unidas em 2015, gizando e implementando, nesse sentido, programas de apoio à inovação, investigação e desenvolvimento, políticas e iniciativas que visam contribuir para a redução dos nossos impactos. De entre essas ações, destacamos a gestão energética eficiente, a otimização das fontes de energias renováveis, nomeadamente da biomassa, a promoção do bem-estar no local de trabalho e o acesso a condições de saúde e qualidade.

O nosso sucesso a longo prazo está intrinsecamente ligado à dedicação, paixão e capacidade empreendedora das nossas Equipas. O caminho a percorrer é, de certa forma, interminável, e os desafios são constantes. Mas, são desafios como estes que nos inspiram, e que tornam incansáveis os esforços que continuamente desenvolvemos para responder às necessidades do mercado, dos nossos clientes e da sociedade como um todo.

Em 2020 assinalamos 150 anos de atividade. Por isso, toda a Organização presta homenagem, não apenas ao marco histórico, mas sobretudo à visão empreendedora multigeracional que está na base do nosso sucesso, bem como aos valores que moldarão o nosso futuro. Durante estes 150 anos, a cortiça e a Corticeira Amorim fizeram inúmeros amigos: de clientes a fornecedores, de investidores a produtores florestais, de enólogos a astronautas, de arquitetos a designers de moda e, claro, todos os nossos Colaboradores – entusiastas incondicionais que, em todo o mundo, são parte integrante do contínuo renascimento da cortiça. A todos, uma palavra de sincero apreço.

Conscientes de que este é um momento sem precedentes, juntamo-nos ao esforço coletivo para conter a pandemia COVID-19, com responsabilidade, solidariedade e esperança, protegendo os nossos Colaboradores, as suas Famílias, as Comunidades e todos os nossos Stakeholders.

Podemos estar distantes, mas continuamos unidos.

Cordiais cumprimentos,

António Rios de Amorim
Presidente e CEO

ÓRGÃOS SOCIAIS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Augusto fernando Correia de Aguiar - Branco

Secretário: Rita Jorge Rocha e Silva

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Rios Amorim

Vice-Presidente: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal: Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal: Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal: Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal: Juan Ginesta Viñas

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Carvalho Fernandes

Vogal: Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro

Vogal: Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira

Suplente: -

REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Efetivo: ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A., representada por Rui Manuel da Cunha Vieira ou por Rui Abel Serra Martins

Suplente: Pedro Jorge Pinto Monteiro da Silva e Paiva

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Presidente: José Manuel Ferreira Rios

Vogal: Jorge Alberto Guedes Peixoto

Vogal: Abdul Rehman Omarmiã Mangá

PRESENÇA NO MUNDO



10	UNIDADES DE PREPARAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS
19	UNIDADES INDUSTRIAIS
51	EMPRESAS DE DISTRIBUIÇÃO
10	JOINT-VENTURES

ORGANIGRAMA

MATÉRIAS-PRIMAS	ROLHAS		I&D, INOVAÇÃO
Amorim Florestal, S. A.	Amorim Cork, S.G.P.S., S. A.		
	Produção	Distribuição	
Amorim Florestal, S.A. Ponte de Sôr – Portugal	Amorim Cork, S.A. Santa Maria de Lamas – Portugal	Amorim Cork, S.A. - Unid. Distribuição Santa Maria de Lamas – Portugal	Amorim Cork Research, Lda. Mozelos – Portugal
Amorim Florestal, S.A. Coruche – Portugal	Amorim Top Series, S.A. Argoncilhe – Portugal	Portocork Internacional, S.A. Santa Maria de Lamas – Portugal	Amorim Cork Services, Lda. Mozelos – Portugal
Amorim Florestal, S.A. Abrantes – Portugal	Amorim Cork, S.A. Unid. Ind. Valada Valada – Portugal	Amorim Cork South Africa (PTY) Ltd. Cidade do Cabo – África do Sul	Amorim Cork Ventures, Lda. Mozelos – Portugal
Amorim Florestal, S.A. Unid. Ind. Salteiros Ponte de Sôr – Portugal	Amorim Cork, S.A. Unid. Ind. Coruche Coruche – Portugal	Amorim Cork Deutschland, GmbH Bingen am Rhein – Alemanha	
Cosabe – Companhia Silvo-Agrícola da Belra, S.A. Lisboa – Portugal	Amorim Cork, S.A. Unid. Ind. Portocork Santa Maria de Lamas – Portugal	Corchos de Argentina, S.A. Mendoza – Argentina	
S.I.B.L. – S.A.R.L. Jijel – Argélia	Amorim Cork, S.A. Unid. Ind. Salteiros Ponte de Sôr – Portugal	Amorim Australasia PTY Ltd. Adelaide – Austrália	
Amorim Florestal España, S.L. Algeciras – Espanha	Amorim Champcork, S.A. Santa Maria de Lamas – Portugal	Korken Schlessler, GmbH Viena – Áustria	
Amorim Florestal España, S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha	Blocape – Importação e Exportação de Cápsulas, Lda. Mozelos – Portugal	Amorim Cork Bulgaria, EOOD Sofia – Bulgária	
Amorim Florestal Mediterrâneo, S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha	Socorí, S.A. Rio Meão – Portugal	Corchera Gomez Barris, S.A. Santiago – Chile	
Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, S.A. Skhirat – Marrocos	Francisco Oller, S.A. Girona – Espanha	Corpack – Bourasse, S.A. Santiago – Chile	
S.N.L. – Societé Nouvelle du Liège, S.A. Tabarka – Tunísia	Trefinos, S.L. Girona – Espanha	Wine Packaging & Loglstic, S.A. Santiago – Chile	
Société Tunisienne d’Industrie Bouchonnlière Tabarka – Tunísia	Elfverson & Co. AB Påryd – Suécia	Industria Corchera, S.A. Santiago – Chile	
	Vinolok, a.s. Jablonec nad Nisou – República Checa	Amorim Cork Belling, Ltd. Pequim – China	
		Agglotap S.A. Girona – Espanha	
		Victor y Amorim, S.L. Navarrete (La Rioja) – Espanha	
		Amorim Cork España S.L. San Vicente de Alcántara – Espanha	
		ACIC – USA LLC Napa Valley, CA – EUA	
		Portocork America, Inc. Napa Valley, CA – EUA	
		Trefinos USA LLC Fairfield, CA – EUA	
		Amorim Cork America, Inc. Napa Valley, CA – EUA	
		Amorim France, S.A.S. Eysines, Bordéus – França	
		Amorim France S.A.S. Unid. Champfleury Champfleury – França	
		Bouchons Prioux S.A.R.L. Epernay – França	
		Amorim Top Series France S.A.S. Merpins – França	
		S.A.S. Ets Christian Bourasse Tosse – França	
		Sagra et Cie Reims – França	
		S.A. Oller et Cie Reims – França	
		Société Nouvelle des Bouchons Trescasses, S.A. Le Boulou – França	
		Portocork France, S.A.S. Bordéus – França	
		Hungarokork Amorim, Rt. Veresegyház – Hungria	
		Portocork Italla, SRL Milão – Itália	
		Trefinos Italla SRL Treviso – Itália	
		Amorim Cork Italla, S.p.A. Conegliano – Itália	
		Amorim Top Series Scotland, Ltd. Dundee – Reino Unido	

AGLOMERADOS COMPOSITOS	REVESTIMENTOS	ISOLAMENTOS
Amorim Cork Composites, S. A. Mozelos – Portugal	Amorim Cork Flooring, S. A. S. Paio de Oleiros – Portugal	Amorim Cork Insulation, S. A. Mozelos – Portugal
Amorim Cork Composites, S.A. Mozelos – Portugal	Amorim Cork Flooring, S.A. S. Paio de Oleiros – Portugal	Amorim Cork Insulation, S.A. Mozelos – Portugal
Amorim Industrial Solutions Imobiliária, S.A. Corroios – Portugal	Amorim Cork Flooring, S.A. Lourosa – Portugal	Amorim Cork Insulation, S.A. Silves – Portugal
Amorim Sports & Playgrounds, Lda. Mozelos – Portugal	Amorim Deutschland GmbH Delmenhorst – Alemanha	Amorim Cork Insulation, S.A. Vendas Novas – Portugal
Amorim Cork Composites GmbH Delmenhorst – Alemanha	Cortex Korkvertriebs GmbH Nürnberg – Alemanha	
Chlnamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd. Xi'an – China	Amorim Flooring Austria GmbH Viena – Áustria	
Amosealtex Cork Co., Ltd Xangai – China	Timberman Denmark A/S Hadsund – Dinamarca	
Amorim Cork Composites, Inc. Trevor, WI – EUA	Amorim Flooring North America, Inc. Hanover, MD – EUA	
Corticeira Amorim France, S.A.S. Lavardac – França	Amorim Benelux B.V. Tholen – Holanda	
Amorim (UK) Limited West Sussex – Reino Unido	Dom Korkowy, Sp. Zo.o Cracóvia – Polónia	
Amorim Cork Composite, LLC Moscovo – Rússia	Amorim Flooring Rus, LLC Moscovo – Rússia	
	Amorim Flooring Sweden AB Möndal – Suécia	
	Amorim Flooring (Switzerland) AG Zug – Suíça	
	Korkkitrilo Oy. Tampere - Finlândia	

PRINCIPAIS EVENTOS

Arte e Sustentabilidade da Cortiça na ARCO Madrid 2019

A Sala VIP da ARCO Madrid, espaço artístico de 1.200 metros quadrados, foi revestida e decorada com cortiça, num conceito criativo idealizado pelo designer espanhol Lázaro Rosa-Violán. A Corticeira Amorim diversas soluções técnicas e materiais decorativos de cortiça, nomeadamente pavimentos Wicanders, placas e rolos com múltiplos visuais de cortiça, Cork Fabrics, Corkwall, assim como aconselhamento técnico.

“Para mim, a cortiça representa um material que permite esculpir, pavimentar, cobrir, texturizar; é um material circular, completo e com todo o tipo de utilizações. E do que eu realmente gostei foi da ideia de redescobri-lo, porque tenho vivido em espaços onde a sua utilização era muito difundida, onde tinha cheiros e texturas específicas.”

Lázaro Rosa-Violán

Corticeira Amorim distinguida com Prémio “Inovação | Investigação do Ano” pela Revista de Vinhos “Melhores de 2018”

A Corticeira Amorim contribui de forma impar para a investigação, desenvolvimento e inovação em todas as suas unidades de negócio, liderando destacadamente o setor, também nesta área crucial da sua atividade que lhe permite oferecer as soluções mais avançadas para as indústrias mais exigentes do mundo, tendo por base a matéria-prima 100% sustentável.

Este galardão reflete “o trabalho de entrega total, a procura incessante da perfeição, a originalidade, a capacidade de liderança, o saber fazer e o reconhecimento do setor”, frisa Nuno Pires, diretor da revista de Vinho.

Terminal de Cruzeiros de Lisboa, da autoria do arquiteto João Luís carrilho da Graça, vence Prémio Valmor de Arquitetura

A construção deste edifício, inicialmente programada em betão, tornou-se incomportável. Desta contrariedade, surge o betão com cortiça, desenvolvido com o apoio da Corticeira Amorim, da Secil e do laboratório de engenharia de Coimbra ITECcons.

“Como grande parte da cortiça é introduzida em pó, isso permite que o betão mantenha as suas reações químicas entre os seus elementos (...), o betão mantém as suas qualidades resistentes embora fique muito mais leve. Os alçados, por exemplo, são construídos nesse betão; foi uma solução interessante e que será muito utilizada no futuro.”

Arq. João Luís Carrilho da Graça, no livro Terminal de Cruzeiros de Lisboa

Da Corticeira Amorim para a Antártida

As soluções de cortiça produzidas pela Amorim são alguns dos materiais estruturais do SKulpod, o igloo capaz de funcionar como casa de habitação na Antártida, componentes determinantes para garantir durabilidade, isolamento, estética, sustentabilidade e conforto nestas condições climáticas adversas.

Climate Change Leadership destaca a sustentabilidade da cortiça

Inspirados pelo testemunho de Al Gore, antigo Vice-Presidente dos E.U.A. e Prémio Nobel da Paz, centenas de especialistas da indústria do vinho discutiram o papel fundamental que o setor pode e deve desempenhar na conservação dos recursos do planeta – incluindo a água, o solo, as florestas e os oceanos.

Na segunda edição da Cimeira do Porto, António Rios de Amorim, presidente da Corticeira Amorim, reforçou a importância desta abordagem. “Estamos a fazer da sustentabilidade uma prioridade num negócio que já é, de si, sustentável. A nossa pegada de carbono é negativa.”

A Corticeira Amorim foi a primeira empresa de packaging no mundo a obter a certificação FSC – Forest Stewardship Council.

Wise by Amorim premiada na BAU

O Cork Wise foi galardoado com a Innovation Award for Architecture + Construction na BAU, a feira de materiais de construção internacional realizada na Alemanha, um galardão atribuído pela AIT e pela Xia Intelligente Architektur em cooperação com a Messe München GmbH.

Wise destaca-se por ser uma solução sustentável, livre de PVC e com pegada de carbono negativa, sem descuar características técnicas (à prova de água) e a possibilidade de aplicação em grandes áreas, em ambientes comerciais de tráfego elevado (classe 33) sem juntas de transição. “Smart choice. Amazing sensations”: uma coleção de revestimentos de solo com 62 visuais de cortiça e madeira.

Cortiça nacional chega à 58ª Bienal de Veneza

Leonor Antunes criou um piso de cortiça com desenhos de Carlo Scarpa para o Palazzo Giustinian Lollin, onde esteve instalada a Representação Oficial Portuguesa | Pavilhão de Portugal na 58ª edição da Bienal de Veneza.

O artista espanhol Nacho Carbonell, também nesta bienal, expôs a luminária “Inside a Forest Cloud”, num diálogo criativo com o imponente palácio Ca’ D’Oro. Nacho Carbonell utilizou granulado projetado de cortiça para criar texturas no topo das várias árvores que faziam parte da sua floresta de luz, utilizando três tonalidades diferentes desta matéria-prima num degradé em harmonia cromática com os restantes materiais.

Helix, uma solução inovadora e premium de embalagem de vinhos, eleita pela Great American Wine Company, da Bronco

O sistema Helix, a inovadora garrafa e o vedante sustentável de cortiça desenvolvidos pela Corticeira Amorim e pela O-I, oferece todas as vantagens da cortiça e dispensa saca-rolhas.

A quinta maior empresa vinícola dos Estados Unidos, a Bronco Wine Company, adotou em 2016 a Helix para a sua marca Red Truck, alargando atualmente o uso desta solução à The Great American Wine Company.

“Feito de cortiça natural e sustentável, Helix é o vedante mais inovador do século XXI. Responde à necessidade de conveniência, é fácil de abrir e preserva os elementos familiares de abertura de uma garrafa de vinho, como a qualidade excepcional e o “pop” que só uma olha de cortiça oferece.”

Fred Franzia, CEO e Fundador da Bronco Wine Company

A tipologia da rolha e da garrafa

Com o apoio da Corticeira Amorim, a Typologie publicou duas edições dedicadas à rolha de cortiça e à garrafa de vinho, lançadas durante o Salone del Mobile, em Milão. Entender a razão da forte relação entre a rolha e a garrafa e a sua importância no ritual de degustação do vinho são os desafios lançados nestas edições.

Typologie detalha as histórias da rolha e da garrafa de vinho, dois objetos inseparáveis por natureza, lançando um novo olhar sobre a rolha, visitando a sua origem, desde o montado, para revelar o seu processo produtivo no seio de uma indústria sustentável.

TOP SERIES lança coleção inovadora – Spice Box

A Amorim Top Series – líder mundial de rolhas de cortiça capsuladas para o mercado global de bebidas espirituosas – revela coleção inovadora de design arrojado, adaptada às tendências atuais de mercado. A Spice Box incorpora um elegante topo transparente com uma tampa giratória que pode ser usada para armazenar vegetais e especiarias secas, ideal para a produção de Gins aromáticos – uma nova tendência, especialmente entre os millenials.

Vinhos com rolhas de cortiça são sinónimo de qualidade premium nos EUA

Os vinhos com rolha de cortiça – categoria premium – registaram um crescimento de 65% em vendas, segundo os estudos de mercado da empresa Nielsen, que recolhe dados das 100 maiores marcas premium dos EUA desde 2010. Os vinhos com rolha de cortiça geram um valor acrescentado superior de cerca de 4 dólares, quando comparados com vinhos com vedantes artificiais.

Architects @Amorim | Together Towards Sustainability

A 2ª edição da iniciativa da Architects @Amorim reuniu 150 arquitetos oriundos de 27 países, a convite da Amorim Cork Flooring. Este evento permitiu um networking importante entre estes profissionais de diferentes nacionalidades, com interesse comum pela cortiça.

Um intenso programa de workshops e visitas técnicas, permitiu aos arquitetos conhecer mais detalhadamente a indústria da cortiça, manifestando-se rendidos à performance, qualidade e diversidade de produtos sustentáveis e pegada de carbono negativa apresentados pela Amorim Cork Flooring.

O programa incluiu ainda uma visita guiada por várias obras arquitetónicas de referência da cidade do Porto, tais como, a Fundação de Serralves, Casa da Música entre outras.

Cortiça dá forma a jardim sustentável de Tom Dixon em Londres

Da parceria com a Ikea e a Corticeira Amorim, Tom Dixon criou, para o Chelsea Flower Show, em Londres, um jardim incorporando a cortiça e outros materiais 100% naturais, recicláveis e sustentáveis.

Rendido às potencialidades da cortiça, Tom Dixon inspirou-se para criar o icónico The Manzoni – restaurante de design - que funciona como showroom da sua marca e foi inaugurado em abril 2019, por altura do Salone del Mobile de Milão.

Dois projetos que incorporam cortiça com brilhantismo, evidenciando o potencial de uma matéria-prima única, que prima pela versatilidade e beleza.

Corticeira Amorim galardoada pela Câmara de Comércio Luso Americana em Nova Iorque

A Corticeira Amorim foi agraciada com o Corporate Award 2019 no ano em que a Câmara de Comércio celebrou 40 anos de existência, num jantar de gala em Nova Iorque. O Ministro da Economia, Pedro Siza Vieira foi o Convidado de Honra e keynote speaker.

Amorim e Rockford Winery unem-se em nome da cortiça e do vinho

A produtora de vinho australiana Rockford Winery abriu uma segunda adega que presta homenagem à cortiça. A Corticeira Amorim associou-se a esta iniciativa, fornecendo diversos materiais em cortiça e informação técnica especializada, dinamizando também vários workshops sobre o tema nas instalações da Rockford.

Corticeira Amorim anuncia participação de 50% na Vinolok

A Corticeira Amorim celebrou um acordo com o Grupo Preciosa, com sede na República Checa, para a aquisição de 50% na empresa Vinolok, especializada no design e produção de vedantes técnicos de vidro e de cristal para vinhos premium, bebidas espirituosas e água mineral.

A associação histórica da cortiça e do vidro deverá conduzir a ganhos adicionais em sustentabilidade, conveniência e design nas embalagens premium e ultra-premium de vinhos e bebidas espirituosas.

Amorim Top Series reforça compromisso com a sustentabilidade

A Amorim Top Series, em parceria com a Amorim Cork Composites, lança rolhas capsuladas 100% naturais, reforçando o seu compromisso com a sustentabilidade. Estas rolhas oferecem adequada resistência física e mecânica, aliando performance, natureza e design à solução de vedante.

A Amorim Cork Insulation marca presença na Construmat

A Amorim Cork Insulation, em parceria com a Amorim Cork Flooring, participou na Construmat 2019 – Feira Internacional de Materiais de Construção, em Barcelona, em maio de 2019. Nesta edição, o stand da Amorim convidava os visitantes a mergulharem na origem da cortiça e a conhecerem as variadíssimas soluções de construção desenvolvidas, aliando performance técnica e sustentabilidade, num vasto portefólio de produtos para isolamento térmico e de soluções para revestimento de pavimentos e paredes.

Cortiça anuncia a chegada do verão à praça do CCB

Pelo terceiro ano consecutivo, blocos de aglomerados de cortiça expandida transformam o pátio exterior do Centro Cultural de Belém (CCB) n'Uma Praça no Verão. No âmbito desta parceria, a Amorim Cork Insulation forneceu 1900 blocos de aglomerados de cortiça. A cortiça modelada no chão cria lugares e dá corpo a um espaço lúdico de recreio entre as formas geométricas construídas.

“É uma honra poder contar com o apoio da Amorim na criação de um projeto de arquitetura efémera, que a cada verão invade a Praça CCB, dando expressão à matéria natural que é reinterpretada por cada um dos arquitetos convidados. Esta parceria virtuosa tem vindo a crescer e a ganhar cada vez mais notoriedade, sempre alimentada pelo entusiasmo das equipas da Amorim Isolamentos, que personificam o brilhantismo e a procura constante de inovação, que o Grupo Amorim leva aos quatro cantos do mundo.”

Madalena Reis, Diretor, CCB

Go4Cork – a marca circular que enaltece a cortiça

Go4Cork é a nova marca do portefólio de produtos desenvolvidos pela Amorim Cork Composites para o segmento do it yourself. Com fortes credenciais de design, performance e sustentabilidade, a marca propõe uma vasta gama de produtos – 100% cortiça ou combinando cortiça e outros materiais provenientes da economia circular – para remodelar e decorar casa e escritório com as propriedades únicas da cortiça.

The Desert Whisper: um retiro secreto com revestimentos Wicanders

O Gondwana Collection Namíbia criou uma nova estrutura de alojamento em pleno deserto ao qual apelidou The Desert Whisper. Construído com vistas sublimes sobre o deserto, esta estrutura autónoma em forma de cabine, com revestimentos Wicanders, usou materiais e cores neutras para criar uma atmosfera contemporânea que se integra na perfeição na paisagem do deserto.

Grupo Pestana elege pavimentos Wicanders

Inaugurado em maio, o Pestana Blue Alvor Beach & Golf Hotel é o primeiro e o maior resort all inclusive cinco estrelas de Portugal. Os distintivos pisos Wicanders, mais de 20.000 m² de pavimento em cortiça com visual de madeira, das linhas Hydrocork e Wood Go, revestem todos os quartos e zonas comuns.

A seleção dos pisos em cortiça, 100% natural, renovável e sustentável, materializa a estratégia de sustentabilidade do Grupo Pestana, respondendo com eficiência também aos requisitos deste setor de atividade: elevada resistência aos choques e impactos e uma maior durabilidade face ao desgaste.

Amorim e NH Hotels lançam 2ª edição do programa Cork2Cork

O programa Cork2Cork é uma iniciativa pioneira desenvolvida pela Amorim Cork Flooring em parceria com a cadeia hoteleira NH Hotels. Tem como objetivo a recolha de rolas utilizadas nos inúmeros hotéis desta cadeia internacional para posterior reciclagem na Amorim. Este programa teve início em 2011, com a instalação de contentores de recolha de rolas usadas em 77 hotéis do grupo em diversos países. Entre 2011 e 2015 foram recolhidas 2 toneladas de rolas o que permitiu produzir 8000 m² de pavimento, o que equivale a 300 quartos de hotel.

Ligne Roset e Sugo Cork Rugs lançam coleção

A empresa francesa de mobiliário e decoração Ligne Roset é conhecida por investir em produções sustentáveis. Por isso, a SUGO CORK RUGS foi naturalmente uma escolha, pois enquadra-se nas práticas comerciais e no compromisso sustentável que fazem parte do posicionamento da marca. Todas as tapeçarias são produzidas de forma manual e apresentam uma solução que faz uso da cortiça e do conhecimento técnico da Corticeira Amorim.

Sugo Cork Rugs no Sublime Comporta

Os tapetes SUGO CORK RUGS fazem parte dos quartos recentemente remodelados e das novas Bio Pool Suites do hotel de luxo Sublime Comporta.

“Incorporar cortiça natural no processo criativo criou uma linguagem de design visualmente distinta. Além disso, a cortiça oferece inúmeros benefícios na sua utilização, como a durabilidade, isolamento térmico e acústico, leveza, conforto e minimização do risco de alergias.”

Susana Godinho, fundadora e diretora criativa dos Sugo Cork Rugs

Windows to the Future | Ligne 102 apresenta a cortiça portuguesa na New York Design Week 2019

Neste evento anual do design que atrai centenas de milhares de participantes internacionais, foi apresentado um conceito visual único de cortiça, no showroom da Ligne Roset. A cortiça sob a forma de granulado natural e granulado de cortiça expandida foi o material escolhido pelo arquiteto Bernard Dubois que, privilegiando a leveza, suavidade e naturalidade da cortiça, criou uma série de objetos modulares de formas geométricas e de arestas sólidas, integralmente produzidos pela Corticeira Amorim.

Sobrevoou as geometrias de séculos de design, comprimindo-as em formas elegantes produzidas num dos materiais mais antigos e mais sustentáveis do mundo: a cortiça.”

Felix Burritchter, curador, editor criativo da PIN-UP Magazine

Amorim Cork Composites lança novo material para reduzir a pegada de carbono de navios

O ACM52 é o mais recente material multifuncional da Amorim Cork Composites utilizado como deck primário para interiores de navios de cruzeiro. Com certificação IMO/MED (rigorosos standards de segurança de fogo e fumo), o ACM52 é entre duas a cinco vezes mais leve do que os deckings convencionais, contribuindo desta forma para a diminuição do peso final da embarcação, maior conforto e performance com pegada de carbono reduzida devido às propriedades naturais da cortiça.

Casas desenhadas por Frank Lloyd Wright classificadas pela UNESCO como Património da Humanidade

Entre as várias casas classificadas, está a Fallingwater, uma das casas mais famosas do mundo, construída sobre uma cascata na Pensilvânia. Esta casa conta com aplicações de cortiça nos pisos e paredes de seis divisões da cada. A cor natural da cortiça complementa a paleta de materiais especificada por Wright, a envolverência natural do espaço com os benefícios adicionais da acústica, calor e suavidade.

Corticeira Amorim participa na comemoração da Ação Cáritas 1947-1956 na Embaixada da Áustria

Em junho de 2019, a Embaixada da Áustria em Lisboa organizou um evento solene que assinalou a Ação Cáritas, um movimento solidário que surgiu no rescaldo da II Guerra Mundial.

Esta emotiva celebração, que reuniu dois povos e duas culturas, contou com a presença de António Rios de Amorim, em representação da Família Amorim, que na segunda metade do século XX se envolveu empenhadamente no programa de acolhimento de crianças austríacas traumatizadas pela guerra.

NDtech Sparkling: Amorim lança primeira rolha anti-TCA para vinhos espumantes

A Corticeira Amorim lançou as primeiras rolhas de dois discos para vinhos espumantes com garantia de TCA* não detetável. Validada por entidades independentes, a NDtech, tecnologia de ponta, é uma revolução em termos de controlo de qualidade, permitindo a triagem específica nas linhas de produção das rolhas de cortiça, baseada em cromatografia gasosa. Foi também possível reduzir o tempo de análise de 14 minutos para cerca de 16 segundos numa escala industrial. Prevê-se um funcionamento das linhas de NDtech Sparkling 24 horas por dia, tendo em conta a elevada procura desta solução a nível nacional e internacional.

*Teor de TCA libertável igual ou inferior ao limite de quantificação de 0,5ng/l; análise realizada de acordo com a norma ISSO 20752.

Corticeira Amorim apoia a Global Exploration Summit

A cimeira GLEX realizada na Fundação Champalimaud em julho 2019 reuniu as maiores sociedades de exploração e de exploradores de todo o planeta, no espírito da viagem de Fernão de Magalhães, numa celebração única que reuniu instituições de relevo mundial tais como a NASA, o MIT e as Nações Unidas.

O evento, que contou com o apoio da Corticeira Amorim, assinalou os 500 anos da circum-navegação do globo e os 50 anos da chegada do Homem à Lua na Missão Apollo XI, num foguetão que incorporava um escudo térmico em cortiça Amorim.

A aposta na Inovação & Desenvolvimento é crucial. Através da Amorim Cork Composites, a Corticeira Amorim é o principal parceiro tecnológico no fornecimento de soluções de isolamento para a NASA e para a Agência Espacial Europeia.

Corticeira Amorim lança City Cortex: a cortiça no contexto urbano das cidades do futuro

Os desafios colocados pela crise climática são demasiado urgentes para serem ignorados. Os dados fornecidos pela comunidade científica são irrefutáveis e o tempo é curto. Por isso, importa pensar nas soluções ao nosso alcance e na forma de as pôr em prática, com decisão, confiança e esperança.

É com este objetivo – focar nas soluções e apresentar propostas inovadoras capazes de criar um futuro melhor para todos – que foi lançado City Cortex, um programa de investigação com curadoria de Guta Moura Guedes e Experimenta, centrado na cortiça e no seu potencial de sustentabilidade para as cidades contemporâneas.

Cinco estúdios de arquitetura e design internacionais – Diller Scofidio + Renfro, Gabriel Calatrava, Leong Leong, Sagmeister & Walsh e Philippe Starck – foram convidados a desenvolver projetos originais com cortiça, pensados para dar resposta aos desafios dos contextos urbanos do século XXI. A cidade de Nova Iorque, metrópole das metrópoles, será o palco inaugural do programa com a apresentação das peças em espaços públicos e semipúblicos agendada para o verão de 2020.

Cork House – Uma casa de cortiça

Simplicidade e sustentabilidade foram os conceitos que inspiraram os mentores desta ideia: Matthew Barnett Howland, Dido Milne e Oliver Wilton, da Bartlett School of Architecture. Construída em Berkshire, no Reino Unido, a Cork House tem como objetivo fornecer uma solução inovadora para as complexidades inerentes à construção de casas modernas e foi construída quase inteiramente a partir de um único material natural, sustentável e renovável: a cortiça fornecida pela Amorim Cork Insulation.

Depois de concluída, a Cork House é carbono-negativa, facto que, juntamente com o método de construção de baixo impacto, terá com certeza chamado a atenção do júri do Stephen Lawrence Prize, um prémio do RIBA (Royal College of British Architects).

“A Cork House é uma combinação única de métodos de construção antigos e investigação técnica de ponta para produzir uma solução altamente inovadora, de baixo carbono, com um amplo leque de aplicações, da habitação em grande escala a abrigos de emergência.”

Marco Goldschmied, fundador do Stephen Lawrence Prize.

Rolhas que dão Folhas | Campanha de recolha e reciclagem de rolhas

Corticeira Amorim, Quercus e Missão Continente juntas em mais uma campanha de recolha e reciclagem de rolhas. Esta campanha “Rolhas que dão folhas” foi lançada a 16 de setembro 2019, Dia Mundial do Ozono, e enquadra-se no projeto Green Cork. Com o objetivo de incentivar a reciclagem da cortiça e de contribuir para a reflorestação em Portugal, a Corticeira Amorim lançou mais uma campanha de reciclagem, distribuindo pelos clientes das lojas Continente, cerca de 500.000 “rolhinhas” – pequenos depósitos portáteis para recolha de rolhas de cortiça.

Desde 2008, arranque do projeto Green Cork, foram já recolhidas mais de 84 milhões de rolhas que ajudaram a financiar a plantação de mais de 828 mil árvores autóctones um pouco por todo o território nacional.

Novos materiais, novos processos, mais economia circular

Os princípios da economia circular são aplicados na Amorim Cork Composites desde sempre, pois a empresa nasce com o propósito de dar uma nova vida à cortiça excedente da indústria de produção de rolhas. Baseada num modelo de circularidade, nova matéria-prima excedente de outras indústrias como a do calçado, automóvel, desporto ou da produção de estofos permitem o desenvolvimento de novos compósitos de cortiça.

Reutilizar e economizar os recursos naturais gera valor acrescentado ao negócio. Esta incorporação de matérias-primas não cortiça promove simbioses industriais com outras empresas, criando novos produtos e novas tendências, aumentando a competitividade da empresa, gerando diferenciação que mantém a cortiça como matéria-prima nuclear e distinta. Desta aposta, nasceu a i.cork factory, fábrica-piloto de inovação, a maior aposta na área do procurement de matérias-primas e a instalação de novas linhas de trituração e aglomeração.

Cortiça integra no programa de veículos espaciais reutilizáveis

A Amorim Cork Composites participa no projeto RETALT, que envolve o desenvolvimento de soluções de proteção térmica com cortiça para lançadores reutilizáveis na indústria aeroespacial. O RETALT – Retro Propulsion Assisted Landing Technologies, visa reduzir o custo da próxima geração de lançadores e de sistemas de transporte, através do recurso a novas tecnologias que permitam a sua reutilização.

Wicanders no Sobreiras Country Hotel

No coração da costa alentejana, em Grândola, o Sobreiras Country Hotel incorpora 700 m2 de pavimento Wicanders, uma solução sustentável e em perfeita harmonia com a Natureza. O projeto foi criado pelo gabinete de arquitetura britânico FAT – Future Architecture Thinking. Esta solução sustentável combina um design atual com as características imbatíveis da cortiça em termos de conforto térmico e acústico. Especialmente no Alentejo, onde os verões são muito quentes e os invernos frios, e especialmente num hotel, onde a privacidade e uma atmosfera silenciosa e relaxante são essenciais, as soluções Wicanders provaram ter a melhor performance.

Revestimentos de cortiça para instalações de Colégio em Madrid

Situado no campus da Universidade Complutense de Madrid, o Colégio Mayor Colombiano é uma residência universitária para jovens colombianos que estudam em Espanha. Neste projeto foram utilizados revestimentos Wicanders com visual cortiça, Originals Shell, da gama Resist+. A arquiteta Silka Barrio escolheu a cortiça por ser um material natural e sustentável e com propriedades únicas a nível térmico e acústico, conferindo uma sensação de conforto em qualquer espaço, contribuindo assim para o bem-estar dos alunos e docentes.

Wicanders lança Hydrocork 2.0, um revestimento ainda mais sustentável

Após o lançamento global do Hydrocork em 2015, o maior sucesso de vendas da história da Wicanders, a marca lançou em 2019 a versão Hydrocork 2.0 com alguns upgrades que tornam este produto ainda mais competitivo.

Em linha com as preocupações ambientais da empresa, e em prol de uma oferta de soluções cada vez mais sustentáveis, do ponto de vista da sua composição, o Hydrocork 2.0 apresenta um aumento da quantidade de materiais reciclados utilizados no core do produto.

Katty Xiomara escolhe cortiça para apresentação da sua nova coleção na Semana de moda de Paris

A designer Katty Xiomara escolheu a cortiça para a apresentação da sua nova coleção eco-design After Now, na Semana da Moda de Paris.

Katty Xiomara prestou, desta forma, homenagem à impermanência e fluidez da vida, onde tudo se joga num movimento circular, sem princípio nem fim.

A cortiça fornecida pela Amorim Cork Composites foi utilizada no pavimento em contraste com a estrutura em ferro. Para além de criar o cenário para o desfile, a cortiça foi incorporada em algumas peças desenhadas por Xiomara.

Cortiça em Serralves

Idealizado pelo Arquiteto Carlos Castanheira em colaboração com o Arquiteto Álvaro Siza, o Treetop Walk – um percurso sobrelevado, ao nível da copa das árvores, sobre o parque – abriu ao público em setembro de 2019, e a cortiça marcou presença com uma série de assentos desenhados para contemplação da natureza numa base sustentável.

Este passeio entre as árvores pretende celebrar os 30 anos da Fundação de Serralves e proporcionar aos visitantes uma impactante experiência de observação e estudo da fauna e flora de Serralves. Uma lição viva sobre a biodiversidade.

Cortiça Portuguesa é palco da retrospectiva histórica da obra do artista William Kentridge

O museu Zeitz MOCAA, na cidade do Cabo, acolhe a maior exposição de sempre dedicada ao mais importante artista sul-africano vivo, William Kentridge. Com o título “Why Should I Hesitate: Putting Drawings to Work”, a cortiça acompanha todo o percurso expositivo (três pisos).

Enquanto a visão e a audição dos visitantes são estimuladas pelas criações de Kentridge, o cheiro característico da cortiça invade o espaço, criando uma experiência marcadamente sensorial. Cerca de 1200 m² de isolamento de cortiça compacta, instalado pela Amorim Cork South Africa foi utilizado sobretudo devido ao isolamento acústico proporcionado pela cortiça. Para além de absorver o som e criar um ambiente único, os painéis de cortiça também servem de pano de fundo para os belíssimos desenhos de Kentridge.

Cortiça no desporto – superfícies sustentáveis

A utilização da cortiça em superfícies desportivas conquista cada vez mais adeptos. A cortiça, como enchimento (infill) para relvados sintéticos é uma solução extremamente favorável devido às inúmeras propriedades do material. Mas o excelente desempenho deste sistema, assenta no shock pad que se encontra sob a superfície. As soluções desenvolvidas pela Amorim Cork Composites feitas a partir de cortiça e de materiais reciclados, garantem a uniformidade na absorção de choque, a redução da força de impacto, elasticidade e outras propriedades de amortecimento ao longo da vida útil do produto. De fácil instalação e com um impacto mínimo no ambiente, estes shock pads com cortiça oferecem um desempenho duradouro e uma excelente drenagem.

NDtech Sparkling vence prémio de inovação

A primeira rolha de cortiça de dois discos para vinhos espumantes com performance de TCA não-detetável foi distinguida com o Innovation Challenge da SIMEI, em Milão, um dos mais importantes eventos de tecnologia para a indústria do vinho e engarrafamento. O objetivo deste certame é promover e divulgar as melhores inovações tecnológicas apresentadas na SIMEI e a NDtech Sparkling, que alarga a fórmula de sucesso das rolhas NDtech às rolhas para vinhos espumantes, com performance TCA não detetável, obteve a máxima distinção.

Distribuidores internacionais promovem valor da cortiça

Nos Estados Unidos, no Reino Unido e em França, importantes distribuidores apostam na divulgação e promoção da cortiça. Nos Estados Unidos, a Fairways Wines & Spirits, um dos mais importantes distribuidores do país no segmento do vinho, implementou nas suas lojas em Nova Iorque, uma campanha educativa em torno da cortiça e uma ação de recolha de rolhas usadas. No Reino Unido, a Berry Bros. & Rudd, o mais antigo comerciante de vinhos do país, tornou-se o primeiro retalhista britânico a comercializar vinhos vedados com a revolucionária rolha Helix. Em França, o grupo Auchan lançou recentemente uma campanha de recolha e reciclagem de rolhas de cortiça que envolveu 641 supermercados do país. O grupo anunciou ainda que a médio prazo, todos os vinhos distribuídos com a marca Auchan vão utilizar rolhas de cortiça.

Portugal lidera sustentabilidade no mundo do vinho anuncia a revista Fortune

“Os produtores de rolhas estão a modificar as suas práticas para proteger o meio ambiente” lê-se na revista Fortune, “A Amorim um dos principais produtores de cortiça mundiais, obteve a certificação FSC em 2005, garantindo a rastreabilidade da cortiça e assegurando que a matéria-prima provém de uma floresta gerida de forma sustentável. Na fábrica, nenhuma cortiça é desperdiçada. A cortiça que não serve para fazer rolhas (...) é convertida em biomassa, capaz de satisfazer 70% das necessidades energéticas da empresa. É com esta assertividade que a revista Fortune descreve o papel de Portugal na liderança da sustentabilidade na indústria do vinho, essencial para dar resposta ao impacto das alterações climáticas. A Corticeira Amorim enquanto maior produtor e fornecedor mundial de rolhas de cortiça, tem um papel determinante a desempenhar. A adoção de boas práticas em todos os níveis da cadeia de produção e a aposta na economia circular são apenas dois exemplos de como a empresa assume essa liderança.

Recorking de vinhos raros com assinatura Amorim

O desafio apresentado à equipa de profissionais da Amorim Cork South Africa, no início de setembro, consistia no processo de recorking de um conjunto de vinhos raros da Tabernacle, o mais icónico produtor de vinhos sul africano. A delicada operação de recorking - os vinhos de colecionador ganharam longevidade, aumentando também o seu valor ao receberem novas rolhas de primeiríssima qualidade da Amorim - destinava-se a preparar os vinhos para um grande acontecimento – o exclusivo leilão Cape Fine & Rare Wine Auction celebrado a 18 e 19 de outubro no Rupert Museum em Stellenbosch.

Consumidores de todo o mundo preferem a cortiça

Não é segredo para ninguém que a rolha de cortiça é sinónimo de qualidade. Um novo estudo independente publicado nos Estados Unidos comprova a preferência dos consumidores pelas rolhas de cortiça. Em França, um estudo da Nielsen confirma a performance superior dos vinhos vedados com cortiça. Agora, um novo estudo independente publicado no International Journal of Hospitality Management, nos Estados Unidos, vem confirmar a preferência dos consumidores pela cortiça. Numa prova cega, envolvendo 310 participantes e que visava comparar dois vinhos. Ou seja, um vinho só, a diferença estava no vedante. Comprovou-se que os consumidores atribuíram uma pontuação de 10 a 13 pontos superior em termos de aparência, sabor, aroma e qualidade geral a um vinho que consideraram estar vedado com rolha de cortiça (apesar de se tratar exatamente do mesmo vinho!).

World Business Council for Sustainable Development

A Corticeira Amorim participou no encontro anual do World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) em Lisboa, no mês de outubro, onde mais de 500 executivos e profissionais de sustentabilidade relembrou a urgência de passar dos objetivos à ação para alcançar um desenvolvimento sustentável. Nos últimos anos o grupo tem feito importantes investimentos em investigação, desenvolvimento e inovação. A sua assinatura está nas rolhas dos melhores vinhos, nos mais improváveis objetos do quotidiano, artigos de desporto, absorventes de óleos e solventes orgânicos, obras de referência mundial, projetos rodoviários e ferroviários de última geração, nos campos da arquitetura e do design e até em naves espaciais.

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA 2019

1.1. ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2019 evidenciou os efeitos do abrandamento acentuado a nível do Comércio Internacional, após a desaceleração já registada no ano anterior. O impacto de diversas medidas protecionistas e, sobretudo, a indefinição gerada pela disputa comercial entre os Estados Unidos e a China, para nomear apenas dois intervenientes, limitaram o investimento empresarial e assim também o crescimento económico. O sentimento económico foi dominado pela incerteza. O ciclo económico evidenciou sinais de maturação. 2019 foi também um ano em que o Investimento Empresarial observou um desempenho menos favorável, refletindo o menor andamento da Procura Agregada Mundial e a menor predisposição política para contemplar políticas fiscais expansionistas. A Economia Mundial terá crescido 2,9%, o ritmo mais baixo desde a crise financeira. As Economias Avançadas terão crescido 1,7% enquanto as Emergentes terão registado uma expansão de 3,7%. As condições financeiras globais mostraram -se gradualmente mais acomodáticas.

A Zona Euro, por sua vez, terá registado uma expansão moderada, em torno de 1,2%, reflexo de menor atividade industrial e incerteza quanto ao investimento. A menor Procura Externa dirigida ao sector industrial, os desafios estruturais colocados à indústria automóvel e a indefinição a nível de alguns segmentos tecnológicos foram sentidos de forma notória. O sector de Serviços mostrou -se resiliente e o crescimento encontrou suporte no consumo privado. As Instituições Europeias elegeram nova liderança nas eleições de maio. A meta da estabilidade de preços não terá sido assegurada, mais uma vez, pelo BCE: a inflação terá registado 1,2%. Pelo terceiro ano consecutivo, o contexto económico, social e político do Reino Unido foi absolutamente dominado pelo tema Brexit. A evolução política conduziu à negociação de um acordo de saída com a União Europeia e à definição de 31 janeiro de 2020 como data formal da separação. A economia terá crescido em torno de 1,3%. Como economia aberta ao exterior, a Suécia refletiu a conjuntura internacional menos favorável e a incerteza decorrente das disputas comerciais. O Banco Central optou por dar início ao processo de normalização da política monetária numa decisão que o distinguiu face aos restantes. Esta economia escandinava terá crescido 0,9% em 2019.

Os Estados Unidos terão crescido à taxa de 2,3%, um decréscimo face aos 2,9% observados no ano de 2018, e o menor incremento em três anos, refletindo o menor contributo dos cortes fiscais implementados no início do mandato pela atual Administração, os efeitos do conflito comercial com a China, que terão afetado o investimento empresarial e a produção industrial, bem como os efeitos genéricos do abrandamento económico mundial. Ainda assim, a maior economia mundial continuou a criar emprego, conduzindo a taxa de desemprego a 3,5%, o valor mínimo dos últimos 50 anos. O Consumo Privado, que representa cerca de 70% da atividade económica norte-americana, evoluiu de forma positiva. A inflação terá atingido níveis marginalmente abaixo da meta dos 2,0%. O Japão terá expandido 1,0% em 2019, refletindo o melhor desempenho do consumo privado e o investimento robusto ao longo do ano. A subida do imposto sobre o consumo em outubro, terá afetado a atividade económica levando o Executivo a implementar em dezembro medidas de compensação. A Austrália, por seu turno, terá observado crescimento de 1,7%, menor que

2018, e porventura, refletindo a evolução da China, assim como a seca e fogos que atingiram o país na parte final do ano.

As Economias Emergentes e em Desenvolvimento cresceram menos em 2019. A China prosseguiu a tendência de abrandamento estrutural, já observável desde 2017: terá crescido ao ritmo de 6,1% após 6,6% em 2018. O ano foi dominado pela disputa comercial com os Estados Unidos, com imposição mútua de tarifas sobre as trocas comerciais, e a gestão da disputa em torno da Huawei. As autoridades implementaram medidas diversas com o intuito de mitigar o impacto económico, mais acentuado para a China atendendo ao padrão das trocas entre ambos os países. A assinatura de um acordo de mínimos entre as duas maiores economias mundiais terá permitido uma certa distensão. A Índia foi, de entre as Economias Emergentes, aquela em que o abrandamento económico mais se fez notar, por via do menor desempenho da Procura Interna, afetada que esteve por instabilidade a nível do mercado de crédito. Terá crescido 4,8%, quando há um ano atrás as projeções indicavam 7,5%. A América Latina foi palco de contestação social acentuada durante 2019. Evidenciou o impacto da queda no preço internacional das commodities. Como região, terá crescido em torno de 1,0%. O México terá estagnado em 2019 enquanto se estima que o Brasil se terá expandido à taxa de 1,2%. A Argentina, a braços com agravamento da crise económica e incumprimento no serviço de Dívida, observou alteração da liderança política; a atividade terá contraído 3,1%. A África do Sul, afetada por cortes de fornecimento de energia elétrica, deverá ter observado um aumento de 0,4% na atividade económica, metade do registado em 2018. À semelhança dos restantes países do Leste Europeu, a Rússia terá observado expansão mais moderada em 2019; estima-se que tenha crescido 1,1% vs. 2,3% no ano anterior, sendo genericamente apontadas como causas o menor Consumo Privado e Exportações afetadas pela queda preço petróleo e paragem de oleoduto.

A nível da política monetária, o ano de 2019 foi de reversão do curso observado em 2018. Gradualmente, as condições monetárias tornaram-se ainda mais expansionistas. O processo de normalização foi revertido pela FED a partir de julho e pelo BCE em setembro. A inversão da curva de rendimentos norte-americana, um fenómeno que não era observado desde 2007, mas que se tornou visível em março, marcou de forma indelével o contexto. O PBoC pautou a sua atuação por um conjunto de medidas com menor visibilidade, mas que visaram mitigar os efeitos negativos da incerteza mundial. A generalidade dos Bancos Centrais manteve ou desceu as taxas de juro. O FMI estima que sem este estímulo monetário adicional, o crescimento mundial teria sido cerca de 0,5% inferior. Não obstante a evolução positiva da economia, a diminuição do desemprego e a subida moderada dos salários, a inflação permaneceu em níveis baixos. Metais e fatores energéticos evidenciaram menor procura.

1.2. PORTUGAL

Portugal concluiu em 2019 o sexto ano consecutivo de crescimento económico após a crise do início da década e que conduziu, na altura, a um pedido de resgate externo. Estima-se que a economia portuguesa tenha crescido 2,0%, mantendo a desaceleração que se observa desde 2017. A expansão terá encontrado suporte no desempenho do Consumo Privado e no Investimento. A Indústria observou um abrandamento, sendo compensada pelo desempenho do sector de Serviços, relativamente imune ao contexto internacional, e pela Construção. Exportações e Importações registaram incrementos inferiores aos do ano anterior, mas com desvantagem comparativa para as Exportações em função do perfil de evolução da Procura Interna. A Balança Comercial terá registado degradação, contribuindo negativamente para o desempenho global. A Capacidade de Financiamento terá diminuído face aos referenciais anteriores, mas, ainda assim, em registo positivo. A consolidação fiscal foi, à semelhança dos anos recentes, a tônica observável a nível das Contas Públicas. A trajetória de melhoria foi prosseguida e o ano terá encerrado com um excedente primário em torno de 3,0% do PIB e um défice global em torno de 0,3% do Produto. O Investimento Público terá ficado aquém do estimado. A Dívida Pública, por sua vez, atingiu um valor de 249 700 milhões de euros, um incremento de 0,6% face ao ano anterior, e apenas marginalmente abaixo de 120% do PIB. O Desemprego diminuiu em 2019 para 6,5% (7,0% no ano anterior). Apesar da comparação favorável, da evolução positiva da População Ativa e do Emprego, o Mercado de Trabalho evidenciou sinais de menor dinamismo a partir de agosto. A inflação terá seguido uma tendência descendente em 2019, registando, estima-se, 0,3% no ano; esta variação representa

uma desaceleração particularmente acentuada nos preços face a 2018, ano em que registou 1,2%, e a manutenção de um diferencial negativo face à média da Zona Euro (0,9%).

2. ACTIVIDADES OPERACIONAIS POR UNIDADES DE NEGÓCIOS (UN)

As empresas que integram o perímetro da Corticeira Amorim encontram-se estruturadas por Unidades de Negócio (UN), com referência às quais se dá conta dos aspetos mais relevantes ocorridos durante o exercício de 2019.

2.1. MATÉRIAS-PRIMAS

A Unidade de Negócios Matérias-Primas atingiu em 2019 um EBITDA corrente de 18,1 milhões de euros (M€), um decréscimo de 40,6% face ao resultado recorde de 2018.

A previsão da UN para 2019, era a manutenção da rentabilidade absoluta de 2018, mas com um aumento significativo do volume de negócios, compensando, desta forma, a perda de rentabilidade esperada, decorrente do consumo das matérias primas a preços mais elevados. Este aumento de volume de negócios passava por crescimento orgânico e por internalização na UN de produção que até então estava a ser externalizada.

Contrariamente ao previsto, o crescimento do volume de negócios fixou-se nos 9,8%, fruto da redução das encomendas das unidades a jusante, seja por redução de stocks, por aumento da eficiência no consumo das matérias primas, ou por redução efetiva do mercado.

A perda de rentabilidade deveu-se essencialmente ao facto de terem sido consumidas em 2019 cortiças com uma relação qualidade/preço inferior ao ano anterior. A UN manteve constante o abastecimento às restantes unidades da cadeia de valor durante o ano, mas, apesar da subida dos preços, absorveu parcialmente os impactos da flutuação de preços do mercado no curto prazo.

Por unidade industrial, destacam-se os seguintes os fatores:

- as unidades preparadoras tiveram uma perda de rentabilidade, resultado do consumo de um mix de cortiças a preços mais elevados (que incluíram as cortiças de 2018), sem ter refletido, na sua totalidade, nos preços de venda à cadeia de valor do grupo. Para além disso, o aumento de atividade, que ficou aquém do previsto, não permitiu a recuperação da margem em valor. Em 2019 lançaram-se, no entanto, as bases para um futuro mais sólido, com a reformulação do modelo de escolha da preparação e consolidação do modelo de funcionamento da linha automática de escolha de cortiça, que embora tenha estado ainda em fase experimental em 2019, permitiu estudar a melhor forma de trabalho e os impactos que pode apresentar em todas as operações desde o estaleiro à preparação de cortiça;
- as unidades de produção de discos sofreram com a redução de atividade em particular nos discos Twin Top (redução do volume de vendas) e nos discos de Champanhe (mix de encomendas desajustado à produção, o que dificultou a saída das classes intermédias). De destacar em 2019, a implementação de novas linhas de fabricação de discos Twin Top e de Champanhe, que permitirão a redução dos custos da operação e resultarão ainda num melhor aproveitamento da cortiça consumida;
- as unidades granuladoras foram as mais afetadas pela redução de atividade no ano;
- nas unidades no Norte de África, o pior desempenho foi o da unidade de Marrocos, que consumiu maioritariamente cortiças da adjudicação de 2018 que tinham sido adquiridas a preços mais elevados que as de anos anteriores;

- as unidades de trituração de falca inverteram o desempenho negativo de 2018, através do ajustamento dos preços de venda e da compra de falcas a preços mais baixos, obtendo resultados positivos no ano de 2019.

A campanha de compra de cortiça amadia em Portugal e em Espanha foi, em quantidade, abaixo do previsto, tendo a extração sido condicionada pela redução do período de tiradia, resultado das condições climatéricas e por dificuldades de extração. Apesar da quantidade adquirida ser abaixo da prevista, não colocará em causa a operação de 2020, uma vez que foram adquiridas as quantidades necessárias para manter, sem quebras face a 2019, o abastecimento às outras UN.

No que diz respeito aos preços de compra da cortiça no mato em 2019, verificou-se uma redução em relação ao ano anterior. No mercado secundário, foram compradas as quantidades necessárias de cortiça para triturar, recorrendo não só à compra nos mercados tradicionais de Portugal e Espanha, mas também reforçando a presença em mercados geográficos alternativos. Esta ação permitiu o ajustamento do preço para um nível estável.

Ao nível da eficiência operacional, o controlo de custos continuou a ser uma prioridade da UN. No entanto, este objetivo foi difícil de acompanhar na medida em que a estrutura no início do ano foi dimensionada para um nível de atividade que acabou por não se concretizar. Foram assim implementados ao longo do ano iniciativas de ajustamento da estrutura ao nível de atividade de 2019.

O capital investido registou um aumento em relação a 2018, decorrente essencialmente do mais elevado nível de atividade.

Durante o ano de 2019 deu-se seguimento ao Projeto de Intervenção Florestal, nomeadamente através da instalação de 251 hectares de sobreiro irrigado no povoamento da Herdade da Venda Nova em Alcácer do Sal. Esta foi mais uma iniciativa fruto do novo posicionamento da Corticeira Amorim que, desde 2018, detém e explora parcelas de terra para exploração agrícola, tanto em regime de arrendamento rural como através da exploração de áreas próprias de produção de cortiça.

Relativamente à Herdade da Baliza, na sequência da aquisição de 100% das ações da subsidiária Cosabe realizada em outubro de 2019 e subsequente ação judicial de um terceiro invocando direito de preferência, a Corticeira Amorim informa que foi proferida, no passado dia 21 de fevereiro de 2020, sentença de primeira instância favorável às suas pretensões.

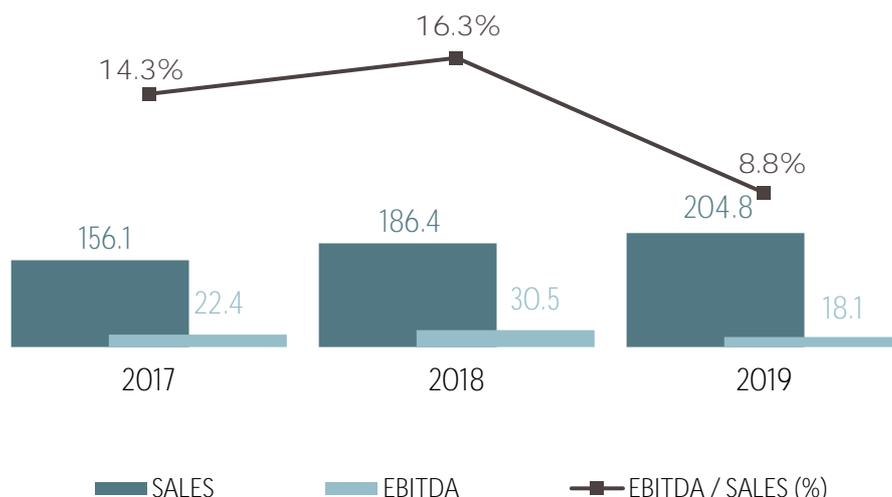
Sendo a referida sentença passível de recurso judicial, e no caso improvável da sentença do recurso ser desfavorável, não existe risco financeiro sobre o valor investido, na medida em que nessa circunstância, a Corticeira Amorim seria ressarcida de 100% do investimento realizado, cabendo ainda a possibilidade de solicitar judicialmente perdas e danos decorrentes.

Neste sentido, a Corticeira Amorim irá prosseguir com os investimentos projetados na Herdade da Baliza como parte integrante do seu Projeto de Intervenção Florestal.

A salientar em março de 2019 a consolidação da utilização do sistema SAP nas unidades em Portugal e em Espanha. O benefício com esta migração apenas será plenamente atingido quando o projeto se encontrar concluído em todas as UN do Grupo.

Em 2019, a UN teve ainda uma evolução positiva em todos os indicadores de Segurança e Saúde no Trabalho. Este desempenho deve-se tanto ao esforço das equipas como ao investimento efetuado nestas áreas, de grande importância para a sustentabilidade do seu crescimento futuro.

UN Matérias-Primas Vendas & EBITDA



2.2. ROLHAS

Como resultado das geadas da primavera e da seca de verão nos três principais países produtores de vinho do mundo, Itália, França e Espanha, a produção mundial de vinho caiu 10% em 2019. Os viticultores produziram 262,8 milhões de hectolitros de vinho contra 294 milhões em 2018, de acordo com informação baseada em 28 países e 85% da produção mundial. Após um volume excepcionalmente alto em 2018, a produção de 2019 voltou ao nível médio para o período 2007-2016, com exceção de 2013.

Na União Europeia, os volumes caíram 15% em relação ao ano passado, para 156 milhões de hectolitros. Dos três principais países vinícolas, a Espanha foi a que mais sofreu, com uma queda de 24% na sua produção, para 34,3 milhões de hectolitros. Isso deveu-se principalmente às condições climáticas aleatórias: uma primavera muito fria e chuvosa seguida de um verão extremamente quente e seco. A Itália, cuja produção caiu 15%, para 46,6 milhões de hectolitros, mantém seu título de maior produtora mundial de vinho em volume. Na França, número dois, os volumes também caíram 15%, para 41,9 milhões de hectolitros.

Enquanto nos três primeiros, que representam cerca de 80% do vinho produzido pela União Europeia, a produção foi baixa em relação a 2018, bem como em comparação com a média dos cinco anos anteriores, outros países europeus, como Alemanha, Áustria, Romênia ou Hungria, mostram níveis de produção alinhados ou até superiores à média dos últimos cinco anos. Portugal, com 6,7 milhões de hectolitros em 2019, foi o único país da União Europeia a produzir mais vinho do que no ano anterior (aumento de 10%), 4% acima da média de cinco anos.

A Rússia, que está a fazer grandes esforços para fortalecer sua produção agrícola, contribuiu com 6 milhões de hectolitros de vinho este ano, um aumento de 7% em relação a 2018.

Os Estados Unidos, o quarto maior produtor mundial em volume, com cerca de 12% da produção do hemisfério norte, produziu 23,6 milhões de hectolitros (-1%) de vinho quando comparado com 2018. Este é o quarto ano consecutivo que o país registou um nível de produção tão alto.

No hemisfério sul, onde as colheitas se realizam a partir de janeiro, a produção de vinho também demonstrou ser menor do que em 2018. O maior produtor desta área geográfica e o 5º maior produtor do mundo, a Argentina, sofreu uma queda de 10%, para 13 milhões de hectolitros. Em seguida vem a Austrália, que receberá 3% menos vinho do que no ano passado, com 12,5 milhões de hectolitros. O Chile, com 11,9 milhões de hectolitros, caiu 7% em relação a 2018, mas um aumento de 8% em relação à média de cinco anos.

A África do Sul afetada pela seca foi o único grande país produtor com um volume de produção abaixo de sua média de cinco anos de 9,7 milhões de hectolitros pelo segundo ano consecutivo. O Brasil, o 16º maior produtor mundial, teve um volume de 2,9 milhões de hectolitros, mais de 10% acima da média de cinco anos.

Os países consumidores tradicionais continuaram a tendência de queda no consumo (ou estagnação), beneficiando novas áreas de mercado. Facto que ocorre desde 2000 até o momento caracterizado por uma mudança no consumo de vinho, sendo esse apreciado cada vez mais fora do país em que é produzido.

Além disso, os vinhos orgânicos e sustentáveis continuaram a ser bastante procurados pelos consumidores, tendência que permaneceu em alta em 2019. As embalagens alternativas fizeram progressos importantes. O vinho espumante continuou a crescer a nível global, à medida que novos mercados de consumo se aproximaram dos seus segmentos. Como exemplo, hoje 21 dos 25 maiores mercados de vinho espumante do mundo estão em crescimento (em comparação, apenas sete dos 25 maiores mercados de vinho ainda estão a crescer), e as maiores áreas de crescimento para espumantes são China, Brasil e Canadá.

O consumo de álcool continuou a diminuir no mercado mundial desenvolvido. A crescente procura por noites sem álcool e as mensagens constantes da comunicação social de que a longo prazo as pessoas irão beber em excesso, continuou a moldar o comportamento dos consumidores em 2019. Atualmente, essa tendência está presente nos menores de 35 anos, que comparados aos seus pares mais velhos bebem menos. Esse declínio geral, afetará principalmente os mercados como Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha e Austrália. Os consumidores estão a adotar, conscientemente, um estilo de vida mais saudável, com mais exercício e com mais cuidados com a alimentação; as bebidas alternativas de baixo teor alcoólico e/ou sem álcool, com design mais interessante e envolvente estão a surgir para competir com o álcool tradicional.

Outra tendência é que os níveis gerais de conhecimento sobre os detalhes do vinho e de onde ele vem diminuirão. Os consumidores têm menos conhecimento sobre o vinho, porém têm maior acesso a informação, valorizam novas experiências, cada vez mais ligadas ao seu estilo de vida. Conhecimento, envolvimento e gosto pela garrafa têm sido tradicional e fortemente correlacionados à escolha do vinho. No entanto, agora estamos a ver o surgimento de segmentos de consumidores que se importam, gastam, mas têm baixos níveis de conhecimento, isto é, são consumidores com conhecimento limitado e níveis intermédios de envolvimento. Este grupo gosta de encontrar, ativamente, oportunidades para construir experiências com e através do vinho. Esse comportamento, tanto do jovem quanto do velho consumidor, focado na experiência única de valor está forçando a mudança na estratégia de marketing no comércio do vinho.

O impacto do crescimento do comércio on-line e das redes sociais, implica consumidores mais propensos a descobrir conteúdos de marketing nas redes sociais do que em mecanismos de procura tradicional. O consumidor típico online é mais jovem, mais disposto experimentar novidades, tem rendimentos mais altos, e bebe mais regularmente do que o consumidor médio. Além disso, os millennials são 56% mais propensos a descobrir conteúdos de marketing nas redes sociais do que nos mecanismos de pesquisa tradicionais ou no e-mail. Grande parte das novidades que vemos no comércio do vinho, deve-se à mudança dos comportamentos de compra dos consumidores - de como compram através de diferentes plataformas digitais e físicas e as diferenças na maneira como valorizam bens e experiências. Esta rutura deixou os produtores e distribuidores, a lutarem para se adaptarem; mas, para acompanhar, eles precisam primeiro de entender onde está o dinheiro a ser gasto (em que canais) e como aproveitar os hábitos de compra para impulsionar o crescimento.

Por fim será de salientar as seguintes tendências que vão impor desafios relevantes ao setor vinícola:

- A mudança nos hábitos alimentares impulsiona uma revolução vegan que já tem um impacto considerável na economia e transforma a indústria mundial;
- Consumo de vinho motivado pela saúde e bem-estar. Os consumidores atuais conhecem a origem e os métodos de produção do vinho, o que favorece gradualmente os vinhos biológicos, como símbolo de qualidade superior;
- A "infusão" de Cannabis no vinho tem ganho cada vez mais adeptos, esperando-se um crescimento importante na produção e consumo deste produto.

O mercado é complexo, em constante mutação e dependente da evolução dos hábitos de consumo e das experiências de daí advêm. Foi mais um ano de forte movimentação e consolidação da indústria vinícola, que exigiu antecipação e agilidade na adequação o processo produtivo, do mix de produção e da estrutura de apoio à rede de distribuição.

O ano de 2019 da UN Rolhas foi mais um em que o crescimento de vendas esteve acima da média do crescimento do consumo de vinho, tendo sido marcado por um incremento ainda forte do custo da matéria-prima. A UN concretizou investimentos importantes e significativos no reforço da capacidade produtiva, na modernização do processo produtivo, assim como, em processos de Transformação Digital (implementação do SAP e do MES).

Foram iniciados importantes projetos para erradicação das ainda questões sensoriais que subsistem, no sentido de endereçar ao mercado soluções duradoras e adequadas aos seus produtos e mercados.

Foi também o ano em que as questões da Sustentabilidade, inerentes ao produto, ganharam uma relevância notória no quadro mundial, aumentando a responsabilidade como empresa de referência nesta temática. Realçar e promover esta vantagem comparativa, permitirá trazer mais empresas e parceiros para esta causa.

A UN esteve focada em garantir as necessidades dos clientes, na execução dos projetos estratégicos, muitos deles relacionados com a melhoria contínua, e no processo de transformação digital.

As atividades de I&D foram centradas em processo novos para a indústria, relacionados com melhorias e novos produtos a implementar em 2020.

Em 2019, destacam-se os seguintes factos relevantes:

- Forte investimento na Implementação do ERP SAP e MES (Manufacturing Execution System) nas Unidades de Portugal;
- Evolução, ainda, significativa do custo da matéria-prima, repercutida parcialmente junto do mercado;
- Incremento na procura de Rolhas NDtech e quebra de vendas de Rolhas Naturais em França (feito vindima 2017);
- Reforço da quota de mercado Rolhas para Espumantes e produtos Micro-Aglomerados;
- Investimento significativo no aumento da capacidade produtiva e fiabilidade do produto na área de produtos técnicos e Rolhas Naturais;
- Lançamento de projetos industriais, com parcerias científicas, para a resolução definitiva das questões sensoriais;
- Aquisição de instalações próprias e montagem de unidade de acabamentos e distribuição no mercado da Austrália;
- Iniciado o investimento para a mudança de instalações da nossa associada no Chile, com a compra do terreno;
- Sistematização de práticas de Melhoria Contínua, nomeadamente em processo de gestão do negócio e Planeamento Estratégico;
- Conclusão do processo hard de "Digitalização do processo industrial" e iniciado o processo de disponibilização de informação;

- Programa de eficiência energética em velocidade cruzeiro, a gerar poupanças importantes, contribuindo para a cultura de Sustentabilidade que caracteriza a Corticeira Amorim, SGPS;
- Projeto “Utilização mais Eficiente da Matéria-Prima Cortiça” com resultados acima do esperado e a contribuir de forma determinante para o Resultado da UN.

O crescimento de vendas sitiou-se nos 4,7% (aumento de 25 M€), mais 33 milhões de unidades vendidas. A UN continuou a privilegiar a valorização do mix de produtos e do serviço junto dos clientes, reforçando a presença nos mercados vinícolas de referência.

Com exceção de França que foi fortemente afetada pela vindima de 2017, assistiu-se a um crescimento generalizado nos mercados tradicionais - Itália, Alemanha, Espanha e Portugal –, sendo, contudo, os novos mercados os responsáveis pela melhoria da posição concorrencial no mercado mundial: Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e América do Sul. De referir ainda, a evolução positiva dos mercados de leste, a estagnação da China e o aparecimento de novos mercados associados ao negócio dos espirituosos.

O Segmento Vinhos Tranquilos teve um crescimento ligeiro de 1,6% em valor, resultado da baixa vindima 2017 em França, com impacto no engarrafamento 2019, e da quebra no grupo de Rolhas Acquamark. Os crescimentos mais relevantes foram nos mercados dos Estados Unidos, Itália, Austrália e Chile, que compensaram a quebra importante em França e ligeira em Espanha.

Num mercado em que se assiste a uma quebra moderada no consumo de vinho, a UN continua a crescer de forma sustentada, no Segmento dos Tranquilos, com destaque para o high-end e a rolha com serviço NDtech, assim como para os clientes de referência no mercado vinícola mundial.

A sustentação do crescimento tem sido suportada pela melhoria contínua dos produtos oferecidos e pela modernização dos processos de negócio. A imagem de credibilidade e a qualidade do serviço oferecida, contribuiu de forma decisiva para o reforço da nossa posição no mercado mundial.

As vendas de Rolhas Naturais tiveram uma estagnação face ao período homólogo, decorrente da quebra no mercado francês (associados à vindima 2017 e ao impacto no engarrafamento de 2019). Produto determinante para a sustentabilidade do negócio, tem tido uma evolução substancial no sentido da excelência sensorial, reforçando a sua imagem como a melhor solução de obturação.

As Rolhas Neutrocork tiveram um incremento de 21,5%, que representa o maior crescimento do segmento de Vinhos Tranquilos. Destaca-se pela sua consistência qualitativa e sensorial, sendo uma excelente solução para vinhos de baixa e média rotação. Apresenta uma relação custo/qualidade que lhe permite ter uma taxa de penetração no mercado assinalável. Assistimos a um crescimento generalizado no mercado mundial, destacando-se os Estados Unidos, Itália, França, Espanha e Portugal, como sendo os mercados mais representativos. Hoje é um produto que apresenta vantagens comparativas reconhecidas pelos clientes, sendo um produto de referência para a UN.

Nas Rolhas Aglomeradas, continuou-se a assistir a um processo de trading up pela melhoria do mix de produto e de clientes. O crescimento foi de 10,1%, com destaque para a Ucrânia, Argentina, França e Portugal. Fruto das melhorias introduzidas no processo produtivo e na seleção de matérias-primas, foi assegurada a qualidade sensorial e físico-mecânica que permite alavancar a evolução deste produto.

A família de Rolhas Twin Top em quebra ligeira no mercado dos Estados Unidos. Este produto tem vindo a reinventar-se e apresentar soluções ajustadas às necessidades do mercado. De acordo com a sua qualidade intrínseca é expectável a evolução positiva para 2020.

No Segmento dos Espirituosos, o crescimento de vendas foi de 12,7%, sendo os mercados dos Estados Unidos e Reino Unido os principais motores desta evolução. De salientar o surgimento de novos mercados e o crescimento acentuado dos mercados emergentes. A UN está presente em 74 países, mais 6 que em período homólogo, sendo o potencial de crescimento significativo.

É um segmento estimulante, onde a inovação é permanente e crucial para longevidade do negócio. O apetite do consumidor por marcas premium continua forte. A indústria anunciou que as marcas premium estão acima dos seus melhores desempenhos em mercados desenvolvidos. A sua carteira 'Reserve' cresceu até 11% em 2018/2019, ajudando a sustentar o crescimento e os resultados do sector.

Os Vinhos Espumosos tiveram um crescimento médio de 3,5% acima do mercado tradicional do vinho tranquilo. O aumento do consumo de espumante foi movido pelos hábitos dos consumidores mais jovens e a popularidade dos rosés e Proseccos. Espumante é tudo sobre diversão e celebração: o simples som do estouro da rolha pode provocar emoção vertiginosa. Na UN, o Segmento de Espumosos cresceu 6,5% em valor e 4,5% em quantidade (alteração favorável do mix, com maior impacto no valor).

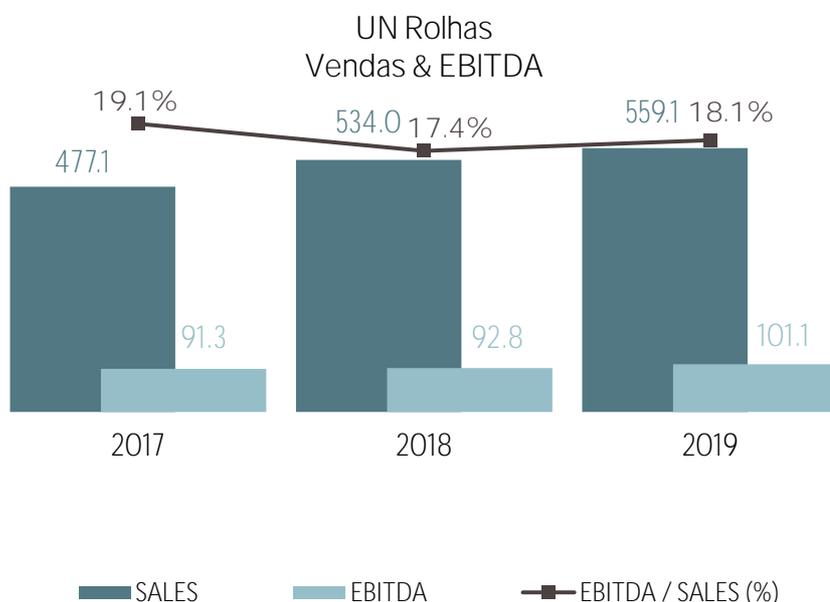
De destacar o contributo decisivo de Itália, Alemanha, França, Espanha e Rússia. A UN tem uma presença incontornável no mercado mundial, com argumentos de serviço, disponibilidade de produto, qualidade reconhecida e irrepreensível.

A margem bruta registou um crescimento face ao período homólogo, apesar do aumento do custo da matéria-prima. O efeito volume de vendas e evolução positiva do câmbio, foram fundamentais para a evolução apresentada. Em termos operacionais, o programa de "utilização mais eficiente da cortiça", o desempenho positivo das rolhas com serviços NDtech e o abrandamento na evolução do custo da matéria-prima cortiça no segundo semestre, deram um contributo significativo a este indicador.

Os gastos operacionais registaram um aumento de 6,2% face a período homólogo. Fruto de um crescimento importante da atividade, foi reajustada a estrutura de suporte à operação industrial e ao negócio, a par de uma afetação de recursos ao processo de Digital Transformation em curso na UN. Os principais aumentos registam-se ao nível dos gastos com pessoal, quer em Portugal quer na rede de distribuição, assim como, nas rubricas de custos variáveis, como comissões, trabalhos especializados, transportes e deslocações.

O programa de eficiência operacional, considerado estratégico para a UN, acabou por permitir um controlo de custos de produção e uma melhoria ligeira no indicador de produtividade.

O rácio EBITDA/Vendas passou de 17,4% para 18,1% em 2019, tendo o EBITDA aumentado para 101 M€.



2.3. REVESTIMENTOS

Em 2019, as vendas totais da UN Revestimentos ascenderam a 108,6 M€, registando um decréscimo de 3.2% face a 2018, com especial ênfase nos produtos fabricados. O declínio de vendas em produtos fabricados esteve particularmente relacionado com o atraso no ramp-up em escala industrial, da nova geração de produtos - Subertech - "Wise by Amorim".

A estratégia de mudança de portfólio de produtos afetou sobretudo o mercado da América do Norte, que tendo o seu portefólio assente nas soluções tradicionais de cortiça tinha toda a sua estratégia orientada para as novas soluções waterproof. O mercado Europeu manteve-se estável em vendas, com uma alavancagem positiva por parte da Dinamarca, bem como fruto da aquisição de uma joint-venture na Finlândia. Em julho de 2019, a UN celebrou um acordo para a aquisição de 51% da sociedade Korkkitrio Oy, distribuidor exclusivo da Wicanders, sediada em Tampere na Finlândia, com vendas anuais de 6 M€. O mercado da Rússia mostrou sinais de recuperação em vendas e resultados, após consolidação do modelo com uma estrutura de suporte local. Nos novos mercados, destaca-se a Itália a mostrar uma linha de tendência positiva no desenvolvimento das vendas, a que acresce um forte investimento em ferramentas de comunicação na promoção do ponto de venda.

Na agenda de desenvolvimento de produtos e das atividades de marketing, a ecoeficiência e a sustentabilidade, continuam no topo das vantagens competitivas. Ao nível do marketing, a empresa iniciou, de forma estruturada, a alteração da forma como apresenta os seus produtos no ponto de venda, privilegiando os referidos argumentos de comunicação com os mercados, através de conceitos de Shop-in-Shop e de ferramentas no âmbito do digital. O ano 2019 ainda foi marcado por uma forte aposta em eventos de promoção internacional, de que se destacam as feiras Domotex e Bau e o evento internacional de arquitetos. No que diz respeito ao plano de desenvolvimento, o ano foi marcado por um forte investimento ao nível do upgrade da linha Hydrocork, na continuada melhoria e exploração de soluções compósitas inovadoras na base da nova geração "Wise by Amorim" (soluções 100% sustentáveis), quer em aplicações flutuantes quer para aplicação colada, dirigida especialmente para o segmento do contrato. O desenvolvimento do conceito "à la carte", aplicado aos pisos de cortiça, irá permitir explorar novas oportunidades de mercado, pela flexibilidade e variedade oferecida, quer em dimensões, quer em visuais, resultante da capitalização do conhecimento da cortiça, do processo tecnológico e dando resposta à necessidade de revitalizar a linha de produtos 100% à base de cortiça.

A execução do projeto de revamping industrial durante o ano de 2019, com um redesenho dos processos e dos fluxos e uma nova abordagem ao planeamento industrial orientado pela otimização de escala, permitiu maiores sinergias, com a consequente flexibilidade e velocidade na resposta, bem como a libertação de capacidade potenciando uma significativa redução dos custos operacionais.

A execução da primeira fase do projeto CRM nos principais mercados da UN, veio permitir aumentar a eficácia das vendas, orientando as atividades de promoção e desenvolvimento de novas oportunidades de negócio. O aumento do conhecimento do mercado pelo acompanhamento do ponto de venda e informação em tempo real irá permitir uma maior eficácia da atividade de venda, bem como ao nível da rentabilidade dos clientes.

Na exploração da cadeia de distribuição, o projeto de centralização da gestão de stocks, com uma abordagem A, B, C, baseada na focalização da oferta / portefólio de artigos, orientada para a melhoria do nível de serviço e para a otimização das condições de planeamento de fábrica, irá permitir uma deslocação para montante de stocks com baixa rotação, reduzindo assim os custos com manutenção e manuseamento de stocks nas plataformas de distribuição a jusante.

UN Revestimentos Vendas & EBITDA



2.4. AGLOMERADOS COMPÓSITOS

As vendas da UN Aglomerados Compósitos atingiram 104,5 M€, um crescimento de 2,3% face a 2018, beneficiando dos impactos positivos da valorização cambial do dólar norte-americano e, sobretudo, da indispensável repercussão nos preços de venda do aumento do custo de incorporação de cortiça.

O EBITDA corrente aumentou para 12,4 M€, o que representa uma variação positiva de 20,1%. O indicador de EBITDA/Vendas situou-se assim nos 11,9% (2018: 10,1%).

Numa análise por segmentos houve, como normalmente, um comportamento misto nas variações de vendas face ao exercício anterior. Existiram três situações de crescimento muito expressivo, designadamente nos segmentos de Sport Surfaces, Flooring Manufacturers e Home Improvement Retail. Os piores desempenhos concentram-se essencialmente no cluster Indústria, tendo havido uma quebra com algum significado no segmento de Cork & Corkrubber Manufacturers.

Em termos geográficos, a Europa registou, uma vez mais, um crescimento muito assinalável por oposição à Ásia onde não se conseguiu evitar perdas face ao ano de 2018. A variação na América do Norte acabou por ser positiva fruto do efeito cambial, sem o qual teríamos assistido a uma estagnação do volume de negócios.

A generalidade dos projetos de crescimento executados em 2019 teve resultados positivos embora, em alguns casos, abaixo dos benefícios esperados. No cômputo geral, o saldo ficou aquém do valor registado em 2018, o que revela uma dificuldade conjuntural acrescida de concretização de oportunidades nos domínios da Expansão Geográfica, Market Intelligence e Réplica de Segmentos. Em contrapartida, os projetos de lançamento de novos produtos permitiram capturar importantes benefícios.

Os principais indicadores de rentabilidade sobre matérias primas e custos industriais evidenciaram melhorias face ao período homólogo, tendo contribuído de forma decisiva:

- crescimento de vendas de novos produtos, tipicamente com margens acima da média do portefólio global;
- melhores rácios de rendimento de matéria-prima cortiça nas triturações;
- efeitos preço e cambial nas vendas;

- redução de custos diretos industriais em proporção da produção.

No que diz respeito ao capital investido, assistiu-se a um aumento muito substancial em 2019, decorrente de algum acréscimo de inventários (designadamente cortiça), mas sobretudo de um elevado valor de investimento em ativo fixo destinado a dotar a UN das condições necessárias para alcançar as suas metas de crescimento a médio e longo prazo.

A agenda de 2019 foi de fato, uma vez mais, bastante preenchida com a execução das iniciativas planeadas e consideradas necessárias ao atingimento do desafio estratégico de rentabilidade da UN, destacando -se:

- Projetos de crescimento orgânico focados em segmentos prioritários e relevantes, novos clientes, novos produtos em mercados geográficos pouco explorados ou em mercados já pré-existent, mas inexpressivos nos segmentos-alvo;
- Implementação de um programa alargado e integrado de ações conducentes a uma melhoria da experiência do cliente em todas as suas interações com a UN;
- Reposicionamento de preços de venda em função do novo contexto de mix e custos de aquisição de cortiça;
- Ajuste da gama de produtos às reais necessidades dos clientes, designadamente no Retalho, por forma a minimizar propostas de valor desadequadas;
- Lançamento da nova gama “Cork Inside”, com novas formulações de materiais que permitem a manutenção das especificações dos compósitos com cortiça a preços mais competitivos e com características diferenciadoras;
- Implementação de um conjunto de investimentos de eficiência operacional e/ou aumento de capacidade, com especial destaque para o arranque da construção do novo armazém de expedição;
- Continuação do “Programa RIO”, programa plurianual de transformação da área de operações da UN, com novos recursos, capacidades, competências e métodos de trabalho, comunicação e alinhamento;
- Continuação da implementação de um projeto plurianual de transformação digital da operação industrial da UN, com a execução das primeiras fases da introdução de um sistema MES (Manufacturing Execution System) e a necessária intervenção nas redes e equipamentos industriais a montante;
- Conclusão da segunda fase do investimento no Projeto de Economia Circular (aglomeração), que dota a UN de condições de produção de novos compósitos, com combinações de cortiça e novas matérias-primas com origem noutras indústrias e que são assim reutilizadas e revalorizadas;
- Segunda fase da implementação da “ACC Academy”, com o desenvolvimento do segundo pacote de quatro módulos de conhecimento, centrados na cortiça e em dois segmentos de mercado.

Em termos de mercado, é possível fazer alguns destaques à atividade global da UN no ano de 2019, em comparações com o exercício anterior. Como habitualmente, a análise centra-se no binómio segmento/geografia, de acordo com a própria lógica organizativa da UN.

Deste modo, os segmentos englobados no cluster Indústria voltaram a liderar o volume de negócios da UN em 2019, mas foram também os que registaram o pior desempenho no mercado, com uma quebra de 2,7%,

depois de dois anos sucessivos de crescimento. O cluster Indústria representou 41% das vendas consolidadas da UN em 2019.

As principais variações positivas em valor registaram-se nos seguintes segmentos: Footwear (+14%), Panels & Composites (+20%) e Aerospace (+20%). Deste conjunto de segmentos, enquanto o primeiro repete o resultado positivo obtido em 2018, os restantes recuperam de perdas (Panels & Composites) e estagnação (Aerospace) registadas no ano anterior.

Pela negativa no cluster Indústria, deve ainda ser referido a quebra dos seguintes segmentos: Cork & Corkrubber Manufacturers (-19%), Office Products (-13%) e Automotive, Auto Parts & Other Vehicles (-13%). Nas principais descidas só o segmento de Automotive & Auto Parts consta como repetente relativamente a 2018.

O maior segmento do cluster Indústria continua a ser o Multi-Purpose Seals & Gaskets, cujas vendas baixaram 5,8% em 2019, depois de um crescimento de 12% em 2018.

O cluster Retalho manteve-se como o segundo mais importante em vendas, representando 34% do volume de negócios. Globalmente cresceu 1,9% em 2019 face ao ano anterior.

O desempenho global deste cluster foi afetado por algumas variações negativas das quais se destacam por ordem de variação em valor absoluto: Office Products (-13%), Home & Design Products (-7%) e Broadline Retail (-15%). À exceção do segmento de Office Products, que registou um crescimento em 2018, os restantes segmentos repetem as quebras já evidenciadas no ano anterior.

Pela positiva, destacam-se os seguintes crescimentos mais expressivos em valor: Home Improvement Retail (+23%), Distributors of Flooring & Related Products (+2%) e Construction Specialty Retail (+3%).

O maior segmento do cluster Retalho continua a ser o de Distributors of Flooring & Related Products, que registou novamente um crescimento ligeiro, em linha com os anos anteriores, na ordem dos 2%.

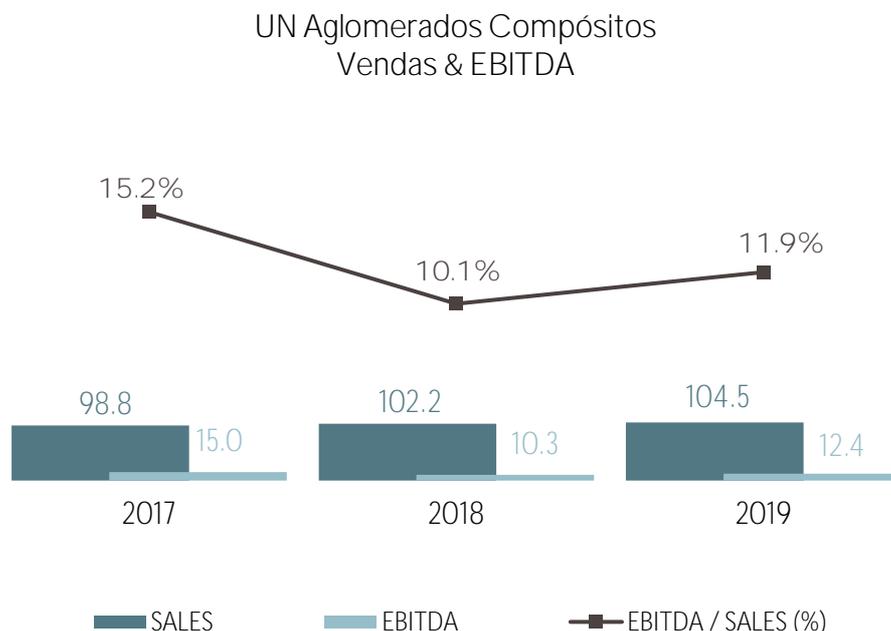
Quanto ao terceiro e último cluster, a Construção, a evolução registada é, mais uma vez, bastante positiva. Este cluster passou a representar 24% do volume de negócios da UN (2018: 21%), tendo beneficiado de um crescimento de 18,5%. Todos os segmentos, com exceção de Heavy Construction, cresceram em valor, repetindo o comportamento já verificado em 2018. Destaque para: Sports Surfaces (+53%), Resilient & Engineered Flooring Manufacturers (+20%) e Building Materials & Fixtures (+10%).

O ano de 2019 foi assim marcado essencialmente por um grande esforço de preservação de valor, com resultados bastante positivos dado o contexto geral exógeno dos mercados a montante e a jusante.

Um outro traço marcante do exercício foi a excepcionalmente intensa atividade de investimento em ativo fixo, cujo montante aplicado ascendeu a **11,6 M€**, valor que constitui um máximo histórico na UN e que representa um crescimento de **5 M€** face ao ano anterior. Principais destaques:

- Construção do novo Armazém de Expedição;
- Projeto de Economia Circular (aglomeração);
- Aumento de capacidade de reprocessamento Matéria-Prima Cortiça pré-triturada;
- Projeto de Indústria 4.0 (implementação MES, upgrade de redes industriais e retro-fitting de equipamentos industriais);
- Linha de Hot-Melt para aumento de capacidade de produção de materiais Multi-layer;
- Terrenos para ampliação de instalações industriais;

- i-Cork Factory (tecnologias de extrusão e de laminação);
- Nova laminadora de cilindros de cortiça com borracha.



2.5. ISOLAMENTOS

A UN Isolamentos apresentou, no exercício de 2019, vendas de 14,2 M€, o que consubstancia um aumento do volume de vendas nos diversos mercados de cerca de 18,2% face ao período homólogo. Excluindo as vendas destinadas a outras UN do Grupo, o crescimento foi de 14,1%. A necessidade de ajustamento à nova realidade do mercado da matéria-prima cortiça iniciado nos anos anteriores, ditou a continuidade de aumentos de preços.

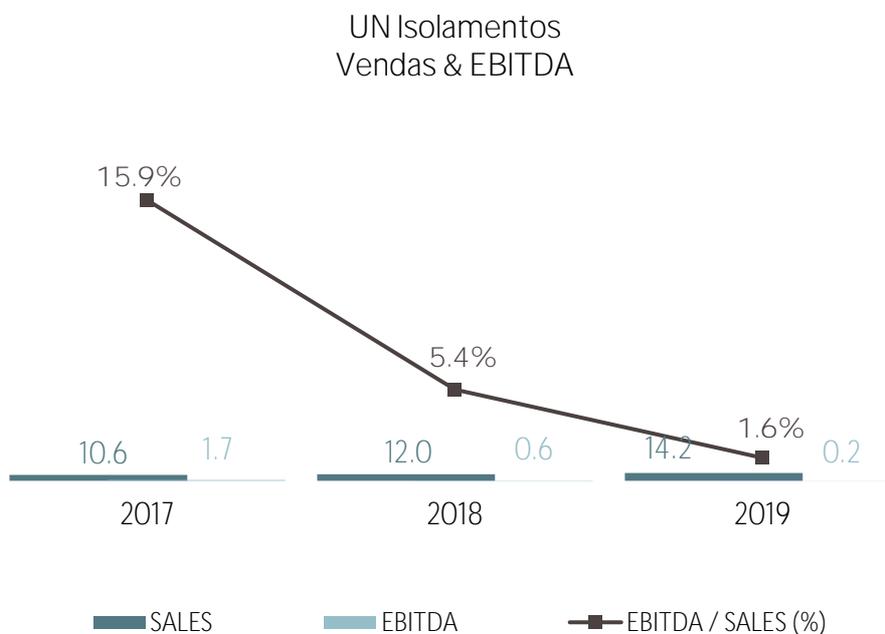
O EBITDA sofreu uma redução face ao ano anterior (0,2 M€ em 2019 face a 0,6M€ em 2018) devido ao aumento do preço de consumo da matéria-prima, não tendo sido possível compensá-lo na sua totalidade com aumentos de preço de venda e melhorias operacionais realizadas durante os últimos anos.

Durante 2019, a UN desenvolveu um conjunto de iniciativas visando potenciar a sua atividade e liderança na disponibilização de produtos e soluções do aglomerado de cortiça expandida, aumentando a sua notoriedade e a perceção do seu real valor. Desta forma, destacam-se as seguintes iniciativas:

- Jardins de Pedra no Centro Cultural de Belém (CCB): da autoria da arquiteta Patrícia Barbas do conceituado atelier de arquitetura Barbas Lopes, que concebeu uma instalação criativa/inovadora utilizando blocos e placas de aglomerado expandido de cortiça 100% natural da UN, que resultou num espaço lúdico/didático que foi visitado diariamente por milhares de pessoas durante os meses de verão. Nesta exposição ficou também demonstrado e divulgado as capacidades da cortiça em diversas aplicações relacionadas com a construção sustentável;
- Feira Big 5: participação, com stand próprio, na maior feira de materiais de construção do Médio Oriente que decorreu no Dubai, sendo visitado por centenas de arquitetos e empresas, maioritariamente provenientes de Golfo e ligados ao setor de construção civil, que procuram soluções de isolamentos com produtos naturais e sustentáveis;

- Concreta 2019: realizado na Exponor – Porto, onde a UN apresentou no seu stand a enorme possibilidade de utilização da cortiça de isolamento em soluções absolutamente inovadoras quer como solução técnica, estética ou design. Desde há alguns anos, a UN tem-se apresentado de forma diferenciadora e inovadora, resultando em centenas de visitantes absolutamente agradados com as soluções disponibilizadas;
- Construmat: realizado em Barcelona, com o stand partilhado com a UN Revestimentos, tendo sido apresentadas soluções de isolamentos e revestimentos como forma de divulgação destes produtos/soluções no mercado de Espanha, já em crescimento;
- Archi Summit: realizado nas Carpintarias de S. Lázaro em Lisboa, uma participação com um stand representando soluções técnicas de isolamento térmico;
- Green Fest: participação em Braga e Carcavelos com a cedência de blocos e placas de cortiça de decoração de espaços verdes para a organização.

No que respeita à eficiência operacional, foram continuadas otimizações a nível industrial e logística, privilegiando um controlo mais rigoroso dos custos e fazendo investimentos para potenciar a melhoria contínua das unidades industriais.



3. PROJETO DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

Desde 2013 que a Corticeira Amorim tem em curso o Projeto de Intervenção Florestal que visa assegurar a manutenção, preservação e valorização das florestas de sobreiro e, conseqüentemente, a produção contínua de cortiça de qualidade.

Baseado no seu lema “Cuidar do presente, construir o futuro” o projeto tem procurado soluções para preservar, melhorar e tornar mais resiliente a áreas de floresta de sobreiro existente e ao mesmo tempo introduzir novos modelos silvícolas, tecnologias e material vegetal selecionado que permitam instalar novas florestas de sobreiro mais eficientes e resilientes face aos cenários climáticos previstos.

No seu relatório sobre Combater a Desertificação na UE: uma ameaça crescente que exige mais ação, o Tribunal de Contas Europeu em 2018 refere que:

“Desertificação na UE: uma ameaça crescente impulsionada pelas alterações climáticas e a atividade humana

1. A desertificação afeta cada vez mais a Europa. O risco de desertificação é mais grave no sul de Portugal, em partes de Espanha, no sul da Itália, no sudeste da Grécia, em Malta, em Chipre e nas zonas junto ao mar Negro na Bulgária e na Roménia. Os estudos realizados indicam que estas zonas são frequentemente afetadas por erosão dos solos, salinização, perda de carbono orgânico do solo, perda de biodiversidade e deslizamentos de terras.”

A região do Sul de Portugal e Espanha, referida no estudo anterior como sendo a que tem maior risco de desertificação, é maioritariamente coincidente com a principal área de floresta de sobreiro, o que torna esta espécie autóctone num instrumento fundamental de combate à desertificação quer ambiental quer social.

Num relatório conjunto realizado em 2008 pela WWF e pelo Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves do Instituto Superior de Agronomia com o sugestivo título de *“Sobreiro uma Barreira contra a Desertificação”* é destacada de forma muito explícita esta importância: *“O sobreiro é um instrumento fundamental no combate à desertificação em Portugal, cabendo-lhe desempenhar um papel decisivo na prevenção da degradação dos solos. A gestão sustentável das florestas de sobreiro, segundo um modelo economicamente eficiente, irá beneficiar a conservação da biodiversidade e o bem-estar das populações, prevenindo os efeitos das alterações climáticas.”*

A cada vez maior constatação da premência de intervir, associada ao conhecimento gerado na primeira fase do projeto de intervenção florestal levou a Corticeira Amorim a investir diretamente em dois projetos florestais com sobreiro: A Herdade da Baliza e a Herdade da Venda Nova. Estes dois projetos, quando totalmente finalizada a sua instalação, terão uma dimensão conjunta de 1451 hectares de sobreiros com rega de instalação. Esta técnica de instalação permite aumentar de forma muito assinalável o sucesso da plantação e ao mesmo tempo obter um maior crescimento inicial das plantas reduzindo assim, o seu primeiro ciclo de exploração dos atuais 25 anos para cerca de 10 anos. No ano de 2019 foram totalmente instalados os 251 hectares do povoamento da Herdade da Venda Nova em Alcácer do Sal.

Seja através do exemplo, como a instalação dos povoamentos atrás referidos, seja através do aconselhamento técnico e da transferência de tecnologia, continuou a Corticeira Amorim durante o ano 2019 a promover junto dos produtores florestais estes novos métodos de instalação de sobreiros procurando mobilizar os produtores para atingir o objetivo fixado de, num prazo aproximado de dez anos, existirem 50 mil novos hectares de sobreiros com densidade superior à média atual. Espera-se que um incremento de 7% na área de floresta de sobreiro corresponderá a um aumento de 35% da produção de matéria-prima, respondendo às necessidades de aprovisionamento de um setor em crescimento.

Se o foco na instalação de novos povoamentos é extremamente importante para garantir um eficaz combate às alterações climáticas, à desertificação e à sustentabilidade e perenidade do negócio, a continuação dos projetos de investigação que temos em curso na melhoria, por seleção, dos sobreiros que plantamos procurando variedades com melhor comportamento à sequia, no combate a pragas e doenças, na compatibilização de outras explorações como forma de aumentar a receita da floresta são fundamentais para aumentar a atratividade desta espécie para instalações futuras.

Através do Projeto de Intervenção Florestal, a Corticeira Amorim está a apostar nas designadas *“externalidades positivas”* ao ecossistema Montado. Num cenário de alterações climáticas, é crucial que o sobreiro seja destacado como espécie privilegiada, aquela que se encontra em melhor posição para responder aos desafios futuros. Como espécie nativa, o sobreiro está perfeitamente adaptado às condições de clima e solo árido, vive cerca de 200 anos e tem um conjunto de externalidades muito positivas, sendo também uma espécie com uma capacidade singular de resistência ao fogo.

4. INOVAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

A génese da Corticeira Amorim encontra-se profundamente ligada ao negócio da cortiça, que constitui o seu core business. Atualmente o Grupo surge como líder destacado no sector da cortiça a nível mundial, oferecendo um leque alargado de produtos de cortiça destinados a um conjunto diversificado de sectores de atividade.

Na trajetória de crescimento e de expansão da atividade económica da Corticeira Amorim e, em particular, decorrente da estratégia de negócio proactiva orientada para o investimento contínuo em investigação e desenvolvimento e inovação (I&D), cada uma das Unidades de Negócios da Corticeira Amorim desenvolveu ao longo do tempo competências próprias de I&D, em paralelo com um polo aglutinador de competências da componente I&D, incorporado na Amorim Cork Research.

4.1. MATÉRIAS-PRIMAS

Ao nível de I&D, a equipa continuou focada na erradicação de TCA/defeitos organoléticos em discos e rolhas de cortiça, tendo implementando industrialmente o projeto CORKNOVA, iniciado em 2014 numa parceria com a Universidade Nova de Lisboa, com o objetivo de desenvolver processos curativos para eliminação de compostos responsáveis por desvios sensoriais em cortiça. Após os excelentes resultados obtidos, procedeu-se à expansão e extensão do conceito durante o ano de 2019, tendo atualmente quatro equipamentos em funcionamento.

De destacar ainda a manutenção do foco em dois projetos de automatização, inovadores no setor da cortiça, que irão permitir obter reduções significativas de custos e melhorarias no aproveitamento da cortiça:

- projeto de automatização do processo de escolha da preparação;
- processo de automatização da fabricação de discos.

4.2. ROLHAS

Em 2019 houve grandes avanços nos projetos relacionados com a descontaminação dos produtos de cortiça de TCA e outros compostos voláteis com aromas desagradáveis e que eventualmente podem afetar os vinhos. Assim a implementação dos projetos de erradicação para rolhas naturais e granulados seguiram a ritmo acentuado, estando a implementação industrial a seguir a bom ritmo. O objetivo é ter capacidade industrial instalada para o tratamento de toda a produção.

Também ao longo de 2019, e em forte sinergia com a área florestal, foram validados a nível sensorial, físico-mecânico e enológico os novos sistemas de descontaminação de discos implementados no terreno. Estas validações ocorreram com grande sucesso.

No que diz respeito à tecnologia NDtech, esta continuou a ser objeto de melhorias significativas tendo sido implementados em 2019 projetos de melhoria contínua com vista a otimizar a operação, como por exemplo melhoria mecânica e cromatográfica. Com base nos resultados debitados pelos equipamentos, foram desenvolvidos algoritmos que permitirão o autocontrolo em tempo real do sistema. A implementação da "Data Science" ao NDtech, é de extrema importância para a qualidade dos resultados obtidos e é o primeiro exemplo de utilização das ferramentas da Indústria 4.0 na UN.

O ano de 2019 foi também marcado pelo lançamento e consolidação do NDtech Champanhe, tendo ocorrido os ajustes necessários para o normal funcionamento dos equipamentos.

A interação vinho/rolha, é um tema de cada vez maior importância na medida em que está comprovada a evolução diferente de um mesmo vinho engarrafado com diferentes vedantes. Muitas comparações entre vedantes aconteceram durante 2019, para identificar qual o vedante que melhor se adequa aos vinhos tendo em atenção, entre outros, a sua fragilidade, práticas enológicas e tempo de estágio em garrafa.

Arrancaram em 2019 projetos para estudar as características intrínsecas das rolhas naturais com vista a potenciar a sua performance na evolução dos vinhos.

O estudo científico associado às rolhas de cortiça, que tem sido potenciado pela empresa junto das universidades, teve como resultado o lançamento de um doutoramento financiado pela UN em 2019 e o envio para publicação, de vários artigos científicos com os resultados obtidos nos projetos em colaboração com a empresa.

Um intenso programa de formação técnica, o qual contou com a colaboração do departamento técnico e do I&D, foi realizado durante 2019 com vista a formar o maior número possível de colaboradores da empresa quer em Portugal quer no estrangeiro. Os temas foram ligados às áreas técnicas, associadas à qualidade do produto, à sua preconização, às boas práticas no engarrafamento, ao tipo de evolução do vinho a que estão associadas, etc. Assim um significativo número de sessões de formação foi realizado, as quais contaram com a participação de 158 colaboradores.

Foram implementados projetos sobre a pesquisa e validação de colas, aditivos e tratamentos de superfície bio. Vários produtos foram testados, dos quais três foram validados em escala semi-industrial. O engarrafamento de rolhas produzidas com estes novos produtos em cave de cliente, mostrou um muito bom desempenho quando comparado com rolhas de referência.

Outro importante projeto consistiu na validação de novos processos de colmatagem, permitindo substituir os atuais por outros mais limpos e seguros. Esta reorganização permitiu otimizar o número de referências de colmatados.

Máquinas mais eficientes, permitiram que a etapa do processo produtivo, conhecida por "lavação", passasse a ser feita com redução do consumo de químicos e água.

A automatização do processo produtivo das rolhas naturais, é já uma realidade na UN, tendo o ano de 2019 potenciado muito esta evolução. Os processos produtivos têm sofrido uma profunda revolução, tendo em vista o significativo aumento de produtividade e melhoria da qualidade.

As rolhas capsuladas, produzidas na Amorim Top Series também têm sido objeto desta revolução industrial, estando em estudo a terceira versão da máquina de bolear, que permitirá bolear rolhas de diferentes calibres por ajuste automático.

Na continuação de sua missão de apresentar aos clientes soluções inovadoras de embalagens que permitam uma experiência sensorial, a Amorim Top Series lançou uma série de inovações em 2019:

- Sense Tops: incorpora notas sensoriais diversas a fruta, aromas doces, picantes, notas de chocolate, café e baunilha nas cápsulas de forma a que, antes mesmo de abrir as garrafas, o cliente tenha uma experiência sensorial;
- Série Ambiance: incorpora a tecnologia LED na cápsula que permite que a luz seja acionada na cápsula, criando ambientes inovadores à volta da garrafa;
- Série Evolutive: permite visualizar a temperatura ideal de consumo. Assim a cápsula apresenta uma mudança de cor reversível em função da temperatura;
- Tap Series: inclui um microchip com informações pré-gravadas, o que permite ao consumidor obter informações exclusivas sobre o produto que está a consumir e garantir a sua autenticidade.

4.3. REVESTIMENTOS

Em 2019 a UN Revestimentos continuou a aposta em produtos sustentáveis, que se diferenciam pelas mais valias que aportam em termos técnicos, mas também em termos ambientais.

O grande destaque foi o **lançamento da gama “WISE by Amorim”** (desenvolvido em 2018), um pavimento que vai ao encontro destas preocupações – uma solução de alta performance, resultado de um grande investimento em I&D, que não descarta as questões da sustentabilidade. Conseguimos assim oferecer uma solução de pavimento à prova de água, para todo o tipo de espaços, livre de PVC, com pegada de carbono negativa e feito à base de cortiça e materiais reciclados. O facto de todos os produtos incorporarem cortiça, através de uma estrutura multicamada, confere-lhes os já conhecidos benefícios deste material: isolamento térmico e acústico natural; resistência aos impactos; maior conforto ao caminhar e uma melhoria da qualidade do ar interior. As credenciais únicas deste produto foram reconhecidas a nível internacional, onde foi galardoado com o Innovation Award for Architecture + Construction na BAU, a feira de materiais de construção internacional realizada na Alemanha e uma referência a nível mundial. Durante 2019 a gama “WISE by Amorim” recebeu também a certificação Blue Angel – o selo alemão que reconhece produtos sem PVC e determina os mais elevados standards no design de produtos sustentáveis.

No que se refere a novos projetos de I&D realizados durante 2019, o refresh da solução colada com pegada de carbono negativa, CORK PURE, foi a prioridade. A possibilidade de criar padrões personalizados, com mais de 17 000 combinações possíveis, é a imagem de marca da coleção Cork Pure Signature. Os clientes podem idealizar diferentes padrões, elegendo-os de entre 17 visuais naturais de cortiça, e combiná-los com as 31 cores disponíveis, com diversos acabamentos, dimensões e espessuras. A intenção é ir de encontro ao estilo de cada espaço ou projeto, conferindo um visual singular e contemporâneo aos pavimentos de cortiça, com todos os benefícios inerentes à matéria-prima.

Foi também desenvolvido o Stone Concept, uma nova linha, na qual assumem realce os visuais pedra, com 12 opções de design, disponíveis em três soluções técnicas. As três gamas - Amorim WISE Stone Pure, Amorim WISE Stone Inspire 700 e Wicanders Stone Essence - têm por base a tecnologia de impressão digital, com diferentes sistemas de instalação, espessuras e acabamentos, adaptando-se assim às necessidades de cada projeto e combinando tecnologia de ponta com as exclusivas propriedades naturais da cortiça. O enfoque foi colocado no desenvolvimento de novos visuais baseados na impressão digital sobre um aglomerado de cortiça, mantendo visível a textura e aspeto da cortiça, disponível em novas dimensões e um acabamento de superfície mais resistente, mas ainda assim natural.

Uma outra prioridade no desenvolvimento de novos produtos foi o upgrade da coleção Resist+ que passou a ser composta por visuais não-PVC. O projeto teve como objetivo garantir que esta solução técnica, percebida como a melhor no mercado em alternativa aos LVTs em HDF, seja agora também reconhecida como mais ecológica, sem qualquer degradação em termos de performance técnica. Os grandes desafios foram a manutenção da classe de resistência ao fogo e a resistência mecânica da superfície.

4.4. AGLOMERADOS COMPÓSITOS

O ano de 2019 teve como principais focos de atividade de inovação na UN Aglomerados Compósitos: a dinamização do projeto de economia circular, o desenvolvimento de novas tecnologias para o processamento de compósitos de cortiça e o desenvolvimento de novas aplicações. Estas prioridades estratégicas transitam de 2018.

As duas primeiras áreas de intervenção permitiram prototipar e desenvolver um conjunto de novos materiais compósitos, centrados nas características intrínsecas da cortiça, mas associando-a a outros materiais naturais ou sintéticos, “prime” ou provenientes de outros subprodutos industriais.

A UN vem assim, associar-se de forma indelével às novas tendências de sustentabilidade, sinergias industriais e da economia circular.

A possibilidade de trabalhar a cortiça com outros materiais é um esforço de desenvolvimento que permitirá encontrar novas aplicações, evoluir a performance dos materiais atuais no contexto da aplicação e responder às crescentes necessidades de mercado no que respeita à substituição de materiais plásticos.

Neste capítulo, tem assumido especial destaque, novas tecnologias de granulação, de composição e extrusão, de mistura e de termoformação, naturais em outras fileiras industriais, mas pouco exploradas na cortiça.

De realçar o esforço de desenvolvimento e patenteamento colocado no lançamento de um novo sistema construtivo para parques infantis, zonas de lazer e de recreio – Corkeen.

Em termos concretos e entre diferentes clusters em que a empresa atua, destacam-se os seguintes projetos:

Cluster Construção

Construção:

- Lançamento de um novo underscreed com elevada performance acústica;
- Lançamento de um novo material anti-vibrático com a mais alta capacidade de carga da gama atual (20Mpa) utilizado como elemento de desacoplamento em sistemas de construção;

Fabricantes de pisos resilientes e laminados:

- Continuação do desenvolvimento e lançamento de um core para pisos laminados 100% waterproof e 100% livre de PVC, com nível de performance acima das normas MMFA;
- Continuação do desenvolvimento de um core para pavimentos laminados, à base de PVC, alternativo a WPC e SPC endereçando áreas de negócio ainda não cobertas pela gama atual de produtos;
- Lançamento de um backing com barreira de vapor para proteção de pisos laminados;

Superfícies Desportivas:

- Lançamento de dois novos infills para relvados sintéticos – uma alternativa baseada em materiais 100% orgânicos e outra, de alta performance, num conjunto de cortiça com materiais poliméricos;
- Lançamento de um novo sistema construtivo para aplicação como piso em parques infantis, de recreio e lazer, cumprindo normativos internacionais de segurança e performance;

Cluster Retalho

DIY:

- Lançamento de um novo underlay, resultado da colaboração com uma reconhecida empresa de material desportivo, baseado na conjugação de cortiça com subprodutos da indústria do calçado, para o mercado norte-americano;
- Lançamento de uma gama de underlays laminados com filme polimérico para impedimento de humidades ascendentes;

Cluster Indústria

Painéis e Compósitos:

- Lançamento de um novo material para decking primário de navios de grande porte, obedecendo a todas as certificações IMO para a aplicação em interior de navios;
- Continuação do desenvolvimento de materiais para aplicação em deck final e que possam responder à escassez e custo elevado dos materiais atuais no mercado;
- Desenvolvimento de compósito de cortiça como elemento de corte térmico em caixilharias de alumínio (projeto colaborativo) – Projeto CorkAL;
- Início de um projeto colaborativo com a Universidade do Porto para desenvolver processo de projeção e revestimento de sistemas com granulados de cortiça – Projeto SprayCork;

Calçado:

- Lançamento de novos materiais compostos de cortiça para processos de injeção e moldação de solas e entre-solas;

Aeroespacial:

- Desenvolvimento da cortiça como elemento TPS (thermal protective shielding) para lançadores reutilizáveis – Projeto RETALT;
- Início do desenvolvimento de componentes moldados para proteção térmica de ogivas de lançadores.

Estes projetos configuram o esforço desenvolvido para corresponder com a missão da UN em termos de valorização da cortiça e ampliação do portefólio de materiais e aplicações.

A gestão do ciclo de vida dos produtos, os compósitos à base de cortiça e as novas tecnologias continuarão a ser prioridade nos anos vindouros, assim como a procura de novas aplicações, rentáveis e sustentáveis para a empresa.

4.5. ISOLAMENTOS

No ano de 2019, a UN Isolamentos deu continuidade aos ciclos de desenvolvimento iniciados no ano anterior, relativos a projetos de I&D em consórcio. Estes projetos enquadram-se na estratégia de desenvolvimento e inovação para a cortiça, através da criação de novas aplicações de valor acrescentado para a matéria-prima cortiça.

Destaca-se, em 2019, a consolidação do projeto Evaporcork, desenvolvido em parceria com o IteCons, que estuda o arrefecimento evaporativo passivo de fachadas. Este projeto compreende uma solução construtiva inovadora e a integração da cortiça em aplicações de maior valor acrescentado, visando em particular:

- o desenvolvimento de um novo sistema evaporativo que, sem integrar equipamentos mecânicos de ventilação, é capaz de promover o arrefecimento de fachadas revestidas com aglomerado de cortiça expandida para isolamento;
- a integração de um sistema de irrigação e sensores para controlo e automação, que garanta um correto humedecimento da cortiça em função das condições ambientais e climáticas;
- a incorporação do sistema de recolha de águas pluviais (sujeitas a filtragem), bem como um sistema de recolha de água excedentária para a respetiva recirculação;
- o estudo da viabilidade deste sistema integrar sensores, com vista à deteção e mitigação do desenvolvimento de incêndios.

5. AMORIM CORK VENTURES

A Amorim Cork Ventures (ACV) tem vindo a acompanhar o crescente interesse por desenvolver produtos com cortiça por parte dos empreendedores e startups através das propostas de negócio recebidas nos meios que disponibiliza para o efeito. Através deste veículo de fácil acesso a qualquer empreendedor/empresa, a ACV diminui as primeiras barreiras e contribui para o incentivo à criação de negócios com valor acrescentado para a cortiça, com impacto positivo para economia circular.

No ano em apreço, a atividade da AVC focou-se sobretudo em reunir condições propícias ao desenvolvimento das startups que permanecem no seu portefólio de investimentos, para que as mesmas possam prosperar. Ao longo do ano de 2019, a ACV continuou a receber e analisar convenientemente várias propostas. Todos aqueles casos que apesar de apresentaram potencial não reuniram os requisitos fundamentais para a ACV

entrar como investidor, foram canalizados para outras empresas do Grupo, de modo a receberem outras formas de apoio.

Desde a sua conceção, a ACV recebeu 350 candidaturas, das quais 20 receberam apoio, 11 continuam ativas, foram submetidos oito pedidos de patente e de modelos de utilidade e três startups permanecem no portefólio de investimentos da ACV. No ano de 2019, estas startups atingiram, no seu conjunto, 1,4 M€ de vendas, 75% das quais para fora de Portugal, tendo ainda contribuído para a criação de 22 postos de trabalho (10 diretos e 12 indiretos).

5.1. ASPORTUGUESAS

A marca de calçado ASPORTUGUESAS (da startup Ecochic Portuguesas), registou um aumento significativo da atividade em 2019, suportado por crescimentos importantes nos seus principais mercados e pela penetração em novos mercados.

O posicionamento da empresa nestes mercados e o crescimento de vendas em todos os continentes, foi potenciado pela presença em diversas feiras, nomeadamente CIFF (Copenhaga), FN PLATFORM (Califórnia), MICAM (Milão), Atlanta Shoe Market (EUA), Moda Footwear (Birmingham), Toronto Shoe Show (Canada), Targy Mody Poznan (Polónia), Gallery Shoes Dusseldorf (Alemanha), Panorama e FFANY (Nova York) e Panorama Berlin (Alemanha).

O ano 2019 foi ainda marcado pelo lançamento da coleção outono/inverno inspirada na natureza e da coleção de chinelos "Say no to plastic", bem como pelo reforço do posicionamento ecofriendly da marca ASPORTUGUESAS.

5.2. GROWANCORK

A GRÖWANCORK, inicialmente focada na produção de chassis isolados com cortiça para equipamentos destinados ao mercado da refrigeração comercial, lançou em 2019 soluções para o segmento da construção que beneficiam das propriedades técnicas e naturais da principal matéria-prima utilizada - o aglomerado de cortiça expandida. A empresa deu a conhecer ao mercado, através da feira CONCRETA na Exponor, os novos painéis sandwich para isolamento térmico e acústico (simples ou compostos) personalizáveis com diversos tipos de acabamento, cuja finalidade é a aplicação de revestimento de paredes interiores e divisórias.

No que diz respeito ao sector de refrigeração, que continua a ser o core business da empresa, foram estabelecidas, durante o ano de 2019, parcerias com vista à sua internacionalização, cujos efeitos se esperam no futuro. Para além da refrigeração e da construção, a GRÖWANCORK aposta na diversificação do seu portefólio noutras áreas que permanecem, nesta altura, ainda em fase de I&D.

5.3. SUGO CORK RUGS

A marca SUGO CORK RUGS (marca da empresa TD Cork), pioneira na produção de tapetes com cortiça, tem vindo a apostar em novos designs dos seus produtos e registado um interesse crescente nos mercados onde está presente, principalmente na Europa, o que traduziu num aumento significativo da atividade no ano de 2019.

Durante o ano de 2019, a presença nas feiras Maison&Objet Paris (edição de janeiro e de setembro), Portugal Home Week e Interior Lifestyle Living Tokyo, foram importantes contributos para reforçar o posicionamento da marca SUGO CORK RUGS nos mercados nacional e internacionais. Além disso, a presença em projetos de referência e a preferência de importantes marcas de decoração de interiores, impulsionaram a difusão dos seus produtos, com designs inovadores e adaptados às exigências do mercado.

A SUGO CORK RUGS detém alguns projetos em desenvolvimento com a finalidade de diversificar o seu portefólio, que se esperam criar uma base de crescimento futuro.

6. ABORDAGEM À SUSTENTABILIDADE

6.1. SUSTENTAVEL POR NATUREZA

A sustentabilidade e a inovação são pilares intrínsecos à cultura e estratégia da Corticeira Amorim. O objetivo é simples, aliar a tecnologia à natureza, promovendo um balanço sustentável entre ambos.

Nos últimos anos, a Corticeira Amorim tem vindo a trabalhar com diversos stakeholders, em áreas bastante distintas, mas que partilham entre si um entusiasmo incondicional pela inovação desta área. Líder de uma das indústrias caracterizadas como sendo das mais sustentáveis do mundo, a Corticeira Amorim mantém e reforça, de ano para ano, o seu compromisso com o futuro, de se manter uma marca sólida, coesa e dinâmica, com a sustentabilidade como principal referência identitária.

6.2. ESTRATÉGIA E PERCURSO DE SUSTENTABILIDADE

A Corticeira Amorim desenvolve a sua atividade com base na cortiça – uma matéria-prima extraída ciclicamente das árvores sem as danificar. A cortiça promove a sustentabilidade económica e social de zonas em risco de desertificação, favorecendo ainda a preservação do montado de sobreiro.

A aplicação dos princípios da economia circular, através da valorização da sua principal matéria-prima e dos resíduos gerados, é uma das principais estratégias da Corticeira Amorim. Atingindo a marca notável de 100% de aproveitamento da cortiça, os subprodutos gerados durante o processo produtivo das rolhas, a cortiça que não reúne características adequadas para a sua produção ou a cortiça reciclada em fim de vida, são incorporados noutras aplicações de elevado valor acrescentado. A parte que não é passível de ser incorporada em produtos é valorizada como fonte de energia (biomassa).

Sendo a cortiça um material que promove sinergias com outros materiais e subprodutos, sempre que viável, são utilizadas como matéria-prima, materiais reciclados de outras indústrias, poupando recursos naturais e reduzindo os problemas associados à sua eliminação.

A cortiça, sendo um produto 100% natural, 100% renovável e 100% reciclável, que se destaca ainda pela sua leveza e excelentes capacidades de isolamento, não só constitui uma excelente alternativa para reduzir a dependência global de produtos não renováveis e baixar a pegada de carbono de produtos finais, como também apresenta extraordinárias credenciais no uso eficiente dos recursos finitos do Planeta.

Durante o ano de 2019, foi calculado o valor líquido total adicionado à sociedade pela Corticeira Amorim, revelando que ultrapassou os mil milhões de euros. Este valor é suportado, sobretudo, pelo impacto que tem no ecossistema montado - parte de um dos 36 hotspots mundiais de biodiversidade, este ecossistema presta ainda outros benefícios ambientais: seja na retenção de CO₂, na proteção contra os incêndios ou enquanto regulador do ciclo hidrológico evitando a erosão do solo e diminuindo o risco de desertificação.

6.3. ESTRUTURA DE GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

A Corticeira Amorim considera, que todos os seus stakeholders são fundamentais no que respeita à identificação das prioridades estratégicas, pelo que a gestão da sustentabilidade da Corticeira Amorim tem em conta as suas preocupações e expectativas quanto às matérias a monitorizar e comunicar. Por outro lado, é de

extrema importância o envolvimento da gestão de topo e das equipas responsáveis pela implementação das iniciativas de sustentabilidade.

A estrutura organizativa possibilita assim a gestão e o alinhamento efetivo entre a estratégia, as políticas e as práticas de desenvolvimento sustentável. As áreas de suporte estão orientadas para a coordenação da atividade das UN e das respetivas áreas funcionais, competindo à Comissão Executiva o acompanhamento periódico.

6.4. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

Alinhada com a sua estratégia de sustentabilidade, o Grupo identificou os ODS mais relacionados com os temas materiais, selecionando indicadores de desempenho e metas chave para cada ODS relevante. Foram assim identificados 12 ODS e 44 metas, como sendo as prioritárias para a estratégia de desenvolvimento sustentável da Corticeira Amorim. De notar que o ODS 17 é transversal a todos os outros e, portanto, está alinhado com todas as estratégias de sustentabilidade definidas.

6.5. SISTEMAS DE GESTÃO

Para garantir uma gestão efetiva dos aspetos ambientais e sociais, as empresas do Grupo implementaram as políticas e os sistemas de gestão mais adequados aos riscos não financeiros que as suas atividades integram ou às oportunidades emergentes nos mercados em que operam. O ano de 2019 destaca-se pela consolidação deste importante alinhamento, com a renovação de certificações de diferentes subsistemas de gestão, nas diferentes empresas.

Apresenta-se de seguida um quadro resumo com esses sistemas de gestão, que não dispensa a consulta dos respetivos certificados.

Empresa (País)	Práticas Rolheiras			Qualidade	Ambiente	Energia	Segurança Alimentar					Produtos Florestais Cadeia de Custódia		Segurança e Higiene no Trabalho			
	SYSTECCODE			ISO9001	ISO14001	ISO50001	ISO 22000	FSSC 22000	HACCP	IFS Standard PAC Secure	IFS Broker	BEEEE	BRC	FSC	PEFC	OHSAS ISO 18001	ISO 45001
	Base	Premium	Excellence														
UN Matérias-Primas																	
Amorim Florestal (Portugal)	x10			x15	x5									x10			X13
Amorim Florestal España (Espanha)	X													x11			
Amorim Tunisie (Tunísia)	x																
Comatral (Marrocos)	X																
UN Rolhas																	
All Closures In (Portugal)	x	x					x										
Amorim & Irmãos (Portugal)	x1	x2	X1	x6	x7	x8	x6	x14						x12			
Amorim Australasia (Austrália)								x									
Amorim Champcork (Portugal)	x	x	x		x	x								x			
Amorim Cork América (EUA)									x					x			
Amorim Cork Deutschland (Alemanha)			x						x					x			
Amorim Cork Italia (Itália)			x	x										x	x		
Amorim Cork South Africa (África do Sul)														x	x		
Amorim France (França)	x	x	x3			x			x					x			
Amorim Top Series (Portugal)	x	x	x		x	x								x			
Amorim Top Series France (França)	x	x							x								
Corchos de Argentina (Argentina)														x13			
Francisco Oller (Espanha)	x	x	x	x			x	x								x	
Hungarokork Amorim (Hungria)			x														
Industria Corchera (Chile)										x							
Korken Schiesser (Áustria)									x					x14			
Portocork América (EUA)									x14								
Portocork France (França)																x	
Portocork Internacional (Portugal)			x	x			x										
Portocork Itália (Itália)											x			x	x		
S.A.S. Ets Christian Bourassé																x	
Socori (Portugal)	x	x														x	
Trefinos (Espanha)	x	x	x	x			x							x	x		
Victor & Amorim (Espanha)								x								x	
UN Revestimentos																	
Amorim Revestimentos (Portugal)				x17	X13									x			X13
Amorim Benelux (Holanda)														x			
Amorim Deutschland (Alemanha)														x			
UN Aglomerados Compósitos																	
Amorim Cork Composites (Portugal)	x		x	x	x									x	x	x	
Amorim Cork Composites (EUA)	x			x													
Corticeira Amorim France (França)														x	x		
UN Isolamentos																	
Amorim Isolamentos (Portugal)				x4												x9	

UI - Unidades Industriais; UD - Unidades Distribuição

1) UI-Lamas, UD-Amorim Distribuição, UI-De Sousa, UI-Portocork, UI-Equipar, UI-VL; 2) UD-Amorim Distribuição, UI-Portocork, UI-Equipar; 3) UD-Esines; 4) UI-Mozelos, UI-Silves; 5) UI-Coruche; 6) UD-Amorim Distribuição; 7) UI-Lamas, UI-De Sousa, UI-Equipar; 8) UI-De Sousa, UI-Equipar, UI-Portocork; 9) UI-Mozelos, UI-Vendas Novas; 10) UI-Ponte Sôr, UI-Coruche, UI-Salzeiros; 11) UI-S V Alcantara; 12) UI-Lamas, UI-Portocork, UI-De Sousa, UI-Equipar; 15) UI-Ponte Sôr, UI-Coruche; 16) UD-Esines, UD-Champlurey; 17) UI-Lourosa, UI-SP Oleiros (13) - Em progresso; (14) - Prática assegurada

6.6. INFORMAÇÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE

Maior detalhe sobre o desempenho e iniciativas desenvolvidas pela Corticeira Amorim relativamente a cada um dos pilares estratégicos, estão disponíveis no Relatório de Sustentabilidade de 2019 e no website.

7. GESTÃO DE PESSOAS

Enquadrada pela dinâmica de negócio da Corticeira Amorim e pela forte atividade na generalidade das empresas, a Gestão de Pessoas em 2019 foi caracterizada pelas tendências de anos anteriores: grande intensidade do recrutamento, foco no rejuvenescimento e capacitação técnica, implementação de projetos diversos e consequente necessidade de mobilizar equipas no sentido de prontas respostas. Em termos concretos, verificaram-se necessidades de recursos em diferentes áreas funcionais e com perfis diversos, desenvolveram-se programas formativos estreitamente ligados a projetos, verificando-se uma intensificação das atividades de comunicação interna, em múltiplos canais e formatos diversos.

A salientar também, no domínio da Segurança no Trabalho, uma evolução global positiva dos indicadores de Sinistralidade.

O ano de 2019 representa ainda a consolidação da aposta num modelo de gestão que enfatiza o contributo humano na empresa, desenvolvendo, qualificando e promovendo autonomia e responsabilidade das pessoas.

Em dezembro de 2019 a Corticeira Amorim contava com 4424 Colaboradores no seu quadro de efetivos, dos quais 72% (3164) em Portugal – país onde se localiza a maioria das operações industriais da Corticeira

Amorim. Espanha, França e Estados Unidos registavam, respetivamente a segunda (6,7%), a terceira (4,2%) e quarta (3,7%) maior concentração de Colaboradores. Este efetivo de final de ano é mais baixo do que o número médio de Colaboradores ao longo de 2019, que rondou os 4500, o que reflete uma variação de efetivos assinalável, tendo sido registadas na Corticeira Amorim perto de 500 novas admissões ao longo do ano.

7.1. ABSENTISMO E SEGURANÇA NO TRABALHO

No que se refere ao absentismo geral (todas as causas de absentismo de curta, média e longa duração) verificou-se um agravamento relativamente a 2018, situando-se, no final do ano, em cerca de 6%. O aumento refere-se exclusivamente ao absentismo de longa duração e às faltas ligadas à parentalidade.

Relativamente ao absentismo provocado por acidentes de trabalho, observou-se uma diminuição global dos dias perdidos por este motivo, em cerca de 18%. Todas as empresas, com a exceção da UN Isolamentos, conseguiram melhorar os indicadores de frequência e gravidade.

A Corticeira Amorim mantém como objetivo reduzir a sinistralidade em 50% no final do ano 2020, objetivo que foi traçado em final de 2017. Várias ações compõem este programa de redução nas diferentes empresas do Grupo, destacando-se todas as atividades preparatórias para a certificação na norma ISO 45 001 pela UN Matérias-Primas e UN Revestimentos, tendo esta última já realizado a auditoria final em dezembro, esperando-se a validação final.

7.2. RECRUTAMENTO E REJUVENESCIMENTO

Tal como vem acontecendo nos últimos anos, 2019 foi um ano de recrutamento forte, generalizado a todos os segmentos da empresa: operadores industriais, técnicos especializados na área de manutenção, quadros médios e superiores, nomeadamente na área comercial.

O rejuvenescimento da empresa está a ser um processo bem-sucedido, tendo-se conseguido contrariar, em 2019, o aumento da idade média, que desceu para os 43 anos, menos um que no ano anterior.

À semelhança dos anos anteriores, as empresas apostaram na relação estabelecida com as diferentes Instituições de Ensino Superior e nos protocolos estabelecidos com vista à realização de estágios curriculares e profissionais. Existem programas de trainees a decorrer na generalidade das UN e uma parte muito significativa destes jovens recém-formados permanece nas empresas após os estágios, em carreiras técnicas e de gestão. Muitos dos quadros atuais das empresas, iniciaram a sua vida profissional no Grupo através de um programa de estágios. Esta modalidade de recrutamento permite, de um modo integrado, desenvolver competências técnicas, de gestão e comportamentais alinhadas com os valores e cultura da organização.

Destaque ainda para o lançamento do microsite Pessoas, na página institucional Amorim (www.amorim.com) com a vocação de dar a conhecer o Grupo, as suas diferentes estruturas e funções, sendo uma outra forma de aproximar a empresa ao mercado de trabalho, com o objetivo de promover o Employer Branding da Corticeira Amorim.

7.3. PROJETOS

A Implementação de um novo ERP e de novos sistemas de informação nas várias UN tem marcado o quotidiano das equipas. Trata-se de projetos de grande impacto (implementação de um novo ERP que liga todas as operações e atividades), desde a organização do trabalho, o conteúdo das funções, a necessidade de novas competências, portanto algo com uma grande dinâmica de transformação no dia-a-dia de trabalho. Projetos que envolvem comunicação, formação e gestão da mudança muito acentuadas e que exigem equipas de

projeto dedicadas a 100%, fundamentais para o sucesso deste tipo de programas. Após a implementação do ERP na UN Matérias-Primas no ano transato, 2019 foi o ano da sua implementação na UN Rolhas (Portugal), continuando a sua implementação em 2020 nas UN Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

Mas a digitalização de processos não se esgota aqui. Também na componente e-learning e na componente de comunicação interna, os meios digitais têm sido cada vez mais reforçados dentro das diferentes UN. Em 2019, com a preparação do primeiro programa de e-learning transversal a todas as empresas do Grupo, o Cork Fundamentals, desenvolveu-se o primeiro módulo formativo destinado ao acolhimento de novos colaboradores. Trata-se de um programa multimédia interativo que introduz todas as áreas de negócio da Corticeira Amorim e proporciona uma formação mais aprofundada em matéria-prima cortiça. O programa foi desenvolvido em português e inglês, estando assim disponível para todos os colaboradores do Grupo.

De ressaltar também a preparação da certificação Investors in People cuja preparação ocorreu até final do ano, na UN Revestimentos. Trata-se de uma certificação internacional que atesta as boas práticas na gestão de Pessoas, assentes em processos estruturados, integrados e consistentes. Desde o desenvolvimento de competências, a avaliação do desempenho, passando pelas práticas de reconhecimento, de compensação, comunicação interna e liderança, tudo é analisado através de auditorias, inquéritos e focus groups. Existem vários níveis de acreditação (o nível basilar exige já uma diferenciação significativa de práticas na gestão de pessoas) sendo que o referencial proporciona um guia e uma orientação para evoluir de forma integrada nas várias dimensões da gestão de pessoas.

7.4. PLANO DE IGUALDADE DE GÉNERO

O Plano de Igualdade de Género foi também um dos grandes desafios definidos como aposta para os próximos anos. Este programa tem como pressuposto base o reforço da presença de Colaboradores do sexo feminino em funções e áreas que até aqui eram de predominância masculina, quer sejam de natureza técnica, quer de gestão.

A Corticeira Amorim comprometeu-se com vários objetivos a este nível e irá trabalhar em várias vertentes, desde o recrutamento, passando pela sensibilização/formação com vista à consciencialização para os enviesamentos que existem no mundo do trabalho relativos ao género, no sentido de promover a alteração de práticas.

Este trabalho iniciou-se com um diagnóstico ao nível das práticas da empresa e prosseguirá nos próximos anos, com a consciência de que se trata de programa de longo curso que implica mudança de cultura. Todavia, com os milestones adequados a serem cumpridos, será algo transformador e diferenciador na vida da empresa.

8. PERFORMANCE BOLSISTA

Atualmente, o capital social da Corticeira Amorim cifra-se em **133 M€**, representado por **133** milhões de ações ordinárias de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos. A admissão das ações da sociedade (então denominada Corticeira Amorim, S.A.) à cotação na BVLP – Bolsa de Valores de Lisboa e Porto ocorreu em 18 de abril de 1988, integrando o sistema de negociação contínuo nacional desde 11 de dezembro de 1991.

Nos termos e para os efeitos da Lei n.º 15/2017, de 3 de maio, e do Decreto-Lei n.º 123/2017, de 25 de setembro, o Conselho de Administração da Corticeira Amorim deliberou a conversão das ações ao portador representativas do capital da sociedade (código ISIN: PTCOROAE0006) em ações nominativas; a respetiva conversão no sistema centralizado de negociação ocorreu em 26 de outubro.

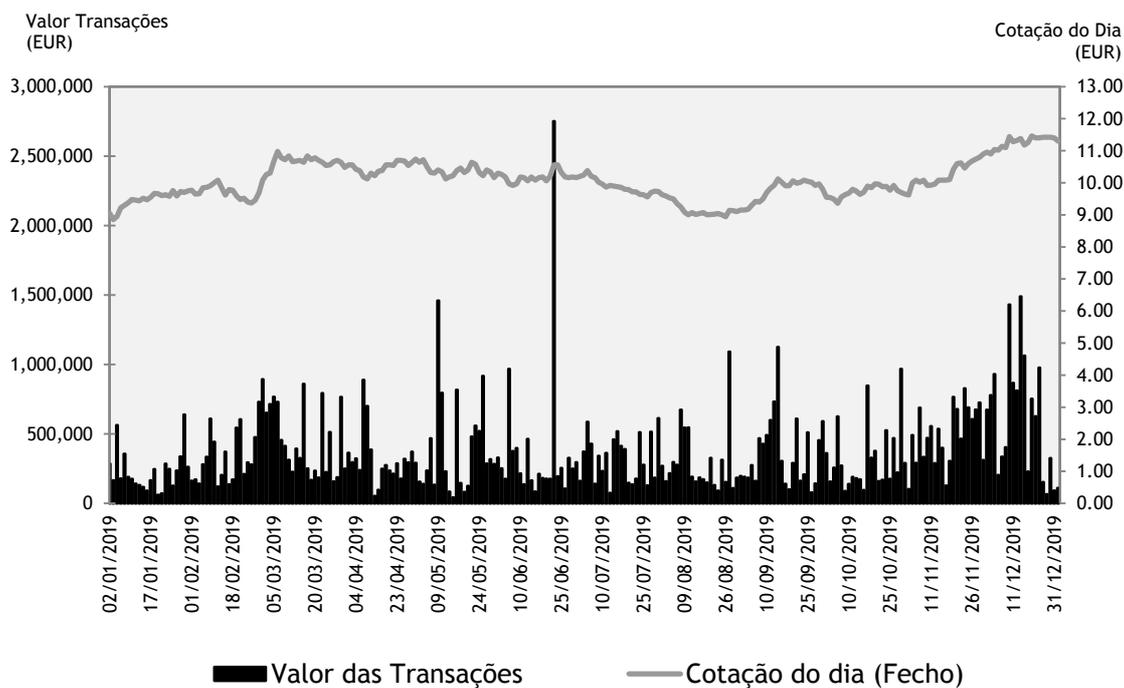
No final do ano em apreço, a cotação das ações da Corticeira Amorim atingia os 11,30 euros, o que representa uma valorização de 25,6% face ao fecho de 2018. Foram transacionadas no mercado regulamentado

Euronext Lisbon cerca de 9,5 milhões de ações em quase 38 mil negócios que ascenderam, no seu conjunto, a aproximadamente 96,2 M€.

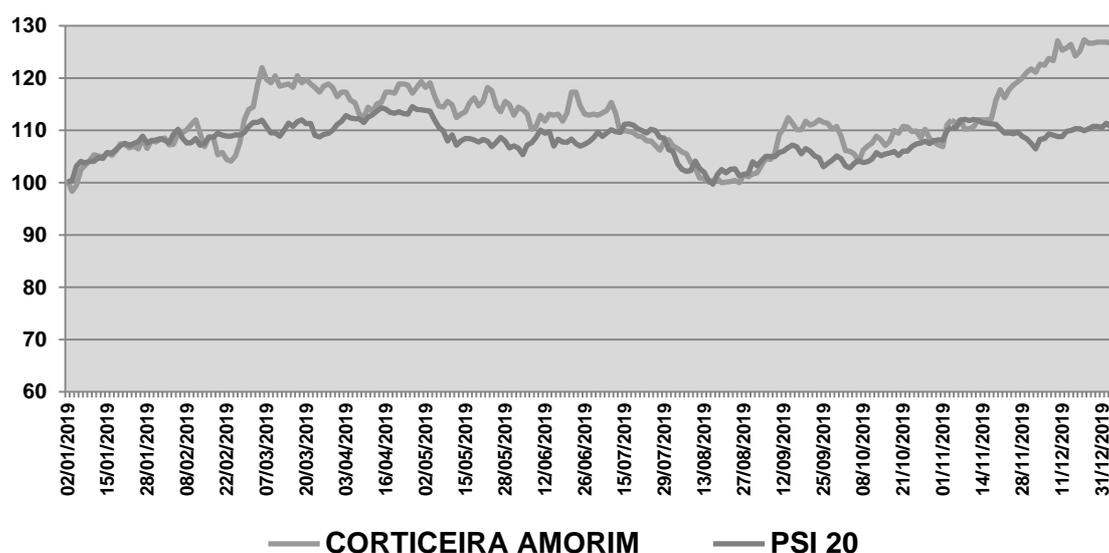
Em 2019, a cotação média de transação foi de 10,062 euros por ação; a máxima atingida foi de 11,52 euros por ação, e registou-se no dia 19 de dezembro; a mínima foi de 8,71 euros e ocorreu a 2 de janeiro; a amplitude percentual cifrou-se em 32,3%.

Os gráficos abaixo ilustram a performance bolsista da Corticeira Amorim.

Transação e cotação em mercado regulamentado (2019):



Evolução da cotação da Corticeira Amorim versus PSI20 (2019):



Fonte: Euronext

Evolução de indicadores bolsistas:

	2015	2016	2017	2018	2019
Ot. de ações transacionadas	12.693.424 *	10.801.324	19.290.907	14.884.641	9.481.944
Cotação da ação (€):					
Máxima	6,290	9,899	13,300	12,000	11,520
Média	4,340	7,303	11,067	10,604	10,062
Mínima	2,990	5,200	8,180	8,370	8,710
De fecho do ano	5,948	8,500	10,300	9,000	11,300
Frequência negocial	98,8%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Capitalização bolsista no fecho do ano (milhões €)	791,08	1.130,50	1.369,90	1.197,00	1.502,90

Fonte: Euronext

*inclui 7 399 262 ações transacionadas em execução de ABB

Principais anúncios da Corticeira Amorim em 2019:

26 de fevereiro: Resultados consolidados da atividade desenvolvida no exercício de 2018

Vendas aumentam 9% para 763 milhões de euros, destacando-se:

- Rolhas motor de crescimento com vendas a aumentarem 12%;
- EBITDA Rolhas e Matérias-Primas sobe 9%;
- Resultado Líquido aumenta 6%, superando os 77 M€;
- Aumento de resultados em ano de impacto desfavorável das matérias-primas e câmbio.

12 de abril: Anúncio do pagamento de um dividendo bruto de 0,185 € por ação

8 de maio: Resultados consolidados na atividade desenvolvida no primeiro trimestre de 2019

Vendas aumentam 9% para 202 milhões de euros, destacando-se:

- Crescimento das vendas alicerçado na UN Rolhas, cujas vendas crescem 11,3%;
- EBITDA/Vendas do trimestre (17,2%) similar ao dos 12 meses de 2018 (17,6%);
- Resultados líquidos estáveis, apesar do contexto de forte subida do preço das matérias-primas.

4 de junho: Anúncio de oferta particular de venda de ações

A sociedade Investmark Holdings, B.V. informou ter decidido lançar uma Oferta Particular de Venda de ações da Corticeira Amorim, SGPS, S.A. até 4.600.000 ações representativas de até 3,46% do capital social da empresa.

5 de junho: Anúncio da conclusão com sucesso da oferta particular de venda de ações

A sociedade Investmark Holdings, B.V. informou ter concluído a venda de 4.600.000 ações representativas de 3,46% do capital social da Corticeira Amorim, SGPS, S.A. A contrapartida total da Oferta ascendeu a 43.700.000,00 Euros, correspondente a um preço por ação de 9,50 Euros.

7 de junho: Anúncio da participação qualificada

Os fundos de investimento mobiliários geridos pela Santander Asset Management, S.A., S.G.I.I.C. passaram a deter, a partir do dia 5 de junho de 2019, 3.045.823 ações, correspondentes a 2,29% do capital social e a 2,29% dos direitos de voto da Corticeira Amorim, tendo assim, ultrapassado o limiar dos 2% de participação qualificada.

25 de julho: Anúncio da aquisição de 50% da sociedade VINOLOK, a.s., localizada na República Checa

1 de agosto: Resultados consolidados da atividade desenvolvida no primeiro semestre de 2019

Vendas sobem 3% para 412 milhões de euros, destacando-se:

- Crescimento robusto das vendas da UN Rolhas (+4,7%);
- EBITDA/Vendas do semestre (16,6%) mantém tendência verificada no final de 2018;
- Resultados líquidos estáveis.

1 de agosto: Comunicação de alteração de título de imputação de direitos de voto

Em resultado da fusão da Investmark Holdings B.V. com a Great Prime, S.A. (Great Prime), tendo a primeira sido incorporada pela segunda, a Investmark extinguiu-se, transmitindo os seus direitos e obrigações para a Great Prime. Em consequência, as 13.725.157 ações representativas de 10,32% do capital social e direitos de voto da Corticeira Amorim, antes detidos pela Investmark, passaram a ser detidos diretamente pela Great Prime.

14 de setembro: Divulgação do Plano para a Igualdade de Género 2019-2020

7 de novembro: Resultados consolidados da atividade desenvolvida no terceiro trimestre de 2019

Vendas sobem 3,2% para 603 milhões de euros, destacando-se:

- Vendas da UN Rolhas com forte crescimento (+5,3%);
- Aquisição de 50% da VINOLOK consolidada pelo método de equivalência patrimonial;
- Proposta de distribuição de reservas distribuíveis aos Acionistas, no montante de € 0,085 por ação.

2 de dezembro: Anúncio do pagamento de um dividendo bruto de 0,085 € por ação

18 de dezembro: Comunicação da alteração de título de imputação de direitos de voto

Em resultado da fusão da Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (Amorim SGPS) com a Amorim International Participations, B.V. (AIP BV) por incorporação da sociedade AIP BV na sociedade Amorim SGPS, mediante transferência global do património da AIP BV para a Amorim SGPS, a participação qualificada de 13.414.387 ações representativas de 10,086% do capital social e dos direitos de voto na Corticeira Amorim anteriormente detida diretamente pela AIP BV (e indiretamente pela Amorim SGPS) passou a ser detida diretamente pela Amorim SGPS.

9. RESULTADOS CONSOLIDADOS

9.1. SUMÁRIO DA ATIVIDADE

Os resultados da Corticeira Amorim refletem a realidade que foi exposta nos pontos anteriores. Desta forma, os resultados consolidados de 2019 apresentam uma diminuição face ao ano anterior, explicado essencialmente pela diminuição da rentabilidade das UN. As melhorias verificadas em termos dos ganhos em associadas e no imposto sobre o rendimento atenuam essa diminuição que, de outra forma, seria mais significativa.

Ao nível das vendas, verificou-se um crescimento de 2,4%, salientando-se o crescimento da UN Rolhas (+4,7%) e Isolamentos (18,2%). Se excluíssemos a UN Revestimentos, cujo decréscimo das vendas (-3,2%) já foi devidamente explicado no ponto 2.3 deste relatório, o crescimento das vendas consolidadas teria sido de 3,3%. A UN Aglomerados Compósitos aumentou as vendas em 2,3%, em linha com o consolidado.

A valorização do USD, que só não ocorreu no último trimestre, foi outro fator que impulsionou as vendas e a rentabilidade da Corticeira Amorim. Se excluirmos o efeito cambial o crescimento das vendas teria sido de 1,5%.

O EBITDA atingiu os 124,7 M€, um decréscimo de 6,9% face aos 134,0 M€ registados no exercício anterior.

O rácio EBITDA/Vendas cifrou-se em 16,0%, tendo diminuído face aos 17,6% de 2018. A diminuição deste rácio já era expectável, considerando a evolução do preço de compra das matérias-primas nos últimos anos. Este impacto foi mais relevante em 2019, uma vez que foi quando se iniciou o consumo das matérias-primas da campanha de 2018. Os preços de compra de cortiça atingiram o seu pico em 2018, sendo expectável que a normalização dos preços de compra, já verificada em 2019, se mantenha nos próximos anos. Apesar deste fator, as medidas de eficiências adotadas, em termos de processos e serviços contratados, permitiram evitar uma maior queda da rentabilidade da Corticeira Amorim.

A adoção da IFRS 16 - Locações não teve um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Corticeira Amorim. A 31 de dezembro de 2019, os principais impactos foram: o aumento do EBITDA em 1,4 M€, o aumento das depreciações em 1,4 M€ e o aumento da dívida em 4,2 M€.

A dívida líquida no final do ano era de 161,1 M€, um aumento de 22,1 M€ relativamente ao final do ano anterior (139,0 M€). Os gastos financeiros do período cifraram-se em 2,2 M€, diminuindo face ao período homólogo (3,5 M€), em que está rubrica refletia a atualização do passivo financeiro da Bourrassé. Devido à revisão da previsão de resultados da Bourrassé, o efeito da atualização do passivo em 2019 traduziu-se num ganho no resultado. Este facto explica o decréscimo dos gastos financeiros face ao período homólogo, apesar do aumento dos juros suportados decorrente do aumento da dívida média.

Os gastos não recorrentes (líquidos) devem-se essencialmente ao reconhecimento dos gastos de transação de subsidiárias/associadas e de reestruturação das UN Revestimentos, Rolhas (na subsidiária Socori) e Isolamentos.

A linha de impostos beneficiou da reversão de provisões, salientando-se a inspeção final que permitiu a utilização dos prejuízos fiscais numa subsidiária em Espanha e do reconhecimento de benefícios fiscais ao investimento de 2018, cujo valor só foi determinado durante 2019. O efeito do apuramento dos benefícios fiscais ao investimento (RFAI e SIFIDE), em comparação com as provisões revertidos sobre benefício, também ajuda a explicar a redução ocorrida.

O resultado líquido consolidado da Corticeira Amorim atingiu os 74,9 M€, representando uma diminuição de 3,2% relativamente ao ano anterior.

Em virtude da posição financeira bastante positiva, foi possível à Corticeira Amorim manter a distribuição de dividendos em cerca de 35,9 M€, valor que correspondeu a 27 cêntimos por ação.

9.2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Não tendo havido alterações materiais no universo das empresas que compõem a Corticeira Amorim, as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2019, são comparáveis com 2018.

9.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

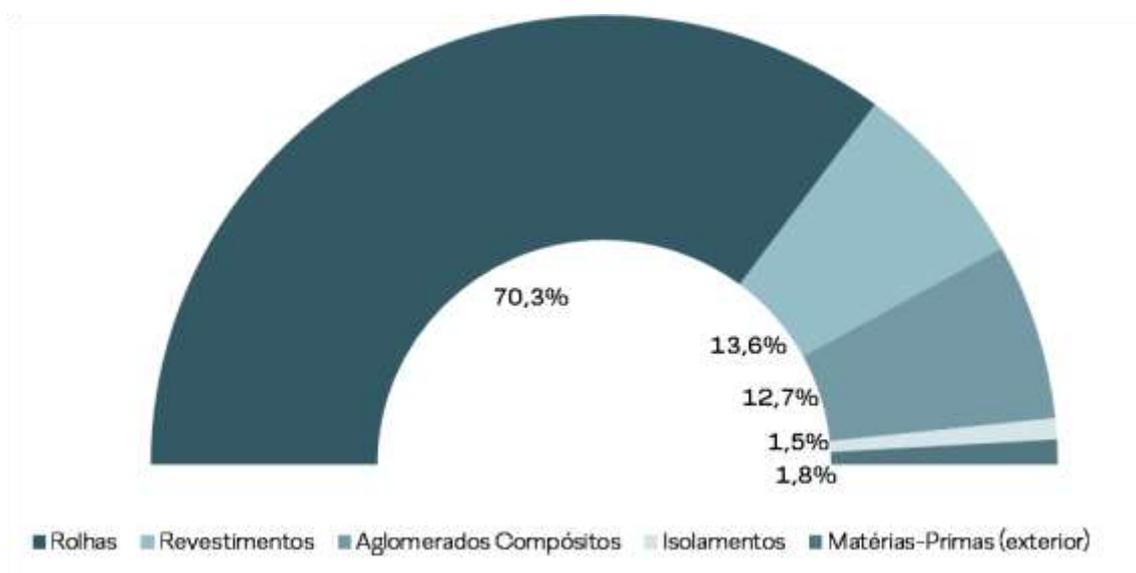
As vendas consolidadas atingiram os 781,1 M€, representando um aumento de 2,4% relativamente a 2018, cujas vendas foram de 763,1 M€. A ajudar as vendas esteve o efeito cambial (essencialmente o USD): caso não tivesse existido variação cambial, as vendas teriam crescido 1,5%.

As vendas da UN Matérias-Primas aumentaram 9,8% sendo essencialmente dirigidas a outras empresas do grupo Corticeira Amorim. Contudo, as vendas dirigidas para fora do grupo diminuíram de 20,5 M€ para 14,8 M€. Em 2018, dada a instabilidade de preços, as empresas fora do grupo aumentaram as suas compras, aumentando o volume de vendas da UN desse ano e em contrapartida, reduzindo as suas necessidades em 2019.

A UN Rolhas aumentou o seu peso no total das vendas para os 70,3%, tendo aumentado as suas vendas em 4,7%. As UN Aglomerados Compósitos e Isolamentos também registaram aumento das respetivas vendas, a UN Revestimentos registou uma diminuição de vendas de 3,2%.

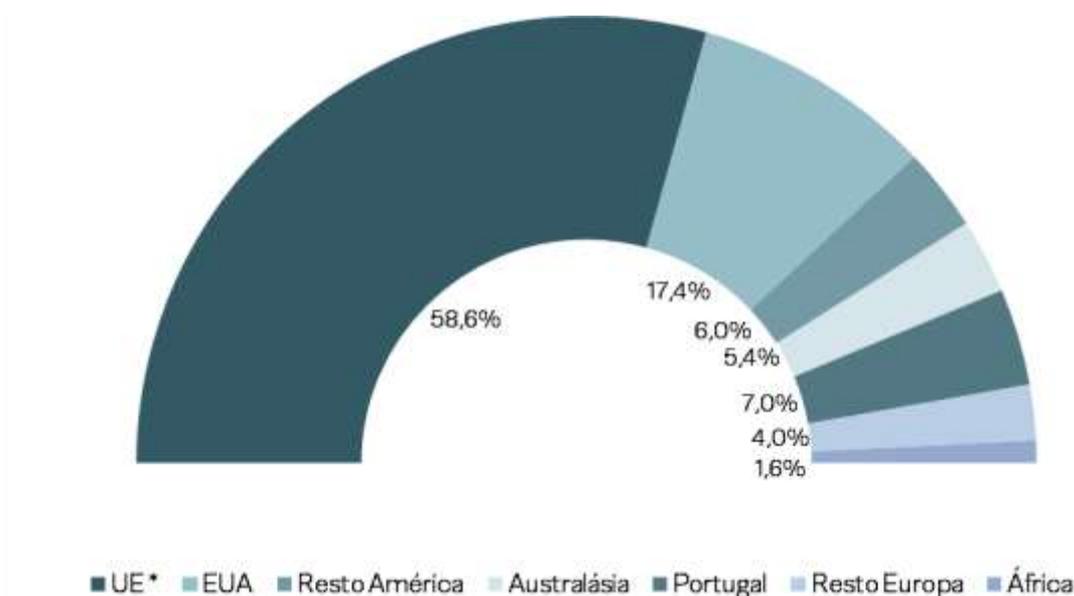
O peso relativo das vendas de cada UN no total do grupo mantém-se estável, sendo que a ligeira variação reflete o aumento do peso da UN Rolhas e a diminuição do peso da UN Revestimentos.

Vendas Consolidadas por Unidade de Negócios:



Em termos geográficos, o principal mercado destino das vendas do grupo continuou a ser a França (19%), posição que passou a ocupar desde 2018, seguido dos Estados Unidos (17%). A Itália manteve-se como terceiro mercado de destino das vendas, continuando a aumentar o seu peso relativo. As posições seguintes são ocupadas pela Alemanha, Espanha e Portugal mantendo a posição relativa que já tinham em 2018.

Vendas Consolidadas por Área Geográfica:



*exclui Portugal; inclui Suíça e Noruega.

A margem bruta (vendas mais variação de produção menos custo das matérias incorporadas) atingiu os 49 % mantendo-se ao mesmo nível do ano anterior. A variação de produção teve um registo positivo de cerca de 5 M€, com um contributo mais relevante da UN Rolhas, refletindo essencialmente o aumento do preço de consumo das matérias-primas.

Conforme já foi referido a adoção da IFRS 16 - Locações não teve um impacto significativo na demonstração dos resultados. A 31 de dezembro de 2019, os principais impactos foram: o aumento do EBITDA em 1,4 M€ e o aumento das depreciações em 1,4 M€.

Ao nível dos gastos operacionais verifica-se que existiu um aumento de 5,0%. Os fornecimentos e serviços externos aumentaram 0,5%, sendo de salientar que, caso não tivesse existido a adoção do IFRS 16, esse aumento seria de aproximadamente 1,6%. Nas diferentes sub-rubricas dos fornecimentos e serviços externos é de destacar a redução da eletricidade em 3% compensado pelo aumento dos gastos em transportes em 1,3%.

O aumento de cerca de 5,7 M€ (+4,2%) nos gastos com o pessoal é explicado pelo aumento do número de colaboradores. Considerando a remuneração média por colaborador, o aumento verificado é de 1,8%.

O aumento das depreciações além de incluir o efeito da adoção do FIRS 16 (1,4 M€) também inclui o impacto do aumento nos investimentos que se tem verificado nos últimos anos.

A rubrica de imparidades registou um valor de 1,2 M€ o que compara com um valor quase nulo do ano anterior. O valor das imparidades deste ano são essencialmente de valores a receber, com destaque para um cliente na UN Matérias-Primas.

Em outros ganhos e gastos operacionais a variação é negativa em 2,6 M€. O efeito das diferenças cambiais dos ativos a receber e dos passivos a pagar e respetivas coberturas de risco cambial traduziu-se uma perda de 1,0 M€; em 2018 a perda ascendeu a 1,5 M€. Variação da rubrica explicada pela diminuição dos subsídios ao investimento (-0,7 M€), além disso o ano passado teve o impacto positivo da reversão de provisões (1,0 M€).

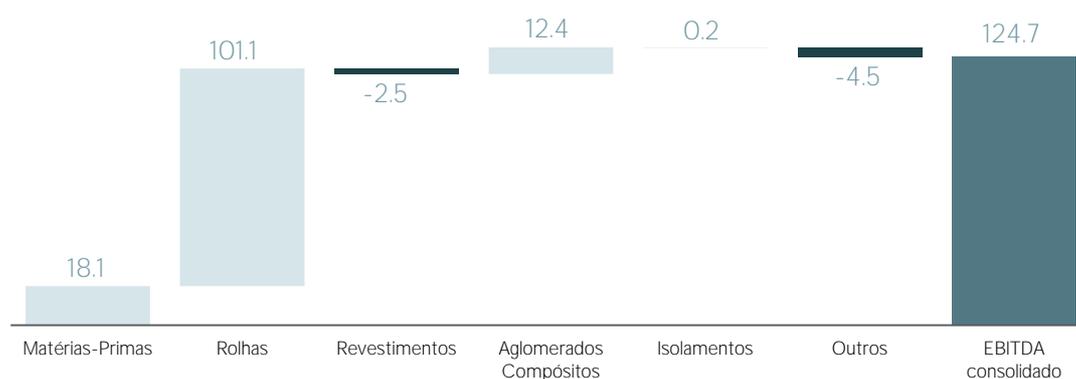
O valor do EBITDA corrente situou-se nos 124,7 M€, uma redução de 6,9% face a 2018 (134,0 M€). O rácio EBITDA/vendas atingiu os 16,0%, apresentando um decréscimo face ao ano anterior (17,6%). O perímetro foi idêntico ao do ano anterior.

Conforme divulgado no Relato por Segmentos, as UN Rolhas e Aglomerados Compósitos foram as únicas a apresentar crescimento do EBITDA; nas restantes UN o EBITDA foi afetado desfavoravelmente pelo preço de consumo da matéria-prima. A UN Matérias-Primas diminuiu a rentabilidade, fruto essencialmente do aumento do preço de consumo das matérias-primas, compensando pelo ligeiro aumento de preços para as restantes unidades do grupo. No conjunto das UN Matérias-Primas e Rolhas existe uma diminuição da rentabilidade apesar da performance favorável da UN Rolhas. A UN Aglomerados Compósitos conseguiu melhorar a sua rentabilidade, beneficiando dos impactos positivos da valorização cambial do dólar norte-americano e, da repercussão nos preços de venda do aumento do custo de incorporação da cortiça.

EBITDA/Vendas por Unidade de Negócios:

EBITDA/Vendas (%)	2017	2018	2019
Matérias-Primas + Rolhas	23,3%	22,3%	20,5%
Revestimentos	6,8%	2,6%	-2,3%
Aglomerados Compósitos	15,2%	10,1%	11,9%
Isolamentos	15,9%	5,4%	1,6%
Consolidado	19,0%	17,6%	16,0%

Contribuição das Unidades de Negócios para o EBITDA consolidado:



(valores em M€)

O EBIT ascendeu a 89,5 M€, uma diminuição de 12,8% face ao ano anterior. A contribuir para esta diminuição estiveram os aumentos de 12,5% das depreciações, conforme já referido.

Em termos líquidos, os rendimentos não recorrentes foram negativos em 1,6 M€. Estes incluem o reflexo de medidas de reestruturação da UN Revestimentos, Isolamentos e na subsidiária Socori (da UN Rolhas) bem como os gastos de transação relacionados com a aquisição da associada Vinolok.

O endividamento consolidado atingiu os 161,1 M€, sendo o seu aumento explicado essencialmente pelo aumento do fundo de maneo (13,1 M€), do investimento (58,8 M€), pelas aquisições (17,1 M€) e pela aplicação do IFRS 16 (4,2 M€). No investimento, destacam-se as UN Rolhas (33,5 M€) e Aglomerados Compósitos (10,9 M€), visando aumentar a autonomia e a capacidade produtiva. O aumento de fundo de maneo deveu-se à redução de fornecedores, resultante da internalização na produção de parte das compras em mercado secundário, sendo que a redução da rubrica de inventários compensou o impacto dos fornecedores.

A função financeira registou uma diminuição, apesar do aumento do endividamento médio. A atualização do valor do acordo para aquisição de interesses que não controlam, que se reduziu, em resultado do decréscimo dos resultados da Bourrassé, impactou favoravelmente na função financeira do Grupo.

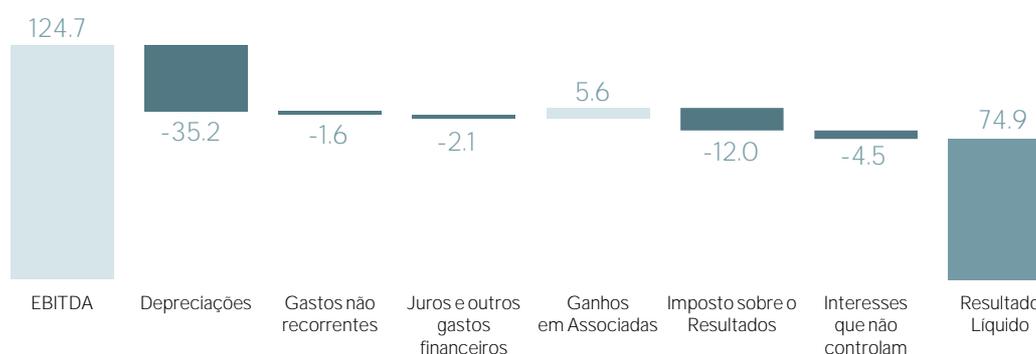
Em termos de ganhos em associadas o valor dos lucros apropriados pela Corticeira Amorim nas empresas em que não detém a maioria do capital social e/ou direitos de voto atingiu os 5,6 M€. O aumento face ao período homólogo deve-se essencialmente ao reconhecimento como resultado de uma parte do valor contingente a receber pela alienação da US Floors (2,9 M€), ocorrida em 2017. Não é expectável que resulte qualquer valor adicional desta alienação em exercícios futuros.

Em 2019 verificou-se a melhoria da taxa efetiva de imposto (Imposto sobre o rendimento/(Resultados antes de imposto - Ganhos em associadas)) que passou para os 13,9%. A contribuir para esta diminuição esteve a reversão de provisões para impostos, sem que essa reversão tenha implicado saídas de tesouraria da Corticeira Amorim. De salientar a inspeção final que permitiu a utilização dos prejuízos fiscais numa subsidiária em Espanha e o reconhecimento de benefícios fiscais ao investimento de 2018, cujo valor só foi determinado durante 2019. O efeito do apuramento dos benefícios fiscais ao investimento (SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à I&D Empresarial e ao RFAI – Regime Fiscal de Apoio ao Investimento), em comparação com as provisões revertidas sobre benefício (mantendo a Corticeira Amorim a política de reconhecimento condicionada à realização futura de objetivos), tiveram um impacto positivo no resultado que se deverá manter nos próximos exercícios.

A redução dos Interesses que não controlam deve-se essencialmente a diminuição da quota-parte dos resultados que eram apropriados pelos minoritários da Bourrassé, uma vez que foram adquiridos 10% do grupo, durante 2019.

Após uma estimativa de Imposto sobre o rendimento de 12,0 M€, e da apropriação de 4,5 M€ de resultados para interesses que não controlam, o resultado líquido consolidado da Corticeira Amorim em 2019 elevou-se aos 74,9 M€, uma diminuição de 3,2% face aos 77,4 M€ de 2018.

Composição do Resultado Líquido:



(valores em M€)

10. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Ao nível da posição financeira o total do ativo ficou nos 994 M€, registando um aumento de aproximadamente 28 M€. Conforme previsto no contrato de aquisição, em 2019 ocorreu a compra da primeira tranche de 10% que fez elevar a participação financeira Bourrassé de 60% para 70%. Nos próximos 3 anos irá ocorrer a compra de tranches equivalentes até a participação na Bourrassé atingir os 100%. Em termos da posição financeira, uma que vez que o passivo para aquisição de interesses que não controlam já estavam reconhecidos desde o momento da aquisição, o principal impacto foi ao nível da diminuição dos interesses que não controlam, por contrapartida de reservas.

As rubricas que mais contribuíram para o aumento do ativo foram os ativos fixos tangíveis (aumento de 19 M€ resultante do incremento do investimento ser superior ao valor das depreciações), investimento em associadas (pela aquisição da Vinolok), Direito de uso (resultado da aplicação do IFRS 16). A redução das rubricas de Inventários e clientes, compensaram os aumentos do total do ativo.

Ao nível do capital próprio, a variação de 41 M€ decorre essencialmente dos resultados do período (74,9 M€) e da distribuição de dividendos (35,9 M€). Os interesses que não controlam reduziram 1,8 M€.

No passivo, a redução de 13 M€ resulta de efeitos que se compensam: a dívida remunerada aumenta 23 M€, sendo compensada pelos fornecedores que se reduzem em 33 M€.

Em 31 de dezembro, a dívida remunerada líquida atingiu os 161,1 M€, um aumento de 22,1 M€ face ao ano anterior. Esta variação é explicada pelo aumento do fundo de maneiros (aumento de 13,1 M€ devido essencialmente pela diminuição de fornecedores essencialmente derivado das reduções das compras em mercado secundário), investimentos (58,8 M€), dividendos pagos (35,9 M€) e aquisição de empresas (17,1 M€ devido essencialmente à aquisição da Vinolok e dos 10% da Bourrassé explicados acima), que mais que compensaram o EBITDA gerado no período. Expurgando o efeito da adoção da IFRS 16, referida anteriormente, a dívida remunerada líquida seria 156,9 M€.

O rácio da autonomia financeira ficou nos 54,3%, apresentando um aumento face ao ano anterior (51,6%).

11. PRINCIPAIS INDICADORES CONSOLIDADOS

	2019	2018	Varição	4T 19	4T 18	Varição	
Vendas	781.057	763.117	2,4%	178.431	179.359	-0,5%	
Margem Bruta – Valor	387.378	386.456	0,2%	92.034	88.790	3,7%	
	1)	49,1%	49,2%	-0,1 p.p.	52,6%	46,6%	+ 6,0 p.p.
Gastos operacionais correntes	297.832	283.751	5,0%	72.960	70.894	2,9%	
EBITDA corrente	124.724	133.984	-6,9%	27.918	25.566	9,2%	
EBITDA/Vendas	16,0%	17,6%	-1,6 p.p.	15,6%	14,3%	+ 1,4 p.p.	
EBIT corrente	89.547	102.705	-12,8%	19.075	17.896	6,6%	
Resultados não recorrentes	2)	-1620	57	N/A	-581	-624	N/A
Resultado líquido	74.947	77.389	-3,2%	20.538	18.799	9,2%	
Resultado por ação	0,564	0,582	-3,2%	0,154	0,141	9,2%	
Dívida remunerada líquida	161.091	139.009	22.082	-	-	-	
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x) 3)	1,29	1,04	0,25 x	-	-	-	
EBITDA/juros líquidos (x) 4)	88,2	108,0	-19,77 x	79,0	70,4	8,56 x	

1) Sobre o valor da produção.

2) Valores referem-se a reestruturação e gastos na aquisição de novas subsidiárias (2019) e a reversão de provisões para a Amorim Argentina, reestruturação na Amorim Revestimentos e gastos de transação para aquisição de subsidiárias (2018).

3) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

12. ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELOS MEMBROS NÃO EXECUTIVOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CORTICEIRA AMORIM

Ao longo do exercício em apreço os membros não executivos do Conselho de Administração participaram regularmente nas reuniões do Conselho de Administração, que, com uma periodicidade mensal, deliberaram e

analisaram a evolução de todas as matérias indelegáveis e de todos os assuntos cuja relevância, materialidade e/ou criticidade tornaram pertinente a sua inclusão na Agenda de Trabalhos do Conselho.

A organização administrativa das reuniões permitiu a todos os membros do Conselho – executivos e não executivos – uma preparação prévia adequada, fomentando-se a participação ativa de todos os membros no debate, análise e gizar de ações em prol da produtividade das reuniões e da eficiência da Organização. O calendário das reuniões ordinárias do Conselho de Administração foi acordado no final de 2017, para que todos os seus membros pudessem estar presentes. Até ao segundo dia útil anterior à realização de cada reunião, qualquer Administrador, incluindo os não executivos, teve oportunidade de solicitar a inclusão de pontos/assuntos a analisar em Conselho.

Encontra-se devidamente implementado um sistema de reporte da Comissão Executiva ao Conselho de Administração que garante o alinhamento das suas atuações e o tempestivo conhecimento de todos os membros do Conselho de Administração da forma como se desenvolve a atividade da Comissão Executiva.

Assim, além das matérias que, por lei ou pelos estatutos, são de exclusiva competência do Conselho de Administração, os membros não executivos conheceram e acompanharam:

- A evolução da atividade operacional e dos principais indicadores económico-financeiros de todas as UN que compõem a Corticeira Amorim;
- A informação relevante sobre a função financeira consolidada: financiamento, investimento, autonomia financeira e responsabilidades extrapatrimoniais;
- A atividade desenvolvida pelas várias áreas de suporte e respetivo impacto na Organização;
- A evolução das atividades de I&D;
- O processo de aquisição e/ou de constituição de novas empresas;
- O calendário de eventos e anúncios ao mercado e a divulgação de informação ao mercado;
- O calendário dos principais eventos da Corticeira Amorim e suas UN, sendo a Organização muitas vezes representada em eventos internacionais, tais como missões empresariais, por um ou mais membros não executivos do Conselho de Administração.

13. PERSPETIVAS FUTURAS

Como nota inicial será importante referir que o texto abaixo, inserido neste capítulo, foi escrito antes do alastrar mundial da pandemia do Covid-19. Foi entendimento da Corticeira Amorim manter este texto na medida em que continha informação relevante sobre quais eram as perspetivas futuras iniciais relativas à envolvente macroeconómica de 2020. O impacto desta pandemia foi desenvolvido no ponto 19 dos eventos subsequentes.

13.1. ENVOLVIMENTO MACROECONÓMICA

13.1.1. APRECIÇÃO GLOBAL

A economia mundial deveria registar em 2020 um crescimento económico em torno de 3,3%, um incremento moderado face aos 2,9% que se estima terem sido observados em 2019. Não obstante a saída do Reino Unido da União Europeia ter passado por acordo formal entre as partes, evitando uma saída

desordenada, e ter sido alcançado um entendimento comercial mínimo entre os Estados Unidos e a China, as projeções elaboradas pelo FMI em outubro de 2019 foram revistas marginalmente em baixa, incorporando o desempenho menos firme da Índia. A expansão encontrará suporte, em parte, na maior combinação de cortes de taxas de juro em Economias Avançadas e Emergentes desde a crise de 2008, e ocorrerá num contexto de longevidade do ciclo económico mundial. As Economias Desenvolvidas deverão evidenciar expansão a um ritmo marginalmente inferior ao do ano de 2018 e que se estima em 1,6%, enquanto as Emergentes deverão acelerar para algo em torno de 4,4%. Independentemente da prudência incorporada nas projeções do contexto económico, fatores extraordinários como o ataque ao líder militar iraniano ou a pandemia iniciada na China, são fatores cujo impacto pode alterar (negativamente) as perspetivas avançadas e cujo alcance não se encontra totalmente apreendido. O contexto será marcado não somente pelas eleições presidenciais nos Estados Unidos e pelas iniciativas protecionistas eventualmente determinadas pela Administração norte-americana, mas também pelo processo negocial dos termos de relacionamento futuro entre o Reino Unido e a União Europeia, cuja conclusão se receia não ser possível até ao final do ano, data limite do período de transição em curso. Os riscos geopolíticos, a contestação social e as iniciativas visando reverter a globalização, constituem riscos ponderáveis em 2020. A sua materialização pode expor as fragilidades de anos de políticas extraordinariamente expansionistas e injeção persistente de liquidez na economia. O Comércio Internacional, em estagnação no ano de 2019, deverá observar crescimento em torno de 2,9%. Receia-se que este esteja condicionado pelos elevados níveis de incerteza política e pelo desconforto face ao sistema de regras que enquadram as trocas globais. As projeções apontam para uma ligeira aceleração da inflação nas Economias Avançadas e uma moderação nas Emergentes.

A Zona Euro deverá registar em 2020 crescimento em torno de 1,3%, um incremento marginal face ao ritmo anterior e que refletirá os efeitos de uma expansão fiscal moderada. França evidenciará, antecipa-se, melhor desempenho enquanto Espanha deverá seguir em desaceleração. A atividade industrial deverá permanecer fortemente condicionada pela envolvente externa não obstante os sinais de *bottoming-out* observados no final de 2019. A Alemanha, mais sensível ao evoluir do sector industrial e exportador, deverá, não obstante, ver o seu desempenho económico melhorar face a 2019, estimando-se que cresça 1,1%. Estará sempre na linha da frente dos reflexos de eventuais medidas protecionistas impostas pelos Estados Unidos ou de menor desempenho da China, o seu principal parceiro comercial. O Reino Unido, que saiu da União Europeia a 31 de janeiro, deverá crescer em torno de 1,4%, suportado numa política fiscal expansionista. O sentimento dos agentes económicos, e correspondentes efeitos macro, dependerá da evolução das negociações com a União Europeia sobre os termos do relacionamento económico futuro. A Suécia, economia acentuadamente aberta ao exterior, deverá observar expansão em torno de 1,5%, em aceleração face ao ano anterior.

O contexto económico e social dos Estados Unidos será marcado pela realização de eleições presidenciais em novembro. Atendendo à polarização da sociedade, antecipa-se que a conjuntura económica venha a evidenciar os efeitos da campanha e debate político e, assim também, de iniciativas visando a reeleição, nomeadamente a nível das negociações comerciais com os restantes blocos económicos. Não deverão ser descartadas medidas protecionistas adicionais. Os Estados Unidos deverão crescer menos que em 2019, projetando-se um ritmo de 2,0%. Este abrandamento refletirá o menor impulso fiscal, o efeito marginal decrescente do impulso monetário e a longevidade do ciclo económico, nomeadamente devido aos constrangimentos de um mercado de trabalho em pleno emprego. A quebra da produção da Boeing é um fator com impacto económico negativo e que se antecipa materialmente relevante. Os desequilíbrios estruturais da economia apenas se agravaram nos últimos doze meses e, como tal, o risco de condicionarem a economia, apenas se tornou mais palpável. O Japão terá terminado 2019 em contração, refletindo o impacto da subida de imposto sobre o consumo. Antecipa-se que o estímulo fiscal implementado em dezembro, como contramedida, e a preparação para os jogos Olímpicos, sejam fatores suficientes para determinar a recuperação da economia. Ainda assim, numa base anual, antecipa-se uma expansão de 0,7%, menor do que o registado em 2019.

Estima-se que as Economias Emergentes e em Desenvolvimento observem uma aceleração do ritmo de crescimento. Na China, contudo, a desaceleração estrutural do ritmo de crescimento manter-se-á, com a economia a ter que gerir o elevado nível de endividamento e a transição para um padrão de crescimento diverso. As projeções apontam para um crescimento de 6,0%. A assinatura de um acordo comercial mais abrangente com os Estados Unidos mantém-se como expectativa. Não obstante a incerteza subjacente ao apuramento do impacto total, receia-se que a pandemia do vírus Covid-19 tenha reflexos no nível da expansão e no mix de crescimento. A Índia deverá crescer 5,8% em 2020, recuperando face ao abrandamento

inesperado do ano transato. O México deverá registar crescimento reduzido após a estagnação observada em 2019; o Brasil, pelo contrário, deverá observar dinâmica diversa, registando aceleração na expansão económica após a aprovação das reformas sobre pensões, antecipando-se um crescimento de 2,2%; a Argentina deverá contrair pelo terceiro ano consecutivo. A África do Sul, por seu turno, deverá crescer 0,8% em 2020, o dobro do observado no ano anterior. Os desafios que pendem sobre o contexto económico local são significativos, a começar pelo fornecimento regular e estável de energia elétrica, a estabilidade das Finanças Públicas e a capacidade de manter a notação de rating. A tudo isto, acresce a delonga em implementar reformas estruturais e garantir um crescimento sustentável. A Europa Central e de Leste deverá manter crescimento robusto. A Rússia evidenciará um incremento ao nível da atividade económica e que se estima em torno de 1,9%. A condução de uma política monetária credível e uma gestão prudencial apurada do sistema bancário deverão permanecer como característica distintiva, credibilidade e fator de suporte económico.

As condições financeiras deverão manter-se globalmente expansionistas. Os efeitos desfasados de decisões implementadas em 2019 suportarão, antecipa-se, a recuperação económica em 2020. Após ter revertido o curso de normalização monetária que seguia desde final de 2015, descendo a taxa diretora por três vezes em 2019, e para 1,50% a 1,75%, a Reserva Federal deverá manter condições inalteradas em 2020. O BCE, em ano pautado por reflexão estratégica profunda, deverá também manter inalteradas as condições monetárias. Ambas as Instituições deverão prosseguir com compra de ativos. O Banco Popular da China deverá prosseguir com medidas avulso destinadas a manter e incrementar a fluidez de crédito na economia.

13.1.2. PORTUGAL

Em 2020, em face dos riscos externos desfavoráveis, Portugal deverá manter a trajetória de desaceleração, antecipando-se um crescimento em torno de 1,7%, um ritmo próximo do potencial. A divergência positiva face à média na Zona Euro será prosseguida ainda que em menor escala. O crescimento estará assente na Procura Interna, mas de forma tendencialmente menor, dado que se antecipa desaceleração do Consumo Privado e do Investimento. As Exportações contribuirão, prevê-se, para o crescimento da economia, porventura de forma inferior à média dos anos recentes. A Balança Comercial traduzirá, ainda assim, a evolução superior das Importações, resultando num défice superior por comparação com o ano anterior. Pelo oitavo ano consecutivo, o agregado Balança Corrente e de Capital deverá registar saldo positivo. Este excedente traduzir-se-á numa capacidade positiva de financiamento da economia. À semelhança dos anos recentes, a consolidação das Finanças Públicas deverá caracterizar o exercício. A informação disponível aponta para incremento das receitas além do aumento da despesa, com a receita fiscal e contributiva a compensar o aumento das despesas com pessoal (despesa rígida); antecipa-se a diminuição do montante de juros da dívida pública. O Executivo prevê um ligeiro excedente orçamental, um excedente primário em torno de 2,9% e a diminuição da Dívida Pública para 116% do no PIB. A inflação deverá traduzir a evolução moderada dos preços ainda que acima do registado em 2019, apontando as projeções para 1,0%. O mercado de Trabalho deverá manter a evolução positiva dos últimos anos, mas em ritmo moderado, coerente com maturação do ciclo económico e menor incentivo à criação de emprego: a taxa de Desemprego terá atingido 6,7% no último trimestre de 2019, evidenciando inversão da tendência descendente que seguia desde 2012; antecipa-se que o Emprego continue a crescer embora a ritmo mais moderado; a Taxa de Desemprego deverá diminuir para 6,4% em 2020.

13.2. ATIVIDADES OPERACIONAIS

13.2.1. MATÉRIAS-PRIMAS

Para o ano de 2020, a UN Matérias-Primas prevê uma estabilização face ao ano anterior, consolidando o aumento de produção materializado em 2019.

Nas unidades de preparação de cortiça, para além do foco na rentabilidade dos lotes de cortiça, está prevista a implementação do processo de automatização de escolha de cortiça nas suas três unidades. Este processo irá permitir a redução dos custos operacionais e a introdução de maior objetividade nesta operação. Há ainda projetos em curso que irão permitir aumentar a eficiência nos processos a montante, em operações que até à data a UN não tinha interferência, como é o caso das operações realizadas no mato.

Nas unidades de discos, a prioridade será a estabilização do novo processo de fabricação de discos, que permitirá melhorar a eficiência nos processos a montante de escolha de cortiça e posicionará as unidades de fabricação de discos com um nível de eficiência bastante superior às demais unidades de produção existentes no mundo. Este processo de consolidação, poderá vir a permitir a concentração da produção de discos de outras unidades do Grupo nesta UN.

Relativamente aos projetos de I&D, a UN estabilizou em 2019 o processo de erradicação de TCA, prevendo em 2020 a aplicação do conceito a toda a produção de discos de cortiça. Este novo processo de eliminação de desvios sensoriais irá atingir o seu pico de desenvolvimento e consolidação em 2020, o que permitirá aportar ao mercado uma performance sensorial única, garantindo rolhas dotadas duma neutralidade organolética sem precedentes, respondendo assim às crescentes exigências do mercado.

No que diz respeito ao Projeto de Intervenção Florestal, sobretudo sobre a égide de "dar o exemplo", será dado seguimento ao projeto da Herdade da Venda Nova e esperamos ter as condições necessárias para arrancar com um projeto de plantação de sobreiros com rega de instalação na Herdade da Baliza.

13.2.2. ROLHAS

O mercado mundial é avaliado em 287,39 mil milhões de USD em 2016 e espera-se alcançar 402 mil milhões por 2023, um crescimento de 5,8% durante o período 2019-2023. No comércio internacional, a região Europeia tem mais de 50% do comércio global. Atualmente, existem aproximadamente 1 milhão de pequenos e grandes produtores de vinho e globalmente as marcas mais famosas do mundo (cerca de 84%) são francesas. O consumo de vinho está em declínio nos mercados tradicionais, mas está a crescer rapidamente nos mercados asiáticos. Ásia-Pacífico representa 16% do valor do vinho global das importações.

O mercado tem vida própria e o dinamismo é orientado pelos consumidores e as suas tendências.

A procura por bares especializados em vinho, como meio para desfrutar e socializar estará em crescimento em 2020, aumentando a necessidade de inovar em novos produtos e conceitos, num mundo ávido de novidade e experiências.

Com mais compradores a optarem por ir online comprar vinho, fará sentido que os retalhistas estejam atentos às suas versões eletrónicas e à sua experiência digital global.

De acordo com um relatório da International Trade Fair Prowein, "os canais de retalho através dos quais o vinho é vendido aos consumidores estão num estado de fluxo sem precedentes" e uma constante em muitos mercados-chave é o crescimento de modelos de compras online.

Embora rosé tenha feito mais do que o suficiente para ganhar a sua reputação como uma bebida barata e alegre, a crescente popularidade do estilo, abriu caminho para a premiumization. Um exemplo fundamental disso é como, Moët Hennessy, o ramo de vinhos e bebidas espirituosas da LVMH, adquiriu uma participação de 55% no Chateau d'Esclans, o produtor francês por trás do muito popular **Whispering Angel** rosé. O vinho "cor-de-rosa" elegante vem juntar-se a um portfólio que conta com lendas como Chateau d'Yquem e Cheval Blanc, bem como Champagne Dom Perignon.

Conveniência, sustentabilidade estão a impulsionar alterações no mercado vinícola, obrigando que toda a área de packaging proponha novas soluções de utilização mais sustentáveis. Embora os muitos consumidores continuem a ser bastante tradicionais quanto às suas preferências em embalagens, pequenos passos sugerem

em direções diferentes, que vão obrigar a mudanças. Embora esta tendência esteja a mover-se mais rapidamente em mercados maiores, é provável que vejamos um aumento tímido na variedade de vinho que vem em qualquer outro formato que não a garrafa de vidro padrão de 750ml.

O vinho sempre foi um produto "experencial", mas este é agora amplificado pelas redes sociais. De acordo com um relatório da Nielsen sobre as tendências da bebida para 2020, "experiências memoráveis e únicas para os consumidores é uma tendência duradoura" que será uma força motriz para o comércio no novo ano.

Para 2020, a UN irá privilegiar o desenvolvimento de novas tecnologias, associadas à melhoria contínua produto e fortalecer a relação para com o cliente, procurando responder às necessidades do seu negócio, dando-lhe um nível de serviço adequado e alinhado com as suas expectativas.

A Estratégia para o triénio 2020-2022, assenta em quatro pilares: crescimento sustentável, a inovação processo e produto e a contínua procura pela excelência operacional, assente num programa de Digital Transformation, iniciado em 2019.

Dado o importante crescimento do capital investido em 2019, a UN tem metas ambiciosas para 2020, que vão requerer muito controlo e disciplina. Por outro lado, a atividade operacional, com metas de melhoria de produtividade em 2020, obrigará a um seguimento focado nas projetos e ações vertidas no Plano de Negócios.

Melhorar a taxa de retenção de clientes e o nível de serviço, como forma de garantir o crescimento e consolidação, serão suportados pelo aumento de capacidade produtiva e pelo reforço de competências críticas.

Neste contexto, a UN Rolhas terá as seguintes prioridades estratégicas:

- Garantir a oferta de produtos adequados às exigências do mercado, em termos sensoriais, para toda a gama de produtos, alargando a toda a produção;
- Concretizar o plano de expansão industrial e instalação de novos processos de produção, modernizando os processos industriais;
- Incrementar a produtividade, executando o programa de eficiência operacional definido no Plano de Negócios;
- Potenciar crescimento de vendas na rede de distribuição internacional, garantindo fornecimento a partir de Portugal, com iguais padrões de serviço;
- Implementar conceito Industry 4.0, permitindo dotar a organização de informação atempada para a gestão eficiente e eficaz dos processos de negócio;
- Concretizar o programa de transformação digital iniciado em 2019;
- Implementar ferramentas de apoio à área comercial e de serviço ao cliente, tais como o CRM e Business Intelligence;
- Intensificar o programa de melhoria contínua e Customer Think;
- Intensificar as práticas de sustentabilidade e realçar as vantagens da cortiça face a outros vedantes;
- Controlo do Capital Investido (inventários, clientes e investimentos).

13.2.3. REVESTIMENTOS

O ano de 2020 será o ano de retorno dos projetos executados em 2019. A agenda de prioridades da UN Revestimentos está claramente definida e assenta, de forma focalizada, na descida do breakeven operacional. Para isso, são esperados fortes contributos ao nível da margem bruta e do controlo dos custos operacionais.

Ao nível das vendas, é esperada uma recuperação nos produtos fabricados, assente em três estratégias de abordagem:

- a consolidação das novas soluções “Amorim WISE” orientadas para segmentos de mercado premium;
- o upgrade do Hydrocork que deverá permitir recuperar vendas em clientes existentes;
- o lançamento de soluções de gama de entrada para grande consumo e novos clientes.

A diversificação de produtos conseguida pela coleção “à la carte” irá atrair uma nova tipologia de clientes que valorizam soluções customizadas.

Ao nível da margem bruta, são esperados efeitos positivos, quer ao nível dos preços de venda, quer dos preços e quantidade de consumo. A descida de preços da matéria-prima cortiça e de outras matérias-primas, quer de abastecimento doméstico quer importadas da Ásia, terão um forte impacto na descida dos consumos. De igual forma foi lançado o projeto de reengenharia das gamas de produtos, que irá permitir uma redução do custo industrial, mantendo as propriedades técnicas dos produtos. Por fim, e na linha de preocupação pela sustentabilidade ambiental, a efetivação de medidas de economia circular, com aproveitamento de resíduos gerados ao longo do processo irá conduzir a uma redução das necessidades de consumo de matérias primas e dos custos relacionados com escoamento de resíduos.

Ao nível operacional serão consolidados os ganhos do projeto Revamping industrial 2019 executado com sucesso, bem como a redução do nível de stocks e de custos de suporte ao fluxo da cadeia de abastecimento.

No quadro da inovação, a empresa continuará a apostar em soluções de produtos para o segmento do contrato, segmento técnico e especializado que valoriza as propriedades da cortiça. Será feita ainda uma forte aposta em novas dimensões de produto, adaptadas às exigências de mercado e a continuada aposta em visuais state of the art.

13.2.4. AGLOMERADOS COMPÓSITOS

O ano de 2020 perspectiva-se sem alterações significativas ao nível do preço de consumo das principais matérias primas, cortiça e não cortiça, contrariamente ao que sucedeu em 2018 e 2019.

Neste contexto, o crescimento deverá voltar a assumir preponderância nos desígnios estratégicos da UN, capitalizando um conjunto importante de infraestruturas que têm vindo a ser disponibilizadas tendo em vista um novo patamar de dimensão.

Nesta estratégia, a diferenciação de produtos e a exploração de parcerias de mercado serão as alavancas centrais dos resultados.

Para além das iniciativas estratégicas que transitam do ano anterior, as novas ações estratégicas a empreender em 2020 são:

- Delinear e sistematizar abordagens comerciais específicas para intensificar atividades de prospeção de novos clientes, bem como de defesa/ recuperação de negócio ameaçado/perdido;

- Desenvolver e promover um portefólio de produtos diferenciado, em que as competências distintivas da UN sejam claras e inequívocas;
- Desenvolver e promover um posicionamento corporativo de Sustentabilidade na comunicação dos produtos e devidamente suportado nas práticas internas;
- Fazer o upgrade de sistemas e tecnologias de informação para um modelo de maior integração, com mais e melhor informação disponível em tempo real.

Por fim, o resultado final de 2020 dependerá também da capacidade de gerir com eficácia os recursos disponíveis, de combater o desperdício e de maximizar os rendimentos da cortiça, tanto na vertente industrial como na vertente de mercado.

13.2.5. ISOLAMENTOS

A UN perspetiva para 2020 um crescimento de vendas no segmento dos aglomerados de cortiça expandida, procurando ajustar a sua sustentabilidade face ao efeito do forte incremento do preço da matéria-prima ocorrido nos últimos anos. Prevê-se para o ano 2020 uma estabilização do preço da matéria-prima falca.

A UN continuará a apostar na fidelização dos mercados atuais, assim como no alargamento para novas geografias, potenciando o argumento real da sustentabilidade num mercado global cada vez mais sensibilizado para a utilização de produtos naturais.

13.3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

As perspetivas para a economia mundial em 2020 são menos animadoras do que inicialmente previsto, sendo mais uma variável que poderá colocar em causa os números estimados. Os impactos do Covid-19 no crescimento da economia mundial ainda não são mensuráveis, sendo a única certeza neste momento que seu impacto negativo será uma realidade. A variação do EUR/USD é uma incerteza que condiciona as perspetivas para a performance da Corticeira Amorim em 2020.

Em 2020 espera-se que o efeito do consumo de cortiça adquirida a preços mais elevados comece a ter algum grau de reversão. Este impacto tenderá a ser maior à medida que nos vamos aproximando do final de 2020. Em 2019 registou-se uma diminuição de cerca de 7% nos preços de compra da cortiça contrariando os efeitos dos anos anteriores (campanha de 2018: aumento de 17%). Este fator deverá retirar alguma pressão sobre os resultados da Corticeira Amorim, contudo a normalização dos preços no mercado secundário não é imediata, sendo importante manter a revisão das condições de comercialização dos produtos e soluções e, internamente, as medidas de eficiência operacional.

Os resultados recorrentes de 2019 interromperam a tendência de crescimento que vinha dos anos anteriores, sendo o segundo ano em que se registou uma diminuição da rentabilidade medida pelo rácio EBITDA/Vendas.

Ao nível daquela que é a atividade regular da Corticeira Amorim, medida por indicadores como o EBITDA e o rácio EBITDA/vendas, a condicionante do aumento do preço de consumo das matérias-primas obrigaram a um continuo aumento da eficiência operacional, a procura de novos mercados diversificando as soluções que são disponibilizadas para ir de encontro às necessidades dos clientes. Esses ganhos, além de serem mantido, continuaram a ser perseguidos pela organização.

Na UN Rolhas, apesar da desaceleração no consumo de vinho, espumantes e espirituosos continuar -se-á à procura de crescer acima desse patamar. Existem mercados relevantes nos espirituosos que ainda estão por explorar, os condicionamentos aos vedantes de plástico abrem portas às alternativas apresentadas pela

Corticeira Amorim. A UN vai continuar a apostar no crescimento de vendas e na melhoria da eficiência operacional.

A UN Aglomerados Compósitos continuará a apostar no crescimento orgânico, apesar das limitações ao nível do aumento de preços de venda. O desafio para manter os níveis de vendas e de rentabilidade da UN serão significativos. Isto obrigará a uma grande disciplina no rendimento das triturações porque o mercado terá uma capacidade limitada de absorver aumento de preços.

A UN Revestimentos, após dois anos com uma performance abaixo do previsto, dispõe atualmente de todas as condições necessárias para inverter a situação. A não repetição de custos que ocorreram em 2019 e os impactos do projeto de revamp industrial, permitem antever esta referida melhoria. A equipa comercial está preparada para alcançar os objetivos de vendas que permitam garantir o break -even da UN.

A UN Isolamentos já ultrapassou o seu ponto de crítico em termos do aumento do preço de consumo das matérias-primas. Contudo, deverá continuar a implementar novas medidas de eficiência produtiva que permitam obter um maior rendimento da matéria-prima utilizada.

14. RISCOS E INCERTEZAS DO NEGÓCIO

Ao longo da sua longa história – atravessando já três séculos, enfrentando com sucesso as profundas, mesmo radicais, transformações da sociedade, resistindo a duas Guerras Mundiais –, a Corticeira Amorim tem sabido diagnosticar corretamente e atempadamente os riscos e incertezas dos seus negócios, encarando-os firmemente como oportunidades e desafios.

As dificuldades por que passam algumas das grandes economias do mundo, continuam a afetar o desenvolvimento global da atividade económica, pelo que a Corticeira Amorim, como de resto todos os agentes económicos, continua a operar num clima económico incerto, que afeta alguns dos mercados de exportação:

I. O sector vinícola mundial - se a verdadeira capacidade de recuperação dos consumos per capita na União Europeia permaneceu em 2019 uma incógnita, também é certo que o exagerado declínio verificado durante os anos 90 do século XX e parte da década passada em países importantes como a França ou a Espanha continuam a parecer mais estáveis. Não esperando uma completa reversão na evolução das taxas de consumo de vinho na UE, poder-se-á vir a assistir a um reforço da qualidade dos produtos em detrimento da quantidade e frequência do consumo de vinho nestes países. Tal cenário seria positivo para os produtos com rolha de cortiça da Corticeira Amorim, mas, também, pode pressupor uma maior aceitação de formatos de packaging onde a cortiça poderá ter um papel menos crucial. Neste sentido, e para dar resposta a estas questões, a Corticeira Amorim continua a implementar uma política de Investigação & Desenvolvimento e Inovação que permite desenvolver um conjunto de rolhas capazes de, em qualidade, quantidade e preço, satisfazer as necessidades de qualquer produtor de vinho, em qualquer mercado.

Os Estados Unidos mantiveram durante 2019 o seu peso significativo no mercado, continuando a captar os esforços de todas as caves orientadas para a exportação. Apesar da perturbação verificada durante 2019 com a questão da imposição de tarifas à importação de produtos europeus, a dimensão dos Estados Unidos e a sua óbvia capacidade para acomodar preços premium mantiveram este mercado como uma grande aposta para a dinamização do crescimento futuro da indústria do vinho, o que é positivo para a rolha de cortiça, dada a clara preferência do consumidor dos Estados Unidos por esta opção.

De notar que, após o abrandamento em 2018 do crescimento de consumo de vinho nos Estados Unidos, o maior mercado do mundo, assistiu-se também durante 2019 a um decréscimo do volume total transacionado, em especial no segmento off-premise. Contudo, em valor, o mercado continuou em crescimento, com destaque para o segmento Premium.

Eventualmente, ajustes demográficos podem compensar este arrefecimento do crescimento, sobretudo porque no segmento dos “millenials” o avanço demográfico irá certamente levar a um maior consumo de vinho; no entanto, este poderá não compensar o declínio demográfico do segmento “baby boomers”.

Ainda nos Estados Unidos, as vendas diretamente ao consumidor (DTC) e o e-commerce continuaram a ganhar dimensão durante 2019, complementando o crescimento já verificado em 2018 e, mais ainda que no ano anterior, representam um modelo de vendas que interessa a um número cada vez maior de caves. Dada a atual situação de saúde pública verificada já no início de 2020, é de esperar que o canal DTC e o e-commerce assumam uma maior relevância no mix de vendas das caves. Ainda neste capítulo, dados já de 2020 apontam para uma igual subida de importância dos canais de distribuição ao domicílio, com empresas localizadas na cidade de Nova York a reportarem vendas diárias ao nível de alguns dos feriados nacionais mais importantes dos EUA.

Será expectável que estas tendências se acentuem com a recente pandemia do COVID-19, que também causará uma transferência do segmento on-premise para o segmento off-premise. Subjacente a esta e a qualquer análise que incorpore a pandemia verificada no início de 2020 está, no entanto, um elemento de instabilidade que não é possível estimar na sua totalidade, sobretudo no que toca ao possível impacto na integridade da cadeia de abastecimento. À medida que a pandemia avança, será necessário incorporar possíveis cenários de lockdown decretados pelos diferentes governos, com o inevitável impacto na capacidade produtiva das empresas a montante e a jusante do comércio internacional de vinho, como sejam o caso dos produtores de garrafas e outros produtos essenciais à comercialização de vinhos, espumantes e espirituosos.

Outras duas questões também importantes residem na capacidade de manter abertas as linhas de transporte internacional, questão que permanece aberta dada a fluidez da situação nos portos internacionais, assim como a capacidade de exercer a prática da viticultura sem demasiados condicionamentos. O final do primeiro trimestre e segundo trimestre de 2020 são cruciais no desenvolvimento vitícola pelo que o impacto de COVID 19 na disponibilidade de mão-de-obra qualificada não poderá deixar de ser tomada em conta. Dado o impacto possível quer na quantidade quer na qualidade da produção vitivinícola dos próximos meses e consequente impacto sobre a Corticeira Amorim, é de realçar o risco inerente a estas duas questões.

Paralelamente, também em 2019 se voltou a sentir uma redução do consumo na China o que, a par das incertezas post-Brexit (o Reino Unido continua a ser um dos principais mercados de vinho do mundo) e da guerra das tarifas de preço EUA/China contribuíram para uma instabilidade adicional na indústria do vinho. Também de assinalar uma estagnação nas vendas de Champagne, no entanto muito do consumo está a ser certamente compensado pelo aumento de vendas registado pelos produtores de prosecco, cremant e cava pelo que, durante 2019, o segmento dos Espumosos se manteve em crescendo.

No global, as vendas realizadas pelos canais eletrónicos terão continuado a aumentar a sua quota ao longo de 2019, sendo que nos últimos meses se assistiu também a um reforço do papel do enoturismo nas vendas diretas ao consumidor, algo a que a situação de saúde pública já verificada em 2020 irá, certamente impactar, pelo menos, durante a primeira metade do ano. Também as questões “Bio” e da Sustentabilidade deixaram de ser tendências passageiras, para se tornarem obrigatórias. Nesta questão é de realçar o posicionamento particularmente positivo dos produtos da Corticeira Amorim e da sua capacidade em contribuir para a diminuição da pegada de carbono nos produtos dos nossos clientes e do subsequente aumento da sua capacidade concorrencial. Neste sentido, importante destacar o estudo publicado em 2019 sobre a capacidade de retenção de CO2 atribuída ao produto Neutrocork.

No caso dos vinhos, espirituosos e cerveja, a premiumização continua a criar um território mais favorável às soluções de packaging em cortiça, em detrimento de vedantes sintéticos.

Outra questão que se manteve importante durante 2019 é a conveniência do packaging e a sua facilidade de abertura. A percepção desta tendência, há vários anos claramente sentida dentro da empresa, tem, no lançamento da inovadora proposta Helix, um exemplo claro dessa percepção. Com Helix e pela primeira vez, os consumidores podem desfrutar das vantagens técnicas, de sustentabilidade e de imagem premium associadas às rolhas de cortiça sem, no entanto, necessitarem de um saca-rolhas para abrirem as garrafas.

Espera-se que este tipo de inovação facilite o consumo dos vinhos target deste produto, de maior rotação, potenciando o consumo fracionado sem perda de qualidade, tal como já acontece em mercados importantes como a África do Sul e os Estados Unidos, tendo este último consolidado ao largo de 2019 o seu posicionamento como o maior mercado para a proposta Helix.

Por outro lado, durante 2019 a tecnologia NDtech de deteção individual continuou a criar um sólido reforço da perceção de qualidade dos vinhos vedados com produtos Amorim. Esta tecnologia continua a ser a única no mercado com validações científicas internacionais. Tal reconhecimento reforça grandemente as expectativas do mercado sobre a capacidade da Corticeira Amorim em aumentar significativamente a capacidade produtiva e em alargar o âmbito do conceito de TCA não-detetável. Como se esperava, o ano 2019 foi de consolidação desta inovadora tecnologia que reforçou o posicionamento da Amorim como líder na produção, venda e entrega de rolhas naturais com garantia individual de TCA não-detetável, tendo durante o ano servido mais de 2 000 clientes em todo o mundo.

II. O sector da construção – o forte abrandamento da atividade deste sector, quer ao nível de novas construções, quer ao nível da renovação de construções existentes, e a postecipação das decisões de compra do consumidor final, resultando no abrandamento da procura global dos produtos destinados a este sector, como sejam os revestimentos e os isolamentos térmicos e acústicos.

Este abrandamento global continuará a ser contrariado pelo aproveitamento das oportunidades de crescimento diagnosticadas, quer através do reforço da presença em mercados já identificados como de elevado potencial de crescimento, nomeadamente nos mercados emergentes, quer através de aumento de quota em mercados mais maduros. Estas oportunidades são fortemente reforçadas com o lançamento de novas coleções, com o desenvolvimento do portefólio de produtos e com expansão da gama de produtos produzidos.

A crescente consciencialização do consumidor final para fatores de sustentabilidade será também certamente um fator de reforço para a escolha de revestimentos de cortiça, o que constituirá um importante motor de crescimento do volume de vendas.

A longo prazo, a performance da Corticeira Amorim poderá ainda ser influenciada pelos seguintes fatores, continuamente monitorizados e avaliados:

I. Volatilidade cambial – fator de potencial erosão das margens do negócio. No curto prazo, os efeitos da volatilidade cambial têm sido contrariados pela política ativa de substituição das moedas de faturação – no corrente exercício as vendas consolidadas em moedas não Euro representaram 31,5% da faturação para Clientes não Grupo, e pela política de cobertura do risco de câmbio consistentemente adotada (seja cobertura natural seja por contratação de instrumentos financeiros adequados). No longo prazo, a Corticeira Amorim tem-se empenhado no desenvolvimento de novos produtos/soluções de maior valor acrescentado, de forma a conseguir um mix de produtos capaz de ultrapassar estes constrangimentos. Assume-se, assim, um modelo organizativo orientado para a criação de valor para o negócio – moving up the value chain, ultrapassando este risco.

II. Alterações climáticas – potencial fator de redução da matéria-prima disponível, na medida em que as alterações climáticas podem levar a um desequilíbrio no ecossistema que alberga o sobreiro, nomeadamente devido à ocorrência de secas severas, dificultando a sua propagação e crescimento.

Mas, muito importante, é a capacidade do sobreiro e da cortiça (matéria-prima e produtos) fixarem carbono, o que contribui para mitigar as emissões de gases com efeitos de estufa, origem das referidas alterações climáticas. Nesta matéria, as conclusões de um grupo de investigadores do Instituto Superior de Agronomia (ISA) não deixam dúvidas quanto ao importante papel do sobreiro e do ecossistema que o envolve: por cada tonelada de cortiça produzida, o montado sequestra até 73 toneladas de dióxido de carbono.

O sobreiro constitui a base de um sistema ecológico único no mundo, contribuindo para a sobrevivência de muitas espécies da fauna autóctone e para a salvaguarda do ambiente. Só existe em sete países da Bacia Mediterrânica Ocidental – Portugal, Espanha, França, Itália, Marrocos, Argélia e Tunísia, onde vem atuando

como barreira ao avanço do deserto, porque suporta climas com reduzida pluviosidade, contribui para a fixação do solo e da matéria orgânica, diminuindo a erosão e aumentando a retenção de água.

Os produtos da Corticeira Amorim são também importantes sumidouros de carbono, que se mantêm durante todo o tempo de vida útil do produto. Como sugerem os investigadores e autores do estudo coordenado pela Universidade de Aveiro, divulgado em 2016, que quantificou a pegada de carbono do sector da cortiça, “a utilização de produtos de cortiça contribui para a mitigação das alterações climáticas, quer pela sua capacidade de acumular carbono quer pelo facto de substituírem produtos alternativos mais intensivos do ponto de vista energético”.

A valorização industrial da cortiça extraída dos sobreiros é a maior garantia da preservação e desenvolvimento dos montados, permitindo a sua viabilidade económica. Hoje, o montado está no centro das atenções havendo legislação específica para o proteger, vários programas de organizações não-governamentais que procuram preservar a floresta, melhorando e certificando as práticas de gestão florestais. É fundamental que haja desenvolvimento da subcultura capaz de promover este crucial papel do montado e, simultaneamente, alimentar o crescimento do mercado dos produtos de cortiça.

Assim, os factos atrás descritos constituirão uma oportunidade de diferenciação para os produtos de cortiça (fixação de CO₂ e aumento da sua utilização em isolamento térmico com o desenvolvimento da eco construção).

III. Desenvolvimento de vedantes substitutos – tal como em anos imediatamente anteriores, também em 2019 se manteve a tendência para a diminuição da utilização pelas caves destes vedantes, sobretudo no caso dos plásticos que voltaram a perder quota de mercado em países-chave. Quanto aos screwcaps manteve-se a diminuição do ritmo de crescimento destes vedantes artificiais, que permaneceu estável em 2019. Este cenário tem uma sólida base nos estudos de mercado publicados nos últimos anos por várias empresas internacionais de market research e que reforçaram o papel da cortiça no crescimento e na rentabilidade das marcas que utilizam este vedante nos principais mercados de vinho do mundo.

Nos Estados Unidos, 72% das 100 principais marcas premium são seladas com cortiça (Nielsen USA, junho de 2017) e 97% dos consumidores afirmam que a cortiça é um indicador de vinho de alta qualidade (Wine Opinions, julho de 2017). Os consumidores de vinhos dos EUA estão dispostos a pagar um prémio de 3,87 USD por um vinho selado com cortiça. As vendas de vinhos selados com rolha de cortiça aumentaram 43% entre 2010-2017, enquanto as vendas de vinhos que apresentam outro tipo de vedantes registaram crescimento de 16% (Nielsen USA, junho de 2017).

No Reino Unido, as pesquisas realizadas pela Nielsen UK (outubro de 2017) analisaram as principais 1500 marcas de vinhos e concluíram que as garrafas de vinho seladas com cortiça natural se vendiam, em média, com um prémio de 1,52 GBP/garrafa face aos vinhos selados com screwcap. No caso dos vinhos tintos, uma garrafa selada com uma rolha natural pode ser vendida por um preço médio de 7,15 GBP, em comparação com 5,26 GBP para uma garrafa com screwcap - um preço superior a 36%. Os vinhos rolhados com cortiça gozam de um forte crescimento anual (+6,1%) que é ainda mais expressivo nos vinhos tintos (+11,3%). Pesquisas realizadas pela CGA (outubro de 2017) nas 30 maiores marcas de vinhos do Reino Unido revelaram 17% de crescimento anual para vinhos selados com cortiça, comparado a +9% com vedantes artificiais; os dados mostraram que o preço dos vinhos com cortiça aumentou em mais de 11% desde 2015, em comparação com +6% para os vinhos com vedantes artificiais. O volume de vinhos selados com cortiça aumentou 48% desde 2015, em comparação com apenas 10% para o volume dos vinhos selados com vedantes artificiais.

Esta clara preferência pela cortiça não se restringe aos EUA e ao Reino Unido. Também é espelhado em outros mercados importantes do vinho, como a China, França, Itália e Espanha.

Assiste-se ainda à tentativa, por parte de fabricantes de vedantes artificiais, de encontrar fórmulas mais consentâneas com as necessidades de micro-oxigenação do vinho produzido pelas diferentes caves em diferentes países. Se estas tentativas continuam a não ter grandes resultados, os esforços dos fabricantes de vedantes plásticos em encontrar fontes de matéria-prima alternativas ao petróleo continuam. Apesar destes

esforços, o plástico continua associado a vinhos de gama baixa e de menor rentabilidade para o produtor e distribuidor.

No caso dos vedantes de rosca, estes permanecem ainda condicionados pelos seguintes fatores:

- O fenómeno de redução mantém-se como questão técnica relevante, mas assiste-se ao lançamento de liners para estes vedantes que tentam gerir as questões relativas ao ingresso de oxigénio;
- Ao nível de ganhos de quota de mercado, o ritmo de crescimento parece ter estabilizado, notando-se a completa ausência de comunicação estruturada para o mercado; permanecerá, pois, a ser mais uma questão de custo, do que imagem ou performance, a suportar estes vedantes.

Após várias campanhas plurianuais de promoção da cortiça e os bons resultados alcançados em mercados como os Estados Unidos, China, França, Espanha, Itália e Reino Unido, a APCOR manifestou durante 2019 a intenção de submeter um novo dossier de candidatura, algo que aconteceu durante o final do ano. O sector visa, assim, continuar o percurso iniciado há quase uma década e cujo contributo foi essencial ao crescimento das exportações nacionais de cortiça que, em 2019, se terão mantido próximo do nível record de mil milhões de euros.

IV. O surgimento de novos materiais – a Corticeira Amorim acompanha o desenvolvimento técnico dos materiais concorrentes, no que respeita ao cumprimento de certificações, requisitos, formatos, competitividade pelo preço e pela performance, só possível na cortiça através do desenvolvimento de:

- Novos compósitos: que tenham na cortiça fator primordial de diferenciação, mas que permitam ultrapassar barreiras tecnológicas ou alavancar atributos do material base;
- Novas tecnologias: capazes de produzir os materiais compósitos com cortiça a partir de matérias-primas prime ou recicladas e em formatos exigidos pelo mercado, tanto para o consumo final como para processos industriais.

A Corticeira Amorim está convicta de que a valorização da cortiça e o reconhecimento das suas propriedades técnicas e ambientais permitirão a sua contínua e progressiva afirmação global, devendo, neste capítulo, continuar a desenvolver-se também a comunicação destas mais-valias da cortiça, tendo em curso estratégias concertadas de longo prazo, nomeadamente na UN Aglomerados Compósitos, que permitirão concretizar esta visão:

- Programa de economia circular, pretendendo recolher e reutilizar subprodutos industriais;
- Programa de desenvolvimento tecnológico: recorrendo a novas tecnologias, desenvolver conhecimento e novos compósitos a partir de matérias-primas prime;
- Parcerias e joint ventures: com várias entidades que permitam alavancar e acelerar crescimento dos programas anteriores, tanto numa ótica de conhecimento para produção como na validação pelo mercado.

A atividade da Corticeira Amorim está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial e risco taxa de juro), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital. Nos termos da alínea e) do número 5, do artigo 508.º-C do Código das Sociedades Comerciais, os objetivos e as políticas da Sociedade em matéria de gestão destes riscos, incluindo as políticas de cobertura de cada uma das principais categorias de transações previstas para as quais é utilizada a contabilização de cobertura, e a exposição aos riscos de preço, de crédito, de liquidez e de fluxos de caixa encontram-se devidamente expostos na Nota "Gestão do Risco Financeiro" incluída nas Notas às Contas Consolidadas.

15. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

Não se registaram quaisquer operações com ações próprias pelo que, no final do exercício em apreço, a Corticeira Amorim não detinha ações próprias.

16. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta o resultado líquido positivo, apurado segundo as contas individuais no final do exercício de 2019, no valor de 45.141.744,16 (quarenta e cinco milhões, cento e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos),

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 45.141.744,16 (quarenta e cinco milhões, cento e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- para Reserva Legal: € 2.128.593,00 (dois milhões, cento e vinte e oito mil, quinhentos e noventa e três euros);
- para Dividendos: € 24.605.000,00 (vinte e quatro milhões, seiscentos e cinco mil euros), correspondente a um valor de € 0,185 (dezoito cêntimos e meio) por ação;
- para Reservas Livres: € 18.408.151,16 (dezoito milhões, quatrocentos e oito mil, cento e cinquenta e um euros e dezasseis cêntimos).

17. AVALIAÇÃO ANUAL DE DESEMPENHO

O Conselho de Administração, no âmbito da avaliação anual de desempenho do governance da Sociedade, reconhece e realça a atuação profissional, diligente, criteriosa e proactiva de todos os membros do Conselho de Administração da Corticeira Amorim, da sua Comissão Executiva e dos seus Membros Não Executivos, em prol de:

- definição, implementação e cumprimento da estratégia da Sociedade;
- definição, implementação e monitorização das políticas e práticas de gestão de risco que permitem antecipar, prevenir e mitigar os riscos;
- um relacionamento próximo e colaborante quer entre os vários membros que ocupam os referidos cargos, quer entre os demais órgãos e áreas funcionais da Sociedade;
- desenvolvimento sustentável da Sociedade e da criação de valor para o acionista.

18. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. e das empresas incluídas no perímetro de

consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

19. EVENTOS SUBSEQUENTES

O alastrar mundial da epidemia do vírus Covid-19, e do impacto das medidas de contenção entretanto tomadas pelas diversas autoridades, fazem antecipar uma degradação acentuada do perfil do crescimento económico em 2020.

A Corticeira Amorim é uma empresa internacional (mais de 90% vendas fora de Portugal conforme detalhe na nota 9.3 do relatório de gestão) e, como tal, exposta à economia global, em particular ao consumo privado. A propagação do surto Covid-19, se afetar significativamente o consumo, poderá impactar os clientes e, consequentemente, a cadeia de valor, e por isso, poderá ter um efeito na atividade desenvolvida. A escala, dimensão e duração do atual momento de incerteza, torna difícil avaliar a dimensão dos seus impactos diretos e indiretos, e, como tal, estimar, à data de hoje, o seu valor. A destacar, no entanto, as seguintes considerações:

Impactos sobre a atividade:

- uma eventual desaceleração económica a nível global e/ou alterações dos padrões de comportamento poderão afetar ou adiar níveis de consumo de vinho e de outros produtos;
- o comportamento do mercado não é homogéneo e vai variando conforme as geografias e o objetivo da Corticeira Amorim é estar preparada para dar resposta às necessidades do mercado;
- um exemplo desta situação é a retoma do mercado de Cognac na China que faz com que os clientes do setor tenham que reabrir para dar resposta à procura por parte da China. Outro exemplo é que, apesar do shut-down da Califórnia, o setor vinícola e dos produtos agrícolas foi considerado como essencial para subsistência dos agricultores. Desta forma, a Corticeira Amorim mantém a atividade aberta por fazer parte da cadeia de abastecimento;
- a atividade comercial está a ser afetado pelo cancelamento de feiras e outros eventos, bem como restrições de viagens a/de clientes, o que poderá ter um impacto nas vendas do Grupo;
- ainda não se verificaram bloqueios no movimento de produtos para exportação, apenas dificuldades em conseguir contratar alguns tipos de transportes que se tem solucionado com algum incremento de custos;
- nos clientes não se verificou, até ao momento, nenhuma situação relevante de dificuldades em termos de pagamentos ou de solicitação de algum tipo de auxílio para lidar com as dificuldades de tesouraria.

Impactos sobre a cadeia de valor:

- as paragens na produção só irão ocorrer se a Corticeira Amorim for obrigada por lei ou por encerramento dos clientes. A Corticeira Amorim tem fortes responsabilidades no fornecimento da cadeia de abastecimento do sector vinícola e tudo fará para continuar a servir os seus clientes;
- a cortiça representa a maior componente dos custos de produção; esta matéria-prima é aprovionada essencialmente em Portugal e Espanha (cerca de 80% produção mundial);
- exposição a alguns fabricantes chineses de outros componentes, mas níveis de inventários internos e existência de outras alternativas de aprovionamento deverão minimizar risco de rutura dos processos produtivos.

Impacto sobre Colaboradores:

- assegurar o bem-estar permanente de todos os Colaboradores, das suas famílias e das comunidades, é uma prioridade da Corticeira Amorim no atual contexto da pandemia do covid-19;
- implementação de um conjunto de ações preventivas para proteger a saúde e segurança dos nossos Colaboradores, tendo por base as recomendações da Direção Geral de Saúde;
- realização de uma monitorização contínua da evolução da doença nos diferentes países e das recomendações emanadas pelos organismos de saúde competentes, reavaliando necessidade de novas medidas sempre que outros dados específicos o possam justificar.

De 31 de dezembro de 2019 até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Corticeira Amorim e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

20. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- Aos Acionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- Às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- Ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua atuação.

A todos os Colaboradores, cujo profissionalismo, disponibilidade e empenho contribuem para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela Corticeira Amorim, aqui lhes expressamos o nosso apreço.

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

(página intencionalmente deixada em branco)

RELATÓRIO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

Desde 1999, data em que a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) publicou as primeiras recomendações relativas ao governo das sociedades cotadas, visando o aperfeiçoamento dos mecanismos de tutela dos investidores nos mercados de valores mobiliários, a CORTICEIRA AMORIM vem analisando o seu governo societário, comparando-o quer, por um lado, com o que se consideram as melhores práticas, quer, por outro lado, com as circunstâncias da sua atividade e os desafios a que tem de dar resposta e, na sequência, vem implementando um conjunto de medidas que, globalmente, têm tido como principais objetivos reforçar os sistemas internos de controlo e de fiscalização, ampliar a transparência, fomentar a participação dos Acionistas na vida da Sociedade e garantir a criação sustentada de valor para o Acionista.

O presente documento descreve as políticas e as práticas em matéria de governo societário adotadas pela Sociedade, fornecendo ainda uma avaliação qualitativa das mesmas por comparação com as boas práticas elencadas no Código do Governo Societário do Instituto Português de Corporate Governance (IPCG).

No ponto 8. deste relatório, inclui-se também a informação prevista no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), no artigo 3.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de julho (Política de Remunerações), na alínea r), n.º 1 do artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários (diversidade nos órgãos de administração e de fiscalização) e no artigo 5.º da Lei nº 62/2017, de 1 de agosto (representação equilibrada entre mulheres e homens nos órgãos de administração e de fiscalização).

PARTE I – INFORMAÇÃO OBRIGATÓRIA SOBRE ESTRUTURA ACIONISTA, ORGANIZAÇÃO E GOVERNO DA SOCIEDADE

A. ESTRUTURA ACIONISTA

I. Estrutura de capital

1. Estrutura de capital (capital social, número de ações, distribuição do capital pelos acionistas, etc.), incluindo indicação das ações não admitidas à negociação, diferentes categorias de ações, direitos e deveres inerentes às mesmas e percentagem de capital que cada categoria representa (art. 245.º-A, n.º 1, al. a)).

O capital social da Corticeira Amorim cifra-se em 133 milhões de euros, representado por 133 milhões de ações ordinárias, nominativas, de valor nominal de 1 euro, que conferem direito a dividendos.

Estão admitidas à negociação na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A. a totalidade das ações emitidas pela Sociedade.

Distribuição do capital pelos acionistas:

Acionista	Ações Detidas (quantidade)	Participação (%)	Direitos de Voto (%)
Participações Qualificadas:			
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	67 830 000	51,000%	51,000%
Great Prime, S.A.	13 725 157	10,320%	10,320%
Amorim Soc. Gestora de Participações Sociais, S.A.	13 414 387	10,086%	10,086%
Freefloat*	38 030 456	28,194%	28,594%
Total	133 000 000	100,000%	100,000%

* inclui 3 045 823 ações (2,29%) detidas pelos fundos sob gestão do Santander Asset Management, SA, SGIC
(comunicação recebida pela sociedade em 6 de junho de 2019=

2. Restrições à transmissibilidade das ações, tais como cláusulas de consentimento para a alienação ou limitações à titularidade de ações (art. 245.º-A, n.º 1, al. b)).

Não existem restrições à transmissibilidade das ações.

3. Número de ações próprias, percentagem de capital social correspondente e percentagem de direitos de voto a que corresponderiam as ações próprias (art. 245.º-A, n.º 1, al. a)).

A 31 de dezembro de 2018, a Corticeira Amorim não detinha ações próprias nem efetuou quaisquer transações ao longo de 2019, pelo que a 31 de dezembro de 2019 a sociedade não detinha ações próprias.

4. Acordos significativos de que a sociedade seja parte e que entrem em vigor, sejam alterados ou cessem em caso de mudança de controlo da sociedade na sequência de uma oferta pública de aquisição, bem como os efeitos respetivos, salvo se, pela sua natureza, a divulgação dos mesmos for seriamente prejudicial para a sociedade, exceto se a sociedade for especificamente obrigada a divulgar essas informações por força de outros imperativos legais (art. 245.º-A, n.º 1, al. j)).

A sociedade não celebrou quaisquer acordos nos termos descritos neste parágrafo, exceto as normais cláusulas de "change of ownership" incluídas em alguns contratos de financiamento celebrados no âmbito do decurso do normal financiamento das operações e que, caso a caso, foram analisadas e a sua contratualização considerada adequada ao interesse da sociedade. A 31 de dezembro de 2019 existiam cláusulas de manutenção de controlo acionista da Corticeira Amorim em contratos cujos financiamentos perfaziam sessenta milhões de euros (31-12-2018: quarenta e cinco milhões de euros). Em caso de alteração do controlo acionista, os contratos preveem a possibilidade – mas não a obrigação – de ser solicitado o reembolso antecipado dos montantes utilizados. Esta circunstância não se afigura suscetível de prejudicar a livre apreciação pelos acionistas do desempenho dos membros do Conselho de Administração

5. Regime a que se encontre sujeita a renovação ou revogação de medidas defensivas, em particular aquelas que prevejam a limitação do número de votos suscetíveis de detenção ou de exercício por um único acionista, de forma individual ou em concertação com outros acionistas.

Os Estatutos da Sociedade não contemplam medidas deste tipo e, tanto quanto é do conhecimento da Corticeira Amorim, não existem quaisquer outras disposições e/ou medidas com idêntico objetivo.

6. Acordos parassociais que sejam do conhecimento da sociedade e possam conduzir a restrições em matéria de transmissão de valores mobiliários ou de direitos de voto (art. 245.º-A, n.º 1, al. g)).

Tanto quanto é do conhecimento da Corticeira Amorim, não existem quaisquer acordos parassociais que possam conduzir às mencionadas restrições.

II. Participações Sociais e Obrigações detidas

7. Identificação das pessoas singulares ou coletivas que, direta ou indiretamente, são titulares de participações qualificadas (art. 245.º-A, nº 1, als. c) e d) e art. 16.º), com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos imputável e da fonte e causas de imputação.

Acionista	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (a)		
Diretamente	67 830 000	51,000%
Total imputável	67 830 000	51,000%

(a) As ações com direito de voto na Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. são integralmente detidas por três sociedades, a Amorim Holding Financeira, SGPS, S.A. (11,392%), a Amorim Holding II, SGPS, S.A. (38,608%) e a Amorim - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (50%) sem que nenhuma delas tenha participação de domínio na sociedade, terminando por isso nesta, a cadeia de imputação, nos termos do Artº 20º do Cod.VM. O capital social e direitos de voto das referidas três sociedades, por seu turno, é detido, respetivamente, no caso das duas primeiras, direta e indiretamente (através da Imoeuro SGPS, S.A. e da Oil Investment, B.V.) pela Sra. D. Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim e filhas, e, no caso da terceira, pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos.

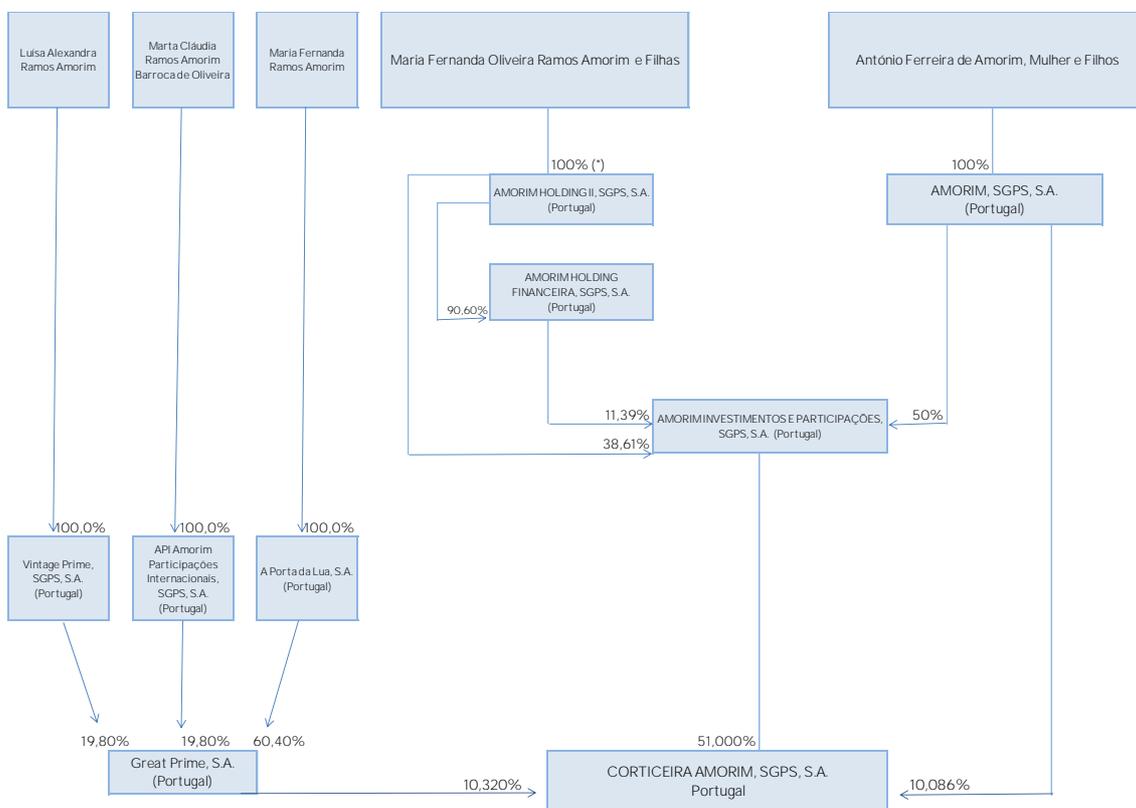
Acionista	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Great Prime S.A. (b)		
Diretamente	13 725 157	10,320%
Total imputável	13 725 157	10,320%

Acionista	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim		
Diretamente	-	-
Através da acionista Great Prime, S.A. (b)	13 725 157	10,320%
Total imputável	13 725 157	10,320%

(b) O capital social da Great Prime, S.A. é integralmente detido por três Sociedades Holding: API Amorim Participações Internacionais, SGPS, S.A. (19,80%), Vintage Prime, SGPS, S.A. (19,80%) e A Porta da Lua, S.A. S.A. (60,40%), esta última detida integralmente por Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim.

Acionista	Nº de ações	% Capital social com direito de voto
Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. (c)		
Diretamente	13 414 387	10,086%
Total imputável	13 414 387	10,086%

(c) O capital da Amorim, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é detido pelo Senhor António Ferreira de Amorim, mulher e filhos, não detendo qualquer deles uma participação de domínio da sociedade.



(*) Detidos direta e indiretamente através das sociedades Imoeuro, SGPS, S.A. e Oil Investments, B.V.

8. Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização.

a) Ações Corticeira Amorim detidas e/ou transacionadas diretamente pelos membros dos órgãos sociais da Sociedade:

- i. Durante o exercício de 2019 os membros dos órgãos sociais não transacionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade. A 31 de dezembro de 2019, não detinham ações da Corticeira Amorim.

b) Ações Corticeira Amorim transacionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i. Em 5 de junho de 2019, na sequência da conclusão com êxito da Oferta Pública de Venda, a Investmark Holdings, B.V. alienou 4.600.000 ações representativas de 3,46% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim, ao preço de 9,50 euros/açã. A liquidação da oferta ocorreu em 7 de junho de 2019.
Luisa Alexandra Ramos Amorim (Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exercia, à data desta transação, o cargo de Director da sociedade Investmark Holdings, B.V.

c) Outras alterações de titularidade direta de ações da Corticeira Amorim em sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de Administração ou de fiscalização:

- i. Em 30 de julho de 2019, na sequência da conclusão da fusão transfronteiriça da Investmark Holdings, B.V. com a Great Prime, S.A., a Investmark Holdings, B.V. extinguiu-se, transmitindo os seus direitos e obrigações à Great Prime, S.A. e, em consequência, as 13.725.157 ações representativas de 10,320% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim, antes detidas pela Investmark Holdings, B.V. passaram a ser detidas pela Great Prime, S.A.
Luisa Alexandra Ramos Amorim (Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exercia, à data desta transação, o cargo de Director da sociedade Investmark Holdings, B.V. e de Vogal do Conselho de Administração da Great Prime, S.A.

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vice-Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) é casado com Marta Cláudia Ramos Amorim Barroca de Oliveira que, à data, exercia o cargo de Administradora da sociedade Great prime, S.A.

- ii. Em 18 de dezembro de 2019, na sequência da conclusão da fusão transfronteiriça da Amorim International Participations, B.V. com a Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., a Amorim International Participations, B.V. extinguiu-se, transmitindo os seus direitos e obrigações à Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e, em consequência, as 13.414.387 ações representativas de 10,086% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim, antes detidas pela Amorim International Participations, B.V. passaram a ser detidas pela Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.
António Rios de Amorim e Cristina Rios de Amorim Baptista (respetivamente, Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exerciam, à data, o cargo de Administradores da sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

d) Ações Corticeira Amorim detidas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i. A sociedade Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. é titular de 67.830.000 ações representativas de 51% do capital social e direitos de voto da Corticeira Amorim.
António Rios de Amorim (Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim), Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vice-Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim), Cristina Rios de Amorim Baptista e Luisa Alexandra Ramos Amorim (Vogais do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) são, respetivamente, Vogal, Vogal, Vice-Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
- ii. A sociedade Great Prime, S.A., na qual Luísa Alexandra Ramos de Amorim, Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim, exerce o cargo de Administradora, é titular de 13.725.157 ações representativas de 10,320% do capital social, às quais correspondem 10,320% dos direitos de voto da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.
- iii. A sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é titular de 13.414.387 ações representativas de 10,086% do capital social e dos direitos de voto da Corticeira Amorim.
António Rios de Amorim e Cristina Rios de Amorim Baptista (respetivamente, Presidente e Vogal do Conselho de Administração da Corticeira Amorim) exercem o cargo de Administradores da Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

A titularidade registada a 31 de dezembro de 2019, referida nos pontos i. e ii. e iii. permanece inalterada à data da emissão deste relatório.

e) Transações de Dirigentes:

Conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que, no ano 2019, não foram realizadas transações de ações da Corticeira Amorim por entidades relacionadas com os seus Dirigentes, à exceção das referidas nas alíneas b) e c) acima.

Não houve transação de instrumentos financeiros relacionados com a Corticeira Amorim, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a Corticeira Amorim, quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

f) Relação dos Acionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

- I. A sociedade Amorim Investimentos e Participações, S.A. é titular de 67.830.000 ações da Corticeira Amorim, correspondentes a 51% do capital social e a 51% dos direitos de voto;
- II. A sociedade Great Prime, S.A. é titular de 13.725.157 ações da Corticeira Amorim, correspondentes a 10,320% do capital social e a 10,320% dos direitos de voto;

- III. A sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. é titular de 13.414.387 ações da Corticeira Amorim, correspondentes a 10,086% do capital social e a 10,086% dos direitos de voto.

A titularidade referida nos pontos i., ii. e iii. registava-se a 31 de dezembro de 2019, mantendo-se inalterada à data da emissão deste relatório.

9. Poderes especiais do órgão de administração, nomeadamente no que respeita a deliberações de aumento do capital (art. 245.º-A, n.º 1, al. i), com indicação, quanto a estas, da data em que lhe foram atribuídos, prazo até ao qual aquela competência pode ser exercida, limite quantitativo máximo do aumento do capital social, montante já emitido ao abrigo da atribuição de poderes e modo de concretização dos poderes atribuídos.

Compete ao Conselho de Administração da Corticeira Amorim o controlo efetivo e a orientação da atividade da Sociedade, sendo o órgão competente para a tomada de decisões de natureza estratégica, sendo também o órgão onde é realizado o acompanhamento dos aspetos mais importantes e relevantes da atividade, incluindo as matérias relevantes decididas, ou simplesmente analisadas, em sede de Comissão Executiva, assim se garantindo que a totalidade dos membros do Conselho de Administração tem efetiva capacidade de conhecer as medidas adotadas na sequência de decisões tomadas por este Conselho, bem como acompanhar a respetiva operacionalização e resultados.

Tal como preconiza o CSC, compete ao Conselho de Administração gerir as atividades da Sociedade e deliberar sobre qualquer assunto da administração da mesma, subordinando-se às deliberações da Assembleia Geral ou às intervenções do Conselho Fiscal, nos casos em que a Lei ou os Estatutos o determinarem.

Dessas competências constam, entre outras:

- a) Escolha do seu Presidente;
- b) Cooptação de Administradores;
- c) Pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- d) Elaboração dos relatórios e contas anuais;
- e) Aquisição, alienação e oneração de bens imóveis; prestação de cauções e garantias pessoais ou reais pela sociedade;
- f) Abertura ou encerramento de estabelecimentos ou de partes importantes destes;
- g) Extensões ou reduções importantes da atividade da sociedade;
- h) Modificações importantes na organização da empresa;
- i) Estabelecimento ou cessação de cooperação duradoura e importante com outras empresas;
- j) Mudança de sede;
- k) Projetos de fusão, de cisão e de transformação de sociedade;
- l) Qualquer outro assunto sobre o qual algum Administrador requeira deliberação do Conselho de Administração.

Os Estatutos da Sociedade¹ atribuem ao Conselho de Administração as seguintes competências: o exercício de todos os poderes de direção, gestão, administração e representação da sociedade; transferir a sede da sociedade

¹ Os Estatutos da Sociedade preveem que, por resolução tomada por unanimidade dos membros integrantes deste órgão, o Conselho de administração possa deliberar sobre aumentos de capital, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de duzentos e cinquenta milhões de euros, competindo-lhe ainda deliberar sobre os respetivos termos, condições, forma e prazos de subscrição e realização. No entanto, tal faculdade, nos termos da lei geral, não se encontra atualmente em vigor:

- A última atribuição de poderes ao Conselho de Administração foi dada pela Assembleia Geral de 2 de outubro de 2000, com a deliberação de alteração do artigo 8º, nº 1, do Pacto Social e a consequente escritura pública de 16 de outubro de 2000; o artigo 8º, nº 1 do Pacto Social não indica o prazo para o exercício dos poderes;
- O artigo 456º, nº 1, b) do Código das Sociedades Comerciais refere que o Pacto Social deve fixar o prazo, não excedente a cinco anos, durante o qual os poderes podem ser exercidos, sendo que, na falta de indicação, o prazo é de cinco anos; o nº 4 do mesmo artigo 456º CSC refere que a Assembleia Geral, deliberando com a maioria exigida para a alteração do Pacto Social, pode renovar os poderes ao Conselho de Administração;

para qualquer outro local permitido por lei; criar, em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro, delegações, agências, sucursais, filiais, dependências, escritórios ou outras formas locais de representação da sociedade; adquirir, alienar e onerar, por qualquer forma, ações e títulos de dívida próprios da sociedade e quaisquer direitos, bem como fazer sobre umas e outros as operações que forem julgadas convenientes; adquirir, alienar, permutar e locar bens imobiliários, por quaisquer atos ou contratos, bem como onerá-los, ainda que mediante a constituição de garantias reais; exercer e promover o exercício dos direitos da sociedade nas sociedades em que participe; adquirir, alienar, permutar, locar e onerar por qualquer forma bens mobiliários; negociar com instituições de crédito operações de financiamento; movimentar contas bancárias, depositar e levantar dinheiros, emitir, aceitar, subscrever e endossar cheques, letras, livranças, extratos de fatura e outros títulos de crédito; confessar, desistir ou transigir em quaisquer ações, bem como comprometer-se em árbitros; desempenhar as demais funções previstas neste contrato e na lei.

O Conselho de Administração pode delegar competências² nos seguintes termos:

- Num ou mais Administradores ou numa Comissão Executiva a gestão corrente da Sociedade, fixando-lhe os limites da delegação e/ou encarregar algum ou alguns Administradores de se ocuparem de certas matérias da administração – neste âmbito são indelegáveis as matéria descritas nas alíneas a) a k);
- Em qualquer dos seus elementos ou numa Comissão Executiva a execução das decisões do próprio Conselho; a gestão corrente da sociedade e a competência para determinadas matérias de administração; definir o regime de funcionamento da Comissão Executiva – neste âmbito são indelegáveis as matérias descritas nas alíneas a), b), c), d), f), j) e k).

No que concerne especificamente a operações de aumento de capital, o Conselho de Administração pode, nos termos do artigo 8.º dos Estatutos da Sociedade, por resolução tomada por unanimidade dos seus membros, decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de duzentos e cinquenta milhões de euros, competindo-lhe fixar os respetivos termos e condições, bem como a forma e os prazos de subscrição e realização.

No exercício em apreço, o Conselho de Administração não deliberou qualquer aumento de capital da Sociedade.

10. Informação sobre a existência de relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações qualificadas e a sociedade.

A Sociedade não realizou qualquer negócio ou operação com titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação nos termos do artigo 20.º do CVM fora das condições normais de

– Não foram renovados esses poderes após outubro de 2005.

Informação adicional: não foram emitidos aumentos de capital ao abrigo dos poderes atribuídos ao conselho de administração em outubro de 2000.

² Relativamente ao mandato em curso (2017-2019), o Conselho de Administração deliberou delegar competências numa Comissão Executiva nos seguintes termos:

Poderes delegados na Comissão Executiva: a execução das decisões do próprio Conselho e a gestão corrente da sociedade, e através da emissão de instruções vinculativas, a gestão corrente das sociedades direta e indiretamente dominadas pela Sociedade, fixando-se os limites da delegação nos termos infra:

Não são objeto de delegação na comissão executiva os seguintes poderes: de escolha do presidente da comissão executiva; de cooptação de administradores; de pedido de convocação de assembleias gerais da Sociedade; de aprovação de relatórios de gestão e contas anuais; de prestação de cauções e de garantias pessoais ou reais pela Sociedade; mudança de sede e aumentos de capital, nos termos previstos no contrato de sociedade; projetos de fusão, de cisão e de transformação da Sociedade;

Para os efeitos da presente delegação, não são considerados poderes de gestão corrente da Sociedade, não sendo assim delegados na comissão executiva, os seguintes: aprovação de investimentos/desinvestimentos da Sociedade e das sociedades dominadas direta ou indiretamente pela Sociedade de montante superior a € 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil euros); aquisição, alienação ou oneração de bens imóveis da sociedade e das sociedades dominadas direta ou indiretamente pela sociedade de montante superior a € 500.000,00 (quinhentos mil euros); constituição ou participação, nomeadamente através da aquisição direta ou indireta de participações, em sociedades de montante superior a € 500.000,00 (quinhentos mil euros); aprovação e modificação dos planos estratégicos e metas anuais da Sociedade e do grupo; transações da sociedade, ou das sociedades direta ou indiretamente dominadas pela sociedade, com entidades relacionadas ou com quaisquer acionistas da Sociedade de montante superior a € 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil euros); definição ou modificação da estrutura organizacional da sociedade e do grupo; emissão de obrigações ou outros instrumentos de dívida da Sociedade de montante superior a € 5.000.000,00 (cinco milhões de euros); alterações aos estatutos das sociedades dominadas pela Sociedade; projetos de cisão, fusão, dissolução de quaisquer sociedades dominadas pela sociedade; celebração pelas sociedades dominadas pela sociedade, de contratos de subordinação e contratos de grupo paritário; proposta e exercício do direito de voto pela Sociedade quanto à aplicação de resultados/distribuição de dividendos pelas sociedades detidas diretamente pela Sociedade.

mercado, enquadrando-se tais negócios na atividade corrente das partes contratantes. Os procedimentos aplicáveis a estas transações estão descritos nos pontos 89. a 91., abaixo.

B. ÓRGÃOS SOCIAIS E COMISSÕES

A Corticeira Amorim é a holding de um grupo económico com sede em Portugal, solidamente implantado internacionalmente, através de sociedades subsidiárias, participadas e joint-ventures. O vastíssimo portefólio de produtos e soluções que continuamente desenvolve responde a mercados e consumidores diversos.

Respondendo aos desafios que decorrem deste enquadramento, o governo da Corticeira Amorim preconiza uma política de diversidade na composição dos seus órgãos sociais, em particular do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, como forma de:

- Promover a diversidade na composição do respetivo órgão;
- Potenciar o desempenho de cada membro e, no conjunto, de cada órgão;
- Estimular análises abrangentes, equilibradas e inovadoras; e, conseqüentemente, permitir processos de decisão e de controlo fundamentados e ágeis;
- Contribuir para o incremento da inovação e autorrenovação da Sociedade, para seu o desenvolvimento sustentável e criação de valor para os Acionistas e demais Stakeholders no longo prazo.

A Corticeira Amorim reconhece, pois, a necessidade de promover continuamente a diversidade nos seus órgãos sociais e demais dirigentes, em particular no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal, nomeadamente nos seguintes aspetos:

- Habilitações académicas adequadas e experiência profissional relevante para o exercício do cargo societário específico e que, no conjunto do respetivo órgão social, permitam reunir as competências necessárias ao cabal desempenho das funções desse mesmo órgão;
- Inclusão de membros de faixas etárias diferentes, combinando o saber e a experiência de membros mais seniores com a inovação e a criatividade de membros mais jovens, por forma a permitir ao respetivo órgão orientar-se para uma visão inovadora do negócio e uma gestão prudente dos riscos;
- A promoção da diversidade de género e, conseqüentemente, um adequado balanceamento de sensibilidades e de estilo de tomada de decisão dentro do respetivo órgão.

No que concerne ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, cuja composição se mantém, verifica-se a observância da política tal como evidenciado nos pontos 19. (Conselho de Administração) e 33. (Conselho Fiscal) deste relatório. Em particular, destaca-se que, nos dois casos, o órgão integra 33,3% de pessoas do género sub-representado.

Conforme melhor detalhado no ponto 15. deste relatório, a Sociedade adota o modelo de governação vulgarmente conhecido como «latino reforçado», que preconiza a separação entre os órgãos de administração e de fiscalização, bem como uma dupla fiscalização, composta por um conselho fiscal e por um revisor oficial de contas.

I. ASSEMBLEIA GERAL

a) Composição da mesa da assembleia geral

11. Identificação e cargo dos membros da mesa da assembleia geral e respetivo mandato (início e fim).

A Mesa da Assembleia Geral é constituída por um Presidente e um Secretário, cargos ocupados no corrente mandato (2017 a 2019) por:

Presidente: Augusto Fernando Correia de Aguiar-Branco

Secretário: Rita Jorge Rocha e Silva

Início do primeiro mandato: 24 de maio de 2014

Data da primeira renovação de mandato: 7 de abril de 2017

Termo do mandato em curso: 31 de dezembro de 2019, mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Ao longo do exercício de 2019 não ocorreram alterações na composição da Mesa da Assembleia Geral.

Qualificações profissionais e outros elementos curriculares relevantes nos membros da Mesa da Assembleia Geral:

Augusto Fernando Correia de Aguiar-Branco (Presidente):

Licenciado em direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; é advogado, inscrito na Ordem dos Advogados Portugueses desde 1975. É presidente executivo da sociedade de advogados Aguiar-Branco & Associados e consultor jurídico de empresas privadas e públicas, ligadas à atividade financeira, industrial e comercial; exerceu cargos de relevo em associações de carácter profissional, nomeadamente na Associação Portuguesa dos Jovens Advogados e na Ordem dos Advogados; árbitro do Centro de Arbitragem Comercial das Associações Comerciais de Lisboa e Porto; delegado para o Norte de Portugal da União de Advogados Europeus (UAE).

Acumula a atividade profissional com participação em alguns órgãos de associações culturais, como a Fundação Eng.º António de Almeida (Administrador) e o Instituto para a Cooperação e Desenvolvimento Portugal-Oriente (membro do Conselho Consultivo).

Género: Masculino

Idade: 69

Rita Jorge Rocha e Silva (Secretária):

Licenciada em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto; é advogada, inscrita na Ordem dos Advogados Portugueses desde 2008. É advogada e consultora jurídica de empresas privadas e públicas, ligadas à atividade financeira, industrial e comercial.

Género: Feminino

Idade: 37

b) Exercício do direito de voto

12. Eventuais restrições em matéria de direito de voto, tais como limitações ao exercício do voto dependente da titularidade de um número ou percentagem de ações, prazos impostos para o exercício do direito de voto ou sistemas de destaque de direitos de conteúdo patrimonial (Art. 245.º-A, n.º 1, al. f).

Não existem regras estatutárias que prevejam a existência de ações que não confirmem o direito de voto ou que estabeleçam que não sejam contados direitos de voto acima de certo número, quando emitidos por um só acionista ou por acionistas com ele relacionados. Os Estatutos não preveem mecanismos que visem provocar um desfasamento entre o direito ao recebimento de dividendos ou à subscrição de novos valores mobiliários e o direito de voto de cada ação ordinária.

A cada ação corresponde um voto.

O bloqueio de ações para participação na Assembleia Geral tem de ser efetuado com a antecedência mínima de cinco dias úteis sobre a data designada para a respetiva reunião. A mesma regra se aplica quando uma Assembleia Geral é retomada em data posterior, no caso de ocorrer a suspensão da sessão inicial da Assembleia Geral.

Os Estatutos da Sociedade consagram a possibilidade de emissão de voto por correspondência, rececionado na Sociedade até ao terceiro dia útil anterior ao da Assembleia Geral. A receção da declaração de voto deve ocorrer até às 18 horas ao terceiro dia útil anterior à data da realização da Assembleia Geral. Os votos transmitidos por correspondência valem como votos negativos relativamente a propostas apresentadas posteriormente à data em que esses votos tenham sido emitidos. A presença do Acionista na Assembleia Geral revoga o voto por este dado por correspondência.

Os Estatutos da Corticeira Amorim preveem a admissibilidade do voto por meios eletrónicos desde que se julguem reunidas as condições técnicas que permitam assegurar a verificação da autenticidade das declarações de voto e garantir a integridade e a confidencialidade do seu conteúdo. O voto transmitido por meios eletrónicos deve ser rececionado na Sociedade até ao terceiro dia útil anterior ao da Assembleia Geral, ficando este último sujeito à verificação pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, previamente à convocação da Assembleia Geral, da existência de meios técnicos e de comunicação que garantam a segurança e fiabilidade do voto emitido. Caso o Presidente da Mesa conclua que se encontram reunidos os requisitos técnicos para o exercício do voto por meios eletrónicos, incluirá tal informação no Aviso Convocatório – o que não se verificou durante o ano 2018. Os votos transmitidos por meios eletrónicos valem como votos negativos relativamente a propostas apresentadas posteriormente à data em que esses votos tenham sido emitidos. A presença do Acionista na Assembleia Geral revoga o voto por este dado por correspondência ou por meio eletrónico.

A Corticeira Amorim disponibiliza aos Acionistas, na sua sede social (Rua de Meladas, n.º 380 – 4536-902 Mozelos) e no sítio de Internet (www.corticeiraamorim.com), um modelo para o exercício do direito de voto por correspondência. A solicitação do Acionista, a Sociedade poderá ainda facultar tal documento por e-mail.

13. Indicação da percentagem máxima dos direitos de voto que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionistas que com aquele se encontrem em alguma das relações do n.º 1 do art. 20.º.

Os Estatutos não preveem qualquer limitação do número de votos que podem ser detidos ou exercidos por um único acionista, individualmente ou em concertação com outros Acionistas.

14. Identificação das deliberações acionistas que, por imposição estatutária, só podem ser tomadas com maioria qualificada, para além das legalmente previstas, e indicação dessas maiorias.

Os Estatutos da Sociedade consagram requisitos específicos relativamente a quóruns constitutivos/deliberativos para as seguintes situações:

- a) Iguais aos da Lei geral:
 - Destituição do membro do Conselho de Administração eleito ao abrigo das regras especiais do art. 392º do Código das Sociedades Comerciais – a destituição não produzirá os seus efeitos caso, contra a deliberação de destituição tomada independentemente da invocação de justa causa que a justifique, tenham votado Acionistas que representem, pelo menos, vinte por cento do capital social;

- b) Superiores aos da lei geral:
 - Limitação ou supressão do direito de preferência nos aumentos de capital – necessidade da presença na Assembleia Geral de Acionistas que representem, pelo menos, cinquenta por cento do capital social realizado;
 - Exercício do direito de voto – a necessidade de possuir pelo menos uma ação com a antecedência mínima de cinco dias úteis sobre a data designada para a Assembleia Geral;
 - Para que a Assembleia Geral convocada a requerimento de Acionistas possa deliberar – a necessidade da presença de Acionistas detentores de ações que totalizem, no mínimo, o valor exigido por lei para legitimar o pedido de convocação da reunião;
 - Alteração da composição do Conselho de Administração – a necessidade de deliberação por maioria de Acionistas correspondente a dois terços do capital social;
 - Dissolução da Sociedade – a necessidade de deliberação de Acionistas que detenham ações correspondentes a, pelo menos, oitenta e cinco por cento do capital social realizado.

II. ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO

a) Composição

15. Identificação do modelo de governo adotado.

A Sociedade adota o modelo de governação vulgarmente conhecido como «latino reforçado», que preconiza a separação entre os órgãos de administração e de fiscalização, bem como uma dupla fiscalização, composta por um conselho fiscal e por um revisor oficial de contas.

Considera o Conselho de Administração que a adoção deste modelo permite a existência de um órgão de fiscalização com poderes de fiscalização efetivos e reforçados, composto integralmente por membros sujeitos a um regime de incompatibilidades e a requisitos de independência amplos. Acresce que, sendo esta função atribuída a um órgão autónomo – o Conselho Fiscal, tal propicia um eficiente modelo de governo que divide claramente as competências dos diferentes órgãos, evitando a atribuição da função fiscalizadora a um conjunto de membros do Conselho de Administração que é, por lei, um órgão colegial.

É, pois, convicção do Conselho de Administração que, ponderando a situação específica da Corticeira Amorim, o modelo de governo adotado é adequado, na medida em que:

- Consubstancia uma estrutura de regras societárias e de boas práticas, propiciadoras, respetivamente, de maior transparência e de elevados níveis de profissionalismo e competência;
- Garante o alinhamento de interesses de toda a Organização, nomeadamente entre Acionistas, membros dos órgãos sociais, dirigentes e demais colaboradores da sociedade;
- Incentiva a participação dos Acionistas na vida da Sociedade;
- Fomenta a eficiência e a competitividade da Corticeira Amorim.

A Corticeira Amorim promove a reflexão interna sobre as estruturas e práticas de governo societário adotadas, comparando o seu grau de eficiência com eventuais mais-valias de implementação de outras práticas e/ou medidas preconizadas quer pelo Código do Governo Societário do IPCG – Instituto Português de Corporate Governance, que toma por referência, quer por outros organismos.

Em sede de Comissão Executiva, este é um tema analisado juntamente com as questões do desenvolvimento orgânico da Corticeira Amorim. A reflexão sobre a estrutura societária propriamente dita é realizada quer em Comissão Executiva, quer em Conselho de Administração.

16. Regras estatutárias sobre requisitos procedimentais e materiais aplicáveis à nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração (art. 245.º-A, n.º 1, al. h).

As regras aplicáveis à designação e substituição dos membros do órgão de administração são as previstas na Lei com as seguintes especificidades previstas nos Estatutos da Sociedade:

A eleição é realizada em listas, com especificação do cargo que competir a cada membro, sendo a votação feita em duas fases:

Primeira: procede-se à eleição isolada de um Administrador entre pessoas propostas em listas subscritas por grupos de Acionistas que reúnam entre 10% e 20% do capital social. Cada lista deve propor pelo menos duas pessoas elegíveis por cada um dos cargos a preencher, não podendo o mesmo acionista subscrever mais do que uma das listas. Se nesta eleição isolada forem apresentadas listas por mais de um grupo de Acionistas, a votação incidirá primeiro sobre o conjunto das listas, e, depois, sobre as pessoas indicadas na lista vencedora. As listas podem ser apresentadas até ao início da discussão, na Assembleia Geral, do ponto da ordem de trabalhos relativo à eleição dos membros do Conselho de Administração;

Segunda: a Assembleia Geral procede à eleição dos demais Administradores, podendo participar na respetiva deliberação todos os Acionistas presentes, tenham ou não subscrito ou votado qualquer das listas da primeira fase. A Assembleia Geral não pode proceder à eleição dos restantes Administradores enquanto não tiver sido eleita uma das pessoas propostas nas listas da primeira fase, salvo se não tiver sido proposta qualquer lista.

O mandato dos membros do Conselho de Administração dura por três anos civis. Findo o mandato, os Acionistas procedem obrigatoriamente à eleição dos membros do Conselho de Administração, que podem ser reeleitos uma ou mais vezes.

A Assembleia Geral Anual, aquando da votação do relatório de gestão, das contas do exercício e da aplicação dos resultados, pode deliberar a destituição dos membros do Conselho de Administração, sem que haja lugar ao pagamento de qualquer indemnização ou compensação aos Administradores assim destituídos, independentemente de, para justificação de tal destituição, ter ou não sido invocada justa causa. No entanto, este mecanismo não produzirá os seus efeitos quanto ao membro do Conselho de Administração eleito ao abrigo das regras especiais de eleição descritas na primeira fase acima, caso, contra a deliberação de destituição tomada independentemente da invocação de justa causa que a justifique, tenham votado Acionistas que representem, pelo menos, 20% do capital social.

Faltando definitivamente um administrador, e não havendo suplentes, deve proceder-se à sua substituição por cooptação, salvo se os administradores em exercício não forem em número suficiente para o conselho poder funcionar. Não havendo cooptação dentro de 60 dias a contar da falta, o conselho fiscal designa o substituto. A cooptação e a designação pelo conselho fiscal devem ser submetidas a ratificação na primeira assembleia geral seguinte.

Faltando administrador eleito ao abrigo das regras especiais da primeira fase, e não havendo suplente respetivo, procede-se a nova eleição, à qual se aplicam, com as necessárias adaptações, as regras especiais da primeira fase.

17. Composição do Conselho de Administração, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro.

De acordo com os estatutos da Sociedade, a administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um a nove Vogais. No mandato em curso, o Conselho de Administração é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e quatro Vogais, todos efetivos. A duração estatutária do mandato do Conselho de Administração é de três anos civis.

Ao longo de 2019, o Conselho de Administração era composto por seis membros efetivos:

Presidente: António Rios de Amorim

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 29 de março de 1990

Data da primeira designação para Presidente do Conselho de Administração: 31 de março de 2001

Data do termo do atual mandato: 31 de dezembro de 2019 mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Vice-Presidente: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 28 de março de 2003

Data do termo do atual mandato: 31 de dezembro de 2019 mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Vogal: Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 31 de julho de 2009

Data do termo do atual mandato: 31 de dezembro de 2019 mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Vogal: Cristina Rios de Amorim Baptista

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 20 de julho de 2012

Data do termo do atual mandato: 31 de dezembro de 2019 mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Vogal: Luísa Alexandra Ramos Amorim

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 28 de março de 2003

Foi eleita para Vogal do Conselho de Administração na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 4 de abril de 2013

Data do termo do atual mandato: 31 de dezembro de 2019 mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Vogal: Juan Ginesta Viñas

Data da primeira designação para o Conselho de Administração: 20 de julho de 2012

Data do termo do atual mandato: 31 de dezembro de 2019 mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

18. Distinção dos membros executivos e não executivos do Conselho de Administração e, relativamente aos membros não executivos, identificação dos membros que podem ser considerados independentes.

Considerando que a composição do Conselho de Administração da Corticeira Amorim referida no ponto anterior (seis membros efetivos), este órgão delegou a administração executiva numa Comissão Executiva composto por três membros, ou seja, em número igual ao dos administradores não executivos:

Membros Executivos:

Presidente: António Rios de Amorim

Vice-Presidente: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal: Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Membros Não executivos:

Vogal: Cristina Rios de Amorim Baptista

Vogal: Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal: Juan Ginesta Viñas

Considera o conselho de administração que a referida delegação de poderes preconiza o interesse da sociedade, nomeadamente a agilidade na sua tomada de decisão, mantendo um número de membros não executivos que considera adequado às funções que exercem e à dimensão da sociedade.

Nenhum dos membros não executivos é independente.

19. Qualificações profissionais e outros elementos curriculares relevantes de cada um dos membros do Conselho de Administração.

António Rios de Amorim (Presidente):

Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva da Corticeira Amorim desde março de 2001. Foi Administrador Delegado da Amorim & Irmãos (1996-2001), Administrador da Sociedade Figueira Praia (1993-2006), responsável operacional da Amorim – Empreendimentos Imobiliários – promotora dos projetos Torres de Lisboa e Arrábida Shopping (1993-1995), Administrador Executivo da Amorim Hotéis, S.A., com responsabilidade no desenvolvimento das cadeias Ibis e Novotel em Portugal. Degree of Commerce – Faculty of Commerce and Social Sciences – Universidade de Birmingham (1989) e, complementarmente, frequência do The Executive Program in Business Administration: Managing the Enterprise – Columbia University Graduate School of Business (1992), Managerial Skills for International Business – INSEAD (2001) e Executive Program in Strategy and Organization – Graduate School of Business Stanford University (2007). Foi associado da European Round Table of Industrialists – único grupo empresarial português a integrar esta associação (1991-1995). Presidente da Associação Portuguesa da Cortiça (2002-2012) e da Confédération Européenne du Liège (desde 2003). Em fevereiro de 2006 foi distinguido, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, com a Comenda de Grande-Oficial da Ordem de Mérito Agrícola, Comercial e Industrial.

Género: Masculino | Idade: 52 anos

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vice-Presidente):

Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa. Administrador não executivo da Corticeira Amorim, desde março de 2003 até setembro de 2005, passou a exercer funções executivas a partir desta data; atualmente é Vice-Presidente do Conselho de Administração.

Administrador não executivo de diversas empresas do Grupo Amorim (a partir de 2000).

Administrador executivo da Barrancarnes (2000-2005).

Após um ano na área comercial da Møre Codfish (Noruega), integrado no programa Comett e um estágio na Merrill Lynch (Londres), iniciou a sua atividade profissional no Grupo Banco Comercial Português onde, durante três anos, colaborou nas áreas de Estudos e Planeamento, Área Internacional e Fundos de Investimento.

Género: Masculino | Idade: 49 anos

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida (Vogal)

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (1983/84). Em 1991 iniciou a sua atividade na Corticeira Amorim, desempenhando diversas funções em várias sociedades do Grupo. Em 2002 assumiu o cargo de Diretor de Desenvolvimento Organizativo e Planeamento e Controlo de Gestão da Corticeira Amorim.

Género: Masculino | Idade: 58 anos

Cristina Rios de Amorim Baptista (Vogal):

Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia do Porto em 1991, tendo concluído o MBA em International Banking and Finance da University of Birmingham (Reino Unido) em 1992. Em 2001 realizou uma pós-graduação em Gestão Internacional na Universidade Católica Portuguesa.

Iniciou a atividade profissional em 1992, exercendo funções em instituições internacionais como: a S. G. Warburg España (Corporate Finance) em Madrid (1992), a N. M. Rothschild & Sons Limited (Corporate Finance) em Londres (1993), a Rothschild Asset Management Limited (Gestão de Ativos) em Londres (1993) e a Soserfin, S.A. (área de Direção de estudos económicos e de Research) em 1994. Exerceu o cargo de Vogal do Conselho de Administração da Fundação Casa da Música (2006 a março de 2013) e da Fundação AEP (de 2009 a abril de 2013).

Integrou os Quadros da Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. (holding do Grupo Amorim) em 1994, sendo atualmente Vice-Presidente e CFO do Grupo. Em 1997 assumiu o cargo de Representante para a Relação com o Mercado (IRO) da Corticeira Amorim, SGPS, SA. (cargo ocupado até final de 2017) e, em julho de 2012, o cargo de vogal do conselho de administração da mesma sociedade.

Em abril de 2017 foi eleita Vogal não Executivo do Conselho de Administração do Banco BPI, S.A.

Género: Feminino | Idade: 51 anos

Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

Licenciada em Marketing pelo ISAG e Hotelaria pela EHTE e EHTP, completando diversas áreas de formação em Hotelaria pelo Centre International de Glion, em Marketing pela UCI Communication - Estados Unidos e Gestão na EGP Porto. Administradora da Amorim – Investimentos e Participações (desde 2002), da Quinta Nova – Nossa Senhora do Carmo (desde 2006) e, mais recentemente, da Amorim Negócios Internacionais (desde 2016). Foi Diretora executiva da Natureza, S.G.P.S (2002-2006), Diretora de Marketing da J. W. Burmester (2000-2002) e Membro da Direção Hoteleira na Amorim Hotéis e Serviços e na Sociedade Figueira Praia (1996-1997), altura em que iniciou funções no Grupo Amorim. Desempenhou funções no âmbito de Consultadoria de gestão na Deloitte & Touche, Porto (1998-2000).

Para além da atividade empresarial é fundadora e presidente da Associação Bagos d'Ouro (desde 2010) e foi Vogal do Conselho de Administração da Fundação Museu do Douro (2006-2011).

Género: Feminino | Idade: 46 anos

Juan Ginesta Viñas (Vogal):

Contando com uma vasta e ampla experiência profissional na área empresarial, desempenhou funções relevantes nas sociedades International Harvester (diretor comercial), DEMAG EO (diretor comercial), Hunter Douglas (diretor geral e responsável pelas unidades industriais do Brasil, Argentina e Chile) e Torras Domenech (administrador delegado e presidente), entre outras. É administrador da sociedade Trefinos, SL desde 1996.

Género: Masculino | Idade: 78 anos

20. Relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros do Conselho de Administração com acionistas a quem seja imputável participação qualificada superior a 2% dos direitos de voto.

Sociedades detentoras ou às quais são imputáveis participação qualificada superior a 2% dos direitos de voto da Corticeira Amorim, cujo órgão de administração integra administradores em exercício da Corticeira Amorim:

- O Conselho de Administração da Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A. integra António Rios de Amorim, Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, Cristina Rios de Amorim Baptista e Luísa Alexandra Ramos Amorim;
- O Conselho de Administração da Great Prime, S.A. integra Luísa Alexandra Ramos Amorim;
- O órgão de administração da Investmark Holdings, B.V. (extinta, na sequência da fusão transfronteiriça com a Great Prime, S.A. em 30 de julho de 2019) integrava Luísa Alexandra Ramos Amorim;
- O Conselho de Administração da Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. integra António Rios de Amorim e Cristina Rios de Amorim Baptista.

Maria Fernanda Oliveira Ramos Amorim é mãe de Luísa Alexandra Ramos Amorim e sogra de Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira.

António Ferreira de Amorim é pai de António Rios de Amorim e de Cristina Rios de Amorim Baptista.

Não existem relações comerciais habituais e significativas entre os membros do Conselho de Administração e os acionistas a quem seja imputável participação qualificada.

21. Organogramas ou mapas funcionais relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais, comissões e/ou departamentos da sociedade, incluindo informação sobre delegações de competências, em particular no que se refere à delegação da administração quotidiana da sociedade.

Os Estatutos da Corticeira Amorim preveem e atualmente encontram-se em exercício os seguintes órgãos:

Mesa da Assembleia Geral

Composição e mandato conforme descritos no ponto 11. deste relatório.

Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

- Convocar as reuniões de assembleia geral – preparando a convocatória e promovendo a sua publicitação;
- Receber requerimentos de inclusão de assuntos na ordem do dia e, no caso de os deferir, publicitar os assuntos incluídos na ordem do dia pela mesma forma usada para a convocação;
- No caso de assembleias gerais virtuais (ciber-assembleias, assembleias on-line e assembleias por teleconferência), assegurar a autenticidade das declarações e a segurança das comunicações;
- Escolher o local de realização da assembleia geral dentro do território nacional, desde que as instalações da sede não permitam a reunião em condições satisfatórias;
- Presidir à assembleia geral, dirigir e orientar os trabalhos, nomeadamente, verificar as presenças e quórum, organizar a lista de presenças, declarar aberta a reunião, permitir, limitar ou recusar o uso da palavra, apresentar os votos por correspondência, apurar a totalidade dos votos e anunciar o resultado;
- Autorizar a presença na assembleia geral de 3^{os} estranhos à sociedade, podendo a assembleia revogar essa autorização;
- Suspender os trabalhos da assembleia geral, fixando logo o seu recomeço para data que não diste mais de 90 dias, não podendo a mesma sessão ser suspensa duas vezes;
- Encerrar a sessão, promover a redação da ata e assiná-la.

Compete ao Secretário da Mesa da Assembleia Geral:

- Ajudar o presidente da mesa na condução dos trabalhos, nomeadamente, na verificação das presenças e quórum, na organização da lista de presenças;
- Ler a ordem do dia constante da convocatória e os documentos remetidos à mesa durante a sessão;
- Tomar apontamentos para realização da ata;
- Proceder à contagem dos votos;
- Redigir a ata e assiná-la.

Conselho de Administração³

Composição e mandato conforme descrito no ponto 17. deste relatório; competências conforme descrito no ponto 9. deste relatório.

Comissão Executiva

Composição e mandato conforme descrito no ponto 28. deste relatório; competências conforme descrito no ponto 29. deste relatório.

Conselho Fiscal

Composição e mandato conforme descrito no ponto 31. deste relatório; competências conforme descrito nos pontos 37. e 38. deste relatório.

Revisor oficial de Contas

Composição, mandato e competências conforme descrito no ponto 39. deste relatório.

Comissão de Remunerações

Composição, mandato e competências conforme descrito no ponto 67. deste relatório.

Estrutura de Gestão do Negócio

Tal como detalhadamente explicitado no ponto 9., compete ao Conselho de Administração gerir as atividades da Sociedade e deliberar sobre qualquer assunto da administração da mesma, subordinando-se às deliberações da Assembleia Geral ou às intervenções do Conselho Fiscal, nos casos em que a Lei ou os Estatutos o determinarem. Conforme previsto na Lei e nos Estatutos, o Conselho de Administração delegou a gestão corrente numa Comissão Executiva, conforme descrito nos pontos 28. e 29. deste relatório.

Os membros não executivos do Conselho de Administração participam regularmente nas reuniões do Conselho de Administração, que, com uma periodicidade mensal, deliberam e analisam a evolução de todas as matérias indelegáveis e de todos os assuntos cuja relevância, materialidade e/ou criticidade torna pertinente a sua inclusão na Agenda de Trabalhos do Conselho.

A organização administrativa das reuniões garante a todos os membros do Conselho – executivos e não executivos – uma preparação prévia adequada, fomentando-se a participação ativa de todos os membros no debate, análise e gizar de ações em prol da produtividade das reuniões e da eficiência da Organização. O calendário das reuniões ordinárias do Conselho de Administração é acordado no início de cada exercício económico, de forma a que todos os seus membros possam estar presentes. Até ao segundo dia útil anterior à realização de cada reunião, qualquer Administrador, incluindo os não executivos, tem oportunidade de solicitar a inclusão de pontos/assuntos a analisar em Conselho.

Sempre que se analisam e ou/deliberam matérias em que um ou mais membros do Conselho de Administração tenham interesses particulares que possam conflitar com o interesse da sociedade, o(s) membro(s) em conflito

³ Os Estatutos da sociedade preveem a possibilidade de o Conselho de Administração ser assessorado por um a três Conselheiros, a designar pelo mesmo, de entre pessoas de reconhecido mérito e experiência, com mandatos coincidentes com os dos Administradores. Os Conselheiros do Conselho de Administração exercem funções de aconselhamento do Conselho de Administração relativamente a todas as matérias abordadas nas respetivas reuniões, apesar de não terem direito de voto nas deliberações tomadas.

O Conselho de Administração eleito em 7 de abril de 2017 para o mandato de 2017-2019 não designou Conselheiros do Conselho de Administração.

informam o Conselho dessa circunstância, prestando toda a informação necessária, mas abstendo-se de votar tais matérias.

Encontra-se devidamente implementado um sistema de reporte da Comissão Executiva ao Conselho de Administração que garante o alinhamento das suas atuações e o tempestivo conhecimento de todos os membros do Conselho de Administração da forma como se desenvolve a atividade da Comissão Executiva. A Comissão Executiva presta, em tempo útil e de forma adequada ao pedido, todas as informações solicitadas por outros membros dos órgãos sociais e que se afigurem necessárias no âmbito das competências respetivas.

No âmbito do desempenho das suas competências, o Conselho de Administração tem acesso tempestivo a toda a informação, documentos e colaboradores, quer da sociedade quer das suas principais subsidiárias tendo em vista, o acompanhamento dos negócios, avaliação do desempenho e das perspetivas de desenvolvimento e o cabal esclarecimento de qualquer assunto que julgue pertinente.

Assim, além das matérias que, por lei ou pelos estatutos, são de exclusiva competência do Conselho de Administração, os membros não executivos conhecem e acompanham:

- A evolução da atividade operacional e dos principais indicadores económico-financeiros de todas as UN que compõem a Corticeira Amorim;
- A informação relevante sobre a função financeira consolidada: financiamento, investimento, autonomia financeira e responsabilidades extrapatrimoniais;
- A atividade desenvolvida pelas várias áreas de suporte e respetivo impacto na Organização;
- A evolução das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI);
- O calendário dos principais eventos da Corticeira Amorim e suas UN, sendo a Organização muitas vezes representada em eventos internacionais, tais como missões empresariais, por um ou mais membros não executivos do Conselho de Administração.

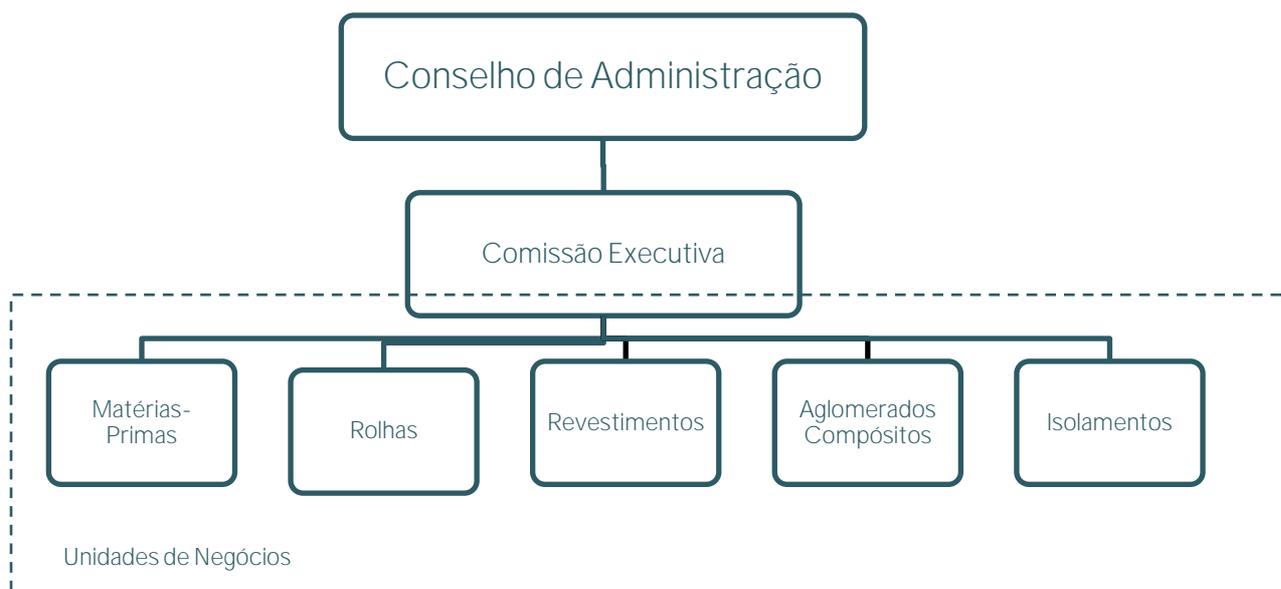
A atividade operacional da Corticeira Amorim está estruturada em cinco Unidades de Negócios (UN)

Assumindo um modelo de gestão assente num conceito de Holding Estratégico-Operacional, as UN são coordenadas pela Comissão Executiva da Corticeira Amorim.

Cada UN dispõe de um Conselho de Administração próprio, composto por membros não executivos e por membros executivos, sendo o órgão competente para a decisão de todas as matérias consideradas relevantes. Cada UN dispõe de uma Direção Executiva, composta integralmente por Quadros altamente qualificados, independentes, que reúnem as competências técnicas e profissionais adequadas à condução dos negócios e à gestão dos desafios específicos da atividade desenvolvida e perspetivada. Nas UN a direção executiva compete exclusivamente a gestores profissionais independentes, ou seja, o Presidente do Conselho de Administração não assume a direção executiva da mesma, que compete ao CEO da própria UN. No caso da UN Rolhas, atendendo à complexidade do negócio, existem dois Co-CEO profissionais independentes.

O alinhamento estratégico de toda a Organização é potenciado pela utilização da metodologia de balanced scorecard na Corticeira Amorim e nas suas UN. Neste âmbito, compete ao Conselho de Administração da Corticeira Amorim a aprovação dos objetivos e iniciativas estratégicas (i) transversais a toda a Organização, (ii) específicas da Corticeira Amorim e (iii) de cada UN, em estreita colaboração com as respetivas Direções Executivas.

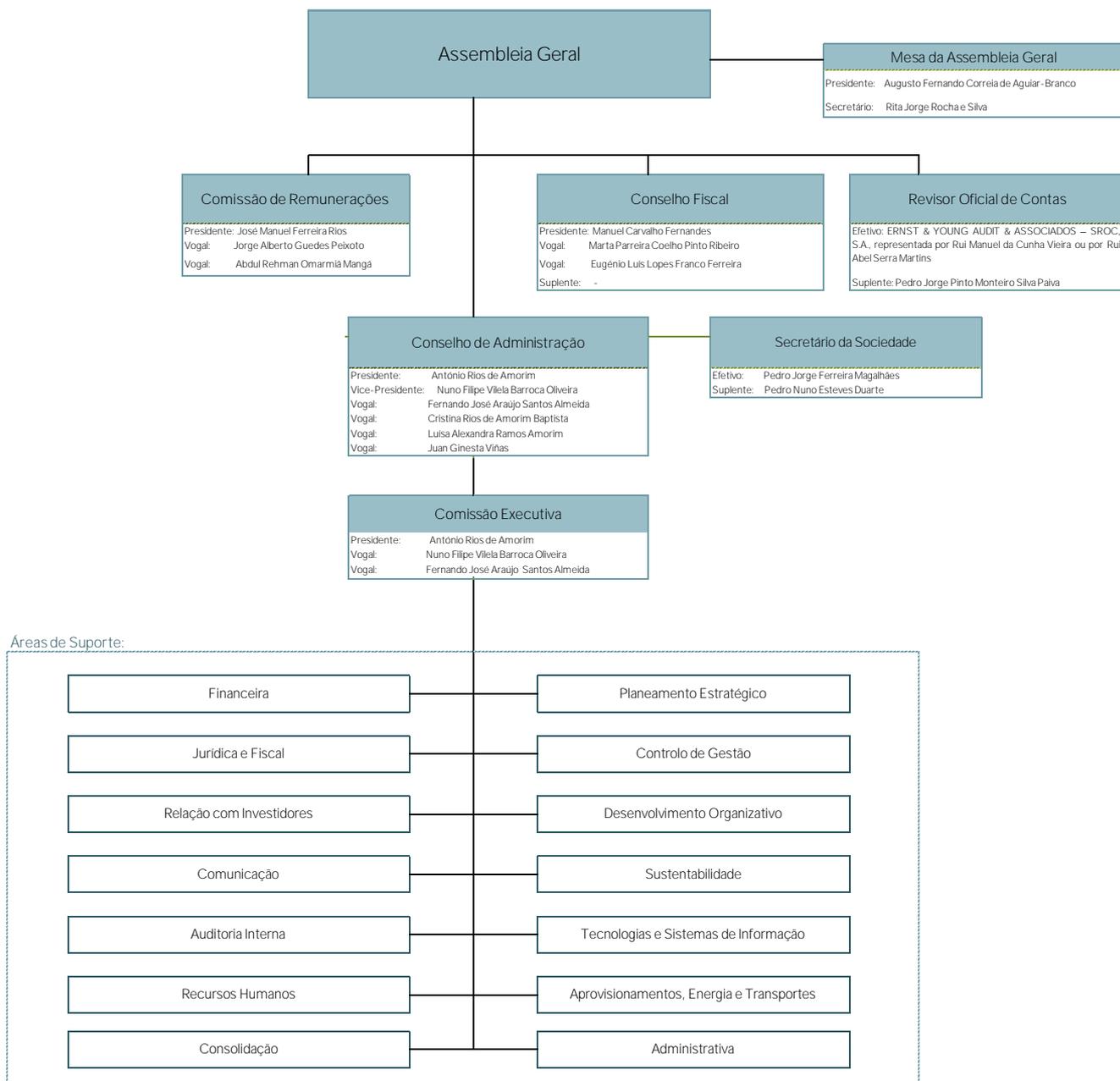
O esquema abaixo apresenta a forma como atualmente se encontra organizada a estrutura de gestão do negócio:



As Áreas de Suporte estão orientadas para o acompanhamento e coordenação da atividade das UN e das respetivas áreas funcionais, competindo à Comissão Executiva o respetivo acompanhamento, conforme ilustra o esquema abaixo.

As atividades das áreas de suporte são reportadas periodicamente à Comissão Executiva, sendo a sua atividade acompanhada por um Administrador Executivo. No ano em apreço, Nuno Barroca acompanhou a Auditoria Interna; Fernando Almeida: o Planeamento Estratégico, o Desenvolvimento Organizativo, as Tecnologias e Sistemas de Informação e o Controlo de Gestão; os restantes pelouros foram acompanhados por António Amorim.

Com a frequência julgada conveniente/adequada, quer o Administrador responsável pela Área de Suporte, quer a Comissão Executiva, quer o próprio Conselho de Administração podem suscitar – e fazem-no efetivamente – a inclusão da análise da atividade desenvolvida pelas Áreas de Suporte, analisando-se em Conselho a necessidade/oportunidade de novas atribuições ou estratégias.



b) Funcionamento

22. Existência e local onde podem ser consultados os regulamentos de funcionamento do Conselho de Administração.

O funcionamento do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM respeita escrupulosamente todas as regras de funcionamento a que se encontra sujeito, nomeadamente as previstas no Código das Sociedades Comerciais, nos Estatutos da Sociedade e nas normas regulamentares emanadas pela CMVM, o que consubstancia já um verdadeiro regulamento de funcionamento, adequado e propiciador do seu eficiente funcionamento em prol da salvaguarda do empenho deste órgão colegial na prossecução eficiente dos interesses da Sociedade e de todos os seus Acionistas.

Assim, embora não exista um regulamento interno formal escrito conforme referido neste ponto, considera a CORTICEIRA AMORIM que os princípios de boa prática empresarial fazem parte dos valores empresariais salvaguardados tanto pelos membros deste órgão societário como pelos restantes Colaboradores que o apoiam e/ou assessoram.

Atendendo a que tal regulamento não se encontra formalizado, também não está disponível no sítio da Sociedade. No entanto, todas as referidas regras de funcionamento que, por lei (Código das Sociedades Comerciais, Código dos Valores Mobiliários, Regulamentos e Instruções da CMVM) ou pelos Estatutos, são observadas pelo Conselho de Administração encontram-se disponíveis no sítio da CMVM (www.cmvm.pt) ou no da Sociedade (www.corticeiraamorim.com), respetivamente.

23. Número de reuniões realizadas e grau de assiduidade de cada membro do Conselho de Administração às reuniões realizadas.

Nos termos dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração reúne-se quando e onde o interesse social o exigir. Ao longo do exercício de 2019 realizaram-se 10 reuniões do Conselho de Administração (2018: 10 reuniões), com a presença da totalidade dos membros deste Conselho. A assiduidade individual e global foi de 100%.

24. Indicação dos órgãos da sociedade competentes para realizar a avaliação de desempenho dos administradores executivos.

Nos termos dos estatutos da Sociedade, compete à Assembleia Geral ou a uma Comissão eleita por aquela deliberar sobre a avaliação de desempenho dos administradores, incluindo os executivos.

Tal como referido no ponto 67. deste relatório, encontra-se em exercício uma Comissão de Remunerações (mandato correspondente ao triénio de 2017 a 2019), a quem compete realizar a avaliação referida neste ponto, fazendo-a efetivamente.

25. Critérios pré-determinados para a avaliação de desempenho dos administradores executivos.

Nos termos da declaração sobre a política de remunerações a atribuir ao Conselho de Administração aprovada na Assembleia Geral de Acionistas de 12 de abril de 2019, sob proposta da Comissão de Remunerações da Sociedade (ponto 69.), sempre que tal seja adequado e exequível, tal remuneração deverá ser composta essencialmente por uma remuneração fixa atribuível a membros executivo e não executivos, à qual acresça uma remuneração variável atribuível aos membros executivos sob a forma de prémio de desempenho. A atribuição da componente variável da remuneração prevista no ponto anterior deverá corresponder a um prémio, que resultará da avaliação da performance de curto prazo e do contributo do desempenho anual para a sustentabilidade económica, social e ambiental a médio/longo prazo da Organização. O montante efetivo da retribuição variável dependerá sempre da avaliação a realizar anualmente pela Comissão de Remunerações sobre o desempenho dos membros do Conselho de Administração, analisando o respetivo contributo quer para os resultados obtidos no exercício económico em apreço quer para o cumprimento das metas e implementação das estratégias definidas pela Sociedade a médio/longo prazo: a evolução dos resultados e o nível de concretização dos objetivos estratégicos de inovação, desenvolvimento organizativo e segurança, competitividade, crescimento, solidez financeira, criação de valor. O pagamento da componente variável da remuneração, se existir, poderá ter lugar, no todo ou em parte, após o apuramento das contas de exercício correspondentes a um triénio, havendo, portanto, a possibilidade de limitação da remuneração variável, no caso de os resultados evidenciarem uma deterioração relevante do desempenho da Sociedade no último exercício apurado ou quando esta seja expectável no exercício em curso.

26. Disponibilidade de cada um dos membros, consoante aplicável, do Conselho de Administração, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo, com indicação dos cargos exercidos em simultâneo em outras empresas, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros daqueles órgãos no decurso do exercício.

António Rios de Amorim (Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork, S.G.P.S., S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Bartop – Investimentos e Participações, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Champcork, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork Composites, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork Research, Lda.	Gerente
Amorim Cork Services, Lda.	Gerente
Amorim Florestal España, S.L.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal II, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Florestal III, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – Imobiliária, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork Insulation, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Natural Cork, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork Flooring, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Tops Series, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Chapius, S.L.	Presidente do Conselho de Administração
Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, S.A.	Presidente do Conselho de Administração Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Compruss – Investimentos e Participações, Lda.	Gerente
Cosabe – Companhia Silco-Agrícola da Beira, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Dom Korkowy, Sp. Zo.o	Vogal do Conselho de Administração
Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda.	Gerente
ETS Christian Bourrassé, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Francisco Oller, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Korken Schiesser GmbH	Presidente do Conselho de Administração
Olimpíadas Barcelona 92, S.L.	Presidente do Conselho de Administração
SIBL – Sociéte Industrielle Bois Liège, S.A.R.L.	Gerente
Sociéte Nouvelle des Bouchons Trescasses, S.A.	Diretor
TKCork – Advanced Cork Technology, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Vinolock, A.S.	Administrador
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Serviços e Gestão, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Viagens e Turismo, Lda.	Gerente
Amorim Desenvolvimento – Investimentos e Serviços, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Global Investors, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de administração
Amorim II, SGPS, S.A.	Administrador
Gierlings Velpor – Veludo Português, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Montinho das Ferrarias de Baixo – Sociedade Agroflorestal, S.A.	Administrador
OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.	Gerente
QM1609 – Investimentos Imobiliários, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira (Vice-Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo Corticeira Amorim	
Amorim Cork, S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim Cork, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Cork Composites, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Corecochik – Corking Shoes Investments, Lda	Gerente
Amorim Florestal, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Florestal II, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Florestal III, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Industrial Solutions – Imobiliária, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Cork Insulation, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Natural Cork, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Cork Flooring, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Cosaabe – Companhia Silvo-Agrícola da Beira, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Outras Sociedades	
Ahorro Corporación Financiera h, SL	Conselheiro
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amaroka – Lda.	Gerente
Atitlan Real Estates Porto Imóveis, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Atitlan Porto Investments, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
API – Amorim Participações Internacionais, S.G.P.S., S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Casa das Heras – Empreendimentos Turísticos, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Imobis – Empreendimentos Imobiliários Amorim, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Mosteiro de Grijó – Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.	Gerente
Paisagem de Alqueva, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
TB Vinhos, S.A.	Vogal do Conselho de Administração

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Amorim Cork Services, Lda.	Gerente
Amorim Cork Flooring, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.	Gerente
Vatrya – Consultoria e Marketing, Lda.	Gerente

Cristina Rios de Amorim Baptista (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Vice-Presidente do Conselho de Administração
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Banco BPI, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Outras Instituições:	
AEP - Associação Empresarial de Portugal	Membro do Conselho Geral, em representação de Amorim Cork, S.A.
BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável	Membro da Direção
AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado	Membro do Conselho Geral, em representação da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.

Vogal: Luísa Alexandra Ramos Amorim (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras Sociedades	
Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Serviços e Gestão, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim – Viagens e Turismo, Lda.	Gerente
Amorim Desenvolvimento – Investimentos e Serviços, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Global Investors, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Amorim Negócios Internacionais, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Amorim Negócios II, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Bucozal – Investimentos Imobiliários e Turísticos, Lda.	Gerente
Época Global, SGPS, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Great Prime, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
LUYNES – Investimentos, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.	Gerente
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Vintage Prime, SGPS, S.A.	Vogal do Conselho de Administração
Taboadella, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Outras Instuições	
<i>Associação Bagos D'Ouro</i> – IPSS	Presidente da Direção

Juan Ginesta Viñas (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo CORTICEIRA AMORIM	
Trefinos, S.A.	Presidente do Conselho de Administração
Outras Sociedades	
Les Finques, S.A.	Administrador Único

c) Comissões no seio do órgão de administração ou supervisão e administradores delegados

27. Identificação das comissões criadas no seio, consoante aplicável, do Conselho de Administração, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo, e local onde podem ser consultados os regulamentos de funcionamento.

Existe uma Comissão Executiva, constituída por delegação de competências do Conselho de Administração. Embora não exista um regulamento de funcionamento formal e disponível para consulta, o funcionamento da Comissão Executiva respeita a todas as regras a que se encontra sujeita, nomeadamente as previstas no Código das Sociedades Comerciais, nos Estatutos da sociedade e nos procedimentos adotados internamente, o que consubstancia por si só um regulamento de funcionamento adequado e propiciador da implementação das melhores práticas, em salvaguarda da eficiência da sociedade e da criação de valor para o Acionista.

Tal como referido para o Conselho de Administração, acresce que os princípios de boa prática empresarial fazem parte dos valores salvaguardados tanto pelos membros desta Comissão como pelos restantes Colaboradores que o apoiam e/ou assessoram.

28. Composição da comissão executiva.

A Comissão Executiva é composta por três membros, um Presidente e dois Vogais:

Presidente: António Rios de Amorim

Vogal: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal: Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

O mandato da Comissão Executiva coincide com o do Conselho de Administração.

29. Indicação das competências de cada uma das comissões criadas e síntese das atividades desenvolvidas no exercício dessas competências.

A Comissão Executiva resulta da delegação de competências do Conselho de Administração – nos termos previstos nos Estatutos e na Lei, conforme descrito no ponto 9. deste relatório –, feita em proveito de uma maior agilização da administração e do acompanhamento mais próximo e contínuo, quer das várias estruturas da Sociedade (de gestão, operacionais ou de suporte), quer das próprias atividades operacionais e dos negócios.

Nos termos dos Estatutos da CORTICEIRA AMORIM, são competências da Comissão Executiva a execução das decisões do Conselho de Administração e a gestão corrente da sociedade, assistindo-lhe também competência para matérias de administração. Em 2019 a atividade da Comissão Executiva desenvolveu-se no quadro destas competências, tendo em vista:

- A gestão corrente da sociedade;
- A implementação das decisões tomadas em Conselho de Administração;
- O alinhamento da atividade das várias Unidades de Negócio que constituem a Sociedade, e análise do reporting respetivo;
- Estimativas orçamentais e definição de metas e objetivos;
- Ao nível dos recursos humanos: análise da evolução de indicadores, política e prioridades de formação, avaliação de desempenho, política salarial;
- O acompanhamento da evolução de fatores críticos de negócio, definição e implementação de medidas de gestão desses fatores (evolução dos preços dos principais inputs, taxas de juro e de câmbio);
- O acompanhamento e decisão sobre investimentos, financiamentos e assunção de responsabilidades;
- A definição do plano de atividades de auditoria interna e de controlo interno e reporte das principais conclusões;
- A definição da política e decisão sobre as ações prioritárias em matéria de Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- O acompanhamento da ação Corticeira Amorim: transações efetuadas, evolução da cotação, estimativas de analistas;
- A análise e reflexão sobre o modelo de governo societário e sua adequabilidade à sociedade e respetivos objetivos.

Sempre que se analisam e ou/deliberam matérias em que um ou mais membros da Comissão Executiva tenham interesses particulares que possam conflitar com o interesse da sociedade, o(s) membro(s) em conflito informam o Conselho dessa circunstância, prestando toda a informação necessária, mas abstendo-se de votar tais matérias.

No âmbito do desempenho das suas competências, a Comissão Executiva tem acesso tempestivo a toda a informação e colaboradores quer da sociedade quer das suas principais subsidiárias tendo em vista o acompanhamento dos negócios, avaliação do desempenho e das perspetivas de desenvolvimento. Neste âmbito, a Comissão Executiva recebe convocatórias, ordens de trabalho e documentação de suporte a todas as reuniões em que se analise e/ou delibere sobre a estratégia, implementação e ações e avaliação e resultados das várias Unidades de Negócios da Corticeira Amorim; participa nas reuniões de direção dessas Unidades de Negócio e tem amplo acesso a quaisquer documentos ou colaboradores adequados aos esclarecimentos que julgue pertinentes.

Encontra-se devidamente implementado um sistema de reporte desta Comissão ao Conselho de Administração que garante o alinhamento das suas atuações e o tempestivo conhecimento de todos os membros do Conselho de Administração da forma como se desenvolve a atividade da Comissão Executiva.

O Presidente da Comissão Executiva, simultaneamente Presidente do Conselho da Administração, remete, em tempo, ao Presidente do Conselho Fiscal as atas das respetivas reuniões.

A Comissão Executiva reuniu-se 11 vezes ao longo de 2019, a assiduidade foi de 100% (em termos globais e individuais).

III. FISCALIZAÇÃO

a) Composição

30. Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado.

A Sociedade adota o modelo de governação vulgarmente conhecido como «latino reforçado», com uma dupla fiscalização, composta por um conselho fiscal e por um revisor oficial de contas.

31. Composição do Conselho Fiscal, com indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração estatutária do mandato, número de membros efetivos, data da primeira designação e data do termo de mandato de cada membro.

Os estatutos determinam que o Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e um ou mais suplentes. No corrente mandato (2017-2019), o Conselho Fiscal foi constituído exclusivamente por membros considerados independentes. Ao longo do exercício em apreço exerceram funções:

Presidente: Manuel Carvalho Fernandes
Data da primeira designação para o Conselho Fiscal: 24 de março de 2014
Data da primeira reeleição para o Conselho Fiscal: 7 de abril de 2017
Termo do mandato: 31 de dezembro de 2019, mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais

Vogal: Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro
Data da designação para o Conselho Fiscal, como Suplente: 12 de abril de 2019
Data da designação para o Conselho Fiscal, como Vogal Efetivo (na sequência da saída de Ana Paula Africano de Sousa e Silva): 18 de junho de 2019
Termo do mandato: 31 de dezembro de 2019, mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais

Vogal: Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira
Data da primeira designação para o Conselho Fiscal: 24 de março de 2014
Data da primeira reeleição para o Conselho Fiscal: 7 de abril de 2017
Termo do mandato: 31 de dezembro de 2019, mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais

Vogal: Ana Paula Africano de Sousa e Silva
Data da primeira designação para o Conselho Fiscal: 24 de março de 2014
Data da primeira reeleição para o Conselho Fiscal: 7 de abril de 2017
Renunciou ao cargo em 31 de maio de 2019

32. Identificação dos membros do Conselho Fiscal que se considerem independentes, nos termos do art. 414.º, n.º 5 CSC.

Tanto quanto é do conhecimento da Sociedade, todos membros efetivos do Conselho Fiscal cumprem os critérios de independência previstos no n.º 5 do artigo 414.º, bem como as regras de incompatibilidade previstas no n.º 1 do artigo 414.º-A e ambos do Código das Sociedades Comerciais.

3.3. Qualificações profissionais de cada um dos membros do Conselho Fiscal e outros elementos curriculares relevantes.

Manuel Carvalho Fernandes (Presidente):

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. MBA pela Katholieke Universiteit Leuven (Lovaina, Bélgica). Carreira profissional no sector financeiro (1979 – 1995) – Banco Português do Atlântico, Secretário de Estado do Tesouro (1986-1988), Presidente do Banco Comercial de Macau (1989-1995), da Companhia de Seguros Bonança (1992-1995) e da União dos Bancos Portugueses (1993-1995). Administrador do Banco Mais (1997-2011), Seguros Sagres (2006-2008), Finibanco (2004-2006). Presidente executivo da SGAL – Sociedade Gestora Alta de Lisboa (1998-2007).

Género: Masculino | Idade: 67 anos

Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro (Vogal)

Licenciada em Economia e Grau de Mestre em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Grau de Doutor em Economia (especialidade em Economia Comportamental) pela London School of Economics and Political Science (LSE), 2004. Desde 2004 que é membro de staff da LSE. Entre 2004 e 2014 foi responsável pela disciplina de Negociação e tornou-a numa disciplina de referência na LSE. Desde 2017 que é membro de Staff da Universidade Oxford, Said Business School, no curso Negociação para executivos. Neste curso desempenha funções letivas e também de coaching de executivos. Em termos de investigação dedica-se essencialmente ao estudo do excesso de otimismo e excesso de confiança dos agentes económicos e implicações de tais desvios na tomada de decisões económicas (nomeadamente decisões relacionadas com empreendedorismo). Os temas da sua investigação são temas centrais na área da Economia Comportamental como se comprova pela referência ao seu trabalho pelo premio Nobel em Economia, Daniel Kahneman, no seu livro "Thinking Fast and Slow". Paralelamente às funções letivas e de investigação, desempenhou e desempenha funções de consultoria. Entre outras funções de consultoria, nomeadamente na área de negociação, participou em estudos sobre a reforma de preços na indústria farmacêutica em Portugal e estudos de desenvolvimento económico regional. No sentido de desenvolver as suas competências de comunicação, em setembro de 2019 fez um curso nessa área. Na universidade de Oxford tem sido regularmente convidada para dar uma palestra sobre estilos de Negociação.

Género: Feminino | Idade: 50 anos.

Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira (Vogal):

Formação Académica e Profissional: licenciado em Economia na Faculdade de Economia - UP, em 1976, onde foi assistente em 1976/77, na cadeira de Matemática Financeira. Ao longo da carreira profissional frequentou inúmeras ações de formação em diversos países europeus e nos Estados Unidos; membro da Ordem dos Economistas e sócio do Instituto Português de Corporate Governance. Em 2016 cancelou voluntariamente a inscrição na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e na Ordem dos Contabilistas Certificados.

Experiência Profissional: desde 2009 até à data consultor em regime livre; 1977-2008: ingressou no escritório do Porto da então Price Waterhouse (PW), actual PricewaterhouseCoopers (PwC). Após uma breve passagem pelo escritório de Paris (1986), foi admitido como Partner em 1991, transferindo-se para o escritório de Lisboa em 1996. Integrou inicialmente o departamento de Auditoria e posteriormente os Transaction Services, tendo participado em inúmeras auditorias, projetos de consultoria, nomeadamente na área de transações e reorganizações de empresas, em praticamente todos os sectores de atividade, incluindo em empresas de cortiça, abrangendo toda a fileira de transformação. Como auditor, a extensão das responsabilidades incluíram, na maioria dos casos, o desempenho das funções de membro de Conselho Fiscal ou de Fiscal Único; em diferentes momentos desempenhou variadas funções internas na PW/PwC, nomeadamente (i) a chefia do escritório do Porto (1989-1998); (ii) responsabilidade territorial pela função técnica de auditoria e de gestão de riscos ("Technical Partner" e "Risk Management Partner"); (iii) responsabilidade pela função administrativa, financeira e informática interna ("Finance & Operations Partner"); (iv) responsabilidade pelo Departamento de Auditoria; (v) membro da Comissão Executiva ("Territory Leadership Team"); 1966-1976: iniciou a atividade numa pequena empresa do sector automóvel, interrompida entre 1971-1974 para cumprimento do Serviço Militar.

Cargos de administração exercidos nos últimos cinco anos: gerente da VMR&MR, Lda, desde 2019.

Género: Masculino | Idade: 69 anos

b) Funcionamento

34. Existência e local onde podem ser consultados os regulamentos de funcionamento do Conselho Fiscal.

Existe o Regulamento do Conselho Fiscal da Sociedade que está disponível em http://www.amorim.com/xms/files/Investidores/2_Orgaos_Sociais/2014-2016_Regulamento_do_Conselho_Fiscal.pdf

35. Número de reuniões realizadas e grau de assiduidade às reuniões realizadas de cada membro do Conselho Fiscal.

O Conselho Fiscal reúne sempre que for convocado pelo Presidente ou por outros dois membros do Conselho e, pelo menos, todos os trimestres nos termos do artigo 10º do regulamento deste órgão. Durante o ano 2019 realizaram-se cinco reuniões do Conselho Fiscal, com uma assiduidade global e individual de 100%.

36. Disponibilidade de cada um dos membros do Conselho Fiscal, com indicação dos cargos exercidos em simultâneo em outras empresas, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros daqueles órgãos no decurso do exercício.

Manuel Carvalho Fernandes (Presidente):

Empresa	Cargo Exercido
Grupo AFSA, SGPS, S.A. – cargos de administração:	
AFSA, SGPS, S.A.	Administrador
COEPAR – Consultoria e Investimentos, S.A.	Administrador
S2IS – Serviços e Investimentos, SGPS, S.A.	Administrador
BRASILIMO – Investimentos Imobiliários no Brasil, SGPS, S.A.	Administrador
SSL – Serviços e Investimentos, S.A.	Administrador
Outras sociedades – cargos de administração:	
Faceril – Fábrica de Cerâmica do Ribatejo, S.A.	Administrador
Coeprimob – promoção Imobiliária, S.A.	Administrador
Quatenaire, S.A.	Administrador
Grupo AFSA, SGPS, S.A. - outros cargos:	
Douro Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Conselho Consultivo
Brasilimo Empreendimentos Imobiliários, Lda.	Conselho Consultivo

Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro (Vogal):

Doutorada em Economia pela London School of Economics and Political Science (LSE) em 2004, é, desde então membro de staff da LSE; desde 2017 é também membro de staff da Universidade Oxford, Said Business School, no curso Negociação para executivos. Além das atividades letivas e de coaching, dedica-se também à investigação e a funções de consultoria.

Não exerce outros cargos sociais em outras empresas, dentro ou fora do grupo Corticeira Amorim

Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira (Vogal):

Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira (Vogal):

Empresa	Cargo Exercido
Outras sociedades – cargos de administração:	
VMR&MR, Lda.	Gerente

Exerce profissionalmente a função de consultor, em regime livre.

c) Competências e funções

37. Descrição dos procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização para efeitos de contratação de serviços adicionais ao auditor externo.

Compete ao Conselho Fiscal monitorizar a independência do Revisor Oficial de Contas, designadamente no tocante à prestação de serviços adicionais.

De realçar que, com a entrada em vigor em 1 de janeiro de 2016 da Lei nº 140/2015, de 7 de setembro que aprovou o novo Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e da Lei nº 148/2015, de 9 de setembro que aprovou o Regime Jurídico da Supervisão de Auditoria, a prestação de serviços pelo Revisor Oficial de Contas ficou substancialmente limitada (um vasto conjunto de serviços proibidos legalmente e, restantes, limitados a 70% do valor total de honorários devidos pela revisão legal de contas, pagos ao Revisor Oficial de Contas) e, para os serviços não proibidos, sujeita a aprovação prévia dos mesmos pelo Conselho Fiscal.

Assim, e sempre sujeitos a aprovação prévia expressa do Conselho Fiscal, foram contratados serviços distintos dos serviços de revisão legal de contas ao Revisor Oficial de Contas. Tais serviços compreendem essencialmente trabalhos com a finalidade de dar cumprimento a formalismos estabelecidos na lei e trabalhos de garantia de fiabilidade sobre as demonstrações financeiras semestrais.

No âmbito destes serviços:

- i. Nem o Revisor Oficial de Contas assume a liderança dos projetos subjacentes, a qual é sempre assumida pelo departamento apropriado da CORTICEIRA AMORIM,
- ii. Nem os representantes indicados para o cargo de Revisor Oficial de Contas da Corticeira Amorim colaboram nesses projetos;

não se colocando, portanto, questões relativas à independência da atuação do Revisor Oficial de Contas.

38. Outras funções dos órgãos de fiscalização.

Ao Conselho Fiscal compete, nos termos da Lei e do respetivo Regulamento de Funcionamento:

- Fiscalizar a administração da sociedade;
- Vigiar pela observância da lei e do contrato de sociedade;
- Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
- Verificar, quando o julgue conveniente e pela forma que entenda adequada, a extensão da caixa e das existências de qualquer espécie de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificar a exatidão dos documentos de prestação de contas
- Verificar se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela sociedade conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;
- Elaborar anualmente relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentadas pela administração;
- Convocar a Assembleia Geral, quando o Presidente da Mesa o não faça, devendo fazê-lo;
- Fiscalizar a eficácia do sistema de gestão de riscos, do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna, se existentes;
- Receber as comunicações de irregularidades apresentadas por acionistas, colaboradores da sociedade ou outros, dando-lhes o tratamento adequado;
- Analisar as comunicações de irregularidades recebidas, solicitando aos restantes órgãos sociais e estruturas da sociedade os esclarecimentos necessários às situações reportadas;
- Sugerir, na sequência da análise referida na alínea anterior, medidas acauteladoras da ocorrência dessas irregularidades e dar conhecimento delas ao Conselho de Administração e/ou às entidades, internas ou

externas, que cada situação concreta justifique, garantindo-se sempre a não divulgação da identidade dos comunicadores, exceto se estes expressamente o não pretenderem;

- Contratar a prestação de serviços de peritos que coadjuvem um ou vários dos seus membros no exercício das suas funções, devendo a contratação e a remuneração dos peritos ter em conta a importância dos assuntos a ele cometidos e a situação económica da sociedade, devendo previamente comunicar ao Conselho de Administração o âmbito e as condições da prestação de serviços a contratar;
- Appreciar e dar parecer prévio sobre as Transações com Titulares de Participações Qualificadas, nos termos de regulamento próprio;
- Suspender administradores quando:
 - o as suas condições de saúde os impossibilitem temporariamente de exercer as funções;
 - o outras circunstâncias pessoais obstem a que exerçam as suas funções por tempo presumivelmente superior a sessenta dias e solicitem ao Conselho Fiscal a suspensão temporária ou este entenda que o interesse da sociedade o exige;
- Declarar o termo das funções de administradores quando ocorra, posteriormente à sua designação, alguma incapacidade ou incompatibilidade que constituisse impedimento a essa designação e o administrador não deixe de exercer o cargo ou não remova a incompatibilidade superveniente no prazo de trinta dias;
- Cumprir as demais atribuições constantes da lei ou do contrato de sociedade;
- Appreciar o relatório de gestão, as contas do exercício, a certificação legal das contas ou de impossibilidade de certificação bem assim como o relatório adicional a preparar pelo Revisor Oficial de Contas nos termos do artigo 24º da Lei 148/2015;
- Se concordar com a certificação legal das contas ou com a declaração de impossibilidade de certificação, declará-lo expressamente no seu parecer;
- Se discordar da certificação legal das contas ou da declaração de impossibilidade de certificação, consignar no relatório as razões da sua discordância;
- Remeter o relatório e parecer ao Conselho de Administração, no prazo de quinze dias a contar da data em que tiver recebido os referidos elementos de prestação de contas;
- Emitir, no seu relatório e parecer, uma declaração de que, relativamente ao relatório de gestão, às contas anuais e demais documentos de prestação de contas exigidas por lei ou regulamento da CMVM, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da sociedade e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam;
- Fiscalizar o processo de preparação e de divulgação de informação financeira e apresentar recomendações ou propostas para garantir a sua integridade;
- Selecionar os revisores oficiais de contas a propor à Assembleia Geral e recomendar justificadamente a preferência por um deles;
- Acompanhar a revisão de contas individuais e consolidadas, nomeadamente a sua execução, tendo em conta as eventuais constatações e conclusões da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários;
- Verificar e acompanhar a independência do Revisor Oficial de Contas nos termos legais, incluindo a obtenção das confirmações escritas formais do revisor oficial de contas previstas nos artigos 63º e 78º do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e, em especial, verificar a adequação e aprovar a prestação de outros serviços para além dos serviços de auditoria;
- Atestar se o relatório sobre a estrutura e práticas de governo societário divulgado inclui os elementos referidos no artigo 245º-A do Código de Valores Mobiliários.

É garantido ao Conselho Fiscal o acesso a toda a documentação e colaboradores da sociedade para obtenção regular de informação sobre a evolução da atividade em geral e, em particular das áreas que são da sua especial

competência. Está igualmente implementado um sistema de reporte regular de informação que abrange, entre outras, as actas das reuniões da Comissão Executiva, os relatórios de auditoria interna e a listagem das transações com partes relacionadas.

IV. REVISOR OFICIAL DE CONTAS

39. Identificação do revisor oficial de contas e do sócio revisor oficial de contas que o representa.

O Revisor Oficial de Contas é composto por um membro efetivo e um suplente, qualquer deles revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas.

A Assembleia Geral de Acionistas, realizada em 7 de abril de 2017 elegeu para o corrente mandato (2017-2019):

Revisor Oficial de Contas Efetivo: ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A., representado por Rui Manuel da Cunha Vieira ou por Rui Abel Serra Martins

Suplente: Pedro Jorge Pinto Monteiro da Silva e Paiva

Data do termo de mandato: 31 de dezembro de 2019, mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

Compete ao Revisor Oficial de Contas:

- Proceder a todos os exames e verificações necessários à revisão e certificação legais das contas da sociedade, devendo, designadamente verificar:
 - A regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
 - Quando o julgue conveniente e pela forma que entenda adequada, a extensão da caixa e as existências de qualquer espécie dos bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou por outro título;
 - A exatidão dos documentos de prestação de contas;
 - Se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela sociedade conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados;
- Comunicar, imediatamente, por carta registada, ao presidente do conselho de administração os factos de que tenha conhecimento e que considere revelarem graves dificuldades na prossecução do objeto da sociedade, designadamente reiteradas faltas de pagamento a fornecedores, protestos de título de crédito, emissão de cheques sem provisão, falta de pagamento de quotizações para a segurança social ou de impostos. Requerer ao presidente do conselho, no caso de este não ter respondido à carta ou da resposta ser considerada insatisfatória, a convocação do conselho de administração para reunir, com a sua presença, com vista a apreciar os factos e a tomar as deliberações adequadas. No caso da reunião não se realizar ou se as mediadas adotadas não forem consideradas adequadas à salvaguarda do interesse da sociedade, requerer, por carta registada, que seja convocada uma assembleia geral para apreciar e deliberar sobre os factos constantes das citadas cartas registadas e da ata da reunião do conselho acima referida.

40. Indicação do número de anos em que o revisor oficial de contas exerce funções consecutivamente junto da sociedade e/ou grupo.

A ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A. foi eleita em 7 de abril de 2017, para o mandato corrente (2017-2019), sendo 2019 o terceiro ano do seu mandato e, conseqüentemente, o terceiro ano consecutivo de exercício de funções.

41. Descrição de outros serviços prestados pelo ROC à sociedade.

Durante o exercício em apreço, foram contratados à ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS – SROC, S.A., incluindo outras entidades pertencentes à mesma rede, pela Sociedade e sociedades que com esta se encontram em relação de grupo, serviços de auditoria e revisão legal de contas e outros serviços sujeitos a

apreciação e aprovação prévia do Conselho Fiscal tais como a revisão de informação financeira intercalar e outros serviços de garantia de fiabilidade.

Na rubrica de outros serviços de garantia fiabilidade incluem-se a auditoria, de acordo com as ISA, às contas de Vendas e contas a receber e de Custo das vendas e inventários da Amorim Cork Sweden, a verificação do relatório de sustentabilidade, a revisão limitada das contas consolidadas do primeiro semestre de 2019 e a avaliação dos impactos ambientais, sociais e económicos do grupo Corticeira Amorim.

No âmbito destes serviços, estas Entidades não assumem a liderança dos projetos subjacentes, a qual é sempre assumida pelo departamento apropriado da CORTICEIRA AMORIM, não se colocando, portanto, questões relativas à independência da atuação das mesmas.

No ponto 47. divulga-se o montante total destes serviços.

V. AUDITOR EXTERNO

42. Identificação do auditor externo designado para os efeitos do art. 8.º e do sócio revisor oficial de contas que o representa no cumprimento dessas funções, bem como o respetivo número de registo na CMVM.

A auditoria externa da Corticeira Amorim é feita pelo Revisor Oficial de Contas (identificação: ponto 39.).

43. Indicação do número de anos em que o auditor externo e o respetivo sócio revisor oficial de contas que o representa no cumprimento dessas funções exercem funções consecutivamente junto da sociedade e/ou do grupo.

Conforme descrito no ponto 40.

44. Política e periodicidade da rotação do auditor externo e do respetivo sócio revisor oficial de contas que o representa no cumprimento dessas funções.

Conforme descrito no ponto 40.

45. Indicação do órgão responsável pela avaliação do auditor externo e periodicidade com que essa avaliação é feita.

Conforme descrito no ponto 40.

46. Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados pelo auditor externo para a sociedade e/ou para sociedades que com ela se encontrem em relação de domínio, bem como indicação dos procedimentos internos para efeitos de aprovação da contratação de tais serviços e indicação das razões para a sua contratação.

Conforme descrito no ponto 41. (identificação de trabalhos) e no ponto 37. (procedimentos internos).

47. Indicação do montante da remuneração anual paga pela sociedade e/ou por pessoas coletivas em relação de domínio ou de grupo ao auditor e a outras pessoas singulares ou coletivas pertencentes à mesma rede e discriminação da percentagem respeitante aos serviços:

		milhares de euros				
Natureza do Serviço			Auditoria e	Revisão de	Outros	TOTAL
			revisão de	informação		
			contas	financeira	serviços	
				e outros		
				serviços de		
				garantia de		
				fiabilidade		
EYSROC	Corticeira Amorim	Valor	22 200	15 000	0	37 200
		%	60%	40%	0%	100%
	Entidades que integram o grupo	Valor	147 950	0	58 000	205 950
		%	72%	0%	28%	100%
	Total	Valor	170 150	15 000	58 000	243 150
		%	70%	6%	24%	100%
Empresas da Rede EY	Corticeira Amorim	Valor	0	0	0	0
		%	0%	0%	0%	0%
	Entidades que integram o grupo	Valor	69 040	0	0	69 040
		%	100%	0%	0%	100%
	Total	Valor	69 040	0	0	69 040
		%	100%	0%	0%	100%
Total	Corticeira Amorim	Valor	22 200	15 000	0	37 200
		%	60%	40%	0%	100%
	Entidades que integram o grupo	Valor	216 990	0	58 000	274 990
		%	79%	0%	21%	100%
	Total	Valor	239 190	15 000	58 000	312 190
		%	77%	5%	19%	100%

C. ORGANIZAÇÃO INTERNA

I. Estatutos

48. Regras aplicáveis à alteração dos estatutos da sociedade (art. 245.º-A, n.º 1, al. h).

As regras aplicáveis à alteração dos Estatutos da Sociedade são as previstas na Lei com a seguinte especificidade prevista nos seus Estatutos: a Administração da Sociedade é exercida por um Conselho de Administração composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um a nove Vogais, podendo esta disposição estatutária ser alterada apenas por deliberação de maioria de Acionistas correspondente a dois terços do capital social.

II. Comunicação de irregularidades

49. Meios e política de comunicação de irregularidades ocorridas na sociedade.

Compete ao Conselho Fiscal da CORTICEIRA AMORIM, nos termos do respetivo regulamento de funcionamento, receber as comunicações de irregularidades apresentadas por Acionistas, Colaboradores da Sociedade ou por outras pessoas/entidades, dando-lhes o tratamento adequado.

As comunicações deverão ser dirigidas ao:

Conselho Fiscal da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.

Morada - Sede social da Sociedade: Rua de Meladas, n.º 380 – Apartado 20 - 4536-902 MOZELOS

Telefone: 22 747 54 00

assegurando a Sociedade que o conteúdo das comunicações recebidas é, em primeiro lugar, do conhecimento do Conselho Fiscal (a nenhum Colaborador da Sociedade está autorizada a abertura de correspondência dirigida especificamente a este órgão social ou a qualquer um dos seus membros individualmente identificados).

Compete ao Conselho Fiscal analisar as comunicações recebidas, solicitar aos restantes órgãos sociais e estruturas da Sociedade os esclarecimentos necessários à situação reportada, sendo competente para, face a cada situação concreta:

- Sugerir medidas acauteladoras de ocorrência de irregularidades;
- Dar conhecimento das irregularidades efetivas ao Conselho de Administração e às entidades, internas ou externas, que cada situação concreta justifique.

Em todo o processo se garante a não divulgação da identidade dos comunicadores, exceto se estes expressamente não pretendam tal tratamento.

É convicção da CORTICEIRA AMORIM que (i) a atribuição de tal competência ao Conselho Fiscal – órgão integralmente constituído por membros independentes, garantindo assim a análise e tratamento imparcial de irregularidades que possam ser comunicadas à Sociedade –, (ii) a não imposição da forma que deve assumir tal comunicação, deixando ao critério do declarante a utilização do suporte que julgue mais adequado a tal comunicação, (iii) a obrigação de se assegurar a proteção de dados (cumprindo escrupulosamente as indicações do declarante em matéria de confidencialidade) e de Colaboradores, constituem medidas que, mantendo a simplicidade da comunicação, salvaguardam os direitos quer do declarante quer dos Colaboradores da Sociedade e efetivamente promovem a investigação e o esclarecimento imparcial das situações declaradas.

III. Controlo interno e gestão de riscos

50. Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou pela implementação de sistemas de controlo interno.

Tem competências nestas matérias o Departamento de Auditoria Interna.

51. Explicitação, ainda que por inclusão de organograma, das relações de dependência hierárquica e/ou funcional face a outros órgãos ou comissões da sociedade.

Estes Departamentos atuam na dependência do Conselho de Administração, via acompanhamento pela Comissão Executiva.

52. Existência de outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.

Ao nível do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, o objetivo principal consiste na visão integrada dos fatores considerados críticos, pela rendibilidade e/ou riscos associados, para a criação sustentada de valor para a Sociedade e o Acionista.

A um nível operacional e pelas características específicas da atividade da CORTICEIRA AMORIM são identificados dois fatores críticos, cuja gestão é da responsabilidade das UN, nomeadamente os riscos de mercado e de negócio e o fator matéria-prima (cortiça).

53. Identificação e descrição dos principais tipos de riscos (económicos, financeiros e jurídicos) a que a sociedade se expõe no exercício da atividade.

Risco matéria-prima (cortiça):

Atenta a criticidade, transversal a todas as UN, deste fator, a gestão da compra, a armazenagem e a preparação da única variável comum a todas as atividades da CORTICEIRA AMORIM, que é a matéria-prima (cortiça), encontram-se reunidas na UN Matérias-Primas, uma UN autónoma, com direção executiva profissional e independente, o que permite:

- A especialização de uma equipa exclusivamente dedicada à matéria-prima;
- O aproveitamento de sinergias e integração do processamento de todos os tipos de matéria-prima (cortiça) transformadas nas restantes unidades;
- Potenciar a gestão das matérias-primas numa ótica multinacional;
- Reforçar a presença junto dos países produtores;
- Manter registo histórico (cadastro) atualizado por unidade florestal produtora de cortiça;
- Reforçar o diálogo com a produção, promovendo a certificação florestal, o aumento da qualidade técnica do produto e desenvolver parcerias nas áreas de investigação e desenvolvimento aplicadas à floresta;
- Assegurar o mix de matéria-prima mais adequado às necessidades do mercado de produtos finais;
- Assegurar a prazo a estabilidade desta variável crítica para a atividade da CORTICEIRA AMORIM;
- Preparar e propor ao Conselho de Administração a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

Risco de mercado e de negócio das atividades operacionais:

A gestão dos riscos de mercado e do negócio começa por ser assegurada pelas quatro UN com intervenção no mercado de produtos finais da CORTICEIRA AMORIM, ou seja, as UN Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

No planeamento estratégico destas UN, suportado pela metodologia de balanced scorecard, são identificados os fatores chave para criação de valor seguindo numa lógica multiperspetiva, que engloba as perspetivas financeiras, de mercado/Clientes, de processos e infraestruturas. Nesta lógica, são definidos os objetivos estratégicos e respetivas metas, bem como as iniciativas a desenvolver para as atingir.

A metodologia adotada permite reforçar o alinhamento entre a estratégia delineada e o planeamento operacional onde se definem, para um horizonte temporal mais curto, as ações prioritárias a desenvolver para a redução de riscos e criação sustentada de valor. Competindo à Direção Executiva de cada UN a condução executiva do negócio, estão implementados os processos que permitem o acompanhamento sistemático das ações, as quais são sujeitas a monitorização periódica e a apreciação mensal em sede de Conselho de Administração da UN.

Risco Jurídico:

No que concerne aos riscos jurídicos, o principal risco da atividade da CORTICEIRA AMORIM e suas subsidiárias relaciona-se com potenciais alterações de legislação que possam ter impacto sobre as operações – nomeadamente legislação laboral, regulação ambiental, entre outras – que possam afetar a prossecução e rentabilidade das áreas de negócio em que a Organização desenvolve atividade.

A Direção Jurídica em cooperação com a área de Desenvolvimento Organizativo e Planeamento Estratégico procuram acautelar, por antecipação, tais alterações adaptando as práticas da Sociedade em consonância. A existência de inúmeras certificações, melhor detalhadas no Capítulo 5. do Relatório de Gestão (segurança alimentar, qualidade, ambiente, recursos humanos, etc.), assentes em procedimentos concebidos, implementados e auditados regular e rigorosamente pelas Entidades responsáveis pela emissão de tais certificações, garante a minimização de tal risco. Sempre que aplicável e possível, a Organização contrata seguros que mitiguem as consequências de eventos incertos mas potencialmente desfavoráveis.

Risco Financeiro:

Por ser uma das empresas portuguesas mais internacionalizadas, além da gestão dos riscos de liquidez e de taxa de juro, a CORTICEIRA AMORIM atribui especial atenção à gestão do risco cambial.

A Área Financeira enquanto responsável pela identificação, monitorização e gestão dos referidos riscos, tem como principais objetivos o apoio na definição e implementação estratégica global ao nível financeiro e a coordenação da gestão financeira das diferentes UN. Encontra-se estruturada da seguinte forma:

- Direção Geral Financeira – área que coordena a função financeira ao nível central, isto é, responsável pelo desenvolvimento de políticas e medidas (a aprovar em Comissão Executiva) e sua implementação, pela interlocução global com as contrapartes financeiras, pela monitorização da evolução e pelo reporte periódico (Administrador que acompanha o pelouro; Comissão Executiva e Conselho de Administração);
- Responsáveis Financeiros que, ao nível das empresas, acompanham a evolução dos negócios gerindo a sua componente financeira de acordo com as políticas e orientações preconizadas, articulando a sua atuação com a DGF.

O alinhamento desta estrutura orgânica é garantido por:

- Informação diária e semanal e debate quinzenal sobre aos mercados financeiros e sobre evoluções económicas que possam ter impacto na atividade das empresas;
- Informação periódica (mensal) das condições globalmente contratadas;
- Reuniões trimestrais dos responsáveis financeiros – análise da situação específica e reflexão sobre medidas a implementar;
- Reporte e debate em sede de Conselho de Administração dos aspetos mais relevantes da Área Financeira (endividamento, capital investido, responsabilidades).

Na dependência do Conselho de Administração, via acompanhamento pela Comissão Executiva ou por Administrador Executivo, existem Áreas de Suporte com uma forte atuação na gestão de fatores críticos, incluindo a identificação de riscos, sendo de destacar neste âmbito a intervenção das Áreas Financeira, Desenvolvimento Organizativo/Planeamento e Controlo de Gestão e Auditoria Interna.

54. Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo e gestão de riscos.

O sistema de controlo interno, de gestão de riscos e de prevenção/deteção de irregularidades atualmente implementado na Sociedade resulta de um profundo e contínuo processo de aperfeiçoamento e reflexão interna na Sociedade, envolvendo quer o Conselho de Administração, em particular a sua Comissão Executiva, quer as várias áreas de suporte – nomeadamente a área de Desenvolvimento Organizativo e de Planeamento Estratégico, quer, quando pertinente, o apoio de consultores externos especializados.

De realçar também a área de Auditoria Interna cujo trabalho desenvolvido tem significativo impacto na redução dos riscos de funcionamento da Organização e de prevenção/deteção de irregularidades e não conformidades, sendo suas principais funções a avaliação e revisão dos sistemas de controlo interno, visando a otimização dos recursos e a salvaguarda do património, bem como o exame das atividades desenvolvidas, de forma a permitir aos órgãos de gestão um nível de segurança razoável de que os objetivos de negócio serão atingidos.

O sistema de reporte implementado, seja periódico seja pontual por iniciativa do Conselho de Administração, da Comissão Executiva ou dos responsáveis pela gestão, tem implícito quer mensurações quer avaliações objetivas de tais riscos que, sendo debatidos em Conselho de Administração ou Comissão Executiva, dão, se for o caso, lugar à definição de medidas adicionais ou corretivas cuja execução e impacto são objeto de follow-up no seio do órgão que as deliberou.

A evolução da atividade e a crescente complexidade do enquadramento em que os negócios se desenvolvem, motivam um atento acompanhamento dos sistemas implementados e, incorporando os contributos e opiniões quer do Conselho Fiscal quer do Revisor Oficial de Contas, que resulta em adoção de procedimentos mais eficazes sempre que tal se mostra aconselhável.

Nos termos do Regulamento do Conselho Fiscal, compete também a este órgão fiscalizar a eficácia do sistema de gestão de riscos, do sistema de controlo interno e do sistema de auditoria interna.

55. Principais elementos dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na sociedade relativamente ao processo de divulgação de informação financeira (art. 245.º-A, n.º 1, al. m).

Relativamente à preparação e divulgação de informação financeira – incluindo a consolidada, a Sociedade promove a cooperação estreita entre todos os intervenientes no processo, de forma a que:

- A sua execução obedeça a todos os preceitos legais em vigor e às melhores práticas de transparência, relevância e fiabilidade;
- A sua verificação seja efetiva, quer por análise interna, quer por análise dos órgãos de fiscalização;
- A sua aprovação seja realizada pelo órgão social competente;
- A sua divulgação pública cumpra todos os requisitos legais e recomendatórios, nomeadamente os da CMVM, garantindo a seguinte ordem de divulgação: em primeiro lugar, no Sistema de Difusão de Informação da CMVM (www.cmvm.pt); em segundo, no sítio da Sociedade (www.corticeiraamorim.com); em terceiro, por uma vasta lista de contactos da comunicação social, portuguesa e estrangeira; em quarto, a Quadros da CORTICEIRA AMORIM e aos contactos constantes da base de dados de Acionistas, Investidores, Analistas e outros Stakeholders.

O processo de preparação da informação financeira, incluindo a consolidada, está dependente dos intervenientes no processo de registo das operações e dos sistemas de suporte. Existe um Manual de Procedimentos de Controlo Interno e um Manual Contabilístico implementados ao nível do Grupo. Estes manuais contêm um conjunto de políticas, regras e procedimentos destinados a (i) garantir que, no processo de preparação da informação financeira, são seguidos princípios homogéneos e (ii) a assegurar a qualidade e fiabilidade da informação financeira.

A implementação das políticas contabilísticas e procedimentos de controlo interno relacionados com a preparação da informação financeira é alvo de avaliação pela atividade da auditoria interna e externa.

Todos os trimestres, a informação financeira consolidada por Unidade de Negócios é avaliada, validada e aprovada pela Administração da Unidade de Negócios respetiva, procedimento consistentemente adotado por toas as Unidades de Negócio da Corticeira Amorim.

Antes da sua divulgação, a informação financeira consolidada da Corticeira Amorim é aprovada pelo Conselho de Administração e apresentada ao Conselho Fiscal.

Realça-se ainda que o referido Manual de Procedimentos de Controlo Interno contém um conjunto de regras destinadas a garantir que o processo de divulgação de informação financeira, incluindo a informação consolidada, garante a qualidade, transparência e equidade na disseminação da informação.

IV. Apoio ao Investidor

56. Serviço responsável pelo apoio ao investidor, composição, funções, informação disponibilizada por esses serviços e elementos para contacto.

A CORTICEIRA AMORIM assegura, através do Representante para as Relações com o Mercado, a existência de um permanente contacto com o Mercado de Capitais, promovendo a comunicação de informação relevante e atualizada à comunidade financeira. A sua atividade é pautada pelos princípios de transparência, rigor e integridade, respeitando o princípio da igualdade de Acionistas e prevenindo as assimetrias no acesso à informação por parte dos Investidores, Analistas Financeiros e Entidades Reguladoras.

O Representante para as Relações com o Mercado reúne e coordena a colaboração de profissionais de outros departamentos (Consolidação, Controlo de gestão, Jurídico-fiscal, Administrativo, Financeiro, Comunicação) da Corticeira Amorim em prol de uma resposta objetiva e tempestiva a todas as solicitações de investidores (acionistas ou não).

Funções:

O Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM desenvolve, designadamente, as seguintes funções:

- Divulgação periódica de análise da evolução da atividade da Sociedade e dos resultados obtidos, incluindo a coordenação e preparação da sua apresentação pública anual realizada a partir da sede da Sociedade (presencial ou em sistema de audioconferência);
- Divulgação de informação privilegiada;
- Divulgação de comunicações sobre participações qualificadas;
- Receção e centralização de todas as questões formuladas pelos investidores e esclarecimentos facultados;
- Participação em conferências, roadshows e reuniões com investidores e analistas.

Das ações desenvolvidas em 2019, no âmbito do contacto com investidores, destacam-se as seguintes:

- A apresentação da atividade e dos resultados anuais e semestrais, em sistema de audioconferência, fomentando assim a interação na divulgação daquela informação;
- Reuniões one-on-one com investidores e analistas financeiros;
- Participação em roadshows, tanto em Portugal como no estrangeiro;
- Reuniões nas instalações da Sociedade com investidores e analistas, aos quais foram apresentadas as principais unidades industriais;
- Participações em Conferências, tanto em Portugal como nos principais centros financeiros europeus.

As ações acima descritas tiveram, sempre que possível e adequado, o envolvimento da Equipa de gestão, quer da Corticeira Amorim quer das várias UN.

A Corticeira Amorim tem vindo a utilizar as tecnologias de informação de que dispõe para divulgação periódica de informação económico-financeira, nomeadamente dos relatórios de análise da evolução da atividade e dos resultados obtidos, bem como na resposta a questões específicas levantadas pelos Investidores.

Tipo de informação disponibilizada (em português e em inglês):

- A firma, a qualidade de sociedade aberta, a sede e os demais elementos mencionados no artigo 171.º do Código das Sociedades Comerciais;
- Estatutos;
- Identidade dos titulares dos órgãos sociais e do representante para as relações com o mercado;
- Composição do Gabinete de Apoio ao Investidor, respetivas funções e meios de acesso;
- Documentos de prestação de contas, incluindo relatório sobre as estruturas e práticas do governo societário;
- Calendário semestral de eventos societários, divulgado no início de cada semestre;
- Convocatórias para a realização de Assembleia Geral, durante os 21 dias anteriores à data da Assembleia Geral;
- Propostas apresentadas para discussão e votação em Assembleia Geral, durante os 21 dias anteriores à data da Assembleia Geral;
- Modelo para exercício de voto não presencial;
- Modelo de procuração para representação dos Acionistas em Assembleia Geral;
- Informação anual, semestral e trimestral da atividade desenvolvida pela Sociedade;
- Principais indicadores financeiros e de atividade;
- Evolução da cotação;
- Comunicados divulgados: resultados, informação privilegiada, participações qualificadas no capital da Sociedade;
- Apresentações da atividade efetuadas a Analistas e Investidores.

A partir do início de 2009 passaram também a ser disponibilizadas as atas e informação estatística sobre as presenças dos Acionistas na Assembleia Geral, no prazo máximo de cinco dias úteis após a realização da Assembleia Geral.

Elementos para contato:

O acesso a este Departamento pode ser feito pelo telefone 22 747 54 00, pelo fax 22 747 54 07 ou pelo endereço de correio eletrónico corticeira.amorim@amorim.com.

57. Representante para as relações com o mercado.

A Representante para as Relações com o Mercado da CORTICEIRA AMORIM é Ana Negrais de Matos (CFA).

58. Informação sobre a proporção e o prazo de resposta aos pedidos de informação entrados no ano ou pendentes de anos anteriores.

A proporção de resposta aos pedidos de informação é de 100%; o prazo de resposta é, em média, de 24 horas (dias úteis), salvo casos de elevada complexidade (prazo de resposta médio de cinco dias úteis) que exigem a consulta a recursos externos à Sociedade e, portanto, dependentes dos prazos de resposta de tais recursos. Em 2019, estes casos representaram menos de 5% do total de pedidos de informação recebidos; no final do ano, não havia solicitações passíveis de resposta pendentes.

V. Sítio de Internet

59. Endereço.

A CORTICEIRA AMORIM disponibiliza no sítio www.corticeiraamorim.com um vasto conjunto de informação sobre a sua estrutura societária, sobre a sua atividade e sobre a evolução dos seus negócios.

60. Local onde se encontra informação sobre a firma, a qualidade de sociedade aberta, a sede e demais elementos mencionados no artigo 171.º do Código das Sociedades Comerciais.

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/estruturas-juridica/>

61. Local onde se encontram os estatutos e os regulamentos de funcionamento dos órgãos e/ou comissões.

Estatutos:

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/estruturas-juridica/>

Regulamento de funcionamento do Conselho Fiscal:

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/orgaos-sociais/>

62. Local onde se disponibiliza informação sobre a identidade dos titulares dos órgãos sociais, do representante para as relações com o mercado, do Gabinete de Apoio ao Investidor ou estrutura equivalente, respetivas funções e meios de acesso.

Titulares dos órgãos sociais:

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/orgaos-sociais/>

Representante para as relações com o mercado:

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/>

Gabinete de Apoio ao Investidor, funções e meios de acesso:

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/>

63. Local onde se disponibilizam os documentos de prestação de contas, que devem estar acessíveis pelo menos durante cinco anos, bem como o calendário semestral de eventos societários, divulgado no início de cada semestre, incluindo, entre outros, reuniões da assembleia geral, divulgação de contas anuais, semestrais e, caso aplicável, trimestrais.

Prestação de contas:

<http://www.amorim.com/investidores/relatorio-e-contas/>

<http://www.amorim.com/investidores/resultados/>

Calendário semestral de eventos societários:

<http://www.amorim.com/investidores/calendario-de-eventos/>

64. Local onde são divulgados a convocatória para a reunião da assembleia geral e toda a informação preparatória e subsequente com ela relacionada.

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/assembleia-geral/>

65. Local onde se disponibiliza o acervo histórico com as deliberações tomadas nas reuniões das assembleias gerais da sociedade, o capital social representado e os resultados das votações, com referência aos 3 anos antecedentes.

<http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/assembleia-geral/>

D. REMUNERAÇÕES

I. Competência para a determinação

66. Indicação quanto à competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais, dos membros da comissão executiva ou administrador delegado e dos dirigentes da sociedade.

Compete à Assembleia Geral de Acionistas nomear uma Comissão de Remunerações, ponderando a possibilidade e capacidade efetiva que os respetivos membros reúnem para, a todo o tempo do respetivo mandato, exercer de forma independente as funções que lhe estão atribuídas, isto é, na definição de políticas de remuneração dos membros dos órgãos sociais que promovam, numa perspetiva de médio e longo prazos, o alinhamento dos respetivos interesses com os da Sociedade.

A adoção da metodologia balanced scorecard, que pondera indicadores financeiros e não financeiros para a avaliação do desempenho, permite à Comissão de Remunerações aferir em cada exercício do grau de cumprimento objetivo dessas metas. Fundamenta, também, a elaboração das declarações da Comissão de Remunerações e do Conselho de Administração sobre a política de remunerações, respetivamente dos órgãos de administração e fiscalização e dos demais dirigentes, anualmente submetidas à apreciação da Assembleia Geral de Acionistas.

Assim, compete:

- À Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM fixar as remunerações fixas e variáveis a atribuir membros do Conselho de Administração, fixando ainda a remuneração a atribuir aos membros dos restantes órgãos sociais;
- Ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM fixar as remunerações fixas e variáveis a atribuir aos seus Dirigentes.

II. Comissão de remunerações

67. Composição da comissão de remunerações, incluindo identificação das pessoas singulares ou coletivas contratadas para lhe prestar apoio e declaração sobre a independência de cada um dos membros e assessores.

Nos termos dos estatutos, a Comissão de Remunerações é composta por três membros efetivos, que escolherão o respetivo Presidente.

A Assembleia Geral de Acionistas realizada em 7 de abril de 2017 elegeu a Comissão de Remunerações para o corrente mandato (2017-2019):

Presidente: José Manuel Ferreira Rios
Vogal: Jorge Alberto Guedes Peixoto
Vogal: Abdul Rehman Omarmiã Mangá
Fim do mandato: 31 de dezembro de 2019, mantendo-se em funções até nova eleição nos termos legais.

A Comissão de Remunerações pode decidir a contratação de serviços de consultadoria que julgue convenientes e adequados ao cabal exercício das suas funções devendo assegurar que a seleção dos respetivos prestadores obedeça a critérios de competência e independência. No exercício em apreço não foram contratadas pessoas singulares ou coletivas para prestar apoio a esta Comissão.

A Comissão de Remunerações reuniu cinco vezes em 2019, com uma assiduidade global de 100%.

Compete a esta Comissão apresentar a Política de Remunerações a apresentar à Assembleia Geral de Acionistas relativamente à remuneração a auferir pelos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e pelo Revisor Oficial de Contas. Compete-lhe também deliberar sobre as remunerações de cada um dos administradores; sobre quais os administradores cuja remuneração consiste em participação nos lucros, bem como a percentagem destes atribuída a cada um.

Formalmente os membros que constituem a Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM não devem ser considerados independentes relativamente ao Conselho de Administração. No entanto, é convicção geral – nomeadamente da Assembleia Geral de Acionistas que os elegeu para os respetivos cargos – que, além de reunirem competências técnicas adequadas, acumulam uma experiência, uma ponderação e uma ética que lhes permite cabalmente zelar pelos interesses que lhes estão cometidos.

68. Conhecimentos e experiência dos membros da comissão de remunerações em matéria de política de remunerações.

Os membros desta Comissão foram selecionados tendo em conta a sua larga experiência em gestão de recursos humanos, no acompanhamento e benchmarking das políticas de outras sociedades nestas matérias e o conhecimento da legislação laboral e das boas práticas remuneratórias.

Qualificações profissionais de cada um dos membros da Comissão de remunerações e outros elementos curriculares relevantes:

José Manuel Ferreira Rios (Presidente):

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto. Curso de Perito Averiguador em Danos Reais (2016) e frequência de vários cursos de Segurança e Recursos Humanos. Exerce, desde 1975, cargos de Administração em várias sociedades, o que inclui, entre outras, liderança de áreas de recursos humanos, contando com larga experiência na gestão de recursos humanos, definição de métricas de análise e avaliação de desempenho.

Atualmente ocupa também os cargos de Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR); de vogal da Comissão de Fiscalização do Centro Tecnológico da Cortiça (CINCORK) e de vogal do Conselho Diretivo da Fundação Terras de Santa Maria.

Género: Masculino | Idade: 70 anos

Jorge Alberto Guedes Peixoto (Vogal):

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto.

Início de atividade profissional em 1969, como contabilista. Desde 1970 no Grupo Amorim, onde exerceu as funções de contabilista, diretor financeiro, diretor geral de UN e de administrador em várias empresas.

Experiência na gestão de recursos humanos e práticas remuneratórias, que advêm dos inúmeros cargos exercidos.

Género: Masculino | Idade: 68 anos

Abdul Rehman Omarmiã Mangá (Vogal):

Bacharel em Contabilidade pelo Instituto Comercial de Lourenço Marques, Moçambique. Exerceu funções de diretor administrativo do Grupo Cervejeiro Moçambicano e diretor geral das Unidades de Calçado após a independência de Moçambique, com responsabilidade direta na gestão dos Recursos Humanos. Diretor Administrativo da Ormac – Organização, Máquinas e Artigos para Calçado, SA, também com o pelouro dos Recursos Humanos.

Desde junho de 1988, diretor administrativo e responsável pelos recursos humanos da Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA.

Género: Masculino | Idade: 71 anos

III. Estrutura das remunerações

69. Descrição da política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização a que se refere o artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de Junho.

Sob proposta apresentada pela Comissão de Remunerações da Sociedade, a Assembleia Geral de Acionistas realizada em 12 de abril de 2019 aprovou a seguinte política de remunerações:

1. A remuneração dos Membros da Mesa Assembleia Geral e do Conselho Fiscal reveste a forma de senha de presença, devendo ser fixada para todo o mandato, tendo em conta as características da Sociedade e as práticas de mercado;
2. A remuneração do Revisor Oficial de Contas reveste a forma de prestação de serviços, devendo ser fixada anualmente, tendo em conta as características da Sociedade e as práticas de mercado;
3. Os Membros do Conselho de Administração da Sociedade devem ser remunerados tomando em consideração:
 - o estipulado nos acordos remuneratórios celebrados entre a Sociedade e cada Membro do Conselho de Administração;
 - a observância de princípios de equidade interna e de competitividade externa, tomando também em consideração o que os principais grupos económicos portugueses vêm divulgando relativamente às respetivas políticas e práticas remuneratórias;
 - sempre que tal seja adequado e exequível, tal remuneração deverá ser composta essencialmente por uma remuneração fixa atribuível a membros executivo e não executivos, à qual acresça uma remuneração variável atribuível aos membros executivos sob a forma de prémio de desempenho;
 - a atribuição da componente variável da remuneração prevista no ponto anterior deverá corresponder a um prémio, que resultará da avaliação da performance de curto prazo e do contributo do desempenho anual para a sustentabilidade económica, social e ambiental a médio/longo prazo da Organização;
 - o montante efetivo da retribuição variável dependerá sempre da avaliação a realizar anualmente pela Comissão de Remunerações sobre o desempenho dos membros do Conselho de Administração, analisando o respetivo contributo quer para os resultados obtidos

no exercício económico em apreço quer para o cumprimento das metas e implementação das estratégias definidas pela Sociedade a médio/longo prazo: a evolução dos resultados e o nível de concretização dos objetivos estratégicos de inovação, desenvolvimento organizativo e segurança, competitividade, crescimento, solidez financeira, criação de valor;

- o pagamento da componente variável da remuneração, se existir, poderá ter lugar, no todo ou em parte, após o apuramento das contas de exercício correspondentes a um triénio, havendo, portanto, a possibilidade de limitação da remuneração variável, no caso de os resultados evidenciarem uma deterioração relevante do desempenho da Sociedade no último exercício apurado ou quando esta seja expectável no exercício em curso;
- aos membros do Conselho de Administração está vedada a possibilidade de celebrar contratos, quer com a Sociedade, quer com as suas subsidiárias e/ou participadas, que possam mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração que lhes for fixada pela Sociedade.

4. Não é política da Sociedade atribuir aos membros dos seus órgãos sociais:

- planos de atribuição de ações, e/ou de opções de aquisição de ações ou com base nas variações do preço as ações;
- sistema de benefícios de reforma.

70. Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada de forma a permitir o alinhamento dos interesses dos membros do órgão de administração com os interesses de longo prazo da sociedade, bem como sobre o modo como é baseada na avaliação do desempenho e desincentiva a assunção excessiva de riscos.

É adotada integralmente a política de remunerações aprovada em Assembleia Geral e descrita no ponto 69.

71. Referência, se aplicável, à existência de uma componente variável da remuneração e informação sobre eventual impacto da avaliação de desempenho nesta componente.

É adotada integralmente a política de remunerações aprovada em Assembleia Geral e descrita no ponto 69. Os membros executivos do Conselho de Administração auferem de uma componente variável da remuneração que depende da avaliação do respetivo desempenho, em particular do respetivo contributo quer para os resultados obtidos no exercício económico em apreço quer para o cumprimento das metas e implementação das estratégias definidas pela Sociedade a médio/longo prazo (resultados, inovação, sustentabilidade, solidez financeira, criação de valor, competitividade e crescimento).

72. Diferimento do pagamento da componente variável da remuneração, com menção do período de diferimento.

É adotada integralmente a política de remunerações aprovada em Assembleia Geral e descrita no ponto 69. Nesses termos, o pagamento da componente variável da remuneração, se existir, poderá ter lugar, no todo ou em parte, após o apuramento das contas de exercício correspondentes a todo o mandato, havendo, portanto, a possibilidade de limitação da remuneração variável, no caso de os resultados evidenciarem uma deterioração relevante do desempenho da Sociedade no último exercício apurado ou quando esta seja expectável no exercício em curso.

Não se verificando, no exercício em apreço, a deterioração a que alude o parágrafo anterior, não se verificou diferimento do pagamento da componente variável.

73. Critérios em que se baseia a atribuição de remuneração variável em ações bem como sobre a manutenção, pelos administradores executivos, dessas ações, sobre eventual celebração de contratos relativos a essas ações, designadamente contratos de cobertura (hedging) ou de transferência de risco, respetivo limite, e sua relação face ao valor da remuneração total anual.

Não existe atribuição de remuneração variável em ações nos termos deste ponto.

74. Critérios em que se baseia a atribuição de remuneração variável em opções e indicação do período de diferimento e do preço de exercício.

Não existe atribuição de remuneração variável em opções nos termos deste ponto.

75. Principais parâmetros e fundamentos de qualquer sistema de prémios anuais e de quaisquer outros benefícios não pecuniários.

Para além do exposto nos pontos anteriores, não existem outros sistemas de prémios anuais ou outros benefícios não pecuniários.

76. Principais características dos regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada para os administradores e data em que foram aprovados em assembleia geral, em termos individuais.

Não existem regimes complementares de pensões ou de reforma nos termos deste ponto.

Conforme referido no ponto 69, a Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM submeteu à apreciação da Assembleia de Acionistas realizada em 12 de abril de 2019 (que a aprovou) a política de remunerações dos membros do Conselho de Administração, a qual expressamente refere não ser política de remuneração a atribuição dos benefícios referidos nesta nota.

Apesar de, à data deste relatório, não existirem sistemas de benefícios de reforma como os referidos nesta nota, entende a Sociedade que, a propor-se a sua implementação, a Assembleia Geral deve apreciar as características dos sistemas adotados e vigentes no exercício em causa (tal como apreciou a sua não atribuição).

IV. Divulgação das remunerações

77. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de administração da sociedade, proveniente da sociedade, incluindo remuneração fixa e variável e, relativamente a esta, menção às diferentes componentes que lhe deram origem.

No exercício de 2019, o conjunto de todos os membros do Conselho de Administração auferiu remunerações provenientes da Corticeira Amorim que ascenderam a 800 384,80 euros:

- o conjunto de membros executivos auferiu remunerações fixas que ascenderam a 552 734,80 euros (António Rios de Amorim: 239 274,90 euros; Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira: 169 274,95; Fernando José de Araújo dos Santos Almeida: 144 184,95 euros) e variáveis – correspondentes a um prémio de desempenho decorrente da análise da evolução dos resultados e o nível de concretização dos seguintes objetivos estratégicos: inovação, sustentabilidade solidez financeira, criação de valor, competitividade e crescimento - que ascenderam a 247 650,00 euros (António Rios de Amorim: 120 400,00 euros; Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira: 60 400,00 euros; Fernando José de Araújo dos Santos Almeida: 66 850,00 euros);
- os membros não executivos deste órgão não auferiram qualquer remuneração pelo desempenho de funções no órgão de administração da Corticeira Amorim.

78. Montantes a qualquer título pagos por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo ou que se encontrem sujeitas a um domínio comum.

No exercício de 2019, nenhum dos membros do Conselho de Administração auferiu remunerações provenientes de outras sociedades associadas ou participadas que consolidam na Corticeira Amorim.

79. Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou de pagamento de prémios e os motivos por que tais prémios e/ou participação nos lucros foram concedidos.

A componente variável da remuneração dos membros do Conselho de Administração corresponde a um prémio de desempenho que decorre da verificação objetiva do grau de cumprimento das metas, objetivos e iniciativas estratégicos e ações prioritárias definidos no plano estratégico da Sociedade (horizonte temporal: três anos) e suas declinações anuais. Para este efeito, relevaram, entre outros, a análise da evolução dos resultados e o nível de concretização dos seguintes objetivos estratégicos: inovação, sustentabilidade, solidez financeira, criação de valor, competitividade e crescimento.

Os valores atribuídos aos membros do Conselho de Administração nos termos desta nota encontram-se desagregados no ponto 77.

80. Indemnizações pagas ou devidas a ex-administradores executivos relativamente à cessação das suas funções durante o exercício.

Não foram pagas nem são devidas quaisquer indemnizações a ex-Administradores relativamente à cessação das suas funções no exercício de 2019.

81. Indicação do montante anual da remuneração auferida, de forma agregada e individual, pelos membros do órgão de fiscalização da sociedade, para efeitos da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho.

O conjunto de todos os membros do Conselho Fiscal auferiu de retribuições totais que ascenderam a 33 600 euros (Manuel Carvalho Fernandes: 12 000; Ana Paula Africano de Sousa e Silva: 4800; Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro: 7 200 euros; Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira: 9600). Os membros do Conselho Fiscal não auferem, nos termos da política de remunerações descrita, retribuição variável.

82. Indicação da remuneração no ano de referência do presidente da mesa da assembleia geral. O Presidente e o Secretário da Mesa da Assembleia Geral auferiram retribuições totais que ascenderam a 10 000 e 3000 euros, respetivamente.

V. Acordos com implicações remuneratórias

83. Limitações contratuais previstas para a compensação a pagar por destituição sem justa causa de administrador e sua relação com a componente variável da remuneração.

Não existem limitações contratuais nos termos deste ponto.

84. Referência à existência e descrição, com indicação dos montantes envolvidos, de acordos entre a sociedade e os titulares do órgão de administração e dirigentes, na aceção do n.º 3 do artigo 248.º-B do Código dos Valores Mobiliários, que prevejam indemnizações em caso de demissão, despedimento sem justa causa ou cessação da relação de trabalho na sequência de uma mudança de controlo da sociedade. (art. 245.º-A, n.º 1, al. I).

Não existem acordos nos termos deste ponto. A Sociedade não celebrou quaisquer acordos com titulares do Conselho de Administração ou Dirigentes que prevejam o pagamento de indemnizações em situações não exigidas por lei.

VI. Planos de atribuição de ações ou opções sobre ações (“stock options”)

85. Identificação do plano e dos respetivos destinatários.

Na Sociedade não existem planos de atribuição de ações ou opções sobre ações.

86. Caracterização do plano (condições de atribuição, cláusulas de inalienabilidade de ações, critérios relativos ao preço das ações e o preço de exercício das opções, período durante o qual as opções podem ser exercidas, características das ações ou opções a atribuir, existência de incentivos para a aquisição de ações e/ou o exercício de opções).

Nos termos da política de remunerações aprovada em Assembleia Geral e, conforme referido no ponto 85., na Sociedade não existem planos de atribuição de ações ou opções sobre ações.

Entende a Sociedade que, a propor-se a implementação de planos deste tipo, a Assembleia Geral deverá apreciar as características dos planos a adotar, bem como a sua concretização em cada exercício.

87. Direitos de opção atribuídos para a **aquisição de ações (“stock options”) de que sejam beneficiários os** trabalhadores e colaboradores da empresa.

Na Sociedade não existem direitos de opção deste tipo.

88. Mecanismos de controlo previstos num eventual sistema de participação dos trabalhadores no capital na medida em que os direitos de voto não sejam exercidos diretamente por estes (art. 245.º-A, n.º 1, al. e)).

Na Sociedade não existem mecanismos de controlo deste tipo.

E. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

I. Mecanismos e procedimentos de controlo

89. Mecanismos implementados pela sociedade para efeitos de controlo de transações com partes relacionadas.

Todos os negócios realizados pela Sociedade com partes relacionadas respeitam o interesse da Sociedade e suas participadas, são analisados pelo órgão competente da Unidade de Negócios que é contraparte na transação e são realizados a condições normais de mercado. Negócios de valor significativo (transação superior a 1 milhão de euros) ou, pela sua natureza, de especial relevância para a Sociedade, são analisados em Comissão Executiva e/ou Conselho de Administração.

Nos termos do regulamento sobre Transações com Titulares de Participações Qualificadas⁴ aprovado e em vigor desde 1 de agosto de 2014, a realização de transações com titulares de participação qualificada e/ou entidades relacionadas deve ser submetida a parecer prévio do Conselho Fiscal nos seguintes casos:

- i) Transações cujo valor por transação exceda um milhão de euros ou cujo valor acumulado no exercício exceda três milhões de euros. O parecer prévio do Conselho Fiscal não será necessário quando respeitar a contratos de execução continuada, ou a renovações em termos substancialmente semelhantes aos do contrato anteriormente em vigor;
- ii) Transações com um impacto significativo na atividade da CORTICEIRA AMORIM e/ou das suas Subsidiárias em função da sua natureza ou importância estratégica, independentemente do respetivo valor;

⁴ Apesar do regulamento sobre Transações com Titulares de Participações Qualificadas aprovado e em vigor a partir de 1 de agosto de 2014 não estar disponível para consulta pública, informa-se nesta nota 89. do teor relevante do mesmo, que rege quaisquer transferências de recursos, serviços ou obrigações entre, por um lado, a Corticeira Amorim ou uma sociedade em que esta detenha uma participação superior a 50% e/ou o controlo de gestão (“Subsidiária”) e, por outro lado, qualquer titular de uma participação qualificada nos termos do Artigo 16º do Código dos Valores Mobiliários e/ou entidade que com este esteja numa das situações previstas no Artigo 20º do mesmo diploma (“Entidade Relacionada”).

iii) Transações realizadas, excecionalmente, fora das condições normais de mercado, independentemente do respetivo valor.

A avaliação a realizar no âmbito dos procedimentos de autorização e parecer prévio aplicáveis a transações com titulares de participação qualificada e/ou entidades relacionadas deve ter em conta, entre outros aspetos relevantes em função do caso concreto, o princípio do igual tratamento dos acionistas e demais stakeholders, a prossecução do interesse da Sociedade e, bem assim, o impacto, materialidade, natureza e justificação de cada transação.

O valor destas transações é divulgado anualmente no Relatório e Contas Consolidado da Corticeira Amorim (ponto 92. deste relatório).

90. Indicação das transações que foram sujeitas a controlo no ano de referência.

No exercício em apreço não houve operações sujeitas a parecer prévio do Conselho Fiscal.

91. Descrição dos procedimentos e critérios aplicáveis à intervenção do órgão de fiscalização para efeitos da avaliação prévia dos negócios a realizar entre a sociedade e titulares de participação qualificada ou entidades que com eles estejam em qualquer relação, nos termos do artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários.

Conforme descrito no ponto 89.

II. Elementos relativos aos negócios

92. Indicação do local dos documentos de prestação de contas onde está disponível informação sobre os negócios com partes relacionadas, de acordo com a IAS 24, ou, alternativamente, reprodução dessa informação.

As transações da Corticeira Amorim com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, Lda., OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.). O total das prestações de serviços destas empresas ao conjunto das empresas da Corticeira Amorim foi de 11 107 mil euros (2018: 10 346 mil euros); em sentido contrário realizaram-se transações que ascenderam a 98 mil euros (2018: 138 mil euros).

As vendas da Quinta Nova, S.A., subsidiária da Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., às empresas do universo Corticeira Amorim atingiram os 46 mil euros (2018: 48 mil euros); em sentido contrário, realizaram-se transações que ascenderam a 318 mil euros (2018: 161 mil euros).

As compras de cortiça amadia efetuadas no exercício a empresas detidas pelos principais acionistas indiretos da Corticeira Amorim atingiram o valor de 444 mil euros (2018: 1 124 mil euros), correspondendo a menos de 2% das compras totais da matéria-prima cortiça.

PARTE II - AVALIAÇÃO DO GOVERNO SOCIETÁRIO

1. Identificação do Código de Governo das Sociedades adotado

Em matéria de governo societário, a CORTICEIRA AMORIM encontra-se sujeita (i) às disposições da lei vigente em Portugal, nomeadamente ao estipulado no Código das Sociedades Comerciais, no Código dos Valores Mobiliários e nos Regulamentos emanados pela CMVM, podendo este conjunto de documentos ser consultado no sítio da CMVM, em www.cmvm.pt; (ii) aos seus próprios Estatutos Sociais, disponíveis para consulta no sítio da Sociedade, em <http://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/estruturas-juridica/>. Acolhe, também, o Código de Governo Societário emanado pelo Instituto Português de Corporate Governance (IPCG) e que, mesmo sendo apenas um quadro recomendatório, constitui um importante referencial de boas práticas, que também se encontra disponível em www.cgov.pt.

No presente relatório, a CORTICEIRA AMORIM avalia as suas práticas tendo por referência o referido Código de Governo Societário, numa base de comply or explain, elaborando o presente relatório sobre as estruturas e práticas do seu governo societário por referência a todo o quadro normativo legal, estatutário e recomendatório a que se encontra sujeita.

2. Análise de cumprimento do Código de Governo das Sociedades adotado

Capítulo I — Parte Geral

I.1. Relação da sociedade com investidores e informação

I.1.1. A sociedade deve instituir mecanismos que assegurem, de forma adequada e rigorosa, a produção, o tratamento e a atempada divulgação de informação aos seus órgãos sociais, aos acionistas, aos investidores e demais stakeholders, aos analistas financeiros e ao mercado em geral.

Adotada. Pontos 55., 56., 57. e 58.

I.2. Diversidade na composição e funcionamento dos órgãos da sociedade

I.2.1. As sociedades devem estabelecer critérios e requisitos relativos ao perfil de novos membros dos órgãos societários adequados à função a desempenhar, sendo que além de atributos individuais (como competência, independência, integridade, disponibilidade e experiência), esses perfis devem considerar requisitos de diversidade, dando particular atenção ao do género, que possam contribuir para a melhoria do desempenho do órgão e para o equilíbrio na respetiva composição.

Adotada. Parte I - introdução ao Capítulo B., pontos 19. e 26. (Conselho de Administração), e pontos 33. e 36. (Conselho Fiscal). ponto 11. (Mesa da Assembleia Geral); pontos 67. e 68. (Comissão de Remunerações).

A Corticeira Amorim adota políticas e práticas que visam a promoção da diversidade nos órgãos sociais (<https://www.amorim.com/investidores/informacao-institucional/orgaos-sociais/?k=pol%EDtica%20de%20diversidade>)

A Corticeira Amorim é a holding de um grupo económico com sede em Portugal, solidamente implantado internacionalmente, através de sociedades subsidiárias, participadas e joint-ventures. O vastíssimo portefólio de produtos e soluções que continuamente desenvolve responde a mercados e consumidores diversos.

Respondendo aos desafios que decorrem deste enquadramento, o governo da Corticeira Amorim preconiza uma política de diversidade na composição dos seus órgãos sociais, em particular do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, como forma de:

- Promover a diversidade na composição do respetivo órgão;
- Potenciar o desempenho de cada membro e, no conjunto, de cada órgão;

- Estimular análises abrangentes, equilibradas e inovadoras; e, conseqüentemente, permitir processos de decisão e de controlo fundamentados e ágeis;
- Contribuir para o incremento da inovação e autorrenovação da Sociedade, para seu o desenvolvimento sustentável e criação de valor para os Acionistas e demais Stakeholders no longo prazo.

A Corticeira Amorim reconhece, pois, a necessidade de promover continuamente a diversidade nos seus órgãos sociais, em particular no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal, nomeadamente nos seguintes aspetos:

- Habilitações académicas adequadas e experiência profissional relevante para o exercício do cargo societário específico e que, no conjunto do respetivo órgão social, permitam reunir as competências necessárias ao cabal desempenho das funções desse mesmo órgão;
- Inclusão de membros de faixas etárias diferentes, combinando o saber e a experiência de membros mais seniores com a inovação e a criatividade de membros mais jovens, por forma a permitir ao respetivo órgão orientar-se para uma visão inovadora do negócio e uma gestão prudente dos riscos;
- A promoção da diversidade de género e, conseqüentemente, um adequado balanceamento de sensibilidades e de estilo de tomada de decisão dentro do respetivo órgão.

O resultado da adoção destas políticas encontra-se espelhado na composição dos membros dos seus órgãos sociais, em particular os que são particularmente abrangidos por esta recomendação.

I.2.2. Os órgãos de administração e de fiscalização e as suas comissões internas devem dispor de regulamentos internos — nomeadamente sobre o exercício das respetivas atribuições, presidência, periodicidade de reuniões, funcionamento e quadro de deveres dos seus membros —, devendo ser elaboradas atas detalhadas das respetivas reuniões.

Parcialmente adotada.

Conforme explicitado nos pontos 22. e 27. não existe regulamento interno formalizado do Conselho de Administração nem da Comissão Executiva constituída no seu seio, a qual se encontra limitada pelo âmbito da deliberação de delegação que lhe deu origem; tal como referido nestes pontos, estes dois órgãos atuam num quadro legal, estatutário e procedimental que, no seu conjunto, consubstancia já um regulamento de funcionamento adequada e propiciador da adoção das melhores práticas, em salvaguarda da eficiência da sociedade e da criação de valor para o acionista.

Existe e está disponível no site da sociedade o regulamento interno do Conselho Fiscal.

São elaboradas atas detalhadas das reuniões destes órgãos.

I.2.3. Os regulamentos internos de órgãos de administração, de fiscalização e das suas comissões internas devem ser divulgados, na íntegra, no sítio da internet.

Adotada relativamente ao Conselho Fiscal (pontos 22. 34. 61.); não existe regulamento interno formalizado dos restantes órgãos, pelo que também não estão divulgados no site da sociedade.

I.2.4. A composição, o número de reuniões anuais dos órgãos de administração, de fiscalização e das suas comissões internas devem ser divulgados através do sítio Internet da sociedade.

Adotada. Pontos 17. e 23. (Conselho de Administração); pontos 28 e 29 (Comissão Executiva); pontos 31. e 35. (Conselho Fiscal).

I.2.5. Os regulamentos internos da sociedade devem prever a existência e assegurar o funcionamento de mecanismos de deteção e prevenção de irregularidades, bem como a adoção de uma política de comunicação de irregularidades (whistleblowing) que garanta os meios adequados para a comunicação e tratamento das mesmas com salvaguarda da confidencialidade das informações transmitidas e da identidade do transmitente, sempre que esta seja solicitada.

Adotada. Ponto 49 e Secção III – Controlo Interno e Gestão de Riscos do Capítulo C – Organização Interna.

I.3. Relação entre órgãos da sociedade

I.3.1. Os estatutos ou outras vias equivalentes adotadas pela sociedade devem estabelecer mecanismos para garantir que, dentro dos limites da legislação aplicável, seja permanentemente assegurado aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização o acesso a toda a informação e colaboradores da sociedade para a avaliação do desempenho, da situação e das perspectivas de desenvolvimento da sociedade, incluindo, designadamente, as atas, a documentação de suporte às decisões tomadas, as convocatórias e o arquivo das reuniões do órgão de administração executivo, sem prejuízo do acesso a quaisquer outros documentos ou pessoas a quem possam ser solicitados esclarecimentos.

Não adotada formalmente. Embora não previsto nos estatutos ou outras vias equivalentes, está assegurado integral e permanentemente o acesso a toda a informação e demais elementos referidos nesta recomendação. Pontos 21. 29. e 38.

I.3.2. Cada órgão e comissão da sociedade deve assegurar, atempada e adequadamente, o fluxo de informação, desde logo das respetivas convocatórias e atas, necessário ao exercício das competências legais e estatutárias de cada um dos restantes órgãos e comissões.

Adotada. Pontos 21. , 29 e 38.

I.4. Conflitos de interesses

I.4.1. Deve ser imposta a obrigação de os membros dos órgãos e comissões societárias informarem pontualmente o respetivo órgão ou comissão sobre os factos que possam constituir ou dar causa a um conflito entre os seus interesses e o interesse social.

Adotada. Pontos 21. e 29.

I.4.2. Deverão ser adotados procedimentos que garantam que o membro em conflito não interfere no processo de decisão, sem prejuízo do dever de prestação de informações e esclarecimentos que o órgão, a comissão ou os respetivos membros lhe solicitarem.

Adotada. Pontos 21. e 29.

I.5. Transações com partes relacionadas

I.5.1. O órgão de administração deve definir, com parecer prévio e vinculativo do órgão de fiscalização, o tipo, o âmbito e o valor mínimo, individual ou agregado, dos negócios com partes relacionadas que: (i) requerem a aprovação prévia do órgão de administração (ii) e os que, por serem de valor mais elevado, requerem, ainda, um parecer prévio favorável do órgão de fiscalização.

Adotada parcialmente. Ponto 38. 89. 90. e 91.

I.5.2. O órgão de administração deve, pelo menos de seis em seis meses, comunicar ao órgão de fiscalização todos os negócios abrangidos pela Recomendação I.5.1.

Os negócios abrangidos pela Recomendação I.5.1. são comunicados ao Conselho Fiscal com periodicidade trimestral. O valor destas transações é divulgado anualmente no Relatório do Governo Societário (ponto 92.).

Capítulo II — Acionistas e Assembleia Geral

II.1. A sociedade não deve fixar um número excessivamente elevado de ações necessárias para conferir direito a um voto, devendo explicitar no relatório de governo a sua opção sempre que a mesma implique desvio ao princípio de que a cada ação corresponde um voto.

Adotada. Ponto 12.

II.2. A sociedade não deve adotar mecanismos que dificultem a tomada de deliberações pelos seus acionistas, designadamente fixando um quórum deliberativo superior ao previsto por lei.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. Ponto 14.

Conforme detalhado no ponto 14. os Estatutos da CORTICEIRA AMORIM consagram um quórum constitutivo/deliberativo superior ao previsto na lei nas seguintes situações:

- Limitação ou supressão do direito de preferência nos aumentos de capital – necessidade da presença na assembleia geral de Acionistas que representem, pelo menos, cinquenta por cento do capital social realizado (artigo 7.º);
- Destituição do membro do Conselho de Administração eleito ao abrigo das regras especiais do artigo 392.º do CSC, que contra a deliberação de destituição não tenham votado Acionistas que representem, pelo menos, vinte por cento do capital social (artigo 17.º);
- Para que a Assembleia Geral convocada a requerimento de Acionistas possa deliberar – a necessidade da presença de Acionistas detentores de ações que totalizem, no mínimo, o valor exigido por lei para legitimar o pedido de convocação da reunião (artigo 22.º);
- Alteração da composição do Conselho de Administração – necessidade de deliberação por maioria de Acionistas correspondente a dois terços do capital social (artigo 24.º);
- Dissolução da Sociedade - necessidade de deliberação de Acionistas que detenham ações correspondentes a, pelo menos, oitenta e cinco por cento do capital social realizado (artigo 33.º).

Como resulta do exposto, o não cumprimento da presente Recomendação e a imposição de quórum constitutivo/deliberativo superior ao previsto no Código das Sociedades confere aos Acionistas, particularmente aos detentores de reduzidas frações de capital, um papel relevante num conjunto de decisões que afetam de forma substancial a vida da Sociedade (dissolução), o seu modelo de governo (destituição do Administrador proposto pelos Acionistas minoritários e alteração da composição do Conselho de Administração), os direitos patrimoniais dos Acionistas (limitação ou supressão de direitos de preferência em aumentos de capital) e a adequada participação dos Acionistas em reuniões da Assembleia Geral por estes convocadas.

Assim, considera-se que a manutenção destes requisitos se orienta para a promoção e proteção dos direitos e do papel dos Acionistas na condução de questões societárias relevantes – valores que o Código do Governo das Sociedades pretende proteger.

II.3. A sociedade deve implementar meios adequados para o exercício do direito de voto por correspondência, incluindo por via eletrónica.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. Ponto 12.

É admitido o voto por correspondência, devendo as declarações de voto, endereçadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, dar entrada na sede da Sociedade, até às dezoito horas do terceiro dia útil anterior ao dia designado para a Assembleia Geral e nas demais condições expressamente publicitadas em cada Convocatório da Assembleia Geral. A presença do acionista na Assembleia Geral revoga o voto emitido por correspondência.

Os Estatutos da CORTICEIRA AMORIM preveem a admissibilidade do voto por meios eletrónicos desde que se julguem reunidas as condições técnicas que permitam assegurar a verificação da autenticidade das declarações de voto e garantir a integridade e a confidencialidade do seu conteúdo. Caso o Presidente da Mesa conclua que se encontram reunidos os requisitos técnicos para o exercício do voto por meios eletrónicos, incluirá tal informação no Aviso Convocatório, o que não aconteceu em 2019.

Para a Corticeira Amorim, a Assembleia Geral de Acionistas é um acontecimento de especial relevância para a sociedade e para os seus Acionistas, enquanto fórum privilegiado de comunicação entre a sociedade (via os membros dos seus órgãos estatutários) e os seus acionistas, incentivando a transparência, a reflexão conjunta, a troca de ideias e argumentos e o alinhamento de interesses. Assim, a elevada participação ativa dos Acionistas da

Corticeira Amorim nas Assembleia Gerais motiva a sociedade a manter o atual sistema de participação e votação (presencial e voto por correspondência) assegurando, por um lado, a participação de todos aqueles que não podem ou não pretendem participar presencialmente e, por outro, potenciar a tradicional participação presencial que ultrapassa largamente os 80% do total das ações emitidas.

Acresce que se considera que (i) para o Acionista, a complexidade associada ao voto eletrónico seguro é desproporcional face ao voto por correspondência que também permite a participação não presencial, possível até de revogar pela presença do Acionista, (ii) quer para o Acionista quer para a sociedade, os custos decorrentes são materialmente relevantes.

II.4. A sociedade deve implementar meios adequados para a participação dos acionistas na assembleia por meios telemáticos.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. Os Estatutos da Corticeira Amorim não consagram a participação nas reuniões da Assembleia Geral de Acionistas por meios telemáticos.

Tal como referido no ponto anterior, a Corticeira Amorim privilegia a participação presencial do Acionista nas Assembleias Gerais, pelos motivos indicados. Os elevadíssimos índices de participação dos Acionistas indiciam ser esta, também, a forma que os Acionistas privilegiam na sua interação com a sociedade e com os membros dos seus órgãos sociais.

Assim, tendo esta realidade por base e tendo em consideração a complexidade associada à realização de assembleias gerais por meios telemáticos (em particular recursos materiais e meios técnicos, sistema de controlo e verificação da condição de Acionista) bem como os riscos de adulteração informática e os custos associados, para ambas as partes, para evitar esses riscos, a Corticeira Amorim julga ser de manter a prática atual relativamente à realização e participação nas Assembleias Gerais de Acionistas.

II.5. Os estatutos da sociedade que prevejam a limitação do número de votos que podem ser detidos ou exercidos por um único acionista, de forma individual ou em concertação com outros acionistas, devem prever igualmente que, pelo menos de cinco em cinco anos, seja sujeita a deliberação pela assembleia geral a alteração ou a manutenção dessa disposição estatutária – sem requisitos de quórum agravado relativamente ao legal – e que, nessa deliberação, se contam todos os votos emitidos sem que aquela limitação funcione.

Não aplicável. Ponto 5. Ponto 13.

Os estatutos da Corticeira Amorim não preveem a limitação do número de votos que podem ser detidos ou exercidos por um único acionista, de forma individual ou em concertação com outros acionistas

II.6. Não devem ser adotadas medidas que determinem pagamentos ou a assunção de encargos pela sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração e que se afigurem suscetíveis de prejudicar o interesse económico na transmissão das ações e a livre apreciação pelos acionistas do desempenho dos administradores.

Adotada. A Sociedade não celebrou quaisquer acordos que determinem pagamentos ou a assunção de encargos pela Sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do Conselho de Administração, exceto as normais cláusulas de "change of ownership" incluídas em alguns contratos de financiamento celebrados no decurso do normal financiamento das operações e que, caso a caso, foram analisadas e a sua aceitação considerada a mais adequada ao interesse da sociedade. Esta informação é divulgada anualmente nas contas da Sociedade, pelo que a contratação/manutenção destas cláusulas não é suscetível de prejudicar a livre apreciação pelos acionistas do desempenho dos membros do Conselho de Administração.

Não se encontram implementadas quaisquer medidas visando especificamente os efeitos descritos nesta recomendação. Pontos 4. e 84.

III.1. Sem prejuízo das funções legais do presidente do conselho de administração, se este não for independente, os administradores independentes devem designar entre si um coordenador (lead independent director) para, designadamente, (i) atuar, sempre que necessário, como interlocutor com o presidente do conselho de administração e com os demais administradores, (ii) zelar por que disponham do conjunto de condições e meios necessários ao desempenho das suas funções; e (iii) coordená-los na avaliação do desempenho pelo órgão de administração prevista na recomendação V.1.1.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. Não existem administradores independentes o que impede a adoção da prática nos precisos termos em que é preconizada.

No entanto, considera-se que os objetivos visados se encontram plenamente acautelados (i) pela atuação criteriosa e colegial do Conselho de Administração, quer pela realização de reuniões mensais em que se debatem todos os temas relevantes para a sociedade com a presença do seu Presidente (assiduidade: 100%); (ii) o sistema implementado garante, por um lado, o reporte tempestivo da Comissão Executiva a todos os membros do Conselho de Administração e, por outro lado, a preparação das reuniões do Conselho de Administração agendando-as com antecedência e circulando a ordem de trabalhos e respetivos documentos de suporte com a necessária antecedência ao seu estudo e interpelação; (iii) a avaliação realizada é feita colegialmente, pelo conjunto dos membros que compõem o Conselho de Administração.

III.2. O número de membros não executivos do órgão de administração, bem como o número de membros do órgão de fiscalização e o número de membros da comissão para as matérias financeiras deve ser adequado à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua atividade, mas suficiente para assegurar com eficiência as funções que lhes estão cometidas.

Adotada. Ponto 18. (Conselho de Administração) e ponto 31. (Conselho Fiscal).

III.3. Em todo o caso, o número de administradores não executivos deve ser superior ao de administradores executivos.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses.

Ponto 18. Apesar do número de administradores não executivos ser igual ao número de administradores executivos, considera-se que cumprem cabal e eficientemente as responsabilidades que lhes estão cometidas – tal como descrito em capítulo próprio do Relatório de Gestão “Atividades desenvolvida pelos membros não executivos do Conselho de Administração da Corticeira Amorim” - podendo, inclusive, bloquear qualquer deliberação do próprio Conselho de Administração.

III.4. Cada sociedade deve incluir um número não inferior a um terço mas sempre plural, de administradores não executivos que cumpram os requisitos de independência. Para efeitos desta recomendação, considera-se independente a pessoa que não esteja associada a qualquer grupo de interesses específicos na sociedade, nem se encontre em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão, nomeadamente em virtude de:

(i) Ter exercido durante mais de doze anos, de forma contínua ou intercalada, funções em qualquer órgão da sociedade;

(ii) Ter sido colaborador da sociedade ou de sociedade que com ela se encontre em relação de domínio ou de grupo nos últimos três anos;

(iii) Ter, nos últimos três anos, prestado serviços ou estabelecido relação comercial significativa com a sociedade ou com sociedade que com esta se encontre em relação de domínio ou de grupo, seja de forma direta ou enquanto sócio, administrador, gerente ou dirigente de pessoa coletiva;

(iv) Ser beneficiário de remuneração paga pela sociedade ou por sociedade que com ela se encontre em relação de domínio ou de grupo para além da remuneração decorrente do exercício das funções de administrador;

(v) Viver em união de facto ou ser cônjuge, parente ou afim na linha reta e até ao 3.º grau, inclusive, na linha colateral, de administradores da sociedade, de administradores de pessoa coletiva titular de participação qualificada na sociedade ou de pessoas singulares titulares direta ou indiretamente de participação qualificada;

(vi) Ser titular de participação qualificada ou representante de um acionista titular de participações qualificadas.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. Pontos 18. e 20.

Apesar de não existirem administradores independentes, os administradores não executivos têm ampla e diversificada experiência académica e profissional, bem como elevados padrões de ética e conduta profissional que dão acrescidas garantias de atuação na prossecução do superior interesse da sociedade e da generalidade dos acionistas, em detrimento de interesses particulares.

A existência de regras internas, claras e imperativas, que regulam as transações entre partes relacionadas, bem como a obrigação de se absterem em decisões nas quais possam ter interesse particular, impossibilitam uma atuação em proveito próprio, obrigando, pois, a uma atuação profissional isenta.

III.5. O disposto no parágrafo (i) da recomendação III.4 não obsta à qualificação de um novo administrador como independente se, entre o termo das suas funções em qualquer órgão da sociedade e a sua nova designação, tiverem entretanto decorrido pelo menos três anos (cooling-off period).

Não aplicável.

III.6. Os administradores não-executivos devem participar na definição, pelo órgão de administração, da estratégia, principais políticas, estrutura empresarial e decisões que devam considerar-se estratégicas para a sociedade em virtude do seu montante ou risco, bem como na avaliação do cumprimento destas.

Adotada. Capítulo 12. do Relatório consolidado de gestão (Atividade desenvolvida pelos membros não executivos do Conselho de Administração da Corticeira Amorim); pontos 9. (Competências indelegáveis do Conselho de Administração) e 21. (Estrutura e gestão do negócio).

III.7. O conselho geral e de supervisão deve, no quadro das suas competências legais e estatutárias, colaborar com o conselho de administração executivo na definição da estratégia, principais políticas, estrutura empresarial e decisões que devam considerar-se estratégicas para a sociedade, em virtude do seu montante ou risco, bem como na avaliação do cumprimento destas.

Não aplicável. O modelo adotado pela Corticeira Amorim não inclui este órgão, conforme descrito no ponto 15. as competências de na definição de políticas e estratégias nos termos desta recomendação são da competência indelegável do Conselho de Administração. As competências de fiscalização são do Conselho Fiscal e do revisor Oficial de Contas, com as especificidades que decorrem do âmbito da respetiva atividade.

III.8. Com respeito pelas competências que lhe são conferidas por lei, o órgão de fiscalização deve, em especial, acompanhar, avaliar e pronunciar-se sobre as linhas estratégicas e a política de risco definidas pelo órgão de administração.

Não adotada. Ponto 38.

III.9. As sociedades devem constituir comissões internas especializadas adequadas à sua dimensão e complexidade, abrangendo, separada ou cumulativamente, as matérias de governo societário, de remunerações e avaliação do desempenho, e de nomeações.

Não adotada. Não existem comissão internas, constituídas maioritariamente por membros dos órgãos da sociedade, especializadas nas matérias de governo societário, nomeações, avaliação do desempenho e de remunerações. que, atendendo à dimensão da sociedade, são tratadas: ao nível do Conselho de Administração e da Comissão Executiva. Pontos 27. e 29. , com exceção das matérias de avaliação de desempenho e de remunerações cuja competência é da Comissão de Remunerações, eleita pelos Acionistas.

III.10. Os sistemas de gestão de riscos, de controlo interno e de auditoria interna devem ser estruturados em termos adequados à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua atividade.

Adotada. Secção III – Controlo Interno e Gestão de Riscos do Capítulo C – Organização Interna.

III.11. O órgão de fiscalização e a comissão para as matérias financeiras devem fiscalizar a eficácia dos sistemas e de gestão de riscos, de controlo interno e de auditoria interna e propor os ajustamentos que se mostrem necessários.

Adotada. Pontos 38 e 54.

III.12. O órgão de fiscalização deve pronunciar-se sobre os planos de trabalho e os recursos afetos aos serviços de controlo interno, incluindo controlo de cumprimento das normas aplicadas à sociedade (serviços de compliance) e de auditoria interna, e devem ser destinatários dos relatórios realizados por estes serviços, pelo menos quando estejam em causa matérias relacionadas com a prestação de contas, a identificação ou a resolução de conflitos de interesses e a deteção de potenciais irregularidades.

Adotada. Pontos 37. e 38.

Capítulo IV – Administração Executiva

IV.1. O órgão de administração deve aprovar, através de regulamento interno ou mediante via equivalente, o regime de atuação dos executivos e do exercício por estes de funções executivas em entidades fora do grupo.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesse.

Apesar de não existir regulamento interno formalizado nos termos previstos nesta recomendação: (i) existe a delegação formal de competências do Conselho de Administração na Comissão Executiva que, juntamente com a legislação em vigor estabelecem já um regime de atuação dos membros da Comissão Executiva, e (ii) existem regras internas, claras e genericamente observadas, no sentido do Conselho de Administração ter informação sobre eventuais cargos societários, executivos ou não, em entidades não relacionadas com o Grupo Corticeira Amorim.

IV.2. O órgão de administração deve assegurar que a sociedade atua de forma consentânea com os seus objetivos e não deve delegar poderes, designadamente, no que respeita a: i) definição da estratégia e das principais políticas da sociedade; ii) organização e coordenação da estrutura empresarial; iii) matérias que devam ser consideradas estratégicas em virtude do seu montante, risco ou características especiais.

Adotada. Ponto 21.

IV.3. O órgão de administração deve fixar objetivos em matéria de assunção de riscos e zelar pela sua prossecução.

Adotada.

IV.4. O órgão de fiscalização deve organizar-se internamente, implementando mecanismos e procedimentos de controlo periódico com vista a garantir que os riscos efetivamente incorridos pela sociedade são consistentes com os objetivos fixados pelo órgão de administração.

Adotada. O Conselho Fiscal acompanha regularmente a atividade da empresa, reunindo-se entre si e/ou com a participação de membros de outros órgãos sociais (em particular a Comissão Executiva) ou responsáveis de áreas funcionais relacionadas com estas matérias, nomeadamente Planeamento, Controlo Interno, Auditoria Interna. Este acompanhamento e estas reuniões ocorrem sempre que o Conselho Fiscal julga adequado e conveniente ao

integral e diligente exercício das funções que, por lei, pelo regulamento de funcionamento deste órgão ou por prática implementada, lhe estejam acometidas.

Capítulo V — Avaliação de Desempenho, Remunerações e Nomeações

V.1 Avaliação Anual de Desempenho

V.1.1. O órgão de administração deve avaliar anualmente o seu desempenho, bem como o desempenho das suas comissões e dos administradores delegados, tendo em conta o cumprimento do plano estratégico da sociedade e do orçamento, a gestão de riscos, o seu funcionamento interno e o contributo de cada membro para o efeito, e o relacionamento entre órgãos e comissões da sociedade.

Adotada. Capítulo 17. do Relatório Consolidado de Gestão.

V.1.2. O órgão de fiscalização deve fiscalizar a administração da sociedade e, em particular, avaliar anualmente o cumprimento do plano estratégico da sociedade e do orçamento, a gestão de riscos, o funcionamento interno do órgão de administração e das suas comissões, bem como o relacionamento entre órgãos e comissões da sociedade.

Adotada. Ponto 24. 25. Ponto 38.

V.2 Remunerações

V.2.1. A fixação das remunerações deve competir a uma comissão, cuja composição assegure a sua independência em face da administração.

Adotada parcialmente. Pontos 66., 67. e 68.

V.2.2. A comissão de remunerações deve aprovar, no início de cada mandato, fazer executar e confirmar, anualmente, a política de remuneração dos membros dos órgãos e comissões da sociedade, no âmbito da qual sejam fixadas as respetivas componentes fixas, e, quanto aos administradores executivos ou administradores pontualmente investidos de tarefas executivas, caso exista componente variável da remuneração, os respetivos critérios de atribuição e de mensuração, os mecanismos de limitação, os mecanismos de diferimento do pagamento da remuneração e os mecanismos de remuneração baseados em opções ou ações da própria sociedade.

Adotada. Pontos 69., 70., 71., 72., 77. e 79.

V.2.3. A declaração sobre a política de remunerações dos órgãos de administração e fiscalização a que se refere o artigo 2.º da Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, deverá conter adicionalmente:

(i) A remuneração total discriminada pelos diferentes componentes, a proporção relativa da remuneração fixa e da remuneração variável, uma explicação do modo como a remuneração total cumpre a política de remuneração adotada, incluindo a forma como contribui para o desempenho da sociedade a longo prazo, e informações sobre a forma como os critérios de desempenho foram aplicados;

(ii) As remunerações provenientes de sociedades pertencentes ao mesmo grupo;

(iii) O número de ações e de opções sobre ações concedidas ou oferecidas, e as principais condições para o exercício dos direitos, incluindo o preço e a data desse exercício e qualquer alteração dessas condições;

(iv) Informações sobre a possibilidade de solicitar a restituição de uma remuneração variável;

(v) Informações sobre qualquer afastamento do procedimento de aplicação da política de remuneração aprovada, incluindo a explicação da natureza das circunstâncias excecionais e a indicação dos elementos específicos objeto de derrogação;

(vi) Informações quanto à exigibilidade ou inexigibilidade de pagamentos relativos à cessação de funções de administradores.

Adotada. A declaração sobre a política de remunerações dos órgãos de administração e fiscalização apresentada e aprovada na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 12 de abril de 2019 contém toda a informação referida nesta recomendação.

V.2.4. Para cada mandato, a comissão de remunerações deve igualmente aprovar o regime de pensões dos administradores, se os estatutos as admitirem, e o montante máximo de todas as compensações a pagar ao membro de qualquer órgão ou comissão da sociedade em virtude da respetiva cessação de funções.

Não aplicável. Nos termos da declaração sobre política de remunerações aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, sob proposta da Comissão de Remunerações, não é política da Sociedade atribuir aos membros dos seus órgãos sociais sistemas de benefícios de reforma.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. O montante máximo de compensação em caso de cessação de funções: o montante máximo de todas as compensações a pagar ao membro de qualquer órgão ou comissão da sociedade em virtude da respetiva cessação de funções decorre da lei geral aplicável a cada situação, não existindo qualquer montante atribuído que seja definido em contrato, acordo ou deliberação, nem qualquer intervenção da Comissão Remunerações.

V.2.5. A fim de prestar informações ou esclarecimentos aos acionistas, o presidente ou, no seu impedimento, outro membro da comissão de remunerações deve estar presente na assembleia geral anual e em quaisquer outras se a respetiva ordem de trabalhos incluir assunto conexo com a remuneração dos membros dos órgãos e comissões da sociedade ou se tal presença tiver sido requerida por acionistas.

Adotada. É prática a Comissão de Remunerações estar presente ou representada nas Assembleias Gerais. Na Assembleia Geral de Acionistas referida em V.2.3. esteve presente um Vogal desta Comissão, por si e em representação dos restantes membros desta Comissão, incluindo do seu Presidente. No exercício em apreço, a referida Assembleia Geral foi a única cuja ordem de trabalhos incluiu assuntos conexos com a remuneração dos membros dos órgãos e comissões. Não foi recebido qualquer requerimento de acionistas solicitando a presença de membros da Comissão de Remunerações nas Assembleias Gerais realizadas em 2019.

V.2.6. Dentro das limitações orçamentais da sociedade, a comissão de remunerações deve poder decidir livremente a contratação, pela sociedade, dos serviços de consultoria necessários ou convenientes para o exercício das suas funções. A Comissão de remunerações deve assegurar que os serviços são prestados com independência e que os respetivos prestadores não serão contratados para a prestação de quaisquer outros serviços à própria sociedade ou a outras que com ela se encontrem em relação de domínio ou de grupo sem autorização expressa da Comissão.

Adotada. Ponto 67.

V.3 Remuneração dos Administradores

V.3.1. Tendo em vista o alinhamento de interesses entre a sociedade e os administradores executivos, uma parte da remuneração destes deve ter natureza variável que reflita o desempenho sustentado da sociedade e não estimule a assunção de riscos excessivos.

Adotada. Pontos 69., 70. e 71.

V.3.2. Uma parte significativa da componente variável deve ser parcialmente diferida no tempo, por um período não inferior a três anos, associando-a à confirmação da sustentabilidade do desempenho, nos termos definidos em regulamento interno da sociedade.

Adotada. Pontos 69. e 72.

V.3.4. Quando a remuneração variável compreender opções ou outros instrumentos direta ou indiretamente dependentes do valor das ações, o início do período de exercício deve ser diferido por um prazo não inferior a três anos.

Não aplicável. Nos termos da declaração sobre política de remunerações aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, sob proposta da Comissão de Remunerações, não é política da Sociedade atribuir aos membros dos seus órgãos sociais planos de atribuição de ações e/ou de opções de aquisição de ações ou com base nas variações do preço da ação.

V.3.5. A remuneração dos administradores não executivos não deve incluir nenhuma componente cujo valor dependa do desempenho da sociedade ou do seu valor.

Adotada. Pontos 77. e 78.

V.3.6. A sociedade deve estar dotada dos instrumentos jurídicos adequados para que a cessação de funções antes do termo do mandato não origine, direta ou indiretamente, o pagamento ao administrador de quaisquer montantes além dos previstos na lei, devendo explicitar os instrumentos jurídicos adotados no relatório de governo da sociedade.

Adotada. Pontos 83. 84. Os contratos de mandato e/ou as deliberações de eleição dos membros do Conselho de Administração não preveem qualquer montante a atribuir como compensação além dos pagamentos previstos na lei.

V.4. Nomeações

V.4.1. A sociedade deve, nos termos que considere adequados, mas de forma suscetível de demonstração, promover que as propostas para eleição dos membros dos órgãos sociais sejam acompanhadas de fundamentação a respeito da adequação do perfil, conhecimentos e currículo à função a desempenhar por cada candidato.

Adotada. As propostas à Assembleia Geral de Acionistas para eleição dos membros dos órgãos sociais são acompanhadas de fundamentação a respeito da adequação dos candidatos à função, designadamente através do seu currículo académico e profissional, evidenciando as suas competências académicas e profissionais, o respetivo percurso profissional e cargos de relevo exercidos ou em exercício, que demonstrem a adequação do perfil, conhecimentos e currículo à função a desempenhar na Sociedade.

V.4.2. A não ser que a dimensão da sociedade o não justifique, a função de acompanhamento e apoio às designações de quadros dirigentes deve ser atribuída a uma comissão de nomeações.

Adotada prática que se considera equivalente à proposta nesta recomendação, ou seja, acautelando idênticos interesses. Atendendo à organização da atividade da Sociedade (i) em Unidades de Negócios especializadas, com atividades integradas mas autónomas, que respondem a mercados, a desafios e promovem estratégias não homogéneas e, também (ii) à dimensão da Sociedade, a função de acompanhamento e apoio às designações de quadros dirigente é realizada pela Direção de Recursos Humanos da respetiva Unidade de Negócios ou pela Direção de Recursos Humanos da Corticeira Amorim (holding).

V.4.3. Esta comissão inclui uma maioria de membros não executivos independentes.

Não aplicável. Não existe Comissão de Nomeações.

V.4.4. A comissão de nomeações deve disponibilizar os seus termos de referência e deve induzir, na medida das suas competências, processos de seleção transparentes que incluam mecanismos efetivos de identificação de potenciais candidatos, e que sejam escolhidos para proposta os que apresentem maior mérito, melhor se

adequem às exigências da função e promovam, dentro da organização, uma diversidade adequada incluindo de género.

Apesar de não haver Comissão de Nomeações conforme prescrito em V.4.2., na Corticeira Amorim as Direções de Recursos Humanos atuam de acordo com um conjunto de procedimentos estabelecidos internamente que preconizam e possibilitam:

- A identificação tempestiva e adequada dos perfis necessários/compatíveis com uma determinada função de direção;
- A condução dos processos de seleção que tomam por base a adequação do perfil à função a exercer e critérios de mérito profissional;
- A designação de quadros dirigentes respeitando a política de diversidade da Corticeira Amorim (Introdução da Secção B. Parte I deste relatório).

Capítulo VI — Gestão de Risco

VI.1. O órgão de Administração deve debater e aprovar o plano estratégico e a política de risco da sociedade, que inclua a definição de níveis de risco considerados aceitáveis.

Adotada. Ponto 54.

VI.2. Tendo por base a sua política de risco, a sociedade deve instituir um sistema de gestão de riscos, identificando

- (i) os principais riscos a que se encontra sujeita no desenvolvimento da sua atividade,
- (ii) a probabilidade de ocorrência dos mesmos e o respetivo impacto,
- (iii) os instrumentos e medidas a adotar tendo em vista a respetiva mitigação,
- (iv) os procedimentos de monitorização, visando o seu acompanhamento e
- (v) o procedimento de fiscalização, avaliação periódica e de ajustamento do sistema.

Adotada. Ponto 54.

VI.3. A sociedade deve avaliar anualmente o grau de cumprimento interno e o desempenho do sistema de gestão de riscos, bem como a perspectiva de alteração do quadro de risco anteriormente definido.

Adotada. Ponto 54.

Capítulo VII — Informação financeira

VII.1 Informação financeira

VII.1.1. O regulamento interno do órgão de fiscalização deve impor que este fiscalize a adequação do processo de preparação e de divulgação de informação financeira pelo órgão de administração, incluindo a adequação das políticas contabilísticas, das estimativas, dos julgamentos, das divulgações relevantes e sua aplicação consistente entre exercícios, de forma devidamente documentada e comunicada.

Adotada. Ponto 38.

VII.2 Revisão legal de contas e fiscalização

VII.2.1. Através de regulamento interno, o órgão de fiscalização deve definir:

- (i) Os critérios e o processo de seleção do revisor oficial de contas;

- (ii) A metodologia de comunicação da sociedade com o revisor oficial de contas;
- (iii) Os procedimentos de fiscalização destinados a assegurar a independência do revisor oficial de contas;
- (iv) Os serviços distintos de auditoria que não podem ser prestados pelo revisor oficial de contas.

Adotada. O Conselho Fiscal tem instituído um procedimento interno que abrange estas matérias.

VII.2.2. O órgão de fiscalização deve ser o principal interlocutor do revisor oficial de contas na sociedade e o primeiro destinatário dos respetivos relatórios, competindo-lhe, designadamente, propor a respetiva remuneração e zelar para que sejam asseguradas, dentro da empresa, as condições adequadas à prestação dos serviços.

Adotada.

Compete ao Conselho Fiscal propor o Revisor Oficial de Contas e respetiva remuneração, no quadro da Política de Remunerações aprovada em Assembleia Geral de Acionistas.

VII.2.3. O órgão de fiscalização deve avaliar anualmente o trabalho realizado pelo revisor oficial de contas, a sua independência e adequação para o exercício das funções e propor ao órgão competente a sua destituição ou a resolução do contrato de prestação dos seus serviços sempre que se verifique justa causa para o efeito.

Adotada. Pontos 38.

VII.2.4. O revisor oficial de contas deve, no âmbito das suas competências, verificar a aplicação das políticas e sistemas de remunerações dos órgãos sociais, a eficácia e o funcionamento dos mecanismos de controlo interno e reportar quaisquer deficiências ao órgão de fiscalização.

Não aplicável (nº 8 da Nota Interpretativa do IPCG).

VII.2.5. O revisor oficial de contas deve colaborar com o órgão de fiscalização, prestando-lhe imediatamente informação sobre quaisquer irregularidades relevantes para o desempenho das funções do órgão de fiscalização que tenha detetado, bem como quaisquer dificuldades com que se tenha deparado no exercício das suas funções.

Não aplicável (nº 8 da Nota Interpretativa do IPCG).

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A

(página intencionalmente deixada em branco)

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2019

NOTA INTRODUTÓRIA

A Corticeira Amorim tem vindo a apostar e a reforçar a sua ambição e compromisso de sustentabilidade, através de diversas iniciativas e estratégias. A boa prática de reporte regular, realizada desde 2006, promove a transparência e potencia a adoção de princípios de sustentabilidade, quer na cadeia de valor, quer junto dos seus principais *stakeholders*.

Este Relatório de Sustentabilidade, que integra o Relatório Anual Consolidado da Corticeira Amorim, evidencia a abordagem e o compromisso da Corticeira Amorim para com os temas de sustentabilidade, e foi elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), GRI Standards 2016, para o nível Core e dá resposta aos requisitos legais introduzidos pelo Decreto-Lei n.º 89/2017, de 28 de julho, sendo, nos termos do artigo 508.º-G do Código das Sociedades Comerciais, a Demonstração Não Financeira Consolidada da Corticeira Amorim, SGPS, S.A..

Ao longo do relatório, destacam-se os temas materiais para a Corticeira Amorim: Promoção do Montado, Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas Associados; Desempenho Económico, Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Eficiência Energética e Alterações Climáticas; Saúde e Segurança no Trabalho; Economia Circular e Impacto Ambiental do Produto (onde se integra o tema Responsabilidade e Qualidade do Produto).



Sendo a Corticeira Amorim um Grupo de empresas e dada a dificuldade em implementar sistemas de sustentabilidade em empresas de menor dimensão, o âmbito do relatório não contempla a totalidade das empresas do Grupo Corticeira Amorim. Em 2019, considera-se para o presente reporte, 90% das unidades industriais que empregam 82% do total de colaboradores da empresa e correspondem a 82% das vendas consolidadas.

A verificação da informação deste relatório esteve a cargo da Ernst & Young Audit & Associados, SROC, S.A..

Este documento está disponível em <https://www.amorim.com/sustentabilidade/relatorio-de-sustentabilidade/>, podendo qualquer esclarecimento ser solicitado à Corticeira Amorim, através do endereço eletrónico natural.choice@amorim.com.

Mensagem da Diretora de Sustentabilidade

Caro Stakeholder,

A sustentabilidade e a inovação são pilares intrínsecos à cultura e à estratégia da Corticeira Amorim. O objetivo é simples, aliar a tecnologia à natureza, promovendo um balanço sustentável entre ambos.

Líder de uma das indústrias caracterizadas como sendo das mais sustentáveis do mundo, a Corticeira Amorim mantém e reforça, de ano para ano, o seu compromisso com o futuro, de se manter uma marca sólida, coesa e dinâmica, com a sustentabilidade como principal referência identitária.

A ambição de ir mais longe move a Corticeira Amorim a apostar no contínuo desenvolvimento de projetos focados na investigação e inovação que resultam em produtos e soluções com vantagens incomparáveis, nomeadamente: a redução da pegada de carbono do produto final, a economização da energia ou água, a limpeza do ambiente, o melhoramento da qualidade do ar interior e a promoção do bem-estar e conforto.

A visão, capacidade empreendedora, o trabalho e a paixão de toda a equipa da Corticeira Amorim têm vindo a contribuir para os objetivos da empresa, intrinsecamente conectados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pelas Nações Unidas em 2015. Destacam-se, de entre os vários objetivos, a vontade de apoiar a investigação, desenvolvimento e inovação, alavancar o crescimento económico, promover formação e bem-estar para todos, assegurar a saúde e segurança dos colaboradores, aplicar a economia circular, desenvolver produtos verdes, reduzir o impacto ambiental das operações, preservar o montado e os serviços dos ecossistemas.

De forma a atingir estes objetivos, são promovidas diversas iniciativas, apresentadas neste Relatório, que viabilizam o crescimento em prol de uma liderança sustentável.

Durante este último ano, conscientes de que a natureza é o ponto de partida para um futuro melhor, sublinha-se o desenvolvimento de vários estudos relacionados com a avaliação dos impactos ambientais, económicos e sociais da Corticeira Amorim em Portugal e com a avaliação dos serviços dos ecossistemas do montado de sobro.

Em 2019 vimos novamente reconhecidos os esforços de produzir produtos com impactos positivos para a regulação do clima, através dos estudos de avaliação do ciclo de vida das rolhas de cortiça natural e de vinho de espumante que comprovaram a pegada de carbono negativa, evidenciando o fator de diferenciação da cortiça.

Contamos com os mais de 4 400 colaboradores, distribuídos um pouco por todo o mundo, e com a sua paixão por este negócio, para ir mais longe, superando desafios, influenciando pelo exemplo e promovendo o bem-estar das comunidades que nos são mais próximas e da sociedade como um todo.

A todos, uma palavra de especial apreço, pela colaboração e confiança que em nós depositam.

Cordiais cumprimentos,

Cristina Rios de Amorim

Administradora e Diretora de Sustentabilidade

Os números de 2019 da Corticeira Amorim são exemplo desse mesmo esforço e dedicação por um negócio, sociedade e mundo mais sustentável.

MONTADO DE SOBRO		
73 tCO ₂ /1t de cortiça	1/36 Hotspots de Biodiversidade	100 000 pessoas
máximo registado de sequestro por tonelada de cortiça extraída	o montado de sobro, que detém estatuto de proteção reconhecido, combate as alterações climáticas, é força motriz do desenvolvimento sustentável e tem um papel fulcral no equilíbrio ecológico do planeta	dependem do montado de sobro
Barreira contra incêndios	Regula o ciclo hidrológico	Protege o solo e diminui o risco de desertificação
> 1300€ / ha / ano	valor médio estimado dos serviços dos ecossistemas associado a um montado de sobro bem gerido	
Avaliação dos serviços do ecossistema montado, EY 2019		
Projeto de Intervenção Florestal		
50 000 ha	-15 anos	
área total de novas plantações	redução do primeiro ciclo de extração de cortiça dos atuais 25 para 10/12 anos	
+7%	+350 / ha	
área total de montado em Portugal	número de sobreiros plantados por hectare	
+35%	+17 500 000	
produção de cortiça	sobreiros plantados	
29	> 90%	> 80 %
estabelecimentos com certificação FSC® na cadeia de custódia	cortiça e produtos de cortiça de origem controlada	materiais consumidos de origem renovável
100%	485t	≈ 90%
aproveitamento de cortiça	cortiça reciclada	taxa de valorização de resíduos
5	2 868	> 971 000
continentes com programas de reciclagem de rolhas de cortiça	alunos envolvidos em ações de educação ambiental	árvores autóctones plantadas em parceria desde 2008

<p>- 4 600 000 tCO₂</p> <p>sequestro aproximado promovido no montado de sobro em 2018 (17 vezes mais que as emissões geradas pela atividade e cadeia de valor)</p>		
<p>274 481 tCO₂eq</p> <p>emissões geradas pela atividade e cadeia de valor em 2018</p>	<p>20%</p> <p>emissões geradas pela atividade (âmbito 1 e 2)</p>	<p>80%</p> <p>emissões associadas à cadeia de valor (âmbito 3)</p> <p>Inventário de emissões de GEE, EY 2019</p>
<p>-17%</p> <p>variação da intensidade carbónica (âmbito 1 e 2) entre 2011 e 2018</p>	<p>62 000 tCO₂eq</p> <p>emissões evitadas</p>	<p>63%</p> <p>energia de origem renovável (biomassa)</p>
<p>Balanco de carbono dos produtos:</p>		
<p>-309 gCO₂eq</p> <p>rolha natural*</p> <p>Pegada Ambiental, EY 2019</p>	<p>-392 gCO₂eq</p> <p>rolha Neutrocork*</p> <p>Pegada de Carbono Neutrocork, PwC 2018</p>	<p>-562 gCO₂eq</p> <p>rolha de vinho espumante*</p> <p>Pegada Ambiental, EY 2019</p>
<p>*considerando sequestro de carbono do montado</p>		
<p>1 175 000 000 €/ano</p> <p>valor total líquido adicionado à sociedade quando incorporado o impacto dos serviços dos ecossistemas do montado (mais de 7 vezes superior ao valor direto adicionado)</p> <p>Impactos ambientais, económicos e sociais, EY 2019</p>		
<p>> 4 400</p> <p>colaboradores em 27 países</p>	<p>72%</p> <p>colaboradores em Portugal</p>	<p>10 unidades industriais de matéria-prima</p>
<p>43 anos</p> <p>idade média dos colaboradores</p>	<p>100%</p> <p>colaboradores em Portugal abrangidos por contratos coletivos de trabalho</p>	<p>19 unidades industriais de soluções de cortiça</p>
<p>2,17</p> <p>multiplicador na produção nacional</p>	<p>75%</p> <p>bens e serviços adquiridos em Portugal</p>	<p>51 empresas de distribuição</p>
<p>93%</p> <p>exportações para mais de 100 países</p>	<p>39%</p> <p>contributo para as exportações totais do município de Santa Maria da Feira</p>	<p>27 000 clientes</p> <p>Impactos económicos e sociais, EY - Parthenon 2019</p>

1. A CORTICEIRA AMORIM

1.1. Quem somos e o que fazemos

A Corticeira Amorim, com origem em 1870, é um dos maiores e mais empreendedores grupos de origem portuguesa, líder do seu setor a nível mundial. Sob o mote “nem um só mercado, nem um só cliente, nem uma só divisa, nem um só produto”, a empresa tem vindo a crescer e a reinventar-se através da apresentação de novos produtos e da entrada em novos mercados.

MISSÃO				
Acréscetar valor à cortiça, de forma competitiva, diferenciada e inovadora, em perfeita harmonia com a natureza				
VALORES				
ORGULHO	AMBIÇÃO	INICIATIVA	SOBRIEDADE	ATITUDE

A Corticeira Amorim no mundo

Mantendo o seu cunho familiar, está presente nos cinco continentes, através das operações que desenvolve, quer sejam elas de produção, distribuição, *joint ventures* ou agentes de mercado. A empresa, com sede em Portugal, está cotada na Euronext Lisbon.



O nosso modelo de negócio

A globalização é irreversível e desafia, constantemente, a reflexão e a inovação por parte da Corticeira Amorim. O desenvolvimento tecnológico tem estado na vanguarda dos objetivos da empresa, que tem vindo a diversificar o seu modelo de negócio através das diferentes Unidades de Negócio (UN) e produtos que disponibiliza. O modelo de negócio implementado, assente em boas práticas de gestão, está também assente num processo integrado e verticalizado, fazendo uso dos princípios de economia circular como forma de minimizar os desperdícios criados.

A cortiça, que está no centro das operações da Corticeira Amorim, provém de diversos produtores com os quais a empresa mantém uma relação de proximidade e promove boas práticas de gestão florestal, assegurando, dessa forma, a produção contínua de matéria-prima de boa qualidade.

As nossas unidades de negócios

O Grupo Corticeira Amorim conta com um vasto portefólio de produtos, destinados a diferentes mercados e objetivos, produzidos a partir de cortiça. Esta matéria-prima, de enorme relevância para a empresa, tem sido alvo de uma aposta consistente no que se refere a investigação, desenvolvimento e inovação, de modo a promover o aproveitamento de todas as suas propriedades naturais e a diversificar o portefólio da Corticeira Amorim. Através das suas unidades de negócio, e da antecipação de tendências de mercado, a empresa tem vindo a superar as expectativas de algumas das indústrias mais exigentes do mundo.

	UNIDADE DE NEGÓCIO	PRINCIPAIS FINALIDADES	PRINCIPAIS CONQUISTAS
	UN Matérias-Primas Responsável pela gestão global e integrada da cadeia de valor da empresa é fundamental na promoção de sinergias entre as várias Unidades para garantir a otimização do fluxo de matérias-primas.	UN Rolhas, UN Revestimentos, UN Aglomerados Compósitos e UN Isolamentos.	+ 50 000 ha objetivo de área total de novas plantações em parceria com produtores florestais.
	UN Rolhas Líder mundial na produção e fornecimento de rolhas de cortiça, conta com uma rede de distribuição própria, que lhe confere uma posição única no fornecimento da rolha ideal para qualquer segmento de vinho e em qualquer parte do mundo.	Rolhas para vinho, vinhos efervescentes e espirituosos.	5 500 000 000 de rolhas / ano.
	UN Revestimentos Líderes mundiais na produção e distribuição de pavimentos e revestimentos de parede com incorporação de cortiça, usa uma estrutura multicamada que permite produtos de alta qualidade e sustentáveis, que promovem uma melhor qualidade de vida e com benefícios únicos como um maior isolamento acústico e térmico.	Pavimentação e revestimentos.	10 000 000 m ² / ano de capacidade instalada.
	UN Aglomerados Compósitos A mais tecnológica das Unidades do universo Corticeira Amorim, utiliza as propriedades naturais da cortiça para a produção de granulados, aglomerados e compósitos de cortiça, em vários formatos, com finalidades várias.	Indústrias aeroespacial, painéis e compósitos, automóvel, juntas e vedantes, elétrica, construção, superfícies desportivas, pavimentos, bens de consumo, mobiliário e calçado.	200 000 blocos e 40 000 cilindros / ano.
	UN Isolamentos Dedicada à produção de materiais de isolamento 100% naturais e de excelente desempenho técnico, junta nos seus produtos durabilidade praticamente ilimitada, baixa energia incorporada, qualidade do ar interior A+ e isolamento térmico, acústico e antivibrático em simultâneo.	Construção sustentável e <i>design</i> de interiores.	60 000 m ³ de cortiça de isolamento / ano.

1.2. Desafios globais e desenvolvimento estratégico

A ambição de ir mais longe, resulta no desenvolvimento contínuo de projetos que respondam a desafios atuais e globais, e que limitam os impactos adversos na sociedade. A Corticeira Amorim está focada em deixar a sua marca, fazendo a diferença e desafiando-se, cada vez mais, a solidificar um futuro de liderança sustentável.

DESAFIOS EM PROL DE UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL	
Desafio 1: Aplicar os princípios de economia circular	
<h3>ECONOMIA CIRCULAR</h3> <p>De acordo com o WBCSD (World Business Council for Sustainable Development), a economia circular tem o grande potencial de promover o crescimento económico global e de ajudar na aceleração da sociedade para um futuro mais sustentável.</p>	
<p>O desafio</p> <p>Eliminar resíduos e a poluição, manter produtos e materiais em uso e regenerar sistemas naturais são os três princípios por detrás da economia circular (de acordo com a <i>Ellen Macarthur Foundation</i>). Este conceito vem desafiar constantemente as empresas e a sociedade, como um todo, a valorizar a reutilização dos produtos e materiais e a contribuir, dessa forma, para a mitigação das alterações climáticas e para a regeneração dos ecossistemas.</p>	<p>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</p> <p>A Corticeira Amorim assume o compromisso de aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e regeneração dos sistemas naturais.</p>
<p>A resposta da Corticeira Amorim</p> <p>A Corticeira Amorim assenta o seu processo de produção no preceito de 100% aproveitamento no que se refere à cortiça, sendo esta otimização da utilização e consumo de cortiça em todo o ciclo produtivo uma das estratégias preconizadas pelo Grupo. O processo produtivo da Corticeira Amorim aproveita até os mais pequenos granulados como importante fonte de energia.</p> <p>Para além do aproveitamento total da cortiça, e sempre que é viável, o Grupo opta pela utilização de materiais reciclados de outras indústrias, poupando recursos naturais existentes no planeta e reduzindo os problemas associados à sua eliminação. A empresa apoia várias iniciativas para recolha e reciclagem da cortiça nos cinco continentes e, apesar de nenhuma árvore ser cortada durante todo o processo produtivo, alguns desses programas, particularmente o programa Green Cork em Portugal, revertem a favor da reflorestação com árvores autóctones, nomeadamente, sobreiros. A Corticeira Amorim, sobretudo através da sua UN Aglomerados Compósitos, possui uma ampla gama de produtos que fazem uso de subprodutos de outras indústrias que tinham anteriormente como destino final o aterro sanitário, e que respondem a necessidades de indústrias tão variadas como a indústria aeroespacial, calçado, automóvel, desporto ou da construção. Esta abordagem segue a responsabilidade social de reutilização e poupança de recursos naturais, com o objetivo de gerar valor acrescentado ao seu negócio, em alguns casos através da melhoria do desempenho do material e disponibilizando mais cortiça para responder às necessidades de mercado de todos os segmentos de negócio.</p>	
<p>Os resultados</p> <p>Em 2019 100% da cortiça foi aproveitada no processo, mais de 80% dos materiais utilizados foram de origem renovável, aproximadamente 90% dos resíduos foram valorizados, e 485 toneladas de cortiça foi reciclada em fim de vida.</p>	

IMPACTOS AMBIENTAIS, ECONÓMICOS E SOCIAIS EM PORTUGAL

A Corticeira Amorim, ciente do impacto das suas operações nas regiões onde está presente e na economia portuguesa, desenvolveu um estudo, com o apoio da EY, com esse mesmo objetivo.

O desafio

Entender as dinâmicas de uma sociedade cada vez mais complexa é essencial para ganho de vantagem competitiva e de valor real para as comunidades, pessoas e economia. Empresas que estão preparadas para responder aos desafios de uma sociedade cada vez mais rápida, são empresas que transformam os seus ganhos em impactos nas regiões onde se inserem. Esta criação de valor pode ser entendida como uma externalidade ou valor compartilhado – o valor compartilhado refere-se às trocas com os *stakeholders* (clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades locais), enquanto as externalidades referem-se a trocas de valores com a sociedade em geral que causam benefícios ou perdas para terceiros.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Corticeira Amorim promove políticas com vista a alavancar o crescimento económico de forma sustentável e inclusiva, garantindo uma produção eficiente e trabalho digno para todos.

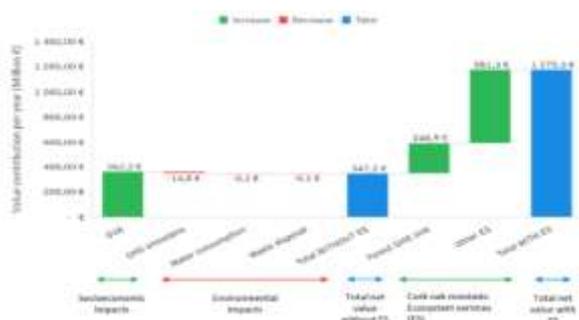


A resposta da Corticeira Amorim

Partindo de quatro premissas – maior Grupo empresarial com produtos a partir de cortiça, líder em inovação e diversificação de produtos de cortiça, fomentador de valor económico através de operações sustentáveis e visão estratégica da utilização de recursos naturais, a EY desenvolveu um estudo sobre os impactos ambientais, económicos e sociais das operações da Corticeira Amorim em Portugal. Este estudo veio permitir contabilizar os impactos do Grupo na economia portuguesa relativamente ao valor criado e sustentado, para o ano de 2018. A Corticeira Amorim não está totalmente verticalizada em toda a cadeia de valor da cortiça (já que não detém áreas significativas de montagem de sobro) e, portanto, as suas atividades têm um importante impacto em outras empresas e setores nacionais a montante. Adotando uma metodologia de *input-output* aplicada aos dados intersectoriais da economia portuguesa, o estudo calculou os impactos diretos e estimou os impactos indiretos e os impactos induzidos decorrentes do consumo das famílias, gerados por operações da Corticeira Amorim. Os resultados reforçam o compromisso do Grupo em maximizar o seu valor através da criação de emprego e oportunidades, da inovação e diversificação dos produtos e no apoio à promoção de uma gestão responsável do montado e utilização de recursos naturais.

Os resultados

Os impactos diretos, indiretos e induzidos da Corticeira Amorim na economia portuguesa, são de destacar. Em número, a Corticeira Amorim tem uma contribuição de valor total líquido para a sociedade de 1 175 mil milhões de euros por ano, incluindo os impactos ambientais da sua atividade e os impactos dos serviços dos ecossistemas do montado viabilizados por esta.



Este valor é em mais de sete vezes superior ao valor direto adicionado pela atividade em Portugal. O valor criado pela Corticeira Amorim é traduzido também pelo seu multiplicador – cada euro de produção da Corticeira Amorim gera, no total, 2,17 euros em produção nacional. Relativamente a exportações, 93% dos produtos produzidos são exportados, resultado direto das operações em Portugal e da liderança conquistada nos diferentes mercados. Em termos de compras, aproximadamente 75% das compras efetuadas pelas subsidiárias portuguesas são a fornecedores portugueses. São de destacar, também, os impactos locais da Corticeira Amorim, que é responsável por 39% das exportações do município de Santa Maria da Feira, onde a Empresa tem a sua sede e grande parte das operações e por 51% do emprego gerado no setor florestal em Ponte de Sor e Coruche, municípios onde a Empresa adquire grande parte da matéria prima cortiça.

PRODUTOS VERDES

A cortiça, sendo um produto 100% natural, renovável, reciclável e reutilizável, apresenta-se como uma excelente alternativa para reduzir a dependência global de produtos não renováveis. A atuação da Corticeira Amorim visa garantir a qualidade, assente na melhoria contínua dos processos, produtos e serviços disponibilizados e na procura de soluções inovadoras apoiadas no desenvolvimento tecnológico, de forma a responder às necessidades do cliente com soluções sustentáveis, competitivas e diferenciadoras. Contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono faz parte da ambição do Grupo.

O desafio

O aumento da população tem vindo a colocar uma pressão sem precedentes sobre os recursos finitos do mundo, despertando o sentido de consciencialização e minimização dos impactos criados pelas empresas. Uma maior eficiência na utilização de recursos é crítico para se atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e diminuir o impacto ambiental das atividades humanas no planeta.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Corticeira Amorim ambiciona manter um papel proativo no desenvolvimento do já vasto campo de aplicação da cortiça, sustentado pelas características inatas do material.



A resposta da Corticeira Amorim

A Corticeira Amorim, ciente do impacto das suas atividades, desenvolve produtos e soluções eficientes em termos do uso de recursos, dinamizando ainda estudos que permitem obter dados do impacto dos seus produtos no meio ambiente. Estes estudos surgem numa altura em que, cada vez mais, há uma maior consciencialização por parte do consumidor acerca do impacto ambiental do produto, e em que os mesmos preferem produtos com credenciais de sustentabilidade inquestionáveis. De destacar o estudo sobre o ciclo de vida das rolhas de cortiça natural e de vinho espumante realizado em 2019 pela EY, que soma a um estudo de avaliação da pegada de carbono da Neutrocork, realizado em 2018, pela PwC. Estes estudos adotaram abordagem "cradle to gate" e tiveram por base nas normas ISO 14040/44 (ISO, 2006), na qual o ciclo de vida do produto desde a obtenção de matéria-prima até à conclusão do processo de produção, foi avaliado e estão alinhados com a *Product Environmental Category Rules* (PEFCR) para os vinhos tranquilos e espumantes, emitidas pela Comissão Europeia em 2018.

Os resultados

Os resultados confirmam a pegada de carbono negativa das rolhas de cortiça da Corticeira Amorim, mostrando que associado à produção de uma rolha de cortiça natural está uma pegada de carbono de -5,7 gCO₂eq / rolha. Já para a rolha de vinho espumante a pegada de carbono é de -2,5 gCO₂eq / rolha e para a rolha Neutrocork é de -1,8 gCO₂eq / rolha. Quando considerado o sequestro do ecossistema montado, viabilizado pela extração cíclica de cortiça, as conclusões são ainda mais contundentes evidenciando que o balanço de carbono pode atingir:

- ❖ -309 gCO₂eq/rolha de cortiça natural
- ❖ -392 gCO₂eq /rolha Neutrocork
- ❖ -562 gCO₂eq/rolha de vinho espumante

Nas rolhas de cortiça natural, comparando com a avaliação anterior, realizada em 2008 (PwC / Ecobilan, 2008), os impactos comparáveis avaliados para as principais etapas do processo industrial e dos transportes foram reduzidos de -2,3 gCO₂eq / rolha para -4,3 gCO₂eq / rolha, ilustrando melhorias significativas no desempenho ambiental devido, nomeadamente, à eficiência no uso dos recursos e medidas de eficiência energética.

Estes estudos evidenciam o fator de diferenciação entre cortiça e outros produtos de base florestal. Tendo em conta que o sobreiro retém o carbono ao longo da sua vida (que pode ultrapassar os 200 anos), independentemente da extração de cortiça, a utilização económica do montado para a produção de cortiça viabiliza a perpetuidade de um ecossistema único responsável pela manutenção de serviços dos ecossistemas de valor inestimável para a Sociedade, entre os quais o sequestro de carbono, contribuindo assim positivamente para a regulação do clima.

ECOSSISTEMAS

A natureza é o ponto de partida para um futuro melhor e a biodiversidade é fundamental para o bom funcionamento do ecossistema – sem ela, um ecossistema não é saudável. Nesse âmbito, a Corticeira Amorim promove a gestão de boas práticas do montado e serviços dos ecossistemas

O desafio

Traduzir, em valor monetário e não monetário, os serviços dos ecossistemas é essencial para que haja alinhamento entre as empresas e as estratégias de biodiversidade. O montado, com as suas características únicas, funciona como barreira contra os incêndios, promove emprego em zonas áridas e semiáridas e diminuiu os riscos de desertificação. Tem ainda um papel relevante na promoção de funções ecológicas como armazenamento de carbono, preservação do solo, regulação do ciclo da água ou suporte de uma ecologia única e frágil que constitui um habitat para espécies raras ou em vias de extinção. Os montados estão na base de um dos 36 ecossistemas mundiais com maior relevância para a conservação da biodiversidade.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas, a Corticeira Amorim pretende preservar o montado e os serviços dos ecossistemas.



A resposta da Corticeira Amorim

A Corticeira Amorim promoveu um estudo independente, realizado pela EY, com vista a avaliar as multifuncionalidades dos montados com base em quatro estudos de caso que ilustram áreas de montado com boa gestão. A avaliação quantitativa, baseada nos custos evitados, teve em consideração a variabilidade da capacidade de prestação de serviços dos ecossistemas e foi baseada em diferentes práticas de gestão e condições geográficas, do solo e do clima. Três serviços de regulação foram monetizados: regulação global do clima, regulação de eventos extremos: prevenção de incêndios, regulação hidrológica e proteção do solo. Outros serviços também foram avaliados e quantificados sempre que houve dados disponíveis, o que incluiu serviços de regulação como a manutenção de habitat, biodiversidade e polinização, a serviços de provisão e serviços culturais.

Os resultados

O estudo concluiu que os serviços dos ecossistemas avaliados do montado de sobro proporcionam benefícios à sociedade com um valor médio de mais de 1 300€ / ha / ano. E ainda que:

- ❖ O montado de sobro contribui para a regulação do clima global com a capacidade de sequestro de carbono;
- ❖ Portugal lidera as estatísticas mais recentes relacionadas com ocorrências de incêndio e área total queimada em toda a UE, com a floresta de sobro a ser notavelmente resistente ao fogo;
- ❖ O montado de sobro é fundamental na regulação do ciclo da água e na manutenção do solo, atuando como barreira à desertificação.

Serviços do ecossistema (SE)	Valor médio do serviço	Indicador	Custos evitados (€/ha.ano)
Regulação climática	11	Sequestro carbono (tCO ₂ /ha.ano)	596
Prevenção de incêndios	N/A	N/A	546
Regulação hidrológica e proteção do solo	45	Erosão evitada (t/ha.ano)	220

É, também, de se destacar que, na realidade, o valor quantificado total do montado está subestimado. O montado tem um papel de crucial importância na manutenção da biodiversidade e dos habitats, sendo, portanto, de valor imensurável e não totalmente entendido.

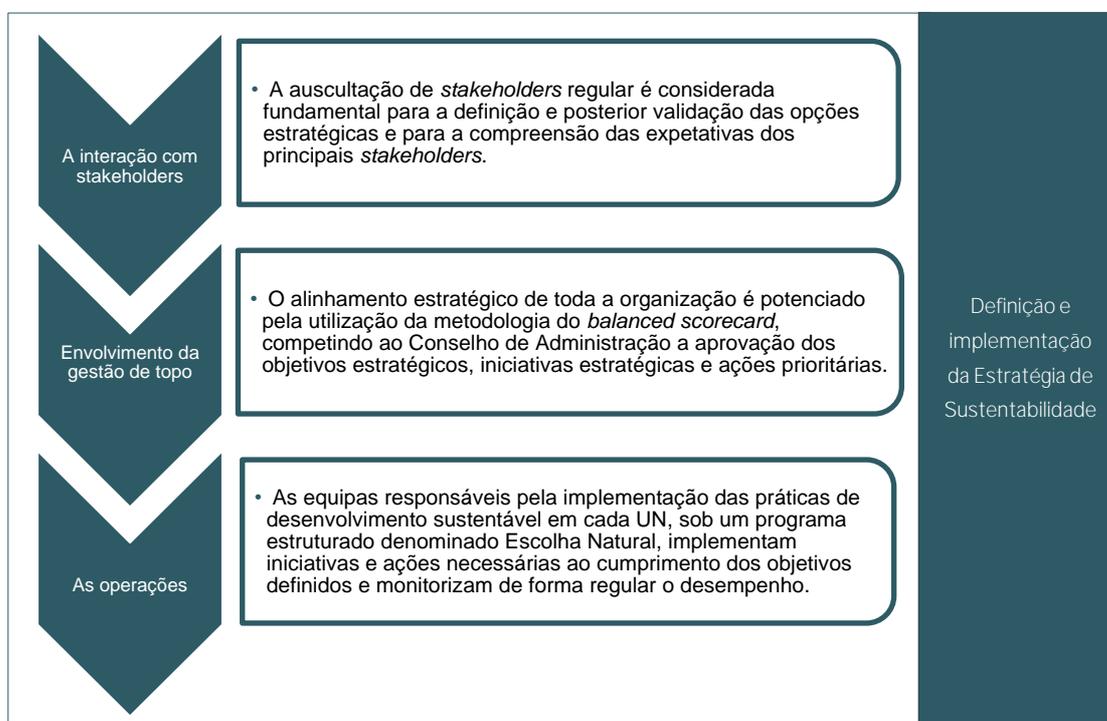
2. O NOSSO MODELO DE SUSTENTABILIDADE

2.1. Estratégia e percurso de sustentabilidade

A Corticeira Amorim desenvolve a sua atividade com base na cortiça – uma matéria-prima 100% natural, extraída ciclicamente das árvores sem as danificar. A cortiça promove a sustentabilidade económica e social de zonas em risco de desertificação, favorecendo ainda a preservação do montado de sobro – parte de um dos *hotspots* mundiais de biodiversidade, que presta inúmeros benefícios ambientais: seja na retenção de CO₂, em termos de proteção contra os incêndios, enquanto regulador do ciclo hidrológico dos solos ou evitando a sua erosão.

Estrutura de Gestão da Sustentabilidade

A Corticeira Amorim considera, que todos os seus *stakeholders* são fundamentais no que respeita à identificação das prioridades estratégicas, pelo que a gestão da sustentabilidade da Corticeira Amorim tem em conta as suas preocupações e expectativas quanto às matérias a monitorizar e comunicar. Por outro lado, é de extrema importância o envolvimento da gestão de topo e das equipas responsáveis pela implementação das iniciativas de sustentabilidade.



A estrutura organizativa possibilita a gestão e o alinhamento efetivo entre a estratégia, as políticas e as práticas de desenvolvimento sustentável. As áreas de suporte estão orientadas para a coordenação da atividade das UN e das respetivas áreas funcionais, competindo à Comissão Executiva o acompanhamento periódico. A sustentabilidade é acompanhada por António Rios de Amorim, CEO e Presidente da Corticeira Amorim.



Prioridades Estratégicas

Em 2018, a Corticeira Amorim procedeu à revisão da estratégia de desenvolvimento sustentável através de uma análise à materialidade, de forma a promover o alinhamento com as expectativas e *feedback* dos seus *stakeholders*. Alinhada com a sua estratégia de sustentabilidade, o Grupo identificou os ODS mais relacionados com os temas materiais, seleccionando indicadores de desempenho e metas para cada ODS relevante. Foram assim identificados 12 ODS, como sendo os prioritários para a estratégia de desenvolvimento sustentável da Corticeira Amorim. De notar que o ODS 17 é transversal a todos os outros e, portanto, está alinhado com todas as estratégias de sustentabilidade definidas representadas na figura seguinte.



Além dos 12 ODS, a Corticeira Amorim identificou metas prioritárias de forma a garantir o desenvolvimento sustentável do seu negócio. De seguida apresentam-se para cada pilar as principais metas identificadas, alguns indicadores de desempenho associados. Informação sobre as iniciativas desenvolvidas estão apresentadas nos capítulos 4, 5 e 6 deste relatório.





FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Promover formação, bem-estar e desenvolvimento pessoal e profissional para todos

Metas:

- Assegurar a formação para todos;
- Garantir a igualdade de acesso a oportunidades;
- Acabar com todas as formas de discriminação.

100%
colaboradores em
Portugal
abrangidos por
contratos coletivos
de trabalho

14 h
média de horas
de formação por
colaborador

25%
colaboradores do
género feminino



SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Assegurar a segurança dos colaboradores no local de trabalho e o acesso a condições de saúde de qualidade

Metas:

- Reduzir o número de acidentes de trabalho e capacidade de gestão dos mesmos;
- Acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade;
- Promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores.

18,8
Índice de
frequência de
acidentes

527
taxa de dias
perdidos

5,7%
taxa de
absentismo



ECONOMIA CIRCULAR



Aplicar os princípios da economia circular por meio da redução dos resíduos, prolongar a vida dos materiais e regeneração dos sistemas naturais

Metas:

- Melhorar a eficiência dos recursos globais, alcançando a gestão sustentável;
- Gerir de forma ambientalmente saudável a utilização de produtos químicos;
- Reduzir substancialmente a geração de resíduos, reduzindo, reciclando e reutilizando materiais.

100%
aproveitamento
de cortiça

≈ 90%
taxa de valorização
de resíduos

485 t
cortiça
reciclada

> 80%
materiais
consumidos de
origem renovável



IMPACTO AMBIENTAL DO PRODUTO



Manter um papel proativo no desenvolvimento do já vasto campo de aplicação da cortiça, sustentado pelas características inatas do material

Metas:

- Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima;
- Aumentar a eficiência no uso da água;
- Melhorar a eficiência energética.

Características da cortiça:

100%
natural, renovável,
reciclável e
reutilizável

Isolamento
térmico, acústico,
impermeável a
líquidos e gases

leve, elástica e
compressível,
elevada resistência
ao atrito

combustão lenta,
hipoalérgica,
suave ao toque



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Reduzir o impacto ambiental das operações através da adoção de soluções renováveis, acessíveis e eficientes

Metas:

- Aumentar a utilização de energias renováveis;
- Reduzir o impacto ambiental negativo;
- Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas.

63%
energia de origem
renovável

62 000 tCO₂eq
emissões evitadas

- 17%
variação da
intensidade carbónica
(âmbito 1 e 2) entre
2011 e 2018, em
Portugal



PROMOÇÃO DO MONTADO, BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS DOS ECOSISTEMAS

Preservar o montado e os serviços dos ecossistemas através do aumento do conhecimento, mobilização de recursos e proposta de medidas

Metas:

- Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural;
- Promover a implementação da gestão sustentável das florestas e mobilizar recursos;
- Combater a desertificação;
- Integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade.

+50 000 ha
novas plantações
em parceria com
os produtores
florestais

> 90%
cortiça e
produtos de
cortiça de origem
controlada

29
estabelecimentos
com
certificação
FSC® na cadeia
de custódia

2.2. Os nossos *stakeholders*

A Corticeira Amorim acredita na importância dos seus *stakeholders* para a gestão sustentável das suas atividades e melhoria de desempenho do Grupo.

O envolvimento dos *stakeholders* é uma prioridade estratégica para a Corticeira Amorim, na medida em que a compreensão das suas preocupações e expectativas, quanto às matérias a monitorizar e a comunicar, é fundamental para a validação e identificação das prioridades estratégicas. Todas as pessoas ou entidades que têm ou poderão vir a ter influência, dependência e/ou responsabilidade para o Grupo, são identificadas como *stakeholders* da Corticeira Amorim. De acordo com este critério de seleção, são identificados oito grupos principais de partes interessadas: Acionistas e Investidores, Clientes, Colaboradores, Entidades Oficiais e Governamentais, Fornecedores, Média, ONG e Comunidade e Parceiros e Sociedade Civil.

Desde 2009, a Corticeira Amorim tem realizado um processo de consulta e envolvimento com os seus *stakeholders*, preocupando-se em promover a sua participação e contribuições no modelo de negócio do Grupo.

A prioridade que a Corticeira Amorim coloca no envolvimento dos seus *stakeholders* e na gestão das suas expectativas e preocupações, aliado à forma como se relaciona e comunica com os mesmos, reflete-se nos resultados obtidos no último processo de auscultação aos *stakeholders*, em 2018.

Principais resultados da auscultação de 2018:



A gestão dos canais de comunicação promove um maior alinhamento com as necessidades e expectativas das partes interessadas. A Corticeira Amorim utiliza um conjunto diferenciado de meios de comunicação que são revistos regularmente e que permitem disponibilizar um conjunto vasto de informação aos seus *stakeholders*.



ACIONISTAS E INVESTIDORES

Assembleia geral de acionistas
Reuniões com investidores e analistas
Divulgação periódica da evolução da atividade
Relatório & contas
Relatório de sustentabilidade
Reuniões e contactos periódicos
Atendimentos das solicitações externa:
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



CLIENTES

Relatório de sustentabilidade
Ações de educação/sensibilização ambiental
Apoio a iniciativas/projetos
Inquéritos de satisfação
Participação em feiras e eventos setoriais
Programas de sensibilização e de apoio técnico
Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I
Publicação de artigos técnicos
Grupos de trabalho
Reuniões e contactos periódicos
Seminários e *workshops* diversos
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



COLABORADORES

Relatório de sustentabilidade
Iniciativas de defesa do montado
Ações de educação/sensibilização ambiental
Apoio a iniciativas/projetos
Inquéritos de satisfação
Painéis informativos nas instalações
Procedimentos e políticas Intranet
Sistemas de gestão de *performance*
Seminários e *workshops* diversos
Ações internas temáticas e de sensibilização
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



ENTIDADES OFICIAIS E GOVERNAMENTAIS

Divulgação periódica da evolução da atividade
Relatório & contas
Relatório de sustentabilidade
Iniciativas de defesa do montado
Participação em feiras e eventos setoriais
Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I
Publicação de artigos técnicos
Apoio a iniciativas/projetos
Inquéritos de satisfação
Participação em feiras e eventos setoriais
Programas de sensibilização e de apoio técnico
Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I
Publicação de artigos técnicos
Grupos de trabalho
Reuniões e contactos periódicos
Reuniões gerais e setoriais
Seminários e *workshops* diversos
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



FORNECEDORES

Relatório & contas
Relatório de sustentabilidade
Ações de educação/sensibilização ambiental
Apoio a iniciativas/projetos
Seleção e avaliação de fornecedores
Participação em feiras e eventos setoriais
Programas de sensibilização e de apoio técnico
Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I
Publicação de artigos técnicos
Grupos de trabalho
Reuniões e contactos periódicos
Seminários e *workshops* diversos
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



MEDIA

Divulgação periódica da evolução da atividade
Relatório & contas
Relatório de sustentabilidade
Apoio a iniciativas/projetos
Participação em feiras e eventos setoriais
Publicação de artigos técnicos
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



ONG E COMUNIDADE

Divulgação periódica da evolução da atividade
Relatório & contas
Relatório de sustentabilidade
Iniciativas de defesa do montado e do ambiente
Ações de educação/sensibilização ambiental
Iniciativas de envolvimento com a comunidade
Apoio a iniciativas/projetos
Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I
Grupos de trabalho
Reuniões e contactos periódicos
Reuniões gerais e setoriais
Seminários e *workshops* diversos
Ações internas temáticas e de sensibilização
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e press releases
Brochuras informativas



PARCEIROS E SOCIEDADE CIVIL

Relatório de sustentabilidade
Iniciativas de defesa do montado e do ambiente
Ações de educação/sensibilização ambiental
Iniciativas de envolvimento com a comunidade
Apoio a iniciativas/projetos
Participação em feiras e eventos setoriais
Protocolos de colaboração em matéria de I&D+I
Publicação de artigos técnicos
Reuniões e contactos periódicos
Grupos de trabalho
Reuniões e contactos periódicos
Reuniões gerais e setoriais
Seminários e *workshops* diversos
Atendimentos das solicitações externas
Visitas ao montado e à Corticeira Amorim
Website
Newsletter e Press Releases
Brochuras informativas

3. COMO O FAZEMOS

3.1. Comportamento responsável

A Corticeira Amorim assume o compromisso de garantir elevados padrões de ética na gestão, bem como em matérias de *corporate governance*. Neste sentido, assume um conjunto de compromissos voluntários em matéria de ética e de responsabilidade ambiental e social através do desenvolvimento e implementação de políticas e princípios pelos quais se rege a sua atividade.

Atenta aos riscos a que está sujeita a sua atividade e os interesses dos seus *stakeholders*, estando ainda convicta da eficácia da sua prevenção e controlo de risco, a Corticeira Amorim analisa regularmente estas matérias, promovendo a sua reflexão e melhoria.

ÉTICA, PRINCÍPIOS E POLÍTICAS

O Código de Ética e Conduta Profissional da Corticeira Amorim formaliza um conjunto de regras e orientações relacionadas com o comportamento profissional de todos os seus colaboradores, como também das suas relações externas. O Código de Ética e Conduta Profissional é desenvolvido com base nos valores que caracterizam a Corticeira Amorim e abrange todos os colaboradores e as empresas por ela dominadas.

O Código de Ética e Conduta Profissional é revisto regularmente, para que, a todo o momento, promova a adoção das políticas e das práticas consideradas adequadas para responder aos compromissos e aos desafios e atividades da Empresa. Em 2020 será efetuada uma nova revisão deste Código, que, após conclusão, será disponibilizada a todos os colaboradores, que serão alvo também de formação neste domínio, e publicamente no site do Grupo.

O Código atualmente em vigor abrange os seguintes domínios:

- ❖ Utilização profissional dos ativos da Organização
- ❖ Sigilo e confidencialidade
- ❖ Regras quanto à utilização das tecnologias de informação (TI)
- ❖ Relações entre colaboradores
- ❖ Comunidade
- ❖ Corrupção / suborno
- ❖ Clientes e fornecedores
- ❖ Comunicação com o exterior
- ❖ Imagem corporativa
- ❖ Propriedade industrial
- ❖ Proteção de dados
- ❖ Direitos humanos / proibição do assédio

A Corticeira Amorim desenvolve a sua atividade de forma ética, íntegra e transparente, proporcionando resultados que são fruto da sua visão de gestão, da eficiência dos seus processos, da contínua inovação, do profissionalismo e competência da sua equipa, da competitividade da sua oferta no mercado e da sua reputação.

A Comissão Executiva, em conjunto com a Administração das UN, é responsável por avaliar os riscos associados à corrupção e suborno em mercados onde a Corticeira Amorim atua, de acordo com as características de cada um. A monitorização destes riscos é ainda complementada por auditorias de processo de controlo interno, cuja função é analisar a conformidade dos processos e identificar ineficiências.

A comunicação de irregularidades identificadas é efetuada de acordo com um procedimento definido para o tratamento adequado das irregularidades (dirigidas ao Conselho Fiscal da sociedade) apresentadas por acionistas, colaboradores ou por outras pessoas/entidades. O Conselho Fiscal da Empresa, caracterizado por membros independentes, deve analisar as anomalias e sugerir medidas de mitigação para a prevenção e ocorrência das mesmas.

Em 2019, não foi identificada e comunicada qualquer irregularidade. Informação mais detalhada poderá ser consultada no [capítulo C. Organização Interna, II. Comunicação de irregularidades, do Relatório do Governo Societário](#).

DIREITOS HUMANOS

A Corticeira Amorim assume como princípio estruturante de toda a sua atividade o respeito e salvaguarda pelos Direitos Humanos: a dignidade, a não discriminação, a igualdade de direitos, a segurança e o bem-estar, a educação, o desenvolvimento pessoal e profissional, a liberdade de associação.

Alinhada com este princípio, a Corticeira Amorim compromete-se diariamente não só a desenvolver e promover a Dignidade Humana como também a gerir e motivar os seus colaboradores em torno destes valores:

Promover a Dignidade Humana

A Corticeira Amorim:

- Respeita os valores fundamentais dos Direitos Humanos e do Trabalho (Declaração Universal dos Direitos Humanos e as Convenções da Organização Internacional do Trabalho);
- Age em conformidade com a legislação e a regulamentação em vigor, no estrito respeito pelos direitos humanos e as práticas laborais dignas;
- Insere, progressivamente, maior exigência nos acordos celebrados com partes interessadas visando sensibilizar e propagar o respeito por estes valores na esfera de influência.

Gestão e Motivação das Pessoas

A Corticeira Amorim:

- Adota o princípio da liberdade de associação;
- Promove ambientes de trabalho física, social e psicologicamente seguros e saudáveis;
- Fomenta a implementação dos princípios do Código de Ética e Conduta;
- Vem implementando práticas de gestão de pessoas no âmbito do recrutamento promovendo a não discriminação e a igualdade de oportunidades;
- Adota práticas de liderança baseadas no mérito e isentas de juízos de natureza discriminatória.

A cadeia de fornecedores da Corticeira Amorim desenvolve a sua atividade em conformidade com as estruturas institucionais e jurídicas e as condições de trabalho praticadas satisfazem a legislação laboral em vigor nos países onde é desenvolvida a atividade. Desta forma, não se verificam riscos na atividade da empresa e ao longo da cadeia de fornecimento.

Tendo por base este compromisso e empenho, a Corticeira Amorim não identifica qualquer situação de discriminação, risco de ocorrência de trabalho infantil, trabalho forçado ou compulsório ou restrições à liberdade de associação e sindicalização em nenhuma das atividades e operações desenvolvidas.

SISTEMAS DE GESTÃO

A Corticeira Amorim, na procura de uma gestão efetiva dos aspetos ambientais e sociais relacionados com o negócio e orientada para a concretização dos objetivos estratégicos, implementa um conjunto de políticas ou sistemas de gestão que se adequam aos riscos não financeiros que as suas atividades integram ou às oportunidades emergentes nos mercados em que operam. Neste sentido, são diversas as UN do Grupo certificadas em diferentes sistemas de gestão adequados às suas atividades.

Em 2019, deu-se continuação ao reforço desta prática, com a renovação de certificações de diferentes subsistemas de gestão nas diferentes UN. Mais informação sobre os Sistemas de Gestão pode ser consultada [capítulo 6. do Relatório Consolidado de Gestão](#).



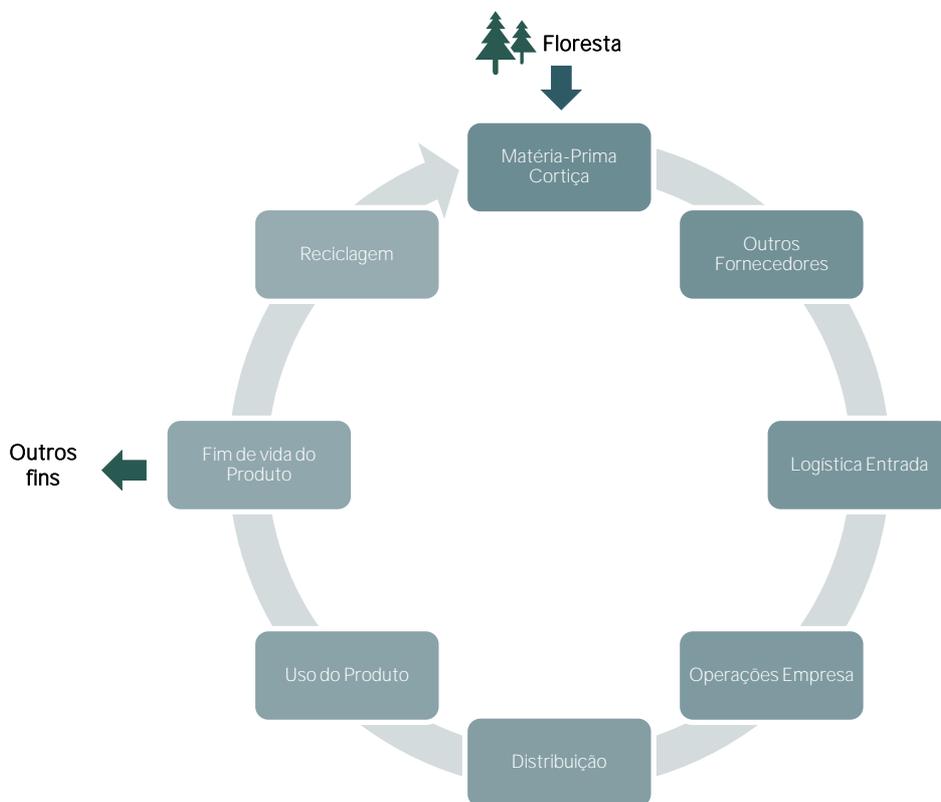
3.2. Gestão responsável de fornecedores

CADEIA DE FORNECEDORES



A Corticeira Amorim procura aplicar os compromissos de ética e da responsabilidade económica, ambiental e social, como referido no subcapítulo [3.1. Comportamento responsável](#), a todos os níveis do plano de negócio. Neste sentido, a empresa considera fundamental uma cadeia de fornecedores de matérias-primas, essencialmente de cortiça, e de serviços de transporte estável, que garanta boas práticas de sustentabilidade, tanto na origem, como nos processos de exploração.

O modelo de negócio da Corticeira Amorim integra todas as fases da produção, desde a compra da matéria-prima, passando pelas operações da empresa, distribuição e comercialização de diversos produtos de cortiça, alcançando mais de 27 mil clientes e 93% de vendas feitas fora de Portugal, para mais de 100 países.



PROCUREMENTE APROVISIONAMENTO DE CORTIÇA

É na UN Matérias-Primas que se inicia a gestão global e integrada da cadeia de valor da Corticeira Amorim. A UN Matérias-Primas é responsável por preparar, debater e decidir a política de aprovisionamento plurianual da Empresa, garantindo a otimização do fluxo de todo o tipo de matérias-primas cortiça para serem utilizadas nas restantes UN do Grupo e respetivas aplicações de mercado. A produção de cortiça ocorre na Bacia do Mediterrâneo e é nesta região que estão localizadas maioritariamente as operações da Corticeira Amorim (mais de 80% dos postos de trabalho), promovendo a necessidade de conservação e investimento social e económico nestas áreas. Nos últimos anos, foi desenvolvida uma estratégia para a diversificação das fontes de aprovisionamento, de forma a potenciar a extração de cortiça em todas as regiões de produção, assegurando a possibilidade de uma resposta rápida e eficiente a eventuais aumentos de consumo da matéria-prima.

Compras de cortiça e produtos de cortiça (milhares de euros)

	2019	2018	2017
Portugal	191 911	189 673	197 785
Norte de África	18 300	10 909	9 373
Outras Origens	59 814	62 407	55 313
Total	270 026	262 989	262 472

No final de 2019, registou-se um total de 270 026 mil euros em compras de cortiça e produtos de cortiça, das quais 71% são de Portugal, 7% do Norte de África e 22% de outras origens da bacia do mediterrâneo.

PRODUÇÃO ANUAL DE CORTIÇA POR PAÍS



GARANTIA DE PROTEÇÃO DOS MONTADOS

Para além da gestão do aprovisionamento de cortiça, as atividades desenvolvidas na UN Matérias-Primas são focadas no conhecimento do montado e na melhoria na produção de cortiça de qualidade. Neste sentido, a Corticeira Amorim mantém uma relação próxima com os seus produtores de cortiça, promovendo entre eles o cumprimento do Código das Práticas Rolheiras da CE Liège e a certificação florestal, nomeadamente a certificação *Forest Stewardship Council*(FSC®).

Primeira empresa de *packaging* do mundo a alcançar o certificado FSC®

A Corticeira Amorim foi a primeira empresa de *packaging* do mundo a alcançar o certificado FSC® na indústria da cortiça, em 2004. Atualmente, continua a desenvolver a atividade de acordo com os princípios do FSC® pelo que muitas são as iniciativas desenvolvidas neste âmbito. Em 2019, cerca de 29 estabelecimentos da Corticeira Amorim possuíam certificação na cadeia de custódia de acordo com o FSC®, comprovando ao mercado a sua preocupação e atuação na proteção da biodiversidade, dos direitos dos colaboradores, dos direitos dos povos indígenas e de áreas com importância ambiental e cultural significativa.

Enquanto líder do setor, a Corticeira Amorim reconhece a influência das suas atividades na valorização do montado de sobre e na implementação das melhores práticas de gestão. A forte aposta na investigação e desenvolvimento florestal, para a inovação nos processos, é uma preocupação constante nesta UN e um fator determinante na competitividade do negócio. Com o intuito de melhorar a qualidade e quantidade de produção de cortiça, novas técnicas de produção têm sido implementadas, nomeadamente o Projeto REGACORK, inserido no Projeto de Intervenção Florestal. Mais informação pode ser consultada no subcapítulo 5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas.

REGACORK: primeira extração de cortiça virgem aos 10/12 anos

A Amorim Florestal e a Universidade de Évora coordenam o Grupo Operacional REGACORK, um projeto que visa valorizar a fileira da cortiça desde os produtores aos transformadores antecipando a produção de cortiça, favorecendo o crescimento dos sobreiros em povoamentos de produção intensiva e promovendo a sua vitalidade ao mitigar eventos de stress hídrico. Esta iniciativa surge em resposta à redução, em qualidade e quantidade, da produção mundial de cortiça e conta com o apoio de vários proprietários e institutos de investigação e conservação onde são monitorizados atualmente uma dezena de áreas de experimentação, localizadas maioritariamente na região do Alentejo.

PROCUREMENTE APROVISIONAMENTO NÃO CORTIÇA

A Direção de Compras centralizada da Corticeira Amorim é responsável pela gestão dos fornecedores e compra de todos os produtos que não são cortiça, serviços, transportes e empreitadas. A gestão, numa ótica global, é focada na procura de excelência dos bens adquiridos e serviços prestados, alinhados também com os objetivos estratégicos da empresa, permite acrescentar cada vez mais valor ao Grupo em termos de sustentabilidade.

A Corticeira Amorim procura estabelecer relações duradouras e estáveis com os seus fornecedores, garantindo o controlo da qualidade dos produtos e um elevado grau de fidelização com os fornecedores principais.

QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

A aquisição de produtos não cortiça inclui uma pré-qualificação, qualificação e avaliação dos fornecedores. Os fornecedores qualificados deverão corresponder aos padrões de qualidade dos fornecimentos, dos prazos de entrega e dos índices de responsabilidade social e ambiental definidos pela Corticeira Amorim. Para tal, é aplicada uma metodologia definida pela Empresa, caracterizada por índices de responsabilidade (IRSoc) e de responsabilidade ambiental (IRAmb)⁵:

⁵ Mais informação pode ser consultada em <https://www.amorim.com/sustentabilidade/sistema-de-gestao-integrado/politicas-e-sistemas-de-gestao/>

- O IRSoc é calculado em função da percentagem de requisitos cumpridos pelo fornecedor. O IRSoc é aplicado a 100% caso o fornecedor seja certificado pela norma NP 4469.
- O IRAmb é calculado em função da percentagem de requisitos cumpridos pelo fornecedor. Caso o fornecedor seja certificado pela norma ISO 14001, terá 100% do IRAmb.

De acordo com o índice em análise, por cada requisito a que o fornecedor não se comprometa cumprir, ser-lhe-á retirado 25% ao IRSoc ou IRAmb. Caso o fornecedor não cumprir um ou mais requisitos constantes do seu compromisso, o IRSoc ou IRAmb será zero.

Os fornecedores selecionados são alvo de um programa de auditoria que decorre anualmente sendo elaborado com base nos seguintes critérios:

- *Performance* do fornecedor no ano anterior;
- Criticidade dos produtos/serviços fornecidos; ou
- No caso de novos fornecedores, aspetos necessários de qualidade, ambientais e sociais.

Após cada auditoria, a *performance* dos fornecedores é avaliada, de forma a validar os critérios necessários para a qualificação e detetar não conformidades. Quando são identificadas não conformidades, é solicitado um plano de ação e, dependendo da criticidade das não conformidades detetadas, são efetuadas auditorias de acompanhamento e verificação de medidas de mitigação das não conformidades nas empresas do Grupo Corticeira Amorim. Além disso, poderá ainda haver a necessidade de colaborar com o fornecedor para resolver as não conformidades ou encontrar alternativas a esse fornecedor.

Em 2019, a Corticeira Amorim não efetuou substituição de fornecedores em resultado do processo de pré-qualificação, quantificação e avaliação de fornecedores.

TRANSPORTES

O transporte de produtos ao longo da cadeia de valor da Corticeira Amorim tem um impacto significativo no negócio, a nível económico e ambiental, sendo, portanto, uma prioridade para o Grupo garantir a sua gestão sustentável.

Neste âmbito, o Departamento de Transportes da Corticeira Amorim, inserido na Direção Central de Compras, desenvolve as suas atividades com base nos valores de comprometimento, credibilidade, integridade (ética) e procura de excelência, sendo responsável pelo(a):

- Posicionamento da função compras como geradora de valor para a organização;
- Otimização da estrutura de compras com vista à persecução de objetivos transversais à organização;
- Abordagem diferenciada de acordo com a natureza da categoria e a natureza do processo;
- Alinhamento da plataforma tecnológica com as necessidades em termos de processo e de informação de gestão.

Atendendo à importância de ter uma cadeia de fornecedores responsável, a Corticeira Amorim tem vindo a implementar novas formas de mitigar o impacto dos transportes, diferenciando-se positivamente da competitividade internacional do seu negócio. Um exemplo destas ações é a preferência pelo transporte marítimo. Além disso, vários projetos são desenvolvidos no âmbito da maximização da quantidade de produto transportado por unidade de embalagem, otimizando os fluxos de transporte de matérias-primas e produtos.

4. INOVAÇÃO E DESEMPENHO ECONÓMICO

4.1. Investigação, desenvolvimento e inovação

Permanentemente sob o desafio de inovar e diferenciar os seus produtos, a Corticeira Amorim alicerça parte da sua estratégia de negócio, e ambição de continuar a ser líder nos diversos segmentos da sua atividade, através da investigação e desenvolvimento. A singularidade das características naturais da cortiça e o seu potencial permitem ao Grupo continuar a desenvolver novas aplicações, marcadas pela sua diferença e capacidade de agregar valor.

Este compromisso traduz-se num investimento médio anual de cerca de oito milhões de euros e no registo de 14 novas patentes nos últimos 3 anos, que tem permitido a diversificação do portfólio e a aplicabilidade da matéria-prima cortiça transcendente a diversos mercados. O investimento em investigação, desenvolvimento e inovação (I&D+I+I) tem sido contínuo e tem permitido ao Grupo sustentar a sua vantagem competitiva.

8 000 000 €
investimento médio
anual em I&D+I

A Corticeira Amorim aposta no desenvolvimento de estruturas próprias dentro de cada UN, orientadas pelos mesmos princípios chave:

- Desenvolver novos produtos e mercados para a cortiça;
- Procurar novas soluções tecnológicas, a nível de produto, em parceria com clientes, fornecedores e outras entidades;
- Reforçar a notoriedade das suas marcas com evolução constante da oferta em resposta às novas tendências de mercado e de consumo;
- Promover uma cultura de inovação, através de um ambiente propício à criatividade, espírito crítico e de iniciativa dos seus colaboradores, fomentando o trabalho em equipa e entreajuda transversal;
- Valorizar práticas inovadoras;
- Criar um ambiente de incentivo à ousadia, assumindo o risco e o insucesso como uma componente do processo de inovação;
- Providenciar formação contínua dos colaboradores no sentido da sua realização profissional e pessoal;
- Facilitar a comunicação, interna e externa, estabelecendo novos e melhorados canais para troca de informação;
- Procurar implementar as melhores práticas de gestão e monitorizar, de forma contínua, os seus processos, identificando oportunidades de melhoria.

UN MATÉRIAS-PRIMAS

Nesta UN, o Grupo aplica-se na descoberta, avaliação e implementação das melhores práticas relacionadas com o montado de sobreiro. Para além do Projeto de Intervenção Florestal (mais informação pode ser consultada no subcapítulo [5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas](#)), a equipa de I&D+I desta UN foca-se em projetos que visam principalmente a erradicação dos defeitos sensoriais da cortiça.

UN ROLHAS

Em parceria com diversas instituições académicas e tecnológicas, a equipa de I&D+I da UN Rolhas tem vindo a desenvolver diversas soluções inovadoras que proporcionam uma melhor compreensão das propriedades da cortiça e da sua eficiência na vedação de vinhos. Entre outras soluções, destaca-se a tecnologia de ponta de controlo de qualidade NDtech que permite a deteção de níveis de TCA de cada rolha, medindo partes por trilhão em apenas alguns segundos.

UN REVESTIMENTOS

Sob o mote liderança em inovação, a aposta em I&D+I desta UN tem tido como resultado soluções pioneiras e tecnológicas. Em 2019, destaca-se o lançamento da marca sustentável e altamente inovadora AMORIM WISE, com produtos livres de PVCs, inteiramente constituídos por cortiça e materiais reciclados. A marca WISE tem como compromisso que todos os seus produtos tenham pegada de carbono negativa.

UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS

Seguindo o modelo de economia circular que distingue esta UN, destaca-se o desenvolvimento de um inovador *underscreed*. Composto por cortiça e espumas recicladas à base de PU, esta manta acústica, proporciona uma excelente redução de ruído de impacto em novos edifícios. Designado de U38, e com excelente desempenho técnico, este produto veio trazer ao mercado uma nova e disruptiva proposta de valor, combinando a cortiça com matérias-primas alternativas e recicladas. Assim, para além de inovar, vem também colocar em ação a valorização da matéria-prima, através de práticas de economia circular. Por combinar cortiça com outros materiais, o U38 vem reforçar o portfolio de produtos Cork Inside da UN Aglomerados Compósitos.

UN ISOLAMENTOS

Uma das mais recentes soluções desta UN, o MCRICE, ainda em desenvolvimento, propõe a utilização de resíduos de casca de arroz e de cortiça para o desenvolvimento de novos materiais inovadores, entre eles painéis para divisórias verticais, mantas resilientes para pavimentos, revestimentos para pavimentos, difusores acústicos e apoios antivibráticos para equipamentos. O objetivo desta UN é simples, criar produtos amigos do ambiente, produzidos industrialmente sem recurso a aditivos e com reduzido consumo energético.

Dada a importância da inovação para o Grupo, foi criada a Amorim Cork Ventures, cujo objetivo passa por apoiar empreendedores com ideias e aplicações inovadoras para o setor da cortiça.

Tem como missão promover e incentivar a inovação no setor da cortiça, através de investimentos em *startups* com projetos, produtos ou modelos de negócio inovadores que possam potenciar ainda mais a utilização da cortiça e o constante e sustentável crescimento do Grupo. Desde a sua criação, a Amorim Cork Ventures já analisou aproximadamente 350 propostas, apoiou 20 projetos e submeteu oito pedidos de patentes, fomentando ainda cinco programas de aceleração.

DESTAQUE:

Grōwancork – Estruturas Isoladas com Cortiça Lda., uma das startups da Amorim Cork Ventures, para além de fornecer soluções para sector da refrigeração comercial, começou em 2019 a dar os primeiros passos no mercado da construção, apresentando uma variedade de painéis sandwich para isolamento térmico e acústico, que beneficiam das propriedades técnicas e naturais da cortiça.

4.2. Desempenho económico

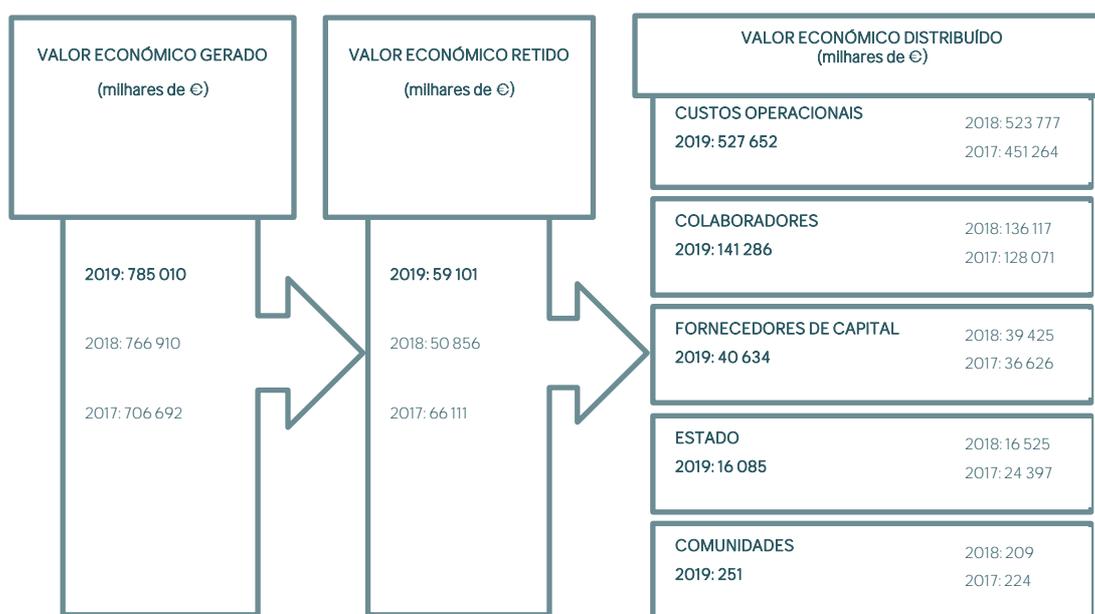
Com base em uma matéria-prima com características únicas, a Corticeira Amorim desenvolveu inúmeros produtos e soluções inovadoras utilizados por diversas das mais exigentes indústrias da atualidade, desde os vinhos, à aeroespacial, à construção, ao desporto, ao *design*.

≈ 726 000 000€

distribuídos pelos *stakeholders*

De ano para ano, o Grupo tem vindo a consolidar o seu posicionamento enquanto líder no seu sector, gerando e distribuindo valor pelos *stakeholders*.

Em 2019, a Corticeira Amorim gerou um valor económico de 785 010 mil euros, tendo distribuído pelos seus *stakeholders* 725 908 mil euros.



Em todos os países em que opera, a Corticeira Amorim contribui para os regimes locais de segurança social, de acordo com os termos de legislação específica aplicável, que abrangem a totalidade dos seus colaboradores. Em 2019, o montante voltou a ascender em relação ao período de reporte anterior em cerca de 2%, atingindo 22 511 mil euros.

	2019	2018	2017
Contribuições para regimes locais de segurança social	22 511	22 056	19 996

5. AMBIENTE

5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas

Face às atividades desenvolvidas pela Corticeira Amorim, assentes na utilização da cortiça, assume-se como crítica a boa gestão e promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas associados.

Segundo o estudo desenvolvido pela EY em 2019 (mais informação pode ser consultada no subcapítulo [1.2 Desafios globais e desenvolvimento estratégico, Desafio 4: Promover os serviços dos ecossistemas](#)), o montado é parte de um *hotspot* de biodiversidade, com estatuto de proteção, pela Diretiva Habitats da UE (habitat 6310 – montado e habitat 9330 – florestas *Quercus suber*) e ainda habitat de abrigo prioritário 6220 (subestepes de gramíneas - *Thero-Brachypodietea*). Como parte da Bacia do Mediterrâneo, está inserido num dos 36 *hotspots* de biodiversidade mundial, conforme o estipulado no *Critical Ecosystem Partnership Fund* em parceria com a *Conservation International* (CEPF, 2017). A Bacia do Mediterrâneo possui 0,9% de todos os vertebrados e 4,3% de todas as plantas, traduzindo-se em cerca de 770 espécies de vertebrados e mais de 25 000 espécies de plantas, sendo que mais de metade são autóctones (Myers et al., 2010). As árvores perenes com longos períodos de vida, aliadas à verticalidade e densidade do estrato arbustivo promovem a coexistência de fauna e flora autóctones (Pereira et al., 2011). Uma vez que se trata de um ecossistema agro-silvo-pastoril, é essencial a relação entre a manutenção de habitats com as práticas de agricultura extensiva e com os métodos de extração mais tradicionais, como é caso do utilizado para a extração de cortiça. O montado é habitat para mais de 130 espécies de vertebrados, 75 dos quais são aves, 28 mamíferos, 10-15 répteis e 5-7 anfíbios. Cerca de 95% de todos os mamíferos terrestres presentes em Portugal existem no montado (Pinto Correia et al., 2013). O ameaçado lince Ibérico (*Lynx Pardinus*), é uma das espécies que historicamente vive e caça no montado, mas que atualmente só é encontrada em números muito reduzidos. Uma das principais razões para esta ausência de populações de linces é o declínio na população do coelho-bravo (*Oryctolagus cuniculus*). No total, mais de 28 espécies de fauna do montado estão classificadas como protegidas (Batista et al., 2017). No que toca a flora, mais de 1350/ha de plantas vasculares podem ser encontradas neste ecossistema, muitas destas classificadas como raras ou com o estatuto de proteção (Batista et al., 2017).

No mesmo estudo, conclui-se, mais uma vez, a importância crítica do montado para os serviços dos ecossistemas, destacando-se que o montado tem um papel de crucial na manutenção da biodiversidade e dos habitats, sendo, portanto, de valor imensurável.

A cortiça para o ambiente	A cortiça para a economia	A cortiça e o impacto social
O montado de sobre desempenha um papel importante, entre outros, na regulação global do clima, na prevenção de incêndios, regulação hidrológica e proteção do solo, impulsionado por suas características multifuncionais, juntamente com a ampla biodiversidade. Destaca-se a importante atuação como sumidouro de carbono, uma vez que o descortiçamento tem um efeito negligenciável no armazenamento total de carbono e o sobreiro pode viver, em média, 200 anos.	O montado de sobre proporciona uma série de vantagens económicas, sociais e ambientais. A cortiça gera os produtos mais valorizados deste ecossistema, principalmente devido à produção de rolhas de cortiça. Esta matéria prima, também é utilizada em vários outros setores de atividade possuindo uma enorme relevância económica e social, destacando-se o contributo para a criação de emprego e desenvolvimento local de áreas rurais.	O descortiçamento é um trabalho manual que requer um profundo conhecimento da técnica e da floresta. Sendo o mesmo um processo regular e cíclico, cria atividade contínua e contribui para a fixação de pessoas em zonas em risco de desertificação. A WWF estima que mais de 100 mil pessoas dependem economicamente de atividades relacionadas com o montado de sobre.

De acordo com a classificação do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), as áreas onde a Corticeira Amorim desenvolve a sua atividade industrial, não se localizam em zonas protegidas, pelo que a neste nível não há impacto significativo sobre a biodiversidade.

DESTAQUE:

O sobreiro desempenha um papel tão relevante que foi consagrado no final de 2011, por unanimidade da Assembleia da República, a Árvore Nacional de Portugal e está protegido por lei desde o século XIII.

O Grupo desenvolve inúmeras ações para a manutenção, preservação e valorização do montado de sobreiro, conscientes do seu papel na preservação do mesmo. Estas ações, que estão em linha com os compromissos assumidos pela Corticeira Amorim no que se refere à sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estão assentes em linhas de orientação que viabilizam:

- O aumento do conhecimento sobre o impacto ambiental dos produtos de cortiça e dos ecossistemas que estes viabilizam;
- A afirmação de soluções de cortiça e do desenvolvimento do montado, enquanto garantes do ecossistema;
- A dinamização de ações de sensibilização internas e externas;
- A atuação proativa na discussão de políticas e na proposta de medidas para a proteção do sobreiro, a preservação do montado, a promoção do setor da cortiça, a certificação de sistemas de gestão florestal e a remuneração dos serviços ambientais do montado.

O Projeto de Intervenção Florestal é exemplo dos esforços levados a cabo pela Corticeira Amorim no que se refere à promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas.

Sob o mote “cuidar do presente, construir o futuro”, a Corticeira Amorim tem vindo a desenvolver o Projeto de Intervenção Florestal, um projeto que visa a preservação e o desenvolvimento sustentável da floresta de sobreiro. Este Projeto, assente nos objetivos de desenvolvimento de povoamentos de sobreiro com sistemas de rega à instalação, sequência do genoma do sobreiro, melhoramento do sobreiro e o combate a pragas e a doenças, teve início em 2013, com um projeto de investigação que visou a procura de um novo modelo de subercultura através da rega.

Em 2018 deu-se continuação aos esforços iniciados em 2017, com as primeiras plantações com escala, estas plantações beneficiaram da instalação de um sistema de rega melhorada com irrigação gota-a-gota. Esta irrigação de instalação será utilizada até à primeira extração da cortiça, altura a partir da qual será retirada e, o sobreiro voltará ao seu crescimento normal, sendo a extração de cortiça realizada em ciclos de nove anos.

Este é um Projeto de elevada importância para a Corticeira Amorim, não só pelo impacto na alteração do uso do solo, mas também por ter marcado o início de um percurso da empresa enquanto proprietária florestal, através da aquisição de uma propriedade rural. A aquisição, em 2018, da Herdade da Baliza, com uma área total de 2 866 hectares, vem contribuir para a fomentação e contágio pelo exemplo da implementação de novas técnicas de gestão da floresta de sobreiro nacional.

Durante o ano de reporte, destaca-se a reconversão de 250 hectares ocupados por eucaliptos, numa plantação de sobreiros onde foram utilizadas as técnicas silvícolas mais atuais, nomeadamente a instalação de um sistema de rega gota a gota.

Adicionalmente, a Corticeira Amorim faz também o acompanhamento de outras instalações de sobreiros, onde foi implementado este modelo de silvicultura, numa parceria com a Universidade de Évora e vários proprietários florestais. Estas parcerias têm como objetivo a criação, partilha e disseminação de conhecimento.

Em 2020, a Corticeira Amorim tem como ambição a continuidade deste processo, através da implementação de novas áreas detidas pela empresa, quer em parcerias com produtores florestais quer ainda dando apoio técnico. É objetivo da empresa iniciar a internacionalização deste projeto de instalação de povoamentos com rega de instalação melhorada implementando algumas parcelas em Espanha.

+50 000
ha
área total de novas

A longo prazo, a meta para o Projeto de Intervenção Florestal é, com o envolvimento e apoio dos proprietários florestais, plantar 50 mil hectares de sobreiros, com maior densidade do que a atual floresta, aumentar em 7% a área total de montado em Portugal e em 35% a produção de cortiça.

A Corticeira Amorim considera crítico, tendo em conta o atual cenário de alterações climáticas, que o sobreiro seja destacado como espécie privilegiada, por permitir a retenção de dióxido de carbono por longos períodos de tempo, regulação de eventos extremos, proteção do solo e combate à desertificação, bem como pela biodiversidade associada.

5.2. Eficiência energética e alterações climáticas

A Corticeira Amorim compromete-se de ano para ano a desenvolver processos mais produtivos e a implementar tecnologias que fomentem e melhorem continuamente o seu desempenho ambiental. Esta é uma preocupação e um desafio global de importância crescente, com um verdadeiro e mensurável impacto no que se refere às alterações climáticas, escassez de recursos e transição para uma energia de baixo carbono.

Entre os diversos fatores a ter em consideração da contribuição positiva para a mitigação das alterações climáticas, destaca-se o facto da Corticeira Amorim ser um importante promotor do montado de sobreiro contribuindo, dessa forma, para o sequestro positivo de CO₂ promovido por este ecossistema. Sendo o sobreiro uma espécie de crescimento lento, com um tempo de vida médio de 200 anos, este assume um importante papel na captura e armazenamento de CO₂, através da utilização das suas raízes, folhas, tronco e casca – a cortiça.

-4 600 000
tCO₂/ano
sequestro aproximado promovido no

A Corticeira Amorim reforça o seu compromisso para com o futuro sustentável através da implementação de práticas sustentáveis ao longo da sua cadeia de valor - desde a produção da cortiça, à transformação da mesma em produtos com baixo ou negativo impacto carbónico, ao final de vida do produto. De forma a minimizar os impactos negativos ambientais dos processos, nas diferentes fases da cadeia de valor, estabeleceram-se princípios comuns a todas as UN e participadas, que incluem:

- Garantir o cumprimento dos requisitos legais, bem como de outros requisitos que a organização subscreva, aplicáveis aos aspetos ambientais das suas atividades, produtos e serviços;
- Controlar os aspetos ambientais significativos, contribuindo para a prevenção da poluição;
- Atuar proativamente, identificando, avaliando e tomando as medidas preventivas adequadas à minimização dos impactos ambientais específicos de cada atividade, utilizando, sempre que viável, as melhores práticas e tecnologias disponíveis.

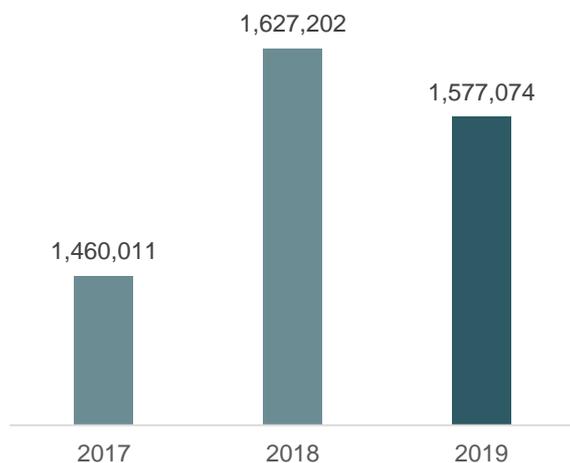
De forma a concretizar estes princípios, implementaram-se nas diversas UN diferentes sistemas de gestão, certificados por diversas normas conforme descrito no subcapítulo [3.1. Comportamento responsável – Sistemas de Gestão](#).

63%

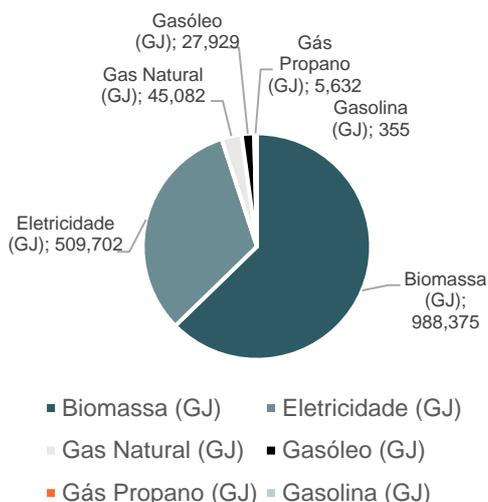
energia de origem renovável (biomassa)

Em 2019, o consumo total de energia (em gigajoules, GJ) da Corticeira Amorim diminuiu em 3% face ao ano de reporte anterior. A principal fonte de energia consumida pela Corticeira Amorim é a biomassa (63%), seguida da eletricidade (32%). No entanto, são também consumidos combustíveis fósseis (gasolina, gasóleo, gás propano e gás natural) que representam os restantes 5% da energia consumida pelo Grupo.

Consumo total de energia



Consumo de energia em 2019 (GJ)



No que diz respeito à intensidade energética, em 2019, verificou-se um decréscimo de cerca de 2%, fruto da implementação de um conjunto de medidas de eficiência operacional/ energética e da renovação das certificações de sistemas de gestão ISO 50001 nas unidades da UN Rolhas e da conclusão do processo de certificação na UN Aglomerados Compósitos. No total, foram investidos 1 605 mil euros, que resultaram numa poupança de mais de 60 mil GJ.

Intensidade energética

	2019	2018
Intensidade energética (GJ/M€ vendas)	2 452	2 500*
(*) recalculado de acordo com as notas metodológicas		

DESTAQUE:

Fórum de Eficiência Energética fomenta partilha de informação entre as várias unidades de negócio

O Grupo organiza duas vezes por ano o Fórum de Eficiência Energética como meio de partilha e de interação entre os diferentes responsáveis de energia do Grupo. De entre outros objetivos, o Fórum pretende:

- Acompanhar o consumo dos recursos energéticos ao dispor nas fábricas (nomeadamente o pó de cortiça, gás natural e GPL);
- Manter o envolvimento e a premente adequação da tecnologia ao aumento produtivo e qualidade das unidades industriais;
- Prever necessidades e apresentar cenários de consumo dos recursos de energia, com avaliação de cenários entre as necessidades e adaptação de tecnologia;
- Motivar, realizar e controlar o desenvolvimento e desempenho das ações (realizadas e por realizar).

DESTAQUE:

A Corticeira Amorim desenvolveu um processo de criação de valor associado às instalações de ar comprimido para melhoria dos indicadores de eficiência energética em todas as suas unidades industriais.

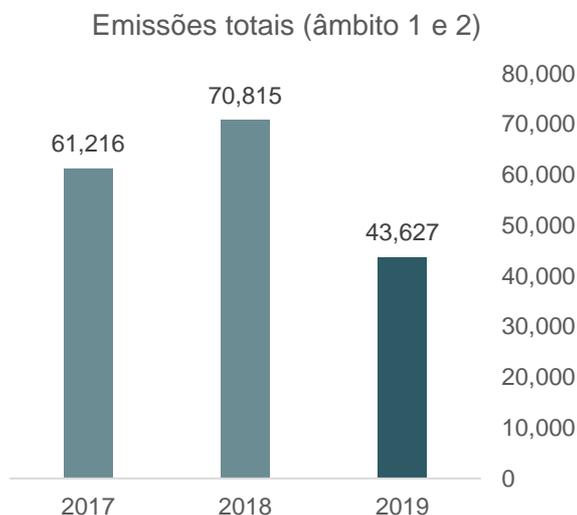
Com vista a melhoria da eficiência na produção, transporte e consumo de ar comprimido, foi desenvolvido um projeto profundo de levantamento, inventariação e caracterização do estado de cada sistema de ar comprimido em cada unidade industrial do Grupo. Na sua globalidade, este projeto esteve assente em dois pressupostos: i) combater as fugas e utilização indevida do recurso e ii) implementar medidas tecnológicas associadas a equipamentos, acessórios e manutenção.

Desde a sua implementação, em 2018, este processo de eficiência energética permitiu:

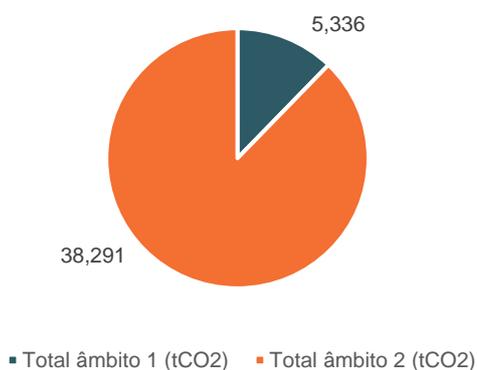
- Passar de um rácio de 30% para 18% de fugas no consumo total de ar comprimido;
- Criar poupanças que rondam os 2 250 tCO₂;
- Reduzir o custo médio da utilização do ar comprimido.

EMISSIONES

Em 2019, as emissões de âmbito 1 e 2 atingiram um total de 43 627 tCO₂, calculado pelo método de mercado, verificando-se uma diminuição de 27% face ao ano anterior (recalculado segundo as notas metodológicas). O método de mercado, permite refletir a evolução das escolhas da empresa na contratação dos serviços de eletricidade. Esta situação revela-se de grande importância no desempenho da Corticeira Amorim, dado o peso da eletricidade no mix energético da Empresa sendo, por esta razão, o método escolhido para apresentação da evolução deste indicador neste relatório.



Emissões em 2019
(âmbito 1 e 2)



62 000 tCO₂eq
emissões evitadas

A biomassa (na sua maioria pó de cortiça) é principal fonte de energia consumida pelo Grupo e pode ser definida como energia solar armazenada sob a forma orgânica. A utilização desta fonte energética não produz um aumento líquido das emissões de dióxido de carbono e é uma forma de aproveitar resíduos. Em 2019, a produção de energia a partir de biomassa, totalizou cerca de 988 mil GJ. Esta prática, juntamente com as medidas de eficiência operacional/ energética implementadas, resultaram em mais de 62 mil tCO₂ evitadas.

De forma a alinhar com as recomendações do Protocolo de Gases com Efeito de Estufa – Normas Corporativas de Transparência e Contabilização do World Resources Institute/ World Business Council for Sustainable Development, à semelhança dos anos anteriores, foram calculadas as emissões indiretas de energia (âmbito 2), utilizando o método baseado na localização e o método baseado no mercado, conforme quadro abaixo. O aumento das emissões pelo método de localização reflete um aumento no consumo de eletricidade, dado que o fator de emissão não se alterou em 2019.

	2019	2018	2017
Eletricidade (tCO ₂): método de localização	66 544	63 355	53 624
Eletricidade (tCO ₂): método de mercado <small>(*) recalculado de acordo com as notas metodológicas</small>	38 291	53 768*	54 792

Intensidade carbónica

De 2018 para 2019, a Corticeira Amorim alterou a forma de calcular a intensidade carbónica das suas atividades, para um método de mercado, de forma a obter comparabilidade com os estudos de pegada de carbono efetuados pelo Grupo. No que se refere à intensidade carbónica verifica-se uma redução de 35% face ao ano anterior que reflete, essencialmente, um fator de emissão menor do prestador de serviços de eletricidade.

	2019	2018
Intensidade carbónica (tCO ₂ /M€ vendas) <small>(*) recalculado de acordo com as notas metodológicas</small>	67,8	92,0*

DESTAQUE:

Nova caldeira de termofluido na UI Lamas promove melhoria da eficiência na produção de energia térmica

Em resultado do aumento da capacidade na produção de rolhas técnicas surgiu a necessidade de aumentar a capacidade de produção de energia térmica no circuito do termofluido. Assim, em 2019, adquiriu-se uma nova caldeira e procedeu-se à reestruturação da rede. Estas ações permitiram não só aumentar a capacidade dos equipamentos e da infraestrutura, como também desenvolver circuitos exclusivos e com pontos críticos diferentes de modo a melhorar o rácio energético da atividade. A redução do consumo energético abrange dois sectores críticos e de maior consumo da UI: o apoio elétrico de moldadoras, e a anulação de consumos de gás natural no secador da trituração.

A tecnologia implementada no sistema da nova caldeira aumentou a fiabilidade da exploração energética face ao equipamento anterior, permitindo atingir um menor nível de excesso de ar e temperatura de saída dos gases, devido ao funcionamento do economizador para pré-aquecimento do ar primário e recuperação de calor para o termofluido antes de entrar na caldeira. A nova caldeira possui ainda um sistema de recuperação adicional de calor para produção de água quente para fornecimento de sistemas de vaporização e cozedura.

Desde a sua implementação, a nova caldeira permitiu um aumento do rendimento superior a 16% relativamente ao sistema anterior, representando:

- Poupança de 430 kW de consumo de biomassa;
- Estabilidade de temperatura de termofluido na unidade industrial;
- Aumento de fiabilidade e disponibilidade;
- Diminuição de *set-point* de temperatura;
- Aumento da temperatura e estabilização de entrega de termofluido;
- **Diminuição de consumo elétrico com poupanças de cerca de 451 tCO₂;**
- **Redução em 80% do consumo de gás natural no secador da trituração com poupanças de 170 tCO₂.**

Nas emissões calculadas para o âmbito 3, em 2019, verificou-se uma redução de 24% face ao ano de reporte anterior, para um total de 82 308 tCO₂.

Os transportes têm um impacto significativo no negócio, a nível económico e ambiental, devido não só ao aumento dos custos associados, nomeadamente o aumento do valor dos combustíveis, como também, aos consumos e emissões de gases com efeito de estufa associados às atividades a montante e a jusante da cadeia de valor.

No âmbito calculado (mais informação no subcapítulo [7.5 Eficiência energética e alterações climáticas - emissões na cadeia de valor](#)), o transporte de matérias-primas e produtos é o principal gerador de emissões geradas na cadeia de valor e é realizado por prestadores de serviços de logística externos.

Com o propósito de minimizar o impacto do crescimento da atividade logística, tem-se vindo a desenvolver um conjunto de projetos que visam a otimização das rotas através da redução das distâncias percorridas, aumento da capacidade da carga e do número de entregas por distância percorrida.

	Consumo fora da organização (GJ)		Emissões de CO ₂ - Âmbito 3 (tCO ₂)	
	Âmbito Portugal		Âmbito Portugal	
	2019	2018	2019	2018
Transporte e distribuição a montante	342 069	444 101	25 329	32 916
Resíduos gerados nas operações	3 644	3 820	266	283
Viagens de negócios	17 866	14 137	1 277	1 020
Transporte de colaboradores	31 854	36 039	2 589	2 677
Transporte e distribuição a jusante	713 682	983 750	52 846	71 917

Consumo fora organização

O transporte e distribuição a jusante e a montante representam aproximadamente 95% do consumo de energia fora da organização calculado em 2019.

Emissões de CO₂

95% das emissões de CO₂ de âmbito 3 calculadas em 2019, estão associadas ao transporte de matérias-primas e produtos.

DESTAQUE:

Cerca de 80% das emissões da Corticeira Amorim em Portugal são de âmbito 3

A Corticeira Amorim contabiliza e reporta as emissões que resultam das atividades próprias (emissões de âmbito 1 e âmbito 2) e também, para a sua atividade em Portugal, algumas fontes de emissões indiretas (emissões de âmbito 3), como transportes a montante e a jusante, deslocações em serviço por avião, mobilidade pendular dos colaboradores ou transporte dos resíduos produzidos. Com o objetivo de melhorar o cálculo destas emissões na cadeia de valor, induzir a sua redução e atualizar o estudo anterior realizado em 2011, a Corticeira Amorim promoveu, em 2019, o cálculo detalhado da pegada de carbono a todas as suas áreas de negócio. O estudo foi levado a cabo pela EY relativamente aos dados de 2018 e considerou as atividades realizadas em Portugal, tendo por base a metodologia do GHG Protocol.

Foram identificadas todas as categorias de emissões indiretas da atividade, adicionando ao cálculo habitualmente realizado pela Corticeira Amorim as categorias relacionadas com a produção dos bens e serviços adquiridos, atividades relacionadas com o combustível e energia (não incluídas nos cálculos nos âmbitos 1 e 2) e tratamento dos resíduos.

Os resultados obtidos mostraram que em 2018 a atividade da Corticeira Amorim gerou 274 481 tCO₂eq, das quais 1,7% foram geradas pelas atividades do âmbito 1, 18,3% pelas atividades de âmbito 2 e 80% pelas atividades de âmbito 3. Foi calculado o valor da intensidade das emissões de GEE para as emissões de âmbito 1 e 2 e usado para comparar o desempenho entre 2011 e 2018, concluindo-se que se verificou uma redução intensidade carbónica de 17%.

-17%
variação da intensidade carbónica (âmbito 1 e 2) entre 2011 e 2018

Considerando o efeito do sumidouro de carbono da floresta de sobreiro, apurou-se que sequestro anual de carbono estimado na floresta promovido pela atividade da Corticeira Amorim pode atingir um valor de 4,6 milhões tCO₂, que é 17 vezes mais que a quantidade de gases de efeito estufa emitida em toda a cadeia de valor num ano de atividade.

DESTAQUE:

Videoconferências como método eficaz de comunicação e colaboração que reduz ativamente os quilómetros percorridos para reuniões

A Corticeira Amorim implementou em cada uma das suas unidades de negócio salas de videoconferência, configuradas tanto para eventos individuais como para reuniões com diversos intervenientes. A solução de videoconferência implementada pelo Grupo permite uma melhor experiência para o utilizador, de fácil utilização, e que assegura a qualidade tanto do vídeo como do áudio através de câmaras que estão configuradas para identificar o interveniente que está a participar. Esta iniciativa contribui para a minimização de emissões associadas a transportes como deslocações de avião, comboio e carro, que, de outra forma seriam necessárias para a colaboração entre UN e outros parceiros de negócio.

ÁGUA

O Grupo tem vindo a desenvolver iniciativas que visam minimizar os impactos relacionados com a gestão e uso da água. Em 2019, verifica-se um aumento de 5% na captação de água face ao ano anterior, com maior incidência da UN Matérias Primas. Tal como em 2018, este aumento deve-se, essencialmente, ao aumento da atividade, particularmente o aumento significativo de atividade de cozedura na UN Matérias Primas, e do perímetro das empresas incluídas no reporte. Em relação à origem da água, a maioria tem como origem a captação subterrânea (91%). A utilização de água da rede pública representa apenas 9% do total da água captada.

Captação de água (m³) por fonte

	2019	2018	2017
Rede pública	48 106	41 692	30 259
Água subterrânea	482 300	465 673	453 863
Total	530 405	507 365	484 122

Intensidade de água

	2019	2018
Intensidade de água (litros/€ vendas)	0,8	0,8

São diversas as iniciativas promovidas pela Corticeira Amorim que possibilitam a gestão eficiente deste precioso recurso. Exemplo disso são:

- Instalação de equipamentos ou tecnologia inovadoras com objetivo de reduzir o consumo;
- Monitorização e replaneamento dos horários e duração das regas;
- Implementação de medidas para reduzir os poluentes rejeitados na água, nomeadamente através de intervenções nas ETAR;
- Análise regular das águas das captações, com recurso a entidades externas competentes, de forma a detetar e eliminar a contaminação da água subterrânea.

Consciente dos impactos da atividade no ambiente, a Corticeira Amorim implementa medidas para mitigar os impactos específicos de cada unidade, nomeadamente através de:

- Medições de ruído regulares e medidas ativas para o reduzir, como o encapsulamento de máquinas e motores;
- Controlos de emissões gasosas das chaminés e medidas específicas para evitar emissões de poeira ou partículas, como a aplicação de filtros;
- Formação a colaboradores sobre as melhores práticas para evitar a ocorrência de derrames, tendo disponíveis kits de derrames;
- Procedimentos de resposta em vigor para emergências.

5.3. Impacto ambiental do produto

Numa altura em que a neutralidade carbónica se apresenta como um dos desafios da sociedade para garantir a preservação do Planeta Terra, a Corticeira Amorim desenvolve uma atividade com impacto positivo na regulação do clima, promovendo níveis de sequestro de CO₂ superiores àqueles que emite. Tudo isto é possível devido à principal matéria-prima utilizada pelo Grupo: a cortiça.

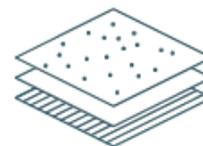
PRODUTOS VERDES

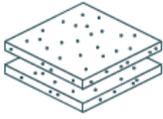
Enólogos de todo o mundo confiam no compromisso da Amorim Cork em fornecer as melhores rolhas. Nos últimos anos, a Empresa tem investido continuamente na melhoria da qualidade das rolhas de cortiça. Também de importância crítica é o trabalho desenvolvido para mitigar o impacto ambiental dos produtos, posicionando-se como a melhor alternativa para clientes que pretendam minimizar a sua pegada de carbono. Ao considerar o sequestro do montado, o balanço de carbono atinge - 309 gCO₂eq na icónica rolha natural, -392 gCO₂eq na Neutrocork e -562 gCO₂eq na rolha de vinho espumante, resultados que permitem contribuir para a descarbonização da indústria do vinho. Com uma produção anual de 5,5 mil milhões de rolhas, este é um impacto com repercussões a nível mundial.



Com a consciência de que está a contribuir ativamente para o meio ambiente e para o conforto e a saúde das pessoas, a Amorim Cork Flooring desenvolve produtos que garantem uma melhor qualidade de vida, preservando e protegendo o meio ambiente – 62% dos produtos têm pegada de carbono negativa, 100% contribuem com pontos para as certificações LEED e BREEAM (construção e projetos sustentáveis) e possuem certificações TÜV e qualidade do ar interior A+.

A Amorim Cork Composites é, para além de exemplo de inovação na utilização de produtos que contêm cortiça e compósitos de cortiça, exemplo no que se refere a práticas de economia circular. Com mais de 56 anos de práticas de economia circular, mais de 500 aplicações com credenciais de sustentabilidade e uma área de investigação, desenvolvimento e inovação de novos produtos superior a 850m², os produtos da Amorim Compósitos traduzem-se em soluções sustentáveis pensadas no conforto e utilidade para os seus utilizadores.





Quando se comparam com produtos convencionais, os produtos da Amorim Cork Insulation distinguem-se pelas suas características de longevidade e ambientais. Estes produtos, isolamento térmico, acústico e antivibrático em simultâneo, são 100% naturais, recicláveis e reutilizáveis, têm pegada de carbono negativa, com longa durabilidade, têm ainda qualidade ar interior A+.

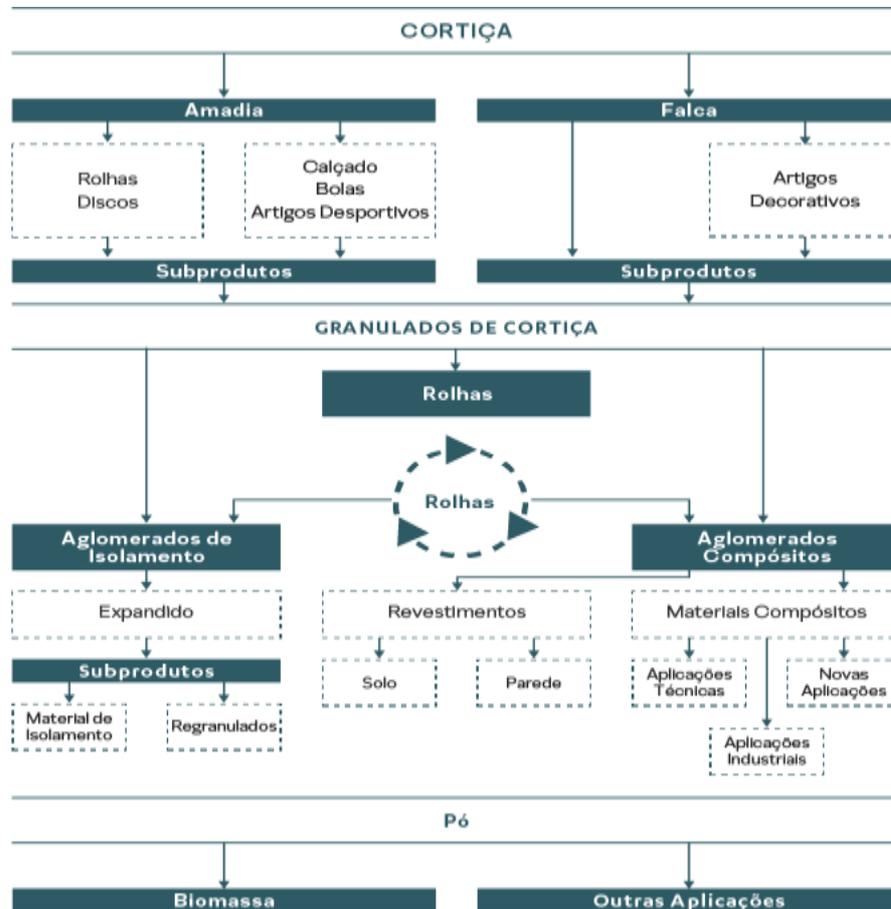
É esta aposta – desenvolver produtos responsáveis e de alta qualidade – que move o sentido de responsabilidade da Corticeira Amorim para com o ambiente, a sociedade e a economia. O Grupo atua de forma responsável, implementando, nas suas diversas UN, sistemas de controlo rigorosos que permitem o cumprimento dos requisitos definidos e garantindo a qualidade dos produtos e serviços disponibilizados.

5.4. Economia circular

100%

aproveitamento de cortiça

A valorização da sua principal matéria-prima e dos resíduos gerados é uma das principais estratégias, e desafios, da Corticeira Amorim. Sob o mote “nada se perde, tudo é valorizado”, desde 1963, desenvolve-se um esforço contínuo para terminar com desperdícios ou resíduos de cortiça, otimizando-se, assim, o valor acrescentado de toda a matéria-prima.



> 80%

materiais consumidos de origem renovável

São as propriedades naturais de cortiça que possibilitam a grande integração dos princípios de economia circular e da valorização de resíduos na Corticeira Amorim. Para além do aproveitamento integral da cortiça este material, de origem biológica, não tóxico e com propriedades excecionais diversas, permite promover sinergias com outros materiais renováveis ou subprodutos de outras indústrias, alargando a diversidade de aplicações.

DESTAQUE:

RECUPERA, programa da UN Revestimentos com o objetivo de reincorporar os excedentes do corte e perfilagem dos compósitos de cortiça, já aproveitou mais de 700 toneladas de cortiça com compósitos desde a sua criação, em 2018.

Os principais objetivos deste programa passam pelo reaproveitamento dos subprodutos das operações de lixagem, corte e perfilagem dos compósitos de cortiça através de processos de micronização e classificação por características homogêneas, permitindo o seu doseamento controlado no processo de aglomeração dos produtos subertech e hydrocork. Em 2020, estima-se que mais de 1 000 toneladas por ano de fibras naturais com compósitos sejam aproveitadas e reutilizadas nos processos produtivos.

DESTAQUE:

Amorim Cork Composites promove economia circular através da reutilização e poupança de recursos naturais.

Seguindo a lógica de promover produtos que contenham valor ecológico, a Amorim Cork Composites atualizou uma ampla gama dos seus produtos, incorporando subprodutos da indústria do calçado, automóvel, desporto ou em embalagens, que tinham anteriormente como destino final o aterro sanitário. O principal objetivo está alinhado com a criação de valor acrescentado para o negócio e, em certos casos, na melhoria do desempenho do material e disponibilização de mais cortiça para responder às diferentes necessidades de mercado, nas diversas vertentes do negócio.

Neste contexto, destaca-se, no ano de reporte, a instalação de uma nova linha de aglomeração, que veio permitir melhorias do material, sobretudo na homogeneidade de cores e aumentos de eficiência e capacidade de produção em mais de 50%.

RECICLAGEM DE CORTIÇA

Esta filosofia de valorização da matéria-prima motivou o desenvolvimento de iniciativas inéditas de reciclagem de rolhas. Estas iniciativas, que tiveram origem em Portugal, contam já com a forte adesão de outros países nos cinco continentes, como França, Itália, Estados Unidos da América, Canadá, África do Sul, Austrália e China.

485
toneladas
cortiça reciclada

Através de três unidades industriais, licenciadas no território nacional para a reciclagem de cortiça, a Corticeira Amorim recolhe rolhas e outras aplicações de cortiça para tratamento e trituração. O material, após ser transformado em granulados, volta a integrar o processo produtivo, particularmente em produtos da UN Aglomerados Compósitos e da UN Isolamentos. Durante o ano de 2019, foram recicladas nas instalações da Corticeira Amorim 485 toneladas de cortiça.



Embora não seja incorporada em rolhas, são diversas as vantagens ambientais da reciclagem. Para além de aumentar a reutilização da matéria-prima, permite estender o ciclo de vida da cortiça e os seus benefícios ambientais, nomeadamente a sua capacidade de retenção de CO₂.

Dos diversos projetos de reciclagem promovidos pela Corticeira Amorim, destacam-se as seguintes iniciativas em 2019:

GREENCORK

O Greencork é o projeto da Quercus que, desde 2008, promove a recolha e reciclagem de rolhas de cortiça. De entre os principais objetivos deste programa está também o financiamento da plantação de árvores autóctones através do programa Floresta Comum. Até à data, esta iniciativa permitiu a recolha de mais de 90 milhões de rolhas e a plantação de mais de 971 mil árvores. Em 2019, a Corticeira Amorim juntou-se à Missão Continente e à Quercus para a distribuição de 500 mil “rolhinhas” (depósitos domésticos de rolhas), numa campanha de “Rolhas que dão folhas”. As “rolhinhas” são pequenos depósitos de rolhas que são levados para casa dos consumidores e onde os mesmos podem ir juntando as suas rolhas de cortiça. Quando chega o momento de as despejar, os consumidores podem fazê-lo nos recipientes próprios existentes nas lojas Continente (normalmente localizadas junto ao balcão de serviço de apoio ao cliente).
<http://www.greencork.org/>

Cork2Cork

A Amorim Cork Flooring uniu-se ao NH Hotel Group para promoção de um mundo mais sustentável com o projeto “Cork2Cork”. Em 2019, arrancou a segunda fase do projeto com a colocação de 74 contentores em hotéis em Espanha e Itália. A primeira fase teve início em 2011, quando foram entregues 68 recetáculos para recolha de rolhas, em hotéis na Bélgica, Espanha, Itália, Alemanha, França e Holanda. Até ao momento já foram recicladas mais de duas toneladas de rolhas e a produzidos 8 000 m² de pavimentos (o que equivale, aproximadamente, a 300 quartos de hotel).
<https://amorimflooring.com/en/newsdetail/cork2cork-program-amorim-revestimentos-and-nh-hotels/>

ETICO

Programa de reciclagem italiano, que teve origem em 2011, envolve associações e instituições que mobilizam cerca de mil voluntários e gerem mais de cinco mil pontos de recolha por toda a Itália. Em 2019, nasceu pela mão de dois arquitetos italianos, a coleção SUBER. As rolhas de cortiça recicladas foram transformadas em pequenos grânulos e depois combinadas com outros materiais ganharam uma nova vida através de objetos como sistemas de iluminação, mesas, assentos, porta guarda-chuvas e cabides de estilo único.
<https://www.amorimcorkitalia.com/it/etico>

RESÍDUOS

A valorização dos resíduos com vista a prolongar o seu uso na economia é importante para a Corticeira Amorim. Nesse sentido, o Grupo desenvolve inúmeras iniciativas, algumas delas refletidas neste documento, que visam prolongar a sua vida útil na economia e os benefícios associados aos produtos. A reciclagem e reutilização de resíduos é realizada em unidades fabris que existem para este mesmo efeito e que possuem processos próprios para rotular, armazenar, manusear e transportar produtos perigosos.

≈ 90%

taxa de
valorização de
resíduos

Resíduos (em toneladas)			
	2019	2018	2017
Resíduos industriais perigosos	493	373	282
Valorização	225	237	170
Eliminação	267	135	112
Resíduos industriais não perigosos	10 740	10 059	8 544
Valorização	9 633	9 114	7 811
Eliminação	1 107	945	733
Total	11 233	10 432	8 826

Nota: A Corticeira Amorim não considera o pó de cortiça como um resíduo, o qual é valorizado como fonte de energia.

6. PESSOAS

No âmbito deste capítulo, foram consideradas para o cálculo dos indicadores, 82% da população de colaboradores. Os colaboradores que não entram nesta análise, englobam atividades fundamentalmente da área comercial e suporte ao negócio.

6.1. Formação e desenvolvimento

Com 150 anos de existência, e quatro gerações depois, a Corticeira Amorim conta com mais de 4 400 colaboradores que garantem diariamente o sucesso das suas atividades. A promoção de um ambiente de trabalho seguro e equilibrado a nível físico, social e psicológico é fundamental para a gestão dos seus colaboradores, sendo uma preocupação para o Grupo o seu desenvolvimento pessoal e profissional, a gestão de expectativas, o estímulo para atingir elevados níveis de desempenho e o apoio para alcançar os patamares desejados.

A gestão de colaboradores da Corticeira Amorim baseia-se em políticas e práticas de gestão e motivação de pessoas (mais informações em <https://www.amorim.com/sustentabilidade/sistema-de-gestao-integrado/politicas-e-sistemas--de-gestao/passa>) que se regem por:

- Adotar e assumir o princípio da liberdade de associação;
- Promover um ambiente de trabalho físico, social e psicologicamente seguro e saudável, procurando continuamente evoluir através da adoção das melhores técnicas e práticas neste domínio;
- Fomentar a implementação dos princípios e a adoção dos comportamentos evocados no Código de Ética e Conduta Profissional (mais informação no subcapítulo [3.1 – Comportamento responsável](#) e nos compromissos públicos assumidos com a sociedade em geral), que deverão caracterizar as relações internas entre colaboradores, bem como as interações destes com os diferentes *stakeholders*;
- Implementar práticas de gestão de pessoas no âmbito do recrutamento e do desenvolvimento de competências que promovem a não discriminação de qualquer natureza e a igualdade de oportunidades, construindo contextos de trabalho onde a pluralidade e a diferença sejam um fator de melhoria e inovação contínuas;
- Adotar práticas de liderança pelo exemplo, que valorizam a aprendizagem e a evolução, e práticas de reconhecimento e de compensação baseadas no mérito e isentas de juízos de natureza discriminatória.

OS NOSSOS COLABORADORES



4 424 Colaboradores



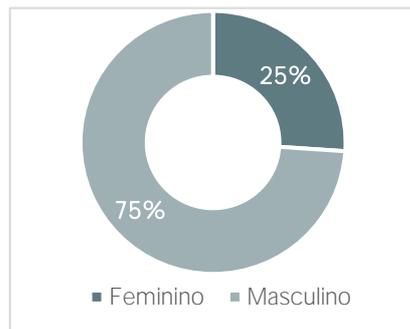
3 164 Colaboradores em Portugal

Valores no âmbito da totalidade do perímetro da Corticeira Amorim

Em 2019, registou-se um total de 4 424 colaboradores no final do ano, verificando-se uma diminuição de menos de 1% face ao ano passado. Em termos de distribuição geográfica, e comparativamente a anos anteriores, não houve alteração considerável de colaboradores em Portugal (72%).

No âmbito deste relatório, e das empresas por este abrangidas, cerca de 63% dos colaboradores têm a função de operadores de produção nas várias áreas de negócio, sendo que cerca de metade destes operam na área de negócio das Rolhas.

Em 2019, não se verifica uma variação considerável na repartição dos géneros dos colaboradores. A distribuição por género dos colaboradores reflete-se sobretudo na categoria de administradores, diretores e comerciais onde há maior prevalência pelo género masculino. A maior percentagem de mulheres face ao total da categoria, verifica-se na categoria de administrativos.



Durante 2019 não ocorreram variações significativas no número de colaboradores em posições de direção e de supervisão; é nas equipas de operadores de produção e de técnicos de suporte à gestão que se regista o maior crescimento.

O compromisso em gerir pessoas de forma sustentável, que privilegiam a estabilidade a médio e longo prazo, reflete-se na efetividade dos colaboradores, onde 84% possui um contrato de efetivo.

	2019	2018	2017
Taxa de novas contratações	15%	14%	12%
Taxa de rotatividade	11%	14%	12%

À semelhança do que se tem verificado em outros anos, um dos fluxos de entrada principal são os operadores de produção com vista a responder às próprias variações de atividade, em geral, que atraem mais candidatos do género masculino. Se atentarmos noutra tipo de categorias, verifica-se uma tendência de crescimento no recrutamento de colaboradores do género feminino.

Nota: Mais informação no capítulo 8 - Tabela GRI.

RELAÇÕES LABORAIS

O direito ao associativismo e à negociação coletiva é um princípio relevante para a Corticeira Amorim; cerca de 1/5 dos seus colaboradores exerce ativamente este direito.

Em Portugal, 100% dos colaboradores estão abrangidos por contratos coletivos de trabalho que integram a regulamentação das condições de trabalho dos colaboradores do Grupo e que incluem aspetos como horários, remunerações, acesso a formação, entre outros.

100%
colaboradores em Portugal abrangidos por contratos coletivos de trabalho

Os colaboradores beneficiam de vários serviços, prémios salariais e apoios que fomentam a conciliação entre a vida pessoal e familiar e o trabalho, nomeadamente:

- Benefícios em serviços de saúde: na maioria das empresas em Portugal, é disponibilizado um seguro de internamento hospitalar e, nas principais unidades, consultas de medicina curativa, com possibilidade de consultas pelo menos duas vezes por semana. As UN, possuem protocolos com laboratórios de análises clínicas que realizam recolhas nas empresas e com farmácias que entregam medicamentos nas instalações. Adicionalmente, existe um plano de vacinação antigripal para os colaboradores e rastreios de saúde;
- Benefícios e apoio escolar: apoio na educação dos colaboradores e seus filhos, via atribuição de um subsídio escolar, bolsas de mérito para filhos de colaboradores (atualmente a mais de 30 jovens por ano) e aquisição de material escolar;
- Benefícios e iniciativas de reconhecimento e celebração ao longo do ano: dois dias de férias adicionais, oferta de brinquedos aos filhos mais novos dos colaboradores, cabazes de Natal a todos colaboradores, prémios de antiguidade e prémios de reconhecimento;

- Benefícios na acessibilidade às cantinas e à vida quotidiana: acesso às cantinas da empresa pelos familiares diretos dos colaboradores, permitindo ainda que o colaborador adquira refeições para levar para casa.

Para a Corticeira Amorim, é fundamental o envolvimento e compromisso dos seus colaboradores. Várias iniciativas são desenvolvidas no âmbito das relações laborais. As empresas com maior número de colaboradores monitorizam o clima social pelo menos de dois em dois anos e outras fazem-no numa base anual. Os questionários que servem de base à recolha de informação são anónimos e passados ao conjunto dos colaboradores. Os dados compilados permitem analisar matérias e temas suscetíveis de melhoria e cada UN define planos de ação específicos para evolução.

Um dos objetivos da Corticeira Amorim é o desenvolvimento de uma cultura de *feedback*. Neste domínio a gestão do desempenho é um instrumento privilegiado. Em 2019, destaca-se a Amorim Cork Flooring que garantiu que a quase totalidade dos seus Colaboradores foram envolvidos neste tipo de prática e a Amorim Cork que promoveu um estudo de clima organizacional.

DESTAQUE:

Promover o feedback dos colaboradores em aspetos de gestão e cultura organizacional, procurando identificar necessidades e oportunidades de melhoria, é o principal objetivo da realização do Estudo de Clima Organizacional pela Amorim Cork.

Baseado no questionário "*Great Place to Work*", os Estudos de Clima Organizacional constituem uma ferramenta de auscultação e de envolvimento dos Colaboradores nos processos de melhoria contínua relacionados, sobretudo, com o contexto e condições de trabalho, segurança, cultura da empresa, práticas de liderança, gestão de pessoas e iniciativas de desenvolvimento. Em fevereiro de 2019, foi lançado o 4.º Estudo de Clima Organizacional, aplicado a todos os colaboradores da Amorim Cork, tendo sido verificado um aumento significativo no índice de satisfação dos colaboradores (71%). A maioria dos colaboradores considera que a Amorim Cork é uma empresa inovadora (78%), com sentido de responsabilidade social/sustentabilidade (74%), onde a imparcialidade (66%) e a comunicação (66%) são as dimensões com maior potencial de desenvolvimento/melhoria. Tendo em conta os resultados obtidos, a Amorim Cork estabeleceu um Plano de Ações que está a ser implementado e monitorizado pela Comissão Executiva da Empresa.

FORMAÇÃO

Na Corticeira Amorim, as pessoas são um valor essencial para garantir o desenvolvimento sustentável do negócio. O Grupo acredita que o empenho e compromisso dos seus colaboradores é influenciado pelo investimento que a empresa faz no seu crescimento e desenvolvimento profissional. Neste sentido, a Corticeira Amorim esforça-se para que todos os seus colaboradores tenham acesso a formação de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem e o aperfeiçoamento de aptidões não só, técnicas como também, de gestão e comportamentais.

No final de 2019, registaram-se no total 46 717 horas realizadas de formação, onde o maior número se refletiu nas categorias de Técnicos de Suporte à Gestão, Operadores de Produção e Técnicos de Manutenção, Qualidade e

Logística. Apesar da forte atividade de produção, que resultou numa ocupação suplementar de algumas áreas que tradicionalmente investem na formação, mantiveram-se os níveis de formação dos últimos anos. Os valores dos indicadores relacionados com o desenvolvimento de colaboradores encontram-se no capítulo [8 - Tabela GRI](#).

Existem vários projetos e atividades implementadas no âmbito da formação de colaboradores, focados tanto em componentes técnicas e de otimização de processos, como em componentes comportamentais e de desenvolvimento do pensamento crítico. A formação é também delineada de forma a abranger qualquer

	2019	2018	2017
Média de horas de formação por colaborador (h)	14	17	13

categoria de colaboradores, nomeadamente jovens em programa de estágios ou jovens colaboradores em início de carreira, colaboradores em cargos de chefias, operadores, entre outros. Pelo carácter inovador e pelo impacto futuro, destaca-se de seguida duas iniciativas desenvolvidas durante o ano de 2019.

DESTAQUE:

Partilhar conhecimento e discutir, sobre temas desafiantes, identificar propostas inovadoras e desenvolver o pensamento crítico são os principais objetivos das ACC Talks.

A ACC Academy promove ao longo do ano um conjunto de sessões informais para que os colaboradores possam refletir e discutir sobre os temas mais desafiantes ou inovadores, no âmbito dos quatro pilares: mercado, negócio, operações, corporativo e inovação. Em 2019, decorreram 16 ACC Talks que contaram com a participação de especialistas externos, versando sobre diversos temas, como Indústria 4.0, design de produtos, liderança, área comercial, gestão de projeto e estratégia.



DESTAQUE:

Até 2021, será implementado um novo ERP (SAP) que irá otimizar a gestão dos processos.

O projeto de implementação do SAP tem como objetivo otimizar a gestão dos processos e potenciar o desenvolvimento de novas competências e qualificações dos colaboradores. A formação do SAP ocorrerá em todas as empresas do grupo Corticeira Amorim para que todos os colaboradores possam ser formados no novo sistema de gestão. Trata-se de um projeto transversal e assinalável pelo seu carácter transformacional, pelo investimento na capacitação das pessoas e na gestão da mudança, com impacto em todas as empresas e em praticamente todas as áreas funcionais.

A DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Defensora da diversidade e igualdade de oportunidades, a Corticeira Amorim integra na sua política de gestão e motivação de pessoas a promoção da não discriminação de qualquer natureza, a igualdade de oportunidades no âmbito do recrutamento, na promoção e formação dos seus colaboradores, na remuneração e nas condições de trabalho.

A experiência centenária da Corticeira Amorim na gestão de pessoas reconhece a importância de possuir diversidade de talento, como forma de aumentar a sua proposta de valor e proporcionar uma melhor resposta às necessidades do mercado. Em qualquer situação, a integração de pessoas é feita segundo critérios de equidade e focada na valorização das suas características, nunca sobre fatores baseados em género, idade, raça ou religião.

No âmbito da igualdade de oportunidades, o Grupo procura desenvolver modelos e políticas de recursos humanos que vão ao encontro dos seus valores e princípios de integração e valorização de pessoas. De um modo geral, tem-se vindo a verificar uma tendência positiva relativamente ao rácio entre o salário de colaboradores do género feminino e colaboradores do género masculino. O mesmo se aplica ao rácio da remuneração entre mulheres e homens (mais informação no capítulo [8 - Tabela GRI](#)).

Rácio do salário entre mulheres e homens, por categoria profissional

	2019	2018	2017
Diretores	0,7	0,7	0,7
Chefes Departamento	1,0	0,9	0,8
Comerciais	0,9	0,6	0,5
Técnicos de Suporte à Gestão	0,8	0,8	0,9
Supervisores de Equipa	1,1	1,2	1,1
Administrativos	1,1	1,1	1,1
Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	0,8	0,9	0,9
Operadores de Produção	0,9	1,0	1,0

A intervenção da empresa nesta matéria engloba, nomeadamente, ações de comunicação e sensibilização para estas temáticas, desenvolvimento de medidas focadas no equilíbrio da vida profissional / familiar e, mais recentemente, na implementação do Plano Para a Igualdade de Género.

DESTAQUE:

Plano de ação 2019-2020 na promoção do respeito pela igualdade de oportunidades e conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.



O Plano para a Igualdade de Género foi desenvolvido em linha com os valores em que a empresa acredita e com os princípios de igualdade entre homens e mulheres. Está dividido em sete secções, que integram ações específicas para este âmbito, focadas na missão e estratégia do Grupo, gestão de recursos humanos, articulação entre a vida pessoal e profissional, respeito pela integridade e dignidade dos colaboradores, diálogo social e participação e comunicação externa e interna.

Este plano atesta o empenho da Corticeira Amorim em promover a igualdade de género, em combater estereótipos e crenças que resultam de enviesamentos sociais e culturais que moldaram as estruturas organizacionais das empresas e que já não se coadunam com os valores e comportamentos atuais.

Aliado à gestão de pessoas, está a avaliação de mérito e recompensa do desempenho da Corticeira Amorim, um processo transversal a toda a empresa. Desta forma, qualquer colaborador tem a oportunidade de atingir qualquer cargo ou categoria profissional, sem limitar a evolução de remuneração por fatores que não sejam baseados nas competências e no desempenho efetivo, e sem qualquer restrição de género, raça ou religião. Mais informação no capítulo 8 - Tabela GRI.

6.2. Saúde e segurança no trabalho

A Corticeira Amorim reconhece que as condições de trabalho são um dos fatores fundamentais para o sucesso de uma organização. Garantir a segurança, saúde e bem-estar dos colaboradores no trabalho é relevante não só para o Grupo, como para todos os seus *stakeholders*.

Consciente dos riscos relacionados com a segurança no trabalho, a Corticeira Amorim promove e incentiva uma cultura de segurança entre todos os seus colaboradores, garantindo um ambiente de trabalho seguro para os próprios colaboradores e para os que se encontram à sua volta, incentivando ainda um estilo de vida saudável e sustentável.

No âmbito da saúde e segurança no trabalho (SST), a Corticeira Amorim definiu os seguintes objetivos para todas as suas empresas:

- Reduzir a taxa de acidentes de trabalho (indicadores de frequência e de gravidade);
- Melhorar as condições de trabalho e de bem-estar dos colaboradores;
- Reduzir o número de dias perdidos por doença profissional;
- Melhorar o processo de avaliação de riscos e de implementação da SST.

Neste sentido, a Corticeira Amorim assumiu o compromisso de reduzir o número de acidentes em mais de 50% nos estabelecimentos em Portugal (2018- 2020), promovendo o bem-estar físico, social e psicológico dos seus colaboradores. Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado uma redução significativa na frequência de acidentes, pelo que o Grupo está confiante de que os compromissos serão atingidos.

	2019	2018	2017
Número de acidentes no local de trabalho	107	115	130
Portugal	89	96	118
Resto do Mundo	18	19	12
Nº de óbitos	0	0	1*
Índice de frequência de acidentes	18,8	20,9	21,1
Portugal	18,2	20,0	22,2
Resto do Mundo	22,7	26,9	14,1

No final de 2019, registou-se um total de 107 acidentes no local de trabalho, verificando-se uma redução de 7% face ao ano passado e de 18% face a 2017.

À semelhança de 2018, a taxa de absentismo voltou a aumentar em 2019, registando-se 5,7%. O aumento registado deve-se a uma alteração nos pressupostos de cálculo conforme notas metodológicas.

* Acidente de viação *in itinere*

No geral, houve uma evolução positiva nos valores dos indicadores relacionados com a segurança (mais informação no capítulo 8 - Tabela GRI), nomeadamente no Índice de frequência de acidentes, na taxa de doenças ocupacionais e na taxa de dias perdidos.

O cumprimento da meta estabelecida para o final de 2020, tem envolvido um investimento nesta área e um esforço no desenvolvimento de planos de segurança estruturados, monitorizados para sua otimização contínua, e o estabelecimento de práticas de prevenção de risco que visam a mitigação dos impactos dos acidentes nos *stakeholders*.

DESTAQUE:

Ciente que a segurança das pessoas é fundamental em termos de responsabilidade social e empresarial, a Amorim Florestal e a Amorim Cork Flooring decidiram implementar um sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho com base na norma ISO 45001.

O Sistema de Gestão de SST, cujo objetivo é a prevenção de lesões e problemas de saúde relacionados com o trabalho, proporcionando locais de trabalho seguros e saudáveis, é uma decisão estratégica e operacional da empresa, sendo que o seu sucesso depende da liderança, comprometimento e participação de todos os níveis e funções da organização. Implementadas as primeiras fases em 2019, prevê-se avançar no início do segundo semestre de 2020 com auditorias externas de certificação.

A Corticeira Amorim promove o cumprimento de todos os requisitos, normas e procedimentos legais na área de SST, em todos os países das operações, através da aplicação de boas práticas, nomeadamente:

- ❖ Exames de medicina do trabalho regulamentares de admissão e periódicos;
- ❖ Disponibilização de equipamentos de proteção individual;

- ❖ Formação aos colaboradores no âmbito da higiene e segurança adaptada às características específicas de cada posto de trabalho;
- ❖ Formação de todos os intervenientes nos processos de trabalho, incluindo prestadores de serviços;
- ❖ Comissões de higiene e segurança, com participação de colaboradores e/ou representantes dos colaboradores.

Tem-se verificado nos últimos anos uma preocupação crescente em ter estruturas sólidas e sustentáveis em termos de Segurança. A certificação das unidades será um meio privilegiado para garantir esse propósito e afigura-se cada vez mais como uma prioridade. A certificação segundo a norma internacional OHSAS ISO 18001/ISO 45001, abrange atualmente cerca de 12% dos colaboradores estimando -se que possa abarcar mais de 30% a breve trecho.

O investimento nesta matéria passa também pela sensibilização e formação dos seus colaboradores, desde pequenas iniciativas focadas na consciencialização do colaborador, formação técnica de suporte às competências dos colaboradores, até programas de atividade física e ginástica laboral.

DESTAQUE:

Mais de 150 colaboradores participaram no Programa de Atividade Física no Estaleiro e Preparação da Unidade de Coruche e da Unidade de Ponte de Sor. Ao fim de 3 meses houve uma melhoria geral da condição física dos trabalhadores.

Neste projeto são analisados ergonomicamente os postos de trabalhos existentes nos setores e a condição física individual de cada trabalhador. Após a análise, são elaboradas propostas de melhoria tanto a nível ergonómico do posto de trabalho, como na normalização de tarefas, treino postural individual para a elaboração das tarefas de trabalho com menor risco de lesão musculo esquelética, implementação de programas de atividade física, e ainda programas de recuperação ativa que visam o tratamento de patologias específicas, em grupo. Diminuição dos acidentes de trabalho, redução do número de baixas médicas, e aumento do espírito de equipa são alguns dos impactos que se tem vindo a verificar nos participantes.

6.3. Envolvimento com a comunidade

> 40



entidades apoiadas

> 971 000



árvores autóctones plantadas em parceria desde 2008

2 868



estudantes envolvidos em ações de educação

A par da sua atividade de liderança na indústria da cortiça, a Corticeira Amorim preocupa-se no seu envolvimento na comunidade e na promoção de um equilíbrio social. Como empresa prestigiada, a Corticeira Amorim assume um papel fundamental no apoio aos desafios das comunidades e na promoção da construção de comunidades resilientes. Esta preocupação social acompanha os 150 anos de atividade do Grupo, tendo sido uma das primeiras empresas a disponibilizar a todos os trabalhadores uma cantina e um médico, em 1938. O envolvimento na comunidade desenvolve-se pelos vários projetos e iniciativas que a Corticeira Amorim participa, tanto em Portugal, como noutros países do mundo. Várias são as ações desenvolvidas que abrangem os *stakeholders* do grupo, desde formação dos colaboradores à sensibilização dos seus clientes e comunidades locais das áreas onde o Grupo opera, sobre temas dentro do desenvolvimento sustentável, que beneficiam deste apoio. Algumas destas atividades são apresentadas de seguida.

Programa Escolha Natural

Desde 2008, o programa renova anualmente com o intuito de:

- ❖ Sensibilizar os colaboradores e a sociedade em geral, enquanto cidadãos e responsáveis pelas gerações futuras, para a solidariedade social e para a adoção de comportamentos mais amigos do ambiente;
- ❖ Fazer das práticas de desenvolvimento sustentável um fator de diferenciação positiva, junto dos diferentes grupos de



Programa de Educação Ambiental

O programa de educação Ambiental da Corticeira Amorim repete-se todos os anos e nasceu com o objetivo de apoiar as escolas na educação ambiental e sensibilizar a comunidade em geral para a necessidade de proteger e valorizar a floresta nacional, nomeadamente o montado de sobro, promovendo ainda a reciclagem de cortiça e a conservação do meio ambiente. Em 2019, 2 868 alunos participaram neste programa, aprendendo mais sobre meio ambiente e sustentabilidade, contribuindo para um amanhã melhor.



Ação de Reforestação

A Corticeira Amorim e a Quercus plantaram 2 000 sobreiros em Alcácer do Sal, na Herdade Castelo de Arez em 2019. Esta iniciativa, contou com mais de 100 voluntários colaboradores da empresa e já é uma tradição das duas entidades desde 2011. A Corticeira Amorim é parceira do projeto Green Cork desde a sua génese em 2008. A reciclagem de rolhas de cortiça reverte a favor da preservação da floresta autóctone nacional promovendo, em 2019, a plantação de mais de 143 mil árvores através do projeto Floresta Comum, totalizando mais de 971 mil árvores autóctones plantadas desde 2008.



Junior Achievement - Eu e Europa



Com um total de 35 sessões de formação em 2019, o Junior Achievement teve como objetivo demonstrar a importância dos recursos naturais, humanos e de capital existentes na Europa. Promover o conhecimento que os alunos têm sobre a Europa, seus países, idiomas e moedas. Resulta do Projeto Porto Futuro, um protocolo existente com a Câmara Municipal do Porto desde 2005, que privilegia a colaboração da Corticeira Amorim com um agrupamento de escolas da cidade para transpor algumas práticas de negócio para as escolas.

DESTAQUE:

A Amorim South Africa, apoia duas causas sociais, que intervêm em áreas como a infância, desenvolvimento social e educação. Pondo as pessoas no centro do desenvolvimento.

Com quase 38 anos de presença na África do Sul, a Amorim Cork South Africa é hoje uma das empresas parceiras da indústria vinícola que maior participação ativa tem no desenvolvimento social das comunidades que rodeiam as vinhas da Cidade do Cabo.

Desde 2015, contribuiu com mais de 40 mil euros em bolsas de estudo para jovens de origens desfavorecidas, que têm a ambição de se tornarem enólogos e viticultores. Em parceria com a Cape Winemakers Guild e Nedbank, esta possibilidade torna-se realidade para cerca de cinco jovens todos os anos.

Entre outros apoios destaca-se também a assistência que os colaboradores da Amorim Cork South Africa prestam num lar de acolhimento para crianças vítimas de abandono ou abuso. Duas vezes ao ano, é feita uma angariação de donativos, roupas e alimentos para mais de 30 crianças que residem num lar de Eersterivier, arredores da cidade de Stellenbosch.

6.4. Participações em associações

Ter impacto na sociedade e promover o seu equilíbrio através de uma participação ativa a longo prazo é uma preocupação nos 150 anos de existência.

Ao longo dos anos, a Corticeira Amorim mantém diversas relações com instituições e associações com um impacto significativo nas comunidades, participando ativamente no seu desenvolvimento e potenciando o seu crescimento através de doações de materiais (produtos da Empresa, materiais de escritório, entre outros), voluntariado, ou apoios financeiros. O contributo social e o compromisso face à responsabilidade social, permitem uma consciencialização das necessidades da sociedade, e ao mesmo tempo acrescentar valor e contribuir positivamente para melhorar a qualidade da prestação de serviços de apoio a estas entidades.

De seguida apresentam-se algumas das associações com as quais o Grupo colabora e que atuam ativamente não só sobre as comunidades e instituições que rodeiam as suas empresas, como também, na área da investigação e inovação.

Associação Bagos D'Ouro

Instituição que se dedica a apoiar crianças e jovens carenciados do Douro, através do acompanhamento do seu percurso escolar e da criação de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de vida de sucesso e sócia fundadora da Fundação Terras de Santa Maria - atribuindo anualmente um prémio ao melhor aluno na área de gestão do Instituto Superior de Entre Douro e Vouga (ISVOUGA).



Academie Amorim



Organização sem fins lucrativos, composta por cientistas que se dedicam à pesquisa enológica, com o objetivo de otimizar a qualidade do vinho e permitir que o seu processo de envelhecimento decorra como esperado. Desde 1992 que esta instituição, apoia o trabalho destes investigadores, oferecendo-lhes anualmente uma bolsa de estudos que recompensará o trabalho científico desenvolvido e que contribuirá para melhorar o conhecimento sobre o vinho.

Fundação Albertina Ferreira de Amorim

Fundação que promove a solidariedade e fomenta a valorização humana nas vertentes ética, religiosa, cultural e civilizacional. Atua no apoio humanitário e social a causas e projeto dos da comunidade envolvente às empresas da Corticeira Amorim. Propõe-se igualmente impulsionar a investigação científica na área da preparação e tratamento da cortiça, estando mesmo prevista a concessão de prémios neste e noutros domínios.



Ainda neste âmbito, as empresas do grupo Corticeira Amorim participam ativamente em reuniões de discussão de entidades, nacionais e internacionais, sobre desenvolvimento sustentável das regiões geográficas onde atuam. Muitos dos representantes da Empresa integram estas iniciativas ou associações, de forma a garantir um impacto significativo e proativo do Grupo nas mesmas. Dentro das várias associações, destacam-se as apresentadas de seguida:

APCOR | <http://www.apcor.pt>



Associação empresarial do setor da cortiça que representa, promove, divulga e investiga a indústria da cortiça portuguesa.

Associação empresarial que integra a rede mundial do WBCSD – World Business Council for Sustainable Development, a maior organização internacional a trabalhar a área do desenvolvimento sustentável, com mais de 200 empresas associadas em diferentes países e 68 organizações independentes nos cinco continentes, que em conjunto representam mais de 20 mil empresas e uma rede internacional de parcerias.

Conjunto de empresas, municípios, centros de investigação e desenvolvimento, associações empresariais e outras entidades que apostam na sustentabilidade enquanto mote para a inovação e competitividade.

Pessoa coletiva sem fins lucrativos cujo objeto é contribuir para a produção e divulgação de conhecimento na área dos resíduos; dinamizar ações que valorizem a cooperação entre as entidades com atuação na área dos resíduos; promover e apoiar atividades e projetos dos seus associados que contribuam para a prossecução do objeto da associação.

Plataforma destinada a todos os envolvidos na área de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação da indústria vinícola espanhola.

Iniciativa da Universidade do Minho que agrega mais de 80 investigadores de áreas de conhecimento diversas, com o objetivo de encontrar soluções para desafios sociais complexos, associados à sustentabilidade.

7. NOTAS METODOLÓGICAS

7.1. Perímetro

Alterou-se o universo das empresas que compõem o perímetro considerado em matérias de sustentabilidade, nomeadamente pela incorporação de três estabelecimentos pertencentes à UN Rolhas: Biocape, a All Closures In. e a Portocork Internacional, S.A.

No capítulo 4. Inovação e Desempenho Económico apresentam-se os valores consolidados da Corticeira Amorim (100% das empresas incluídas). Nos restantes capítulos, as empresas incluídas abrangem 90% das unidades industriais e correspondem a 82% do número de colaboradores da Corticeira Amorim no final de 2019 e 82% das vendas consolidadas e que se apresentam no quadro abaixo:

Empresa	Localização	País	2019
Matérias-Primas			
Amorim Natural Cork, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal II, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal III, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Florestal Mediterráneo, S.L.	Cádiz	ESPAÑA	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Cosabe - Companhia Silvo-Agrícola da Beira S.A.	Lisboa	PORTUGAL	100%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	Tabarka	TUNÍSIA	55%
Rolhas			
Amorim Cork, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
All Closures In, S.A.	Paços de Brandão	PORTUGAL	75%
Amorim Cork, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Bartop, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%
Amorim Champcork, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Top Series, S.A.	Vergada	PORTUGAL	75%
Biocape - Importação e Exportação de Cápsulas, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	60%
Elfverson & Co. AB	Paryd	SUÉCIA	53%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	94%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Socori, S.A.	Rio Meão	PORTUGAL	70%
Revestimentos			
Amorim Cork Flooring, S.A.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Deutschland, GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Subertech, S.A.	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%

Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring North America Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
<i>Aglomerados Compósitos</i>			
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Compocork, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Composites, Inc.	Trevor - Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
<i>Isolamentos</i>			
Amorim Cork Insulation, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	100%
<i> Holding Cortiça</i>			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Services, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Ventures, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%

7.2. Eficiência energética e alterações climáticas - emissões na cadeia de valor

No caso do consumo de energia fora da organização, e dado que ainda não existem fatores de conversão na bibliografia que permitam apurar estes dados com rigor, a Corticeira Amorim realizou uma estimativa do consumo de energia com base no valor das emissões e dos fatores de emissão dos respetivos combustíveis, tendo sido necessário realizar algumas considerações. Por este motivo, o cálculo apresentado é uma estimativa, sendo propósito da Corticeira Amorim continuar a trabalhar para consolidar a metodologia utilizada. Os valores apresentados, consideram os aspetos mais importantes da cadeia de valor da Corticeira Amorim, para a atividade em Portugal.

Assim, foram consideradas as seguintes atividades e pressupostos:

- Transporte e distribuição a montante e transporte e distribuição a jusante: foi considerado a quantidade de produto comprado e vendido, que corresponde a 95% do total; fatores de emissão associados ao transporte dos produtos, por via marítima, aérea e/ou rodoviária;
- Resíduos gerados nas operações: foi considerado o total de resíduos produzidos e os resíduos enviados para os respetivos destinatários; fatores de emissão associados ao transporte rodoviário por tonelada transportada;
- Viagens de negócios: valores das emissões apurados pela agência de viagens;
- Transporte de colaboradores: foi feita a aferição das distâncias percorridas pelos colaboradores; fator de emissão associado ao transporte rodoviário pela distância percorrida pelos colaboradores no trajeto casa-trabalho-casa.

Todos os fatores de emissão considerados tiveram como fonte de informação os fatores publicados pelo GHG Protocol e a Defra – Department for Environment, Food & Rural Affairs.

7.3. Desempenho económico

Os valores apresentados dizem respeito aos valores consolidados da Corticeira Amorim (100% das empresas incluídas).

As Receitas correspondem ao somatório das seguintes rubricas: Vendas e Prestação de Serviços; Proveitos Suplementares; Subsídios à Exploração; Trabalhos para a Própria Empresa; Outros Proveitos Operacionais; Proveitos e Ganhos Financeiros; Mais-valias com imobilizado (deduzidas das menos-valias).

Os Custos operacionais não incluem as amortizações.

O investimento na comunidade inclui apenas o valor de donativos em dinheiro e não inclui contribuições e donativos em espécie.

7.4. Eficiência energética e alterações climáticas - energia

Para 2019, utilizaram-se os fatores de conversão utilizados no decorrer das auditorias no âmbito do SGCIE – Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia, despacho 17313/2008:

Fonte de Energia	Unidade	Fator de Conversão
Gás Natural	GJ/1000m ³	37,9
Gás Propano	GJ/t	46,7
Gasóleo	GJ/t	42,8
Gasolina	GJ/t	44,5
Biomassa (Pó de Cortiça)	GJ/t	15,7
Biomassa (Lenha)	GJ/t	11,6
Eletricidade	GJ/kWh	0,0036

7.5. Eficiência energética e alterações climáticas - emissões

Para o cálculo das emissões de CO₂ foram considerados os fatores de conversão utilizados nas auditorias no âmbito do SGCIE Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de energia, despacho 17313 / 2008. No caso das emissões associadas ao consumo de eletricidade, foi considerado a informação disponível à data de elaboração do relatório do fornecedor Endesa (método de localização) e a referência do SGCIE – Sistemas de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia, despacho 17313 / 2008 (método de mercado). Considerou-se pouco material as emissões localizadas fora de Portugal (cerca de 8%):

Fonte de Energia	Unidade	Fator de Conversão
Gás Natural	Kg CO ₂ /GJ	64,1
Gás Propano	Kg CO ₂ /GJ	63
Gasóleo	Kg CO ₂ /GJ	74
Gasolina	Kg CO ₂ /GJ	69,2
Biomassa (Pó de Cortiça)	Kg CO ₂ /GJ	0
Biomassa (Lenha)	Kg CO ₂ /GJ	0
Eletricidade – Fornecedor 2017	g CO ₂ /kWh	480,24
Eletricidade – Fornecedor 2018*	g CO ₂ /kWh	398,88
Eletricidade – Fornecedor 2019	g CO ₂ /kWh	270,45
Eletricidade – Localização (Portugal)	g CO ₂ /kWh	470,00

*atualizado de acordo com a referência mais recente do fornecedor de energia

7.6. Eficiência energética e alterações climáticas – intensidade energética e intensidade carbónica

Face à diversidade de aplicações e negócios da Corticeira Amorim, torna-se difícil a definição de um indicador que permita de forma clara observar a evolução da energia e das emissões de CO₂ face ao nível de atividade. Ao longo do tempo procurou-se dar resposta a essa necessidade, analisando diferentes indicadores tendo-se, nos últimos anos, optado pelo rácio entre o consumo de energia / emissões e o valor das vendas totais da Empresa, o que apresentava algumas limitações, nomeadamente relacionadas com as diferenças entre o perímetro considerado no numerador (mais restrito) e o perímetro considerado no denominador (mais amplo), que se tornam mais evidentes em anos de alterações materiais de perímetro. Em 2019, colmatou-se esta limitação fazendo corresponder o perímetro do numerador ao do denominador. Para efeitos de comparação com 2018, procedeu-se ao respetivo recálculo. O recálculo para a intensidade carbónica tem ainda em consideração a informação mais recente do fornecedor de energia. No apuramento da intensidade energética e intensidade carbónica da atividade 2019 e 2018, considerou-se como valor de vendas os valores 643 135 mil euros e 650 871 mil euros, que correspondem às vendas consolidadas dos respetivos perímetros considerados no relatório de sustentabilidade de cada ano.

7.7. Saúde e Segurança no trabalho

O procedimento de cálculo do índice de frequência, taxa de doenças ocupacionais e taxa de dias perdidos corresponde estão de acordo com ILO Code of Practice. As fórmulas consideradas são conforme segue:

- Índice de frequência = Número acidentes / Horas trabalhadas x 1 000 000.
- Taxa de doenças ocupacionais = Número de casos de doenças ocupacionais / Horas trabalhadas x 1000 000.
- Taxa de dias perdidos = Número de dias perdidos / Horas trabalhadas x 1 000 000.
- Taxa de absentismo = Dias de ausência / Dias potenciais de trabalho.

À semelhança do verificado no exercício anterior, no cálculo dos dias potenciais, eliminou-se a contabilização de feriados, com efeitos diretos na taxa de absentismo.

Para o cálculo do Índice de frequência, apenas se consideram os acidentes que dão origem a dias perdidos.

Para a determinação dos dias perdidos, considera-se o número de dias úteis e começa-se a contar no dia seguinte ao da ocorrência do acidente até ao regresso ao trabalho do acidentado.

8. TABELA GRI

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS																																																																																																
GRI 102 – DIVULGAÇÕES GERAIS 2016																																																																																																			
Perfil organizacional																																																																																																			
102-1	Nome da organização	1. A Corticeira Amorim – 1.1. Quem somos e o que fazemos																																																																																																	
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	1. A Corticeira Amorim – 1.1. Quem somos e o que fazemos																																																																																																	
102-3	Localização da sede e organização	1. A Corticeira Amorim – 1.1. Quem somos e o que fazemos																																																																																																	
102-4	Número de países nos quais a organização opera e nome dos países nos quais as suas principais operações estão localizadas e/ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório	Relatório Anual Consolidado 31-12-2019 - Presença no Mundo																																																																																																	
102-5	Tipo e natureza legal da Propriedade	1. A Corticeira Amorim – 1.1. Quem somos e o que fazemos																																																																																																	
102-6	Mercados servidos	1. A Corticeira Amorim – 1.1. Quem somos e o que fazemos Relatório Anual Consolidado 31-12-2019 - Presença no Mundo																																																																																																	
102-7	Dimensão da organização	1. A Corticeira Amorim – 1.1. Quem somos e o que fazemos 6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento Relatório Anual Consolidado 31-12-2019 - Organigrama Relatório Consolidado de Gestão – 10. Demonstração Consolidada da Posição Financeira e 11. Principais Indicadores Consolidados																																																																																																	
102-8	Número total de colaboradores, discriminados por contrato de trabalho e género	<p>6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Número de colaboradores por contrato de trabalho e por género</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mulheres</td> <td>864</td> <td>831</td> <td>737</td> </tr> <tr> <td>Efetivos permanentes</td> <td>748</td> <td>707</td> <td>630</td> </tr> <tr> <td>Termo certo</td> <td>116</td> <td>124</td> <td>107</td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>2 547</td> <td>2 455</td> <td>2 162</td> </tr> <tr> <td>Efetivos permanentes</td> <td>2 127</td> <td>2 041</td> <td>1 753</td> </tr> <tr> <td>Termo certo</td> <td>420</td> <td>414</td> <td>409</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>3 411</td> <td>3 286</td> <td>2 899</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Número de colaboradores por contrato de trabalho e por região</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Portugal</td> <td>2 935</td> <td>2 810</td> <td>2 469</td> </tr> <tr> <td>Efetivos permanentes</td> <td>2 435</td> <td>2 312</td> <td>1 991</td> </tr> <tr> <td>Termo certo</td> <td>500</td> <td>498</td> <td>478</td> </tr> <tr> <td>Resto do Mundo</td> <td>476</td> <td>476</td> <td>430</td> </tr> <tr> <td>Efetivos permanentes</td> <td>440</td> <td>436</td> <td>392</td> </tr> <tr> <td>Termo certo</td> <td>36</td> <td>40</td> <td>38</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>3 411</td> <td>3 286</td> <td>2 899</td> </tr> </tbody> </table> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Número de colaboradores por tipo de emprego e por género</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Mulheres</td> <td>864</td> <td>831</td> <td>737</td> </tr> <tr> <td>Tempo Inteiro</td> <td>855</td> <td>824</td> <td>727</td> </tr> <tr> <td>Tempo Parcial</td> <td>9</td> <td>7</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Homens</td> <td>2 547</td> <td>2 455</td> <td>2 162</td> </tr> <tr> <td>Tempo Inteiro</td> <td>2 524</td> <td>2 423</td> <td>2 125</td> </tr> <tr> <td>Tempo Parcial</td> <td>23</td> <td>32</td> <td>37</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td>3 411</td> <td>3 286</td> <td>2 899</td> </tr> </tbody> </table>	Número de colaboradores por contrato de trabalho e por género	2019	2018	2017	Mulheres	864	831	737	Efetivos permanentes	748	707	630	Termo certo	116	124	107	Homens	2 547	2 455	2 162	Efetivos permanentes	2 127	2 041	1 753	Termo certo	420	414	409	TOTAL	3 411	3 286	2 899	Número de colaboradores por contrato de trabalho e por região	2019	2018	2017	Portugal	2 935	2 810	2 469	Efetivos permanentes	2 435	2 312	1 991	Termo certo	500	498	478	Resto do Mundo	476	476	430	Efetivos permanentes	440	436	392	Termo certo	36	40	38	TOTAL	3 411	3 286	2 899	Número de colaboradores por tipo de emprego e por género	2019	2018	2017	Mulheres	864	831	737	Tempo Inteiro	855	824	727	Tempo Parcial	9	7	10	Homens	2 547	2 455	2 162	Tempo Inteiro	2 524	2 423	2 125	Tempo Parcial	23	32	37	TOTAL	3 411	3 286	2 899	8
Número de colaboradores por contrato de trabalho e por género	2019	2018	2017																																																																																																
Mulheres	864	831	737																																																																																																
Efetivos permanentes	748	707	630																																																																																																
Termo certo	116	124	107																																																																																																
Homens	2 547	2 455	2 162																																																																																																
Efetivos permanentes	2 127	2 041	1 753																																																																																																
Termo certo	420	414	409																																																																																																
TOTAL	3 411	3 286	2 899																																																																																																
Número de colaboradores por contrato de trabalho e por região	2019	2018	2017																																																																																																
Portugal	2 935	2 810	2 469																																																																																																
Efetivos permanentes	2 435	2 312	1 991																																																																																																
Termo certo	500	498	478																																																																																																
Resto do Mundo	476	476	430																																																																																																
Efetivos permanentes	440	436	392																																																																																																
Termo certo	36	40	38																																																																																																
TOTAL	3 411	3 286	2 899																																																																																																
Número de colaboradores por tipo de emprego e por género	2019	2018	2017																																																																																																
Mulheres	864	831	737																																																																																																
Tempo Inteiro	855	824	727																																																																																																
Tempo Parcial	9	7	10																																																																																																
Homens	2 547	2 455	2 162																																																																																																
Tempo Inteiro	2 524	2 423	2 125																																																																																																
Tempo Parcial	23	32	37																																																																																																
TOTAL	3 411	3 286	2 899																																																																																																
102-9	Cadeia de fornecedores da organização	3. Como o fazemos – 3.2. Gestão responsável de fornecedores																																																																																																	

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS
102-10	Alterações significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação à dimensão, estrutura, participação acionista ou cadeia de fornecedores da organização	Em 2019, a Corticeira Amorim, celebrou um acordo para a aquisição de 50% da sociedade VINOLOK, a.s., sediada em Jablonec nad Nisou, República Checa.	
102-11	Abordagem ao princípio da precaução	Relatório do Governo Societário - C. Organização Interna	
102-12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	A Corticeira Amorim subscreveu, em novembro de 2017, a Carta de Princípios do BCSD Portugal. A Carta estabelece os princípios fundamentais de sustentabilidade que as empresas adotam voluntariamente, comprometendo-se ativamente com a transição para a sustentabilidade. Mais informação em: https://www.amorim.com/corticeira-amorim/marcos-cronologicos/2000-2009/872/?k=bcsd#search A Corticeira Amorim é membro do Porto Protocol comprometendo-se a orientar a sua atividade através de bons princípios ambientais, assim como a executar projetos que melhorem a sua sustentabilidade. A lista dos membros, incluindo a Corticeira Amorim, pode ser consultada em: https://www.portoprotocol.com/members/list-of-members/	
102-13	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa	6. Pessoas – 6.4. Participações em associações	
Estratégia			
102-14	Declaração do Presidente do Conselho de Administração sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e a sua estratégia de sustentabilidade	Relatório Anual Consolidado 31-12-2019 - Mensagem do Presidente	
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	Relatório Consolidado de Gestão - 14. Riscos e Incertezas do negócio	
Ética e integridade			
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	1. Quem somos e o que fazemos 3. Como fazemos – 3.1. Comportamento responsável	
102-17	Mecanismos para aconselhamento e preocupações sobre ética	3. Como fazemos – 3.1. Comportamento responsável	
Governance			
102-18	Estrutura de governo da organização, incluindo comissões subordinadas ao órgão de governação hierarquicamente mais elevado	2. O nosso modelo de sustentabilidade – 2.1. Estratégia e percurso de sustentabilidade Relatório do Governo Societário - B. Órgãos Sociais e Comissões	
102-24	Processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governação e seus comités, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governação	Relatório do Governo Societário - B. Órgãos Sociais e Comissões	
Envolvimento com <i>stakeholders</i>			
102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> da organização	2.O nosso modelo de sustentabilidade – 2.2. Os nossos <i>stakeholders</i>	
102-41	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de contratação coletiva	6.Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento	8
102-42	Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i>	2.O nosso modelo de sustentabilidade – 2.2. Os nossos <i>stakeholders</i>	
102-43	Abordagem adotada para envolvimento com os <i>stakeholders</i> , inclusive a frequência do envolvimento por tipo e por grupo	2.O nosso modelo de sustentabilidade – 2.2. Os nossos <i>stakeholders</i>	
102-44	Principais questões e preocupações apontadas pelos <i>stakeholders</i> como resultado do processo de envolvimento e as medidas adotadas pela organização no tratamento das mesmas	2.O nosso modelo de sustentabilidade – 2.1. Estratégia e percurso de sustentabilidade	
Prática de reporte			
102-45	Totalidade das entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	Nota introdutória 7. Notas metodológicas	
102-46	Processo adotado para definição do conteúdo do relatório e os limites dos tópicos	Nota introdutória	
102-47	Tópicos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório	Nota introdutória	
102-48	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações	Nota introdutória 7. Notas metodológicas	

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS
102-49	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores quanto ao âmbito e ao limite dos aspetos	Nota introdutória 7. Notas metodológicas	
102-50	Período coberto pelo relatório	1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2019	
102-51	Data do relatório anterior mais recente	Relatório de Sustentabilidade 2018, referente aos anos de 2016 e 2017, 2018	
102-52	Ciclo de emissão de relatórios	Nota introdutória	
102-53	Contactos para questões sobre o relatório ou os seus conteúdos	Nota introdutória	
102-54	Declaração feita pela organização, se tiver preparado o relatório de acordo com os Standards da GRI e qual a opção escolhida	Nota introdutória	
102-55	Índice de conteúdo GRI	Presente tabela	
102-56	Descrição da política e práticas correntes adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa	Nota introdutória	
DIVULGAÇÕES ECONÓMICAS 2016			
Tópico material: 201 – Desempenho Económico 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o desempenho económico , o tema " Desempenho económico " foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com o desempenho económico (4. Inovação e Desempenho económico).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste relatório (4. Inovação e Desempenho Económico – 4.2. Desempenho económico).
201-1	Valor económico direto gerado e distribuído	4. Inovação e Desempenho Económico – 4.2. Desempenho económico 7. Notas metodológicas – 7.3 Desempenho económico	
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para a organização devido às alterações climáticas	Relatório Consolidado de Gestão - 14. Riscos e Incertezas do negócio Relatório do Governo Societário - C. Organização Interna, III. Controlo interno e gestão de riscos 4. Inovação e Desempenho Económico 5. Ambiente – 5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas e 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas e 5.3. Impacto ambiental do produto e 5.4. Economia circular	
201-3	Planos de benefícios oferecidos pela organização	4. Inovação e Desempenho Económico – 4.1. Desempenho económico 6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento	
Tópico: GRI 202 – Presença no mercado 2016			
202-1	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, por género, nas unidades operacionais importantes	6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento	5 e 8
Tópico: GRI 204 – Práticas de Compra 2016			
204-1	Proporção de despesas com fornecedores locais	3. Como fazemos – 3.2 Gestão responsável de fornecedores	12
Tópico: GRI 205 – Anticorrupção 2016			
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados com a corrupção	3. Como fazemos - 3.1. Comportamento responsável	
205-2	Comunicação e formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção	3. Como fazemos - 3.1. Comportamento responsável	
205-3	Incidentes confirmados de corrupção e ações tomadas	3. Como fazemos - 3.1. Comportamento responsável	
Tópico material: Investigação, desenvolvimento e inovação			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com a investigação, desenvolvimento e inovação , o tema " Investigação, desenvolvimento e inovação " foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a investigação, desenvolvimento e inovação (4. Inovação e Desempenho Económico).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste relatório (4. Inovação e Desempenho Económico - 4.1 Investigação, desenvolvimento e inovação).

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS
	Investimento médio anual	4. Inovação e Desempenho Económico - 4.1. Investigação, desenvolvimento e inovação	8 e 9
	Submissão de patentes	4. Inovação e Desempenho Económico - 4.1. Investigação, desenvolvimento e inovação	8 e 9
GRI 300 – DIVULGAÇÕES AMBIENTAIS 2016			
Tópico: GRI 303-Materiais 2016			
301-1	301-1 - Consumo de materiais por peso	4. Ambiente – 5.4. Economia circular Nota: reporte da percentagem de materiais consumidos que são de origem renovável.	12
Tópico material: GRI 302-Energia 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto energia, o tema "Eficiência energética e alterações climáticas" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com o consumo de energia (5. Ambiente).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas).
Formas de Gestão específicas		Algumas unidades da Corticeira Amorim estão abrangidas pela regulamentação do Sistema de Gestão de Consumos Intensivos de Energia (SGCIE).	
302-1	Consumo de energia dentro da organização	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.4. Eficiência energética e alterações climáticas - energia	7,11 e 13
302-2	Consumo de energia fora da organização	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.2. Eficiência energética e alterações climáticas - emissões na cadeia de valor	7,11 e 13
302-3	Intensidade energética	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.6. Eficiência energética e alterações climáticas – intensidade energética e intensidade carbónica	7,11 e 13
302-4	Redução do consumo de energia	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas	7,11 e 13
302-5	Redução nos consumos de energéticos de produtos e serviços	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas	7,11 e 13
Tópico material: GRI 303-Água 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto água, o tema "Eficiência energética e alterações climáticas" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a gestão e uso da água (5. Ambiente).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas).
303-1	Total de captações de água discriminado por fonte	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas	6
	Intensidade de água	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas	
Tópico material: Impacto ambiental do produto			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto impacto ambiental do produto, o tema "Impacto ambiental do produto", que envolve também a "Responsabilidade e qualidade do produto", foi considerado tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com o impacto ambiental do produto (5. Ambiente).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (5. Ambiente – 5.3. Impacto ambiental do produto).
	Desenvolvimento de produtos verdes	5. Ambiente – 5.3. Impacto ambiental do produto	6, 7, 13
Tópico material: GRI 304 – Biodiversidade 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	1 – Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto biodiversidade, o tema "Promoção do Montado, Biodiversidade e Serviços dos Ecossistemas" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	2 – A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a biodiversidade (5. Ambiente).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	3 – A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (5. Ambiente – 5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas).

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS
304-1	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização, no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas.	5. Ambiente – 5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas	11, 12 e 15
304-2	Impactos significativos das atividades, produtos e serviços da organização sobre a biodiversidade	5. Ambiente – 5.1. Promoção do montado, biodiversidade e serviços dos ecossistemas	11, 12 e 15
Tópico material: GRI 305 - Emissões 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	1 – Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto emissões , o tema "Eficiência energética e alterações climáticas" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	2 – A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com as emissões (5. Ambiente).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	3 – A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas).
Formas de Gestão específicas		Algumas unidades da Corticeira Amorim estão abrangidas pela regulamentação do Sistema de Gestão de Consumos Intensivos de Energia (SGCIE).	
305-1	Emissões indiretas de GEE (âmbito 1)	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.5. Eficiência energética e alterações climáticas - emissões	7, 11 e 13
305-2	Emissões indiretas de GEE (âmbito 2)	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.5. Eficiência energética e alterações climáticas - emissões	7, 11 e 13
305-3	Outras emissões indiretas de GEE (âmbito 3)	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.5. Eficiência energética e alterações climáticas - emissões	7, 11 e 13
305-4	Intensidade de emissões de GEE	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas 7. Notas Metodológicas - 7.6. Eficiência energética e alterações climáticas - intensidade energética e intensidade carbónica	7, 11 e 13
305-5	Redução de emissões de GEE	5. Ambiente – 5.2. Eficiência energética e alterações climáticas	7, 11 e 13
Tópico Material: GRI 306 – Efluentes e Resíduos 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	1 – Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto efluentes e resíduos , o tema "Economia circular" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	2 – A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a gestão de efluentes e resíduos (5. Ambiente).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	3 – A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (5. Ambiente – 5.4. Economia circular).
306-2	Resíduos produzidos, por tipo e por método de tratamento	5. Ambiente – 5.4. Economia circular	8, 12
Tópico: GRI 307 – Conformidade Ambiental 2016			
307-1	Incumprimento das leis e regulamentos ambientais	Não existem multas, nem sanções não-monetárias pelo não cumprimento das leis e regulamentos ambientais.	
Tópico: GRI 308 – Avaliação de Fornecedores em Matéria Ambiental 2016			
308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e ações tomadas	3. Como fazemos – 3.2. Gestão responsável de fornecedores	8, 12 e 17
GRI 400 – DIVULGAÇÕES SOCIAIS 2016			
Tópico Material: GRI 401 – Emprego 2016			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto emprego , o tema "Formação e Desenvolvimento" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com o emprego (6. Pessoas).
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento).
Formas de gestão específicas		O trabalho realizado na cadeia de fornecedores do Corticeira Amorim ocorre em conformidade com estruturas institucionais e jurídicas. As condições de trabalho na cadeia de fornecedores da Corticeira Amorim satisfazem a legislação laboral em vigor em cada geografia onde seja desenvolvida a atividade.	

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS																																																																												
401-1	Número e taxa de novas contratações e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento <table border="1"> <thead> <tr> <th>Número e taxa de rotatividade e de novas contratações por faixa etária, género e região</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de entradas</td> <td>524</td> <td>455</td> <td>362</td> </tr> <tr> <td>Taxa Novas Contratações</td> <td>15%</td> <td>14%</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td><30</td> <td>6%</td> <td>7%</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>30 a 50</td> <td>6%</td> <td>6%</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>>50</td> <td>3%</td> <td>1%</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>4%</td> <td>3%</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>12%</td> <td>11%</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>Portugal</td> <td>14%</td> <td>10%</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>Resto do Mundo</td> <td>24%</td> <td>4%</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Número de saídas</td> <td>392</td> <td>475</td> <td>344</td> </tr> <tr> <td>Taxa Rotatividade</td> <td>11%</td> <td>14%</td> <td>12%</td> </tr> <tr> <td><30</td> <td>3%</td> <td>4%</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>30 a 50</td> <td>5%</td> <td>6%</td> <td>5%</td> </tr> <tr> <td>>50</td> <td>4%</td> <td>5%</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>3%</td> <td>3%</td> <td>2%</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>9%</td> <td>11%</td> <td>10%</td> </tr> <tr> <td>Portugal</td> <td>9%</td> <td>11%</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>Resto do Mundo</td> <td>25%</td> <td>3%</td> <td>3%</td> </tr> </tbody> </table>	Número e taxa de rotatividade e de novas contratações por faixa etária, género e região	2019	2018	2017	Número de entradas	524	455	362	Taxa Novas Contratações	15%	14%	12%	<30	6%	7%	6%	30 a 50	6%	6%	6%	>50	3%	1%	1%	Feminino	4%	3%	3%	Masculino	12%	11%	10%	Portugal	14%	10%	9%	Resto do Mundo	24%	4%	3%	Número de saídas	392	475	344	Taxa Rotatividade	11%	14%	12%	<30	3%	4%	4%	30 a 50	5%	6%	5%	>50	4%	5%	3%	Feminino	3%	3%	2%	Masculino	9%	11%	10%	Portugal	9%	11%	9%	Resto do Mundo	25%	3%	3%	5 e 8
Número e taxa de rotatividade e de novas contratações por faixa etária, género e região	2019	2018	2017																																																																												
Número de entradas	524	455	362																																																																												
Taxa Novas Contratações	15%	14%	12%																																																																												
<30	6%	7%	6%																																																																												
30 a 50	6%	6%	6%																																																																												
>50	3%	1%	1%																																																																												
Feminino	4%	3%	3%																																																																												
Masculino	12%	11%	10%																																																																												
Portugal	14%	10%	9%																																																																												
Resto do Mundo	24%	4%	3%																																																																												
Número de saídas	392	475	344																																																																												
Taxa Rotatividade	11%	14%	12%																																																																												
<30	3%	4%	4%																																																																												
30 a 50	5%	6%	5%																																																																												
>50	4%	5%	3%																																																																												
Feminino	3%	3%	2%																																																																												
Masculino	9%	11%	10%																																																																												
Portugal	9%	11%	9%																																																																												
Resto do Mundo	25%	3%	3%																																																																												
Tópico Material: GRI 402 – Relações Laborais 2016																																																																															
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto relações laborais, o tema “Formação e Desenvolvimento” foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).																																																																												
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com as relações laborais (6. Pessoas).																																																																												
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento).																																																																												
Formas de Gestão específicas		O trabalho realizado na cadeia de fornecedores do Corticeira Amorim ocorre em conformidade com estruturas institucionais e jurídicas. As condições de trabalho na cadeia de fornecedores da Corticeira Amorim satisfazem a legislação laboral em vigor em cada geografia onde seja desenvolvida a atividade.																																																																													
402-1	Prazos mínimos de aviso prévio em caso de alterações operacionais	Normativos com referência a avisos prévios relativos ao local de trabalho (em particular os que devem presidir à sua eventual alteração) cumpridos pela Corticeira Amorim.	8																																																																												
Tópico Material: GRI 403 – Saúde e Segurança no Trabalho 2016																																																																															
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto saúde e segurança no trabalho, o tema “Saúde e Segurança no Trabalho” foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).																																																																												
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a saúde e segurança no trabalho (6. Pessoas).																																																																												
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (6. Pessoas – 6.2. Saúde e segurança no trabalho).																																																																												
Formas de Gestão específicas		O trabalho realizado na cadeia de fornecedores do Corticeira Amorim ocorre em conformidade com estruturas institucionais e jurídicas. As condições de trabalho na cadeia de fornecedores da Corticeira Amorim satisfazem a legislação laboral em vigor em cada geografia onde seja desenvolvida a atividade.																																																																													

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS																																																																																																
403-2	Rádios de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho, por região e género	<p>6. Pessoas – 6.2. Saúde e segurança no trabalho 7. Notas Metodológicas - 7.7. Saúde e Segurança no Trabalho</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Rácio de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho, por género</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Número de acidentes no local de trabalho</td> <td>107</td> <td>115</td> <td>130</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>10</td> <td>9</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>97</td> <td>106</td> <td>109</td> </tr> <tr> <td>Índice de frequência de acidentes</td> <td>18,8</td> <td>20,9</td> <td>21,1</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>7,2</td> <td>6,7</td> <td>14,3</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>22,6</td> <td>25,4</td> <td>23,2</td> </tr> <tr> <td>Taxa de doenças ocupacionais **</td> <td>3,7</td> <td>7,1</td> <td>1,6</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>4,3</td> <td>10,5</td> <td>0,0</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>3,5</td> <td>6,0</td> <td>2,1</td> </tr> <tr> <td>Taxa de dias perdidos</td> <td>527</td> <td>737</td> <td>547</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>347</td> <td>433</td> <td>304</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>586</td> <td>800</td> <td>623</td> </tr> <tr> <td>Taxa de absentismo ***</td> <td>5,7%</td> <td>3,7%</td> <td>3,4%</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>7,6%</td> <td>4,8%</td> <td>4,3%</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>5,0%</td> <td>3,3%</td> <td>3,1%</td> </tr> </tbody> </table> <p>** Alteração de critérios na certificação de doença ocupacional, bem como validação de vários processos pendentes de anos anteriores</p> <p>*** Alteração na contabilização de acordo com as notas metodológicas</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Número de acidentes e número de óbitos, trabalhadores indiretos, por género</th> <th>2019</th> <th>2018</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Número de acidentes no local de trabalho</td> <td>12</td> <td>26</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>1</td> <td>2</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>11</td> <td>24</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Nº de óbitos no local de trabalho</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table> <p>Nota: Para efeitos deste reporte, considerou-se 197 trabalhadores indiretos.</p>		2019	2018	2017	Rácio de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho, por género				Número de acidentes no local de trabalho	107	115	130	Feminino	10	9	21	Masculino	97	106	109	Índice de frequência de acidentes	18,8	20,9	21,1	Feminino	7,2	6,7	14,3	Masculino	22,6	25,4	23,2	Taxa de doenças ocupacionais **	3,7	7,1	1,6	Feminino	4,3	10,5	0,0	Masculino	3,5	6,0	2,1	Taxa de dias perdidos	527	737	547	Feminino	347	433	304	Masculino	586	800	623	Taxa de absentismo ***	5,7%	3,7%	3,4%	Feminino	7,6%	4,8%	4,3%	Masculino	5,0%	3,3%	3,1%	Número de acidentes e número de óbitos, trabalhadores indiretos, por género	2019	2018	2017	Número de acidentes no local de trabalho	12	26	13	Feminino	1	2	0	Masculino	11	24	13	Nº de óbitos no local de trabalho	0	0	0	Feminino	0	0	0	Masculino	0	0	0	3 e 8
	2019	2018	2017																																																																																																
Rácio de acidentes, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho, por género																																																																																																			
Número de acidentes no local de trabalho	107	115	130																																																																																																
Feminino	10	9	21																																																																																																
Masculino	97	106	109																																																																																																
Índice de frequência de acidentes	18,8	20,9	21,1																																																																																																
Feminino	7,2	6,7	14,3																																																																																																
Masculino	22,6	25,4	23,2																																																																																																
Taxa de doenças ocupacionais **	3,7	7,1	1,6																																																																																																
Feminino	4,3	10,5	0,0																																																																																																
Masculino	3,5	6,0	2,1																																																																																																
Taxa de dias perdidos	527	737	547																																																																																																
Feminino	347	433	304																																																																																																
Masculino	586	800	623																																																																																																
Taxa de absentismo ***	5,7%	3,7%	3,4%																																																																																																
Feminino	7,6%	4,8%	4,3%																																																																																																
Masculino	5,0%	3,3%	3,1%																																																																																																
Número de acidentes e número de óbitos, trabalhadores indiretos, por género	2019	2018	2017																																																																																																
Número de acidentes no local de trabalho	12	26	13																																																																																																
Feminino	1	2	0																																																																																																
Masculino	11	24	13																																																																																																
Nº de óbitos no local de trabalho	0	0	0																																																																																																
Feminino	0	0	0																																																																																																
Masculino	0	0	0																																																																																																
Tópico Material: GRI 404 – Formação e Educação 2016																																																																																																			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de <i>stakeholders</i> com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto formação e educação, o tema "Formação e Desenvolvimento" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).																																																																																																
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a formação e educação (6. Pessoas).																																																																																																
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (6. Pessoas - 6.1. Formação e Desenvolvimento).																																																																																																

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS																																																																																																
404-1	Média de horas de formação anual por colaborador, género e categoria profissional	<p>6. Pessoas - 6.1. Formação e Desenvolvimento</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>N.º Total de Horas de Formação</th> <th>N.º de horas por trabalhador</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Administradores</td> <td>68</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Diretores</td> <td>2 251</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>Chefes Departamento</td> <td>1 485</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Comerciais</td> <td>1 018</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Técnicos de Suporte à Gestão</td> <td>15 266</td> <td>64</td> </tr> <tr> <td>Supervisores de Equipa</td> <td>1 137</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Administrativos</td> <td>2 245</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística</td> <td>8 598</td> <td>23</td> </tr> <tr> <td>Operadores de Produção</td> <td>14 650</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Feminino</td> <td>15 711</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Masculino</td> <td>31 006</td> <td>12</td> </tr> </tbody> </table>		N.º Total de Horas de Formação	N.º de horas por trabalhador	Administradores	68	3	Diretores	2 251	24	Chefes Departamento	1 485	14	Comerciais	1 018	11	Técnicos de Suporte à Gestão	15 266	64	Supervisores de Equipa	1 137	12	Administrativos	2 245	10	Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	8 598	23	Operadores de Produção	14 650	7	Feminino	15 711	18	Masculino	31 006	12	4, 5 e 8																																																												
	N.º Total de Horas de Formação	N.º de horas por trabalhador																																																																																																	
Administradores	68	3																																																																																																	
Diretores	2 251	24																																																																																																	
Chefes Departamento	1 485	14																																																																																																	
Comerciais	1 018	11																																																																																																	
Técnicos de Suporte à Gestão	15 266	64																																																																																																	
Supervisores de Equipa	1 137	12																																																																																																	
Administrativos	2 245	10																																																																																																	
Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	8 598	23																																																																																																	
Operadores de Produção	14 650	7																																																																																																	
Feminino	15 711	18																																																																																																	
Masculino	31 006	12																																																																																																	
Tópico Material: GRI 405 – Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016																																																																																																			
Formas de gestão genéricas	103-1	Explicação do tópico material e dos seus limites	Os temas materiais da Corticeira Amorim, tiveram como base, o cruzamento dos resultados da auscultação de stakeholders com a perspetiva interna da Empresa. Com relação direta com o aspeto diversidade e igualdade de oportunidades, o tema "Formação e Desenvolvimento" foi considerado um tema de materialidade elevada (matriz de materialidade – Nota introdutória).																																																																																																
	103-2	A abordagem de gestão e respetivos componentes	A Corticeira Amorim tem promovido ao longo dos anos diversas iniciativas relacionadas com a diversidade e igualdade de oportunidades (6. Pessoas).																																																																																																
	103-3	Avaliação da abordagem de gestão	A Corticeira Amorim realiza a medição e monitorização dos indicadores associados a este aspeto e reporta-os neste Relatório (6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento).																																																																																																
Formas de Gestão específicas		A Corticeira Amorim preconiza uma política de gestão e motivação de pessoas que promove a não discriminação de qualquer natureza, a igualdade de oportunidades no âmbito do recrutamento, na promoção e formação dos seus colaboradores, na remuneração e nas condições de trabalho.																																																																																																	
405-1	Mão-de-obra por género e faixa etária e outros indicadores de diversidade	<p>6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento – A diversidade e igualdade de oportunidades</p> <p>Número total de colaboradores, por categoria profissional, por género e faixa etária</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2"></th> <th colspan="3">Idade</th> <th colspan="2">Género</th> <th rowspan="2">Total</th> </tr> <tr> <th>< 30</th> <th>30 a 50</th> <th>> 50</th> <th>Feminino</th> <th>Masculino</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Administradores</td> <td>0</td> <td>5</td> <td>20</td> <td>1</td> <td>24</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Diretores</td> <td>0</td> <td>55</td> <td>37</td> <td>10</td> <td>82</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Chefes Departamento</td> <td>13</td> <td>62</td> <td>31</td> <td>33</td> <td>73</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Comerciais</td> <td>6</td> <td>52</td> <td>31</td> <td>14</td> <td>75</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Técnicos de Suporte à Gestão</td> <td>91</td> <td>117</td> <td>32</td> <td>102</td> <td>138</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Supervisores de Equipa</td> <td>8</td> <td>51</td> <td>36</td> <td>19</td> <td>76</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Administrativos</td> <td>19</td> <td>132</td> <td>82</td> <td>144</td> <td>89</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística</td> <td>59</td> <td>186</td> <td>125</td> <td>80</td> <td>290</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Operadores de Produção</td> <td>342</td> <td>1 104</td> <td>715</td> <td>461</td> <td>1 700</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Total 2017</td> <td>395</td> <td>1 548</td> <td>956</td> <td>737</td> <td>2 162</td> <td>2 899</td> </tr> <tr> <td>Total 2018</td> <td>473</td> <td>1 753</td> <td>1 060</td> <td>831</td> <td>2 455</td> <td>3 286</td> </tr> <tr> <td>Total 2019</td> <td>538</td> <td>1 764</td> <td>1 109</td> <td>864</td> <td>2 547</td> <td>3 411</td> </tr> </tbody> </table>		Idade			Género		Total	< 30	30 a 50	> 50	Feminino	Masculino	Administradores	0	5	20	1	24		Diretores	0	55	37	10	82		Chefes Departamento	13	62	31	33	73		Comerciais	6	52	31	14	75		Técnicos de Suporte à Gestão	91	117	32	102	138		Supervisores de Equipa	8	51	36	19	76		Administrativos	19	132	82	144	89		Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	59	186	125	80	290		Operadores de Produção	342	1 104	715	461	1 700		Total 2017	395	1 548	956	737	2 162	2 899	Total 2018	473	1 753	1 060	831	2 455	3 286	Total 2019	538	1 764	1 109	864	2 547	3 411	5 e 8
	Idade			Género		Total																																																																																													
	< 30	30 a 50	> 50	Feminino	Masculino																																																																																														
Administradores	0	5	20	1	24																																																																																														
Diretores	0	55	37	10	82																																																																																														
Chefes Departamento	13	62	31	33	73																																																																																														
Comerciais	6	52	31	14	75																																																																																														
Técnicos de Suporte à Gestão	91	117	32	102	138																																																																																														
Supervisores de Equipa	8	51	36	19	76																																																																																														
Administrativos	19	132	82	144	89																																																																																														
Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística	59	186	125	80	290																																																																																														
Operadores de Produção	342	1 104	715	461	1 700																																																																																														
Total 2017	395	1 548	956	737	2 162	2 899																																																																																													
Total 2018	473	1 753	1 060	831	2 455	3 286																																																																																													
Total 2019	538	1 764	1 109	864	2 547	3 411																																																																																													

REF. GRI	DESCRIÇÃO	LOCALIZAÇÃO / RESPOSTA	ODS			
405-2	Rácio do salário e remuneração entre mulheres e homens, por categoria profissional	6. Pessoas – 6.1. Formação e desenvolvimento – A diversidade e igualdade de oportunidades	5 e 8			
		Rácio da remuneração entre mulheres e homens, por categoria profissional		2019	2018	2017
		Diretores		0,7	0,6	0,7
		Chefes Departamento		0,9	0,9	0,7
		Comerciais		0,9	0,7	0,7
		Técnicos de Suporte à Gestão		0,8	0,7	0,8
		Supervisores de Equipa		1,0	1,1	1,0
		Administrativos		1,1	1,0	1,1
		Técnicos de Manutenção, Qualidade e Logística		0,8	0,9	0,8
Operadores de Produção	0,8	0,9	0,9			
Tópico: GRI 413 – Comunidades Locais 2016						
413-1	Operações com programas implementados de envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	6. Pessoas – 6.3. Envolvimento com a comunidade e 6.4. Participações em Associações				
Tópico: GRI 414 – Avaliação Social de Fornecedores 2016						
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecimento e ações tomadas	3. Como o fazemos – 3.2. Gestão responsável de fornecedores	8, 12 e 17			
Tópico: GRI 415 – Política Pública 2016						
415-1	Contribuições políticas	A Corticeira Amorim assume-se como uma organização apartidária e apolítica. Não apoia financeiramente ou em espécie, em qualquer circunstância, partidos políticos, organizações ou indivíduos a estes associados cuja missão seja essencialmente política.				

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

(página intencionalmente deixada em branco)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstração Consolidada da Posição Financeira

m ilhães de euros

	Notas	31 Dezembro 2019	31 Dezembro 2018
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	9	278 600	259 433
Ativos intangíveis	10	10 852	7 585
Direito de uso	11	6 037	0
Goodwill	10	13 744	13 987
Ativos biológicos		0	240
Propriedades de investimento	12	5 387	5 481
Investimentos em associadas e emp. conjuntos	13	22 366	9 537
Outros ativos financeiros	14	1 550	1 632
Impostos diferidos	15	14 396	13 346
Outros devedores	18	3 906	4 844
Ativos não correntes		356 836	316 084
Inventários	16	397 840	406 090
Clientes	17	165 484	174 483
Imposto sobre o rendimento	15	11 773	8 915
Outros devedores	18	36 967	35 704
Outros ativos	18	3 108	3 103
Caixa e equivalentes	19	22 144	21 695
Ativos correntes		637 316	649 989
Total do Ativo		994 152	966 074
Capital Próprio			
Capital social	20	133 000	133 000
Reservas e outras componentes do capital próprio	20	301 515	255 974
Resultado líquido do exercício		74 947	77 389
Interesses que não controlam	21	30 081	31 871
Total do Capital Próprio		539 543	498 234
Passivo			
Dívida remunerada	22	59 126	39 503
Outros passivos financeiros	24	23 269	30 263
Provisões	25	3 777	43 081
Benefícios pós-emprego	26	1 687	1 621
Impostos diferidos	15	50 370	7 737
Passivos não correntes		138 228	122 205
Dívida remunerada	22	124 108	121 200
Fornecedores	23	132 086	165 008
Outros passivos financeiros	24	43 040	41 039
Outros passivos	24	15 235	16 464
Imposto sobre o rendimento	15	1 911	1 924
Passivos correntes		316 380	345 635
Total do Passivo e Capital Próprio		994 152	966 074

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

Demonstração Consolidada de Resultados por Naturezas

m milhares de euros

4T19 (não auditado)	4T18 (não auditado)		Notas	2019	2018
178 434	179 360	Vendas	8	781 060	763 117
79 388	101 639	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		398 334	408 780
- 7 011	11 069	Variação de produção		4 652	32 119
31 000	33 558	Fornecimento e serviços externos	27	124 753	124 140
33 391	32 243	Gastos com pessoal	28	139 902	134 239
- 187	- 986	Ajustamentos de imparidade de ativos	29	1 194	- 73
2 446	2 690	Outros rendimentos e ganhos	30	10 046	11 599
2 358	1 097	Outros gastos e perdas	30	6 851	5 765
27 919	25 566	Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)		124 724	133 984
8 843	7 670	Depreciações/Amortizações	9, 10, 11	35 177	31 279
19 075	17 896	Resultados operacionais correntes (EBIT corrente)		89 547	102 705
- 581	- 624	Resultados não recorrentes	31	- 1 620	57
891	1 332	Gastos financeiros	32	2 177	3 547
81	34	Rendimentos financeiros	32	81	95
- 146	562	Ganhos (perdas) em associadas e emp. conjuntos	13	5 581	2 691
17 538	16 536	Resultados antes de impostos		91 412	102 002
- 4 040	- 2 502	Imposto sobre os resultados	15	11 951	19 393
21 577	19 038	Resultado líquido		79 461	82 608
1 039	239	Interesses que não controlam	21	4 514	5 220
20 538	18 798	Resultado líquido atribuível aos acionistas da Corticeira Amorim		74 947	77 389
0,154	0,141	Resultado por ação - básico e diluído (euros por ação)		0,564	0,582

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

Demonstração Consolidada do Rendimento Integral

m ilhams de euros					
4T19 <small>(não auditado)</small>	4T18 <small>(não auditado)</small>		Notas	2019	2018
21 577	19 038	Resultado Líquido consolidado do período		79 461	82 608
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:					
753	56	Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	15	206	- 462
- 1 019	1 349	Varição das diferenças de conversão cambial e outras	15	624	- 626
500	9	Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	15	- 378	- 2 844
- 527	- 637	Outro rendimento integral	15	- 832	92
- 293	777	Outros rendimentos integrais líquidos de imposto		- 380	- 3 840
21 284	19 815	Total do rendimento integral		79 081	78 768
Atribuível a:					
20.539	20.315	Acionista da Corticeira Amorim		75.135	74.078
745	-500	Interesses que não controlam		3.946	4.690

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)
 (os itens nesta Demonstração estão apresentados líquidos de impostos. Imposto sobre o rendimento relacionado com as outras componentes do rendimento integral apresentado na nota 15)

Demonstração Consolidada dos Fluxos De Caixa

m milhares de euros

4T19 (não auditado)	4T18 (não auditado)		Notas	2019	2018
ATIVIDADES OPERACIONAIS					
213 768	189 657	Recebimentos de clientes		816 503	767 722
- 162 101	- 158 141	Pagamentos a fornecedores		- 625 717	- 599 191
- 37 594	- 33 059	Pagamentos ao Pessoal		- 139 541	- 136 780
14 073	- 1 543	Fluxo gerado pelas operações		51 245	31 751
- 6 992	- 4 501	Pagamento/recebimento do impostos/ o rendimento		- 13 361	- 9 854
27 760	11 551	Outros rec./pag. relativos à atividade operacional		48 885	37 605
34 841	5 507	FLUXOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		86 769	59 502
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
- 27	671	Ativos fixos tangíveis		1 081	934
0	- 1	Ativos intangíveis		0	0
66	- 78	Investimentos financeiros		2 589	872
13	18	Outros ativos		235	206
156	- 98	Juros e proveitos relacionados		369	169
250	250	Dividendos		500	500
Pagamentos respeitantes a:					
- 19 572	- 15 671	Ativos fixos tangíveis		- 53 048	- 53 718
- 454	0	Direitos de uso		- 1 816	0
107	- 9 304	Investimentos financeiros		- 12 085	- 14 437
- 3 246	- 2 329	Ativos intangíveis		- 4 143	- 3 587
145	0	Aquisição Outros Ativos		0	0
- 22 563	- 26 542	FLUXOS DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		- 66 319	- 69 061
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
- 8 563	0	Empréstimos obtidos		40 000	35 000
0	131	Subsídios de investimento		2 682	2 423
791	811	Outros		2 931	3 943
Pagamentos respeitantes a:					
- 1 127	- 2 651	Empréstimos obtidos		- 1 127	- 22 167
- 448	- 278	Juros e gastos similares		- 1 940	- 1 657
0	0	Transações com Interesses que não controlam		- 5 042	0
- 11 305	- 11 305	Dividendos pagos aos acionistas da Corticeira Amorim		- 35 910	- 35 910
- 535	- 1 331	Dividendos pagos aos Interesses que não controlam		- 2 182	- 2 445
- 2 755	- 1 150	Subsídios de investimento		- 5 031	- 2 340
- 152	- 230	Outros		- 446	- 586
- 24 094	- 16 003	FLUXOS DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		- 6 065	- 23 739
- 11 816	- 37 038	Variações de caixa e seus equivalentes		14 385	- 33 298
- 82	- 136	Efeito das diferenças de câmbio		6	- 310
361	216	Variação de perímetro		361	216
- 12 451	- 1 783	Caixa e seus equivalentes no início do período	19	- 38 740	- 5 348
- 23 988	- 38 740	Caixa e seus equivalentes no fim do período	19	- 23 988	- 38 740

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio

Capital próprio atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.									em milhares de euros									
Notas	Capital	Prémios de Emissão de Ações	Derivados designados como de cobertura	Reservas cambiais	Reserva legal	Outras reservas	Resultado líquido	Interesse que não controlam	Total do Capital Próprio									
Saldo a 1 de janeiro de 2018									133 000	38 893	468	- 1 045	18 770	167 010	73 027	29 524	459 648	
	Afetação do resultado do exercício anterior	20	-	-	-	2 725	70 303	- 73 027	-	0								
	Dividendos distribuídos	20	-	-	-	-	- 35 910	-	- 2 445	- 38 355								
	Alterações de perímetro	21	-	-	-	-	-	-	611	611								
	Alterações da percentagem de Interesse mantendo controlo	21	-	-	-	-	- 1 928	-	- 510	- 2 438								
	Resultado líquido consolidado do período	20 e 21	-	-	-	-	-	77 389	5 220	82 608								
	Variação do justo valor dos instrumentos financeiros derivados	3	-	-	- 462	-	-	-	-	- 462								
	Variação das diferenças de conversão cambial	20 e 21	-	-	- 96	-	-	-	- 530	- 626								
	Outro rendimento integral de associadas	13	-	-	- 2 919	-	75	-	-	- 2 844								
	Outro rendimento integral		-	-	-	-	92	-	-	92								
	Rendimentos Integrais totais do período		0	0	- 462	- 3 015	0	167	77 389	4 690	78 768							
Saldo a 31 de dezembro de 2018									133 000	38 893	6	- 4 060	21 495	199 642	77 389	31 871	498 234	
Efeito da aplicação do IFRS 16																		
Saldo a 1 de janeiro de 2019									133 000	38 893	6	- 4 060	21 495	199 590	77 389	31 871	498 182	
	Afetação do resultado do exercício anterior	20	-	-	-	2 977	74 412	- 77 389	-	0								
	Dividendos distribuídos	20	-	-	-	-	- 35 910	-	- 1 901	- 37 811								
	Alterações de perímetro	21	-	-	-	-	-	-	-	0								
	Alterações da percentagem de Interesse mantendo controlo	21	-	-	-	-	-	3 927	- 3 835	92								
	Resultado líquido consolidado do período	20 e 21	-	-	-	-	-	74 947	4 514	79 461								
	Variação do justo valor dos instrumentos financeiros derivados	3	-	-	206	-	-	-	-	206								
	Variação das diferenças de conversão cambial	20 e 21	-	-	- 1 004	-	-	-	- 380	624								
	Outro rendimento integral de associadas	13	-	-	- 1 071	-	693	-	-	- 378								
	Outro rendimento integral		-	-	-	-	- 644	-	- 188	- 832								
	Rendimentos Integrais totais do período		0	0	206	- 67	0	49	74 947	3 946	79 081							
Saldo a 31 de dezembro de 2019									133 000	38 893	212	- 4 127	24 471	242 068	74 947	30 081	539 543	

(para ser lido em conjunto com as notas às Demonstrações Financeiras consolidadas em anexo)

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objeto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A atividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as ações representativas do seu capital social de 133.000.000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

A sociedade Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. era detentora, à data de 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019, de 67.830.000 ações da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 51,00% do capital social. A CORTICEIRA AMORIM é incluída no perímetro de consolidação da Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., sendo esta a sua empresa-mãe e controladora. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Família Amorim.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 23 de março de 2020. Os acionistas têm a capacidade de alterar as demonstrações financeiras após a data de emissão.

Exceto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

De acordo com o Dec. Lei nº35/2005, de 17 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Dec. Lei nº98/2015 de 2 de junho, o qual transpôs para a legislação portuguesa as disposições do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB") e Interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretations Committee" ("IFRIC") ou pelo anterior "Standing Interpretations Committee" ("SIC"), adotadas pela UE, em vigor em 1 de janeiro de 2019. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, têm por base o custo histórico, exceto no caso dos instrumentos financeiros mensurados ao justo valor de acordo com o IFRS 9 e dos ativos não-monetários, que são ajustados pela inflação, da associada localizada na Argentina. As demonstrações financeiras são preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de

consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia em vigor para períodos iniciados em 1 de janeiro de 2019.

Alterações nas políticas contabilísticas e divulgações

As normas e interpretações que se tornaram efetivas a 1 de janeiro de 2019 são as seguintes:

- IAS 19 (alteração), “Interesses de Longo Prazo em Associadas e Empreendimentos Conjuntos” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, sendo a adoção antecipada permitida). A alteração tem como objetivo harmonizar as práticas contabilísticas e fornecer informações mais relevantes para a tomada de decisões.
- IAS 28 (alteração), “Clarificação de que a mensuração de participadas ao justo valor através de resultados é uma escolha que se faz investimento a investimento” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). A melhoria veio clarificar que i) uma empresa que é uma empresa de capital de risco, ou outra entidade qualificável, pode escolher, no reconhecimento inicial e investimento a investimento, mensurar os seus investimentos em associadas e/ou joint ventures ao justo valor através de resultados, ii) se uma empresa que não é ela própria uma entidade de investimento detém um interesse numa associada ou joint-venture que é uma entidade de investimento, a empresa pode, na aplicação do método da equivalência patrimonial, optar por manter o justo valor que essas participadas aplicam na mensuração das suas subsidiárias. Esta opção é tomada separadamente para cada investimento na data mais tarde entre (a) o reconhecimento inicial do investimento nessa participada; (b) essa participada tornar-se uma entidade de investimento; e (c) essa participada passar a ser uma empresa-mãe.
- IFRIC 23 (interpretação), “Incertezas no tratamento de impostos sobre o rendimento” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). A interpretação aborda a contabilização de impostos sobre o rendimento, quando os tratamentos fiscais envolvam incertezas que afetem a aplicação da IAS 12. A interpretação não se aplica a impostos ou taxas fora do âmbito da IAS 12, nem incluem requisitos específicos relativos a juros e penalidades associados a incertezas de tratamentos fiscais.
- IFRS 9 (alteração), “Características de pré-pagamento com compensação negativa” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). As alterações à IFRS 9 clarificam que um ativo financeiro cumpre o critério de Pagamento Exclusivo do Principal e dos Juros (SPPI, em inglês), independentemente do evento ou das circunstâncias que causaram o término antecipado do contrato e independentemente de qual a parte que paga ou recebe uma compensação razoável pelo término antecipado do contrato.
- IFRS 16 (novo), “Locações” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019, com opção de aplicação antecipada). A norma estabelece a forma de reconhecimento, apresentação e divulgação de contratos de locação, definindo um único modelo de contabilização. Com exceção de contratos inferiores a 12 meses e de baixo valor (opcional), as locações deverão ser contabilizados como um ativo e um passivo.
- Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (ciclo 2015-2017 a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Estas melhorias envolvem a revisão da IFRS 3 Combinações de negócios – interesse detido previamente numa operação conjunta, IFRS 11 Acordos conjuntos – interesse detido previamente numa operação conjunta, IAS 12 Imposto sobre o rendimento – consequências ao nível de imposto sobre o rendimento decorrentes de pagamentos relativos a instrumentos financeiros classificados como instrumentos de capital e IAS 23 Custos de empréstimos – custos de empréstimos elegíveis para capitalização.

Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas da Corticeira Amorim Grupo, com exceção da IFRS 16 e IFRIC 23.

Impactos da IFRS 16 – Locações

A IFRS 16 foi emitida em janeiro de 2016 e veio substituir a IAS 17 Locações, a IFRIC 4 Determinar se um Acordo contém uma Locação, a SIC 15 Locações Operacionais – Incentivos e a SIC 27 Avaliação da Substância de Transações que Envolvam a Forma Legal de uma Locação. A IFRS 16 estabelece os princípios aplicáveis ao reconhecimento, à mensuração, à apresentação e à divulgação das locações e requer que os locatários contabilizem todas as locações nos respectivos balanços de acordo com um modelo único semelhante ao previsto na IAS 17 para as locações financeiras.

A norma prevê duas isenções de reconhecimento para os locatários - contratos de locação em que os ativos tenham baixo valor e contratos de locação a curto prazo (isto é, contratos com uma duração de 12 meses ou inferior).

Na data de início da locação, o locatário reconhece o passivo relativo aos pagamentos futuros da locação (isto é, o passivo da locação) e o ativo que representa o direito de uso do ativo durante o período da locação (isto é, o ativo sob direito de uso). Os locatários têm de reconhecer separadamente o custo financeiro relacionado com o passivo da locação e o custo com a depreciação ou amortização do ativo sob o direito de uso.

No âmbito da norma, os locatários passam a ter de remensurar o passivo da locação quando ocorrem certos eventos (como por exemplo, uma alteração no período da locação, uma alteração nos pagamentos da locação em consequência de uma alteração num indexante ou numa taxa usados para determinar esses pagamentos). Os locatários reconhecem o montante dessa remensuração no passivo da locação como um ajustamento ao ativo sob direito de uso.

A IFRS 16, que entrou em vigor nos períodos que se iniciam em ou após 1 de janeiro de 2019 requer dos locadores e dos locatários divulgações mais extensivas do que as requeridas pela IAS 17.

Transição

A Corticeira Amorim adotou a aplicação retrospectiva modificada, através do reconhecimento do efeito acumulado, no primeiro período de aplicação da norma, como um ajustamento ao capital próprio, no balanço de abertura do período em que a norma é adotada. O Grupo aplicou a norma a todos os contratos que foram anteriormente identificados como locações ao abrigo da IAS 17 e da IFRIC 4. Consequentemente, o Grupo não aplicou a norma a contratos que não tenham anteriormente sido identificados como contendo uma locação.

A Corticeira Amorim decidiu aplicar as isenções previstas na norma para contratos de locação cujo período da locação termine nos próximos 12 meses desde a data de aplicação inicial, e para contratos de locação para os quais o ativo subjacente tenha baixo valor. A Corticeira Amorim tem contratos de locação para certos tipos de equipamentos administrativos (como, por exemplo, computadores pessoais, máquinas impressoras e fotocopiadoras) que a Corticeira Amorim considera serem de baixo valor e portanto fora do âmbito da norma.

Impactos financeiros

Os impactos da adoção da IFRS 16 ocorreram em todos os segmentos, não sendo significativos de forma a afetar a comparabilidade das demonstrações financeiras, resumindo-se essencialmente à locação de edifícios e viaturas.

Os impactos da adoção da IFRS 16 na demonstração da posição financeira consolidada são apresentados no quadro abaixo:

	31 Dezembro 2018	Adoção IFRS 16	1 Janeiro 2019
Ativo			
Ativos fixos tangíveis	259 433	- 1 969	257 464
Direito de uso	0	6 158	6 158
Impostos diferidos	13 346	1	13 347
Outros ativos não correntes	43 306	0	43 306
Ativos não correntes	316 084	4 190	320 274
Ativos correntes	649 989	0	649 989
Total do Ativo	966 074	4 190	970 264
Total do Capital Próprio	498 234	- 52	498 182
Passivo			
Dívida remunerada	39 503	3 161	42 664
Outros passivos não correntes	82 702	0	82 702
Passivos não correntes	122 205	3 161	125 366
Dívida remunerada	121 200	1 081	122 281
Outros passivos correntes	224 435	0	224 435
Passivos correntes	345 635	1 081	346 716
Total do Passivo e Capital Próprio	966 074	4 190	970 264

Os impactos da adoção da IFRS 16 na demonstração consolidada dos resultados por natureza correspondeu ao aumento das depreciações em 1,4 M€ e à redução dos gastos operacionais com rendas pelo mesmo montante.

Os impactos apurados não correspondem exatamente aos apresentados e divulgados na nota dos pagamentos mínimos de locações operacionais (nota XXXI do relatório e contas de 2018). Esta diferença resulta de contratos de equipamento e software informáticos, em relação aos quais não estão cumpridos os critérios de reconhecimento previstos na IFRS 16.

Os impactos da adoção da IFRS 16 na demonstração consolidada dos fluxos de caixa correspondem à reclassificação de pagamentos a fornecedores para pagamentos respeitantes a direitos de uso e pagamentos respeitantes a juros e custos similares.

Os impactos da adoção da IFRS 16 nas demonstrações consolidadas do rendimento integral foram nulos.

Impactos da IFRIC 23 - Incertezas no tratamento de impostos sobre o rendimento

No seguimento da nova interpretação sobre a IAS 12 – Imposto sobre o rendimento, a Corticeira Amorim reavaliou todas as suas contingências e litígios fiscais, tendo em conta o disposto na IFRIC 23, não tendo surgido alterações às estimativas anteriormente efetuadas pela gestão, exceto quanto à reclassificação de Provisões (Nota 25) para Imposto a pagar / Imposto diferido (Nota 15), no montante de 42,7 milhões de euros.

À data de aprovação destas demonstrações financeiras, as normas e interpretações endossadas pela União Europeia, mas cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios económicos futuros são as seguintes:

- IAS 1 e IAS 8 (alteração), “Definição de material” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é clarificar a definição de material e alinhar a definição usada nas normas internacionais de relato financeiro.
- **“Reforma dos índices de referência das taxas de juro”** (emitido a 26 de setembro de 2019, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Esta reforma tem como intuito alterar os padrões de instrumentos financeiros, previstos na IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações.
- Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro (emitido a 29 de março de 2018, a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). Estas melhorias envolvem a revisão de diversas normas.

Não são estimados impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo da aplicação destas normas e alterações.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, endossadas pela União Europeia:

- IFRS 3 (alteração), “Concentração de atividades empresariais” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2020). A intenção da alteração da norma é ultrapassar as dificuldades que surgem quando uma entidade determina se adquiriu um negócio ou um conjunto de ativos.
- IFRS 17 (novo), “Contratos de Seguros” (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). O objetivo geral da IFRS 17 é fornecer um modelo contabilístico com maior utilidade e consistência para contratos de seguros entre entidades que os emitam globalmente.
- IAS 1 (alteração), “Apresentação de Demonstrações Financeiras”. Classificação do Passivo como Circulante ou Não Circulante.

A Corticeira Amorim está a apurar o impacto resultante destas alterações e aplicará estas normas no exercício em que as mesmas se tornarem efetivas, ou antecipadamente quando permitido.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2019, os ativos, os passivos e os resultados das empresas do Grupo, entendido como o conjunto da CORTICEIRA AMORIM e das suas subsidiárias, as quais são apresentadas na Nota 6.

Uma entidade é classificada como subsidiária quando é controlada pelo Grupo. O controlo é atingido apenas se o Grupo tiver, cumulativamente:

- (a) poder sobre a investida;
- (b) exposição ou direitos a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida; e

(c) a capacidade de usar o seu poder sobre a investida para afetar o valor dos resultados para os investidores.

Geralmente, presume-se que existe controlo quando o Grupo detém a maioria dos direitos de voto. Para suportar esta presunção e nos casos em que o Grupo não detém a maioria dos direitos de voto da investida, todos os factos e circunstâncias relevantes são tidos em conta nas avaliações sobre a existência de poder e controlo, tais como:

- (a) Acordos contratuais com outros detentores de direitos de voto;
- (b) Direitos provenientes de outros acordos contratuais; e
- (c) Os direitos de voto existentes e potenciais.

A existência de controlo por parte do Grupo é reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados acima.

As subsidiárias são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é adquirido e até à data em que o mesmo efetivamente termina.

Os saldos e transações intra-grupo, e os ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Perdas não realizadas são também eliminadas exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Uma alteração no interesse participativo numa subsidiária que não envolva perda de controlo é contabilizada como sendo uma transação entre acionistas. Se o Grupo perde o controlo sobre a subsidiária, os ativos correspondentes (incluindo goodwill), passivos, interesses que não controla e outros componentes de capital próprio são desreconhecidos e eventuais ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração dos resultados. O investimento mantido é reconhecido ao justo valor no momento da perda de controlo.

Nas situações em que o Grupo detém, em substância, o controlo de entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

Os ativos líquidos das subsidiárias consolidadas pelo método integral atribuíveis às ações ou partes detidas por pessoas estranhas ao Grupo são inscritos na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica de Interesses que não controlam.

Os interesses detidos por pessoas estranhas ao Grupo sobre o resultado líquido das subsidiárias são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos acionistas do Grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam.

- **Participações financeiras em associadas e entidades controladas conjuntamente**

Empresas associadas são as empresas sobre as quais a CORTICEIRA AMORIM exerce uma influência significativa, entendido como o poder de participar na determinação das políticas operacionais e financeiras, sem que contudo seja exercido controlo ou controlo conjunto. Geralmente presume-se que existe influência significativa quando a percentagem de participação é superior a 20%.

A classificação das participações financeiras em entidades controladas conjuntamente é determinada com base na existência de acordos contratuais que demonstrem e regulem o controlo conjunto, o qual é assim entendido quando as decisões sobre as atividades relevantes do empreendimento requerem acordo unânime entre as partes.

A avaliação da existência de influência significativa ou controlo conjunto tem em consideração o mesmo tipo de factos e circunstâncias aplicáveis na avaliação de controlo sobre subsidiárias.

Estas participações financeiras são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, isto é, as demonstrações consolidadas financeiras consolidadas incluem o interesse do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos da associada/entidade controlada conjuntamente, desde a data em que a influência significativa/controlo conjunto começa até à data em que efetivamente termina. Os dividendos recebidos destas entidades são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

A participação do Grupo relativa aos ganhos e perdas das suas associadas/entidades controladas conjuntamente é reconhecida na demonstração dos resultados, e a sua parcela de movimentos de Reservas Pós-aquisição são reconhecidos em Reservas. Os movimentos acumulados pós-aquisição são ajustados de acordo com os movimentos acumulados no investimento financeiro. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma associada / entidade controlada conjuntamente iguala ou ultrapassa o seu investimento, incluindo qualquer transação de recebimentos não segura, o Grupo deixa de reconhecer mais perdas, exceto se tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em nome da associada/entidade controlada conjuntamente.

Qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre a participação do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificados à data da aquisição da empresa associada/entidade controlada conjuntamente é reconhecido como goodwill, o qual é incluído no valor da participação financeira e a sua recuperação é avaliada anualmente como parte integrante do investimento financeiro. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor do valor líquido dos bens da associada/entidade controlada conjuntamente adquirida, a diferença é registada diretamente na demonstração dos resultados.

Ganhos não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas/entidade controlada conjuntamente são eliminados na extensão da participação do Grupo nas associadas/entidades controladas conjuntamente. Perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas de associadas/entidades controladas conjuntamente são alteradas sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo avalia a existência de indicadores de imparidade; caso existam, o Grupo calcula o valor recuperável do investimento e reconhece uma perda por imparidade se este for inferior ao valor contabilístico do investimento, na linha "Ganhos (perdas) em associadas" da demonstração de resultados.

Após a perda de influência significativa ou controlo conjunto (sem manutenção de influência significativa), o Grupo reconhece inicialmente o investimento retido ao justo valor, e a diferença entre o valor contabilístico e o justo valor retido somado da receita da venda, é reconhecida na demonstração dos resultados.

- **Efeito Cambial**

Sendo o euro a divisa do país em que está estabelecido a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Nas subsidiárias cuja divisa de reporte seja o euro, todos os ativos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças resultantes das taxas de câmbio em vigor nas datas das transações e as das datas das respetivas liquidações ou das datas de balanço

foram registadas como ganhos ou perdas do exercício pelo seu valor líquido. Estas diferenças são reconhecidas em resultados operacionais por não terem caráter financeiro.

Os valores dos ativos e dos passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respetivos rendimentos e gastos feita à taxa média do período.

A diferença cambial resultante desta transposição é registada no capital próprio na rubrica “Diferenças de conversão cambial” que é parte integrante das “Reservas e outras componentes do capital próprio”.

Sempre que uma subsidiária que reporte numa divisa diferente do euro seja alienada ou liquidada o valor da diferença de conversão cambial acumulado em capital próprio é reconhecido na demonstração de resultados como um ganho ou perda na alienação ou liquidação.

Os efeitos inflacionários são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a economia da moeda na qual as transações da Entidade são registradas é considerada hiperinflacionária. Em 2018 e 2019, a Argentina é considerada uma economia hiperinflacionária, portanto a associada localizada neste país reconheceu os ajustes acumulados da inflação. Este ajuste foi aplicado com referência ao ano anterior uma vez que o efeito de 2019, ainda não estava apurado na data de aprovação das contas consolidadas da Corticeira Amorim. Estima-se que o efeito não afete de forma significativa a posição financeira, desempenho ou fluxo de caixa da associada.

- **Concentrações de atividades empresariais e goodwill**

O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias da Corticeira Amorim aquando da respetiva aquisição.

No método de aquisição a diferença entre: (i) a retribuição transferida juntamente com os interesses que não controlam e com o justo valor dos interesses de capital próprio anteriormente detidos e (ii) a quantia líquida dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, é reconhecida, à data da aquisição como goodwill, se positiva, ou como ganho, se for negativa.

A retribuição transferida é mensurada pelo justo valor calculado como sendo o valor agregado dos justos valores, à data de aquisição, dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos de capital próprio emitidos pela Corticeira Amorim. Para efeitos da determinação do goodwill/ganhos da concentração, a retribuição transferida é expurgada de qualquer parte da retribuição que respeite a outra transação (ex.: remuneração para prestação de serviços futuros ou para liquidação de relações pré-existentes) cuja margem é reconhecida separadamente em resultados.

A retribuição transferida inclui o justo valor, à data de aquisição, de qualquer retribuição contingente. Alterações subsequentes neste valor são reconhecidas: (i) como capital próprio se a retribuição contingente estiver classificada como capital próprio, (ii) como gastos ou rendimentos nos resultados ou como outro rendimento integral se a retribuição contingente estiver classificada como ativo ou passivo financeiro e (iii) como gastos nos termos da IAS 37 ou outras normas aplicáveis, nos restantes casos.

Os custos relacionados com a aquisição não fazem parte da retribuição transferida pelo que não afetam a determinação do goodwill/ganho da aquisição, sendo reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem.

Na data de aquisição são reavaliadas a classificação e designação de todos os ativos adquiridos e passivos transferidos, de acordo com as IFRS, com exceção dos contratos de seguro que são classificados e designados tendo por base os termos contratuais e condições à data do início do contrato.

Os ativos que resultem de indemnizações contratuais por parte do vendedor relativas ao desfecho de contingências relacionadas, no todo ou em parte, com um passivo específico da entidade concentrada, passam a ter que ser reconhecidos e mensurados usando os mesmos princípios e pressupostos dos passivos relacionados.

A determinação do justo valor dos ativos adquiridos e passivos adquiridos tem em conta o justo valor dos passivos contingentes que resultem duma obrigação presente originada por um evento passado (se o justo valor puder ser medido de modo fiável), independentemente de ser expectável uma provável saída de fluxos.

Para cada aquisição, a Corticeira Amorim pode optar por mensurar os “interesses que não controlam” ao respetivo justo valor ou pela respetiva quota-parte no justo valor dos ativos e passivos transferidos da adquirida. A opção por um ou outro método influencia a determinação da quantia de goodwill a reconhecer. Quando a concentração de atividades empresariais é efetuada em fases, o justo valor na data de aquisição anterior dos interesses detidos é remensurado para o justo valor na data em que o controlo é obtido, por contrapartida de resultados do período em que o controlo é atingido, afetando a determinação do goodwill.

Sempre que uma concentração não está concluída na data de relato, serão ajustadas retrospectivamente, durante o período limite de um ano a contar da data de aquisição, as quantias provisórias reconhecidas à data de aquisição e/ou reconhecidos ativos e passivos adicionais se novas informações forem obtidas sobre factos e circunstâncias que existiam à data da aquisição e que se tivessem sido conhecidos teriam resultado no reconhecimento desses ativos e passivos nessa data.

Considera-se que o goodwill tem vida útil indefinida pelo que não é amortizável sendo sujeito a testes de imparidade anualmente independentemente de haver ou não indicações de estar em imparidade.

Para efeitos da realização dos testes de imparidade, o goodwill é alocado, à data da aquisição, a cada uma das unidades geradoras de caixa de que se espera beneficiem da combinação de negócios, independentemente dos restantes ativos e passivos também associados à unidade geradora de caixa. Quando a operação, ou parte dela, associada a uma unidade geradora de caixa é alienada, o goodwill alocado é também desreconhecido e incluído no apuramento do ganho/perda da alienação, sendo calculado como base no seu valor relativo.

O goodwill relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço.

Acordo para aquisição de interesses que não controlam

A Corticeira Amorim opta por tratar as múltiplas transações numa concentração de atividades empresariais como aquisições em separado.

Quando existe um acordo para aquisição de participação adicional numa determinada subsidiária e os factos e circunstâncias indicam que a Corticeira Amorim não detém controlo sobre as ações sujeitas ao acordo, a Corticeira Amorim opta pela abordagem do reconhecimento integral dos interesses que não controlam, na qual os interesses que não controlam continuam a ser reconhecidos em capital próprio até ao momento em que o acordo subsequente é concretizado. O valor reconhecido dos interesses que não controlam altera-se devido a alocação de resultados, variações em outros rendimentos integrais e dividendos declarados no período de reporte tal como referido na nota 2 alínea b).

Simultaneamente, é registado um passivo financeiro. O passivo financeiro para o acordo é contabilizado em conformidade com o IFRS 9. No reconhecimento inicial, a correspondente contrapartida é efetuada em uma rubrica de Capital próprio atribuível à empresa-mãe. As alterações subsequentes no valor do passivo financeiro que resultem da remensuração do valor presente de exercício são reconhecidas na demonstração dos resultados no resultado atribuível à empresa-mãe.

Quando o acordo é concretizado, a Corticeira Amorim contabiliza o aumento da sua percentagem de controlo. Simultaneamente, o passivo financeiro é desreconhecido por contrapartida de rubrica de Capital próprio atribuível à empresa-mãe que foi inicialmente debitada.

c. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e de perdas de imparidade acumuladas.

Custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros, que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, fluirão para a empresa e o custo do ativo para a empresa possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos destinados à produção/aquisição de ativos são adicionados ao custo destes ativos.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que refletem satisfatoriamente a respetiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no momento em que esse ativo se qualifique para o seu uso pretendido. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou das quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efetivação, são capitalizadas.

Em caso de perda de imparidade, o valor do ativo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respetivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um ativo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício.

d. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são inicialmente mensurados ao custo de aquisição. Subsequentemente são mensurados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas.

As despesas de investigação são reconhecidas como gastos do exercício quando incorridas.

As despesas com o desenvolvimento de projetos só serão capitalizadas a partir do momento em que demonstre a sua viabilidade técnica, a empresa tenha a intenção e a capacidade de o concluir, usar ou vender e que dele se esperem benefícios económicos futuros.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, e registadas a partir do momento em que o ativo se qualifique para o uso pretendido.

Número de anos

Propriedade industrial	10 a 20
Software	3 a 6

As vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do reporte.

e. Ativos biológicos

Os ativos biológicos incluem cortiça na árvore mensurada ao justo valor. Na determinação desse justo valor foi utilizado o método do valor presente dos fluxos de caixa descontados, os quais foram apurados através de uma avaliação independente efetuada por uma entidade externa.

f. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem o valor de terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

As propriedades de investimento são originalmente registadas ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respetivo período de construção ou instalação. Subsequentemente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas de imparidade acumuladas, até ao valor residual.

Os períodos e o método de depreciação das propriedades de investimento são os indicados na nota dos ativos fixos tangíveis.

As propriedades são desreconhecidas quando alienadas. No momento em que propriedade de investimento passe a ser utilizada na atividade do Grupo, é reclassificada para ativo fixo tangível. Nos casos em que terrenos e edifícios deixem de estar afetos à atividade do Grupo, será registada uma reclassificação de ativo fixo tangível para propriedade de investimento.

g. Imparidade de ativos não financeiros

Os ativos intangíveis com vidas úteis indefinidas não são amortizados, sendo testados anualmente para imparidade, ou mais frequentemente se existirem eventos ou alterações de circunstâncias que representem indícios de imparidade.

Os ativos sujeitos a depreciação são avaliados para efeitos de imparidade sempre que um acontecimento ou alteração de circunstâncias indicie que o seu valor contabilístico possa não ser recuperável.

Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Na aferição de imparidade são consideradas fontes quer internas quer externas de informação. São realizados testes se o nível de rentabilidade das unidades geradoras de caixa se apresenta consistentemente abaixo de um limiar mínimo, a partir do qual existe risco de imparidade dos ativos. São ainda realizados testes de imparidade sempre que a gestão toma decisões de alterações significativas das operações (por exemplo, descontinuação total ou parcial da atividade).

Os testes de imparidade são realizados internamente. Sempre que são realizados testes de imparidade, os cash-flows futuros são descontados a uma taxa específica para a unidade geradora de caixa, a qual contempla o risco do mercado onde ela opera.

O Grupo recorre a peritos externos (avaliadores) apenas para determinar o valor de mercado de terrenos e edifícios em situações de descontinuação das operações, em que os mesmos deixam de ser recuperados pelo uso.

São reconhecidas perdas de imparidade pela diferença entre o valor contabilístico e o valor recuperável. O valor recuperável corresponde ao montante mais elevado entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso do ativo.

As perdas por imparidade, se existentes, são alocadas especificamente aos ativos individuais que integram a unidade geradora de fluxos de caixa.

Os ativos não financeiros, relativamente aos quais tenham sido reconhecidas perdas de imparidade, são revistos a cada data de reporte para reversão dessas perdas, exceto no caso do goodwill cujas imparidades não podem ser revertidas.

h. Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento de capital próprio de uma outra entidade.

1) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

No momento inicial, os ativos são classificados e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao justo valor através do outro rendimento integral e ao justo valor através dos resultados.

A classificação inicial dos ativos financeiros depende das características contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócio que a Corticeira Amorim adota para os gerir. Com exceção das contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais a Corticeira Amorim adota o expediente prático, a Corticeira Amorim mensura no momento inicial um ativo financeiro ao seu justo valor adicionado, no caso de um ativo não classificado como de justo valor através dos resultados, dos custos de transação. As contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais a Corticeira Amorim adota o expediente prático são mensuradas ao preço da transação determinado de acordo com a IFRS 15.

De forma a ser possível que um ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral, ele deve proporcionar fluxos de caixa que representem apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida. Esta avaliação, conhecida como o teste dos "fluxos de caixa apenas de reembolsos de capital e pagamentos de juros", é realizada para cada instrumento financeiro.

O modelo de negócio estabelecido para a gestão dos ativos financeiros diz respeito ao modo como a Corticeira Amorim gere os ativos financeiros com vista a obter os fluxos de caixa. O modelo de negócio pode ser concebido para obter os fluxos de caixa contratuais, para alienar os ativos financeiros ou ambos.

Compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega dos ativos dentro de um prazo estabelecido por regulação ou convenções no mercado em questão são reconhecidos na data da negociação, isto é, na data em que a Corticeira Amorim se compromete a comprar ou vender o ativo.

Mensuração subsequente

Para a sua mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, com reciclagem dos ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida)
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, sem reciclagem dos ganhos e perdas acumulados no momento do seu desreconhecimento (instrumentos de capital)
- Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados

Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Esta categoria é a mais relevante para a Corticeira Amorim. A Corticeira Amorim mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente

e

- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método do juro efetivo e são sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são registados nos resultados quando o ativo é desreconhecido, modificado ou esteja em imparidade.

Os ativos financeiros que a Corticeira Amorim mensura ao custo amortizado incluem essencialmente as contas a receber de clientes e de outros devedores.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de dívida)

A Corticeira Amorim mensura os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e os fluxos de caixa decorrentes da sua venda

e

- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

No caso dos instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral, os juros obtidos, as diferenças de câmbio e as perdas e reversões de imparidade são registadas nos resultados e calculadas do mesmo modo dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. As alterações de justo valor remanescentes são registadas no outro rendimento integral. No momento do desreconhecimento, as alterações no justo valor acumuladas no outro rendimento integral são transferidas (recicladas) para os resultados.

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo não tem ativos financeiros classificados nesta categoria.

Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de capital)

Aquando do reconhecimento inicial, a Corticeira Amorim pode optar por classificar de forma irrevogável os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral quando eles satisfazem a definição de capital prevista na IAS 32 Instrumentos financeiros: apresentação e não são detidos para negociação. A classificação é determinada instrumento a instrumento.

Ganhos e perdas nestes ativos financeiros nunca são recicladas para os resultados. Os dividendos são registados como ganho financeiro nos resultados quando o direito a receber o pagamento do dividendo estiver estabelecido, exceto quando a Corticeira Amorim beneficia desses dividendos como recuperação de parte do custo do ativo financeiro e, nesse caso, os dividendos são registados no outro rendimento integral. Os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capital designados ao justo valor através do outro rendimento integral não são sujeitos a avaliação de imparidade.

Em 31 de dezembro de 2019, o Grupo não tem ativos financeiros classificados nesta categoria.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados

Os ativos financeiros ao justo valor através dos resultados incluem ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros designados no momento de reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor através dos resultados, ou os ativos financeiros que obrigatoriamente têm de ser mensurados ao justo valor. Os ativos financeiros são classificados como detidos para negociação se foram adquiridos com a finalidade de ser vendido ou recomprado num prazo muito curto. Derivados, incluindo derivados embutidos separados, são também classificados como detidos para negociação exceto se foram designados como instrumentos de cobertura eficazes.

Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida são mensurados ao justo valor independentemente do modelo de negócio subjacente. Não obstante o critério para a classificação dos instrumentos de dívida ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados ao justo valor através dos resultados no momento do reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados são apresentados na Demonstração da Posição Financeira ao justo valor com as alterações líquidas no justo valor apresentadas nos resultados.

Esta categoria inclui os derivados e, quando aplicável, os investimentos em ações cotadas para as quais o Grupo não decidiu irrevogavelmente mensurar ao justo valor através do outro rendimento integral.

Se um contrato híbrido incluir um contrato de base que não seja um ativo financeiro, um derivado embutido deve ser separado do contrato de base e contabilizado como derivado se, e apenas se: i) as características económicas e os riscos do derivado embutido não estiverem intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base; ii) um instrumento separado com os mesmos termos que o derivado embutido satisfizesse a definição de um derivado; e iii) o contrato híbrido não for mensurado pelo justo valor através nos resultados. Derivados embutidos são mensurados ao justo valor com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. A reavaliação da classificação só é possível quando ou existe uma alteração nos termos contratuais que modifiquem de forma significativa os fluxos de Caixa ou a reclassificação do ativo financeiro no sentido de deixar de ser classificado na categoria de justo valor através dos resultados.

Um derivado embutido num contrato híbrido que inclui um contrato de base que contenha um ativo financeiro não é contabilizado separadamente. O ativo financeiro do contrato de base e o derivado embutido são classificados conjuntamente na sua totalidade como ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros ativos) é desreconhecido (ou seja, removido da Demonstração Consolidada da Posição Financeira) quando:

- Os direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram;

ou

- Grupo transferiu os seus direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro ou assumiu uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos na sua totalidade num curto prazo no âmbito de um acordo no qual a Corticeira Amorim i) não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do ativo original; ii) está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o ativo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e iii) a Corticeira Amorim tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos; e
- a Corticeira Amorim transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou a Corticeira Amorim não transferiu nem reteve substancialmente todos os ativos e benefícios do ativo mas transferiu o controlo sobre o ativo.

Quando a Corticeira Amorim transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou é parte de um acordo que pode possibilitar o desreconhecimento, avalia se, e em que extensão, foram retidos os riscos e benefícios associados à titularidade do ativo.

Quando não foram transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade de um ativo, nem transferido o controlo do ativo, a Corticeira Amorim continua a reconhecer o ativo transferido na medida do seu envolvimento continuado. Nesse caso, a Corticeira Amorim também reconhece o passivo correspondente. O ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados numa base que reflete os direitos e obrigações que a Corticeira Amorim reteve.

Se o envolvimento continuado da Corticeira Amorim assumir a forma de garantia prestada sobre o ativo transferido, a medida do envolvimento continuado é a menor entre o valor contabilístico original do ativo e a quantia máxima da retribuição recebida que a Corticeira Amorim pode vir a pagar.

Imparidade de ativos financeiros

A Corticeira Amorim reconhece um ajustamento para as perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não mensurados ao justo valor através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais que sejam devidos e todos os fluxos de caixa que

a Corticeira Amorim espera receber, descontados a uma taxa próxima da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa que se esperam vir a receber incluem os fluxos de caixa resultantes de colaterais detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais.

As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em dois estágios. Para as situações onde não tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas incidem sobre perdas que possam vir a ser incorridas de incumprimentos que sejam de possível ocorrência nos próximos 12 meses; Para as situações onde tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, a perda por imparidade é calculada para todas as perdas de crédito esperadas ao longo da duração do ativo, independentemente de quando ocorra o incumprimento.

Para as contas a receber de clientes e contas a receber relativas a contratos com clientes, a Corticeira Amorim adota a abordagem simplificada na determinação das perdas de crédito esperadas.

Assim, o Grupo não monitoriza alterações no risco de crédito, mas ao invés reconhece uma perda por imparidade baseada na perda de crédito esperada ao longo da duração do ativo, a cada data de relato. O Grupo estabeleceu uma matriz de imparidade baseada nos créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico.

A Corticeira Amorim estabeleceu uma matriz de imparidade baseada nos critérios de incumprimento do sistema de gestão do risco, nos créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico.

Para os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral, a Corticeira Amorim aplica a simplificação para riscos de crédito baixos. A cada data de relato, a Corticeira Amorim avalia se o instrumento de dívida pode ser considerado como de risco baixo de crédito utilizando para isso toda a informação relevante e razoável que está disponível a um custo/esforço aceitável. Ao fazer essa avaliação, a Corticeira Amorim tem em conta o rating de crédito do instrumento de dívida.

A Corticeira Amorim considera que um ativo financeiro está em incumprimento quando está vencido a mais de 90 dias. Porém, em certos casos, a Corticeira Amorim pode também considerar que um ativo financeiro está em incumprimento quando exista informação interna e externa que indique que é improvável que a Corticeira Amorim venha a receber a totalidade do crédito sem que tenha de acionar as garantias que possua. Um ativo financeiro é desreconhecido quando não há uma expectativa razoável de vir a recuperar os fluxos de caixa contratuais.

2) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, empréstimos, contas a pagar, ou derivados designados como instrumento de cobertura numa relação de cobertura eficaz.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso dos empréstimos e das contas a pagar, líquido dos custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros da Corticeira Amorim incluem contas a pagar a fornecedores e outros credores, empréstimos incluindo descobertos bancários e subsídios reembolsáveis e derivados.

O grupo contrata operações de confirming com instituições financeiras, as quais são enquadráveis como "reverse factoring agreements". Estes acordos não são utilizados para gerir as necessidades de liquidez do grupo na medida em que se mantém o pagamento na data do vencimento das faturas (nessa data os valores adiantados são pagos à instituição financeira pelo grupo). Por esse motivo, e por não originarem gasto financeiro

para o grupo, os valores das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos são mantidos no Passivo, na conta de Fornecedores, sendo os pagamentos no momento do vencimento tratados como pagamentos operacionais. As operações de confirming de fornecedores são classificadas como operacionais na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação inicial, como segue:

- Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e os passivos financeiros que no momento de reconhecimento inicial foram assim designados.

Os passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se tiverem sido incorridos como a finalidade de serem recomprados no curto prazo. Esta categoria inclui derivados que não sejam designados como sendo instrumentos de cobertura numa relação de cobertura, tal como previsto na IFRS 9. Derivados embutidos separados são também classificados como detidos para negociação a não ser que sejam considerados instrumentos de cobertura eficazes.

Ganhos e perdas em passivos detidos para negociação são registados na demonstração dos resultados.

Os passivos financeiros que são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor são assim designados no momento do reconhecimento inicial apenas se os critérios previstos na IFRS 9 forem satisfeitos.

- Empréstimos

Esta é a categoria mais relevante para a Corticeira Amorim. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado através da utilização do método do juro efetivo. Ganhos e perdas são registados na demonstração dos resultados quando os passivos são desreconhecidos e através da amortização decorrente do método do juro efetivo.

O custo amortizado é calculado tendo em conta qualquer desconto ou prémio na aquisição e os honorários e outros custos que sejam parte integral da taxa de juro efetiva. O efeito do juro efetivo é registado nos gastos financeiros na demonstração dos resultados.

Esta categoria geralmente é aplicável aos empréstimos bancários incluindo também os subsídios reembolsáveis à taxa zero ou abaixo do valor de mercado.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente é satisfeita ou cancelada, ou expira.

Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro da mesma contraparte e com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo financeiro são substancialmente modificados, a troca ou modificação são tratadas como um desreconhecimento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença entre os respetivos valores contabilísticos é reconhecida na demonstração dos resultados.

3) Compensação de instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o respetivo valor líquido é apresentado na demonstração da posição financeira consolidada se existir um direito presente de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas e existe a intenção de ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

4) Instrumentos financeiros derivados e contabilidade de cobertura.

Reconhecimento inicial e subsequente

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos forward e swaps de taxas de câmbio, para cobrir os seus riscos de câmbio. Tais instrumentos financeiros derivados são inicialmente registados ao justo valor na data em que o derivado é contratado e são subsequentemente mensurados ao justo valor. Os derivados são apresentados no ativo quando o seu justo valor é positivo e no passivo quando o seu justo valor é negativo.

Em termos de contabilidade de cobertura, as coberturas são classificadas como:

- Cobertura de justo valor quando a finalidade é cobrir a exposição a alterações de justo valor de um ativo ou passivo registado ou de um compromisso da Corticeira Amorim não registado.
- Cobertura de fluxos de caixa quando a finalidade é cobrir a exposição à variabilidade dos fluxos de caixa decorrente de um risco específico associado à totalidade ou a uma componente de um ativo ou passivo registado ou a uma transação prevista de ocorrência altamente provável ou o risco de câmbio associado a um compromisso da Corticeira Amorim não registado.
- Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No início da relação de cobertura, a Corticeira Amorim formalmente designa e documenta a relação de cobertura para a qual pretende aplicar a contabilidade de cobertura bem como a finalidade de gestão e estratégia dessa cobertura.

A documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação coberta, a natureza do risco a ser coberto e o modo como a Corticeira Amorim avalia se a relação de cobertura cumpre com os requisitos de contabilidade de cobertura (incluindo a sua análise das fontes de ineficácia da cobertura e a forma como determina a taxa de cobertura). O relacionamento de cobertura é qualificável para contabilidade de cobertura se satisfaz todos os seguintes requisitos de eficácia da cobertura:

- i) Existe uma relação económica entre o item coberto e o instrumento de cobertura;
- ii) O efeito do risco de crédito não domina as alterações de valor que resultam dessa relação económica;
e
- iii) O rácio de cobertura do relacionamento de cobertura é o mesmo que o que resulta da quantidade do item coberto que uma entidade cobre efetivamente e da quantidade do instrumento de cobertura que a entidade utiliza efetivamente para cobrir essa quantidade do item coberto

Os relacionamentos de cobertura que satisfaçam os critérios de elegibilidade acima, são contabilizados, como segue:

Cobertura de justo valor

A alteração no justo valor do instrumento de cobertura é registada na demonstração dos resultados. A alteração no justo valor do item coberto atribuível ao risco coberto é registada como parte do valor contabilístico do item coberto e também é registada na demonstração dos resultados.

Para cobertura de justo valor de itens mensurados ao custo amortizado, qualquer ajustamento ao valor contabilístico é amortizado na demonstração dos resultados pelo período remanescente da cobertura usando o método do juro efetivo. A amortização através do método do juro efetivo inicia-se quando existe o ajustamento e nunca mais tarde do momento no qual o item coberto deixa de ser ajustado pelas alterações no justo valor atribuíveis ao risco que está sendo coberto.

Se o item coberto é desconhecido, o justo valor por amortizar é registado imediatamente na demonstração dos resultados.

Quando um compromisso não registado é designado como item coberto, as alterações acumuladas subsequentes no justo valor do compromisso da Corticeira Amorim atribuíveis ao risco coberto são reconhecidas como um ativo ou passivo e o correspondente ganho ou perda registado na demonstração dos resultados.

Cobertura de fluxos de caixa

A parcela eficaz do ganho ou perda no instrumento de cobertura é reconhecida no Outro rendimento integral na reserva de cobertura de fluxos de caixa, enquanto que a parcela ineficaz é reconhecida imediatamente na demonstração dos resultados. A reserva de cobertura de fluxos de caixa é ajustada para o menor dos valores entre o ganho ou perda acumulada no instrumento de cobertura e a alteração acumulada no justo valor do item coberto.

A Corticeira Amorim designa apenas o elemento à vista dos contratos forward como instrumento de cobertura. O elemento forward é reconhecido no Outro rendimento integral e acumulado numa componente separada de capital próprio.

As quantias acumuladas no Outro rendimento integral são contabilizadas em função da natureza da relação de cobertura respetiva. Se a relação de cobertura subsequentemente se traduz no registo de um item não financeiro, a quantia acumulada é removida da componente separada de capital próprio e incluída no custo inicial ou valor contabilístico do ativo ou passivo coberto. Tal não é um ajustamento de reclassificação e não deve ser registado no Outro rendimento integral do período. Isto também é aplicável quando uma transação esperada coberta de um ativo não financeiro ou de um passivo não financeiro se converte num compromisso do Grupo sujeito a contabilidade de cobertura.

Para quaisquer outras coberturas de fluxos de Caixa, a quantia acumulada no Outro rendimento integral é reclassificada para a demonstração dos resultados como um ajustamento de reclassificação no mesmo período ou períodos durante os quais os fluxos de caixa cobertos afetam a demonstração dos resultados.

Se a contabilidade de cobertura de fluxos de caixa for interrompida, a quantia acumulada no Outro rendimento integral deve permanecer se se esperar que os fluxos de Caixa futuros cobertos ainda ocorram. Caso contrário, a quantia acumulada é reclassificada imediatamente para a demonstração dos resultados como um ajustamento de reclassificação. Após a interrupção, assim que os fluxos de caixa coberto ocorram, qualquer quantia acumulada remanescente no Outro rendimento integral deve ser contabilizada de acordo com a natureza da transação subjacente como descrito acima.

Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira

Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira, incluindo a cobertura de itens monetários que sejam contabilizados como integrantes do investimento líquido, são contabilizados de modo similar ao da cobertura de fluxos de caixa. Qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura relativo à parcela eficaz da cobertura é registada no Outro rendimento integral enquanto que os ganhos ou perdas relativos à parcela ineficaz são registados na demonstração dos resultados. No momento da alienação da operação no estrangeiro, o valor acumulado dos ganhos e perdas contabilizados no capital próprio são transferidos para a demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2019 a Corticeira Amorim não detinha instrumentos de cobertura de um investimento líquido.

i. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores do custo de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respetivo preço de compra adicionado dos gastos suportados direta e indiretamente para colocar o bem no seu estado atual e no local de armazenagem. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta, outros gastos diretos e gastos gerais de produção fixos (com base na capacidade normal de utilização).

As quantidades existentes no final do exercício/periodo foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos diretos e indiretos de fabrico incorridos nas próprias produções.

Sempre que o valor de realização líquido é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelas perdas por imparidade em inventários, as quais serão reduzidas ou anuladas quando deixarem de existir os motivos que as originaram.

As matérias-primas apresentam na generalidade dos casos utilização alternativa sem perda significativa de valor (por exemplo através de mudanças de calibre, reprocessamento ou utilização como matéria-prima nas restantes unidades). Nestes casos é feita uma análise específica de imparidade sendo as situações de imparidade muito reduzidas.

Os produtos intermédios e acabados não são tão suscetíveis de aproveitamento alternativo. Nestes casos, a quantia pela qual se espera que os inventários se venham a realizar é influenciada pela antiguidade desses mesmos inventários. Assim, para além da análise específica (forma prioritária de determinação do valor realizável), o grupo aplica um critério baseado na rotação para estimar a redução de valor esperada destes materiais em função da sua antiguidade.

j. Imposto sobre o rendimento corrente e diferido

O imposto sobre o rendimento do exercício compreende o imposto corrente e o imposto diferido. O imposto corrente é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à exceção dos constituintes de regimes fiscais especiais. A gestão avalia periodicamente o impacto das situações em que a legislação fiscal possa originar diferentes interpretações.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade do balanço e refletem as diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos consolidados para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados às taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização. No final de cada exercício é efetuada uma reapreciação dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos desreconhecidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, exceto as relacionadas com i) o reconhecimento inicial do goodwill; ou ii) o reconhecimento inicial de ativos e passivos, que não resultem de uma concentração de atividades empresariais, e que à data de transação não afetem o resultado contabilístico ou fiscal.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Não são reconhecidos impostos diferidos passivos em relação às diferenças temporárias tributáveis associadas a investimentos em subsidiárias, associadas e participações em joint-ventures, quando o momento da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não se reverterão no futuro previsível.

As provisões para contingências fiscais em curso são classificados na rubrica de impostos diferidos. No caso de processos fiscais são anualmente aumentadas pelo cálculo de juros e coimas, definidos por lei. Na sequência da entrada em vigor do IFRIC 23, os saldos relativos a incertezas na contabilização dos impostos sobre o rendimento passaram a ser divulgadas na linha do imposto diferido.

k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares de contribuição definida e de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como um gasto com o pessoal quando exigíveis.

A Corticeira Amorim opera planos de pensão de benefício definidos nas subsidiárias Amorim Cork Italia (Trattamento di Fine Rapporto) e Eflverson. O custo de fornecer benefícios no âmbito do plano de benefícios definidos é determinado usando o método de crédito unitário projetado. As remensurações, compreendendo ganhos e perdas atuariais, o efeito do limite máximo do ativo, excluindo as quantias incluídas nos juros líquidos sobre o passivo líquido de benefícios definidos e o retorno dos ativos do plano (excluindo as quantias incluídas nos juros líquidos sobre o passivo líquido de benefícios definidos), são reconhecidos imediatamente na demonstração da posição financeira com um débito ou crédito correspondente aos lucros acumulados no outro rendimento integral no período em que ocorrerem. Remensurações não são reclassificadas para lucros ou perdas em períodos subsequentes.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respetivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objetivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

I. Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e é provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

As principais rubricas de provisões foram registadas tendo por base o seu valor nominal. As provisões para processos em curso são anualmente aumentadas pelo cálculo de juros e coimas, definidos por lei. Na generalidade dos restantes casos, face à incerteza quanto ao momento do ex-fluxo de recursos para fazer face à responsabilidade, não é possível estimar fiavelmente o efeito do desconto, o qual não se estima material.

Quando existe uma obrigação presente, resultante de um evento passado, mas da qual não é provável que resulte uma saída de recursos, ou esta não pode ser estimada com fiabilidade, essa situação é tratada como um passivo contingente, o qual é divulgado nas demonstrações financeiras, exceto se considerada remota a possibilidade de saída de recursos.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiros, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

m. Rédito de contratos com clientes

O rédito de contratos com clientes é registado quando o controlo dos bens e serviços é transferido para os clientes por uma quantia correspondente à retribuição que a Corticeira Amorim espera receber em troca de tais bens ou serviços.

A Corticeira Amorim atua geralmente como “principal” nos seus acordos com clientes, porque tipicamente a Corticeira Amorim controla os bens e serviços antes de os transferir para os clientes.

Os julgamentos mais significativos, estimativas e pressupostos relacionados com o rédito de contratos com clientes encontram-se divulgados em Nota 4.

O rédito da venda de produtos é reconhecido no momento em que o controlo sobre o bem é transferido para o cliente, o que geralmente acontece no momento da entrega do produto. O tempo de crédito concedido varia não ultrapassando os 90 dias, após a faturação.

Para cada contrato, a Corticeira Amorim avalia se existem outros compromissos no contrato que sejam obrigações de desempenho distintas e para as quais uma parte do preço da transação deva ser alocada. Na determinação do preço da transação, a Corticeira Amorim tem em conta eventuais retribuições variáveis, a existência, ou não, de uma componente significativa de financiamento, de retribuições a receber não-monetárias e a eventualidade de existirem retribuições a pagar ao cliente.

Se a retribuição prevista num contrato incluir uma componente variável, a Corticeira Amorim estima a quantia que considera vir a ter o direito de receber em troca da transferência dos bens para o cliente. A componente variável é estimada no início do contrato e é restringida em caso de incerteza até que seja altamente provável que não ocorra uma reversão significativa do rédito reconhecido quando a incerteza associada à componente de retribuição variável seja finalmente dissipada.

Alguns contratos conferem ao cliente o direito a devolverem os bens e a descontos de volume. Os direitos de devolução e os descontos de volume dão origem a uma retribuição variável.

- Direito de devolução

Alguns contratos conferem ao cliente o direito a devolver os produtos dentro de um determinado prazo. Tendo em conta a informação histórica, a Corticeira Amorim estima a quantia dos bens que não irão ser devolvidos. A retribuição inclui o crédito sujeito a devolução porque a Corticeira Amorim estima que é altamente provável que não existirá uma reversão significativa do crédito acumulado se a estimativa da devoluções expetáveis alterar.

- Descontos de quantidade

A Corticeira Amorim proporciona descontos retrospectivos de volumes a alguns clientes quando uma determinada quantidade de compras em determinado período excede um determinado limite previsto no contrato. Os descontos são registados a crédito da respetiva conta a receber do cliente. Para estimar a retribuição variável associada ao valor esperado de descontos de quantidade a concede, a Corticeira Amorim baseia-se no histórico do cliente.

Os requisitos da IFRS 15 quanto a restringir as quantias de retribuição variável estimada são também aplicáveis, e a Corticeira Amorim regista um passivo relacionado com o valor a conceder de descontos.

Fazendo uso do expediente prático previsto na IFRS 15, a Corticeira Amorim não ajusta o valor da retribuição pelo efeito financeiro quando tem a expetativa, no momento inicial, que o período entre a transferência do bem ou serviço para o cliente e o momento em que o cliente paga o bem ou o serviço é menor do que um ano.

O mesmo acontece quando a Corticeira Amorim recebe adiantamentos de curto-prazo dos seus clientes – neste caso, também o valor da retribuição não é ajustado pelo efeito financeiro.

Na UN Revestimentos a Corticeira Amorim para determinado tipo de contratos oferece garantias de bom funcionamento dos seus produtos. Estas garantias de qualidade são contabilizadas de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em ativos fixos tangíveis. Se atribuídos a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Se os subsídios forem reembolsáveis são considerados em Outros passivos financeiros seguindo os princípios de reconhecimento e mensuração do IFRS 9.

Os subsídios reembolsáveis que vencem juros a condições “fora de mercado” são mensurados ao justo valor no momento do reconhecimento inicial. Para cada subsídio, a determinação do justo valor no momento inicial corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros associados ao subsídio, descontados à taxa de financiamento do Grupo à data do reconhecimento, para empréstimos de prazos semelhantes.

O diferencial entre o valor nominal e o justo valor no momento inicial está incluído na linha “Subsídios reembolsáveis”, incluída em “Outros passivos financeiros”, sendo posteriormente reconhecida nos resultados como “Outros rendimentos e ganhos” durante o período de vida útil estimado para os ativos em causa. Posteriormente estes subsídios são mensurados ao custo amortizado.

Os subsídios recebidos são classificados como atividade de financiamento na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

o. Direito de uso e locações

A Corticeira Amorim avalia, no início do contrato, se um contrato é ou contém uma locação. Ou seja, se o contrato transmitir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de uma retribuição.

A Corticeira Amorim aplica uma abordagem única de reconhecimento e mensuração para todas as locações, exceto para locações de curto prazo e locações de ativos de baixo valor. A Corticeira Amorim reconhece os passivos de locação correspondentes aos pagamentos a efetuar e ativos de direito de uso que representam o direito de usar os ativos subjacentes.

Direito de uso

Como locatária, a Corticeira Amorim reconhece o Direito de uso na data de início da locação (ou seja, a data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os Direitos de uso são mensurados ao custo, deduzido de depreciações acumuladas e perdas por imparidade, e ajustados para qualquer remensuração dos passivos de locação. O custo do Direito de uso inclui o valor dos passivos de locação reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos da locação efetuados antes ou depois da data de início, deduzidos de eventuais incentivos recebidos. Os Direitos de uso são depreciados pelo método das quotas constantes pelo menor entre o prazo do contrato de locação e da vida útil estimada dos bens, como segue:

	<u>Número de anos</u>
Terrenos	60
Instalações	3 a 10
Viaturas	3 a 5

Se a propriedade do ativo locado for transferida para a Corticeira Amorim no final do prazo do locação ou o custo refletir o exercício de uma opção de compra, a depreciação é calculada usando a vida útil estimada do ativo.

Os ativos de direito de uso também estão sujeitos ao registo de imparidades, de acordo com a política apresentada na nota g) Imparidade de ativos não financeiros

Passivos de locação

Na data de início da locação, a Corticeira Amorim reconhece passivos de locação mensurados pelo valor presente dos pagamentos a serem efetuados pelo prazo do contrato. Os pagamentos da locação incluem pagamentos fixos menos quaisquer incentivos a receber a receber, pagamentos variáveis de locação que dependem de um índice ou taxa e valores que espera vir a pagar relacionados com garantias relativas ao valor residual. Os pagamentos da locação também incluem o preço de exercício de uma opção de compra, se for razoavelmente expectável que será exercida pela Corticeira Amorim e pagamentos de multas por rescisão do contrato de locação, se o prazo do contrato refletir que a Corticeira Amorim exercerá a opção de rescisão.

Pagamentos de locação variável que não dependem de um índice ou taxa são reconhecidos como despesa (a menos que sejam incorridos para produzir inventários) no período em que o evento ou condição que aciona o pagamento ocorre.

Ao calcular o valor presente dos pagamentos da locação, a Corticeira Amorim usa uma taxa de empréstimo incremental na data de início da locação, porque a taxa de juro implícita na locação não é determinada de forma imediata. Após a data de início, o valor dos passivos de locação é aumentado para refletir o acréscimo de juros

e reduzido pelos pagamentos efetuados. Além disso, o valor dos passivos de locação é remensurado se houver uma modificação, uma alteração no prazo da locação, uma alteração nos pagamentos da locação (por exemplo, alterações nos pagamentos futuros resultantes de uma alteração em um índice ou taxa usada para determinar tal pagamento de locação mercantil) ou uma alteração na avaliação sobre o exercício de uma opção de compra do ativo subjacente.

Os passivos de locação da Corticeira Amorim estão incluídos na dívida remunerada (nota 22).

Locação curto prazo e locação de ativos de baixo valor

A Corticeira Amorim aplica a isenção de reconhecimento de locação de curto prazo, ou seja, aqueles que têm um prazo de locação de 12 meses ou menos a partir da data de início e não contêm uma opção de compra. Também aplica a isenção de reconhecimento de ativos de baixo valor às locações de equipamentos de escritório considerados de baixo valor. Os pagamentos de locação de curto prazo e de ativos de baixo valor são reconhecidos como gasto de forma linear pelo prazo da locação.

Corticeira Amorim como locadora

As locações nos quais a Corticeira Amorim não transfere substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo são classificadas como locação operacionais. O rédito da locação é contabilizada pelo método linear de acordo com os prazos da locação e é incluída no rédito na demonstração do resultado devido à sua natureza operacional. Os custos diretos iniciais incorridos na negociação e organização de um locação operacional são adicionados ao valor contabilístico do ativo locado e reconhecidos pelo prazo da locação na mesma base que o rédito. As locações contingentes são reconhecidos como receita no período em que são auferidos.

Em 31 de dezembro de 2019, a Corticeira Amorim não tem ativos enquanto locadora.

p. Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas como capital próprio.

Sempre que são adquiridas ações da CORTICEIRA AMORIM, os montantes pagos pela aquisição são reconhecidos em capital próprio a deduzir ao seu valor, numa linha de "Ações Próprias".

q. Resultados não recorrentes

Os resultados operacionais não recorrentes que pela sua materialidade ou natureza possam distorcer o desempenho financeiro da Corticeira Amorim, bem como a sua comparabilidade, são apresentados em linha separada da Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas. Estes resultados incluem, entre outros, gastos de reestruturação, gastos de transação para a aquisição de subsidiárias e gastos no desinvestimento em determinados mercados.

r. Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de "caixa e equivalentes de caixa" inclui numerário, depósitos à ordem e aplicações de tesouraria, com prazos de vencimento curtos e que são mobilizáveis rapidamente sem risco significativo de alteração de valor.

Para efeitos de demonstração de fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e equivalentes de caixa", inclui também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de "Empréstimos bancários", e os ativos financeiros detidos para negociação.

s. Gastos de empréstimos

O Grupo capitaliza os gastos de empréstimos obtidos (custos de juros e outros incorridos devido a pedidos de empréstimos de fundos) que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo, ou seja, um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Todos os outros custos de empréstimos obtidos devem ser contabilizados como um gasto no período em que sejam incorridos.

t. Eventos subsequentes

A Corticeira Amorim reconhece nas demonstrações financeiras os eventos que, após a data do balanço, proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam a data do balanço, incluindo as estimativas inerentes ao processo de preparação das demonstrações financeiras. O grupo não reconhece os eventos que, após a data do balanço, proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço.

3. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

A atividade da CORTICEIRA AMORIM está exposta a uma variedade de riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco cambial, risco taxa de juro e risco preço matéria-prima), risco de crédito, risco de liquidez e risco de capital.

Risco de mercado

a. Risco cambial

A Administração da CORTICEIRA AMORIM estabeleceu uma política de cobertura de risco cambial que aponta para uma cobertura total dos ativos resultantes das suas vendas nas principais divisas e dos passivos resultantes das suas compras em USD. Relativamente às encomendas até 90 dias os responsáveis das Unidades de Negócio decidirão conforme a evolução efetiva dos mercados cambiais. Para as coberturas relativas a encomendas a mais de 90 dias que os responsáveis das UN considerarem relevantes a decisão será do âmbito da Administração da CORTICEIRA AMORIM.

Atendendo à relação entre o montante da exposição do grupo a ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira, e aos nocionais das coberturas contratadas, à data de 31 de dezembro de 2019, qualquer variação que tivesse ocorrido no câmbio das principais divisas face ao Euro (em particular o USD), não teria efeito material nos resultados consolidados do grupo. Relativamente ao efeito sobre as encomendas cobertas, este seria registado em Capitais Próprios. Em termos de cobertura de investimento líquido em subsidiárias/associadas, dado a CORTICEIRA AMORIM não considerar a realização de coberturas cambiais sobre os mesmos, qualquer variação cambial face aos câmbios de fecho, teria um efeito imediato no valor dos Capitais Próprios. O valor registado em diferenças de conversão cambial, onde está incluído o efeito da não cobertura destes investimentos, atingiu em 31 de dezembro de 2019 o valor de -4.127 K€ (31 dezembro de 2018: -4.060 K€).

b. Risco taxa de juro

A 31 de dezembro de 2019, do total da dívida remunerada, 32,7 M€ venciam juros a taxa fixa, dos quais 30 M€ até 4 de março de 2025. A 31 de dezembro 2018, do total da dívida remunerada, 25 M€ venciam juros a taxa fixa por um período de 10 anos.

O risco taxa de juro resulta, essencialmente, dos empréstimos bancários obtidos não correntes a taxa variável (6,8 M€ em 31/12/2019 e 18,1 M€ em 31/12/2018) e do Programa de papel comercial.

À data de 31 de dezembro de 2019, se as taxas de juro tivessem sido 0,1 pontos percentuais mais altas, mantendo-se as restantes variáveis constantes, o resultado antes de imposto seria mais baixo em cerca de 150 milhares de euros (136 milhares de euros em 2018) fruto do aumento dos custos financeiros com dívida remunerada a taxa variável.

c. Risco preço matéria-prima

Atenta a criticidade, transversal a todas as UN, deste fator, a gestão da compra, armazenagem e preparação da única variável comum a todas as atividades da CORTICEIRA AMORIM que é a matéria-prima (cortiça) encontra-se reunida numa UN autónoma, o que, entre outros objetivos permite preparar, debater e decidir no seio do Conselho de Administração a orientação ou a política de aprovisionamento plurianual a desenvolver.

A equipa de compra de cortiça do Grupo é constituída por um conjunto de pessoas altamente especializadas, atuando essencialmente nos mercados de Portugal, Espanha e Norte de África. O objetivo da equipa de compradores é maximizar a relação qualidade/preço da cortiça comprada e simultaneamente assegurar a compra da quantidade suficiente para o nível de produção desejado.

O mercado de cortiça é um mercado aberto onde o preço é determinado pela lei da oferta e da procura. O preço oferecido pela CORTICEIRA AMORIM é determinado negócio a negócio, e depende essencialmente da qualidade estimada da cortiça. A CORTICEIRA AMORIM não tem capacidade de definir o preço de compra da campanha, sendo este resultado do funcionamento do mercado.

Estando a compra concentrada num determinado período do ano, no qual se garante o abastecimento de matéria-prima para todo o ano seguinte, os preços de venda dos produtos acabados e margens do negócio são definidos tendo em atenção o custo de aquisição da matéria-prima e disponibilidade estimada para a campanha anual.

Risco de crédito

O risco de crédito resulta, no essencial, dos saldos a receber de clientes resultantes de transações comerciais. O risco de crédito cliente é avaliado pelas Direções Financeiras das empresas operacionais, tendo em conta o histórico de relação comercial, a sua situação financeira, bem como outras informações que possam ser obtidas através da rede de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os limites de crédito estabelecidos são regularmente analisados e revistos, se necessário. O risco de crédito está naturalmente diminuído face à dispersão das vendas por um número muito elevado de clientes, espalhados por todos os continentes, não representando qualquer um mais do que 3% das vendas totais.

Na generalidade não são exigidas garantias aos clientes. A CORTICEIRA AMORIM recorre pontualmente ao seguro de crédito.

O risco de crédito resulta ainda dos saldos de disponibilidades e instrumentos financeiros derivados. A CORTICEIRA AMORIM analisa previamente o rating das instituições financeiras de modo a minimizar o risco de incumprimento das contrapartes.

O montante máximo do risco de crédito é o que resulta do não recebimento da totalidade dos ativos financeiros (dezembro 2019: 220 milhões de euros e dezembro 2018: 226 milhões de euros).

O Caixa e Equivalentes da Corticeira Amorim encontra-se disperso por mais de 90 subsidiárias, sendo que a subsidiária que tem o maior peso corresponde a 31% do Caixa e Equivalentes. Ao nível da qualidade de risco de crédito, associada a Caixa e Equivalentes, em 31 de dezembro de 2019, a Corticeira Amorim seleciona instituições financeiras cujo *rating* não coloca em causa a realização destes ativos.

Risco de Liquidez

O departamento financeiro da CORTICEIRA AMORIM analisa regularmente os cash-flows previsionais de modo a assegurar que existe liquidez suficiente para o grupo satisfazer as suas necessidades operacionais e, em simultâneo, dar cumprimento às obrigações associadas às várias linhas de financiamento. Os excedentes de liquidez são investidos em depósitos remunerados de curto prazo. Desta forma, assegura-se a necessária flexibilidade na condução dos seus negócios.

Os cash-flows não descontados estimados por maturidade contratual para os passivos financeiros são como seguem:

	m ilhães de euros				
	Ate 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 4 anos	Mais de 4 anos	Total
Dívida remunerada (Nota 22)	121 200	8 444	13 759	17 299	160 703
Outros passivos financeiros (nota 24)	41 039	8 608	15 897	5 758	71 302
Fornecedores (Nota 23)	165 008				165 008
Total a 31 de dezembro de 2018	327 247	17 052	29 656	23 057	397 013
Dívida remunerada (Nota 22)	124 108	10 712	31 916	16 498	183 234
Outros passivos financeiros (nota 24)	43 040	9 558	10 242	3 470	66 310
Fornecedores (Nota 23)	132 086				132 086
Total a 31 de dezembro de 2019	299 234	20 270	42 158	19 967	381 630

A cobertura do risco de liquidez, é feita, no essencial, pela existência de um conjunto de linhas de crédito imediatamente disponíveis, e, eventualmente, pela existência de depósitos bancários.

Com base nos fluxos de caixa esperados, a reserva de liquidez, composta no essencial por linhas de crédito não utilizadas, terá a seguinte evolução estimada no exercício de 2020.

	m ilhões de euros
	2020
Saldo inicial	210
Fluxo das atividade operacionais	128
Pagamentos de investimentos	-45
Pagamentos de juros e dividendos	-26
Pagamentos de imposto sobre o rendimento	-14
Fluxo financeiro (inclui var. linhas de crédito)	-15
Saldo final	238

Nota: inclui os dividendos propostos para a AG de 20 de Abril 2020

O fluxo financeiro pressupõe que no final de 2020, o nível de linhas de crédito não utilizadas (188 M€) é igual ao do início do ano e o caixa e equivalentes será aproximadamente 22 M€.

Não se estima que a pandemia Covid-19 coloque em causa a liquidez da Corticeira Amorim.

Risco de capital

O objetivo primordial da Administração é assegurar a continuidade das operações, proporcionando uma adequada remuneração aos Acionistas e os correspondentes benefícios aos restantes Stakeholders da CORTICEIRA AMORIM. Para a prossecução deste objetivo é fundamental uma gestão cuidadosa dos capitais empregues no negócio, procurando assegurar uma estrutura ótima dos mesmos, conseguindo desse modo a necessária redução do seu custo. No sentido de manter ou ajustar a estrutura de capitais considerada adequada, a Administração pode propor à Assembleia Geral dos Acionistas as medidas consideradas necessárias e que podem passar por ajustar o *pay-out* relativo aos dividendos a distribuir, transacionar ações próprias, aumentar o capital social por emissão de ações e venda de ativos entre outras medidas.

O indicador utilizado para monitorar a estrutura de capitais é o rácio de Autonomia Financeira. A Administração estabelece como alvo um nível não inferior a 40% de Autonomia Financeira, atendendo às características da empresa e do sector económico em que se enquadra.

A Autonomia Financeira apresentou a seguinte evolução:

	m ilhães de euros		
	31 dezembro 2019	31 dezembro 2018	31 dezembro 2017
Capital Próprio	539 543	498 234	459 991
Ativo	994 152	966 074	869 407
Autonomia Financeira	54,3%	51,6%	52,9%

Justo valor de ativos e passivos financeiros

O Grupo mensura parte dos seus ativos e passivos financeiros ao justo valor à data de referência das demonstrações financeiras. Os instrumentos financeiros derivados estão incluídos nas categorias referidas acima, sendo que os derivados usados pela CORTICEIRA AMORIM, não são transacionados em mercado e não têm cotação (derivados negociados "over the counter").

De acordo com o normativo contabilístico, é estabelecido uma hierarquia de justo valor que classifica em três níveis os dados a utilizar nas técnicas de mensuração pelo justo valor dos ativos e passivos financeiros:

Dados de Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Dados de Nível 2 – dados distintos de preços cotados, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente;

Dados de Nível 3 – dados não observáveis relativamente ao ativo ou passivo. Durante o exercício, não ocorreram transferências entre os níveis referidos acima.

O valor dos instrumentos financeiros derivados reconhecido na Demonstração da posição financeira da CORTICEIRA AMORIM, à data de 31 de dezembro de 2019, ascendem a 111 K€ no ativo (31/12/2018: 132 K€) e 234 K€ no passivo (31/12/2018: 565 K€), conforme notas 18 e 24.

A CORTICEIRA AMORIM recorre a forwards outright e opções para cobertura do risco cambial, conforme evidenciado abaixo. Na avaliação dos instrumentos de cobertura do risco cambial, são usadas técnicas de valorização que usam inputs observáveis (Nível 2). O justo valor é calculado através de um modelo proprietário da CORTICEIRA AMORIM desenvolvido pela Reuters, usando o método dos cash-flows atualizados para os forwards outright, enquanto que para as opções é usado o modelo de cálculo Black & Scholes.

Resumo do justo valor dos instrumentos financeiros derivados:

m ilhães de euros

Natureza	Hierarquia	Tipo	31.12.2019		31.12.2018	
			Nocional	Justo Valor	Nocional	Justo Valor
		Cobertura de Fluxos de Caixa	0	0	0	0
		Cobertura de JV	12 880	111	11 067	132
		Derivados de Negociação	0	0	0	0
	Nível 2 Total		12 880	111	11 067	132
Ativo Total			12 880	111	11 067	132
		Cobertura de Fluxos de Caixa	24 015	- 272	6 162	- 1
		Cobertura de JV	15 333	295	43 969	457
		Derivados de Negociação	0	212	0	109
	Nível 2 Total		39 349	234	50 131	565
		Acordo para aquisição de participação adicional em subsidiária	15 349	14 963	19 035	20 410
	Nível 3 Total		15 349	14 963	19 035	20 410
Passivo Total			54 698	15 197	69 166	20 975

Os principais inputs utilizados na valorização são: curva de taxas de câmbio *forward* e estimativas de volatilidade das moedas.

Câmbios contratados com instituições de crédito

A 31 de dezembro de 2019, existiam contratos de opções e *forwards outright* relativos a divisas usadas nas transações da CORTICEIRA AMORIM distribuídos da seguinte forma:

m ilhães de euros

	2019		2018	
USD	40 986	93%	45 107	95%
ZAR	2 572	6%	2 225	5%
HUF	0	0%	78	0%
RUB	352	1%	259	1%
Contratos Forward - posições longas	43 910	100%	47 669	100%
USD	1 118	100%	1 746	100%
Contratos Forward - posições curtas	1 118	100%	1 746	100%
USD	7 200	100%	11 343	100%
Opções - posições longas	7 200	100%	11 343	100%
USD	-	-	440	100%
Opções - posições curtas	-	-	440	100%

É expectável que as transações altamente prováveis em moeda estrangeira que foram alvo de cobertura de risco cambial ocorram durante o primeiro semestre de 2020. O valor reconhecido em capital "em

Ajustamentos de Contabilidade de Cobertura" será reconhecido na demonstração de resultados no mesmo período.

A quantia reconhecida no rendimento integral relativa a variações de justo valor de coberturas de fluxos de caixa eficazes foi de 206 mil euros (2018: -462 milhares de euros).

Relativamente às coberturas de justo valor, durante o exercício de 2019 foram reconhecidos gastos de 1 087 K€ nos instrumentos de cobertura (2018: perda de 908 K€) e ganho de 136 K€ nos itens cobertos (2018: perda de 594 K€).

4. ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CRÍTICOS

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efetue julgamentos e estimativas que afetam a demonstração da posição financeira e os resultados reportados. Estas estimativas são baseadas na melhor informação e conhecimento de eventos passados e/ou presentes e nas ações que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os resultados das mesmas poderão ser diferentes destas estimativas.

As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pela IAS 8 – "Políticas contabilísticas, alterações em estimativas contabilísticas e erros".

As estimativas e os pressupostos que apresentam um maior risco de originar um ajustamento material nos ativos e passivos são apresentados abaixo:

- Entidades incluídas no perímetro de consolidação

Para determinação das entidades a incluir no perímetro de consolidação, o Grupo avalia em que medida está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre essa entidade (controlo de facto).

A decisão de que uma entidade tem que ser consolidada pelo Grupo requer a utilização de julgamento, pressupostos e estimativas para determinar em que medida o Grupo está exposto à variabilidade do retorno e à capacidade de se apoderar dos mesmos através do seu poder.

Outros pressupostos e estimativas poderiam levar a que o perímetro de consolidação do Grupo fosse diferente, com impacto direto nas demonstrações financeiras consolidadas.

- Imparidade dos ativos não correntes, excluindo goodwill

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, tais como a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações de efeito adverso no ambiente tecnológico, de mercado, económico e legal, muitos dos quais fora da esfera de influência do Grupo. A identificação e avaliação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do valor recuperável dos ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Administração.

- Imparidade do goodwill

O goodwill é sujeito a testes de imparidade anuais ou sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor, de acordo com os critérios indicados na Nota 2 b). Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa, às quais o goodwill é atribuído, são determinados com base no cálculo de valores de uso. Esses cálculos exigem o uso de estimativas por parte da gestão.

- Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual o Grupo espera que um ativo esteja disponível para uso e esta deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico. A determinação das vidas úteis dos ativos, do método de amortização/depreciação a aplicar e das perdas estimadas decorrentes da substituição destes antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica e/ou outros é essencial para determinar o montante das amortizações/depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada período.

Estes três parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos setores em que a Corticeira Amorim opera.

- Provisões

O Grupo analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

- Ativos por impostos diferidos

São reconhecidos ativos por impostos diferidos apenas quando existe forte segurança de que existirão lucros tributáveis futuros disponíveis para a utilização das diferenças temporárias ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos ativos sejam revertidos. A avaliação dos ativos por impostos diferidos é efetuada pela gestão no final de cada período tendo em atenção a expectativa de performance do Grupo no futuro.

- Perdas de crédito esperadas

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, através da utilização de uma matriz de cobranças, que tem por base o histórico de cobranças passadas ajustada da expectativa futura de evolução das cobranças, para apuramento da taxa de incobrabilidade. As perdas de crédito esperadas das contas a receber são assim ajustadas pela avaliação efetuada, as quais poderão divergir do risco efetivo que se irá incorrer no futuro.

- Justo valor de ativos e passivos financeiros

Na determinação do justo valor de um ativo ou passivo financeiro, com mercado ativo, é aplicado o respetivo preço de mercado. No caso de não existir um mercado ativo, o que se verifica para alguns dos ativos e passivos financeiros da Corticeira Amorim, são utilizadas técnicas de valorização geralmente aceites no mercado, baseadas em pressupostos de mercado.

O Grupo aplica técnicas de valorização para instrumentos financeiros não cotados, tais como derivados, instrumentos financeiros ao justo valor e instrumentos mensurados ao custo amortizado. Os modelos de valorização utilizados com maior frequência são modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de opções, que incorporam, por exemplo, curvas de taxa de juro e volatilidade de mercado.

Para alguns tipos de derivados mais complexos são utilizados modelos de valorização mais avançados, contendo pressupostos e dados que não são diretamente observáveis em mercado, para os quais o Grupo utiliza o modelo proprietário explicitado na Nota 3.

- Rédito – direitos de devolução/descontos de quantidade

Alguns contratos conferem ao cliente o direito a devolverem os bens e a descontos de volume. Os direitos de devolução e os descontos de volume dão origem a uma retribuição variável. Ao estimar a contraprestação

variável, a Corticeira Amorim determinou que o uso de uma combinação do método de quantidade mais provável e do método do valor esperado é o mais apropriado. Antes de incluir qualquer quantia de contraprestação variável no preço da transação, a Corticeira Amorim considera se o valor da contraprestação variável é restrito. A Corticeira Amorim determinou que as estimativas de contraprestação variável não são limitadas com base em sua experiência histórica, previsão de negócios e condições económicas atuais. Além disso, a incerteza sobre a consideração variável será resolvida dentro de um curto período de tempo.

5. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS CONTAS CONSOLIDADAS

A descrição dos principais elementos do sistema de controlo interno e de gestão de riscos do grupo relativamente ao processo de elaboração das contas consolidadas é a que segue:

O processo de preparação da informação financeira está dependente dos intervenientes no processo de registo das operações e dos sistemas de suporte. Existe no grupo um Manual de Procedimentos de Controlo Interno e um Manual Contabilístico, implementados ao nível do Grupo CORTICEIRA AMORIM. Estes manuais contêm um conjunto de regras e políticas destinadas a garantir que no processo de preparação da informação financeira são seguidos princípios homogéneos, e a assegurar a qualidade e fiabilidade da informação financeira.

A implementação das políticas contabilísticas e procedimentos de controlo interno relacionados com a preparação da informação financeira é alvo de avaliação pela atividade da auditoria interna e externa.

Todos os trimestres, a informação financeira consolidada por unidade de negócio é avaliada, validada e aprovada pela Direção de cada uma das unidades de negócio do grupo.

Antes da sua divulgação, a informação financeira consolidada da Corticeira Amorim é aprovada pelo Conselho de Administração e apresentada ao Conselho Fiscal.

6. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa		Localização	País	2019	2018
Matérias-Primas					
Amorim Natural Cork, S.A.		Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal II, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal III, S.A.		Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Florestal Espanha, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPANHA	100%	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, S.L.		Cádiz	ESPANHA	100%	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Comatral - C. de Maroc. de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Cosabe - Companhia Silvo-Agrícola da Beira S.A.		Lisboa	PORTUGAL	100%	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège		Jijel	ARGÉLIA	51%	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNÍSIA	100%	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière		Tabarka	TUNÍSIA	55%	55%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Rolhas					
Amorim Cork, SGPS, S.A.	(i)	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
ACI Chile Corchos, S.A.	(d)	Santiago	CHILE	-	100%
ACIC USA, LLC		Califórnia	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Agglotap, S.A.		Girona	ESPANHA	91%	91%
All Closures In, S.A.		Paços de Brandão	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Cork, S.A.	(j)	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Australasia Pty Ltd.		Adelaide	AUSTRÁLIA	100%	100%
Amorim Bartop, S.A.		Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Champcork, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork América, Inc.		Califórnia	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Cork Beijing Ltd.		Beijing	CHINA	100%	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD		Plovdiv	BULGÁRIA	100%	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Mainzer	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork España, S.L.		San Vicente Alcántara	ESPANHA	100%	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITÁLIA	100%	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd.		Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series France, S.A.S.		Merpins	FRANÇA	100%	100%
Amorim Top Series, S.A.		Vergada	PORTUGAL	75%	75%
Amorim Top Series Scotland, Ltd	(f)	Dundee	ESCÓCIA	100%	-
Biocape - Importação e Exportação de Cápsulas, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	60%	60%
Bouchons Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Chapuis, S.L.		Girona	ESPANHA	100%	100%
Corchera Gomez Barris	(c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Corchos de Argentina, S.A.	(b)	Mendoza	ARGENTINA	50%	50%
Corpack Bourrasse, S.A.	(e)	Santiago	CHILE	70%	60%
Elferson & Co. AB		Paryd	SUÉCIA	53%	53%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	PORTUGAL	100%	100%
S.A.S. Ets Christian Bourassé	(e)	Tosse	FRANÇA	70%	60%
FP Cork, Inc.		Califórnia	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Francisco Oller, S.A.	(e)	Girona	ESPANHA	94%	92%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGRIA	100%	100%
Indústria Corchera, S.A.	(c)	Santiago	CHILE	50%	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	ÁUSTRIA	69%	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.		Girona	ESPANHA	100%	100%
Portocork América, Inc.		Califórnia	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Portocork France, S.A.S.		Bordéus	FRANÇA	100%	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%	100%
Portocork Itália, s.r.l		Milão	ITÁLIA	100%	100%
Sagrera et Cie		Reims	FRANÇA	91%	91%
S.A. Oller et Cie	(e)	Reims	FRANÇA	94%	92%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANÇA	100%	100%
S.C.I. Prioux		Epernay	FRANÇA	91%	91%
Socori, S.A.	(e)	Rio Meão	PORTUGAL	70%	60%
Socori Forestal, S.L.		Cáceres	ESPANHA	70%	60%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(b)	Perpignan	FRANÇA	50%	50%
TKCork – Advanced Cork Technology, S.A.	(h)	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	-	100%
Trefinos Australia		Adelaide	AUSTRÁLIA	91%	91%
Trefinos Italia, s.r.l		Treviso	ITÁLIA	91%	91%
Trefinos USA, LLC		Fairfield, CA	E. U. AMÉRICA	91%	91%
Trefinos, S.L.		Girona	ESPANHA	91%	91%
Victor y Amorim, S.L.	(c)	Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%	50%
Vinolok as	(b) (g)	Jablonec nad Nisou	REP. CHECA	50%	-
Wine Packaging & Logistic, S.A.	(b)	Santiago	CHILE	50%	50%

Empresa		Localização	Pais	2019	2018
Revestimentos					
Amorim Cork Flooring, S.A.	(k)	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Benelux, BV		Tholen	HOLANDA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Subertech, S.A.	(l)	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG		Zug	SUIÇA	100%	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH		Viena	ÁUSTRIA	100%	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring North America Inc.		Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Flooring Rus, LLC		Moscovo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Flooring Sweden AB	(e)	Möln dal	SUÉCIA	84%	52%
Amorim Flooring UK, Ltd.		Manchester	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Japan Corporation		Tóquio	JAPÃO	100%	100%
Cortex Korkvertriebs, GmbH		Fürth	ALEMANHA	100%	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(c)	Kraków	POLÓNIA	50%	50%
Korkkitrio Oy	(g)	Tampere	FINLÂNDIA	51%	-
Timberman Denmark A/S		Hadsund	DINAMARCA	100%	100%
Aglomerados Compósitos					
Amorim Cork Composites, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim (UK), Ltd.		Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%	100%
Amorim Compocork, Lda.	(n)	Mozelos	PORTUGAL	-	100%
Amorim Cork Composites, LLC		São Petersburgo	RÚSSIA	100%	100%
Amorim Cork Composites, GmbH		Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Cork Composites, Inc.		Trevor - Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%	100%
Amorim Deutschland, GmbH	(a)	Delmenhorts	ALEMANHA	100%	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.		Corroios	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Sports, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amosealtex Cork Co., Ltd.	(b)	Xangai	CHINA	50%	50%
Chinamate (Shaanxi) Natural Products Co., Ltd.		Shaanxi	CHINA	100%	100%
Chinamate Development Co. Ltd.		Hong Kong	CHINA	100%	100%
Compruss – Investimentos e Participações, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corticeira Amorim - France, SAS		Lavardac	FRANCE	100%	100%
Florconsult – Consultoria e Gestão, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.		Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%	100%
Isolamentos					
Amorim Cork Insulation, S.A.	(m)	Vendas Novas	PORTUGAL	100%	100%
Holding Cortiça					
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Invest. et Participation)		Skhirat	MARROCOS	100%	100%
Amorim Cork Research, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Services, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Amorim Cork Ventures, Lda.		Mozelos	PORTUGAL	100%	100%
Corecochic - Corking Shoes Investments, Lda.	(b)	Mozelos	PORTUGAL	50%	50%
Gröwancork - Estruturas isoladas com cortiça, Lda.	(b)	Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
TDCork - Tapetes Decorativos com Cortiça, Lda.	(b)	Mozelos	PORTUGAL	25%	25%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda.		Montijo	PORTUGAL	100%	100%
Supplier Portal Limited	(h)	Hong Kong	CHINA	-	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH
- (b) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (c) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém direta ou indiretamente, o controlo das atividades relevantes.
- (d) - Empresa fusionada na Corpack em 2019.
- (e) - Aumento da percentagem de interesse.
- (f) - Empresa constituída em 2019.
- (g) - Empresa adquirida em 2019.
- (h) - Empresa liquidada em 2019.
- (i) - Empresa anteriormente designada Amorim & Irmãos, SGPS, SA.
- (j) - Empresa anteriormente designada Amorim & Irmãos, SA.
- (k) - Empresa anteriormente designada Amorim Revestimentos, SA.
- (l) - Empresa anteriormente designada Amorim Flooring, SA.
- (m) - Empresa anteriormente designada Amorim Isolamentos, SA.
- (n) - Empresa fusionada na Amorim Cork Composites, S.A. em 2019

As percentagens indicadas são as percentagens de interesses e não de controlo.

Para as entidades consolidadas pelo método integral, a percentagem dos direitos de voto detidos por Interesses que não controlam é igual à percentagem de detenção de capital social.

7. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 31/dez/19	Taxa Média jan-dez 19	Taxa Média jan-dez 18	Taxa de Fecho 31/dez/18
Peso argentino	ARS	67,1031	53,8506	32,9179	43,1452
Dólar australiano	AUD	1,5995	1,6109	1,5797	1,6220
Levbúlgaro	BGN	1,9558	1,9558	1,9557	1,9557
Real brasileiro	BRL	4,5157	4,4134	4,3085	4,4440
Dólar canadiano	CAD	1,4598	1,4855	1,5294	1,5605
Franco suiço	CHF	1,0854	1,1124	1,1550	1,1269
Peso chileno	CLP	842,430	786,305	756,762	794,630
Renminbi	CNY	7,8205	7,7355	7,8081	7,8751
Coroa checa	CZK	25,4080	25,6705	25,6470	25,7427
Coroa dinamarquesa	DKK	7,4715	7,4661	7,4532	7,4673
Dinar argelino	DZD	133,159	133,320	137,334	135,454
Euro	EUR	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000
Libra esterlina	GBP	0,8508	0,8778	0,8847	0,8945
Dólar de Hong Kong	HKD	8,7329	8,7688	9,2530	8,9819
Forint húngaro	HUF	330,530	325,297	318,890	320,980
Iene	JPY	121,940	122,006	130,396	125,850
Dirrã marroquino	MAD	10,7212	10,7594	11,0770	10,9595
Zlotypolaco	PLN	4,2568	4,2976	4,2615	4,3014
Rublo russo	RUB	69,4519	72,3651	74,0416	79,7153
Coroa sueca	SEK	10,4468	10,5891	10,2583	10,2548
Dinar tunisino	TND	3,1262	3,2767	3,1079	3,4273
Lira turca	TRL	6,6843	6,3578	5,7077	6,0588
Dólar americano	USD	1,1234	1,1195	1,1810	1,1450
Rand	ZAR	15,7773	16,1757	15,6186	16,4594

8. RELATOS POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio: Matérias-Primas, Rolhas, Revestimentos, Aglomerados Compósitos e Isolamentos.

Não existem diferenças entre a mensuração de lucros e prejuízos e ativos e passivos dos segmentos relatáveis, associadas a diferenças de políticas contabilísticas ou políticas de imputação de custos suportados centralmente ou ativos e passivos utilizados conjuntamente.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respetiva análise. As unidades de negócio correspondem aos segmentos operacionais e o reporte por segmentos foi apresentado de acordo com a forma como os mesmos são analisados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM no seu processo de tomada de decisões.

No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

	em milhares de euros							
2019	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	14 798	549 196	106 025	99 241	11 753	47	0	781 060
Vendas Outros Segmentos	189 993	9 891	2 606	5 244	2 401	4 360	- 214 495	-
Vendas Totais	204 791	559 087	108 631	104 484	14 154	4 407	- 214 495	781 060
EBITDA corrente	18 109	101 056	- 2 515	12 389	222	- 3 023	- 1 514	124 724
Ativo não corrente	37 410	198 534	38 021	45 649	4 180	1 553	31 488	356 836
Ativo corrente	188 400	331 926	61 904	55 844	9 832	183	- 10 773	637 316
Passivo	44 398	159 814	42 698	35 274	2 264	9 431	160 729	454 609
Investimento Tangível e Intangível	8 847	33 529	4 873	10 910	451	143	0	58 752
Depreciações	- 3 795	- 21 257	- 6 207	- 3 259	- 544	- 115	0	- 35 177
Ganhos (perdas) em associadas	0	2 551	2 874	166	0	- 10	0	5 581
2018	Matérias-Primas	Rolhas	Revestimentos	Compósitos	Isolamentos	Holding	Ajustamentos	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	20 479	526 179	108 654	97 383	10 318	103	0	763 117
Vendas Outros Segmentos	165 966	7 801	3 525	4 788	1 661	4 318	- 188 060	-
Vendas Totais	186 446	533 980	112 179	102 171	11 979	4 422	- 188 060	763 117
EBITDA corrente	30 464	92 755	2 965	10 319	642	- 3 397	236	133 984
Ativo não corrente	31 936	170 547	38 496	36 854	4 242	711	33 298	316 084
Ativo corrente	207 445	333 080	62 986	51 736	10 225	966	- 16 449	649 990
Passivo	50 539	190 439	43 795	38 970	2 526	8 547	133 024	467 840
Investimento Tangível e Intangível	5 802	40 898	3 805	6 543	735	67	0	57 851
Depreciações	- 3 208	- 18 548	- 5 671	- 2 978	- 532	- 342	0	- 31 279
Ganhos (perdas) em associadas	0	1 897	817	0	0	- 22	0	2 691

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos.

EBITDA = Resultado antes de depreciações, custos de financiamento líquido, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento e resultados não recorrentes.

Foram considerados como únicos gastos que não implicam desembolsos materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de ativos.

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da *Holding*.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é suscetível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerado expandido para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e dos Isolamentos concentram-se na Europa e os dos Aglomerados Compósitos nos EUA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os ativos no estrangeiro atingem cerca de 380 M€ e são compostos na sua grande maioria pelo valor de inventários (131 M€), clientes (112 M€) e ativo fixo tangível (71 M€).

Dos ativos não correntes, há a destacar o valor de 208 M€ (2018: 194 M€) de ativos fixos tangíveis, 5,4 M€ (2018: 5,3 M€) de propriedades de investimento, 7,6 M€ (2018: 4,2 M€) de ativos intangíveis e 0,1 M€ (2018: 0,2 M€) de outros ativos financeiros, localizados em Portugal.

Distribuição das vendas por mercado

m ilhães de euros				
Mercados	2019		2018	
União Europeia	512 289	65,6%	501 509	65,7%
dos quais: Portugal	54 736	7,0%	55 455	7,3%
Resto Europa	31 321	4,0%	30 338	4,0%
Estados Unidos	135 814	17,4%	127 856	16,8%
Resto América	46 976	6,0%	47 114	6,2%
Australásia	42 026	5,4%	44 397	5,8%
África	12 634	1,6%	11 904	1,6%
TOTAL	781 060	100%	763 117	100%

O valor das vendas diz respeito na sua totalidade, tal como em 2018, a contratos abrangidos pela IFRS 15 – Rédito de contratos com clientes.

9. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	milhares de euros				
	Terrenos e Edifícios	Equipamento Básico	Outros Ativos Fixos Tangíveis	Ativos Fixos Tangíveis em curso	Ativos Fixos Tangíveis
Valores Brutos	256 656	402 649	33 620	28 040	720 964
Depreciações e Ajustamentos	- 158 628	- 304 938	- 29 493	0	- 493 059
ABERTURA (1 de janeiro 2018)	98 029	97 711	4 126	28 040	227 905
ENTRADAS	5 335	933	94	183	6 544
AUMENTO	10 522	15 604	2 218	26 249	54 593
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	- 5 031	- 22 290	- 1 977	0	- 29 298
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	- 221	- 571	- 56	- 585	- 1 433
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	11	13 972	333	- 13 516	799
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	375	- 15	- 32	- 6	322
Valores Brutos	273 001	432 314	35 482	40 365	781 162
Depreciações e Ajustamentos	- 163 982	- 326 970	- 30 777	0	- 521 729
FECHO (31 de dezembro 2018)	109 019	105 344	4 705	40 365	259 433
Valores Brutos	273 001	432 314	35 482	40 365	781 162
Depreciações e Ajustamentos	- 163 982	- 326 970	- 30 777	0	- 521 729
ABERTURA (1 de janeiro 2019)	109 019	105 344	4 705	40 365	259 433
<u>Adoção IFRS 16</u>					
Valores Brutos	0	- 2 883	0	0	- 2 883
Depreciações e Ajustamentos	0	914	0	0	914
ABERTURA APÓS ADOÇÃO IFRS 16 (1 de janeiro 2019)	109 019	103 375	4 705	40 365	257 464
ENTRADAS	0	0	0	0	0
AUMENTO	11 362	22 981	3 139	15 085	52 567
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	- 5 834	- 23 845	- 2 235	0	- 31 914
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	- 70	- 736	- 11	- 30	- 847
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	1 470	23 348	1 300	- 24 989	1 129
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	160	52	3	- 15	200
Valores Brutos	282 493	469 983	38 047	30 416	820 940
Depreciações e Ajustamentos	- 166 386	- 344 808	- 31 146	0	- 542 340
FECHO (31 de dezembro 2019)	116 107	125 175	6 901	30 416	278 600

Decorrentes da adoção do IFRS 16, os ativos tangíveis em regime de locação financeira foram reclassificados para Direito de uso.

A implementação do SAP na UN Rolhas implicou o desdobramento entre valores brutos e depreciações acumuladas de determinados ativos tangíveis que anteriormente se apresentavam pelo valor líquido. Este desdobramento não teve impacto na posição financeira líquida.

As perdas de imparidade reconhecidas em 2019 e 2018 tiveram como contrapartida a linha de Depreciações/Amortizações na demonstração consolidada dos resultados por naturezas.

Os dispêndios para colocar os ativos na localização e condição necessárias reconhecidos na quantia escriturada de ativos fixos tangíveis não tiveram qualquer representatividade

Durante o período, não foram capitalizados juros.

10. ATIVOS INTANGÍVEIS E *GOODWILL*

	milhares de euros	
	Ativos Intangíveis	Goodwill
Valores Brutos	10 217	9 848
Depreciações e Ajustamentos	- 6 140	0
ABERTURA (1 de janeiro 2018)	4 077	9 848
ENTRADAS	0	4 259
AUMENTO	3 542	0
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	- 934	- 103
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	14	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	881	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	5	- 17
Valores Brutos	14 424	14 090
Depreciações e Ajustamentos	- 6 839	- 103
FECHO (31 de dezembro 2018)	7 585	13 987
Valores Brutos	14 424	14 090
Depreciações e Ajustamentos	- 6 839	- 103
ABERTURA (1 de janeiro 2019)	7 585	13 987
AUMENTO	4 615	98
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	- 1 043	0
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	- 20	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	- 287	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	2	- 341
Valores Brutos	18 613	13 847
Depreciações e Ajustamentos	- 7 761	- 103
FECHO (31 de dezembro 2019)	10 852	13 744

Os ativos intangíveis incluem essencialmente *software*, projetos de desenvolvimento autónomo de produtos e soluções inovadoras.

Com exceção do *goodwill*, não existem ativos intangíveis de vida indefinida.

Detalhe do *goodwill* conforme o seguinte quadro:

m milhares de euros					
2018	Abertura	Aumento	Diminuição	Diferenças conversão	Fecho
Bourrassé	9 745				9 745
Elfverson	0	4 242			4 242
Sodlilège	103		103		0
Goodwill	9 848	4 242	103	0	13 987

m milhares de euros					
2019	Abertura	Aumento	Diminuição	Diferenças conversão	Fecho
Bourrassé	9 745				9 745
Elfverson	4 242			- 341	3 901
Korkkitrio	0	98			98
Goodwill	13 987	98	0	- 341	13 744

Conforme referido na alínea b) na Nota 2, os testes de imparidade são realizados anualmente. Foram projetados *cash-flows*, tendo por base o orçamento e planos aprovados pela gestão. Os pressupostos de crescimento tiveram em atenção o crescimento esperado para o mercado do vinho, champanhe e espumante, bem como a evolução da quota de mercado das subsidiárias neste negócio. Nos testes foram utilizadas taxas de crescimento de 14% e 22% na Bourrassé e Elfverson, respetivamente, para o período 2020-2022 e de 2% para os exercícios seguintes. A taxa de desconto utilizada foi de 6,98%.

O resultado dos testes de imparidade mostram que os valores recuperáveis são suficientemente superiores aos valores contabilísticos, mesmo no caso de evoluções desfavoráveis nas principais variáveis. Mesmo num cenário de perda de 25% das vendas (p.e. resultante da pandemia Covid-19), o grupo não reconheceria perdas de imparidade no goodwill registado.

11. DIREITO DE USO

ABERTURA (1 de janeiro 2019)	0
Adoção IFRS 16	
Valores Brutos	9 560
Depreciações e Ajustamentos	- 3 402
ABERTURA APÓS ADOÇÃO IFRS 16 (1 de janeiro 2019)	6 158
AUMENTO	1 967
DEPRECIAÇÕES / IMPARIDADES	- 2 087
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	0
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	0
Valores Brutos	10 187
Depreciações e Ajustamentos	- 4 150
FECHO (31 de dezembro 2019)	6 037

Nas depreciações do Direito de uso estão incluídas as locações anteriormente classificadas com financeiras, incluídas em Ativos Fixos Tangíveis.

12. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

	milhares de euros
	Propriedades de investimento
Valores Brutos	22 127
Depreciações e Ajustamentos	- 16 449
ABERTURA (1 de janeiro 2018)	5 678
ENTRADAS	0
AUMENTO	3
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	- 140
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	- 1
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	- 59
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	0
Valores Brutos	22 071
Depreciações e Ajustamentos	- 16 589
FECHO (31 de dezembro 2018)	5 481
Valores Brutos	22 071
Depreciações e Ajustamentos	- 16 589
ABERTURA (1 de janeiro 2019)	5 481
AUMENTO	0
DEPRECIACÕES / IMPARIDADES	- 71
DIMINUIÇÕES-ALIENAÇÕES-ABATES	- 24
RECLASS. / OUT. MOVIM. / AJUST.	0
DIFERENÇAS DE CONVERSÃO	0
Valores Brutos	22 116
Depreciações e Ajustamentos	- 16 730
FECHO (31 de dezembro 2019)	5 387

O valor de 5 387 K€ em Propriedades de Investimento (31 dezembro 2018: 5 481 K€) refere-se no essencial a terrenos e edifícios não afetos à atividade produtiva.

O justo valor das Propriedades de Investimento no caso dos terrenos e edifício de Corroios (determinado com base numa avaliação independente) é próximo ao valor registado na contabilidade. Esta rubrica inclui ainda um imóvel (Interchampagne com valor de 1 410 K€) com uma avaliação recente que corresponde ao valor contabilístico. No final do ano, a gestão fez uma análise a estas avaliações tendo considerado que estas se mantinham atualizadas. As restantes Propriedades de Investimento incluem um imóvel com valor

contabilístico de 896 K€ cujo rendimento, atualizada a uma WACC de mercado corresponderá aproximadamente ao valor pelo qual estão registadas (modelo de custos) nas demonstrações financeiras.

Estas propriedades não estão a gerar rendimentos e os gastos de conservação e reparação são insignificantes.

13. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

	m milhares de euros	
	2019	2018
Saldo inicial	9 537	11 006
Entradas / Saídas	11 000	0
Resultados	2 708	1 874
Dividendos	- 500	- 500
Diferenças de Conversão Cambial	- 1 071	- 2 919
Outros	693	75
Saldo Final	22 366	9 537
Equivalência patrimonial	2 708	1 874
Ganho de alienação das associadas	2 874	817
Ganhos (perdas) em associadas e emp. conjuntos	5 581	2 691

As associadas e empreendimentos conjuntos são entidades através das quais o Grupo atua nos mercados onde estão sediadas, funcionando como canais de distribuição de produtos.

O ganho na alienação de associadas diz respeito ao reconhecimento final do valor contingente a receber pela alienação da US Floors, ocorrida em 2016, o qual foi recebido no ano.

	m milhares de euros			
	2019			
	Quota-parte nos ativos líquidos	Goodwill implícito	Total	Contributo p/ resultado
Trescases	4 735	1 715	6 450	1 250
Wine Packaging & Logistic	1 254	0	1 254	0
Corchos Argentina	2 986	0	2 986	1 153
Vinolok	11 266	0	11 266	149
Outros	410	0	410	156
Saldo Final	20 651	1 715	22 366	2 708

	2018			
	Quota-parte nos ativos líquidos	Goodwill implícito	Total	Contributo p/ resultado
Trescases	3 985	1 715	5 700	49
Wine Packaging & Logistic	1 164	0	1 164	- 62
Corchos Argentina	2 556	0	2 556	1 910
Outros	117	0	117	- 23
Saldo Final	7 822	1 715	9 537	1 874

Em julho de 2019, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu 50% da Vinolok (pelo montante de 11,0 milhões euros) que passou a consolidar pelo método de equivalência patrimonial desde julho deste ano. A Vinolok serve o mercado internacional premium de vinhos e bebidas espirituosas com um vedante inovador que combina criatividade e design apelativo com fortes características técnicas. Esta aquisição complementa e reforça significativamente o portefólio de soluções disponibilizadas pela Amorim através da sua rede de distribuição mundial única.

milhares de euros

Justo valor reconhecido na data de aquisição	
Ativo líquido	22034
50% dos ativos líquidos identificáveis	11017
Custo de aquisição	10987
Goodwill/(Badwill)	-29,9

O ativo líquido da Vinolok inclui a propriedade intelectual relativa aos vedantes da Vinolok cuja depreciação será efetuada por um período de 15 anos. Não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico. Foi apurado um badwill de valor quase nulo. Não é expectável que o badwill reconhecido nas contas seja dedutível para efeitos fiscais.

Os custos com esta transação totalizando 236 milhares de euros foram registados como gastos não recorrentes.

Apresenta-se de seguida um sumário das respetivas informações financeiras:

2019	Trescases (50%)	Corchos Argentina (50%)	Vinolok (50%)	Wine Packaging & Logistic (50%)
	K€	KARS	KCZK	KCLP
Ativo corrente	22 391	ND	231 242	1 746 947
Ativo não corrente	1 256	ND	544 155	6 792 747
Ativo	23 647	ND	775 397	8 539 694
Capital Próprio	11 113	406 325	572 451	3 241 879
Passivo corrente	12 534	ND	102 946	1 997 815
Passivo não corrente	0	ND	100 000	3 300 000
Vendas	36 007	540 373	146 232	2 773 265
Resultado operacional	1 815	234 120	5 313	756 816
Resultado líquido	1 255	175 122	6 833	396 343
Rendimento integral	1 255	175 122	6 833	396 343

ND - Demonstrações financeiras da associada não estavam finalizadas na data da aprovação das contas consolidadas

2018	Trescases (50%)	Corchos Argentina (50%)	Vinolok	Wine Packaging & Logistic (50%)
	K€	KARS	KCZK	KCLP
Ativo corrente	21 948	323 464	-	1 074 438
Ativo não corrente	1 345	23 718	-	7 051 748
Ativo	23 293	347 182	-	8 126 186
Capital Próprio	10 858	231 204	-	2 804 476
Passivo corrente	12 435	115 978	-	2 021 710
Passivo não corrente	0	0	-	3 300 000
Vendas	37 158	393 857	-	1 813 195
Resultado operacional	2 213	176 784	-	135 906
Resultado líquido	1 509	123 494	-	- 184 487
Rendimento integral	1 509	123 494	-	- 184 487

A informação da Demonstração de Resultados da Vinolok corresponde ao período de Julho a Dezembro de 2019.

Além das associadas e empreendimentos conjuntos detalhadas acima, o Grupo tem influência significativa num conjunto de outras associadas individualmente imateriais.

14. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os ativos incluídos na rubrica de Outros ativos financeiros (31 dezembro 2019: 1 550 K€, 31 dezembro 2018: 1 632 K€) referem-se a Ativos financeiros ao justo valor através de resultados, incluindo essencialmente instrumentos de capital próprio. São mensurados ao justo valor e quando se estima que não existem diferenças significativas face ao custo este é mantido. Os ativos foram adquiridos com a finalidade principal de venda ou revenda, consoante o caso, e em determinados casos assegurando a manutenção e sobrevivência de entidades que a Corticeira Amorim considera parceiras para o seu negócio. A gestão efetiva das operações e

ativos subjacentes continua a ser assegurada exclusivamente pelos parceiros, servindo a participação financeira como mera “garantia” do investimento efetuado.

15. IMPOSTOS DIFERIDOS / IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO / IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS

- **Impostos diferidos e imposto sobre os resultados**

A diferença entre os impostos imputados à demonstração consolidada dos resultados do exercício e dos exercícios anteriores e os impostos já pagos e a pagar relativamente a esses exercícios está reconhecida na demonstração consolidada dos resultados na rubrica de Impostos diferidos e ascende a 1 331 K€ (31/12/2018: 1 579 K€).

O efeito na demonstração da posição financeira consolidada provocado por esta diferença, excluindo as contingências fiscais, ascende no ativo a 14 396 K€ (31/12/2018: 13 346 K€) e no passivo a 7 676 K€ (31/12/2018: 7 737 K€).

Na sequência da entrada em vigor da IFRIC 23, a rubrica de impostos diferidos passivos passou a incluir as provisões para contingências fiscais no valor de 42,7 M€. Em setembro de 2019 o IFRS interpretation Committee publicou um documento em que concluía que uma empresa é obrigada a apresentar passivos relativos Incerteza quanto aos tratamentos do imposto sobre o rendimento em imposto corrente ou imposto diferido. A Corticeira Amorim considera que tendo em conta o tratamento anterior (em que estes passivos eram apresentados como não correntes) e o facto de estes não virem a implicar uma transferência de recursos económicos no curto prazo, seria mais adequada a sua apresentação na rubrica de Impostos diferidos.

O valor do imposto diferido relacionado com itens registados diretamente em Capital Próprio foi de -36 K€ (saldo devedor) e refere-se a registos de contabilidade de cobertura. Não houve outros registos de imposto referentes a outras movimentações de Capital Próprio.

É convicção da Administração, expressa nos modelos de previsão possíveis a esta data, que o montante de Impostos Diferidos Ativos reconhecidos corresponde ao valor expectável de materialização futura no que aos prejuízos fiscais diz respeito.

	2019	2018
Ajustamentos de Inventários e terceiros	6 760	6 584
Prejuízos Fiscais	2 650	2 359
Ativos Fixos Tangíveis / Intangíveis / Prop. de Invest.	1 102	1 220
Outras dif. temporárias dedutíveis	3 884	3 182
Impostos Diferidos - Ativos	14 396	13 346
Ativos Fixos Tangíveis	4 217	3 931
Outras diferenças temporárias tributáveis	3 459	3 806
Contingências fiscais	42 694	0
Impostos Diferidos - Passivos	50 370	7 737
Imposto Corrente do Exercício	- 13 283	- 20 972
Imposto Diferido do Exercício	1 331	1 579
Imposto sobre o Rendimento	- 11 951	- 19 393

A diferença entre a variação ocorrida na posição financeira (líquida de 1 111 K€ se excluirmos as contingências fiscais) e o valor reconhecido na Demonstração de Resultados (1 331 K€) é justificada pelo efeito cambial nos saldos de balanço das subsidiárias não euro, pela variação do valor de impostos diferidos relativo a outros rendimentos integrais de 36 K€ (crédito) e pela integração das novas sociedades no perímetro do consolidado.

No quadro seguinte pretende-se justificar a taxa de imposto efetiva contabilística partindo da taxa a que estão sujeitas a generalidade das empresas portuguesas:

Reconciliação da taxa de imposto	2019	2018
Taxa genérica de imposto	21,0%	21,0%
Efeito imposto adicional em Portugal	4,3%	4,1%
Efeito benefícios fiscais	-6,1%	-3,8%
Efeito provisão para contingências	-3,0%	-2,5%
Efeito custos e proveitos não fiscais	0,1%	-0,3%
Efeito taxas tributação diferente (subsidiárias estrangeiras)	0,5%	1,5%
Efeito reconhecimento / não rec. de Imp. Diferidos (subsidiárias estrang.)	-0,3%	0,1%
Equivalência patrimonial	-0,6%	-0,4%
Efeito Rem. Conv. Cap Social subsidiarias	-0,6%	0,0%
Efeito excesso estimativa de imposto e outras	-2,3%	-0,6%
Taxa de imposto efectiva contabilística (1)	13,1%	19,0%

(1) IRC sobre Res. Antes Impostos

Durante o exercício foi pago o montante de 13,4 M€ (2018: 9,8 M€) relativo ao imposto sobre o rendimento. Deste montante, foi pago em Portugal o valor de 3,5 M€ (2018: 2,7 M€). Em termos de imposto sobre o rendimento, a diminuição da taxa efetiva deveu-se principalmente ao facto de terem sido revertidas provisões de prejuízos fiscais de uma subsidiária em Espanha e devido à reversão de provisões para benefícios fiscais.

A CORTICEIRA AMORIM e um conjunto alargado das suas subsidiárias com sede em Portugal passaram a ser tributadas, a partir de 1 de janeiro de 2001, pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do CIRC. A opção pela aplicação de referido regime é válida por um período de cinco exercícios, findo o qual pode ser renovada nos mesmos termos.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais da CORTICEIRA AMORIM e das filiais com sede em Portugal estão sujeitas a revisão e possibilidade de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos nos termos gerais.

A Administração da CORTICEIRA AMORIM e das empresas filiais entende que as correções resultantes de revisões ou inspeções por parte das autoridades fiscais, aquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas para o período.

A taxa de imposto aplicável às subsidiárias portuguesas é de 21%.

A atividade das subsidiárias do Grupo localizadas fora de Portugal está sujeita ao regime geral de tributação nos respetivos países e estados. Durante o exercício de 2019 não ocorreram alterações significativas na taxa de imposto aplicável às subsidiárias nos países nos quais o Grupo tem operações relevantes.

O único valor de imposto diferido relacionado com itens creditados / debitados diretamente em capital próprio é relativo ao justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura e ascende a -36 K€ (80 K€ em 2018).

O valor de impostos diferidos, excluindo contingências fiscais, é essencialmente relativo a diferenças temporárias realizáveis no curto prazo. A recuperação dos ativos por impostos assenta em perspetivas futuras que preveem taxas de rentabilidade normais para as empresas e crescimentos em linha com os das unidades de negócios.

Os reportes fiscais existentes são relativos a subsidiárias estrangeiras. O valor total de reportes eleva-se a 19,9 M€, dos quais se considera como de utilização previsível cerca de 11,2 M€. Este reporte tem prazo de utilização para além de 2023.

Montante de impostos relacionado com as outras componentes do rendimento integral:

	m ilhães de euros		
	2019		
	antes de impostos	impostos	liquido de impostos
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:			
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	242	- 36	206
Varição das diferenças de conversão cambial	624	0	624
Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	- 378	0	- 378
Outras variações	- 832	0	- 832
Outros rendimentos integrais	- 344	- 36	- 380

	m ilhães de euros		
	2018		
	antes de impostos	impostos	liquido de impostos
Itens que poderão ser reclassificados para resultados:			
Varição do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	- 542	80	- 462
Varição das diferenças de conversão cambial	- 626	0	- 626
Outro rendimento integral de associadas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial	- 2844	0	- 2844
Outras variações	92	0	92
Outros rendimentos integrais	- 3 920	80	- 3 840

- **Imposto sobre o rendimento**

	m ilhães de euros	
	2019	2018
IRC - PEC / imp. mínimo	9	19
IRC - Pagamentos por conta / imp. a recuperar	11 603	8 758
IRC - Retenções na fonte	162	138
IRC - Pagamento RERD	2 093	2 587
IRC - Pagamento RERD imparidade	- 2 093	- 2 587
IRC - Pagamento PERES	5 383	5 383
IRC - Pagamento PERES imparidade	- 5 383	- 5 383
Imposto sobre o Rendimento (Ativo)	11 773	8 915
IRC - Estimativa e outros	1 911	1 924
Imposto sobre o Rendimento (Passivo)	1 911	1 924

A Corticeira Amorim efetuou em 2013 o pagamento instituído pelo DL 151-A/2013 (RERD) no valor de 4,3 M€, pagamento esse que não implica o abandono por parte da Corticeira Amorim da defesa dos respetivos processos. Em 2016 ocorreu a decisão final de um dos processos pagos relativo a impostos de selo tendo sido ganho parcialmente pela Corticeira Amorim que recebeu 1,2 M€ do valor pago de 1,7 M€. Em 2019 ocorreu a decisão final de outro processo que foi ganho pela Corticeira Amorim, tendo implicado o recebimento de 0,5 M€. Desta forma, o valor que continuar em aberto de processos em curso pagos no âmbito do RERD é de 2,1M€.

No final de 2016, foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 67/2016 um Plano Especial de Redução do Endividamento ao Estado (PERES). A CORTICEIRA AMORIM decidiu aderir parcialmente aquela medida. Assim, em dezembro foram pagos cerca de 7,4 M€ relativos a relativos a Imposto de Selo/IVA (2 M€) e Imposto sobre o rendimento (IRC) no valor de 5,4 M€.

De notar que a CORTICEIRA AMORIM não era devedora de valores ao fisco e à Segurança Social, sendo os valores em causa relativos a processos em contencioso. Os processos escolhidos para adesão são processos antigos, cujos valores de juros de mora e coimas a pagar, em caso de insucesso, seriam elevados.

O RERD e o PERES permitiram o pagamento do capital e o perdão de juros de mora e outros encargos. Dado que a adesão ao RERD e ao PERES não implicam obrigatoriamente o abandono da defesa dos processos, os referidos processos continuam em curso. A CORTICEIRA AMORIM vai continuar a defender a sua posição nos mesmos.

O valor do passivo desta rubrica inclui a estimativa do imposto sobre o rendimento a pagar por algumas subsidiárias estrangeiras aquando da apresentação da declaração fiscal relativa ao exercício de 2019.

Provisões para contingências fiscais

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, o principal movimento ocorrido em contingências de IRC corresponde, à reclassificação de contingências para Impostos diferidos (Nota 25) decorrente da aplicação do IFRIC 23 (nota 2 alínea a), tendo a rubrica finalizado com um valor de 42,7 milhões de euros.

Durante o exercício as contingências para impostos a pagar na demonstração da posição financeira aumentaram 2,5 M€.

Os processos em aberto, tanto em fase judicial, como em fase graciosa, e que podem afetar desfavoravelmente a Corticeira Amorim, referem-se aos exercícios de 1997, 1998, 1999, e de 2003 a 2015. O exercício de 2016 foi o último exercício revisto pelas autoridades fiscais portuguesas.

Estes processos têm origem, basicamente, em questões relacionadas com a prestação de garantias não remuneradas entre empresas do Grupo, em empréstimos entre empresas do Grupo (Imposto de Selo), com a dedutibilidade de juros de sociedades gestoras de participações sociais (SGPS), com a não aceitação de gastos como gastos fiscais e com perdas relativas a liquidações de subsidiárias.

No final de cada exercício, é efetuada uma análise dos processos fiscais em curso, sendo o desenvolvimento processual dos mesmos tido em conta e, assim, aferida a necessidade de provisionar novas situações, ou de reverter, ou reforçar provisões já existentes. As provisões correspondem a situações que, pelo seu desenvolvimento processual, ou pela doutrina / jurisprudência entretanto surgida, indiciam uma probabilidade de terem um desfecho desfavorável para a Corticeira Amorim e em que, a verificar -se tal desfecho, o ex-fluxo pode ser estimado com fiabilidade. De notar que durante o período não houve desenvolvimentos dignos de registo nos processos referidos atrás.

O valor dos processos fiscais à data de fecho das contas de 2019 totaliza 8,6 M€, estando provisionados na totalidade.

Para além das provisões fiscais atrás referidas, a Corticeira Amorim tem registado uma provisão para fazer face aos benefícios fiscais a requerer relativamente a 2019 e requeridos em exercícios anteriores. A exigência de certificação por parte da ANI dos projetos SIFIDE, a exigência de manutenção dos postos de trabalho durante cinco anos nos projetos RFAI, bem como outras condicionantes à efetivação dos benefícios, tem levado a Corticeira Amorim ao reconhecimento de provisões de modo a contemplar futuros incumprimentos das referidas exigências. De referir que o apuramento dos benefícios fiscais não se pode dar como concluído, dado que as suas condicionantes se prolongam por vários exercícios, nomeadamente no que respeita à manutenção dos postos de trabalho. O principal aumento da rubrica de provisões para contingências fiscais relaciona-se com a provisão para fazer face aos benefícios fiscais referidos tendo tido um aumento de 4,7 M€. Esta provisão no final de 2019 apresenta o valor de 31,9 M€.

De referir ainda que a Corticeira Amorim vinha a constituir provisões devido à incerteza sobre a aceitação por parte das autoridades tributárias da existência de reportes fiscais em duas subsidiárias espanholas. Em 2019 foi terminada a inspeção a uma dessas sociedades, tendo sido validados os prejuízos fiscais utilizados. Desta forma, foram revertidas as provisões de 2,7 M€ que estavam constituídas relativamente a esses prejuízos. Mantem-se em aberto a provisão, que no final do ano totalizava 1,0 M€ relativas à outra subsidiária espanhola.

Não existem processos fiscais não provisionados, desta forma os passivos contingentes são nulos.

A Corticeira Amorim tem um largo número de processos a seu favor, os quais se referem, no essencial, a pagamentos relativos a tributações autónomas, taxas de inspeção e benefícios fiscais. O valor destes processos monta aos 1,0 M€, valor esse que não se encontra registado como integrando o seu ativo. O total dos ativos contingentes eleva-se aos 10,5 M€ (incluindo os valores pagos no âmbito do RERD e do PERES).

16. INVENTÁRIOS

	m ilhars de euros	
	2019	2018
Mercadorias	18 169	18 387
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	218 654	226 922
Produtos Acabados e Intermédios	134 078	135 704
Produtos e Trabalhos em Curso	34 431	31 736
Imparidade de Produtos Acabados e Intermédios	- 5 764	- 4 986
Imparidade de Mat.-Primas, Subs., de Consumo e Sub Prod.	- 1 728	- 1 673
Total Inventários	397 840	406 090

	m ilhars de euros	
Evolução das perdas por imparidade	2019	2018
Saldo inicial	6 659	6 206
Aumentos	1 887	1 174
Diminuições	1 054	720
Saldo Final	7 492	6 659

As Matérias-primas incluem essencialmente amadia e falcas (UN Matérias-Primas), os produtos e trabalhos em curso incluem essencialmente cortiça cozida e discos (UN Matérias-Primas) e os produtos acabados incluem essencialmente uma diversidade de tipologias de rolhas (UN Rolhas), revestimentos (UN Revestimentos) e produtos compósitos (UN Aglomerados compósitos).

Os aumentos das imparidades afetam o valor do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas na demonstração de resultados.

17. CLIENTES

	m ilhões de euros	
	2019	2018
Valor Bruto	179 179	187 669
Ajustamentos de Imparidade	- 13 695	- 13 186
Clientes	165 484	174 483

Evolução das perdas por imparidade	2019	2018
Saldo inicial (reportado)	13 186	11 860
efeito aplicação IFRS 9	0	458
Saldo inicial (após aplicação IFRS 9)	13 186	12 318
Aumentos	2 787	3 813
Diminuições	- 1 898	- 2 672
Outros	- 381	- 273
Saldo Final	13 695	13 186

Os aumentos e diminuições foram reconhecidas na rubrica de ajustamento de imparidade de ativos na demonstração dos resultados. Nos aumentos de 2018, está incluído o efeito de entrada de perímetro que foi de 70 K€.

No final de cada período é realizada uma análise à qualidade dos créditos sobre clientes. Decorrente da adoção do IFRS 9 aos saldos vencidos até 90 dias é reconhecida uma perda de crédito esperada. Os saldos vencidos entre 90 e 120 dias são considerados como podendo gerar uma imparidade de cerca de 30% e os saldos entre 120 e 180 dias 60%. Todos os saldos vencidos há mais de 180 dias, bem como todos os saldos considerados duvidosos darão origem a uma imparidade total. Esta regra não se sobrepõe à análise de cada caso específico.

A análise dos saldos não vencidos e vencidos é a seguinte:

	m ilhões de euros	
	2019	2018
Não vencidos	133	142
Vencidos entre 0 - 90 dias	30	31
Vencidos entre 90 - 120 dias	3	2
Vencidos entre 120 - 180 dias	5	4
Vencidos acima de 180 dias e duvidosos	9	10
	179	188

18. OUTROS DEVEDORES E OUTROS ATIVOS

- Outros devedores

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Adiantamentos a fornecedores	6 078	7 399
Instrumentos financeiros derivados	111	132
IVA a receber	21 336	20 783
IS/IVA - Pagamento PERES	2 051	2 051
IS/IVA - Pagamento PERES imparidade	- 2 051	- 2 051
Outros devedores diversos	9 442	7 390
Outros devedores	36 967	35 704

No final de 2019 e 2018 não havia valores em atraso a receber relativos ao IVA.

Em Outros devedores não correntes, estão incluídos adiantamentos a fornecedores (3 906 K€), que somente se irão realizar a mais de 12 meses.

- Outros ativos

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Devedores por acréscimo de rendimento	292	330
Gastos a reconhecer	2 817	2 773
Outros ativos	3 108	3 103

19. CAIXA E EQUIVALENTES

	m ilhazes de euros	
	2019	2018
Caixa	368	368
Depósitos à ordem	13 829	13 704
Depósitos a prazo	7 759	7 482
Outros	187	141
Caixa e equivalentes conforme D.F. Posição Financeira	22 144	21 695
Descobertos bancários	- 46 131	- 60 435
Caixa e equivalentes conforme D. F. Caixa	- 23 988	- 38 740

20. CAPITAL E RESERVAS

- **Capital Social**

No final do período, o capital social está representado por 133 000 000 de ações ordinárias, escriturais, que conferem direito a dividendos, com o valor nominal unitário de 1 Euro.

O Conselho de Administração pode decidir aumentar o capital social, por uma ou mais vezes, nas modalidades permitidas por lei, até ao montante de 250 000 000 Euros.

- **Ações Próprias**

A 31 de dezembro de 2019, não havia ações próprias em carteira.

Durante o ano de 2019 não se realizaram aquisições de ações próprias.

- **Reserva legal e Prémio de emissão**

A Reserva legal e o Prémio de emissão estão sujeitos ao regime da reserva legal e só podem ser utilizados para (Art. 296° CSC):

Cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas;

Cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas;

Incorporação no capital.

O valor constante das rubricas Reserva legal e Prémio de emissão são os provenientes da empresa -mãe.

- Outras reservas

O valor de Outras reservas é constituído pelo valor proveniente da conta Reservas e Resultados transitados da empresa-mãe, bem como pelos valores de resultados acumulados e não distribuídos das subsidiárias da CORTICEIRA AMORIM.

- Dividendos

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 12 de abril de 2019 e 2 de dezembro de 2019, foi aprovada uma distribuição de dividendos equivalentes a 0,185 e 0,085 euros por ação

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Dividendo atribuído	35 910	35 910
Dividendos distribuídos	35 910	35 910

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Saldo inicial	31 871	29 524
Entradas	562	528
Saídas	-4.397	- 427
Resultados	4 514	5 220
Dividendos	- 1 901	- 2 445
Diferenças de Conversão Cambial	- 380	- 530
Outros	- 188	0
Saldo Final	30 081	31 871

O valor referenciado como Dividendos corresponde aos montantes pagos pelas entidades aos Interesses que não controlam.

O valor de saídas de 2019 é essencialmente relativo à aquisição de 10% da Bourrassé.

	2019			2018		
	Contributo p/ Balanço	Contributo p/ Resultado	Dividendos pagos	Contributo p/ Balanço	Contributo p/ Resultado	Dividendos pagos
Amorim Bartop	278	- 3	1 036	1 319	3	1 192
Amorim Top Series	2 970	1 469	0	1 501	1 272	0
Ets. Christian Bourrassé	4 818	420	0	6 237	672	0
Francisco Oller	1 621	9	0	2 160	46	34
Indústria Corchera	6 345	339	90	6 477	414	31
Socori	7 042	630	0	8 550	1 323	0
Elferson	981	311	0	568	236	0
Trefinos	1 699	230	436	1 905	206	136
Victory Amorim	1 017	291	300	1 026	350	145
Outros	3 309	817	39	2 695	934	906
Saldo Final	30 081	4 514	1 901	31 871	5 220	2 445

m ilhães de euros

2019	Bourrassé	Socori	Trefinos	Francisco Oller	Elferson	Amorim Bartop	Amorim Top Series	Indústria Corchera	Victory Amorim
	K€	K€	K€	K€	KSEK	K€	K€	KCLP	K€
Ativo corrente	18 291	43 891	15 387	17 327	24 680	3 663	24 352	11 652 357	2 463
Ativo não corrente	13 711	16 642	16 261	20 821	18 659	10 009	4 072	3 862 095	838
Ativo	32 002	60 534	31 649	38 148	43 339	13 672	28 424	15 514 452	3 301
Capital Próprio	18 478	31 595	18 825	25 812	20 218	5 068	16 010	10 576 571	2 036
Passivo corrente	12 661	24 142	10 629	10 033	6 403	8 604	11 340	4 937 881	114
Passivo não corrente	863	4 798	2 195	2 304	16 718	0	1 075	0	151
Vendas	43 457	51 171	39 444	26 353	59 518	0	39 493	14 533 670	7 985
Resultado operacional	1 515	1 219	3 316	185	8 501	- 1	7 768	874 766	1 039
Resultado líquido	1 117	1 353	2 468	80	3 514	- 7	6 007	755 237	807
Rendimento integral	1 117	1 353	2 468	80	3 514	- 7	6 007	755 237	807
Fluxos de Caixa operacional	3 567	8 497	7 390	963	10 499	406	1 952	- 1 228 958	483
Fluxos de Caixa de investimento	- 2 161	- 2 024	- 3 170	- 1 210	- 5 711	2 267	- 1 081	- 1 283 691	- 131
Fluxos de Caixa de financiamento	- 1 058	- 2 926	- 4 880	245	- 284	- 2 666	- 1 064	- 17 482	- 619
Variação líquida de Caixa e equivalentes	348	3 546	- 659	- 2	4 504	6	- 192	- 2 530 131	- 267

m ilhães de euros

2018	Bourrassé	Socori	Trefinos	Francisco Oller	Elferson	Amorim Bartop	Amorim Top Series	Indústria Corchera	Victory Amorim
	K€	K€	K€	K€	KSEK	K€	K€	KCLP	K€
Ativo corrente	19 408	45 846	16 331	18 032	20 151	7 202	19 884	10 959 251	2 954
Ativo não corrente	11 723	15 947	15 171	20 977	11 942	11 359	3 803	2 535 011	788
Ativo	31 131	61 793	31 502	39 009	32 093	18 561	23 687	13 494 262	3 742
Capital Próprio	17 373	28 536	21 158	26 158	18 989	13 990	10 003	9 677 996	2 054
Passivo corrente	12 452	25 011	8 085	9 846	10 866	4 571	12 768	3 816 266	1 528
Passivo não corrente	1 305	8 246	2 259	3 005	7 239	0	916	0	160
Vendas	44 370	47 522	32 975	28 397	51 176	0	35 230	16 036 230	8 394
Resultado operacional	2 662	4 001	3 131	628	7 299	10 259	6 747	6 128 16	906
Resultado líquido	1 943	1 949	2 300	527	5 096	10 247	5 357	5 810 97	800
Rendimento integral	1 943	1 949	2 300	527	5 096	10 247	5 357	5 810 97	800
Fluxos de Caixa operacional	2 186	12 082	3 516	1 922	- 1 904	- 427	10 723	1 848 763	755
Fluxos de Caixa de investimento	- 24	- 2 530	- 3 199	- 3 041	- 2 248	2 909	- 1 124	- 2 903 26	- 187
Fluxos de Caixa de financiamento	- 2 849	- 25 623	114	1 341	2 495	- 2 485	- 11 299	- 3 519 18	- 344
Variação líquida de Caixa e equivalentes	- 687	- 16 071	431	222	- 1 657	- 3	- 1 700	1 206 519	224

22. DÍVIDA REMUNERADA

No final do período, a dívida remunerada corrente tinha a seguinte composição:

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Descobertos e empréstimos bancários	67 426	85 850
Locações	1 683	350
Papel comercial	55 000	35 000
Dívida remunerada corrente	124 108	121 200

Deste total cerca de 15% é denominada em divisa não euro (Dez. 2018: 11%).

A dívida remunerada não corrente tinha a seguinte composição:

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Empréstimos bancários	34 507	37 948
Subsídios reembolsáveis	47	70
Locações	4 572	1 485
Papel comercial	20 000	0
Dívida remunerada não corrente	59 126	39 503

No final do período, 94% desta dívida era denominada em euros (Dez 2018: 100%).

A 31 de dezembro de 2019, a maturidade da dívida remunerada não corrente era a seguinte:

	m ilhães de euros
Vencimento entre 01/01/2021 e 31/12/2021	10 712
Vencimento entre 01/01/2022 e 31/12/2022	30 448
Vencimento entre 01/01/2023 e 31/12/2023	6 468
Vencimento após 01/01/2024	11 498
Total	59 126

Da dívida remunerada, corrente e não corrente, 150 497 K€ vencem juros a taxa variável. Os 32 737 K€ de dívida remanescente vencem juros a taxa fixa. O custo médio registado no período para o conjunto das linhas de crédito utilizadas situou-se nos 1,14% (2018: 1,09%).

A Corticeira Amorim efetivou em 5 de março de 2015 um contrato de empréstimo com o BEI no montante de 35 M€, a dez anos, com carência de quatro anos. Este empréstimo permitiu à Corticeira Amorim alargar substancialmente a sua curva de maturidade com um preço competitivo.

Em 2019 a Corticeira Amorim contratou um programa de papel comercial com garantia de subscrição por uma entidade bancária. O programa tem uma maturidade efetiva de 3 anos, pelo que as emissões realizadas durante

os dois primeiros anos são classificadas como não corrente. Apenas a Corticeira Amorim tem a opção de revogar o programa com produção de efeitos quando tiver decorrido o primeiro ano do contrato.

À data de fecho de contas de 2019, a Corticeira Amorim tinha linhas de financiamento cuja documentação contratual de suporte incluía covenants genericamente usados neste tipo de contratos, nomeadamente: cross-default, pari passu e, em alguns casos, negative pledge.

Com data de 31 de dezembro de 2019, duas subsidiárias estrangeiras da Corticeira Amorim apresentam 3,9 M€ de dívida coberta por garantias reais sobre Ativos. Esses Ativos encontram-se registados na Demonstração da posição financeira dessas subsidiárias.

A Corticeira Amorim utiliza financiamentos em 31 de dezembro de 2019 (num total de 9,6 M€) aos quais estavam associados covenants financeiros. Estes consubstanciavam-se, essencialmente, no cumprimento de rácios que permitem acompanhar a situação financeira da empresa, nomeadamente:

- interest coverage rate;
- fixed charge coverage ratio;
- autonomia financeira; e
- (endividamento bancário e equiparado) / meios libertos totais.

Os rácios acima mencionados não são limitativos e foram cumpridas larga e integralmente as exigências constantes dos contratos que formalizavam os referidos financiamentos. Na eventualidade do seu não cumprimento, haveria a possibilidade de tal circunstância conduzir ao reembolso antecipado dos montantes tomados.

Para além do referido cumprimento informa-se que a capacidade de assegurar o serviço de dívida estava ainda reforçada pela existência, à data de 31 de dezembro de 2019, de 188 milhões de euros de linhas de crédito aprovadas, mas não utilizadas.

23. FORNECEDORES

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Fornecedores c/c	63 220	77 584
Fornecedores - confirming	59 994	77 441
Fornecedores - Recepção e Conferência	8 872	9 983
Fornecedores	132 086	165 008

Do valor total, cerca de 53% refere-se a saldos provenientes da UN Rolhas (Dez 2018: 58%) e 21% refere-se a saldos provenientes da UN Matérias-Primas (Dez 2018: 26%).

24. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS E OUTROS PASSIVOS

- Outros passivos financeiros

	m milhares de euros	
	2019	2018
Subsídios reembolsáveis	12 568	13 884
Acordo para aquisição de interesses que não controlam	10 007	15 454
Outros credores diversos	695	925
Outros passivos financeiros - não correntes	23 269	30 263
Subsídios reembolsáveis	2 464	3 573
Acordo para aquisição de interesses que não controlam	4 955	4 956
Credores por acréscimo gastos - fornecimentos e serviços	3 545	3 735
Credores por acréscimo gastos - outros	8 337	8 843
Outros rendimentos a reconhecer	93	139
IVA a pagar	8 470	6 072
Estado e S. Social - retenções e outros	5 907	6 529
Outros credores diversos	9 269	7 192
Outros passivos financeiros - correntes	43 040	41 039

Em Outros passivos financeiros está incluído o montante de 234 K€ (2018: 565 K€), o qual se refere ao valor dos derivados de cobertura de risco cambial.

O valor de 23 269 K€ de Outros passivos financeiros – Não correntes tinha o seu vencimento de 1 a 2 anos (10 629 K€), de 2 a 4 anos (9 385 K€) e a mais de 4 anos (3 255 K€).

O acordo para aquisição de interesses que não controlam resultam da compra da S.A.S. ETS CHRISTIAN BOURRASSÉ, em que num primeiro momento foram adquiridos 60% do capital social, pelo montante de 29 M€. O acordo prevê a aquisição subsequente até 2022 dos restantes 40% (“acordo para aquisição de interesses que não controlam”) por um preço que, tomando por referência o valor já pago pelos primeiros 60%, dependerá ainda da evolução da performance da BOURRASSÉ nos próximos anos. A primeira *tranche* de 10% foi adquirida durante o mês de julho, sendo que em junho de 2020 será adquirida a segunda *tranche* correspondente a +10% da Bourrassé.

- Outros passivos

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Subsídios não reembolsáveis	3 081	3 818
Credores por acréscimo gastos - remunerações a liquidar	12 154	12 646
Outros passivos - correntes	15 235	16 464

Os saldos relativos a subsídios evoluíram do seguinte modo:

	m ilhães de euros	
Subsídios não reembolsáveis	2019	2018
Saldo Inicial	3 818	5 342
Reconhecimento de rendimentos no exercício	- 978	- 1 612
Recebimentos	0	124
Reclassificações / Transferências / Entradas	241	- 36
Saldo Final	3 081	3 818

	m ilhães de euros	
Subsídios reembolsáveis	2019	2018
Saldo Inicial	17 457	17 257
Pagamentos do exercício	- 5 031	- 2 340
Recebimentos do exercício	2 679	2 293
Reclassificações / Transferências	- 72	248
Saldo Final	15 032	17 457

O valor de transferências é essencialmente relativo a montantes de benefícios reembolsáveis entretanto convertidos para não reembolsáveis em algumas subsidiárias e ao reconhecimento do juro pela mensuração a custo amortizado.

A generalidade dos apoios recebidos pela Corticeira Amorim destinam-se a investimentos dirigidos ao aumento da capacidade produtiva e modernização das instalações industriais, melhoria na qualidade dos produtos fabricados, ou de melhoria energética e de aproveitamento da sua principal matéria-prima (cortiça).

Os projetos que deram origem à maioria dos subsídios garantiram apoios classificados como reembolsáveis; estes são, normalmente, objeto de avaliação, já em fase considerada de cruzeiro, e se se cumprirem metas acordadas, parte, ou mesmo a totalidade, do subsídio é convertido em não reembolsável.

Não existem valores por receber associados a subsídios classificados como não reembolsáveis, nem condições que faltem cumprir para o seu reconhecimento.

25. PROVISÕES

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Contingências fiscais	707	40 829
Garantias a clientes	936	577
Outros	2 133	1 675
Provisões	3 777	43 081

		m ilhães de euros					
		Contingências Fiscais			Garantias	Outros	
		IRC	IS	Outros	Clientes		
Saldo inicial 2018		36 276	62	8	408	4 186	40 940
Constituição	Outros Gastos - Nota 30	40				175	215
	Vendas				168		168
	Imposto sobre o Rendimento	7 422					7 422
Reversão	Gastos Não Recorrentes		0			- 2 214	- 2 214
	Outros Rendimentos - Nota 30	- 200				- 1 868	- 2 068
	Vendas					750	750
	Imposto sobre o Rendimento	- 2 774					- 2 774
Diferença conversão cambial		- 5				0	- 5
Variação de perímetro						743	743
Utilização						- 96	- 96
Saldo final 2018		40 759	62	8	577	1 676	43 081

		m ilhães de euros					
		Contingências Fiscais			Garantias	Outros	
		IRC	IS	Outros	Clientes		
Saldo inicial 2019		40 759	62	8	577	1 676	43 081
Reclassificação		- 40 759		573			- 40 186
Constituição	Outros Gastos - Nota 30			64		549	612
	Vendas				360		360
Reversão	Outros Rendimentos - Nota 30					- 161	- 161
Diferença conversão cambial						16	16
Variação de perímetro							0
Utilização						53	53
Saldo final 2019		0	62	645	936	2 133	3 777

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019, o movimento ocorrido em contingências de IRC corresponde, à reclassificação de contingências para Impostos diferidos (Nota 15) decorrente da emissão do IFRIC 23 (nota 2 alínea a), no montante de 40,2 milhões de euros. O valor divulgado em 2018 como sendo de IRC inclui 573 K€ de outros impostos que foram reclassificados.

A natureza dos valores reclamados em contingências fiscais é relativo imposto de Selo e, residualmente IVA.

As garantias a cliente são essencialmente da UN Revestimentos, sendo contabilizadas de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Outras contingências

As Outras contingências incluem provisões para cessação de emprego e processos em curso.

Relativamente aos processos em curso é de salientar que, na sequência da aquisição de 100% das ações da subsidiária Cosabe realizada em Outubro de 2019 e subsequente ação judicial de um terceiro invocando direito de preferência, a Corticeira Amorim informa que foi proferida, no passado dia 21 de Fevereiro de 2020, sentença de primeira instância favorável às suas pretensões.

Sendo a referida sentença passível de recurso judicial, e no caso improvável da sentença do recurso ser desfavorável, não existe risco financeiro sobre o valor investido, na medida em que nessa circunstância, a Corticeira Amorim seria ressarcida de 100% do investimento realizado, cabendo ainda a possibilidade de solicitar judicialmente perdas e danos decorrentes. Neste sentido, a Corticeira Amorim irá prosseguir com os investimentos projetados na Herdade da Baliza como parte integrante do seu Projeto de Intervenção Florestal.

26. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

		<u>m. milhares de euros</u>
		Benefícios pós- emprego
Saldo inicial 2018		975
Constituição	Outros	10
Reversão	Gastos Não Recorrentes	
	Outros Rendimentos - Nota 30	- 5
Diferença conversão cambial		
Variação de perímetro		641
Utilização		
Saldo final 2018		1 621

		Benefícios pós- emprego
Saldo inicial 2019		1 621
Constituição	Outros	83
Reversão	Gastos Não Recorrentes	
	Outros Rendimentos - Nota 30	- 16
Variação de perímetro		
Utilização		
Saldo final 2019		1 687

Na subsidiária Elfverson, a empresa disponibiliza um plano de pensões de benefícios definido para funcionários administrativos nascidos em 1978 ou anteriores. O plano é gerido pela PRI Pensionsgaranti. A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, o procedimento de obter os cálculos atuariais das responsabilidades foi determinado de acordo com o "Projected Unit Credit Method", conforme IFRS.

Os principais pressupostos assumidos foram os seguintes: taxa de desconto 2,2%, aumento dos salários 2,2%; esperança média de vida: DUS 14 (determinada pelo Actuarial Research Board). O total de colaboradores a beneficiar do plano são 27. A responsabilidade estimada para o final do ano é de 657 K€.

A Amorim Cork Itália apresenta responsabilidades relativas ao TFR (trattamento di fine rapporto). Este é devido pela empresa ao colaborador quando termina a relação contratual, quer seja a empresa ou o colaborador a terminar a ligação ou no momento da reforma. Este montante equivale a cerca de 1 mês / ano de trabalho. A Amorim Cork Itália provisionado este valor, seguindo as regras de atualização definidas pelo governo (todos os anos é emitida uma lei com a percentagem de revalorização dos montantes de anos anteriores). O valor das responsabilidades é de aproximadamente 588 K€.

Valores remanescentes relativos essencialmente a responsabilidades das subsidiárias Bourrassé (221 K€), Korken Schiesser (161 K€) e Portocork Italia (55 K€).

27. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	m ilhazes de euros	
	2019	2018
Comunicação	1 309	1 353
Sistemas de Informação	6 418	6 184
Seguros	3 884	3 946
Subcontratos	2 595	4 856
Eletricidade	14 399	14 843
Vigilância	1 361	1 156
Honorários	1 589	1 375
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	2 316	2 151
Combustíveis, Água e Fluidos	2 074	1 934
Royalties	915	856
Rendas e Alugueres	4 659	6 641
Transportes	26 520	26 172
Despesas de Representação	1 288	1 123
Deslocações e Estadas	5 180	4 949
Comissões	8 767	8 503
Trabalhos Especializados	9 778	9 797
Publicidade e Propaganda	7 782	7 054
Conservação e Reparação	12 973	11 820
Outros	10 946	9 433
Gastos Capitalizados	0	- 7
Fornecimentos e Serviços Externos	124 753	124 140

28. GASTOS COM PESSOAL

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Remunerações dos Órgãos Sociais	839	783
Remunerações do Pessoal	109 280	104 990
Encargos sobre Remunerações	22 511	21 994
Indemnizações	2 766	2 405
Benefícios pós-emprego	503	374
Outros Custos com o Pessoal	4 087	3 762
Gastos Capitalizados	- 84	- 69
Gastos com Pessoal	139 902	134 239
Número médio de trabalhadores	4 505	4 399
Número de trabalhadores no final do período	4 428	4 448

As Remunerações dos Órgãos Sociais referem-se às remunerações auferidas na Corticeira Amorim, SGPS, SA e quaisquer das suas subsidiárias e incluem as auferidas pelo Conselho Fiscal e Mesa de Assembleia Geral.

O valor dos gastos relativos a planos de benefícios de contribuição definida foi de 503 K€ (2018: 374 K€).

29. AJUSTAMENTOS DE IMPARIDADE DE ATIVOS

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Valores a receber	1 458	1 615
Ativos fixos tangíveis / intangíveis / outros	- 263	- 1 688
Ajustamentos de imparidade de ativos	1 194	- 73

Os ajustamentos de valores a receber incluem os relativos a clientes e outros devedores.

30. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS / OUTROS GASTOS E PERDAS

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Cobertura risco cambial: var. JV instrum. finan. (nota 3a))	136	0
Ganhos em ativos fixos tangíveis / Prop. invest.	828	436
Reversões de provisões	161	1 074
Subsídios à exploração	314	81
Subsídios ao investimento	978	1 612
Rendimentos suplementares	1 972	2 076
Rendimentos de imóveis	318	605
Trabalhos para a própria entidade	272	23
Outros	5 069	5 692
Outros rendimentos e ganhos	10 046	11 599

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Cobertura risco cambial: dif. câmbio (nota 3a))	1 087	908
Cobertura risco cambial: var. JV instrum. finan. (nota 3a))	0	594
Impostos	2 052	1 836
Provisões do período	549	215
Perdas em ativos fixos tangíveis / Prop. invest.	55	78
Serviços bancários	446	588
Dívidas incobráveis	279	52
Perdas em inventários	177	80
Donativos e quotizações	480	448
Outros	1 726	966
Outros gastos e perdas	6 851	5 765

31. RESULTADOS NÃO RECORRENTES

Quanto aos valores não recorrentes (nota 2 q), o valor mais significativo registado em 2019 é relativo a gastos de reestruturação essencialmente da UN Revestimentos em Portugal. Estão também incluídos em não recorrentes os gastos incorridos essencialmente com consultores e advogados para a aquisição da associada Vinolok.

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Gastos de reestruturação	- 1 384	- 1 428
Imparidade goodwill	0	- 293
Reversão provisões no investimento na Amorim Argentina	0	2 214
Gastos de transação	- 236	- 436
Resultados não recorrentes	- 1 620	57

32. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

	m ilhães de euros	
	2019	2018
Juros suportados - empréstimos bancários	1 528	1 620
Juros suportados - outras entidades	- 98	1 551
Imposto de Selo	166	143
Outros	580	234
	2 177	3 547
Juros Obtidos - depósitos bancários	28	42
Juros Obtidos - outros empréstimos	6	7
Juros Obtidos - juros mora	19	2
Juros Obtidos - outros juros	28	43
	81	95
Gastos financeiros líquidos	2 096	3 452

Em Juros Suportados - Outras Entidades está incluído um valor de 61 K€ (2018: 118 K€) de aplicação do custo amortizado e o efeito da atualização do passivo para a aquisição de interesses que não controlam (-0,5 M€).

33. SALDOS E TRANSAÇÕES COM ENTIDADES RELACIONADAS

A CORTICEIRA AMORIM consolida diretamente na AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. com sede em Mozelos (Santa Maria da Feira), *holding* do Grupo Amorim.

A 31 de dezembro de 2019 a participação do AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A. na CORTICEIRA AMORIM era de 51%, correspondente a 51% dos direitos de voto.

As transações da CORTICEIRA AMORIM com empresas relacionadas resumem-se, no essencial, à prestação de serviços por parte de subsidiárias da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., (Amorim Serviços e Gestão, S.A., Amorim Viagens e Turismo, Lda., OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda.). O total das prestações de serviços destas empresas ao conjunto das empresas da CORTICEIRA AMORIM foi de 11107 K€ (Dez. 2018: 10 346 K€).

As vendas da Quinta Nova, S.A., subsidiária da AMORIM - INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, S.G.P.S., S.A., às empresas do universo CORTICEIRA AMORIM atingiram os 46 K€ (Dez. 2018: 48 K€). As compras atingiram os 318 K€ (Dez. 2018: 161 K€).

As compras de amadia efetuadas no exercício a empresas detidas pelos principais acionistas indiretos da CORTICEIRA AMORIM atingiram o valor de 444 K€ (Dez. 2018: 1121 K€), correspondendo a menos de 2% das compras totais da matéria-prima cortiça.

Os saldos a 31/12/2019 e de 2018 são os decorrentes do período normal de pagamento (entre 30 e 60 dias) e por isso considerados imateriais.

Os serviços são normalmente negociados com as entidades relacionadas numa base de *cost plus* num intervalo entre 2% e 5%.

34. REMUNERAÇÕES DOS AUDITORES

O total de honorários suportados pelo conjunto de empresas da CORTICEIRA AMORIM relativamente a serviços prestados pelas empresas do universo da EY atingiu os 312 mil euros (2018: 254 mil euros), e detalha-se como se segue:

		m ilhãres de euros				
Natureza do Serviço		Auditoria e revisão de contas	Revisão de informação financeira intercalar e outros serviços de garantia de fiabilidade	Outros serviços	TOTAL	
EY SROC	Corticeira Amorim	Valor	22 200	15 000	0	37 200
		%	60%	40%	0%	100%
	Entidades que integram o grupo	Valor	147 950	0	58 000	205 950
		%	72%	0%	28%	100%
	Total	Valor	170 150	15 000	58 000	243 150
		%	70%	6%	24%	100%
Empresas da Rede EY	Corticeira Amorim	Valor	0	0	0	0
		%	0%	0%	0%	0%
	Entidades que integram o grupo	Valor	69 040	0	0	69 040
		%	100%	0%	0%	100%
	Total	Valor	69 040	0	0	69 040
		%	100%	0%	0%	100%
Total	Corticeira Amorim	Valor	22 200	15 000	0	37 200
		%	60%	40%	0%	100%
	Entidades que integram o grupo	Valor	216 990	0	58 000	274 990
		%	79%	0%	21%	100%
	Total	Valor	239 190	15 000	58 000	312 190
		%	77%	5%	19%	100%

A rubrica de Revisão de informação financeira intercalar e outros serviços de garantia de fiabilidade inclui a revisão limitada das demonstrações financeiras consolidadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2019 e a revisão independente do relatório de sustentabilidade.

A rubrica de Outros serviços inclui a realização de um estudo de avaliação dos impactos ambientais, sociais e económicos do Grupo.

35. OUTRAS INFORMAÇÕES

- a) O resultado líquido por ação é calculado atendendo ao número médio do exercício das ações emitidas deduzidas das ações próprias. Não havendo direitos de voto potenciais, o resultado por ação básico não difere do diluído.

	2019	2018
Acções emitidas	133 000 000	133 000 000
Nº médio de acções próprias	0	0
Nº médio de acções em circulação	133 000 000	133 000 000
Resultado líquido (mil euros)	74 947	77 389
Resultado por acção (euros)	0,564	0,582

b) Garantias

No decurso da sua atividade operacional, a CORTICEIRA AMORIM prestou garantias a terceiros que montavam em 31/12/2019 a 1 624 K€ (Dez. 2018: 2 094 K€).

milhares de euros		
Beneficiário	Montante	Motivo
Agências Governamentais	1 266	Apoios a investimentos
Diversos	358	Diversos
TOTAL	1 624	

Os compromissos relativos à compra de cortiça atingem os 19 014 K€ (2020: 10 624 K€; 2021: 10 85 K€, 2022: 424 e 2023 e seguintes 6 882 K€).

c) Classificação de ativos e passivos financeiros

Os ativos financeiros inserem-se, essencialmente, na categoria de Empréstimos e Contas a receber. Por sua vez os passivos financeiros são, essencialmente, Passivos a custo amortizado.

Detalhe dos ativos e passivos financeiros:

m milhares de euros

	Ativos financeiros ao custo amortizado	Ativos financeiros ao justo valor	Derivados designados como de cobertura	Derivados não designados como de cobertura	Total
Clientes (nota 17)	174 483				174 483
Outros devedores (nota 18)	28 173		132		28 305
Outros ativos financeiros (nota 14)		1 632			1 632
Caixa e equivalentes (nota 19)	21 695				21 695
Total a 31 de dezembro de 2018	224 351	1 632	132	0	226 115
Clientes (nota 17)	165 484				165 484
Outros devedores (nota 18)	30 778		111		30 889
Outros ativos financeiros (nota 14)		1 550			1 550
Caixa e equivalentes (nota 19)	22 144				22 144
Total a 31 de dezembro de 2019	218 405	1 550	111	0	220 066

m milhares de euros

	Empréstimos	Contas a pagar	Acordos para aquisição de interesses que não controlam	Derivados designados como de cobertura	Derivados não designados como de cobertura	Total
Dívida remunerada (Nota 22)	160 703					160 703
Fornecedores (Nota 23)		165 008				165 008
Outros passivos financeiros (nota 24)	17 457	32 870	20 410	457	108	71 302
Total a 31 de dezembro de 2018	178 160	197 878	20 410	457	108	397 013
Dívida remunerada (Nota 22)	183 234					183 234
Fornecedores (Nota 23)		132 086				132 086
Outros passivos financeiros (nota 24)	15 032	36 081	14 962	23	212	66 310
Total a 31 de dezembro de 2019	198 266	168 167	14 962	23	212	381 630

Os valores a receber de Clientes denominados em USD (7,7%), CLP (5,8%), AUD (2,5%), GBP (1,6%), DKK (1,0%) e ZAR (0,9%), sendo o remanescente quase totalmente denominada em Euros. As diferenças de câmbios registadas resultam, no essencial das divisas de clientes denominados em divisa diferente do Euro, bem como dos empréstimos em divisa usados como instrumentos de cobertura de risco cambial.

É entendimento da Corticeira Amorim que o justo valor das classes de instrumentos financeiros apresentados não difere de forma significativa do seu valor contabilístico, atendendo às condições contratuais de cada um desses instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos correntes, dada a sua natureza de curto prazo, têm um valor contabilístico semelhante ao justo valor.

A dívida remunerada não corrente é maioritariamente remunerada a taxa variável. O único empréstimo remunerado a taxa fixa foi contratado durante o exercício de 2015. Não tendo existido variações significativas nas taxas de juro de referência, a taxa então negociada não difere substancialmente das condições correntes de mercado, pelo que o justo valor não difere significativamente do valor contabilístico.

No caso dos Outros Passivos Financeiros (essencialmente Subsídios Não Remunerados mensurados ao justo valor no reconhecimento inicial), atendendo à magnitude do diferencial de atualização inicial por reconhecer em resultados, aos prazos de vencimento e aos níveis atuais de taxa de juro, o diferencial entre o valor contabilístico e o justo valor não é significativo.

d) Reconciliação das Medidas Alternativas de Desempenho

De acordo com as orientações da ESMA (European Sales and Marketing Association) de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho (APM), a Corticeira Amorim apresenta de seguida uma tabela a reconciliar as APM que não sejam de leitura direta nas demonstrações financeiras primárias.

Relatório de Gestão	Demonstrações Financeiras Consolidadas
Margem Bruta	Vendas - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas + Variação de produção
Margem Bruta %	Margem bruta / (Vendas + Variação de produção)
Custos operacionais	Fornecimento e serviços externos + Gastos com pessoal + Ajustamentos de imparidade de ativos - Outros rendimentos e ganhos + Outros gastos e perdas + Depreciações/Amortizações
Fundo de maneo	Inventários + Clientes - Fornecedores + outros ativos operacionais - outros passivos operacionais
Capital investido	Goodwill + Ativo Fixo tangível + ativo intangível + direito de uso + fundo de maneo + propriedades de investimento + investimento em associadas + outros ativos/(passivos) operacionais
Dívida remunerada líquida/endividamento consolidado	Dívida remunerada corrente e não corrente - caixa e equivalentes
Autonomia financeira	Capital próprio / Total do ativo

36. EVENTOS SUBSEQUENTES

O alastrar mundial da epidemia do vírus Covid-19, e do impacto das medidas de contenção entretanto tomadas pelas diversas autoridades, fazem antecipar uma degradação acentuada do perfil do crescimento económico em 2020.

A Corticeira Amorim é uma empresa internacional (mais de 90% vendas fora de Portugal conforme detalhe na nota 9.3 do relatório de gestão) e, como tal, exposta à economia global, em particular ao consumo privado. A propagação do surto Covid-19, se afetar significativamente o consumo, poderá impactar os clientes e, conseqüentemente, a cadeia de valor, e por isso, poderá ter um efeito na atividade desenvolvida. A escala, dimensão e duração do atual momento de incerteza, torna difícil avaliar a dimensão dos seus impactos diretos e indiretos, e, como tal, estimar, à data de hoje, o seu valor. A destacar, no entanto, as seguintes considerações:

Impactos sobre a atividade:

- uma eventual desaceleração económica a nível global e/ou alterações dos padrões de comportamento poderão afetar ou adiar níveis de consumo de vinho e de outros produtos;
- o comportamento do mercado não é homogéneo e vai variando conforme as geografias e o objetivo da Corticeira Amorim é estar preparada para dar resposta às necessidades do mercado;
- um exemplo desta situação é a retoma do mercado de Cognac na China que faz com que os clientes do setor tenham que reabrir para dar resposta à procura por parte da China. Outro exemplo é que, apesar do shut-down da Califórnia, o setor vinícola e dos produtos agrícolas foi considerado como essencial para subsistência dos agricultores. Desta forma, a Corticeira Amorim mantém a atividade aberta por fazer parte da cadeia de abastecimento;
- a atividade comercial está a ser afetado pelo cancelamento de feiras e outros eventos, bem como restrições de viagens a/de clientes, o que poderá ter um impacto nas vendas do Grupo;
- ainda não se verificaram bloqueios no movimento de produtos para exportação, apenas dificuldades em conseguir contratar alguns tipos de transportes que se tem solucionado com algum incremento de custos;
- nos clientes não se verificou, até ao momento, nenhuma situação relevante de dificuldades em termos de pagamentos ou de solicitação de algum tipo de auxílio para lidar com as dificuldades de tesouraria.

Impactos sobre a cadeia de valor:

- as paragens na produção só irão ocorrer se a Corticeira Amorim for obrigada por lei ou por encerramento dos clientes. A Corticeira Amorim tem fortes responsabilidades no fornecimento da cadeia de abastecimento do sector vinícola e tudo fará para continuar a servir os seus clientes;
- a cortiça representa a maior componente dos custos de produção; esta matéria-prima é aprovionada essencialmente em Portugal e Espanha (cerca de 80% produção mundial);
- exposição a alguns fabricantes chineses de outros componentes, mas níveis de inventários internos e existência de outras alternativas de aprovisionamento deverão minimizar risco de rutura dos processos produtivos.

Impacto sobre Colaboradores:

- assegurar o bem-estar permanente de todos os Colaboradores, das suas famílias e das comunidades, é uma prioridade da Corticeira Amorim no atual contexto da pandemia do covid-19;
- implementação de um conjunto de ações preventivas para proteger a saúde e segurança dos nossos Colaboradores, tendo por base as recomendações da Direção Geral de Saúde;
- realização de uma monitorização continua da evolução da doença nos diferentes países e das recomendações emanadas pelos organismos de saúde competentes, reavaliando necessidade de novas medidas sempre que outros dados específicos o possam justificar.

De 31 de dezembro de 2019 até à data de emissão este relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da Corticeira Amorim e do conjunto das empresas filias incluídas na consolidação.

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Relatório Independente de Garantia Limitada de Fiabilidade sobre o Relatório de Sustentabilidade

Ao Conselho de Administração de
Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Introdução

1. Fomos contratados pelo Conselho de Administração de Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. para procedermos à revisão independente do Relatório de Sustentabilidade incluído no "Relatório Anual Consolidado 2019", relativamente ao seu desempenho em sustentabilidade no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2019.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do "Relatório de Sustentabilidade" bem como a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, que permita que a informação apresentada esteja isenta de distorções materiais devido a fraude ou erro.
3. A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório de garantia limitada de fiabilidade, profissional e independente, baseado nos procedimentos realizados e descritos na secção "Âmbito" abaixo.

Âmbito

4. O trabalho que realizámos foi planeado e executado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE 3000 - Revista) - "Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que não sejam Auditorias ou Exames Simplificados de Informação Financeira Histórica" emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board*, para um nível de garantia limitada de fiabilidade.
5. Os procedimentos executados num trabalho de garantia limitada de fiabilidade, variam quanto à natureza e à tempestividade, e são menos extensos do que num trabalho de garantia razoável de fiabilidade, e por conseguinte, proporcionam menor segurança do que um trabalho destinado à obtenção de uma garantia razoável de fiabilidade. Nestas circunstâncias, os nossos procedimentos de revisão independente consistiram em:
 - ▶ Indagações ao órgão de gestão para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e o conhecimento dos intervenientes sobre as matérias incluídas no relato;
 - ▶ Revisão dos processos, critérios e sistemas aplicados para recolher, agregar, apresentar e validar os dados relativos ao ano de 2019;
 - ▶ Execução, numa base de amostragem, de testes aos cálculos efetuados pelo órgão de gestão, bem como testes de comprovação da informação quantitativa e qualitativa incluída no relato;
 - ▶ Confirmação da observância por parte dos responsáveis de determinadas unidades operacionais das instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho; e
 - ▶ Verificação da conformidade da informação constante do "Relatório de Sustentabilidade" com o resultado do nosso trabalho.
6. Relativamente às normas de reporte de sustentabilidade da Global Reporting Initiative - *GRI Standards 2016*, o nosso trabalho consistiu na aferição da auto-avaliação feita pelo órgão de gestão sobre a opção de aplicação das *GRI Standards 2016* e do cumprimento do disposto no artigo 508-G do Código das Sociedades Comerciais (divulgação de informação não financeira) e no artigo 245-A, al. r) do Código dos Valores Mobiliários (divulgação da política de diversidade relativamente aos órgãos de administração e de fiscalização).

Qualidade e independência

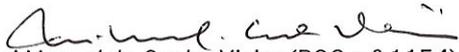
7. Aplicámos a Norma Internacional de Controlo de Qualidade 1 (ISQC1) e, como tal, mantemos um sistema de controlo de qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados relativos ao cumprimento com requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis e cumprimos com os requisitos de independência e ética do Código de Ética do *International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA)* e do Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC).

Conclusão

8. Com base no trabalho efetuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do "Relatório de Sustentabilidade" não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada não esteja isenta de distorções materialmente relevantes. Adicionalmente, nada chegou ao nosso conhecimento que não nos permita concluir que o "Relatório de Sustentabilidade" não inclui os dados e a informação requeridos para uma opção "de acordo Essencial" tal como definido pelas normas *GRI Standards 2016* e pelo artigo 508-G do Código das Sociedades Comerciais e artigo 245-A al. r) do Código dos Valores Mobiliários.

Porto, 25 de março de 2020

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (n.º 178)
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC n.º 1154)
Registado na CMVM com o n.º 20160766

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Corticeira Amorim, SGPS, S.A. (o Grupo), que compreendem a Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 994.152 milhares de euros e um total de capital próprio de 539.543 milhares de euros, incluindo um resultado líquido atribuível aos detentores de capital do Grupo de 74.947 milhares de euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de Corticeira Amorim, SGPS, S.A. em 31 de dezembro de 2019, o seu desempenho financeiro consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase sobre a Covid-19

Os recentes desenvolvimentos resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus) têm um impacto significativo na saúde das pessoas e na sociedade como um todo, aumentando a incerteza sobre o desempenho operacional e financeiro das Organizações. Na Nota 36 das notas às demonstrações financeiras consolidadas são divulgados os impactos e incertezas resultantes da pandemia Covid-19 (Coronavírus), estimados pelo Conselho de Administração para a Corticeira Amorim, SGPS, S.A., com base na informação disponível à data. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do ano corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Descrevemos de seguida as matérias relevantes de auditoria do ano corrente:

1. Inventários

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Em 31 de dezembro de 2019, os Inventários ascendem a 397.840 milhares de euros, líquidos de perdas por imparidade de 7.492 milhares de euros, e representam cerca de 40% do total do ativo.

São compostos por cortiça, rolhas e outros produtos transformados derivados da cortiça, que se encontram dispersos por várias localizações.

Conforme divulgado na Nota 2 i) das notas às demonstrações financeiras consolidadas, os inventários encontram-se valorizados ao menor entre o custo e o valor realizável líquido. O Grupo aplica um critério para o registo de perdas por imparidade de inventários baseado na rotação. Esta metodologia baseia-se em pressupostos definidos com base em julgamentos do Conselho de Administração para determinar as percentagens adequadas para o registo de perdas por imparidade para cada categoria de inventários.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem de auditoria incluiu a execução dos seguintes procedimentos:

- ▶ Efetuámos um entendimento do processo de inventários e testámos a eficácia operacional dos controlos implementados relacionados com a existência e a valorização dos inventários nas subsidiárias relevantes;
- ▶ Assistimos às contagens físicas dos inventários em todas as subsidiárias e geografias relevantes, realizados perto do final do ano, com um foco na identificação de indicadores de imparidade de inventários por obsolescência ou dano e na correta classificação dos mesmos;
- ▶ Verificámos as condições contratuais de aquisição para uma amostra alargada de contratos com fornecedores da principal matéria-prima;
- ▶ Efetuámos procedimentos de revisão analítica da valorização de produto acabado e em curso e testámos em detalhe o processo de custeio de inventários através da seleção de uma amostra representativa de fichas de produto;
- ▶ Testámos os pressupostos subjacentes à determinação das perdas por imparidade de inventários, à luz da informação disponível sobre a rotação dos inventários, inventários obsoletos e consumo/vendas; e
- ▶ Avaliámos a consistência dos critérios utilizados face aos exercícios anteriores.

Também aferimos sobre a adequabilidade das divulgações aplicáveis (IAS 2), incluídas nas Notas 2 i) e 16 das notas às demonstrações financeiras consolidadas.

2. Provisões e contingências

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

Conforme divulgado nas Notas 15 e 25 das notas às demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo identificou diversas contingências de natureza fiscal e legal. São registadas provisões para contingências fiscais e legais sempre que se considera que é provável um desfecho desfavorável, de acordo com o preconizado no IAS 37 e, no caso das contingências relacionadas com impostos sobre o rendimento, na IFRIC 23. A avaliação da probabilidade de desfecho é suportada no parecer de assessores jurídicos e fiscais.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

A nossa abordagem de auditoria incluiu a execução dos seguintes procedimentos:

- ▶ Procedemos à compreensão e avaliação dos processos de monitorização de contingências fiscais, bem como revimos toda a documentação existente;
- ▶ Analisámos os processos fiscais que se encontram em curso, bem como as potenciais contingências fiscais, com o apoio dos nossos especialistas fiscais;
- ▶ Inquirimos o Conselho de Administração e os diretores das áreas legal e fiscal sobre as bases das suas estimativas e julgamentos;

Descrição dos riscos de distorção material mais significativos

A 31 de dezembro de 2019, o montante de provisões apresentado nas demonstrações financeiras consolidadas ascende a 3.777 milhares de euros (Nota 25) e o saldo no passivo de contingências fiscais relacionadas com impostos sobre o rendimento ascende a 42.694 milhares de euros (Nota 15). A estimativa das eventuais quantias a despendar requer um elevado grau de julgamento por parte do Conselho de Administração e é por isso considerada uma matéria relevante.

Síntese da nossa resposta aos riscos de distorção material mais significativos

- ▶ Analisámos as respostas aos pedidos de informação efetuados aos advogados externos; e
- ▶ Avaliámos a consistência dos critérios utilizados face aos exercícios anteriores, tendo em conta as disposições da IFRIC 23.

Também aferimos sobre a adequabilidade das divulgações aplicáveis, incluídas nas Notas 2 j), 2 l), 15 e 25 das notas às demonstrações financeiras consolidadas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão, incluindo o Relatório de Governo Societário, nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- ▶ das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras consolidadas do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- ▶ declaramos ao órgão de fiscalização que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas, e as verificações previstas no n.º 4 e n.º 5 do artigo 451 do Código das Sociedades Comerciais, bem como a verificação de que a demonstração não financeira foi apresentada.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a demonstração não financeira prevista no artigo 508-G do Código das Sociedades Comerciais

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 6, do Código das Sociedades Comerciais, informamos que o Grupo incluiu no seu Relatório Anual Consolidado a demonstração não financeira prevista no artigo 508-G do Código das Sociedades Comerciais.

Sobre o Relatório de Governo Societário

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 4, do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório de Governo Societário inclui os elementos exigíveis ao Grupo nos termos do artigo 245-A do Código dos Valores Mobiliários, não tendo sido identificadas incorreções materiais na informação divulgada no mesmo, cumprindo o disposto nas al. c), d), f), h), i) e m) do referido artigo.

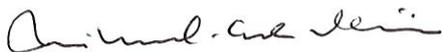
Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Dando cumprimento ao artigo 10 do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- ▶ Fomos eleitos auditores de Corticeira Amorim, SGPS, S.A. (Entidade-mãe do Grupo) pela primeira vez na assembleia geral de acionistas realizada em 7 de abril de 2017 para um mandato compreendido entre 2017 e 2019;
- ▶ O órgão de gestão confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude;
- ▶ Confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização do Grupo nesta data; e
- ▶ Declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Grupo durante a realização da auditoria.

Porto, 25 de março de 2020

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Rui Manuel da Cunha Vieira - ROC n.º 1154
Registado na CMVM com o n.º 20160766

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., SA

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL – EXERCÍCIO DE 2019

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e do mandato que nos conferiram, submetemos à vossa apreciação o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos o nosso Parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas apresentadas pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., SA relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

I - ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

O Conselho Fiscal acompanhou regularmente as actividades da Sociedade e das suas principais subsidiárias e vigiou pela observância da Lei e do Contrato de Sociedade, tendo procedido à fiscalização da administração da Sociedade, da eficácia dos sistemas de gestão de riscos, de controlo interno e de auditoria interna e da preparação e divulgação da informação financeira individual e consolidada. Além disso, procedeu à monitorização da regularidade dos registos contabilísticos, da exactidão dos documentos de prestação de contas individuais e consolidadas e das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados pela sociedade, tendo igualmente apreciado a razoabilidade das estimativas e dos julgamentos da administração nas matérias que pressupõem maior subjectividade, por forma a verificar que os mesmos conduzem a uma adequada expressão do património e dos seus resultados individuais e consolidados e fluxos de caixa.

No exercício das suas competências, o Conselho Fiscal reuniu regularmente com os representantes da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no sentido de acompanhar os trabalhos de auditoria efectuados, desde a fase de planeamento até às respectivas conclusões, para além de avaliar a sua independência. Nesta vertente, o Conselho Fiscal analisou as propostas que lhe

nr? ~ A

foram presentes para prestação de serviços que não de auditoria pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, tendo aprovado aquelas que respeitavam a serviços permitidos, não afectavam a independencia da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas e cumpriam os demais requisitos legais. Como lhe compete, o Conselho acompanhou as transações realizadas com accionistas detentores de participações qualificadas, tendo também acompanhado o funcionamento do sistema de participação de irregularidades.

O Conselho reuniu igualmente com os representantes departamentais com funções de relevo na preparação das contas individuais e consolidadas, bem assim como com o Auditor Interno e com os responsáveis pelos Departamentos Juridico e Fiscal , de todos tendo recebido total colaboração. O Conselho Fiscal reuniu igualmente com o Conselho de Administração e com a Comissão Executiva, de quem obteve esclarecimento para todas as questões suscitadas, bem como uma compreensão dos planos e objectivos da Sociedade.

O Conselho Fiscal analisou as Certificações Legais das Contas e Relato Sobre as Auditorias das Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas relativas ao exercício de 2019, que compreendem as Demonstrações Consolidada e Individual da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2019, as Demonstrações Individual e Consolidada dos Resultados por Naturezas, as Demonstrações Individual e Consolidada do Rendimento Integral, as Demonstrações Individual e Consolidada das Alterações no Capital Próprio e as Demonstrações Individual e Consolidada dos Fluxos de Caixa e os respectivos anexos, documentos esses que não apresentam quaisquer reservas. O Conselho Fiscal analisou igualmente (1) a Confirmação de Independência e (2) o Relatório Adicional, que lhe foram remetidos pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, ambos reportados à data da conclusão dos trabalhos de auditoria.

O Conselho Fiscal analisou também o Relatório de Governo da Sociedade, competindo-lhe apenas atestar se o mesmo inclui todos

nr
h
g

os elementos referidos no art nº 245-A do Código de Valores Mobiliários, o que o Conselho Fiscal verificou.

II - PARECER

No âmbito das competências do Conselho Fiscal, declara-se que, tanto quanto é do nosso conhecimento e convicção, os documentos de prestação de contas atrás referidos, foram preparados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., SA e do GRUPO por ela liderado, e que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição do GRUPO, contendo uma adequada descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam. Atesta-se ainda que o Relatório do Governo da Sociedade, inclui os elementos referidos no art 245-A do Código de Valores Mobiliários.

Nestes termos, tendo em consideração as diligências desenvolvidas, os pareceres e as informações recebidas do Conselho de Administração, dos Serviços da Sociedade e do Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo, o Conselho Fiscal é de parecer que:

1. Seja aprovado o Relatório de Gestão Individual e Consolidado relativo ao exercício de 2019;
2. Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do exercício de 2019;
3. Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração, que se encontra devidamente fundamentada.

HP
4

Mozelos, 25 de Março de 2020

O Conselho Fiscal



Manuel Carvalho Fernandes - Presidente



Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro - Vogal



Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira - Vogal



ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

QUINTO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., tendo em conta o resultado líquido positivo, apurado segundo as contas individuais no final do exercício de 2019, no valor de € 45.141.744,16 (quarenta e cinco milhões, cento e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos),

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 45.141.744,16 (quarenta e cinco milhões, cento e quarenta e um mil, setecentos e quarenta e quatro euros e dezasseis cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- para Reserva Legal: € 2.128.593,00 (dois milhões, cento e vinte e oito mil, quinhentos e noventa e três euros);
- para Dividendos: € 24.605.000,00 (vinte e quatro milhões, seiscentos e cinco mil euros), correspondente a um valor de € 0,185 (dezoito cêntimos e meio) por ação;
- para Reservas Livres: € 18.408.151,16 (dezoito milhões, quatrocentos e oito mil, cento e cinquenta e um euros e dezasseis cêntimos).

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

SEXTO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

A **Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A.**, na qualidade de acionista da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, considerando:

- a) a atuação criteriosa e ordenada, do Conselho de Administração, no interesse da sociedade;
- b) a forma como o relatório está elaborado, esclarecendo os aspetos mais relevantes da sociedade;
- c) a ação desenvolvida pelo Conselho Fiscal e pelo Revisor Oficial de Contas, no decurso do exercício;

propõe

nos termos e para os efeitos do disposto no artigo quatrocentos e cinquenta e cinco do Código das Sociedades Comerciais, que os Senhores Acionistas expressem um voto de confiança àqueles órgãos e a cada um dos seus membros.

Mozelos, Santa Maria da Feira
27 de março de 2020

Amorim – Investimentos e Participações, S GPS, S.A.
A Administração

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

SÉTIMO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

A Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, S.A., na qualidade de acionista da Corticeira Amorim, S.G.P.S., SA, tendo em consideração o fim do mandato dos membros dos órgãos sociais,

propõe

que a Assembleia Geral desta sociedade delibere eleger, para um novo mandato triénio 2020/2022, os seguintes membros para os órgãos sociais:

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Paulo de Tarso da Cruz Domingues, casado, residente na Rua Feliciano Gomes Ruiz, nº 89 – 4475-635 Maia, com o NIF 194 759 571;

Secretário: Rui Paulo Cardinal Carvalho, solteiro, maior, residente na Rua de Santa luzia, nº 929, 2º C – 4250-420 Porto, com o NIF 259 593 591;

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: António Rios de Amorim, casado, residente na Quinta do Monte, Travessa Alegre, nº 47 – Foz do Douro – 4150-038 Porto, com o NIF 126 620 776;

Vice-Presidente: Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira, casado, residente na Avenida da Boavista, nº 4892, 4100-125 Porto, com o NIF 194 652 483;

Vogal: Fernando José de Araújo dos Santos Almeida, casado, residente na Praça Artur Santos Silva, nº 52 – 8º Dtº, 4200-074 Porto, com o NIF 136 849 202;

Vogal: Cristina Rios de Amorim Baptista, casada, residente na Rua de Nevolgilde, nº 103, 4150-528 Porto, com o NIF 126 620 784;

Vogal: Luísa Alexandra Ramos Amorim, casada, residente na Avenida da Boavista, nº 5389 – H10, 4100-142 Porto, com o NIF 201 444 054;

Vogal: Juan Ginesta Viñas, casado, residente em Calle Amadeo Vives 1, 17458 Fornells de la Selva, Girona, Espanha.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Manuel Carvalho Fernandes, casado, residente na praça Revista O Tripeiro, nº 42 – Hab. 12.1, 4150-789 Porto, com o NIF 142 833 380;

Vogal: Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira, casado, residente na Rua Sousa Lopes, nº 10 – 2º Esq., 1600-207 Lisboa, com o NIF 127 125 825;

Vogal: Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro, casada, residente em Flat 12, 258 Brompton Road, SW3 2AT London, com o NIF 196 317 010;

Vogal Suplente: Cristina Galhardo Vilão, viúva, domicílio profissional na Rua Castilho, nº 13-D – 7ºA, 1250-066 Lisboa, com o NIF 158 288 781

COMISSÃO DE REMUNERAÇÕES

Presidente: José Manuel Ferreira Rios;

Vogal: Jorge Alberto Guedes Peixoto;

Vogal: Abdul Rehman Omarmiã Mangá.

Mozelos – Santa Maria da Feira
27 de março de 2020

Amorim – Investimentos e Participações, S GPS, S.A.
A Administração

Curriculum Vitae
(summa)
de
Paulo de Tarso da Cruz Domingues

Dados pessoais

Data de Nascimento: 18 de agosto de 1964

Naturalidade: S. Martinho de Bougado, atual concelho da Trofa

Nacionalidade: Portuguesa

Domicílio profissional: Rua S. João de Brito, 605 E, 4.º, 4100-455, Porto

Email: paulo.tarso@abreuavogados.com

A) Graus Académicos:

- Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Porto), em 1987
- Mestre em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na área de Ciências Jurídico-Empresariais, com a tese “Do Capital Social – Noção, Princípios e Funções”, em 1997
- Doutor em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto, em Ciências Jurídico-Civilísticas (na área de Direito Comercial), com a tese “Variações sobre o Capital Social”, em 2009

B) Qualificações Profissionais:

- Professor Associado na Faculdade de Direito da Universidade do Porto, onde leciona a disciplina de Direito Comercial, desde 1998
- Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, desde 2018
- Membro, desde 2009, do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade do Porto
- Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, desde 2018

- Presidente do Conselho Pedagógico da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (2010-14)
- Advogado, inscrito na Ordem dos Advogados, desde 1989
- Sócio da Abreu Advogados, desde 2008
- Membro do I.D.E.T. — Instituto do Direito das Empresas e do Trabalho, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra
- Investigador integrado do C.I.J.E — Centro de Investigação Jurídico Económica, da Faculdade de Direito da Universidade do Porto
- Membro da comissão de redação da revista "Direito das Sociedades em Revista"
- Membro da comissão de redação da revista "RED – Revista Electrónica de Direito"
- Membro do Conselho Geral e de Supervisão da *PBS – Porto Business School*
- Membro da Associação Internacional de Seguros
- Membro da APA – Associação Portuguesa de Arbitragem
- Árbitro das listas de diversos Centros de Arbitragem em Portugal e no Brasil
- Membro e Vice-Presidente da mesa da Assembleia Geral da Concórdia – Centro de Conciliação, Mediação de Conflitos e Arbitragem
- Presidente da Associação Direito das Sociedades em Revista

C) Atividade como Docente, Investigador e Académico:

- Participação em diversas palestras, conferências, seminários, cursos de pós-graduação e cursos de Mestrado, essencialmente na área do direito das sociedades, nomeadamente na Facultad de Derecho da Universidad de Salamanca, na Universidade de Timor-Leste, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na Universidade Católica Portuguesa (Porto e Lisboa), na Escola de Direito da Universidade do Minho, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade Portucalense, na Assembleia Legislativa de Macau, na Ordem dos Advogados e na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
- Participação em dezenas de júris de provas de mestrado e de doutoramento na área de direito comercial, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na Faculdade de Direito da Universidade Católica (Porto e Lisboa), na Faculdade de Direito da Universidade de Macau e na Facultad de Derecho da Universidad de Salamanca
- Orientação de dezenas de teses de mestrado e de doutoramento

C) Outras Atividades Profissionais:

- Exercício da advocacia desde 1989
- Jurisconsulto
- Participação, como árbitro presidente e árbitro de parte, em diversos processos arbitrais
- Presidente da assembleia geral de diferentes sociedades

D) Principais publicações

- Autor de mais de oitenta publicações e artigos, especialmente sobre direito societário, destacando-se, entre outros, a sua colaboração no manual "Estudos de direito das sociedades", AAVV (coord. de Coutinho de Abreu), Almedina, Coimbra, 2015 (12.^a edição), Coimbra, Almedina; a sua colaboração no nos 7 volumes do Código das sociedades em comentário, editados pela Almedina; "A vinculação das sociedades por quotas no Código das Sociedades Comerciais", Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Ano I, Coimbra, Coimbra Editora, 2004; "Os meios telemáticos no funcionamento dos órgãos sociais. Uma primeira aproximação ao regime do capital social", Reformas do Código das Sociedades, IDET – Instituto de Direito das empresas e do Trabalho, Coimbra, Almedina, 2007; "Traços essenciais do novo regime das acções sem valor nominal", in *Capital social livre e acções sem valor nominal*, coord. Paulo de Tarso Domingues e Maria Miguel Carvalho, Coimbra, Almedina, 2011; e "A reforma dos administradores", *Para Jorge Leite – Escritos jurídicos*, coord. João Reis et als., vol. II, Coimbra Editora, Coimbra, 2015

E) Ligações à Corticeira Amorim, SGPS, SA

Nos termos do artigo 289.º, n.º 1, al. d), *in fine*, do CSC, declaro que não exerço nem exerci qualquer atividade para a Corticeira Amorim, SGPS, SA, e que não tenho nem tive qualquer participação social desta sociedade.

Porto, 12 de março de 2020

Curriculum Vitae
(summa)
de
Rui Paulo Cardinal Carvalho

Dados pessoais

Data de Nascimento: 16 de setembro de 1993

Naturalidade: Paranhos, concelho do Porto

Nacionalidade: Portuguesa

Domicílio profissional: Rua S. João de Brito, 605 E, 4.º, 4100-455, Porto

E-mail: rui.c.carvalho@abreuadvogados.com

A) Graus Académicos:

- Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em 2015.

B) Qualificações Profissionais

- Advogado Estagiário na Abreu Advogados (2017 – 2019)

- Advogado Associado na Abreu Advogados (2019 – Presente)

C) Outras Atividades Profissionais

- Participação, como secretário, em diversos processos arbitrais

D) Publicações

- Artigo “A Infecção por VIH/SIDA como Deficiência na Aceção da Diretiva 2000/78/CE – Realidade ou Mera Possibilidade? – Breve Análise do Problema à Luz da Evolução da Jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia”, publicado na Revista de Direito Público, n.º 18

- Artigo “Sobre a obrigação de não concorrência nos negócios de transmissão de empresa”, publicado no Boletim da Faculdade de Direito de Macau, n.º 40

E) Ligações à Corticeira Amorim, SGPS, S.A.

Nos termos do artigo 289.º, n.º 1, al. d), *in fine*, do Código das Sociedades Comerciais, declaro que não exerço nem exerci qualquer atividade para Corticeira Amorim, SGPS, S.A., e que não tenho nem tive qualquer participação social desta sociedade ou de qualquer sociedade.

Porto, 12 de março de 2020

DADOS PESSOAIS

Nome: António Rios de Amorim
Data de Nascimento: 15 de Agosto de 1967
Nacionalidade: Portuguesa
Estado Civil: Casado (2 filhos)



FORMAÇÃO ACADÉMICA

1986 - 1989 Degree of Commerce - Faculty of Commerce and Social Sciences – Universidade de Birmingham (Reino Unido)

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

2007 Executive Program in Strategy and Organization – Graduate School of Business Stanford University (EUA)

2001 Managerial Skills for International Business – INSEAD (França)

1992 The Executive Program in Business Administration: Managing the Enterprise - Columbia University Graduate School of Business (EUA)

1989 Diplôme d’Oenologie – Universidade de Bordéus (França)

1989 Marketing Certificate – London Chamber of Commerce (Reino Unido)

1986 English Certificate - Joint Matriculation Board (Reino Unido)

1986 Business Studies Certificate - AEB Board A Level (Reino Unido)

1985 Principles of Management Certificate – London Chamber of Commerce (Reino Unido)

1977 - 1985 12º Ano de Escolaridade - Colégio dos Carvalhos (Portugal)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL / DISTINÇÕES

Abril 2018	EY Entrepreneur of the Year - Portugal
desde Fevereiro 2018	Membro do International Business Policy Advisory Board do Instituto Internacional de San Telmo (Sevilha)
desde Junho 2015	Membro do Conselho Geral da COTEC Portugal
desde Abril 2015	Membro do Conselho Consultivo da Faculdade de Economia e Gestão (Universidade Católica Portuguesa)
desde Julho 2014	Cônsul Honorário da República da Bulgária em Santa Maria da Feira com jurisdição nos distritos do Porto, Aveiro e Braga
desde Fevereiro 2014	Membro do Conselho Consultivo da ATEC-Associação de Formação para a Indústria
desde Outubro 2013	Membro do Conselho Estratégico do IB-S-Instituto de Ciência e Inovação para a Bio-Sustentabilidade (Universidade do Minho)
desde Março 2013	Vice-Presidente do Conselho Superior da Associação das Empresas Familiares
2011 – 2012	Membro do Conselho Geral da CIP–Confederação Empresarial de Portugal
2009 – 2012	Membro Co-optado do Conselho Geral da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
2008 – 2015	Membro do Conselho Geral da <i>Porto Business School</i>
2007 – 2013	Vogal da Direcção da Associação das Empresas Familiares
desde 2007	Membro do Conselho Consultivo da APCER
Janeiro 2006	Ordem do Mérito Agrícola, Comercial e Industrial – classe de mérito industrial: Comendador
2005 – 2012	Presidente da Filcork-A Associação Interprofissional da Fileira da Cortiça
2003 – 2010	Presidente da <i>Confédération Européenne du Liège</i>
2002 – 2011	Presidente da Associação Portuguesa de Cortiça
2002 – 2014	Membro do Conselho Geral da Associação Empresarial de Portugal
desde Março 2001	Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim, SGPS, SA
1996 – 2001	Administrador Delegado da Amorim & Irmãos, SA e suas afiliadas
1994 – 2006	Membro do Conselho Fiscal da Seguros e Pensões, Gere
1993 – 2006	Administrador da Sociedade Figueira-Praia, SA
1993 – 1995	Responsável Operacional da Amorim-Empreendimentos Imobiliários, SGPS, SA
1992 – 1995	Administrador Executivo da Amorim Hotéis, SA
1991 – 1995	Associado da European Round Table of Industrialists
1990 – 1991	Administrador Executivo da Indústria Têxtil do Ave, SA
desde Janeiro 1990	Vogal do Conselho de Administração da Amorim-Investimentos e Participações, SGPS, SA
1989 – 1990	Estágio na Amorim-Investimentos e Participações, SGPS, SA com especial incidência em todas as áreas da cortiça.

CARGOS EM EXERCÍCIO

- Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Amorim – Serviços e Gestão, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Amorim – Viagens e Turismo, Lda (Gerente)
- Amorim & Irmãos, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim & Irmãos, SGPS, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- AMORIM II SGPS, S.A.(Administrador)
- Amorim Bartop – Investimentos e Participações, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Champcork, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Cork Composites, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Cork Research, Lda (Gerente)
- Amorim Cork Services, Lda (Gerente)
- Amorim Desenvolvimento – Investimentos e Serviços, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Subertech, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Florestal, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Florestal II, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Florestal III, S.A. (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Florestal España, SL (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Global Investors, SGPS, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Industrial Solutions – Imobiliária, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Isolamentos, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Natural Cork, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Revestimentos, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Amorim Top Series, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Chapius, SL (Presidente do Conselho de Administração)
- Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège, SA (Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Mesa da Assembleia Geral)
- Compruss – Investimentos e Participações, Lda (Gerente)
- Corticeira Amorim, SGPS, SA (Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva)
- Cosabe – Companhia Sivo – Agrícola da Beira, SA (Presidente do Conselho de Administração)
- Dom Korkowy Sp. z.o.o. (Vogal do Conselho de Administração)
- Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda (Gerente)
- ETS Christian Bourrassé, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Francisco Oller, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Korken Schiesser, GmbH (Presidente do Conselho de Administração)
- Lantal Textiles, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Montinho das Ferrarias de Baixo - Sociedade Agroflorestal,S.A.(Administrador)
- Olimpíadas Barcelona 92, SL (Presidente do Conselho de Administração)
- OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda (Gerente)
- QM1609 – Investimentos Imobiliários, SA (Administrador)
- Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- SIBL – Société Industrielle Bois Liège (Gerente)
- Société Nouvelle des Bouchons Trescases, SA (Diretor)
- Taboadella, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- TKCork – Advanced Cork Technology, S.A (Presidente do Conselho de Administração)
- Vinolok, a.s. (Administrador)

OUTRAS INFORMAÇÕES

Não é titular de acções da Corticeira Amorim SGPS, SA.

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Avenida da Boavista, 4892

4100-125 Porto, Portugal

Tel.: 963 229 772

Email: nuno.barroca@amorim.com

Data de Nascimento: 24 de Novembro de 1970

Formação

1993 – *Administração de Empresas* – Universidade Católica Portuguesa (Porto)

Experiência Profissional

Deu início à carreira profissional na área dos Seguros (Ocidental Seguros – 1993), Assets Investment (Merril Lynch – 1995) e Banca Privada (Banco Comercial Português – 1996), especializado em análise financeira e investimento privado.

Em 2000, entra no GRUPO AMORIM, com responsabilidades executivas na empresa Natureza, SA, SGPS, SA (turismo, alimentação e bebidas).

Foi nomeado membro do Conselho de Administração da Corticeira Amorim, SGPS em 2003 e em 2006 como membro da Comissão Executiva da Sociedade, com a responsabilidade de Auditoria Interna e Sustentabilidade Empresarial. Desde 2012, é Vice-Presidente da Corticeira Amorim, SGPS, SA.

Actualmente, ocupa os seguintes cargos:

Membro do Conselho de Administração: Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA; Amorim Cork, SA; Amorim Cork, SGPS, SA; Amorim Cork Composites; Amorim Florestal, SA; Amorim Florestal II, SA; Amorim Florestal III, SA; Cosabe – Companhia Silvo-Agrícola da Beira, SA; Amorim Industrial Solutions – Imobiliária, SA; Amorim Cork Insulation, SA; Amorim Natural Cork, SA; Amorim Cork Flooring, SA; API – Amorim Participações Internacionais, SGPS, SA; Casa das Heras – Empreendimentos Turísticos, SA; Corticeira Amorim, SGPS, SA; Imobis – Empreendimentos Imobiliários Amorim, SA; Mosteiro de Grijó – Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, SA; Paisagem do Alqueva, SA; Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, SA; Taboadella, SA; Atitlan Real Estate Porto Imóveis, SA; Atitlan Porto Investments, SA; Ahorro Corporación Financeira, SL

Gerente: Amorim Cork Ventures, Lda; Corecochic – Corking Shoes Investment, Lda; Ecochic Portuguesas – Footwear and Fashion Products, Lda; OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda; Amaroka, Lda;

Outras informações:

Fluente em inglês

Orador convidado em Seminários e Conferências

Actividades:

Membro do CCE - Council of Cooperation Economic

Membro da APBA – Associação Portuguesa Business Angels

Presidente do Conselho Fiscal – Federação Portuguesa de Ténis

Cônsul Honorário da Noruega no Porto

Não é titular de ações da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

DADOS PESSOAIS

Nome: *Fernando José de Araújo dos Santos Almeida*
Morada: *Praça Artur Santos Silva, nº 52 – 8º Dtº*
4200-534 Porto
Bilhete Identidade: *3997806 – 08/09/2003 – Porto*
Contribuinte: *136 849 202*
Data de Nascimento: *30 de Julho de 1961*
Naturalidade: *Vila Nova de Gaia*
Nacionalidade: *Portuguesa*
Estado Civil: *Casado*

FORMAÇÃO ACADÉMICA

1983 - 1984 *Licenciado em economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto*

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Diversos cursos e seminários nas áreas de Balanced Scored, Gestão Estratégica, Controlo de Gestão, Avaliação da Performance e Sistemas de Suporte à Decisão

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2002 *Director de Desenvolvimento Organizativo e Planeamento e Controlo de Gestão da Corticeira Amorim, SGPS, SA*

2000 – 2002 *Director de Processos e Sistemas de Informação da Amorim Revestimentos, SA*

1994 – 2000 *Director de Controlo de Gestão da Amorim Revestimentos, SA*

1991 – 1994 *Responsável do Departamento de Consolidação, Reporting e Relação com Investidores da Corticeira Amorim, SGPS, SA*

1989 – 1991 *Responsável pelo Departamento de Controlo de Gestão da Fitor, SA*

1986 – 1989

Início da actividade profissional na KPMG

Intervenções regulares como orador nos cursos de especialização e pós graduação em Controlo de Gestão do Overgest (ISCTE – Lisboa) e em sessões de apresentação da experiência da Corticeira Amorim na implementação de Balanced Scorecard

Não é detentor de acções da Corticeira Amorim, SGPS, SA

Informação Pessoal

**Cristina Amorim**

📍 103 Rua de Nevogilde, 4150-528 Porto, Portugal

☎ +351 227475425

✉ cristina.amorim@amorim.com

👤 **Género** Feminino | **Data e local de nascimento** 06/11/1968, Santa Maria de Lamas | **Nacionalidade** Portuguesa

CARGO **Vogal do Conselho de Administração****EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

De 1994 à presente data

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.

1994 até 1997 – Corporate Finance

1997 até 2003 – Chief Financial Officer

2003 até 2012 – Vogal do Conselho de Administração e Chief Financial Officer

2012 até à presente data – Vice-Presidente do Conselho de Administração e Chief Financial Officer

De 1997 à presente data

Corticeira Amorim, SGPS, S.A.

De 1997 até 2017 – Investor Relations Officer

De 1997 até à presente data – Chief Financial Officer

De 2012 até à presente data – Vogal Não Executivo do Conselho de Administração

De 2017 à presente data

Banco BPI, S.A.

2017 até à presente data: Vogal Não Executivo do Conselho de Administração, Membro da Comissão de Riscos

De Março a Dezembro de 1993

Analista Júnior

Soserfin – Sociedade de Investimentos e Serviços Financeiros, S.A.

De Janeiro a Março de 1993

Analista Júnior

Rothschild Asset Management Limited – Londres

N. M. Rothschild & Sons Limited - Corporate Finance – Londres

De Outubro a Dezembro de 1992

Trainee

S. G. Warburg España – Corporate Finance – Madrid

EDUCAÇÃO

- De 1991 a 1992 **Master in Business Administration | International Banking and Finance**
Birmingham Business School – The University of Birmingham – Londres, Reino Unido

- De 1986 a 1991 **Licenciatura em Economia**
Faculdade de Economia – Universidade do Porto

Competências Pessoais

Língua materna Português

Outras Línguas

	COMPREENSÃO		PRODUÇÃO ORAL		ESCREVER
	Ouvir	Ler	Interagir	Falar	
Inglês	C2	C2	C2	C2	C2
	Advanced General English & English for Business and Commerce – The Pitman School of English – London, UK (1991) First Certificate in English – University of Cambridge, UK (1985) Certificates: TOEFEL (1991) and GMAT (1991)				
Francês	B2	B2	B2	B2	B2
Espanhol	C1	C1	B2	B2	B1

Informação adicional

- Prêmios e reconhecimentos** Best Investor Relations officer, 2016, IRG Awards (Deloitte)

- Membro de** Membro da Ordem dos Economistas

- Formação** International Management (1992-93)
Universidade Católica Portuguesa

Marketing of Financial Services (1991-1992)
Barclays Bank, Birmingham Polytechnic

ANEXOS

1. **Cargos em exercício**
2. **Outros cargos de administração exercidos (últimos cinco anos)**
3. **Outra informação**

1. Cargos em exercício;

Cargos de Administração:

- Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA (Vice-Presidente do Conselho de Administração e CFO)
- Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA (Vogal Não-Executivo do Conselho de Administração)
- Corticeira Amorim, SGPS, SA (Vogal Não-Executivo do Conselho de Administração e CFO)
- Banco BPI, S.A. (Vogal Não-Executivo Independente do Conselho de Administração)

Cargos em Instituições sem Fins Lucrativos:

- AEP - Associação Empresarial de Portugal - Membro do Conselho Geral, em representação de Amorim & Irmãos, S.A.
- BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável – Membro da Direção
- AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado – Membro do Conselho Geral, em representação da Corticeira Amorim, SGPS, S.A. (mandato termina em 2016; mantém-se em funções até nova eleição)

2. Outros cargos de administração já exercidos (últimos cinco anos):

De*	Até	Empresa
2015	Fev. 2017	MCMAB – Serviços e Gestão, Lda.
2014	Fev. 2017	Amorim Cork Services, Lda.
2012	Fev. 2017	Amorim International Participations, B.V.
2010	Fev. 2017	Corunhal – Sociedade Agro-Florestal, S.A.
2009	Fev. 2017	Amorim – Participações Agro-Florestais, S.G.P.S., S.A.
2009	Fev. 2017	Amorim Finingest, SGPS, S.A.
2008	Fev. 2017	Amorim Global Investors, SGPS, S.A.
2008	Fev. 2017	Agolal – Sociedade Agro-Florestal, S.A.
2008	Fev. 2017	Agro-Pecuária Mirante e Freires, S.A.
2008	Fev. 2017	Bomsobro – Sociedade Agro-Florestal, S.A.
2008	Fev. 2017	Fruticor – Sociedade Agrícola de Frutas e Cortiças, S.A.
2008	Fev. 2017	INC. Livros e Edições de Autor, Lda.
2006	Fev. 2017	Amorim Serviços e Gestão, S.A.
2006	Fev. 2017	Amorim Viagens e Turismo, Lda
1999	Fev. 2017	Amorim Desenvolvimento - Investimentos e Serviços, S.A.
1998	Fev. 2017	Afaprom – Sociedade Agro-Florestal, S.A.
1998	Fev. 2017	Caneicor – Sociedade Agro-Florestal da Caneira, S.A.

1991	Fev. 2017	Cimorim – Sociedade Agro-Florestal, S.A.
1990	Fev. 2017	Resiféria – Construções Urbanas, S.A.

* Pode ter exercido outros cargos em empresas dissolvidas ou alienadas.

** Ano da primeira nomeação/eleição para o órgão de administração.

3. Detenção de ações da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.

Não é titular de ações da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.

Mozelos, 12 de março de 2020

Luisa Alexandra Ramos Amorim

DADOS PESSOAIS

- Data de Nascimento: 20 de agosto de 1973
- Naturalidade / Residência: Porto - Portugal
- Estado Civil: Casada

QUALIFICAÇÕES ACADÉMICAS

- Cese em Marketing pelo ISAG, Porto (1999);
- Bacharelato em Direcção Hoteleira pela Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (1997);

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Desde 2018 **Presidente do Conselho de Administração**
Taboadella
- Desde 2016 **Presidente do Conselho de Administração**
Amorim Negócios Internacionais, SA
Vogal do Conselho de Administração
Amorim - Serviços e Gestão, SA
Amorim Capital, SA
Amorim Desenvolvimento – Investimentos e Serviços, SA
Amorim Global Investors, SGPS, SA
Gerente
Amorim – Viagens e Turismo, Lda
OSI – Sistemas Informáticos e Eletrotécnicos, Lda
- Desde 2016 **Presidente**
Várias sociedades do Grupo Vintage Prime;
- Desde 2013 **Vogal do Conselho de Administração**
Corticeira Amorim, SGPS, SA;
- Desde 2012 **Presidente do Conselho de Administração**
Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo, SA (iniciando a função de Diretora executiva em 2002);
- Desde 2002 **Vogal do Conselho de Administração**
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA

Não é titular de ações da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Data: 13 de março de 2020

DADOS PESSOAIS

Nome: *Juan Ginesta Viñas*
Morada: *Calle Amadeo Vives 1 de Fornells de la Selva*
Espanña
Bilhete Identidade: *40.225.773-S*
Data de Nascimento: *06 de Agosto de 1940*
Naturalidade: *Girona – Espanña*
Nacionalidade: *Espanhola*
Estado Civil: *Casado*

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1968 – 1973 *Director comercial da International Harvester*
1973 – 1977 *Director geral da Demag.EO*
1977 – 1985 *Director geral da Hunter Douglas e responsável nas*
sucursais Brasil, Argentina e Chile
Director geral de Cia. Española para la fabricación –
Mecánica del Vidrio S.A.
1985 – 1990 *Administrador e Presidente da Torras Domenech*
1990 – 1996 *Sócio da TEG Holding – Fundo de Investimento*
Holandês
1996 até hoje *Administrador da Trefinos, S.L.*

CARGOS SOCIAIS

Administrador das Sociedades Espanholas – Trefinos, S.L. e Les
Finques, S.A. e administrador da sociedade Portuguesa – Corticeira
Amorim, S.G.P.S., S.A. desde 20 de Julho de 2012.

Não é detentor de acções da Corticeira Amorim, SGPS, SA

MANUEL CARVALHO FERNANDES

Morada Pessoal: Rua Nossa Senhora de Fátima, nº 382, 2º ESQ - 4050 - 426 Porto

Morada Profissional: Rua Júlio Dinis, nº 247, 3º, Sala 1 - 4050-324 porto

Naturalidade: Priscos – Braga

Estado civil: divorciado

Data Nascimento: 14-02-1953

NIF: 142833380

CC 02860813 5 ZX9 válido até 23.01.2030

Formação Académica e Profissional

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. MBA pela Kaholieke Universiteit te Leuven (Lovaina, Bélgica). Carreira profissional no setor financeiro (1979 – 1995) – Banco Português do Atlântico, Secretário de Estado do Tesouro (1986-1988), Presidente do Banco Comercial de Macau (1989-1995), da Companhia de Seguros Bonança (1992-1995) e da União dos Bancos Portugueses (1993-1995). Administrador do Banco Mais (1997-2011), Seguros Sagres (2006-2008), Finibanco (2004-2006). Presidente executivo da SGAL – Sociedade Gestora Alta de Lisboa (1998-2007).

Cargos desempenhados nos últimos 5 anos além dos abaixo indicados: Qmetrics SA, Qdata Lda, Mygon SA

Cargos desempenhados atualmente:

Grupo AFSA, SGPS SA - cargo de Administração

AFSA SGPS SA	Administrador
Coepar - Consultoria e Participações de Capital SA	Administrador
S2IS - Serviços e Investimentos Imobiliários SGPS SA	Administrador
Brasilimo - Investimentos Imobiliários no Brasil SGPS SA	Administrador
SSL - Serviços e Investimentos SA	Administrador

Outras Sociedades - cargo de administração

Coeprimob - Promoção Imobiliária, Lda	Administrador
Faceril - Fábrica de Cerâmica do Ribatejo, SA	Administrador
Coeparmed, Lda	Gerente
Quatenaire Portugal, SA	Administrador

Outros Cargos

Corticeira Amorim SGPS SA	Presidente do Conselho Fiscal
Douro Empreendimentos Imobiliários, Lda	Conselho consultivo
Brasilimo - Empreendimentos Imobiliários, Lda	Conselho consultivo

Não diretamente ou por pessoas relacionadas detentor de ações ou outros valores mobiliários emitidos pela Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. ou empresas do Grupo nem sobre eles efetuei quaisquer transações nos últimos 12 meses

EUGENIO FERREIRA

Morada Pessoal e Profissional: Rua Pero da Covilhã, 225 – 2º Sul – 4150-612 Porto

Estado civil: casado

Género: Masculino

Idade 69 anos

NIF: 127125825

CC: 1931037

Formação Académica e Profissional

Licenciado em Economia na Faculdade de Economia - UP, em 1976, onde foi assistente em 1976/77, na cadeira de Matemática Financeira. Ao longo da carreira profissional frequentou inúmeras ações de formação em diversos países europeus e nos Estados Unidos; membro da Ordem dos Economistas e sócio do Instituto Português de Corporate Governance. Em 2016 cancelou voluntariamente a inscrição na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e na Ordem dos Contabilistas Certificados.

Experiência Profissional

Desde 2009 até à data consultor em regime livre; 1977-2008: ingressou no escritório do Porto da então Price Waterhouse (PW), actual PricewaterhouseCoopers (PwC). Após uma breve passagem pelo escritório de Paris (1986), foi admitido como Partner em 1991, transferindo-se para o escritório de Lisboa em 1996. Integrou inicialmente o departamento de Auditoria e posteriormente os Transaction Services, tendo participado em inúmeras auditorias, projetos de consultoria, nomeadamente na área de transações e reorganizações de empresas, em praticamente todos os sectores de atividade, incluindo em empresas de cortiça, abrangendo toda a fileira de transformação. Como auditor, a extensão das responsabilidades incluíram, na maioria dos casos, o desempenho das funções de membro de Conselho Fiscal ou de Fiscal Único; em diferentes momentos desempenhou variadas funções internas na PW/PwC, nomeadamente (i) a chefia do escritório do Porto (1989-1998); (ii) responsabilidade territorial pela função técnica de auditoria e de gestão de riscos ("Technical Partner" e "Risk Management Partner"); (iii) responsabilidade pela função administrativa, financeira e informática interna ("Finance & Operations Partner"); (iv) responsabilidade pelo Departamento de Auditoria; (v) membro da Comissão Executiva ("Territory Leadership Team"); 1966-1976: iniciou a atividade numa pequena empresa do sector automóvel, interrompida entre 1971-1974 para cumprimento do Serviço Militar.

Cargos de administração exercidos nos últimos cinco anos: gerente da VMR&MR, Lda, desde 2019.

Não detenho ações da Corticeira Amorim. O mesmo se aplica aos familiares diretos.

Curriculum Vitae

Marta P. Coelho

London School of Economics, Houghton Street
London WC2A 2AE
United Kingdom
E-mail: m.p.coelho@lse.ac.uk

SUMÁRIO

A Marta, de nacionalidade portuguesa, é membro da equipa docente da London School of Economics (LSE). Na LSE, liderou durante vários anos, e com muito sucesso, o curso de Negociação. O seu trabalho em Negociação e Tomada de Decisão tem sido amplamente reconhecido e é o fundamento para o seu trabalho de ensino e de coaching.

A Marta é Coach e faz parte do corpo de ensino do Oxford Program on Negotiation. Ensina sessões sobre tomada de decisão, biases e sobre comportamento e estilo de negociação.

A Marta é Licenciada e Mestre em Economia, e Doutorada em Economia Comportamental pela LSE. A Marta optou cedo por uma carreira académica que complementou com trabalhos de consultoria nas suas áreas de investigação escolhidas. Com o tempo, os seus interesses de investigação começaram a distanciar-se do pressuposto de racionalidade na tomada de decisões. As implicações da irracionalidade, e especialmente do otimismo irrealista, na tomada de decisões no setor público e privado, incluindo em contextos de negociação, fascinam-na e são o foco de seu trabalho. A pesquisa da Marta foi referenciada pelo Prémio Nobel Daniel Kahneman no seu livro best-seller "Thinking, fast and slow".

A Marta está cada vez mais focada no coaching no campo da Negociação, no ensino sobre o impacto de biases comportamentais, estilos de negociação e emoções na tomada de decisões.

Paralelamente à sua carreira académica e docente, A Marta trabalha frequentemente como consultora em diversos tópicos.

CARGOS ACADEMICOS:

- Janeiro 2019 -: **London Business School (LBS), UK**
Negotiation and Bargaining (MBA & MSc Course), Membro da *Teaching Faculty*
- Junho 2017 - ...: **Saïd Business School, University of Oxford, UK**
Oxford Programme on Negotiation (Curso de Executivos), Membro da *Teaching Faculty* e Coach
- Novembro 2014 - ...: **London School of Economics and Political Science (LSE), UK**
Department of Management, Research Associate
- Setembro 2007 – Outubro 2014: **London School of Economics and Political Science, UK**
Department of Management, Membro de *Teaching Faculty*
Managerial Economics and Strategy Group (MES) &
Employment Relations and Organizational Behaviour Group (EROB)

EDUCAÇÃO

- 2000-2004 **London School of Economics, London, UK**
 - Ph.D. (Doutoramento) em *Behavioural Economics/Management*
 - Título da Tese de Doutoramento: “*Unrealistic Optimism, Entrepreneurship and Adverse Selection*”
 - Supervisor: Professor David de Meza
- 1996-1999 **Faculdade de Economia do Porto, Portugal**
Mestrado em Economia (especialização em Economia Empresarial e Industrial), com distinção. Dissertação de mestrado intitulada “*Cooperação e Rivalidade na Indústria Açucareira Portuguesa*”, que visou compreender a estratégia de negócio das empresas açucareiras portuguesas numa perspetiva da Teoria dos Jogos.
- 1988-1993 **Faculdade de Economia do Porto, Portugal**
Licenciatura (5 anos) em Economia, tendo terminado no top 5% (num total de cerca de 200 alunos).

EXPERIÊNCIA DE ENSINO

2019 -: **London Business School, UK**

Negotiation and Bargaining (Curso de MBA & EMBA & MSc): Membro da *Teaching Faculty*.

2018 - ...: **The Small Countries Financial Management Centre (SCFMC)**

Programa de Negociação em parceria com o Governo das Ilhas Cook. Coach e membro da *Teaching Faculty*. Responsável pelas sessões sobre "Tomada de decisão e desvios de racionalidade" (*decision-making and other biases*), e sobre "Estilos de negociação e Emoções".

Junho 2017 - ...: **Saïd Business School, University of Oxford, UK**

Oxford Programme on Negotiation (OPN): Coach e membro da *Teaching Faculty*. Responsável pelas sessões sobre "Tomada de decisão e desvios de racionalidade" (*decision-making and other biases*), e sobre "Estilos de Negociação".

Fevereiro/2011-Novembro 2014: **London School of Economics and Political Science, UK**

Docente responsável pelo curso de *Negotiation Analysis* de toda a LSE. Curso de mestrado de grande dimensão. Excelentes avaliações de ensino (em termos absolutos e quando comparadas com as do departamento de Gestão e com as da LSE como um todo).

Janeiro/2010- Fevereiro/2011: **Licença de Maternidade**

Julho/2009-Janeiro/2010: **London School of Economics and Political Science**

Docente responsável pelos seguintes cursos, tendo sempre tido excelentes avaliações de ensino:

- *Negotiation analysis* (por favor ver descrição em cima).
- Curso de Verao, "*Bargaining and Negotiation: Interests, Information, Strategy and Power*" (Julho 2009).

Docente co-responsavel pelo Curso de Executivos "*Negotiation and Decision-Making*" (Junho/Julho 2009).

Dezembro /2008-Junho/2009: **Licença de Maternidade**

Outubro/2007 – Dezembro/2008: **London School of Economics and Political Science**

Docente responsável pelos seguintes cursos, tendo sempre tido excelentes avaliações de ensino:

Negotiation analysis. (por favor ver descrição em cima).

Curso de Verão, "Bargaining and Negotiation: Interests, Information, Strategy and Power" (Julho 2008).

Setembro/2004 – Setembro/2007: **London School of Economics and Political Science**

Interdisciplinary Institute of Management. Professora responsável pelo curso *Negotiation Analysis* (MSc in Management). *Teaching rating*: Melhor professora do departamento de Managerial Economics and Strategy Group e no topo de toda a LSE.

Summer School, "Bargaining and Negotiation: Interests, Information, Strategy and Power", professora responsável pelo curso (Julho-Agosto, 2005; Julho-Agosto 2006). Excelentes avaliações de ensino.

Setembro/2000 - Setembro/2004: **London School of Economics and Political Science**

Interdisciplinary Institute of Management (IIM), curso "*Economics for Management*" do MSc Management, Professora responsável (Setembro 2002, Setembro 2003 and Setembro 2004).

Departamento de Economia, *Microeconomic Principles I*, Professora (BSc, 2nd ano 2000/01 e 2001/02). *Avaliação de qualidade ensino*: média de 4.6 em 5 (onde "5" representa a nota máxima) nos dois anos.

Examinadora externa e responsável pelo revision weekend para external students - "Managerial Economics", 2001-2007.

Professora Convidada sobre "Empreendedorismo" – MSc in Management, Managerial Economics & Strategy Group, Department of Management, LSE (February 2007).

1993-1999: **Universidade Catolica Portuguesa, Portugal, Professora**

Economia da Empresa / Estratégia Empresarial (Licenciatura 2^o e 4^o anos)

Microeconomia Licenciatura (2^o ano)

Economia Internacional, Licenciatura (2^o ano)

1993-1996: Instituto de Estudos Financeiros e Fiscais (IESF), Portugal, Professora

Economia Internacional, Licenciatura (2º ano)
Economia Financeira, Licenciatura (2º ano)

BOLSAS DE ESTUDO E DISTINÇÕES:

2000-2004 Bolsa de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia

1998-2000 Bolsa de Mestrado da Fundação para a Ciência e Tecnologia

Setembro 2002 Departamento de Economia (LSE): Membro da equipa (liderada por Dr. Margaret Bray e pelo Dr. Jonathan Leape) que obteve o 2º prémio no Reino Unido no *UK E-Tutor of the year competition* (prova nacional organizada pelo *Learning and Teaching Support Network* e pelo *The Times Higher Educational Supplement*) para o website do curso *Microeconomic Principles*.

Julho 2001 Bolsa do "The European Science Days 2001" summer school

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

A Marta trabalha frequentemente como consultora freelancer em vários tópicos. No passado, trabalhou também como membro de equipas multidisciplinares com empresas como a Europe Economics (Londres), sobre a reforma do sistema de saúde português, e a Quaternaire Portugal (sobre desenvolvimento regional).

INVESTIGAÇÃO

Os interesses de investigação estão sobretudo ligados à análise de vieses comportamentais e das suas implicações na tomada de decisão individual e no funcionamento e eficiência das empresas.

SELECÇÃO DE ARTIGOS PUBLICADOS

"Do Bad Risks Know It? Experimental Evidence on Optimism and Adverse Selection" (com David de Meza) *Economics Letters*, Volume 114, issue 2 (2012), pg. 168-171.

"Unrealistic Optimism: what it is and how to deal with it" *Management Research*, the Journal of the Iberoamerican Academy of Management, Volume 10, issue 3 (2012), pg. 226-238.

"Unrealistic Optimism: still a neglected trait" *Journal of Business and Psychology*, Volume 25, Issue 3 (2010), pg 397- 408. O Professor Daniel Kahneman referencia este paper no seu livro "Thinking, Fast and Slow" (2011).

"Irrational Exuberance, Entrepreneurial Finance and Public Policy" (com David de Meza e Diane Reyniers), *International Tax and Public Finance*, 11, 391-417, 2004 (edição especial sobre finanças públicas e mercados de capitais).

SELECÇÃO DE ARTIGOS EM CURSO

"Coordination and leadership: does organizational structure matter?" com Anastasia Danilov (University of Cologne) e Bernd Irlenbusch (University of Cologne).

"Leadership, Coordination and Organizational Growth" com Bernd Irlenbusch (University of Cologne).

LINGUAS

Fluente em Português, Inglês e Espanhol (falado e escrito). Bons conhecimentos de Francês.

REFERÊNCIAS

Professor Stuart Corbridge, Deputy Director e Provost da London School of Economics and Political Science (in 2014).

Não é detentora de ações da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Cristina Galhardo Vilão

Nome completo: Maria Cristina Galhardo Vilão
Nome profissional: Cristina Galhardo Vilão
Morada pessoal: Rua Frei Bartolomeu Assunção, 11, 2825-307 Costa da Caparica
Morada profissional: Rua Castilho, 13-D, 7º A, 1250-066 Lisboa
NIF: 158288718
Estado civil: Viúva

I. NOTA BIOGRÁFICA

Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com mestrado (LL.M) pela McGill University, Montreal, Canadá.

A sua carreira profissional tem-se concentrado na advocacia onde tem trabalhado na área financeira, do mercado de capitais e do assessoramento às empresas, entre outras áreas do direito.

Após um período inicial como assessora do Governo de Macau na área jurídico-económica, a que se seguiu o mestrado na McGill University, Canadá, exerceu advocacia na sociedade de advogados, com presença em Portugal, Brasil e Londres, Barros, Sobral, G.Gomes & Associados, onde trabalhou sobretudo nas áreas do mercado de capitais, financeira e societária, com grande pendor internacional. Esteve temporariamente destacada em Londres, na Clifford Chance, onde pode contactar de perto com a realidade das sociedades de advogados globais. Ingressou em 1997 na Belarmino Martins & Associados, sociedade de advogados correspondente da Price Waterhouse, a qual se veio a integrar na Oliveira, Martins, Moura, Esteves e Associados, membro de *Landwell, correspondent law firms of PricewaterhouseCoopers*. Nesse período, trabalhou em contacto próximo com auditores e clientes na área financeira e bancária, bem como no assessoramento empresarial e societário. Em 2000, fundou juntamente com Manuel Anselmo Torres, a sociedade de advogados Galhardo Vilão Torres (GVT), dedicada ao direito fiscal, financeiro e empresarial. Desde então, tem exercido a sua atividade profissional como sócia da GVT, onde coordena e assiste clientes da área tecnológica, industrial, imobiliária, hoteleira, e da distribuição. Presta também aconselhamento a clientes individuais, em casos especiais, sobretudo quanto a aspetos patrimoniais. A sua atividade continua a ter grande pendor internacional, sendo a maior parte dos seus clientes estrangeiros ou portugueses com atividade multinacional.

Género: Feminino | Idade: 55 anos.

II. QUALIFICAÇÕES ACADÉMICAS E PROFISSIONAIS

Licenciada em Direito, Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1987.

Mestrado (LL.M.), Institute of Air and Space Law, McGill University, Montreal, Canadá, 1991.

Advogada inscrita na Ordem dos Advogados desde 1990.

III. ÁREAS DE ACTUAÇÃO

Direito comercial, societário e financeiro; assessoria jurídica a empresas; fusões e aquisições; direito imobiliário; direito aéreo; arbitragem.

IV. CARREIRA PROFISSIONAL

Sócia fundadora de Galhardo Vilão, Torres, Sociedade de Advogados, Lisboa, desde 2000.

Sócia de Oliveira, Martins, Moura, Esteves e Associados, Sociedade de Advogados, membro de *Landwell, correspondent law firms of PricewaterhouseCoopers*, Lisboa, 1999 - 2000.

Advogada em Belarmino Martins & Associados - Sociedade de Advogados, Lisboa, 1997 – 1999.

Advogada em Barros, Sobral, G.Gomes & Associados - Sociedade de Advogados, Lisboa, 1992 – 1997.

Clifford Chance, Londres, 1995.

Presidente do Conselho de Arbitragem da Câmara de Comércio Americana em Portugal, 1994 – 1996.

Secretária-Geral do Conselho Permanente de Concertação Social de Macau, 1988 – 1990.

Assessora do Governo de Macau na área jurídico-económica, 1987 – 1990.

V. SOCIEDADES EM QUE EXERCE CARGOS SOCIAIS, COM EXCEÇÃO DAS SOCIEDADES DE PROFISSIONAIS:

Presidente da Assembleia Geral das seguintes sociedades do grupo Investoc:

Investoc SGPS S.A.

Osório de Castro, Investimentos Imobiliários, S.A.

Hotel Sta Marta S.A.

Inspira Santos S.A.

Hexagen S.A.

VI. ATIVIDADES PROFISSIONAIS EXERCIDAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS:

Advocacia, Sócia Administradora da sociedade de advogados “Galhardo Vilão, Torres e Associados, Sociedade de Advogados, RL”.

No âmbito da sua atividade de advocacia e assessoramento jurídico, exerce funções de Presidente da Assembleia Geral das sociedades supra mencionadas do grupo Investoc.

Não exerce funções nos órgãos sociais de quaisquer outras empresas, para além das acima referidas.

VII. OUTRAS INFORMAÇÕES:

A “Galhardo Vilão, Torres e Associados, Sociedade de Advogados, RL” presta serviços jurídicos à Corticeira Amorim e ao Grupo em que a mesma se insere, mas segundo foi informada pela Administração da própria Corticeira Amorim estes não constituirão serviços “significativos” na aceção da al. e) do nº 1 do Artigo 414.º-A do CSC, pela sua pequena expressão no volume dos serviços contratados pela Corticeira Amorim e pelo Grupo.

VIII. DETENÇÃO DE AÇÕES DA CORTICEIRA AMORIM

Declara não possuir ações da Corticeira Amorim, SGPS, S.A.

Informação Pessoal **José Rios**



 Rua do Arco Íris, 64, 4535-195 Mozelos, Portugal
 +351 227475400
 jose.rios@amorim.com

Género Masculino | **Data e local de nascimento** 27/11/1949, Argoncilhe-Santa Maria da Feira | **Nacionalidade** Portuguesa

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia do Porto. Curso de Perito Averiguador em Danos Reais (2016) e frequência de vários cursos de Segurança e Recursos Humanos. Exerce, desde 1975, cargos de Administração em várias sociedades, o que inclui, entre outras, liderança de áreas de recursos humanos, contando com larga experiência na gestão de recursos humanos, definição de métricas de análise e avaliação de desempenho.

Atualmente ocupa também os cargos de Presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR); de vogal da Comissão de Fiscalização do Centro Tecnológico da Cortiça (CINCORK) e de membro do Conselho de Curadores da Fundação AEP.

Competências Pessoais

Língua materna **Português**

Outras Línguas

	COMPREENSÃO		PRODUÇÃO ORAL		ESCREVER
	Ouvir	Ler	Interagir	Falar	
Inglês	B2	B2	B2	B2	B2

ANEXOS

- 1.Cargos em exercício;
2. Outros Outra Informação

1. Cargos em exercício:**Cargos de Administração:**

- Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA (Vogal do Conselho de Administração e CFO)
- Amorim – Serviços e Gestão, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Amorim – Viagens e Turismo, Lda (Gerente)
- Amorim Desenvolvimento – Investimentos e Serviços, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Amorim Global Investors, SGPS, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Amorim Negócios Internacionais, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Bucozal – Investimentos Imobiliários e Turísticos, Lda (Gerente)
- Corticeira Amorim, SGPS, SA (Presidente da Comissão de Remunerações)
- OSI – Sistemas Informáticos e Electrotécnicos, Lda (Gerente)
- Quinta Nossa Senhora do Carmo, SA (Vogal do Conselho de Administração)
- Taboadella, SA (Vogal do Conselho de Administração)

2. Detenção de ações da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Não é titular de ações da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Mozelos, 13 de março de 2020

DADOS PESSOAIS

Nome: Jorge Alberto Guedes Peixoto
Morada: Rua Quinta da Gasparinha, nº 32
4535-224 Picôto – Mozelos VFR
Cartão cidadão: 02861410 – validade 07-04-2021
Contribuinte: 172 051 789
Data de Nascimento: 24 de junho de 1951
Nacionalidade: Portuguesa
Estado Civil: Casado

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Início de atividade profissional em 1969, como contabilista. Desde 1970 no Grupo Amorim, onde exerceu as funções de contabilista, diretor financeiro, diretor geral de UN e de administrador em várias empresas.

Experiência na gestão de recursos humanos e práticas remuneratórias, que advêm dos inúmeros cargos exercidos.

Cargos desempenhados nos últimos 5 anos:

- Amorim Florestal Espanha – Vogal do Conselho de Administração;
- Amorim Florestal Mediterraneo – Vogal do Conselho de Administração;
- Amorim Tunisie, SARL – Gerente;
- Comatral – Compagnie Marocaine de Transformation du Liège – Vogal do Conselho de Administração e Vogal da Mesa da Assembleia Geral;
- Société Nouvelle di Liège, SA – Presidente do Conselho de Administração;

Cargos desempenhados atualmente:

- Amorim Cork, SA – Vogal do Conselho de Administração;
- Amorim Cork Services, Lda – Gerente;
- Amorim Florestal, SA – Vogal do Conselho de Administração;
- Amorim Natural Cork, SA – Vogal do Conselho de Administração;
- Corticeira Amorim, SGPS, SA – Vogal da Comissão de Vencimento;
- Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda - Gerente

Não é detentor de ações da Corticeira Amorim, SGPS, SA

DADOS PESSOAIS

Nome: Abdul Rehman Omarmiã Mangá
Morada: Rua Abel Salazar, nº 187 – R/C Esq.
4430-292 Vila Nova de Gaia
Cartão de Cidadão: 10495552 0 ZY8 – validade até 06-03-2021
Contribuinte: 181 351 749
Data de Nascimento: 04 de fevereiro de 1949
Naturalidade: Moçambique
Nacionalidade: Portuguesa
Estado Civil: Casado

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Bacharel em Contabilidade pelo instituto Comercial de Lourenço Marques, Moçambique

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Exerceu funções de diretor administrativo do Grupo Cervejeiro Moçambicano e diretor geral das Unidades de Calçado após a independência de Moçambique, com responsabilidade direta na gestão dos Recursos Humanos. Diretor Administrativo da Ormac – Organização, Máquinas e Artigos para Calçado, SA, também com o pelouro dos Recursos Humanos.

Desde junho de 1988, diretor administrativo e responsável pelos recursos humanos da Amorim – Investimentos e Participações, SGPS, SA.

Não é detentor de ações da Corticeira Amorim, SGPS, SA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

SÉTIMO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

**PROPOSTA DO CONSELHO FISCAL PARA ELEIÇÃO DO REVISOR
OFICIAL DE CONTAS PARA O MANDATO 2020-2022**

CONSELHO FISCAL DA CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A.

PROPOSTA DE ELEIÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS PARA O MANDATO 2020-2022

Conforme previsto na alínea f) do nº 3 do artigo 3º da Lei 148/2015, de 9 de Setembro e no artº 8º, nº 3, alínea b) do Regulamento do Conselho Fiscal da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., o Conselho Fiscal procedeu ao processo de seleção do Revisor Oficial de Contas da Sociedade para o mandato 2020-2022 .

O Conselho entende não haver razões para alterar os critérios adoptados no passado, continuando a considerar como condição essencial para o desempenho da função de ROC da Sociedade as SROC's que integrem redes com os recursos, qualidade e cobertura geográfica adequados à dimensão e características da Corticeira Amorim. Este critério essencial reduz a quatro as entidades potencialmente em condições de serem eleitas para essa função, mas, depois de excluir aquelas que (1) já excederam o período máximo permitido para renovações do mandato de auditoria e (2) se encontrem a prestar ao Grupo serviços considerados proibidos ao ROC, nos termos do nº 8 do artº 77º da Lei 140/2015, de 7 de Setembro, restam apenas duas, precisamente as mesmas consideradas na fase final do processo de eleição para o mandato 2017-2019.

Assim sendo e tendo em conta a avaliação positiva feita do desempenho da Ernst & Young Audit & Associados, SROC, SA ("EY") ao longo do mandato agora findo, bem assim como as conclusões positivas a que chegamos na avaliação da sua independencia relativamente à Sociedade e ao Grupo que lidera, o Conselho Fiscal deliberou, por unanimidade, apresentar a seguinte proposta à Assembleia Geral :



PROPOSTA

O Conselho Fiscal propõe aos Senhores Acionistas a eleição para um mandato, triénio 2020/2022, do Revisor Oficial de Contas:

Efetivo: ERNST & YOUNG AUDIT & ASSOCIADOS - SROC, S.A., N.º de contribuinte fiscal – 505 988 283, com sede na Av. da República n.º 90 - 6.º, 1600-206 Lisboa, com a Inscrição na OROC – n.º 178 e na CMVM n.º 20161480, representada por Rui Manuel da Cunha Vieira (ROC n.º 1154), viúvo, inscrição na CMVM com o n.º 20160766, domicílio profissional na Avenida da República, 90, 6.º andar, 1600-206 Lisboa, N.º Contribuinte: 185 961 827

Suplente: Pedro Jorge Pinto Monteiro da Silva e Paiva (ROC n.º 1258), casado, inscrição na CMVM com o n.º 20160869, domicílio profissional na Avenida da República, 90, 6.º andar, 1600-206 Lisboa, N.º Contribuinte: 184 437 202

cabendo-lhe a auditoria das contas individuais e consolidadas desses exercícios, bem assim como os demais deveres inerentes à função.

Mozelos, 5 de Março de 2020

O Conselho Fiscal



Manuel Carvalho Fernandes – Presidente



Marta Coelho – Vogal



Eugenio Luiz Lopes Franco Ferreira – Vogal

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

OITAVO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que a Assembleia Geral delibere, sob a égide do Artigo 319º do Código das Sociedades Comerciais, a aquisição pela sociedade de ações próprias, nos termos seguintes:

- a) Número máximo de ações a adquirir: até ao limite correspondente a 10% (dez por cento) do capital social;
- b) Prazo durante o qual a aquisição pode ser efetuada: 18 (dezoito) meses a contar da presente deliberação;
- c) Formas de aquisição: aquisição na Bolsa ou Fora da Bolsa;
- d) Contrapartidas mínima e máxima das aquisições: o preço de aquisição das ações deverá conter-se entre o valor mínimo de €1,00 (um euro) e máximo de € 8,00 (oito euros).

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

NONO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que a Assembleia Geral delibere, sob a égide do Artigo 320º do Código das Sociedades Comerciais, a alienação pela sociedade de ações próprias, nos termos seguintes:

- a) Número de ações a alienar: até ao limite correspondente a 10% (dez por cento) do capital social;
- b) Prazo durante o qual a alienação pode ser efetuada: 18 (dezoito) meses a contar da presente deliberação;
- c) Formas de alienação: alienação na Bolsa ou Fora da Bolsa;
- d) Contrapartida das alienações: o preço mínimo de alienação será de € 4,00 (quatro euros) por ação.

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE 26 DE JUNHO DE 2020 – 12 HORAS

DÉCIMO PONTO DA ORDEM DE TRABALHOS

PROPOSTA

O Conselho de Administração da Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

propõe

que os Senhores Acionistas deliberem aprovar a política de remunerações, respetivamente dos membros dos órgãos sociais e dos demais dirigentes, descrita nas Declarações da Comissão de Remunerações e do Conselho de Administração.

Mozelos, Santa Maria da Feira
23 de março de 2020

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.
O Conselho de Administração

Assembleia Geral – dia 26/06/2020 – 12 horas

Declaração da Comissão de Remunerações sobre a Política de Remunerações dos Membros dos Órgãos Sociais

I. Considerando que:

1. nos termos estatutários, compete à Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM fixar as remunerações fixas e variáveis a atribuir aos membros do Conselho de Administração, fixando ainda a remuneração a atribuir aos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas;
2. que a Comissão de Remunerações considera que a política e as remunerações praticadas nos exercícios anteriores claramente propiciam:
 - no caso dos membros do Conselho de Administração – o alinhamento entre os interesses dos beneficiários de tais remunerações e os interesses da Sociedade, fomentando um adequado equilíbrio entre a remuneração atribuída e o desempenho evidenciado em prol da rentabilidade a médio/longo prazo da Sociedade;
 - no caso dos membros dos demais órgãos sociais – o exercício das respetivas funções de forma profissional, empenhada e independente, em prol da integral salvaguarda das competências que, por Lei ou pelos Estatutos da Sociedade, lhes estão atribuídas;
3. que a Lei n.º 28/2009, de 19 de junho, determina que nas entidades de interesse público a comissão de remuneração deve submeter anualmente a aprovação da Assembleia Geral uma declaração sobre política de remuneração dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização;
4. que a Sociedade acolhe o quadro recomendatório inscrito no Código de Governo Societário emanado pelo IPCG como um importante referencial de boas práticas adotando integralmente as respetivas recomendações relacionadas com a declaração referida no ponto anterior;
5. que a Comissão de Remunerações julga que a adoção desta prática – emissão de Declaração sobre Política de Remunerações para apreciação e aprovação em Assembleia Geral de Acionistas – favorece a compreensão das principais linhas de orientação desta política em benefício da transparência na fixação das remunerações a atribuir;

A Comissão de Remunerações da Corticeira Amorim propõe que os Senhores Acionistas apreciem e aprovem a seguinte política de remunerações:

1. A remuneração dos **Membros da Mesa Assembleia Geral** reveste a forma de senha de presença, devendo ser fixada para todo o mandato, tendo em conta as características da Sociedade e as práticas de mercado;
2. Os **Membros do Conselho Fiscal** devem auferir exclusivamente uma remuneração fixa, paga doze vezes por ano, alinhada com a prática de mercado, com as responsabilidades inerentes aos cargos desempenhados e com as credenciais técnicas e profissionais evidenciadas;
3. A remuneração do **Revisor Oficial de Contas** reveste a forma de prestação de serviços, devendo ser fixada anualmente, tendo em conta as características da Sociedade e as práticas de mercado;
4. Os **Membros do Conselho de Administração** devem ser remunerados tomando em consideração:
 - o estipulado nos acordos remuneratórios celebrados entre a Sociedade e cada Membro do Conselho de Administração;
 - a observância de princípios de equidade interna e de competitividade externa, tomando também em consideração o que os principais grupos económicos portugueses vêm divulgando relativamente às respetivas políticas e práticas remuneratórias;
 - sempre que tal seja adequado e exequível, tal remuneração deverá ser composta essencialmente por uma remuneração fixa atribuível a membros executivo e não executivos, à qual acresça uma remuneração variável atribuível aos membros executivos sob a forma de prémio de desempenho;
 - a atribuição da componente variável da remuneração prevista no ponto anterior deverá corresponder a um prémio, que resultará da avaliação da performance de curto prazo e do contributo do desempenho anual para a sustentabilidade económica, social e ambiental a médio/longo prazo da Organização;
 - o montante efetivo da retribuição variável dependerá sempre da avaliação a realizar anualmente pela Comissão de Remunerações sobre o desempenho dos membros do Conselho de Administração, analisando o respetivo contributo quer para os resultados obtidos no exercício económico em apreço quer para o cumprimento das metas e implementação das estratégias definidas pela Sociedade a médio/longo prazo: a evolução dos resultados e o nível de concretização dos objetivos estratégicos de inovação, sustentabilidade, desenvolvimento organizativo e segurança, competitividade, crescimento, solidez financeira, criação de valor;
 - o pagamento da componente variável da remuneração, se existir, poderá ter lugar, no todo ou em parte, após o apuramento das contas de exercício correspondentes a um triénio, havendo, portanto, a possibilidade de limitação da remuneração variável, no caso de os resultados evidenciarem uma deterioração relevante do desempenho da Sociedade no último exercício apurado ou quando esta seja expectável no exercício em curso;

- aos membros do Conselho de Administração está vedada a possibilidade de celebrar contratos, quer com a Sociedade, quer com as suas subsidiárias e/ou participadas, que possam mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração que lhes for fixada pela Sociedade.
5. Não é política da Sociedade atribuir aos membros dos seus órgãos sociais:
- planos de atribuição de ações, e/ou de opções de aquisição de ações ou com base nas variações do preço as ações;
 - sistema de benefícios de reforma.

II. Considerando que:

1. O Código do Governo Societário do Instituto Português de Corporate Governance constitui o referencial relativamente ao qual a Corticeira Amorim, SGPS, S.A. avalia as suas políticas e práticas em matéria de *governance*;
2. A Recomendação V.2.3. do código referido no ponto anterior preconiza que a presente declaração contenha informação adicional sobre a forma como a remuneração atribuída aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização cumpre a política de remuneração adotada;

A Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM informa os Senhores Acionistas que, no exercício de 2019:

- O conjunto de todos os membros do Conselho de Administração auferiu remunerações provenientes da Corticeira Amorim que ascenderam a 800 384,80 euros. O conjunto de membros executivos auferiu remunerações fixas que ascenderam a 552 734,80 euros (António Rios de Amorim: 239 274,90 euros; Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira: 169 274,95; Fernando José de Araújo dos Santos Almeida: 144 184,95 euros) e variáveis – correspondentes a um prémio de desempenho decorrente da análise da evolução dos resultados e o nível de concretização dos seguintes objetivos estratégicos: inovação, sustentabilidade solidez financeira, criação de valor, competitividade e crescimento – que ascenderam a 247 650,00 euros (António Rios de Amorim: 120 400,00 euros; Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira: 60 400,00 euros; Fernando José de Araújo dos Santos Almeida: 66 850,00 euros). Os membros não executivos deste órgão não auferiram qualquer remuneração pelo desempenho de funções no órgão de administração da Corticeira Amorim.
- O conjunto de todos os membros do Conselho Fiscal auferiu de retribuições totais que ascenderam a 33 600 euros (Manuel Carvalho Fernandes: 12 000; Ana Paula Africano de Sousa e Silva: 4800; Marta Parreira Coelho Pinto Ribeiro: 7 200 euros; Eugénio Luís Lopes Franco

Ferreira: 9 600). Os membros do Conselho Fiscal não auferem, nos termos da política de remunerações descrita, retribuição variável.

- Nenhum dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal auferiu remunerações provenientes de outras sociedades associadas ou participadas que consolidam na Corticeira Amorim;
- Não houve atribuição de ações ou opções a qualquer membro do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal;
- A retribuição variável atribuída aos membros do Conselho de Administração referidos em II.1. teve em conta a avaliação anual efetuada pela Comissão de Remunerações ao desempenho dos membros executivos do Conselho de Administração, analisou o respetivo contributo quer para os resultados obtidos no exercício económico em apreço quer para o cumprimento das metas e implementação das estratégias definidas pela Sociedade a médio/longo prazo; a sua atribuição é, portanto, definitiva;
- A prática descrita cumpre integralmente a política de remunerações aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas;
- Não existe nenhum instrumento jurídico celebrado com membros do Conselho de Administração que obriguem a Corticeira Amorim, no caso de cessação de funções, ao pagamento de qualquer pagamento além do que é legalmente exigível.

Mozelos, 20 de março de 2020

A Comissão de Remunerações da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

José Manuel Ferreira Rios

Presidente _____

Jorge Alberto Guedes Peixoto

Vogal _____

Abdul Rehman Omarmiã Mangá

Vogal _____

Assembleia Geral – dia 26/06/2020 – 12 horas

Declaração do Conselho de Administração sobre a Política de Remunerações dos Dirigentes da Sociedade

Considerando:

1. que compete ao Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM fixar as remunerações fixas e variáveis a atribuir aos seus Dirigentes;
2. que o Conselho de Administração considera que a política e as remunerações praticadas nos exercícios anteriores, claramente propicia o alinhamento entre os interesses dos beneficiários de tais remunerações e os interesses da Sociedade, fomentando um adequado equilíbrio entre a remuneração atribuída e o desempenho evidenciado em prol da rentabilidade a médio/longo prazo da Sociedade;
3. que o Conselho de Administração julga que a emissão de Declaração sobre Política de Remunerações para apreciação e aprovação em Assembleia Geral de Acionistas – favorece a compreensão das principais linhas de orientação desta política em benefício da transparência na fixação das remunerações a atribuir;

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM propõe que os Senhores Acionistas apreciem e aprovem a seguinte política de remunerações:

1. Os Dirigentes da Sociedade devem ser remunerados tomando em consideração:
 - o estipulado nos respetivos contratos de trabalho;
 - a observância de princípios de equidade interna e de competitividade externa;
 - que, sempre que tal seja adequado e exequível, tal remuneração poderá ser composta por uma remuneração fixa à qual acresça uma remuneração variável em função da contribuição, objectiva e mensurável através da metodologia implementada de *balanced scorecard*, dos Dirigentes, em termos individuais e/ou coletivos, para o desenvolvimento sustentável da atividade e para a rentabilidade a médio/longo prazo da Sociedade: a evolução dos resultados e o nível de concretização dos objetivos estratégicos de inovação,

sustentabilidade, desenvolvimento organizativo e segurança, competitividade, crescimento, solidez financeira e criação de valor;

- que a remuneração variável deverá consubstanciar-se na atribuição de um bónus, cujo montante será determinado em função dos níveis de desempenho alcançados pela Sociedade;
- que a remuneração variável a atribuir se situe entre os 0% e os 50% da remuneração fixa anual.

2. Os **Membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas** devem auferir a remuneração conforme for deliberado pela Comissão de Vencimentos da Sociedade.

Mozelos, 23 de março de 2020

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim
Presidente

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira
Vice-Presidente

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida
Vogal

Cristina Rios de Amorim Baptista
Vogal

Luísa Alexandra Ramos Amorim
Vogal

Juan Ginesta Viñas
Vogal